# CORRESPONDENCIA

DO

# 2.º VISCONDE DE SANTAREM

colligida, coordenada e com annotações

DE

ROCHA MARTINS

(DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA)

---

PUBLICADA

PELO

3.º VISCONDE DE SANTAREM

1919

ALFREDO LAMAS, MOTTA & C.A, L.DA

EDITORES

100, Rua da Alegria-LISBOA

# CORRESPONDENCIA

DO

# 2.º VISCONDE DE SANTAREM

---

VI VOLUME

1824-1845

# CORRESPONDENCIA

DO

# 2.º VISCONDE DE SANTAREM

colligida, coordenada e com annotações

DE

ROCHA MARTINS

(DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA)

---

PUBLICADA

PELO

3.º VISCONDE DE SANTAREM

---

VI VOLUME

1824-1845

---

1919

ALFREDO LAMAS, MOTTA & C.ª L.da

EDITORES

100, Rua da Alegria - LISBOA

# O VISCONDE DE SANTAREM

## SCIENTISTA E LITTERATO

1824 a 1852

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tendo eu recebido huma Nota da Sociedade Filozofica Americana p.a a Academia R. das Sciencias, rogo a V. Ex.a o distincto favor de me instruir se devo, remetter-lha pelo Expediente da Secretaria, ou será mais conveniente a sua communicação em alguma das Conferencias particulares antes das Ferias.

D.s G.e a V. Ex.a m.tos annos. Lx.a 26 de Julho de 1824.

Il.mo e Ex.mo S.r José Maria Dantas Pr.a (1)

*O Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo e Ex.mo S.r*

Envio a V. Ex.a a Nota inclusa que me Entregou José Balbino de Barboza (2) e Ar.o E se V. Ex.a ainda não tiver mudado de

---

(1) José Maria Dantas Pereira. — Conselheiro do Almirantado, mathematico illustre, professor do infante D. Pedro Carlos. Foi de 1823 a 1833 secretario de Academia. Fez parte do braço da nobreza dos Tres Estados, em 1828. Após a victoria constitucional emigrou indo viver atribuladamente em Montpensier. Morreu em 1836. Estava comsigo seu filho Victorino que era militar e combateu por D. Carlos em Hespanha.

(2) José Balbino de Barbosa Araujo que foi visconde de Telheiras e official mór da secretaria do reino. Serviu D. Pedro em postos diplomaticos. Morreu em 1846.

opinião do que me dice a Este respeito, Espero que elle seja o canal desta transacção com a Sociedade Filozofica Americana.

D.$^{s}$ G.$^{e}$ a V. Ex.$^{a}$ m.$^{tos}$ annos.
Lisboa 1.$^{o}$ d'Agosto de 1824.

Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ S.$^{r}$ José Maria Dantas Pr.$^{a}$
Secretario d'Academia R. das Sciencias.

*O Visconde de Santarem*

*Do Duque de Palmella, então Marquez, para o Visconde de Santarem.*

A politica separaria a estes dois homens illustres que annos antes tinham relações tão amigaveis como o demonstra a carta seguinte:

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ S.$^{r}$*

Desde minha chegada a este Paiz, não se tem offerecido motivo sufficiente para me authorizar a dirigir-me por escrito a V. Ex.$^{a}$ e a roubar-lhe algum pedaço do tempo que V. Ex.$^{a}$ segundo penso e espero empregue ao serviço do Estado no desempenho do seu m,$^{to}$ interessante officio.

Felizm.$^{te}$ tenho agora occazião de me fazer lembrado a V. Ex.$^{a}$, pedindo-lhe ao mesmo tempo hum favor que por certo me não negará pois se trata de prestar hum serviço util á litteratura e de illustrar huma epoca da historia Portug.$^{ez}$ conexa com a de Inglat.$^{r}$

Não sei se V. Ex.$^{a}$ conhecerá os seis primeiros volumes de huma historia de Inglaterra escritta pelo Doutor Lugard, Ecclesiastico Inglez, Catholico cujo trabalho tem merecido aplausos geraes não só em Inglat.$^{a}$ mas no resto da Europa, antepondo-se contestações no de thema, pella perspicuidade das indagações sobre as epocas das mais obscuras da história d'este Reino e

pella imparcialidade e amor da verdade com que toda a obra é escritta.

Este illustre Litterato dirigio-se ultimamente para pedir que solicitasse de V. Ex.ª a licença necessaria afim que o Padre Wistarly Reitor do collegio inglez de Lisboa e M.r Le Clere professor no mesmo collegio tivessem a faculdade de examinar na Torre do Tombo alguns documentos que elle deseja conhecer para esclarecimento da historia de Inglaterra, especialmente segundo penso, alguns relativos á Rainha Dona Catharina de Bragança. Estou bem persuadido que V. Ex.ª se prestará gostoso a permittir que se examinem documentos que já agora são patrimonio da historia e cuja publicidade não pode resultar inconveniente algum.

Aproveito esta oportunidade para rogar a V. Ex.ª o favor de me pôr aos pés da Viscondessa minha Senhora e renovar os protestos da mais sincera e afectuosa veneração e estima com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª M.to
Att.o e Obg.do

*Marquez de Palmella* (1)

Londres 14 de 1825.

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª os exemplares inclusos das Memorias que fiz dar á Estampa nos annos de 1819, e 1825. A

(1) Marquez de Palmella. — D. Pedro de Souza Holstein, depois duque do mesmo titulo, cuja carreira diplomatica foi retumbante em toda a Europa, tendo sido o mais poderoso elemento do constitucionalismo na emigração. Com a victoria occupou primeiramente o cargo de presidente da Camara dos Pares, sendo tambem presidente do conselho.

1.ª Historico-Numismatica de huma medalha de oiro do Imperador Honorio, e a 2.ª dos Alcaydes Mores da villa de Santarem, meus antecessores, p.ª que V. Ex.ª se digne apresentalas da minha parte na Academia R. das Sciencias, e offerecelas para a sua interessante Bibliotheca.

Aproveito esta opportunidade para repetir a V. Ex.ª as minhas expressões da particular estima, consideração com que sou

De V. Ex.ª
Coll. e am.º obrg.do

*O Visconde de Santarem*

Ill.mo e Ex.mo S.r Secretario d'Academia R. das Sciencias.

Lisboa, 14 de Maio de 1826.

(Lida na Sessão de 18 de maío de 1826.)

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Restituo á Academia os adiantamentos ás Minhas Memorias publicadas nos Annaes das Sciencias em Paris nos vols. 12, 13, e 15; e permitta-me V. Ex.ª que eu lhe pondere que para refundir os mesmos Addiatamentos com as Memorias principaes (conforme a opinião do Sr. Trigoso) (1) seria necessario proceder a hum trabalho mui penoso, e que actualmente se tornaria impossivel para ter entre mãos, outras de maior momento e gravidade.

---

(1) Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato Socio da Academia, grande canonista. Liberal. Deputado em 1820. Era, todavia, cheio de bom senso e moderação. Ministro do reino em 1826. Viveu em Portugal, sobresaltadamente, no tempo dos absolutistas. Em 1834 foi par do reino e vice-presidente da sua Camara. Morreu em 1838.

Estou todavia persuadido que as longas noticias que contem os mencionados Additamentos. São de muita importancia, e de grande auxilio para os eruditos, e investigadores das nossas couzas Patrias, e que a Sua publicação destacada das Memorias que lhes derão origem, não pode ter inconveniente legitimo, e fundamento discreto.

Portanto V. S.ª fará o que mais convier ao interesse litterario d'Academia, que hé justamente o que mais desejo.

Queira V. Ex.ª finalmente fazer-me o obsequio de me fazer extrahir huma copia da Acta em que se mencionou a m.ª offerta das 2.as ultimas Memorias, para conservar nos meus Papeis este Assento com a competente data.

Renovo as minhas expressões de fiel amizade e consideração com que tenho a honra de ser

Em 26 de Maio de 1826

De V. Ex.ª
Coll. e am.º obrg.mo

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Permitta-me V. Ex.ª que por este meio, em quanto o não faço pessoalmente, lhe agradeça a remessa da interessante carta de M. Mablin, sobre Camões, e igualmente as expressões, e nota que me enviou na data d'hoje.

Cumpre-me pois sobre a d.ª Nota significar a V. Ex.ª o seguinte. Que não incontro nada na sua redacção que não seja exarado com a boa critica que sempre tenho encontrado em tudo quanto tenho visto do saber, e profundos conhecimentos de V. Ex.ª. Reverte por tanto a Nota, tal qual V. Ex.ª a escreveo, ficando o original em meu poder junto com o Mss. anthografo da Memoria.

Espero finalmente que V. Ex.ª se dignará encaminhar este negocio de forma que eu tenha a gloria de ver huma Memoria minha sobre assumpto tão importante dada a Estampa no corpo das obras d'Academia a que tenho a honra de pertencer.

Soccorro, em 30 de Maio de 1826

De V. Ex.ª
Antigo am.º e consocio obrg.ᵐᵒ

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.*

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª para o fazer presente na Academia Real das Sciencias que huma forte constipação me priva de assistir esta noite á Sessão de Conselho para que foi avisado.

D.ˢ G.ᵉ a V. Ex.ª m.ˢ a.ˢ. Casa em 25 de Nov.º de 1826

*Visconde de Santarem*

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. Secretario d'Academia R. das Sciencias.

(Lida na sessão de 25 de Novembro de 1826, seguindo-se officio em data de 26, expedido em consequencia do assumpto da dita sessão, communicando ao mesmo tempo que as da nova commissão continuarão no Real Archivo, principiando terça-feira 28 do corrente pelas 10 e meia horas da manhãa).

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.*

Retardei por considerações mui graves a resposta á communicação official que V. Ex.ª se dignou fazer-me em data de 5 de

Outubro proximo da parte d'Academia R. das Sciencias de que «Em Conselho Academico se assentava por parecer dos conso-«cios, que em volume separado fosse impresso o meu Mn. sobre «os trabalhos que fez em Paris, e nos Archivos de França, com «ôs mais já produzidos sobre este assumpto, *corrigindo-se no «dito Mn. os erros de Latim que nelle se encontrarão»* Porém tendo V. Ex.ª insistido verbalmente sobre a dita resposta, cumpre-me dala pelo modo seguinte.

Quanto á 1.ª Parte d'esta decizão, não vejo que a Academia fizesse outra couza que não fosse seguir parcialmente o Plano que em outro tempo adoptou, quando mandou alguns dos seus Socios aos Cartorios do Reyno, e Monsenhor Ferreyra (1) a Hespanha afim de colligirem noções concernentes a Mn. relativos á nossa Litteratura, e Historia Patria, e sendo o corpo do meu trabalho essencialmente mais vasto do que o publicado neste assumpto nas Memorias da Litteratura da Academia, pareceu-me muito importante que todas as minhas Memorias sobre os referidos trabalhos fossem publicadas em volume separado, visto que assim se assentou. Todavia para se proceder a dar-lhe huma nova forma Systhematica não concordarei jámais que esta tarefa seja feita por outrem.

Quando porém á 2.ª Parte das *correcções do Latim,* lembrei-me da celebre anecdota da Academia das Inscripções, e Bellas Lettras de Paris com Voltaire ácerca do Grego.

Permitta-me pois V. Ex.ª que lhe diga, que os erros de Latim que se encontrão forão por mim notadas, como observo em uma nota do Mn. authographo.

Nunca seria d'opinião, que se emendassem no texto, por isso que não conheço liberdade de alterar o que se acha em hum codice original, e athe por que eu não devo ficar confundido com

(1) Monsenhor Ferreira — Joaquim José Ferreira Gordo, monsenhor de Patriarchal, bibliotecario-mór. Foi encarregado, como bibliophilo de ir a Madrid procurar manuscriptos que se relacionassem com assumptos portuguezes. Encontrou muitos e escreveu sobre o assumpto uma dissertação que está impressa nas Memorias da Academia, tomo III, de pag. 1 a 92. Morreu em 1838.

a ligeireza, e talvez ignorancia de individuo que ordenou os Indices dos Archivos de Roma que existem nos Codices 10:031-4, etc.

Quando fiz o Exame destes Codices, reconheci logo os seus erros, porém fiel ao meu systema de critica documental de não alterar por modo algum os originaes, por isso assentei em fazer a declaração que se observa na nota do meu Mn. authographo quando trato dos codices de Roma.

A' vista do que deixo referido devo tambem observar, que a ligeireza do A. dos Indices de Roma ainda não dispertou a critica dos Sabios Francezes que delles se tem servido, nem tem observação alguma que destrua a originalidade dos codices, e os ditos erros que nelles se encontrão são por certo mais indiferentes do que = *as Mesquitas de Vesta,* da traducção d'Horacio, do Sr. Antonio Ribeiro dos Santos (1) que ainda a Academia não corrigio.

Corrigio por ventura a Academia o Latim barbaro do Livro da Guerra de Ceuta de Pizano? Não o corrigio, e pela bem sabida regra da critica de que não ha auctoridade para alterar o codice. Corrigio a Academia o latim barbaro, e mizeravel d'alguns Documentos das Dissertações chronologicas do Sr. João Pedro Ribeyro? (2) Corrigio por ventura os erros de dicção, d'orthografia ; e athe de gramatica d'alguns documentos das Memorias das behetrias (3)? Nada d'isto fez, e pela razão bem sabida

---

(1) Antonio Ribeiro dos Santos. Canonista, antigo alumno dos jesuitas, doutor, bibliotecario da Universidade, lente, academico, bibliotecario-mór, eruditissimo e poeta, bibliophilo, morreu cego em 1814. Viveu na sua casa da Lapa, na rua do Sacramento, rodeado de livros e junto d'um Apollo de marmore. Uma afilhada lia-lhe as obras do seu gosto e a seu gosto.

(2) Antiga povoação em Portugal a que assistia o direito de eleger os seus magistrados.

(3) João Pedro Ribeiro Socio da Academia. Investigador e erudito. Presbytero. Acompanhou Ferreira Gordo a Hespanha apesar de não ser ainda socio da Academia e escreveu entre outros, muitas cousas, as *Dissertações chronologicas e criticas sobre a Historia e Jurisprudencia ecclesiastica e civil de Portugal.* Obra notabilissima. Morreu em 1839.

da critica documental de que jámais a originalidade de hum Documento, em codice se deve alterar.

Por tanto a questão que se levantou ácerca do meu Mn. hé d'um certo modo com a do Ggrego de Voltaire, tendo demais a singularidade, que tendo sido o mesmo Mn. escolhido pela Academia para ser lido na Sessão Publica de 1.º de Julho de 1824 (como effectivamente foi) não posso de modo algum entender como passou a huma nova censura, e nesta se assentou em alteralo, e corrigilo, tanto mais que elle havia merecido da mesma Academia o conceito que V. Ex.ª como orgão della declarou no Discurso pronunciado na dita Sessão Publica, e que foi já dado á Estampa pelo modo seguinte.

«O Sr. Visconde de Santarem offereceo consideraveis additamentos ás suas assaz conhecidas Memorias sobre os Mn. que «existindo nas Bibliothecas Parisienses, pertencem ao Direito «Publico Externo, e Diplomatico de Portugal. O distincto conceito «que corresponde a certo Mn. além d'assaz porfiado pelas ditas «Memorias impressas vae agora mesmo ser manifestado pela «leitura d'alguns dos additamentos offerecidos.»

Concluo pois, para que V. Ex.ª se sirva fazelo presente á Academia, que sendo os ditos additamentos hum trabalho propriamente novo, não me cabe de modo algum concordar em que outrem reduza todas das Memorias, e addiamentos a hum corpo systhematico, e por esse motivo reservo essa tarefa para tempo conveniente, e elle virá então á luz publica fazendo, e formando huma continuação dos 3 volumes publicados em Paris em 1787 com o Titulo *Notices et extraits des Manuscrits de la Bibliotheque da Roi lus au comité etabli par Sa Magesté dans l'Academia R. d'Inscripctions et Belles Lettres,* a cujo trabalho os meus referidos exames não cedem em interesse e em critica. Espero pois da honra que sempre tenho recebido da Academia que me não ponha na dura situação de fazer ulteriores reclamações neste assumpto.

Disvaneço-me com a convicção de ser um dos seus Membros que no curto espaço de 5 annos, em que me tenho occupado em seu serviço, tenho prehenchido o disposto nos seus Assentos regulamentares, já dando conta no anno de 1822 do meu vasto

trabalho sobre o novo Direito Publico Diplomatico Externo, já enviando-lhe as Suas Memorias, huma sobre Numismatica e outra sobre os Alcaydes Móres da Villa de Santarem, já finalmente os Additamentos em questão. Se não tenho concorrido com outros trabalhos de muita importancia não tem sido por falta de vontade, mas sim pelos multiplicadas, e laboriosas incumbencias do R. Serviço que nestes tempos me hão desviado de todos os assumptos litterarios.

Lx.ª 7 de Janeiro de 1827

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Secretario d'Academia R. das Sciencias

Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.*

Em resposta ao que V. Ex.ª se dignou Escrever-me na data d'hontem de que estava em duvída na presença do meu «officio «de 7 do corrente se eu convinha na impressão do meu Mn. sem «a menor alteração junto porem aos trabalhos homogeneos de «que hé continuação, e que se encontrão impressos nos Annaes «das Sciencias, *imprimindo-se* para esse fim aquelles trabalhos «em volume separado» tenho pois nesta conformidade que esclarecer novamente o que no mesmo officio escrevi a V. Ex.ª por isso que V. Ex.ª nesta sua communicação d'hontem me dá huma idea mais clara do Projecto da Academia na publicação dos ditos meus trabalhos.

No meu officio declarei emquanto á 1.ª Parte que = concordava em que todos os meus trabalhos deste genero fossem impressos em volume separado, mas não concordei que o fossem dando-lhe outrem huma nova forma systhematica, por isso tambem que V. Ex.ª me não deu a idea que na sua communicação

d'hontem me dá = *de serem sómente reimpressos os publicados nos Annaes* unindo-lhe os Additamentos que offereci á Academia e que ainda se conservão ineditos.

Por tanto concordo em que se faça uma reimpressão dos publicados nos Annaes sem que soffrão, porem, alteração alguma na sua confecção systhematica e analytica,

Quanto porém ao Mn. dos Additamentos, concordo em que veja a luz publíca em seguimento das Memories reimpressas, fazendo-se somente na parte onde trato dos indices de Roma a observação na Nota que existe no dito Mn. quanto aos erros de Latim do A. dos ditos Indices que se encontrão n'aquelles ditos codices, sem todavia aterar o Texto pela bem sabida regra de critica que citei no dito meu officio.

Forão estas as declarações que expendi no dito meu officio, e hé exactamente o Espirito d'ellas e das condições que exigia para concordar com a sua publicação.

Aproveito esta ocasião para envíar a V. Ex.ª as m.as expressões de particular estima com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª
Am.º m.to obrg.do

*O Visconde de Santarem*

Ill.mo e Ex.mo Sr. José Maria Dantas P.ra

s/c em 10 de Janeiro de 1627.

(Apresentada na sessão de 11 de Janeiro de 1827.)

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo Sr.*

Remetto a V. S.ª o vol. 12.º dos Annaes das Sciencias, e n'elle se encontrará a m.ª carta ao Redactores.

Espero pois da bondade e favor de V. S.ª a breve conclusão

do neg.º da publicação das m.as Memorias sobre os Mn. Portuguezas em Paris reimprimindo-se os já publicados nos Annaes, juntando-lhe os Additamentos que dei á Academia.

Aproveito mais esta occasião p.a renovar a V. S.a os sentimentos de particular estima com que sou

De V. S.a
Am.º e cons.º obrg.do

*Vieconde de Santarem*

s/c em 25 de Jan.º de 1827.

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo Sr.*

Remetto a prova que me foi enviada, e vai com as correcções convenientes, e muito agradeço a V. S.a a actividade que tem posto neste negocio, esperando ter em breve concluida a reimpressão e a publicação dos Additamentos.

Aceite V. S.a novamente as seguranças da estima com que sou

De V. S.a
Am.º e consocio obrg.do

*Visconde de Santarem*

s/c em 2 de Fev.º de 1827.

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Parece-me que seria mui conveniente que na minha collecção de Memorias mandadas reimprimir pela Academia se exa-

rasse em principio a inclusa advertencia preliminar e o Titulo que tambem redigi.

Queira V. Ex.ª instruir-me da sua opinião a este respeito afim de me poder cada vez mais persuadir da obrigação com que sou

De V. Ex.ª
Am.º obrg.do

*Visconde de Santarem*

s/c em 9 de Fev.º de 1827.

(Apresentado na sessão de 1 de março de 1827).

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Em resposta á carta que V. Ex.ª me dirigio na data de 12 do corrente ácerca da Adevertencia Preliminar que eu pertendia que se publicasse na collecção dos meus trabalhos, tenho agora em vista das razões de V. Ex.ª, que concordar com o que V. Ex.ª me disse e por consequencia Espero que continue a impressão.

De V. Ex.ª
Am.º consocio e obbr.do

*Visconde de Santarem*

s/c em 15 de Fev.º de 1827

(Apresentada na sessão de 1 de Março de 1827.

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo Sr.*

Agradeço muito o reparo que V. Ex.ª fez ácerca da discordancia da data dos Previlegios dos Allemães em 1510 com o

Reynado do Sr. D. Sebastião, o que foi hum erro dos Annaes, p. que consultei o meu autografo, e ahi achei que fôra no Reynado do Sr. D. Manuel, e hé p. conseguinte Este Rey o que se deve sitar, e não D. Sebastiam.

Este foi semilhante a outros erros typograficos que se encontrão nas d.as Memorias publicadas nos m.mos Annaes, que eu tenho agora n'esta reimpressão corrigido, como foi entre outros Indica p. India, etc.

Aproveito esta occasião p.a renovar as m.as Espressões d'amisade com que sou

De V. Ex.a
Coll. obrg.do

*Visconde de Santarem*

Soccorro em 19 de Março de 1827.

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo Sr.*

Revendo os meus autografos Escriptos em Paris sobre o codices que examinei, achei que a copia junta Estava exacta q.do diz = *des marchands Portugais á condition, etc.,* portanto deve *ser assim impiesso, e não marchandisy.*

Aproveito esta occasião p.a pedir a V: Ex.a o favor, se todavia não tiver inconveniente, de admittir alguns additamentos maís, que são muito importantes, os quaes achei revolvendo os meus Papeis de França, afim de serem publicados em seguimento aos da Bibliotheca R. de Paris, e antes dos exames feitos nos Archivos de França, e bem assim outros acerca das diversas Bibliothecas que vizitei.

Queira V. Ex.a ter a bondade de me responder sobre isto p.a meu ulterior governo.

Aceite V. S. a continuação das Expressões com que sou

De V. S.a
Am.o coll. e obrg.do

*Visconde de Santaram*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

Em 20 d'Abril de 1827.

*Ill.mo Snr.*

Envio a prova ultimamente remettida, e com ella achará V. S.ª o 1.º importante additamento que deve ser collocado em seguimento do que se acha composto a pag. 74, antes da noticia dos Archivos de França. A extenção d'este interessante additamento me permitte o corrigir alguns outros, em quanto elle se compoem, os quaes serão tambem remettidos a V. S.ª

Espero da sua actividade, e favor com que tanto me tem obrigado, haja de promover o additamento d'esta publicação, e que acredite que sou

De V. S.ª
Am.º e coll. obrg.do

*O Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

Soccorro em 28 d'Abril de 1827.

*Illmo Snr.*

Remetto prompta a prova que ultimamente me foi enviada, e previno tambem a V. S.ª que recebendo juntamente com ella huma Folha da ultima prova que comprehende desde pag. 65 athé 72 vem a faltar-me as 2.as Folhas antecedentes das ultimas provas desde pag. 48 athé 64.

De V. S.ª
Am.º obrg.do e collega respeitador

*O Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Sontarem para José Maria Dantas Pereira*

Em 8 de Maio de 1827.

*Ill.mo Snr.*

Queira V. S.a ter a bondade de me dizer se houve algum inconveniente na continuação da impressão das Noticias de Mn. de Paris depois da minha ultima remessa em 8 do corrente da prova correcta que no dia 7 me fora enviada.

Queira V. S.a continuar a persuadir-se que sou deveras

De V. S.a
Am.o e coll. obrg.do

O *Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

Em 18 de Maio de 1827.

*Ill.mo Snr.*

Remetto a Prova que ultimamente me foi envìada, e Vai mais hum Additamento que deve hir em seguimento do que ultimamente remetti, e com este dou fim aos acrescentos, podendo V. S.a mandar imprimir o resto como existe no Mn. que offereci á Academia.

Tenho tambem prompta a Instrucção, que hé m.to curiosa, a qual enviarei logo que V. S.a me avisar a esse respeito.

Novamente recomendo este trabalho da impressão, p.r que desejo muito mandar p.a fora de Portugal alguns exemplares d'estas, e outras Memorias.

De V. S.a
Am.o e coll. obrg.do

*O Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

s/c. em 20 de Maio de 1827.

*Ill.mo Snr.*

Remetto as Provas que hontem me forão enviadas. Não correctas, e por esta occasião Envio tambem a Introducção que me parece de muito interesse haja de proceder, e exclarecer as D.as Memorias.

Queira V. S.a pois na forma convencionada fazela imprimir.

Aceite finalmente a continuação da segurança da particular estima com que sou

De V. S.a
Am.o coll. obrg.do

*O Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

Em 27 de Maio de 1827.

*Ill.mo Snr.*

Envio a V. S.a para seu uso hum exemplar da 1.a Parte das m.as Memorias para a Historia, e Theoria dos 3 Estados.

Aproveito esta occasião para pedir novamente a V. S.a a brevidade da conclusão da publicação das Memorias sobre os Mn. de Paris.

Tenho sentimento p.r se não poder talvez já remediar, o irem os Documentos mencionados na 1.a carta, em seguimento dos Additamentos e antes dos Archivos de França. Se ainda houvesse remedio, seria muito conveniente pôr isto neste methodo. Isto hé começando as Memorias depois da Introducção pela Noticia dos Mn. etc. e não pela carta.

Queira V. S.a dizer-me alguma couza sobre este negocio.

De V. S.a
Am.o coll. obrg.do

*O Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

Em 4 de Junho de 1827.

*Ill..mo Snr.*

Remetto correctas as 2.as ultimas provas que hontem recebi, e rogo incessantemente a remessa das da Introducção, e que V. S.a se sirva dar-me alguma resposta sobre o assumpto da m.a carta de hontem.

De V. S.a
Am.o coll. obrg.do

*O Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

Em 5 de Junho de 1827.

*Ill.mo Snr.*

Em resposta á carta que V. S.a se servio Escrever-me na data d'hontem, tenho a dizer o seg.te.

O remedio que eu pretendia que se desse ás memorias só faria a inversão da 1.a fol. isto hé a dar carta aos Redactores athé pag. 8 que hé o seu fim. Devia ommitir-se esta carta, e a noticia dos Documentos que ella encerra passar para a continuação dos additamentos isto é p.a pag. 91 antes dos Archivos de França.

Portanto apenas se utilizaria huma folha, e huma pagina, e se alteraria o numeramento das paginas o que não julgo muito dificultoso.

Entretanto se isto vai demorar mais hum Mez esta publicação, então desde já renuncio á pertenção.

De V. S.a
Am.o coll. obrg.do

*O Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

Em 6 de Junho de 1827.

*Ill.mo Snr.*

Remetto a folha Suprimida, é como deve começar a pag. 91 da Folha 12 antes dos Archivos de França.

*Codice 8:357-2*

«Este codice hé hum dos mais interessantes que consultei p.r
«isso que contem os seguintes documentos os quaes athé agora
«não havia encontrado nos diversos corpos de Tratados impres-
«sos, nem nos Mn. que tenho revisto, e copiado.»

NB. Seguir-se-ha o que Está na folha impressa
1.a Huma Tregoa, etc.
Athé ao fim da folha ommittindo-se o seg.te que vai indicado.

De V. S.a

Am.o coll. obrg.do

*O Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

Em 8 de Junho de 1827.

*Ill.mo Snr.*

Sendo eu á mais de hum anno segundo me recordo, socio livre da Academia, não tenho ainda merecido o favor do costume na remessa das Propinas das obras que se publicão pela mesma Academia.

Rogo por tanto a V. S.a o favor de dar a conveniente provi-

dencia, Esperando do seu obsequio a contemplação do meu nome na lista competente.

De V. S.ª
Am.º coll. obrg.do

*Viconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

Em 16 de Jan.º de 1828.

*Ill.mo Snr.*

Tendo recebido o Diploma passado em 2 de Maio do corrente anno de Socio da Academia Romana de Archiologia, outro do 1.º de Setembro ultimo de Membro Honorario da Sociedade Medico-Botanica de Londres, e na data de 6 de Outubro passado o de Membro da Academia de Historia, Inscripções, e Antiguides de Suecia, assim o communico a V. S.ª para que o faça presente á Academia Real das Sciencias na forma usual.

Deos guarde a V. S.ª, Lisboa, 28 de Novembro de 1829.

*Visconde de Santarem.*

Sr. Vice-Secretario da Academia Real das Sciencias.

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill e Ex.mo Sr.*

A Academia R. das Sciencias de Berlim remette-me uma carta, e os volumes de algumas das suas obras que dirige á nossa Academia e me encarregou da sua entrega.

N'esta conformidade tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª assim a mencionada carta, bem como as obras a que ella se refere.

D.s G.e a V. Ex.ª, Lisboa, 6 de Março de 1831.

*Visconde de Santarem.*

Ill.mo e Ex.mo Sr. José Maria d'Antas Pereyra.

*Do Visconde de Santarem ao Sr. José Maria Dantas Pereira*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Mr. Hülsemann, (1) Professor Alemão que esteve ao serviço d'El-Rei Nosso Senhor, durante a sua residencia na Corte de Vianna d'Austria acaba de me dirigir a carta, e observações, que tenho a honra de enviar a V. Ex.ª conjunctamente com a obra por elle publicada com o titulo de «Historia da Democracia dos Estados Unidos, e que por minha intervenção offerece para a Academia Real das Sciencias.

Rogo pois a V. Ex.ª queira ter a bondade de lhe dar a conveniente direcção.

Deos Guarde a V. Ex.ª, Lisboa 5 d'Abril de 1831.

*Visconde de Santarem*

*Documentos a que se refere a carta anterior*

Monsieur le Vicomte

Voyant que l'Académie des Sciences a l'habitude de recevoir des livres qui lui sont offerts par les autheurs, je serais fort aise de laisser à la bibliothéque le seul exemplaire que j'ai d'un ouvrage publié par moi il y a huit ans. Je me permets d'envoyer cet exemplaire à Votre Excellence, en lui priant de vouloir bien me dire, si Elle veut se charger, comme Membre de l'Académie, de le recevoir, ou s'il faut quelque autre forme pour cela. Je suis faché de n'avoir à ma disposition, aucun exemplaire imprimé sur de meilleur papier, je n'avais celui-ci que pour mon usage à moi.

L'object que j'avais en vue en écrivant cette Histoire de la Démocratie das les Etats-Unis de l'Amérique Stentrionale, était d'expliquer les raisons historiques, qui y ont fait prévaloir le

---

(1) Hulsemann, era um sabio professor que servira D. Miguel durante o periodo de sua residencia em Vienna, após a abrilada, e que foi condecorado mais tarde a encarregado pelo Visconde de Santarem de uma missão diplomatica.

principe démocratique sur plusieurs efforts faits pour y établir, des institutions plus analogues en systéme politique et à l'ordre social de l'Europe..

Je ne connais pas assez l'histoire des colonies Espagnoles; mais je ne doute pas d'après le peu de connaissance que j'en ai, que la différence, qui se trouve entre l'origine des colonistes et entre les lois, par lesquelles ils étaient gouvernés, est une des principales raisons, pourquoi tous les efforts faites dans les Colonies Espagnoles d'imiter le systéme politique des Etats-Unis ont eu parlant des résultats si funestes. C'est vrai, que quelques unes des Colonies Anglaises dans l'Amérique Stentrionale avaient eté fondées d'abord d'après un plan different; mais ces gouvernements propriétaires (proprietary governements) étaient déjà abolis en partie avant la Révolution, et le peu, qui en restait jusqu'alors, ne résistait qu'avec bien de la difficulté à l'esprit démocratique qui y avait entiérement prévalu. Dês le premier établissement la grande masse des habitants etait composée:

1e de *mécontents,* de persones qui avaient quitté leur patrie, qui avaient quitté l'Europe, parce qu'ils ne s'y trouvaient pas à leur aise, soit pour des raisons politiques, soit pour des questions de religion, soit pour des affaires particulières.

2e Ouiant à la classe de la société, qui fournissait ces Colonistes, ils appartenaient presque tous au *tiers état*, ou s'il y avait passé eux quelques uns, qui dans leur patrie avaient été des membres de la noblesse, ils y rénonçaient par le fait, en se mettant au niveau des autres colonistes qui d'après les lois locales étaient le leurs égaux.

3e En fait de réligion ils étaint tous des *dissenters,* et même les catholiques et les membres de l'eglise Anglicane, qui allaient s'établir dans ces Colonies, entrent jusqu'à un certain point et, par ainsi dire, par l'esprit de leur position sociale et politique dans cette classe, parce que la plupart des autres, qui se rétirerent dans ces colonistes à des époques differentes, quitterent l'Anglaterre dans des circunstances où leur réligion y était penséentée. Je dois ajouter une.

4e observation, c'est qu'au moment où les différentes classes

des colonistes quitterent leur patrie, le gouvernement Anglais était dans les mains d'un pouvoir opposé, qui ne démandai pas mieux, en général, que de se débarasser de la présence d'adversaire inquiets, mécontents et souvent dangereux. C'est sans doute une des raisons auxquelles il faut attribuer le degré d'indépendence qui est accordée par les premiers privilèges à la plupart de ces colonies, et qui donnaient aux colonistes la plus grande liberté de développer l'esprit, qui dominait entre eux, presqu'absolument comme ils le trouvaient à propos. Sans cela, le gouvernement Anglais pendant longtemps changeait si souvent de chef et de direction, que le pouvoir Royale, déjà trois faible, ne pouvait pas exercer beaucoup d'influence sur ces colonies. Il est vrai, que plus tard, depuis le commencement du dèrnier siècle l'Aristocratie Anglaise s'étant emparé de tout le pouvoir avait été peut-être dans le cas de prendre des mesûres pour introduire dans ces colonies des institutions aristocratiques de la patrie. Mais il pouvait qu'on n'y faisait pas beaucoup d'attention, et que les propositions faites par des particuliers dans ce sens n'eussent aucun résultat (vidè pag. 255 de cet ouvrage). Voici quelques unes des observations que je m'étais proposé d'établir par l'histoire de la démocratie dans les États-Unis.

Le North Américan Reviw n^e LIII October 1828. Boston, donne une critique, naturellement très hostile de cet ouvrage, en lui donnant à tout un caractère semi-officiellel, et en faisant entendre que c'était Mr. de Genz qui avait écrit l'introduction. Le fait est que je l'ai écrit et publié avant d'avoir jamais été à Vienne, et ni Mr. de Genz ni aucune autre personne à Vienne, n'en avait la moindre idée avant la publication. Mais comme le Review donne une traduction assez fidéle d'un passage de l'introduction, dont il dit, «qu'il contient les élements du systéme politique de l'auteur, je me permets de joindre à celle-ci une cópie de ce passage d'après le texte du Review».

J'ai l'honneur d'être avec la plus grand respect, Monsieur le Vicomte

De Votre Excellence
Le très humble et le très obeissant serviteur
(a) *Hulsemann*

North American Reviw, LIII Out. 1826, Boston.

*The History or Democracy in the United States of North America by I. G. Hulsemann Gottengen. 1823.*

The fólowing paragraf contains the elements of the authors political system.

«In the authors judgment it is a duty, to declare one's self expressly against that, which one regards as *evil;* and toleration, in such a case, so far from being a duty, is at best a weakness, From an Europeàn point of view, the prevailing tendency of things in America is *hosille,* and rests upon principles directly opposed to the entire basis of our combination. The prevailing tendency in North America is in direct warfare with our religion, and with our monarchics aristocratical interests, and sentiments; and for this reason, the author can regard only as pernicious, whatever rests on this transatlantic basis. It would be a very erroneous inference from this candid confession to see in it hatred toward North America as such. The champions of the prevailing European policy are content, if our continent be not infested with what belongs to America. So long as it remains beyond the ocean, we regard it only as alien to us. But we must resist it, if it endeavour to force its way into Europe; and if present itself in a posture hostile and destructive to our first and dearest interests. No one would take it ill (to quote the most prominent representative of the prevalent principles of the North American Republic) schould general Lafayette, renouncing France and Europe, seek a new home in America in order to find beyond the ocean, a political condition, which he has atriven in vain to create in Europe. But he and with him all those, who in France, in Spain and in Western Europe generally aro known by the name of *liberals,* and who all more on less in opposition to the dominant policy of Europe, are justly considered as the enemies of religion, of the state and of social order, they are justly denounced persued and punisked as such, in as much as they have been striving, for thirty years, to

pestroy the religions and political institutions, on which European civilisation reposes, and to give us up a prey to general lawlessenss, the consequence of the removal of all authority With how moch precision, and with what severity, gouvernments oughr to proceed against these ruinous efforts, must be left to the widsom of such gouvernments, and prudence may, suggest, in point of the case. But it is only in reference to the application of the principle, that the idea of moderation can be admitted. The principle itself knows no lipit and *cannot*, too sternly be *upheld.*

*Do Visconde de Santarem para José Maria Dantas Pereira*

*Ill.^mo e Ex.^mo Snr.*

Tenho remettido ao Ministro de Sua Mag.^e na Corte de Turin a caixa dos livros, que V. Ex.^a me remetteo da parte da Academia Real das Sciencias d'aquella Corte, acabo de receber a resposta dada pelo seu secretario áquelle Ministro, e que junto remetto por copia, pela qual S. Ex.^a ficará na certeza de terem sido fielmente entregues os mencionados livros.

Deos guarde a V. Ex.^a, Lisboa 2 de Maio de 1832.

*Visconde de Santarem*

Ill.^mo e Ex.^mo Snr. José Maria Dantas Pereira.

(Lida na sessão de 10 de maio, e respondida no seguinte dia.)

*(Copia da carta a que se refere a anterior de Hyacinte Cavena para o Visconde de Santarem*

Par suíte de la lettre que vous avez fait l'honeur de mi écrire le 2 de ce mois, j'ai fait retîrer de la Douane la caisse de livres, que S. E. le Vicomte de Santarem, Ministre des Affaires étrangéres de S. M. le Roi de Portugal, envoie, au nom de l'Academie

Royale des Sciences de Lisbonne á celle de Turin, dont il est correspondant.

J'ai l'honeur de vos prier de vouloir bien agréer les remercimens de notre Academie pour les soins obligeans que vous vous êtes donnés en cette occasion.

Je joins le certificat de décharge que vous me demandez pour être expedié au Consul de Portugal á Génes, Mr. Paganelli.

Les livres ont déja été présentés à la classe des sciences morales, historíques et philologiques de l'Academie, dans sa seance de hier par Mr. le Profesor Garrera, qui en est le secrétaire.

Mr. Garrera, quí a l'honneur de correspondre pour l'Academie avec Mr. le Visconte de Santarem, si fera un empressement de lui faire passer les remercimens de notre Academie charmée de s'etre associè un correspondant si obligeant donc le zele pour la propagation les connaissances humaines est si généreusement secundé par l'illustre Academie Royale des Sciences de Lisbonne.

En mon particulier je vous gene Mr. le Commandeur, de dísposer de mes fables services.

(assignado) Hyacinthe Cavena.
Secrétaire

Turin, le 6 Avril 1832.

*Do Visconde de Santarem para o Marquez de Borba* (1)

*Ill.^mo e Ex.^mo Snr*

Tenho a honra de remetter a V. Ex.ª os ultimos jornaes Francezes, que recebi pelo Paquete entrado hontem, afim de V. Ex.ª

(1) Fernando Maria de Sousa Coutinho Castello Branco e Menezes, 14.º conde de Redondo. Grande protector dos artistas e amador de musica. Reunia em sua casa Marcos Portugal com os seus discipulos e era intimo de Domingos de Sequeira. Morreu em 1834.

os transmittir á Commissão Academica na conformidade dos desejos que V. Ex.ª me manifestou.

Aproveito mais esta occasião para renovar a V. Ex.ª as seguranças da alta estima e consideração com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª
Am.º m.to obrg.do e f. cap.º

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Marquez de Borba*

Ill.mo e Ex.mo Snr. Marquez de Borba

Lisboa 16 de Maio de 1832.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tendo recebido do Agente de Sua Mag.e em París um officio relativamente ao individuo indicado pela Academia Real das Sciencias de Lisboa para inculcar as obras relatívas á *Cholera morbus,* tenho a honra de communicar a V. Ex.ª o seguinte, para que se sirva fazel-o presente á mesma Real Academia para os effeitos que julgar conveniente.

«Quanto ao individuo, que se indica para inculcar as obras «que a Academia deseja, não conheço, nem nesta Legação ha «idea da sua existencia em Paris. Não se tendo apresentado «aqui segue-se que faz parte do partido rebelde, é por isso ini- «migo d'El-Rei N. S.r, portanto incommunicavel comigo.»

Deos guarde a V. Ex.ª Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, 20 de Setembro de 1832.

*Visconde de Santarem*

Ill.mo e Ex.mo Snr. Marquez de Borba.

*Da Société Française de Statistique Universelle, Place de Vendóme N.º 12 — Paris.*

*Para o Visconde de Santarem*

*Monsieur et honorable Collégue*

Paris, le 27 Dècembre 1834.

L'Aide de Camp de Service auprès du Roi (1) vient de informer que Sa Magesté et la famille Royale recevient jeudi 1.e Janvier à midì, à l'occasion du nouveau, une députation de la Sociètè Française de Statistique Universelle.

Vous être priè au nom de votre Commission Supèrieure de youloir bien en faire partie.

Ou se reunira donc jeudi 1.er, Janvier à 11 heures 1/2 Place Vendôme, N.º 12; mais s'il vous etait impossible de vous y joindre à cette heure, vous pourriez, jusqu'au moment de la reception de la Société, joindre sa députation dans leur salon d'attente aux Tuilleries.

Ou est libre de venir en uniforme ou en habit bleu ou noir.

Je suis avec une haute considération
Monsieur et honoré Collègue
Votre très humble Serviteur
Le Président du Conseil d'ad.on
*C. Moreau*

Enseg.ée sur le n.º 142 et celle du sceau de la sociétè.

*Aguian Bression*

Monsieur le Vicomte de Santarem — Membre de la Sociétè Française de Statistique Universelle.

Monsieur le Vicomte de Santarem

Rue Neuve St. Augustin, 99 — Paris

---

(1) Luiz Filipe — Rei de França de 1830 a 1848. Filho de Filipe d'Egalité. Succedeu a Carlos X sendo proclamado pela revolução. Chamavam-lhe *rei das barricadas*. Foi exilado pela republica.

*Da Société Asiatique para o visconde de Santarem*

*(Bib. Nac.)*

Le Secrètaire de la Société a Mr. Le Vicomte de Santarem, Membre de l'Académie royale de Lisbonne etc. etc.

Paris, le 7 Juillet 1835.

*Monsieur Le Vicomte*

J'ai l'honneur de vous prèvenir que, d'après le Voeu que vous avez manifestè et qui a ètè appuyé par M. M. Lajard et Mohl, Membres prèsentateurs, le Conseil dans sa séance du 6 juillet courant vous á porté sur la liste de ses membres.

Je m'empresse de vous exprimer le désir que nous aurions de vous voir prendre quelque part aux travaux de la Sociètè Asiatique et la satisfaction particulière que j'epruvais si cette circonstance me procurait quelques rapports avec vous. Je dois vous informer, aussi, que les Séances du conseil ont lieu premier Lundi de chaque mois, à 8 heures du soir, rue Taranne, N.º 12.

Je suis avec une consideration très distinguée.

Monsieur Le Vicomte
Votre très humible et
très obeissant serviteur

*Le Secretaire*

*Da Société Royale des Antiquaires de France para o Visconde de Santarem.*

*(Da Bib. Nac.)*

GLORIAE MAIORUM

Paris le 6 Janvier 1836.

*Monsieur Le Vicomte*

Les Présidents et Secretaires de la Sociétè ont l'honneur de vous prévenir que la Séance se tiendra samedi prochain du

courant pour le renouvellement du Bureau, veuillez bien vous trouver à cette rèunion, à 7 heures 1/2 du soir dans le local de la Société, Rue Taraune, n.º 12.

Monsieur Le Viconte de Santarem

21, Rue Saint Lazare — Paris

*Da Société des Antiquaires de France para o Visconde de Santarem*

*Monsieur le Vicomte*

Paris le 23 Avril 1836.

J'ai eu l'honneur de vous présenter mes respects le jour et l'heure que vous voulez bien *m'indiquer*. C'est-à-dire Dimanche prochain.

Je suis avec une haute considération.

Monsieur le Vicoente
Votre très humble et très obeisant serviteur

*L. Moléon*

Rue Neuve des Capucines, N.º 13-Ent.

*Do Visconde de Santarem para Mr. Jomard* (1)

Paris le 4 Avril 1837.

D'après le désir, que vous m'avez manifesté de connaître la note sur l'Atlas manuscrit qui existait à chartreuse d'Evora, dont j'ai eu l'honneur de vous parler, je m'empresse de vous donner ces reseignements.

---

(1) Edmé François Jomard, engenheiro e agronomo francez. Fez parte da Convenção scientifica e do Instituto do Egypto executando n'este paiz grandes trabalhos. Fundador da Sociedade de Geographia de França. Morreu em 1862.

Lorsque Mr. de Navarette (1) Director du Dépot hydrographique de Madrid, m'écrivit en 1826 pour me demander des documents relatifs à la découverte de la Nouvelle Hollande, faite par ordre du Vice Roi des Indes en 1600, 1601, selon l'Atlas manuscrit de Teixeira en XVII.e siécles j'ai fait toutes les recherches sur les cartes qui pouvaient existe tant dans les archives, que dans les bibliothèques des convents.

Parmi les notions, que j'ai pu recueillir par un article de la Bibliotèque Lusitanienne (Bibliothèque Lusitane) de l'abbé Barbosa.

L'existence à la chartreuse d'Evora, dans la province de l'Alemtejo, d'un Atlas composé por *Fernando Vaz Dourado, Cosmographe Portugais* à Goa 1572, Atlas d'une execution magnifique.

Le savant Bibliographe l'appelle Mape-monde, et dit qu'il contient l'hydrographie; les cartes de tous les pays, avec toutes les routes, les navigations, latitudes etc. cartes enluminées.

Je me suis empressé de me procurer les notes sur le le précieux monument geographique et ayant trouvé une très succinte, parmi les Ms. de la Biblothèque du couvent de St. Vincent de Fora à Lisbonne, j'ai un devoir devoir me procurer une autre plus détaillé. J'ai donc prié Mr. Carlos Mathias Pereira de me l'obtenir pendant le cour de ses voyages dans la province de l'Alemtejo, dans les années 1833 et 1834, et en effet il m'a fourni d'autres plus détaillées, et que j'ai laissé avec mes papiers en Portugal.

Ne m'occupant plus de cette affaire, j'ai vu avec une grand plaisir une autre note sur ce monument géographique, qui étant moins étendue que celle, que j'avais obtenu, donna, néamoins, une idée de l'importance de l'Atlas en question. Cette note vient d'être publiée dans *l'Archivo de Conhecimentos Uteis.*

Dans la Bibliotèque de la Chartreuse d'Evora en Portugal (dit la not) existe un géographique magnifique, qui se compose

(1) Martin Fernandes Navarette, historiador hespanhol e official de marinha. Morreu em 1844.

d'un grand nombre de cartes. Cet Atlas est manuscrit, et fut dresée selon le titre par *Fernão Vaz Dourado,* cosmographe portugais à Goa en 1572. On lit dans le même Atlas, qu'il a appartenu à l'Archevêque d'Evora D. Theodoro de Bragança, et qu'il en fit cadeau à la Chartreuse; cecí est une erreur, le prínce s'appelait Theotonio, et non Theodore. Ce prince naquit à Coimbra en 1530. On lui doít la publication d'une collection de lettres et d'annuaires des Jésuites du Japon et de Chine, 2 vol. publiés à Evora 1598.

Il est constaté que cet Atlas avoi appartenu au Roit Henri. Les cartes sont enluminées, toutes les déscouvertes y sont marquées avec les noms de ceux qui les ont faites.

Les Etablissements portugais, et Espagnols sont respectivement marquées avec les drapeaux enluminés du Portugal et de l'Espagne. Le pays au sud de l'embouchure du fleuve Saint Laurent, dans l'Amérique Septentrionale, y est désignée sons la dénomination = Terra dos *Cortereaes,* = La terre du *Labrador* s'y voit tracée jusqu'a près de 70 degrés, et les caps indiqués avec les noms Castillans, et Portugais, étant Portugais le nom du Cap, le plus Sptentrional, savoir = *Cabo Branco* = Dans l'endroit occupé par la Cóte Septentrionale de l'Australia, ou Nouvelle Hollande, on voit dessinée une côte très étendue, avec un grand nombre de promontoires tous avec des noms! Sur cette carte on voit le drapeau de Castille, et en bas on lit.

«*Esta Costa foi descoberta por Fernão de Magalhães natural Portuguez, por ordem do Imperador Carlos no anno de 1520.*»

«Cette côte fut découverte por Ferdinand de Magellan, portugais, por ordre d'Empereur Charles dans l'année 1520.»

L'auteur de la note dit qu'il croit avoir vu une Côte, que correspondait à la nouvelle Guinée, désignée par la dénomination de = *Terra dos Papenas.* Les iles y sont aussi marquées.

L'auteur de cette note dite trés bien qu'il serait à désirer pour l'histoire de la géographie, et pour celle des découvertes des Portugais, qu'on redigia nos Cathalogues chronologiques des découvertes modernes. Que les noms de plusieurs caps, Ports, fleuves, et côtes altérés par les geographes modernes seraient otés des cartes et substitués par ceux, qui leur fu-

rent imposés par les navigateurs qui réellement les ont découvert.

Je me permettrai d'ajouter une observation, qui consiste en ce que l'auteur de cet Atlas l'ayant composé à Goa son travail devait être fait d'aprés d'autres cartes plus anciennes et portant contemporaines des découvertes. Je regrette de n'avoir point ici le catalogue précieux manuscrit des Archives de Goa composé por M. Vieira Tovar moyennant le quel nous aurions par connaitre l'existence dans les Archives de l'Inde d'autres cartes plus anciennes, que celles ou Dourado a puisé.

*Da Société Philotechnique para o Visconde de Santarem*

Paris le 24 Juin 1837.

Le Sécrétaire-Perpetuel de la Société Philotechnique.

*Monsieur et Cher Confrere*

Dans le Compte-rendu le 18 de ce mois, vous avez entendu que la Société se proposait de rédiger une série de questions pour connaitre les progrès des lettres des sciences et des arts á l'étranger. J'ai l'honneur de vous prévenir que, dans la l'seance d'hier, vous avez été nommé membre de la Comission pour du Portugal, avec. Mr. le Lieutenant-General Thiébault (rue Nouvelles Mathurins, 31) Veurillez-vous concerter avec votre collegue remplir les intentions de la Société.

Agréez, je vous prie, les assurances d'une Sincère et affectueuxe considération.

Monsieur.—Mr. le Vicomte de Santarem, Membre de la Société Philotochnique. Rue S. Lazare.—Paris.

*De Encyclopédie des Gens du Monde para o Visconde de Santarem.*

*Mr.*

J'a l'honeur de vous informer que le bureau de redaction du l'Encyclopédie des Gens du Monde publiée par Mr. M. Treuttel et Würtz a été transferé dans mon appartemant rue des Beaux-Arts n.º 10, ou my trouvera torus les jours, le dimanche excepté, de trois à cinq, et en outre le jeudi de dix heures à midi.

Le bureau restera d'ailleurs ouvert toute la journée jusqu'á cinq heures du soir.

Permettez-moi de profiter de cette occasion pour vous rappeler les articles dont vous avez bien voulu vous charger dans la lettre, et sourtout ceux qui vous resteraient à fournir la lettre E.

Le G. va incessamurent être mis en distribuition. Agreez, M. l'assurance de mes sentiments les plus distingueés.

*J. H. Schnitzler*
Directeur

Pàris, 8 novembre 1837.

J'ai l'honeur de ofrir mes respects à Mr. le Vicomte de Santarem et de ie le prevenir que l'article *Emmanuel* est pressé.

Monsieur — Monsieur le Vicomte de Santarem. Rue S. Lazare, 21. — Paris.

*Do Visconde de Santarem para Mr. Wolkenaner*

Paris, 24 Décembre 1837.

*Monsieur le Baron*

Vous me comblez d'amitiés et cela m'encourage à vous faire la demande d'une Grâce. Dans votre curieux article sur Buckinck vous dites que les cartes de ce célèbre graveur servirent encore

à accompagner une troisieme édition de Ptolémée faite avec soin par une société de savants et publié à Rome en 1507 et qu'on a ajouté aux cartes de cet habile artiste, dix autres cartes nouvelles.

N'ayant pas pu trouver cette édition je vous prie d'avoir la bonté de me dire, si parmi les nouvelles cartes de cette édition qui devance celle de Benaventano, ou on remarque la carte de le la partie méridionale du Nouveau Continet? Si on y lit = *Caputs Sanete Concis* et la note qu'on voit dans les postérieures relatives à Colomb.

*De Mr. Walckenaner* (1) *para o Visconde de Santarem*

Ville Nueve S.t Georges ce 25 Dec.bre 1837.

Monsieur le Vicomte

Toutes les cartes modernes, qui se trouvent dans le Ptolémée de Rome de 1507 sont des cartes de divers pays de l'Europe, et il n'est nullement question dans ce livre du nouveau monde.

C'est seulement dans le Ptolémée de 1508 qui n'est qu'une édition de celle de 1507, que je trouve et la carte de Ruyset:, et dans le texte le *nova orbis descriptro* de marco, moine celestín de Bénévent.

Ce n'est pas seulement trois éditions, mais quatre éditions, qui ont été faites à Rome, ou l'on a fait servir les cartes gravées por Arnold Buckinck en ajoutant dans la seconde et la troisième édition d'autres cartes gravées dans le même style. Je parle bien dans mon article «*Buckinck*» de ces quatre éditions, mais d'une maniere un peu confuse, et en y mettant quelques er-

(1) Carles Athanasio, Barão Walckenaner, foi um illustre escriptor francez que deixou entre outras obras celebres a *Histoire de Lafontaine*, de Horacio e das Memorias de Sevignè. Morreu em 1852.

reurs, que je vais, d'après un éxamen plus attentif de ces éditions, rectifier — ici en donnant de chacune une notíce plus exacte, et plus détaillée.

1.$^{ere}$ édition 1478

Elle ne renferme, que le Ptolémée, et est bien decrite dans mon article —

Editeur — Domitius Calderinus — Véronais.
Imprimeur — Sneynhafur — Germain
Graveur des cartes — Arnoldus Buckinck.
Germain on Allemand.

2.$^{ème}$ Edition 1490

Editeur De la Torre — Roman

J'en ai fait connaitre dans l'article Buckinck.

Elle ne contient de même, que la précédente, que le Ptolémée et les cartes relatives à Ptolomee. Ce sont celles de Buckinck.

3.$^{ème}$ Edition 1507

Libraire Bibliopolose — Evangelista Toffinus dont la dédicace est à Anastagoins Presbytero Cardinali nomatemases; est datée edibus Augusti 1507.

Editeurs — Marco monacho celestins, Beneventano, Joanne Costa (Veronensis) — tons deux qualifiés de *mathematicis confellissunes,* tous deux auteurs en commun d'un traité sur la projection, volume achevè d'imprìmer, imputè a Evangelista Toffino Brizzian die VIII September 1507.

Imprimeur (Bernardinus) Venètus) de Vitalibus.

L'aprobation donnée à ce Ptolémée par le Pape Jules II est du 28 Juin 1506 — et de Pontificat le 3.$^{ème}$

Pas la moindre mention dans ce Ptolémée de 1507, du graveur des cartes, et ces cartes *pour le Ptolémee* tout les mêmes, que celles d'Arnoldus Buckinck, du Ptolémée de 1478 et 1490.

J'ai dit dans mon article, Buckinck que ce Ptolémée de 1507 contient dix cartes modernes, le titre n'en annonce que *six* et c'est sur la confiance de ce titre, que je me suis cru autorisé a annoncer dix.

La verité est que le nombre de ces cartes, n'est ni de *six*, mais seulemet de quatre, et qu'il n'y a en jamais plus, et que l'exemplaire qui me porte à affirmer cela est complet.

C'est ce que je vais démontrer.

Sur le titre de ce Ptolémée de 1407, on trouve le détail de tout ce que ce livre contient Le Paragraphe do cet intitulé est ainsi conçu.

Son tabule moniter cofeclue vz. Hispaníca: Gallies: Livonie: Germania: Polonie: Hungriae: Russie: & Lituanie: Italie: et Index.

Ne parait il pas à la manière dont cette Phrase est ponctuée, que chaque pays est l'objet d'une carte; c'est ce que m'a fait dire qu'il y en avait dix — je me suis trompé. — Le texte dit six, et il se trompe également. En effet voici l'intitulé de chacune des cartes.

1.ª Tabula moderna — *Livonie Noregie* et *Gothe.*
2.ª » » — *Hispanie.*
3.ª » » — *Polonie. Ungarie. Boémie. Germanie. Russie. Lituanie.*
4.ª » » — *Italie.*

Puisque tous les pays mentionnés sur le titre, et même plus sont réprésentés par ces quatre cartes, il est évident, que les six cartes annoncées par le titre doivents être réduítes à quatre.

## 4.ème Edition 1508

Celle-ci est la quatrieme édition des cartes, mais la derniere seulement de l'édition de Tofinus, de Marco, de Cota, même

libraire, même éditeurs. — Que dis-je, c'est la même édition, que celle de 1507, qui n'était qu'épuisée, et à laquelle on a fait des additions (bien importantes à la verité) et dont on a réimprimé le titre avec additions et l'avertissement du libraire, qui est au verso de ce titre.

L'édition de 1507 n'avait pas de date ni de nom de ville sur le titre: L'édition de 1508 porte sur le titre *Rome M. D* VIII, et l'avertissement de Toffinus — edibells Augusti *M. D.* VIII et de mot latins, qui ne sont pas dans l'autre, — mais l'aprobation de cette même édition de 1508 est dateé du 28 Juillet 1506. A la fin du traité sur le Planîsphère de Ptolémée et la souscription de l'imprimeur et quî est au recto du feuillet, qui contient cette aprobation, est de même, dans les deux. éditions, et avec la date de *M. D.* VII.

Ainsî, toute cette partie du livre n'a pas été réimprimée, mais il y a des additions aprés cette partie, et la fameuse carte Ruych, et ces additions, comme vous savez, sont mentionnées sur le titre de cette maniere.

*Nova orbis descripteo de nova oceana navigato, Lisbona ad indicã Pelagus Marco Beneventano monacho celestius edita.*

*Nova et Universalis orbis cognita tabula 100 Ruych Germano elaborata.*

Cette édition ne renferme que quatre cartes modernes, outre la mappemonde de Ruych, quoique le titre, comme dans l'édition de 1507 en annonce *patabula.*

Ces quatre cartes modernes sont les premieres de diverses contrées de l'Europe, qui *ayant éte gravêes,* du moins je le crois, — sous ce rapport elles sont importantes, c'est pourquoî je crois devoir consigner icê une remarque, qui les concerne.

Dans les deux éditions, elles sont pareille, ssont une différence notable dans celle qui représente l'Italie —

Dans l'edition de 1507 les trois premieres cartes sont gravées comme les cartes antiques de Ptolémée, avec l'indication des climats et des paralelles, mais l'italic ne porte ancune graduation; une légende gravée sur le carte nous en donne la raison: cette légende est ainsi conçue *non est oppositus numerus gradus guia stus italie nove differt a sita que en poduit S. Ptolomeus.*

Dans l'édition de 1508 la même côte de l'Italie se retrouve sans avoir été regravée, mais on y ajouté la graduation pareille à celle de toutes les autres cartes, on a effacé l'ancienne légende et on a du substituer celle-ci.

*Mensura graduum longitudinus hinco posita non es secundune cosmographiones pront Ptolomeus point secundum mensurom gradumus secundum modernum cartorum marinarum*

Ancun des Portulans, ou cartes marines de cette époque, que je possedèe, et quj'ai été a portée de voir n'est graduée à la Maniere de Ptolémée, et de nos cartes. Tous ces Portulans au contraire sont construits d'après les *rumbs de vents* mais ces rumbs de vents en se croisant forment une triangulation qui permet de réduire un degré d'un grand cercle les distances données par ces nombreux triangles, et por conséquent, en les traduire en quelque sorte on une graduation réguliere, sur le cadre de la carte. — *C'est cette opération de chiffres*, que nos *mathématicis consultegoimè, appellent une graduatioion de longitude faite non pas pour les donnèes de la cosmographie de Ptolémée*, mais pour *les mesures fournies par les cartes marines*

Ainsî, c'est dans cette intervalle de 1507 a 1508 que Marco, et Cota inventa les premiers l'idee de dégager entierement la géographie du *joug de Ptolémée*, et il reconstruira le systheme géographique d'après les données modernes, et cette gloire, ils doivent la partager avec Ruych, qui construoit la Mappe monde de l'ouvrage ou ils ont fait cette premiere tentatîve si importante pour la science. Ces observations, qui rectifient quelques erreurs, qui m'étaint échappées, ne m'ont pas parce indifferentes pour les travaux suivants, et si utiles, qui vous occupent. C'est pourquoi je n'ai pas craint de vous ennuyer en me livrant à ces minutieux détails.

Veuillez, agréer l'assurance de ma haute considération et de mon parfait dévouement pour tout ce qui pourra vous être utile.

*Waolckenaner*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte* (1)

*Meu Conde*

Graças a uma Sancta questão, em Semana Sancta, que o obrigou a dar-me noticias suas! Graças a esta questão que me arrebatou das cousas profanas, mesmo das infieis p.[a] as cousas Sagradas, porque recebi a sua carta no momento em que estava lendo a famosa brochura do Marechal Clausel (2) sobre Argel da qual se venderão hontem m.[mo] 38 exemplares! Não sei se as rozas milagrosas se venderião agora tão depressa, principalmente nesta sceptica habitação da incredulidade.

Vamos á questão. O Conde respondeo m.[to] bem, e como bom e sancto Portuguez não consentio que M.[r] de Montalambert (3) roubasse a grande rainha que pacificou o Reyno, que congraçou o Pay com o filho, que obrigou a ambos a deporem as armas fosse despojada das suas coroas para se attaviar com ellas a d'Hungria que não valia metade. As freiras de S.[ta] Clara de Coimbra que ainda existem por milagre da Sancta, e que escaparão ao naufragio da abolição pedrista, hão-de de certo, em sabendo disto, mandar ao Conde um navio de pasteis, e manjar branco que tem sempre deliciosos; e a mim que vou tambem deffender a

---

(1) 8.º Conde da Ponte, João de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, governador civil em 1853. Veador da casa real e um dos que injustamente, o povo accusou quando da morte de D. Pedro V. Sua esposa a quem o visconde de Santarem se refere era D. Maria Thereza de Sousa Botelho Mourão, filha dos condes de Villa Real. Sobrinho do visconde de Santarem porque a esposa d'este titular era irmã do 7.º conde da Ponte.

(2) Marechal Clausel, official que serviu em S. Domingos no tempo do do consulado e nas guerras do imperio se distinguiu. Deputado em 1837, morreu em 1842.

(3) Marcos Renato, marquez de Montalabert, socio da Academia de França, que tinha grandes forjas em Ruelle, as quaes offereceu á marinha franceza e valiam até milhões de francos. Arruinado continuou a sua vida de engenheiro e retirou a sua candidatura a membro do Instituto ao saber que o outro concorrente era Bonaparte. Morreu em 1800.

sua Patrona, reservar-me-hão um logar de Donato p.ª q.do me retirar não das grandezas mundanas, que já não tenho, mas das pequenezas dos homens, e das ninharias deste miseravel mundo que me assaltarão sopradas pelo demonio da destruição.

A Sancta d'Hungria filha do Rei André II que fez em comparação da nossa Sancta? Muitos milagres como se diz na vida que d'ella escreveu Thiérri de Thuringe e Canisius (1), mas compare-se isto com o que fez a nossa que foi não só Sancta, mas uma personagem politica m.to mais importante do que a d'Hungria.

A d'Hungria fazia penitencias em Bamberg, a nossa pacificava povos, extinguia guerras civis, fundava conventos, hospitaes, etc. e fazia o milagre das rosas cuja *legenda* não hé só da tradicção das velhas, mas está hoje consagrado na ordem de Sancta Izabel onde na face da medalha se vê a Sancta com avental com as rosas, e um pobre de joelhos e a legenda — *Pauperum Solatio.*

Portanto mande M.r de Montalambert á tabua.

A Sacta d'Hungria foi canonisada por Gregorio 9.º e a nossa por um dos Papas mais illustrados que tem existido, por Leão X, Restaurador das lettras.

Ora veja, o Conde, se tudo isto isto não são titulos para *enfoncer* o nosso adversario?

Mas os maiores podem ver-se nas numerosas vidas da Sancta, em as nossas magrissimas chronicas de factos politicos, mas abundantissimas de milagres, podem ver-se na formosa Collecção dos Bollandistas, e da Historia de Coimbra

Eis aqui, meu Conde, o que eu lhe posso dizer de repente sobre este Sancto objecto, e lhe rogo pela Sancta que seja sempre meu amigo, assim como rogo á Sancta que o cure dessa damnadá e longa enfermidade, em quanto curou tantos outros que não tinhão nem o seu merecimento, nem as suas boas qua-

(1) Pedro Canisius, Jesuita e provincial de sua ordem na Allemanha onde combateu com ardor os protestantes que lhe deram o nome de *Caõ d'Austria* pelo seu nome de *Xondt* (cão) que elle latinisara, morreu em 1597.

lidades, eu pedirei tambem para mim que ella me livre de outras regenerações sociaes que me limpem de tudo, para me fazerem outra vez andar pelo gêlo ou pela lama, quando antes d'ellas andava legitimamente agasalhado em boa carruagem! Ah! mas não me lembrava que não podia pedir isto á Sancta, por que ella mesmo, e as outras Raynhas até ao seculo XVI andavão em mulas, e assim seria uma temeridade pedir eu p.ª andar melhor.

AD.$^{s}$ meu Conde, e hé excusado lembrar-lhe q. esta sancta carta, não hé p.ª a sua sancta May.

*M.*

Meu querido Sobrinho do Coração

Final.$^{te}$ depois de ter estado encantado na presença das magnificas scenas das regiões tropicaes, tão poeticament.$^{te}$ descriptas p.$^{r}$ Mr. d'Humboldt, chegando á terra dos parladores rompeu o silencio p.ª me dar noticias suas! Ora seja para saude esta sua lembrança q. no meio destes frios veio com este raio meridional partido do bello sol dessa terra avivar as saudades que tenho suas.

Disgraçadam.$^{te}$ não pude logo responder-lhe. Huma endiabrada febre com longa convalescença me teve dois mezes sem poder fazer nada util.

Agora que felizm.$^{te}$ estou restabelecido não me demoro em responder á sua carta.

Ahi vae pois uma Estatistica não como a de Mr. Moreau, ou Jonnes, ou m.$^{mo}$ do meu Coll.ª Lasagra, mas uma tal qual cabe nos lemites desta missiva, e espero q. ella satisfará a sua curiosid.$^{e}$

1.º Deseja saber q. se passa na capital do mundo *savant*. Depois da sua sahida tem-se aqui publicado no meio de um diluvio de producções, algumas obras da maior importancia. Citarei apenas a de M.$^{r}$ Magnin — *Sur les origines du Theatre chez les anciens et les modernes,* e o A. hoje membro do Instituto me offereceo, 2.$^{e}$ a de M.$^{r}$ Leclerc Decano da Universid.$^{e}$ — *Des Annales des Pontifes et des Journaux chez les Romains,* 3.º a estupenda — *Histoire des Sciences en Italie par Libri,* etc., etc. Em

summa uma nuvem de producções de todos os generos como é o costume neste pays.

2.[do] que obras tenho composto. Tenho feito um grande numero d'artigos biographicos para as obras seg.[tes] de que sou colaborador — p.ª a *Encyclopédie des Gens du Monde* — de Wurtter — p.ª o *Dictionnaire de la Conversation et des Connaissances utiles*, p.ª a *Encyclopédie du 19.e siècle* — p.ª a *Biographie Universelle* de Michaud, p.ª outra ainda mais ampla, p.ª a *Revue Universelle*, p.ª a *Revue Française et Étrangère* (1).

Publiquei um vol. d'8.º com o titulo, *Remarques et Recherches Historique et Bibliographiques sur la découverte du Nouveau Continent*, etc. (2).

Publiquei *De l'Introduclion des manufactures de la soie dans la Péninsule Ibérique sous la domination des Arabes*, trabalho que tem merecido o applauso dos sabios e dos Jornaes como verá pelo Art.º que junto a esta (3).

Publiquei uma memoria sobre os conhecimentos scientificos de D. João de Castro, a qual envio com esta (4).

E tenho preparados p.ª a imprensa 3 volumes que tem o tt.º — *Recherches sur la situation morale, politique et commerciale du Portugal depuis les temps les plus reculés jusqu'à de la fin*

(1) Seria interessante respigar em todas estas publicações os artigos do auctor. O *Dictionnaire de la Conversation et de la Lecture*, de Duckett, não traz o nome de Santarem publicado na lista dos collaboradores que vem a pags. 1061-66 do vol. 16.º de 2.ª ed.; não nos foi, porém, possivel verificar se essa publicação é a mesma que o auctor indica sob o titulo de *Dictionnaire de la Conversation et des Connaissances utiles.* Em compensação verificámos que no fim do tomo 46.º, Paris, 1866 da *Nouvelle Biographie Générale* de Didot vem notado Santarem na lista dos collaboradores.

(2) Com este titulo não é citado por Innocencio, o qual, aliás, cita *Recherches historiques et bibliographiques sur Améric Vespuce et ses voyages*, Paris, sem data (Vol. V, pag. 437.)

(3) Citado por Innocencio *(Ibidem)*, que indíca ter sido publicado em Paris, 1838.

(4) Não é citada por Innocencio. Sobre esta *Memoria* veja-se mais adiante a Carta de 8 de dezembro de 1845.

*As notas são do Snr. Almeida d'Eça, compilador das cartas para o conde da Ponte — que o 3.º Visconde de Santarem já tinha mandado publicar antes d'este trabalho.*

*du* XIV *siècle, ou, examen critique des causes qui preparérent les Portugais à entreprendre dans le* XV *siècle leurs grandes expéditions maritimes.* A introducção que li na Academia comprehende mais de 300 pag. (1).

Tenho alem disto dado um sem numero de notas criticas a m.tos sabios, que mas tem pedido.

Fiz mais de 150 notas, e observações para a traducção Portugueza e Franceza da Historia de Portugal escripta ultimame.te em allemão por Schoeffer (2). Ora aqui tem pouco mais ou menos o que tenho feito depois da sua partida.

Agora direi alguma cousa das obras scientificas em que sou citado tambem depois da sua partida. 1.º Na grande obra de Humboldt (3) — *Examen critique sur l'histoire de la Geographie du Nouveau Continent*, 5 vol. Alli apparece o meu nome mais de 30 vezes. 2.º Na introducção do *Atlas de Geographie Numismatique de M.r Mionnet.* 3.º No ultimo volume das memorias do Instituto (Academie R. des Inscriptions et Belles-Lettres). Extractos duma dissertação minha sobre um hypogeo de Marcus Minutius Sabinus, e sobre os objectos sepulcraes.

---

(1) Procurámos com o maior cuidado, mas sem exito, quaesquer indicações d'essa leitura nas *Mémoires do l'Institut Royal de France, Académie des Inscriptions et Belles Lettres.* O leitor verá mais adeante, na *Carta* de 29 de setembro de 1844, que o sub-titulo da obra aqui indicada é o titulo d'uma questão que o A. diz n'essa Carta fará parte de uma obra *Nouvelle recherches sur les découvertes portugaises.* Tambem d'esta obra não encontrámos o menor vestigio. Em todo o caso vê-se que o Visconde de Santarem tinha applicado a sua enorme erudição ao estudo d'uma questão que ainda hoje não está explorada — a acção maritima de Portugal antes do Infante D. Henrique. Que extraordinario serviço faria á nossa Historia quem descobrisse esse precioso manuscrito!

(2) Quanto á trad. fr. vimos a *Histoire de Portugal, par H. Schoeffer, trad. de l'allemand por H. Soulange Bodin, avec une note sur la Cronique inédite de Guinée donnée par M. le Vicomte de Santarem.* 1.er, Paris, 1840. A nota vem no fim, pags. 5-3-574.

(3) Barão Frederico Humboldt. — Celeberrimo naturalista e viajante allemão. Esteve nos tropicos onde fez descobertas notabilissimas. Auctor do *Cosmos.* Creou a geographia climaterica, a physica dos mares, etc. Morreu em 1859.

4.º Na *Historia Natural e physica e geographica da Ilha de Cuba,* p.r Lasagra do Instituto (Academia das Sciencias Moraes.)

5.º Na *Géographie des Iles Océaniques.*

6.º Na obra de M.r Paris, *Des Mss. français de la Bibliothèque du Roi.*

7.º Em a nova edição grega de Marciano d'Heraclea e Scylax, por Miller.

8.º Na obra coroada pelo Instituto, *Les Juifs au Moyen Age*, par Depping.

9.º No *compte-rendu de la Societé Phylotenique* de 1838.

10.º No da m.ma Sociedade em 1839, Jan.º

11.º No vol. do anno passado da *Societé Royale d'Emulation d'Abbeville.*

12.º Em a nova Historia do Brazil, que faz parte de *l'Univers Pictoresque.*

13.º No *Manuel de l'amateur d'autographes.*

E varios outros Jornaes em que se tem publicado artigos a meu favor. 1.º *Moniteur*, 2.º *Journal des Débats*, diversos artigos no *Feuilleton Scientifico,* 3.º no *Journal de l'Instruction Publique*, 4.º no *Temps*, 5.º no *Echo du Monde Savant,* 6.º no *Egide,* 7.º no *Journal des Savants,* 8.º na *Revue de Deux Mondes*, na *Revue Française,* etc. finalmente na *Gazeta Litteraria de Leypsic.* E no *Journal de l'Institut Historique.*

As obras que me tem sido offerecidas pelos A. tem sido m.tas e augmentão cada dia a minha collecção. Se tiver curiosid.e de saber quaes são mandar-lhe-hei a lista.

Quanto ás Academias que me tem aberto as portas? responderei. Que depois da sua sahida e com a m.a admissão no Instituto, pouco tenho cuidado nisto, mas fui recebido na Academia d'Evreux, e na *Académie Royale des Sciences, Arts et Belles Lettres de Caen,* academia instituida nos fins do reinado de Luiz 14. e igualmente recebi os Diplomas das Sociétés R. d'Emulation d'Abbeville, e do Jura; e espero o de Socio d'Academia das Sciencias de Lyão.

Passando agora da p.te scientifica a dar-lhe conta deste delicioso pays, como o Conde lhe chama com razão, direi que cada dia se embeleza de tal maneira que basta deixar de frequentar

um bairro durante 15 dias p.ª encontrar depois mil cousas novas.

A proposito d'esta terra acabo de lêr na excellente Historia d'Innocencio III, e de seus Contemporaneos pelo Allemão Hüter; obra que faz muita bulha *parmi la monde savant*, como Paris era considerado pelos escriptores Estrangeiros do XII° seculo.

«Le jeune homme (Innocence III) se rendit de Boulogne á Paris. Cette Capital était *depuis long-temps* célèbre par les maîtres qu'y professaient. Plus tard, toutes les Sciences y furent introduites et cultivées avec soin, ce qui attira dans son sein les hommes de tous les pays, Mais sourtout il était généralement avoué que nulle part ailleurs qu'à Paris, la jeunesse n'était instruite d'une manière aussi complète, aussi scientifique... Depuis la milieu du XII^e siècle il y avait lá une affluence de jeunes gens de tous les pays, á peine s'il était possible de se procurer un logement.

«Tout ce qu'un pays a pu jamais produire de précieux, «*s'écrient les écrivains de ce siècle*, tout ce qu'un peuple a produit «de distingué, tout ce qu'une époque a produit de noble et de «spirituel, tous les trésors des sciences et toutes les richesses de «la terre, *tout ce qui procure les jouissances diverses á l'esprit et «au corps*, doctrines de la sagesse, ornements des arts libéraux, «élévation de sentiments, douceur de mœurs, *tout cela se trouve «à Paris*. A Athénes et à Paris les savants occupaient le premier «rang, tel est le seul titre qui permette à la première de ces deux villes de se comparer à la seconde,»

«... Les charmes du séjour de cette ville, l'abondance de toutes les choses nécessaires à la vie, le caractère enjoué des habitants, *attiraient et enchaînaient* les étrangers, jusqu'á leur faire oublier leur patrie. Tous ces avantages acqueraient encore un plus grand prix par une *sécurité complète*, par une protection amicale...»

Julgo escusado dizer-lhe que tudo que transcrevo he apoyado com um sem numero de authoridades contemporaneas. Ora se este pays no 12^mo seculo era já tal qual fica pintado n'este quadro, como não serão ainda mais apreciaveis os seus attractivos no seculo 19 para um Estrangeiro victima das guerras civis da

Patria? para um Estrangeiro que nada mais deseja do que socego?

Seu pay lhe terá ahi contado *monts et merveilles* de nova tragédienne — M.elle Rachel (1). He un portento. Eu ainda conheci Talma (2), e M.elle du Chenois, e confesso que esta creatura he superior áquelles dois famosos heroes da scena tragica. Portanto aqui tem uma grande tragica nova em folha. Àqui vi em péle e carne as famosas balhadeiras dos pagodes de Indostão. Cousa detestavel a vêr pelos olhos que veem Fany Essler e ás suas companheiras, principalm.te a nova *debutante* M.elle Dumilatre. Mas como aqui ha gente p.ra tudo, o cornaca que conduziu estes elephantes ganhou mais de 150$. fr. A dança d'estas nymphas indoustanicas cantadas pelos poetas dos oriente, he ainda mais monotona do que a dos pretos do Imperio do Brazil.

Tambem seu pay lhe terá contado do gigante do Circulo de Franconi — homem de 7 pés e 10 polgadas d'altura.

Emfim não acabaria de contar-lhe o que tem havido de curioso depois da sua ausencia. Resta-me pedir-lhe queira dar recados meus a sua May e Manos, e á lindeza e a seu pay diga-lhe que não sei que mal lhe fiz — que ainda espero que me escreva d'Inglaterra como me prometteo; que tendo chegado a essa Capital onde as égoas concebião do vento, segundo uma patranha acreditada por Plinio, acreditada p.r m.tos dos nossos Escriptores mesmo do seculo XVI; e tendo escripto a D. Duarte, e á Marqueza nem sequer me mandou uma figa de azebiche das que se vendem nas exposições da nossa terra!

Peço ainda mais, de rogar-lhe queira remetter a sua tia a inclusa.

Acredite que sou com a maior amizade — Tio e Am.o

*M. F. Santarem*

---

(1) Rachel. — Grande actriz franceza que começou com seu pae, saltimbanco, a arte em que foi eximia. Fez reviver a tragedia em França. Chamava-se Elisa Felix. Morreu em 1858.

(2) Franscisco José Talma o grande actor que ensinou Napoleão a pôr o manto imperial com arte. Representou em Erfurt díante da celebre *platea de reis*. Era um genio de scena. Morreu em 1826.

Paris, 28 de Fev.[rs] de 1839.

Continuo esta para lhe dizer que recebi hontem uma carta de Varnhagen de 24 paginas. Ella he concebida em termos os mais respeitosos, mas as suas convicções a favor d'Americo são taes que morre por elle. Talvez se vivesse no tempo de Heliogabalo e que o *Divo Americo* fosse tambem vivo, o nosso Varnhargen casaria com elle como fez aquelle archidoido Imperador dos Romanos que casou com o seu favorito. Diz-me que não recebera a m.[a] prim.[ra] carta, pergunta-me por que via a dirigi. Ora lá me parece isto um pouco extraordinario, visto que a m.[a] carta foi enviada a Macedo com varios livros p.[r] Daupias, e parece pouco provavel que Macedo a guardasse! Mas não me admiro já de cousa alguma!

*Da Encyclopédie des Gens du Monde para o Visconde de Santarem.*

Paris le 24 Juillet de 1839.

*Monsieur le Vicomte*

Il n'est encore que mercredi et dejà nous ne pouvons plus faire un pas faute d'avoir votre article *Gil Vicente.* Excusez-moi, je vous prie de vous tormenter malgré nos conversations de Dimanche dernier, mais j'avoue qu'il serait pénible pour nous d'avoir a suspendre notre marche pour un article qui aprés tout est d'une importance mondaine. Permettez moi, Monsieur le Vicomte, de compter sur votre obligeance ordinaire et d'espérer que vous nous donnez cet article encore cette semaine si la chose est possible. Je m'en rapporte entiérement à vous, mais peut-être en abrégeant pourriez-vous rendre ce service.

Agreez, Monsieur le Vicomte, mes salutations respectueuses anisi que l'assurance du devouement avec lequel j'ai l'honneur d'être

Votre tres humble et trés obeissant serviteur

*J. N. Schartzlar*

*Da Encyclopédie des Gens du Monde para o Visconde de Santarem.*

Paris, 13 aout 1889.

*Monsieur le Vicomte*

Comme il n'est impossible d'attendre à la semaine prochaine l'article *Gôa*, j'ai l'honneur de vous prier de trouver bon que je dispose de cet article il se trouve tout dans le Cour lex allemand, et en se remettant aujourd'hui au traducteur je l'aurais après demain. Mon prochain départ pour Strasbourg ne me permet pas de laisser les placards.

Veuillez m'excuser, Monsieur le Vicomte, et avoir l'assuvance du respet avec lequel j'ai l'honneur d'être

Votre trés humble et tres obeissant serviteur

*N. Schmitzler*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Meu querido Sobrinho e Amigo

Ahi vae esta missiva para o impacientar com a leitura das minhas garatujas, as quaes apesar de tortas e muitas vezes aleijadas ainda por (?) que valem alguma coisa haja visto aos artigos ultimamente publicados no *Journal des Débats*, potentado entre os jornaes, e a grande Historia de Scheffer publicada em Allemanha onde aparece o nome deste seu Creado varias vezes. Ora estes engaços de paças teem hoje dois objectos principaes: 1.° agradecer-lhe o *rarissimo favor* que me fez em me dar o prazer de lêr a sua carta de 21 do passado, 2.° a fallar-lhe um pouco em cousas litterarias não só por que assim mo pedio em outra carta, mas tambem por que se interessa por estas materias feno-

meno grande e admiravel entre as gentes portuguezas da nossa epocha.

Vi com muita satisfação que lhe agradou a leitura da minha Memoria sobre a historia da Seda entre os Antigos, comtudo devo dizer-lhe que ainda o interessaria mais a leitura de duas Memorias que ultimamente escrevi em resposta ás perguntas que me fizerão. Huma sobre a epocha da introducção ou transplantação da *Palmeira* na Peninsula Hispanica afim de se poderem explicar as pinturas de um Mytho representado em um vaso grego descoberto nas ruinas da antiga Cidade Etrusca de Tarquinio (Corneto).

Escrevi pois, pela primeira vez, uma Memoria em que estava em primeiro logar a Geographia Botanica que coloqueí em harmonia com a archeologia e com os textos gregos e latinos e com as Medalhas Ibericas, e provei que a Phenix Dactifera de Theophrasto, a Phenix de Plinio, etc., ou palmeira Africana tinha existido na Peninsula desde o tempo dos Cartaginezes, que esta especie não pertencendo á Europa tinha sido evidentemente transplántada depois do estabelecimento dos Cartaginezes, a não adoptar a hypothese d'alguns geologistas da união das duas Peninsulas nos tempos primitivos, etc. Assim se explicou perfeitamente a representação do Mitho grego do 1.º trabalho d'Hercules contra Gyrião que se passa entre Palmeiras desta especie, mytho que Herodoto, Strabo, Mella, etc., transportarão para a Peninsula Hispanica.

Esta minha Memoria imprime o celebre Archeologo Mr. de Witte, e vai apparecer em poucos dias; se me não engano e se não se enganão os entendedores d'esta materia a quem Mr. de Witte communicou a minha Memoria, ella tem em si uma novidade importante e consiste em applicar a goographia Botanica á Archeologia e á explicação da Mythologia. Emfim isto he muito difficultoso de explicar em uma carta.

O outro trabalho he para a Academia dos Sciencias Moraes e Politicas, e consiste em uma Memoria sobre o estado das pessoas e das propriedades no Imperio Mexicano antes e depois da conquista de Cortez. O culpado de eu o ter emprehendido he o celebre Dr. Edwardes, Membro do Instituto, e que me pedìo este

trabalho como explicação ao que elle intentou sobre a condição dos povos conquistados, e que he de esperar será tão interessante com os trabalhos ethnologicos que elle tem feito.

Responderei agora á sua pergunta sobre a obra de Humboldt sobre a America. Esta obra compoem-se já de 5 volumes em 8.º de que elle me fez presente acompanhando-o de uma carta que para mim hé um dos titulos mais agradaveis pelo que este homem por certo o mais encyclopedico dos nossos dias nella me diz. Elle cita-me na sua obra mais de 40 vezes. Entretanto he para sentir que este trabalho coloçal não seja methodico. Mr. Letronne, que he um dos seus maiores amigos, perguntando-me a minha opinião não esperou a resposta e dice *n'est ce pas que l'ouvrage de notre ami est un puits d'érudition et de confusion?* Walcknaer, hoje o homem mais sabio nestas materias, e amigo de Humboldt escreveu-me ultimamente dizendo-me:

«J'ai été charmée de voir dans votre dernière partie sur Vespuce autant d'érudition que de logique. Je me propose de vous relire lorsque Mr. de Humboldt *terminera ses éternels* épisodes, afin de pouvoir en parler de tous les deux dans le *Journal des Savants* et dans les *Annales des Voyages.*»

Alem dos trabalhos em que lhe fallei na minha carta que lhe dirigi pelo C. de S. Miguel (1) e dos que trato n'esta tenho feito um sem numero d'artigos sobre diversos objectos que se publicarão successivamente.

A minha Bibliotheca enriquece-se e augmenta-se todos os dias de livros excellentes sem me custarem um real. As offertas são continuas e até ultimamente Mr. Ternaux me dedicou uma das famosas obras ineditas da Historia da America que tem continuado a publicar e cuja collecção preciosa sobe já a 20 volumes. Ahi não se tem idea de publicações taes. Já que fallei de mim em primeiro logar devo passar a explicar o motivo d'esta tirada que

(1) Conde de S. Miguel, Alvaro José Xavier Botelho de Portugal Coronel Souza e Menezes de Noronha Correia de Lacerda. — Serviu na Legião Portugueza em França.

se podia chamar presumpçoza e pedantesca por certos espiritos poucos imparciaes, que me lessem, mas dice-lhe tudo isto por que nem se encontra em Gazetas nem he de extranhar que taes comunicações se fação a um Sobrinho Amigo que a 400 leguas de distancia deseja saber o que faz o Tio cá em Paris n'este mesmo ramo.

Quanto ao estado e progresso das sciencias, tanto aqui como em Allemanha e Inglaterra bem desejaria poder mandar-lhe um quadro que lhe désse uma idéa approximada, mas esta impreza he superior ás forças humanas.

Como lê ahi os jornaes Francezes, verá nos Feuilletons as noticias ou *Comptes rendus* d'Academia das Sciencias. As publicações scientificas são sempre immensas. A leitura do *Journal de la Librairie* nos dá por semana conta de uma infenidade de obras que se publicão em França. Entretanto as boas producções não são muitas. Os livros d'Erudição são raros. N'este ramo os vezinhos d'além do Rheno são mais productivos. Os Estudos Criticos e Philosophicos sobre a Historia e litteratura dos dois Reinos Peninsulares tem occupado ultimamente as pennas d'escriptores habeis em Allemanha a França. Aqui tem-se publicado uma Historia d'Espanha por Roussett de Santo Hilaire em 3 tomos que apesar de muitos defeitos he melhor do que todas as Espanholas onde se tratou até agora de cutiladas e milagres. Estes 3 tomos vão só até ao fim do Califado de Cordova. C. Romey publica outra ainda mais ampla da qual ha já 2 vol. Emfim, Mr. Paquis nos deu em dois enormes volumes *à deux colonnes* as traducções dos excellentes trabalhos que n'este genero fizerão em Alemanha e em Inglaterra Achsbach-Lembké, Dunham, Bossi, etc. O meu collega Fauriel autor da excellente Historia da Galia Meridional fez este anno um curso d'Historia da Litteratura Espanhola Dramatica no Collegio de França, e no Instituto Historico se tem feito outro curso de Litteratura Portugueza. Ferdinand Deniz vae publicar uma 2.ª edição do seu *Resume de l'Histoire Litteraire du Portugal* para a qual tenho concorrido. O mesmo publicou uma chronica inedita de Gomes Eannes d'Azurara para a qual dei notas. Hum litterato alemão publicou ultimamente uma analyse do Theatro de Lopo da Vega. e eu dei para a Ency-

clopedia de Wurths um largo artigo sobre *Gil Vicente* e as suas comedias as mais antigas de toda a Europa e que se anteciparão ás de Sir David Landsay representadas em Escocia na Côrte, no seculo XVI, e ás de Lord Berner.

Por este pequeno e resumido relatorio verá que emquanto na Peninsula se dilacerão os partidos, se consomem os recursos publicos, e particulares e os faxos da anarquia incendeião tudo, aqui e em Allemanha se trata da sua Hístoria, e da sua litteratura!! Os mesmos Espanhoes que aqui estão entre elles alguns se occupão exclusivamente das lettras. Utchoa trabalha com zelo nos Manuscriptos Espanhoes da Bibliotheca, e publicou em o Livr.º Baudry uma collecção escolhida do antigo Theatro Espanhol.

A proposito de obras interessantes ultimamente publicad[e] esquecia-me citar-lhe a de Ramke professor de Berlin — *Histoire des Osmanlis et de la Monarchie Espagnole pendant le* XVI *et* XVII *Siècles* — obra preciosa feita e escripta phílosophicalm.te sobre peças authenticas ineditas, contemporaneas e officiaes, taes como os Despachos dos celebres e instruidos Embaixadores de Veneza e dos astutos Nuncios dos Papas. Alêm d'esta M.r Wolcknaer acaba de publicar uma das mais sabias e eruditas obras geographicas que tem apparecido sobre as antigas Gallias — *Géographie ancienne historique et comparée des Gaules Cisalpine et Transalpine, suivie d'une analyse des Itinéraires, etc.* 3.º vol. grossos e Atlas.

Disgraçadamente outras obras importantes não se tem podído publicar em consequencia da terrivel crise commercial que temos tido desde o começo deste anno. As bancasrrôtas passão de 700, com um passivo de perto de 200 milhões. O famoso *Panthéon Littéraire* suspendeo-se a publicação em consequencia da quebra de Livr.º; a *Encyclopédie Catholique*, a *Encyclopédie du* XIX *sièele* estão tambem paradas. Muitas revistas arrebentarão, e os jornaes a 40 fr. tem experimentado os mesmos desastres. Mas a massa de capitaes he tal aqui, e o espirito d'especulação tão activo que bem depressa tudo se equilibra e quasi se não sentem os effeitos!

Muito estimei saber o que me diz do meu antigo amigo o Conde de Lavradio. Sempre o estimei immenso. Peço-lhe que lhe

agradeça da minha parte, muito e muito, o ter-se lembrado de mim e que acceito e até reclamo o seu auxilio sobre cousas e noções que necessito do Archivo da Torre do Tombo. Conto escrever-lhe sobre este objecto. Entretanto muito me obrigará se quizer ter a bondade de me mandar uma nota de todos os documentos que puder encontrar relativos a Vasco da Gama. Remetto incluso um pequeno artigo biographico que dei d'este grande homem p.ª *Encyclopédie des Gens du Monde.*

Não seja priguiçoso em me escrever. Responda-me a esta, e observe que eu que tenho mil vezes mais que fazer posso comtudo escrever-lhe esta immensa carta.

Seu do C. Tio e Am.º

Paris, 2 de Setembro de 1839.

Rue Blanche, 40

*M. F. Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Meu q.do Sobr.º e am.º do C.

Tive o gosto de receber o seu pequeno bilhete de 8 do corrente, com o modelo da procuração de que ahi se necessita. Achará pois inclusa a d.ª procuração, e m.º lhe agradeço a obra de charidade de ter intervindo neste negocio, visto que não he pequeno serviço o haver ainda alguem que tome algum interes- p.r mim.

Recebi duas cartas de seu Pay. Uma pelo S. Miguel, e outra pelo Vianna em data de 14. Por esta vejo que o Conde já deveria ter recebido uma longa resposta á sua antiga carta. N'esta lhe fazia um pequeno relatorio do estado dos estudos historicos e d'algumas publicações importantes que n'este ramo se tem aqui feito depois do principio do anno principalm.te no que respeita á Peninsula. Accrescentarei ao que alli lhe dizia, que depois appareceo o 4.º vol. da Historia de Espanha de Russett

Saint-Hilaire que comprehende desde o Desmembramento do Kalifado de Cordova em 102 (XI seculo) athé á invasão dos Almohades em 1162, e termina por um cathalogo e analyse dos famosos *Fueros*. — Outra Historia de Espanha que se está publicando aqui e de que me parece que tambem tratava na m.ª ultima carta a de Romey, tambem se publicou um 2.º volume á *colonnes compactes*. Mas estes escriptos decorados com o nome de Historia são m.to importantes, mas antes se lhes podem chamar dissertações historicas e criticas, do que historia. São inteiramente conforme a Escola Allemã. Taes trabalhos são da maior importancia porque os factos são appreciados de outro modo e com as luzes actuaes acompanhadas de mil noções, e documentos novos, etc.

Quando tiver tempo lhe darei uma ideia mais larga do que se tem feito neste genero,

Em Inglaterra este genero de estudos tem tambem feito importantes progressos.

Agora acabo de ler uma Historia de Duarte VI que acaba de publicar-se que he interessante. Por outra parte a bella collecção publicada pela Commissão dos Archivos tem dado nova luz á parte documental. Emfim li com o maior prazer o trabalho de Th. Writh de *Trinity College* sobre a litteratura dos Anglo-Saxonios que he m.to interessante.

O mais fica para outra carta, e como não posso fazer grande volume por esta vez, peço-lhe diga a seu Pay que responderei á sua carta pelo primeiro correio.

AD.s meu Conde, acredite que sou deveras seu

Sobr. (sic) Am.º q.º m.to o estima.

Paris, 29 de septembro de 1839.

*M. F. Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 11 d'8bro (1839).

*Meu Conde*

Esqueci-me hontem de lhe pedir o meu Mss. sobre o Systema administrativo colonial de Inglaterra com a parte da copia que tiver já feita. Necessito isto com brevidade para o fazer copiar todo, e remette-lo principalmente para a Academia R. de Bordeux que destinou um premio a quem lhe offerecesse uma memoria sobre uma só colonia.

Bem desejava vel-o já deixado da mathematica e entregue com alma, e vida ao campo vastissimo que me tem dado tanta força d'alma para despresar, e soffrer os tolos máos, e p.a supportar muitas adversidades.

Lembre-se do que diz o Mestre Horacio e repare para o nosso bom mathematico J.e M.a Dantas! Quererá o Conde compor agora uma gramatica universal, e pasygraphica, assim como elle compôs o Diccionario? Quererá conversar nas sciencias de calculo com o Samoida, com o Tartaro, com o Achantes, e com o Arabe do deserto?

Para se ser Newton, Kepler, Laplace, e Herchel, he necessario dedicar a vida inteira, e exclusivamente á profundidade da Sciencia. A posição social do Conde, a sua carreira futura sendo por uma parte quasi mathematicas pela sua aptidão, e estudo, são por outra anti-mathematicas.

Desculpe esta rabuge nascida da amizade que lhe tenho, e de um certo precentimento de qüe o Conde ainda hade servir de grande utilid.e e gloria ao seu Pays, apezar da ingratidão dos homens d'elle. Tem 6 Avós que não sendo mathematicos, assombrarão a India, descobrirão terras, e mostrarão ao velho mundo um valor como o dos dias da antiga Grecia e de Roma.

Tem outro que fiel ás instituições da sua Patria, e á independencia della concorreu para reapparecerem aquellas no maior vigor de suas garantias, e para fazer desapparecer em um só dia a usurpação estrangeira de 60 annos.

Tem outro que apezar de estar á testa dos destinos de uma Nação pequena na extremidade occidental da Europa regenerou a Nação, fêla respeitar, e instruir, e cujo nome como o de Colbert são ainda hoje apreciados por todos os partidos, tendo na historia um monumento de gloria que os eternisará nos séculos. Homem para me servir da expressão de S.ta Clara — que parecia que tinha vivido séculos antes de nascer, e que a Natureza tinha guardado nos seus thesoiros para vir remediar as desgraças do seu seculo, homem que o melhor o epitafio do tumulo onde existem os seus restos, *he o seu nome.*

Venha pois para os campos vastissimos da Sciencia philosophico-sociaes, p.a os da Litteratura, para os da Archeologia, e p.a todos os subsidiarios que interessão essencialmente o homem e o estado social. Esteja certo que se tem bosques quasi impenetraveis, despenhadeiros, e fortes tormentas, tambem tem boninas e florestas.

Eu direi destes estudos o que a famoza commissão do Instituto dice no seu *rapport* em 1808 sobre a Philosophia que «*c'était à la Philosophie qu' appartient d'expliquer l'érudition, comme l'érudition explique les monumens; mais ainsi traduites les matières d'érudition deviennent à leur tour autant de pensées fécondes. Une érudition solide, et bien choisie nourrit les méditations de la pensée.*»

Mas o mathematico tem o perigo de querer encontrar o estado social sujeito a regras fixas, calculadas, tem o perigo de exigir do homem o que a natureza lhe negou, a exactidão, tem um perigo maior para as sciencias sociaes e para aquelles que vivem neste mundo, do que o com que Frederico II ameaçava uma cidade do seu Reino.

Como o dia está menos ventoso, hirei por esse mundo buscar sol, e distração. Estimarei muito encontralo.

Sou Tio e Am.o

*M. F. Santarem*

P. S. — Não me tenha na mesma conta dos inspectores que Duarte VI d'Inglaterra mandou para reformar a Universidade

d'Oxford que mandarão queimar na praça publica os Tratados de mathematica, e d'Astronomia como livros de Magia, e que fizerão *main basse* sobre tudo que era superior á sua intelligencia!

Não, eu não sou desses tempos! Felizmente vim mais tarde para vêr de uma parte, e ao mesmo tempo 300 Academias e Congreços Scientificos, e da outra attacar um Archeologo por que offende a religião revelada explicando aliaz simplesmente no sentido scientifico á theogonia dos antigos Persas, e dos Chaldeos da Syria!!!

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Meu q.do Sobr.o e am.o do C.

Mil e mil agradecimentos pela sua cartinha de 24 do passado, e remessa do Journal.

Assento que não lhe posso dar melhor idea do que penço ácerca da estupida duplicidade do novo vespucianista (1) do que remetter-lhe a copia junta da m.a resposta á carta que elle me escreveo. E como alli transcrevi uma parte, accrescentarei aqui o começo afim de que possa julgar melhor do sujeito.

«Tenho a honra (diz elle) de enviar a V. E. dois exemplares «da obra que acabo de publicar, um dos quaes tomo a liberd.e

(1) E' esta a primeira indicação á famosa *questão litteraria*, a respeito de Vespucio, entre Santarem e Varnhagen. Nas *Cartas* seguintes é esta questão largamente tratada. — Francisco Adolpho Varnhagen (que mais tarde foi feito Visconde de Porto Seguro por D. Pedro II, do Brazil) era filho do engenheiro allemão Frederico Luiz Guilherme Varnhagen, contratado pelo governo portuguez para superintender no serviço de minas no Brazil. Francisco Varnhagen foi um investigador muito applicado dos assumptos historicos, principalmente em relação ao Brazil, onde nascera, e de que veio a ser representante diplomatico na Europa. O azedume de Santarem contra elle, até certo ponto desculpavel, veiu por fim modificar-se, como ao diante se verá· No *Diccionario Popular Historico* de Pinheiro Chagas, vol. XIII, pag. 249, póde lêr-se um artigo assaz desenvolvido e muito laudatario a respeito de Varnhagen.

«de declarar que desejaria fosse entregue a essa sociedade geo-«graphica, de q.e V. E. é illustre membro, e em que tanto inte-«resse tem mostrado pela imprensa da mesma.»

O Conde faça da d.a copia o uso que lhe parecer mais acertado, e pode communicala m.mo aos amigos.

Desejo entretanto que me diga o que pença, e o que ahi se pença a esse respeito.

Envio-lhe tambem pelo Daupias, as folhas que estão já impressas das memorias sobre Vespucio, e mandarei a obra completa logo que tiver os exemplares. — Adeus até ao Correio de 2.a f.a

*M. F. S.*

*Do Visconde de Santarem para Varnhagen* (1)

COPIA

Paris, 8 de Dezembro de 1839.

Ill.mo Sr. — Aproveito a occasião da partida para essa Corte de um portador seguro para accusar a recepção da carta que v. s.a teve a bondade de me escrever em data de 23 do passado, e para agradecer o presente que me fez pela mesma occasião do interessante *Diario da navegação da armada que foi ao Brazil em 1530 sob a capitania-mór de Martim Affonso de Souza* (2).

O amor que consagro ás coisas da nossa patria ás quaes tenho consagrado tambem perto de 40 annos de estudos, e sacri-

---

(1) Francisco Adolpho de Varnhagen, brazileiro educado em Portugal, escreveu muitas obras importantes e sobretudo acerca de viagens, navegação, descoberta do Brazil; fez romances, tratou de Americo Vespucio de Christovão Colombo, alem de ser tambem um bibliophilo. Teve uma grande polemica com Major acerca do livro d'este sobre o Infante D. Henrique.

(2) Martim Affonso de Souza. Illustre guerreiro e navegador, senhor do Prado e Alcoentre, conselheiro de D. João IV e commandante da esquadra que foi ao Rio da Prata em 1532. Fundou a colonia de S. Vicente e foi ali capitão general.

ficado bastantes meios pecuniarios me fazião esperar com viva anciedade a publicação deste interessante escripto desde que o vi annunciado. Foi pois com o maior prazer que li a sua carta que acompanhava a remessa de uma publicação por mim tão desejada. A urbanidade e singeleza das expressões em que ella abunda, me fizerão pensar que, se por acaso em alguma nota ou observação tratasse por incidente da questão relativa ás *pertendidas* descobertas de Vespucio, e que o meu nome fosse citado, elle o seria, senão de uma maneira conforme com o juizo que uma das primeiras sociedades scientificas da Europa, qual a Sociedade Geographica de Paris que hé a mais competente authoridade para julgar nestas materias, e em taes questões, seria citado, digo, como o tem feito um grande numero de sabios que nas suas obras se tem pronunciado em favor do meu trabalho, seria pelo menos conforme aquellas expressões da sua carta, e sobretudo as que a terminão que dizem assim:

«Se V. E. quizer a tal respeito excitar alguma discussão muito «me honrará e *aproveitará* occasião de se instruir quem é de «V. E. attento *Admirador*!

Estas expressões pois me fizerão pensar combinando-as com as precedentes que dizem assim: Quanto á questão de Vespucio cada vez me convenço mais a seu favor: que v. s.ª sabendo que tinha escripto alguma cousa sobre este assumpto tencionava ulteriormente mostrar-me de uma maneira nova, e com novos fundamentos os motivos em que fundava a sua opinião, e sobretudo que para a roborar apresentaria documentos *authenticos contemporaneos portuguezes* que tratando expressa e designadamente de Vespucio confirmassem as asserções por elle sustentadas nas suas cartas principalmente a de ter sido empregado nas expedições portuguezas. Pensei igualmente, que, quando ainda manifestasse no seu escripto uma opinião contraria á minha, esta seria concebida não só em termos conformes em tudo com os que empregava na sua carta, mas tambem com aquella polida urbanidade usada em toda a Europa, principalmente em França, e Allemanha pelos homens verdadeiramente *Sabios*, urbanidade que attesta não só o estado de civilisação d'estes paizes, mas tambem a excellente educação das grandes escriptores, e a *in-*

*variavel* moderação de seus principios quaesquer que sejão as divergencias de opinião dos contendores. Pensei emfim, que, ainda quando v. s.ª manifestasse a sua opinião contraria á minha trataria n'esse caso de refutar o meu trabalho conforme todas as regras da critica.

Taes forão as reflexões que fiz á leitura da sua carta; mas grande foi a minha surpreza ao ler na sua nota de pag. 75 não uma refutação, não uma simples divergencia d'opinião, mas sim um *attaque formal, não merecido, nem provocado,* e este concebido em termos descomedidos e insolitos e inteiramente em disparatado contraste com a polidez das expressões da sua carta.

«Com igual azedume (diz v. s.ª) porem com maior cópia de «argumentos *saio a campo* o sr. V. de S. em uma carta escripta «ao eruditissimo D. M. F. de Navarete, que foi impressa no Bul-«letim de la Société Geographique de Paris em Outubro de 1835, «e depois as notas nos n.ºs de Setembro de 1836, e Fevereiro de «1837 — os seus argumentos só negativos...»

Ora deixo á consideração de todo o homem sabio e mesmo de qualquer que apenas tenha lido uma critica scientifica, o apreciar devidamente as palavras: *Saio a campo com igual azedume.* Limitar-me-hei a observar que hé digno de reparo que v. s.ª citando a minha carta ao *eruditissimo* Navarete impressa no Bulletin da Sociedade Geographica, omittisse as importantes circunstancias, de que era uma tradução franceza, e que o original tinha sido escripta a rogos daquelle sabio, e por elle publicada no Tom. III da sua preciosa obra, o que v. s.ª não ignorava, pois tinha decerto lido a advertencia preliminar que acompanha a dita carta, e por outra parte supponho que conhece a obra de Navarrete pois que a cita. Ora já se vê, que, alem da impropriedade das suas expressões, a sua injustiça hé ainda mais manifesta visto que não fui eu que *sahi a campo* depois do Auctor da Corographia Brazileira, mas sim o *eruditissimo* Navarrete, que no vol. III publicado em 29 inserio a minha carta para reforçar os seus argumentos contra Vespucio, argumentos dos quaes v. s.ª não disse uma só palavra sendo muitos delles inteiramente conformes com os meus.

Foi pois Navarrete que depois do A. da Corographia tratou

da questão de Vespucio, e que com a experiencia, madureza e *imparcialidade* que hé propria dos homens verdadeiramente sabios appreciou mais do *que na realidade merecia,* não o trabalho que compuz depois, mas a minha simples resposta, dizendo no seu prefacio o seguinte;

«Finalmente al Sr. Visconde de Santarem, Archivero mayor «del reyno de Portugal, debemos las noticias de Vespucio que «publicamos en la pag. 309 en prueba del aprecio que hacemos «de la exquisita erudicion y *juicioso discernimiento* de um lite-«rato tan illustre y recomendable, conocido ya en el mundo lite-«rario por outras investigaciones historicas y politicas muy im-«portantes.»

Não posso pois atinar com o motivo que impelio v. s.ª a lançar no publico por meio da imprensa uma asserção alem de injusta, inexacta e de mais a mais concebida nos termos os menos dignos e os mais duros! E que para se erigir em defensor de um Estrangeiro (Vespucio) attacado á perto de 3 seculos por mais de 200 escriptores, necessitasse de maltratar um seu compatriota, e que faz parte da Academia há perto de 20 annos?

Não posso pois atinar, repito, com os motivos que V. S.ª teve p.ª me escolher de preferencia a todos os escriptores graves desde o sabio *Las-Casas* que conheceo Vespucio, e que em termos mil vezes mais duros do que aquelles que usei, mostrou na sua preciosa Historia das Indias, que Vespucio era um impostor, nem tão pouco por que não escolheu Herrera, ao qual V. S.ª faz merecidos elogios «por ter escripto com bons documentos á vista» o qual igualmente se pronunciou tambem da maneira mais formal contra elle? E porque finalmente não escolheu o nome do eruditíssimo Navarrete, e se foi servir do meu nome?

Se V. S.ª fosse um livreiro que para fazer vender o seu livro necessitasse de excitar a curiosid.ᵉ do publico á custa de um nome conhecido, não me admiraria de ter adoptado tal expediente, principalmente tratando-se de uma obra que só os eruditos lêem, e que por tanto tem um numero mui circumscripto de leitores, não se poderá acreditar que um escriptor que enceta a sua carreira litteraria este anno debaixo de tão favoraveis auspicios, recorra a um tal expediente que não deixaria de ser-lhe

attribuido e imputado se deixasse passar em silencio as expressões que acabo de ler no *Correio de Lisboa* de 20 de Novembro, nas quaes, com a mesma *inexactidão,* mas em termos decentes se diz o seguinte:

«Entra emfim na tão disputada controversia a respeito de «Americo Vespucio *combatendo* as opiniões sustentadas pelo «Sr. Visconde de Santarem no Bulletin da Socied.^e G. de Paris, «de 1835, 36 e 37.»

Ora V. S.ª não expoz os meus argumentos, nem os analysou, e as auctorid.^es em que me fundava, nem os refutou, como se pode chamar ao que dice: que os *combateu?* V. S.ª lemitou-se a uma cousa de um genero novo, e consistio em dizer: *que eram só negativos!!!*

Como pois V. S.ª concentio que se publicasse que os *combatera* que não houve entre nós nem controversia, nem V. S.ª os expoz, nem refutou? Quando V. S.ª mesmo e não sei tambem porque motivo, citando as minhas memorias publicadas em Fev.º de 1837, omittio a citação das outras publicadas em Setembro do mesmo anno (Tom. 8 — pag. 155 da d.ª Collecção)? nem tão pouco porque motivo não esperou que todas as minhas investigações se publicassem, cuja publicação alli vio annunciada, para então as refutar de uma maneira scientifica e conforme com a importancia do assumpto? Mas não! Parece que isto convinha ao seu plano, antes parece, depois de maior reflexão, induzir-se da comparação do *contraste formal* que existe entre a carta que me fez favor de escrever e o teor da sua nota de pag. 75 e do artigo do *Correio de Lisboa,* parece, digo, que a questão litteraria e scientifica que *aliaz se não tratou* era não só de um objecto m.^to secundario, mas tambem que se baseava incidentemente como um pretexto para fazer apparecer o meu nome em logar do de Navarrete e de m.^tos outros escriptores.

Por este meio, pessoas que jamais se occuparião de Diario nautico do XVI.º seculo, irão comprar o folheto para ver o que se diz de mal e sem cerimonia de um homem conhecido.

Talvez a franqueza com q.^e me explico seja demasiada, mas

V. S.ª não deve extranhar em sentido algum, visto que na sua carta me diz o seguinte:

«Se cometer faltas peço a V. E. mas queira advertir, *que na* «*minha pouca idade foi este anno que encetai a carreira publica litteraria, etc.*»

A franqueza pois d'estas expressões (que excluem a ideia de duplicidade entre o que me escreveu e o q.e publicou) e o interesse que toma pelo progreço da sua reputação e finalm.te p.r q.e prevejo que V. S.ª poderá prestar interessantes serviços litterarios ao pais me animarão a explicar-me tambem com franqueza sobre este ponto como o farei sobre outros pontos. E pelos mesmos motivos não lhe escondo que, fundado na larga experiencia dos homens, e do estudo, e ainda mais da nossa patria, q.e muito receio que neste negocio V. S.ª não fosse talvez, sem mesmo se aperceber o instrumento de mesquinhez e despreziveis rivalidades.

Passarei agora a fazer algumas observações sobre o *fundo* da sua nota de pag. 73 a 77.

V. S.ª fundando-so no documento, ou Carta d'El-Rey D. Manuel datada de 16 Jan.º de 1504 (inserta na Confirmação de D. João III) diz pag. 73 o seg.te:

«*Fica portanto sabido que o descobrimento da ilha de Fernão* «*Noronha foi em 1503.*»

Ora no documento apenas só encontram as expressões = *que elle ora novamente achou e descobrio*, mas isto não quer dizer que foi no anno de 1503 com V. S.ª suppoem, e apezar das considerações que faz em nota de pag. 70. Um documento, ou antes um dos mais preciosos monumentos geographicos comtemporaneos que existe aqui authentico, e anterior ao documento que V. S.ª produzio *prova pelo contrario que a ilha de Fernão de Noronha estava descoberta já no anno de 1500 pelos portuguezes.* Este monumento que V. S.ª não conhece, he a famosa carta desenhada pelo celebre João de La Cosa que acompanhou Hojeda

em 1499 a 1500. Ali se vê perfeitam.[te] desenhada a Ilha com a Bandeira real portugueza, e a legenda = *Isla descobierta poi el-Rey de Portugal.*

Portanto á vista destes dois documentos contémporaneos, claro fica que não indicando a carta d'El-Rey D. M.[el] o anno que V. S.[a] lhe fixou, e o mappa de João de La-Cosa assignado p.[r] elle em 1500 contendo uma indicação tão positiva não resta a menor duvida de que á conjectura de V. S.[a] se oppoem um documento precioso que prova e demonstra um facto contrario á sua asserção.

Ora sendo conjectural a data que V. S. fixou e contraria a um facto, claro fica tambem que *todas as indicações deixam de ser exactas.*

Apenas citarei poucos exemplos·

Seja o primeiro e seguinte — a pag. 73 diz V. S.[a] «que esta «ilha fora descoberta *inquestionavelmente* em Agosto de 1503 «pela armada de seis velas que então foi ao Brazil.»

Vendo-se aliaz *inquestionavelm.[te]* o contrario — mas V. S.[a] infere fundando-se em uma data toda da sua conjectura que Fernão de Noronha commandava aquella expedição, mas alem de não produzir documento algum que prove a sua nomeação como commandante d'aquella expedição *dá por certo*, que pelo facto de a ter *novam.[te] achado* ella fora descoberta no anno anteced.[e]!

Não satisfeito de ter imaginado uma data, de fazer uma promoção de commandande, acrescenta — *temos que o capitão mór retrocedeu a Lisboa a dar parte d'este achado, e que não pode deixar de ter sido Fernão de Noronha.*

Eu n'este caso peço perdão de dizer como Mr. Victor Le-Clerc na sua sabia obra dos *Annales des Pontifes et des Journaux chez les Romains* falando de certa escola de conjecturistas:

«*Fables pour fables, conjectures pour conjectures, j'aime mieux celles de Tite Live.*»

Eu direi. J'aime mieux la Carte de Jean de La Cose, e Damião de Goes, porq.[e] este ultimo viveo no seculo das descobertas, e por que tratando da expedição dos 6 navios sahidos de Lisboa em 1503 diz que fôra Gonçalo Coelho que a commandara.

Como quer que seja, V. S.ª para fundar aquella conjectura [diz] que *he necessario acreditar na veracidade das relações d'Americo.* Não sei tambem p.ª que!, mas p.ª estabelecer esta veracidad.e apoia-se em um texto (não do original da 1.ª edição) de S. Sebastião Munster; e deixou de parte o sabio Ortellius. Ora aqui, e nisto he precisamente que o mao fado corre a traz dos apologistas de Vespucio e que só vêem esta questão pelos autores que lhe são favoraveis, sem discutirem comparativam.te a authoridade d'esses authores com os contemporaneos, e dignos de melhor fé! He verdade que V. S.ª cita Pedro Martyr, mas he verdade tambem que não examinou este escriptor com a reserva que o sabio La Casas seu contemporaneo, e melhor authoridade do [que] elle, recommendava que se devia ter no que elle escreveo relativamente aos descobridores, recommendação igualmente feita por Muñoz e Navarrete.

Portanto a authoridade de Pedro Martyr pelo que respeita a Vespucio he nenhuma no conceito de um dos mais sabios, e mais profundos historiadores do Novo Continente, e foi igualmente desprezada pelas duas authorid.es acima citadas.

A outra he a asserção = d'*Empoli.* Sobre esta estabeleci uma larga discussão em o meu trabalho, e V. S.ª antes de a ver concluio admittindo-a sem mais discussão. Entretanto se um portuguez admittisse sem mais exame dos Mss. authenticos a asserção deste italiano, e as de Vespucio nas suas cartas, não sei como esse portuguez poderia attribuir a gloria da descoberta do Brazil a Cabral.

Examine V. S.ª bem esta questão. Lea as cartas de Vespucio e outros Munsters, como Canovai (?), e verá que he mui difficil de conciliar ambas as cousas.

A' vista do que deixo rapidamente ponderado, V. S.ª verá, que apesar da sua nota, a questão de Vespucio *ficou como estava.* Que não provou cousa alguma que tornasse nenhuns, não dígo só os argumentos que fiz sobre as suas relações, mas nem mesmo aquelles de muitos escriptores superficiaes.

A questão de Vespucio não he pois uma questão tão indifferente para um portuguez como parece a alguns espiritos superficiaes, e muito menos quando se trata de discutir a

fundo um ponto obscuro e m.to importante da historía da geographia.

D'esta questão se tem occupado os homens mais sabios da Europa á perto de 3 seculos, e principalm.te nestes ultimos tempos, consequentemente não se pode sobre ella pronunciar um juizo precipitado. Ella exige profundos conhecimentos de cosmographia, de bibliographia, de diplomacia, e sobretudo grande sagacid.e e muita critica.

Do mesmo modo a questão concernente á cartographia (invento esta palavra já que ahi se tem inventado tantas) a cartographia mesmo do seculo XVI he m.to importante e muito difficil: Lemitar-me-hei tambem por agora a dizer-lhe que a demonstração d'este ponto não é para esta carta já assaz longa, e com a qual tenho abuzado demasiado da paciencia e bondade de V. S.a

Resta-me dizer-lhe que na primeira reunião da Sociedade de Geographia apresentarei da parte de V. S.a conforme me encarregou, o exemplar do seu trabalho que por m.a via offerece aquella assemblea.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 29 de Dezembro de 1839.

Meu querido Conde.

He certamente bem temerario da minha parte ir agora tomarlhe o tempo com as minhas garatujas quando aliaz o deve empregar tão bem junto da interessante pessoa que escolheo para o ajudar a levar a cruz d'esta vida, e que por certo fará as delicias de um homem tão digno de a gosar, e de gosal-as. Mas tenha paciencia com as minhas indiscrições. Bem sabe que os homens que consagrão o seu tempo ás lettras são implacaveis e impertinentissimos com as suas questões litterarias. São n'estas peores do que os rabulas com as demandas.

Ature-me pois por caridade, e por esta vez sómente na ques-

tão que o rapazote academico, me veio suscitar, á qual respondo por quanto julguei dever-lhe dar uma sova, posto que á muito estou decidido a considerar o que ahi se diz e se escreve, como de nenhuma importancia disgraçadamente neste mundo Scientifico cá de fóra.

He aqui, e em Allemanha que elle podia gritar ceo e terra que isso faria tanta impressão como a mordedura de uma mosca em um Elefante.

Espero que a primeira carta que lhe dirigi, e de que remetti copia, terá já chegado ahi.

Agora remetto a inclusa a sello volante para que o Conde tome conhecimento d'ella e depois de a fechar ter a bondade de lha mandar entregar. Aqui não sei o n.º nem rua onde elle ahi móra, mas ao Conde ser-lhe-ha facil sabelo pelo Almanack. Finalmente em ultimo caso mande-a deitar no Correio. O meu objecto he, que ella lhe chegue ás mãos o mais depreça que fôr possivel.

Espero que me diga pelo primeiro Paquete ao menos duas palavras do que lhe parecer sobre as minhas duas novas respostas.

Dê recados a seu pae ao qual não sei se poderei escrever por este Correio e acredite que sou deveras seu.

Tio e Amigo Verdádeiro

*M. Santarem*

P. S. — Todas as vezes que vir o Conde de Lavradio (1) dê-lhe recados meus.

---

(1) Conde de Lavradio, D. Francisco de Almeida Portugal, grande diplomata liberal. Foi quem tratou o casamento de D.Fernando com D. Maria II.

*Le Secrétaire de l'Academie Royale des Sciences, Arts & Belles Lettres de Caen para o Vicomte de Santarem.*

Caen, le 31 Janvier 1840.

*Monsieur*

Il ya un an que vous êtes reçu membre correspondant de la Academie de Caen, et je crois pas qu'el vous en ait encore été donné avis je vous à ce sujet quelques explications.

Il y a 13 ou 14 mois que vous avez été proposée par Mr. de Caumons je crois. Vous fûtes reçu dans la séance de janvier ou dans celle de février 1839; mais les procès verbaux non fait point mention.

Mr. Héberd, secrétaire, est mort au mois d'avril, et ce n'est qu' en Novembre que j'ai été nommèe son successeur. L'irregularité relative à votre nomination m'a frappé, monsieur, et je l'ai signalée dans la séance du 24 de ce mois.

Sur mon demande il a été decidé qu' on me soumettrait point votre nomination à un nouveau scrutin, et que l'on mentionerait cette circonstance dans le procès verbal, afin que cette nomination put être regardée comme illégale, et 'qu'elle fut à l'avril de toute réclamation ultérieure.

En vous informant de cette décision, permettez-moi, Monsieur, de me feliciter avec l'Academie d'une adjonction aussi honorable.

J'attends un occasion pour adresser votre diplôme à Paris, ainsi que les Statuts de l'Academie de Caen le sera probablement M. Derraches libraires, rue du Bouloy, 7, qui sera chargé de vous remettre mou envoi. J'ai l'honneur d'être avec la plus haute considération.

Monsieur,

Votre très humbles et très
obeissant serviteur

*Travers.*

*Le Secrétaire d'Academie Royale des Sciences, Artes & Belles Lettres de Caen para o Vicomte de Santarem.*

Caen le 2 avril 1840.

*Monsieur:*

J'ai l'honneur de vous adresser, avec votre diplôme les derniéres publications de notre Ácademie, qui viens de mettre sous presse un nouveau volume. J' y join quelques opuscules que je vous pris de vouloir bien accepter.

Je suis, avec la plus haute considération.

Monsieur.

Votre très humble et très obeissant serviteur,

*Travers*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Fonte*

Paris 3 de Fevereiro de 1840.

(Com outra lettra) respondida em 23 do m.^mo^ mez.

Meu querido Sobr.° e am.° do C.

Tem razão no que me diz na sua carta de 13 do passado acerca das m.^as^ cartas a Varnhagen de que não devo gastar tanta cera com *ruins defunctos.* Mas p.^r^ outra parte essa gente ahi merece algumas palmatoadas pela indecente ligeireza com que escrevem, e mais que tudo pela estulta presunção com que todos os dias imprimem mil absurdos.

Entretanto a minha principal intenção foi de mostrar a Varnhagen que eu havia de refutar o seu trabalho leal e francam.^te^ como o Conde verá em pouco tanto nos — *Nouvelles Annales des Voyages,* — como no Bulletin da Sociedade Geographica. As

auctoridades competentes, aquem tenho communicado aqui este novo trabalho, não só estão convencidas do que eu digo, mas o que é mais é quẹ a producção do rapaz cae de todo cá por fóra, e direi m.mo hade-lhe suar o topete para ganhar aqui alguma reputação.

N'este intento pareceo-me a proposito, escrever-lhe a carta que incluo e que vae aberta p.a que o Conde tome conhecimento della (1). Entretanto *não a mande entregar* sem que eu lhe escreva de novo avisando-o de quando a d.a entrega deve ter logar, visto que quero adoptar o que me dizia outro dia Arago — *Je gardé toujouis beaucoup de mitraille en réserve,* fallando da sua disputa com os sabios inglezes sobre o seu elogio historico de Watt, que Vernon-Harcourt Presid.e da Associação Britannica attacou.

Agora responderei a uma antiga cartinha sua sobre o n.º dos volumes da Correspondencia Diplomatica do Marquez de Sande (2) Eis aqui o que eu digo d'ella na Introducção do meu Quadro Elementar quando passo em revista as differentes Bibliothecas:

### Mss. da Casa da Ponte

«Na collecção dos Mss. da Livraria d'esta casa colligi a parte mais interessante da correspondencia do Embaixador Marquez de Sande durante as suas embaixadas em Inglaterra. O 1.º Tomo começa em off.º de 13 de Julho de 1660 e acaba em 20 de Outubro, contendo 124 off.ºs. O 2.º começa em 18 de Fev.º de 1661 e acaba em 6 de Julho de 1668 contendo 738 officios.

«Alem d'estes existém alli mais 10 em que se encontra toda a correspondencia, notas, e mais papeis officiaes destas duas

---

(1) E' a Carta X, adiante publicada.

(2) Francisco de Mello e Torres, 1.º Conde da Ponte e Marquez de Sande; foi guerreiro, pelejou no Alemtejo contra os hespanhoes no tempo de D. João IV. Ministro de Portugal em Londres junto de Ricardo Crowmell e depois de Carlos II. Tratou do casamento d'este com D. Catharina de Portugal e foi com ella n'uma armada que o conde de Sandwich commandava. E' a isto que se refere decerto o visconde de Santarém.

interessantes Embaixadas, e entre elles muitas cartas authografas d'El-Rey Carlos 2, da Sr.ª D. Catharina, dos Condes de (1) *Claredon, d'Albermale,* do Cardeal d'*Ursino,* de Mr. de Ruvigny (2), de Ruy Telles de Menezes, do Conde de *Sandwich,* do Embaixador D. Francisco de Mello, de Pedro Vieira da Sylva, etc....»

Agora acrescentarei ás indicações acima, que nunca tive em meu poder os 12 volumes. Que fiz o exame delles em S.to Amaro, e que só tive na m.ª livraria os primeiros. Esta é a unica lembrnça que conservo d'este neg.º

Recommende-me á sua interessante Esposa, e escreva-me sempre pois que ninguem o estima mais do que

Seu Tio e Am.º verdr.º

*Manoel.*

*Do Visconde de Santarem para Varnhagen*

(Sobrescripto): Ao Ill.mo Snr. Francisco Adolfo de Varnhagen.
Lisboa

Paris, 31 de Jan.º de 1840.

*Ill.mo Snr.*

A persuasão em que estou de que V. S.ª tomaria as minhas precedentes cartas pela mesma franqueza com que n'ellas me explicava, como uma prova evidente do vivo interesse que tomo

---

(1) Conde Claredon. Era advogado e chanceller em 1643. Chamava-se Edward Hyde. Após a execução de Carlos I passou á Hollanda e com a restauração voltou confirmado em todos os seus titulos. Sua filha casou com Jayme II. Ultra conservador, foi mettido n'uma intriga por Buckingham e, accusado de outras traições, fugiu para França.

(2) Henrique de Massué, marquez de Ruvigny. Protestante francez que se naturalisou inglez e morreu em Greenwick em 1689. Foi tenente general. Seu filho Henrique combateo contra a França e tornou-se conde de Galloway.

p.r V. S.a me anima a dirigir-lhe a continuação d'algumas observações, pedindo todavia a V. S.a mil desculpas pela desordem com que ellas são escriptas, e pelo fastio q.e lhe poderão talvez causar.

Em a minha carta de 26 de Dezembro ultimo, dice a V. S.a os motivos em que me fundava para me persuadir que o Mappa de Ruych não fora gravado sobre madeira, mas como me não julgo infalivel, mesmo depois de ter estudado muito as materias de que trato, pedi a Mr. Guichard, empregado na Bibliotheca Real que tem a seu cargo as edições *Princeps*, e que é um moço dotado de muitos conhecim.tos bibliographicos sobre as edições e livros das primeiras épocas do estabelecimento da Imprensa, que me communicasse as suas ideas a este respeito.

Eis-aqui pois o que elle me escreveu em data de 18 do corrente.

«Je me hâte de vous transmettre les détails que vous m'avez «demandé sur le Ptolémée de Rome de 1508 et qui du reste «vous connaisez mieux que moi. L'exemplaire de la Bibliothé-«que Royale contient 33 cartes doubles, et ces 33 cartes sont à «mon avis imprimées avec des planches de *cuivre* et non de bois. «Les tailles fines et multiplées me semblent indiquer des plan-«ches gravées au burin; de plus le papier mince et soyeux est «lisse des deux côtés, et si l'impression provenait des planches «de bois, c'est-à-dire gravées en relief. on trouverait empreints «au *verso* du traces du foulage que dans ce genre de gravure «sont ordinairement très visibles. J'ai examiné les 33 cartes les «unes après les autres et il me paraît évident qu'elles ont été «éxecutées par le même procédé.

«Le même volume contient au *rectro* du feuillet 43 une sphère «armillaire (Sphéra in Plano). Cette figure qui occupe toute la «page, me paraît avoir été gravée sur bois comme les lettres

---

(1) O facto de se encontrar o proprio original d'esta carta na collecção das cartas ao Conde da Ponte, mostra que ella nunca chegou a ser entregue ao destinatario, como aliás o proprio Santarem reconheceu mais tarde (Vide Carta XII).

«initiales et quelques figures géometriques qui accompagnent le «volume. Tels sont les résultats de mon examen, que je sou-«met, etc.»

V. S.ª verá á vista disto que todos estamos aqui concordes sobre este assupmto.

Direi agora alguma cousa sobre um §. do artigo do *Correio de Lisboa* onde se annunciou a sua publicação. No dito artigo se diz o seguinte:

«Todas as notas são apropriadas ao assumpto — o editor não «adoeceu de um çerto pedantismo, que ainda hoje é mui vulgar «— o de accumular citações sem conta, pêso, nem medida».

Oxalá que agora mesmo houvesse em o nosso Portugal esta doença, e este pedantismo! Se taes doenças existissem teriamos uma prova que a erudição estava em tanto vigor, como o está em Allemanha, em França, e mesmo em Italia, e que se manifesta não só nas obras dos sabios, mas até nas dos litteratos.

Mas quaes são as producções que ahi tem apparecido onde ainda hoje se manifeste tão vulgarmente *essa doença?*

Com effeito, num jornal aqui, nem em Allemanha ousaria escrever semilhante cousa.

A malicia do autor do artigo não sendo de bom gosto, quasi que revela onde dirige os seus tiros. Mas a doutrina é commoda para aquelles que pilhão os outros sem os citarem! V. S.ª decerto está, como eu d'accordo com elle, em parte, *nas citações mal a proposito, sem conta, pêso, nem medida,* mas não o está p.r certo na maliciosa generalidade que inculcam as taes expressões. V. S.ª deve antes ser partidista da escola allemã.

A proposito desta escola que tem por base provar com citações de autoridades tudo quanto se diz no texto, e alem disso acrescentar todas quantas a erudição pode fornecer, direi que ainda á pouco se publicou aqui uma obra excellente de Hurter originalmente escripta em allemão, na qual se encontrão m.sas vezes 10 e 12 remissões p.ª notas diversas e que dizem respeito ao m.mo facto e á mesma pessoa, e não sómente isto se encontra a cada linha, mas o que é, se encontra a cada palavra.

Ora apezar desta espantosa multidão de citações, esta obra é reputada, e com razão como um dos mais preciosos monumen-

tos historicos que nestes ultimos tempos se tem publicado sobre um dos periodos mais interessantes da historia da Idade Media.

Outra obra li eu á pouco, e da qual o seu Autor me fez favor de enviar um exemplar magnifico, na qual as citações e as notas são por milhares. Esta obra é a de Mr. Prescott *History of the reign Ferdinand and Isabella*, e apezar disso, no espaço de um anno se tem já publicado 6 edições!!

E que direi da ultima obra de Mr. Humboldt! Os episodios, as notas, as digressões, as discussões no texto, nas notas, nos appendice são por milhares. E como conceituão os criticos cá por fóra esta obra? Os Jornaes Scientificos e os relatorios Academicos que o digão, apesar dos muitos reparos e observações que sobre este vasto trabalho se tem feito.

Este methodo pois seguido nestas obras primas d'erudição, e de sciencia, e em mil outras que lhe poderia citar não está em harmonia com a critica de quem escreveu o artigo do *Correio de Lisboa*, e devião merecer a sua mais severa reprovação! Para ser consequente devia considerar os seus autores *doentes da molestia do pedantismo que ainda hoje é tão vulgar!!!* Como quer que seja, talvez o A. do tal artigo não se desse nunca ao trabalho de ser uma excellente Memoria publicada na vasta e preciosa collecção da Academia das Inscripções e Bellas Lettras sobre as *citações*. Mas por outra parte os que assim pronuncião juizos como o autor do artigo seguem uma vereda hem comoda. Com efeito para que ter o trabalho de lêr taes cousas, se se pode ser censor mesmo sem se lerem as obras que se censurão?

Eu pela minha parte declaro que antes quero padecer da doença chronica que affecta á tantos tempos os allemães, os sabios inglezes, e italianos, e muitos francezes do que preservar-me d'ella vestindo-me com o fato do proximo depois de lho ter roubado, sem sem jamais dizer ao menos onde o encontrei. Mas as obras d'erudição custão muito a fazer, e os homens que são capazes de as emprehender assustão muito certas gentes por muitas razões que não podem decerto escapar á penetração de V. S.ª Como quer que seja, ás taes gentes e ao autor do articulo se pode applicar a fabula da raposa *com as uvas*.

Voltarei de novo á questão da descoberta da Ilha de S. João

ou Fernando de Noronha, e farei ainda aqui algumas objecções ao que V. S.ª diz sobre a verdadeira data da sua descoberta.

Diz V. S.ª pag. 88. «Ora se nos lembramos do costume dos antigos descobridores Portuguezes (eu accrescentarei e dos Espanhoes tambem em m.tos casos) de irem com o calendario aberto batipsando com o nome do Santo celebrado pela Igreja nesse dia, as terras e aguas que achavão, e lançarmos os olhos etc.», e segue produzindo um grande numero de coincidencias de indubitavel exactidão, e que provão a sua asserção.

Ora sendo isto assim e a Ilha de Fernando de Noronha, chamando-se antes da concessão d'Elrey D. Manuel, *ilha de S. João*, é evidente que esta ilha foi descoberta em 24 de junho dia de S. João de um dos annos anteriores, e não em Agosto de 1503 como V. S.ª dice ser *inquestionavel* a pag. 73. Por outra parte como é que se pode sustentar que Fernando de Noronha fôra o commandante da expedição em que se achava Vespucio com o que diz o mesmo Vespucio na sua relação, fallando da problematica ilha:

«Foi esta ilha bem prejudicial a toda a armada; porque sa-
«berá V. S.ª que por *máo conselho, e ordem do nosso Capitão-*
«*mór se perdeo aqui a Capitania, dando com ella em um cachopo,*
«*onde se abrio na noite de S. Lourenço dez d'Agosto* e foi ao
«fundo, não se salvando della cousa alguma senão a gente. Era
«náo de trezentas tonelladas, e nella hião todos os mantimentos
«da armada etc.»

Como é possivel á vista de um tal acontecimento que El-Rey D. Manuel premiasse com uma doação perpetua e hereditaria ao commandante da expedição que lhe tinha perdido o melhor dos navios da esquadra, fazendo-lhe mercê da mesma terra em que o perdera? E que perpetuasse com uma doação tal a memoria de um crime comettido por ignorancia, recompensando-o de tal sorte? Não implica isto o maior dos absurdos? O que acabo de ponderar é mais uma prova da difficuldade senão impossibilidade de pôr em harmonia as relações de Vespucio com os documentos authenticos, e que todos os esforços feitos até agora pela sagacidade d'alguns apologistas de Vespucio, não resistem a uma critica severa.

Logo que V. S.ª quiz admittir a relação de Vespucio, para fixar: 1.º a data da descoberta da Ilha de Fernando de Noronha, 2.º para admittir que a ilha de Vespucio era a mesma de S. João, 3.º que o command.e da expedição dos 6 navios em que se achava Vespucio era o mesmo Fernando de Noronha; logo, repito, que V. S.ª invocou em seu apoio a authenticid.e das relações do viajante florentino e que se illudio com ellas, cahio d'illusão em illusão, e de conjectura em conjectura sem reparar que o Documento authentico da Torre do Tombo provava o contrario pelas ponderações que acima faço.

Aproveito mais esta occasião para segurar a V. S.ª dos sentimentos com que sou

De V. S.ª
Att.to Servidor

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

(Com outra lettra) — Recebida em 13 de março
Resp. em 15 do d.º

Meu q. Sob.º e Am.º do C.

Ha mais de mez e meio que não recebi noticias suas. Debalde tenho esperado pela sua carta detalhada que em 13 do passado me promettia para o correio seguinte!

Isto não he ralhar, mas sim exprimir o sentimento que tenho quando se succedem os Paquetes uns atras dos outros que em logar de me traserem noticias suas, só nos trasem as dos Terramotos de 31 de Jan.º e do famoso deficit de 12 milhões p.ª o anno financeiro de 1840, deste anno das profecias de *Nostradamus* (1) de que tanto, e com tanta razão tem mofado os jornaes

(1) Celeberrimo astronomo a quem alcunharam de feiticeiro, auctor das prophecias chamadas *Centurias* e que viveu no tempo de Carlos IX. Morreu em 1566.

desta terra. Entretanto das duas realidades portuguezas de que trato não se pode rir como se ri nas *Varietés* do Vaudeville — *Je m'en moque comme de l'an 40.*

E com effeito apezar das profecias nenhum Carnaval tem sido mais estrondoso do que o deste anno. Os Bailes masqués tem sido brilhantissimos segundo dizem. As sociedades de alta esfera igualmente excellentes, tambem segundo dizem, e apar disto se tem publicado uma infinidade de obras e opusculos interessantissimos.

Pela parte que tomo neste capitulo, tenho tambem feito alguma cousa, e os Jornaes Scientificos tambem tem continuado a occupar-se de mim. No principio do mez que vem apparecerá nos — *Annales des Voyages*—uma longa analyse que fiz da publicação do sr. Varnhagen, e para o fim do mez uma outra no Bulletin da Socied.e Geohraphica e um destes dias alguma cousa no *Journal des Débats* (1).

Como o Conde gosta de saber estas cousas, pô-lo-hei ao facto do que he os *Annales des Voyages*. Esta excellente obra mui superior á celebre correspondencia astronomica de Zachs, com-

---

(1) Dos escritos de Santarem relativos a Vespucio e á controversia com Varnhagen, Innocencio cita os seguintes (*Dicc. Bibl.* vol. v. pags. 436 e 437):

«*Analyse du Journal de la navigation de la flotte qui est allé à la terre da Brésil en 1530-1532 (?) por Pedro Lopes de Sousa; publié pour la première fois à Lisbonne por M. de Varnhagen, Paris, 1840.*

«*Recherches historiques, critiques et bibliographiques sur Améric Vespuce et ses voyages*, sem data. O auctor déra anteriormente á luz um esboço d'este trabalho com o titulo: *Recherches sur Améric Vespuce et sur ses prétendues découvertes en 1501 et 1503.* (Extrait du Bulletin de la Société de Geographie, n.º 11.)

«*Note sur la véritable date des instructions données à un des capitaines qui sont allés dans l'Inde après Cabral, publiées dans les Annales Maritimes de Lisbonne, cahier n.º 7, de 1845.* Ib. (Paris), 1846?»

O Regimento a que se refere este ultimo trabalho de Santarem, fôra publicado effectivamente no n.º 7 da 5.ª serie dos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, parte não official, Lisboa, 1845, pag. 279 e seg., com a nota de *Copiado da Torre do Tombo e offerecido á Associação Maritima pelo sr. F. A. de Varnhagen.*

O Visconde de Santarem era socio honorario da Associação Maritima e

põem-se já de perto de 100 volumes, e data a sua fundação de 20 annos. Os principaes redactores actuaes são — Arago, (1) Dureau de Lamalle (2) — Eyriès (3)—Barão de Humboldt (4)—Letronne — Auguste de St. Hilaire (5)—Barão Walckenaer,—todos membros do Instituto nas duas Academias das Inscripções e Bellas Lettras e das Sciencias, e este seu servo tambem ali pertence.

Este foi o castigo que estes Senhores me derão inserindo o meu nome com os seus *en toutes lettres* depois da severa critica que me fez o Sr. Varnhagen!

A proposito deste sugeito. Elle já tinha tido tempo de responder ás m.as cartas, ainda que ellas a não tinhão. Talvez terá recorrido ao auxilio e ás luzes do S. Luiz para me retorquir com a polemica das coincidencias arrastadas e contrarias a toda a boa critica a que se acostão os panegyristas de Vespucio que não saem de um circulo vicioso de contradições, e d'absurdos para sustentarem por uma vaidade estupida uma causa insustentavel.

Entretanto o que é mais curioso é que Varnhagen veio sem o saber formar argumentos ainda mais fortes e novos em folha contra Vespucio e contra os documentos que nos restão d'elle.

Assim o digo e assim o mostro em uma das analyses que fiz da obra deste novo litterato.

---

Colonial de Lisboa, á qual não se esquecia de enviar um exemplar das suas obras, como se vê em numerosas referencias dos Annaes. Veja-se, entre outras passagens, 3.a serie, 1843, pag. 599. Na 5.a serie, pag. 409, vem o trecho do Relatorio lido por Santarem na Sociedade de Geographia de Paris sobre os *Ensaios estatisticos* de Lopes de Lima.

*(Notas do compilador das cartas para o conde da Ponte).*

(1) Domingos Francisco Arago, grande sabio, astronomo e physico. Liberal e muito popular. Membro do governo em 1848.

(2) Dureau de Lamalle erudito francez. Poeta. Pertenceu á academia das Inscripções, archeologo e geographo. Morreu em 1857.

(3) Eyriés, geographo illustre. Nasceu em 1767 e morreu em 1846.

(4) João Antonio Letronne, archeologo francez. Membro da Academia de Inscripções, guarda dos archivos do reino. Morreu em 1868.

(5) Deve ser Emile de Saint Hilaire, que depois da revolução de Julho compoz novellas populares a favor do Imperio. Augusto de Saint Hilaire e publicou livros sobre a idade média.

Voltando ás publicações que aqui se tem feito ultimamente, agora mesmo acabo de ler a seguinte —

«Dissertation sur les causes de la décadence de l'industrie et «du commerce en Espagne au 17$^{e}$ siècle», par Charles Weiss. O A. é um homem de talento e de espirito, e posto que tirasse a ideia do seu trabalho de uma excellente obra do professor Allemão Ranke em que já á muito lhe fallei, comtudo addicionou muitas cousas curiosas tiradas da grande e preciosa mina dos Manuscriptos da Bibliotheca R.

Entre as muitas citações que faz vem uma para mostrar a que ponto de fraqueza tinha chegado a Espanha nos ultimos dias do ultimo rei da Dynastia austriaca — que é de morrer de riso — e aqui a transcrevo p.$^{a}$ que se ria por uma parte e lamente pela outra p.$^{r}$ varios motivos de facil applicação.

«*Monarchia di Spagna*, pag. 35. Ce phamplet italien est de la «fin du 17$^{e}$ siècle. On y représente le roi discutant avec les mi«nistres sur l'état du royaume, lorsqu'arrive un nonce qui se «plaint d'avoir été poursuivi par des corsaires jusque sur les «côtes de Espagne. S'il este parvenu à leur échapper, c'est par «une espéce de miracle. Mais les brigands de terre ont achevé «ce qu'avaient commencé ceux de mer. Ils ne lui ont laissé que «la chemise et *la depêche sacrée* qu'il porte au roi; et s'il ne «s'était trouvé un cavalier de Valence qui, par compassion pour «le pauvre étranger, lui donna un vêtement et quelque argent pour le voyage, il n'aurait pu se rendre sitôt aupres de Sa Ma«jesté».

Naturalm.$^{te}$ foi d'esta obra que Victor Hugo (1) tirou a ideia do seu estravagante Ruy Blas, peça com que se abrio o Theatro Ventadour.

A D.$^{s}$

Tio e Am.$^{o}$ m.$^{to}$ o estima

*Manuel*

---

(1) O illustre escriptor de reputação universal. A sua peça *Ruy Blas* causou um grande successo. N'ella se pinta a decadencia da antiga monarchia hespanhola. Foi representada pela primeira vez em 1838.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris 8 de Março de 1840.

(Com outra lettra) recebida 27

Meu querido Sobrinho e amigo do Coração:

Recebi hontem com muita satisfação uma carta sua de 23 do passado e muito lhe agradeço as suas noticias. Quanto á minha carta para Varnhagem que tem em seu poder julgo que é melhor não lhe mandar entregar, visto que essa gente d'ahi necessita para se curar de vir tomar ares cá de fóra, como o Padre Vieira e Brochado dizião, já á perto de dois seculos. Hum portuguez que sabe ahi alguma cousa de rabolices, persuade-se que vale mais, e que sabe mais de que todos os Jurisconsultos allemães juntos, um litterato que vale mais do que tudo quanto os outros paizes tem produzido n'este genero, etc. Portanto he tempo perdido tratar de os convencer em certos pontos. Quando vêm tomar estes ares então esses sabichões não tem remedio senão calar-se ou estudarem deveras para não dizerem destemperos. Os verdadeiramente doutos, e sabios como o Abbade Correia, Araujo, Francisco Manoel, Camara, etc., fizerão uma excellente figura litteraria por que união ao bom saber a experiencia que a cultura e converça, e as relações com os homens sabios dá a quem as cultiva. Varnhagen he certamente um moço de muitas esperanças, e até me parece que irá mui longe nas sciencias se o não soprarem com insenços intempestivos.

Na carta de 24 paginas que ultimamente me escreveu me faz o seguinte cumprimento:

«Quando o devido respeito a V. E. não tanto por V. E. ser
«veterano na carreira e por ter muitos annos respirado na atmos-
«fera dos paizes mais scientificos do mundo e de ter vivido em
«relações amigaveis com as homens mais sabios do seu tempo;
«mas sim por que reconheço os talentos de V. Ex.ª, venero o seu

«saber, preso os serviços litterarios que tem feito a este paiz e «tenho em alta consideração o favor que V. Ex.ª se digna con- «ferir-me correspondendo-se com um *calouro* em tudo, que só se «presa de ter sufficiente docilidade para escutar as palavras da «sabedoria ainda que algumas tragão mais reprehensão e aze- «dume do que conselho.»

Os meus argumentos em resposta ás minhas cartas são de uma fraqueza immensa. Elle assim parece reconhecê-lo, visto que temendo a tempestade que lhe poderia partir cá de fóra não só dos jornaes, quotidianos, mas o que he mais nos scientificos, diz :

«Por agora só trato de dar a V. E. resposta prompta, e *pe- «dindo-lhe suspenda o este respeito qualquer arguição ou passe «em claro o tratar-se desta questão*, *que fica a perder de vista* ao «pé do interesse que deve resultar da divulgação do Diario de «Pedro Lopes.»

Ora d'este peditorio verá o conde que elle teve todo o re- ceio que no momento de apparecer no Mundo litterario, uma refutação séria e normal feita cá fóra, desse cabo da sua reputa- ção. E teve razão, por que se eu tivesse o fatal caracter de du- plicidade que algumas gentes da nossa terra tem, e mesmo o imi- tasse no que elle me fez, bastava 6 linhas escriptas por mim nos principaes jornaes quotidianos, e duas analyses communícadas ás primeiras sociedades scientificas para que ninguem se occu- passe mais do Livro e do Amigo.

Bastava que dicesse: *on a pretendu que ce Journal nautique était d'une grande importance,* mais il ne peut pas supporter la comparaison avec ceux qui le précedèrent, malgré les grandes progrès que les sciences nautiques avaient déjà fait à cette épo- que. Il presente plusieurs lacunes. On n'y trouve aucune obser- vation astronomique, tandis qu'on les remarque et même sur les constellations de l'hémisphère austral dans Cadamosto, un siècle avant lui, pour la partie éthnologique et éthnographique on n'y trouve rien qui en vaille la peine comme on le remarque dans ceux de Magellan, de Duarte Barbosa, de Thomé Lopes, de Bar- théma, de Parmenthier, etc. Sa redaction est souvent embroullée

et parfois obscure, l'éditeur n'a point tâché ni de nous donner une carte, ni la synonimie des noms. Pour la partie hydrographique du Rio da Prata l'éditeur s'est contenté de nous renvoyer aux cartes très modernes d'Azara et de Spix, au-lieu de les comparer ensemble avec celle d'*Arnaldus Florentinus* du XVI[e] et celle-ci avec celle de la Rochethé et d'Olmedilla, de d'Anville dans les Lettres édifiantes, etc., etc.

Ora pergunto ao Conde que conhece um pouco a minha posição aqui, faria isto algum Mr. Varnhagem ou não?

Parece-me que sim, visto que não sei por que capricho da sorte acreditão aqui em mim nestas materias cada vez mais, e de um modo tal que cada dia me acho surprehendido por novas provas.

Isto seria imodesto da minha parte o dizelo, se não fosse um desabafo com o Conde, visto que sinto deveras por amor do meu paiz que os meus compatriotas continuem a ser tão ingratos e invejosos. Foi a inveja e a ingratidão que nos fez perder a India, foí a inveja e a ingratidão quem nos hia fazendo perder pela 2.ª vez a independencia nacional na guerra da Acclamação, e seria a inveja e a ingratidão quem nos perderia na de 1808 se [sem ?] um estrangeiro com vara de ferro, e de um caracter a que tudo então se curvava que nos salvou da tal inveja que nos perderia tudo.

Mas de que devo eu queixar-me á vista da causa nacional tantas vezes compromettida pela inveja e pela ingratidão? Que me posso eu queixar quando vejo morrer bravamente na batalha d'Alfarrobeira o maior homem do seculo XV, o Infante D. Pedro, o Condestavel estar a ponto de ir chorar em reino estranho os effeitos da inveja, Vasco da Gama depois de descobrir a India e dobrar o Cabo da Boa Esperança só obter o titulo de Conde *pelos rogos* do Duque de Bragança, e coberto de loiros e de disgostos retirar-se á Vidigueira donde não voltou senão no reynado de D. João 3.º, Affonso d'Albuquerque ser accusado por um sapateiro de se querer fazer Rey da India e acreditar-se a accusação! Duarte Galvão morreu n'um hospital, como o Camões, etc., etc.

Eu não sou nada absolutamente nada á vista destes gloriosos

gigantes, mas para estes tempos, em que esta raça já não existe, sou por aqui um pequeno advogado do meu paiz, e neste sentido tenho-lhe feito mais serviços do que ahi se pensa não só com o qu. tenho escripto, e com o que digo todos os dias, mas tambem por me pôr logo em campo contra muitos desatinos que contra elle se dizem, ou quando o tratão com um dezespero intoleravel.

Hoje mesmo me mandarão o 1.º numero de uma Revue intitulada «Echo de la Littérature et des beaux Arts en France et à l'Etranger.» O artigo Portugal que hé de 6 linhas começa assim:

«Le Portugal n'a point de littérature en 1840, les préocupa-«tions politiques absorbent tout. Quelques traductions d'ouvrages «français, des livres élémentaires sont les seules productions de «la librairie dans ce pays.»

Ora a esta tirada vou eu responder immediatamente que este mal hé commum a todas as nações pelo que diz respeito a este anno. Visto que o anno começa agora, e por tanto que ainda não existe litteratura de 1840, mas pelo que pertence a 1839, que a Academia publicou taes obras, que Bastos publicou 2 volumes de Poemas, e uma traducção de Persio e uma boa traducção de Juvenal com um erudito prefacio, etc., etc.

Basta de seca, temo importuna-lo com estas longas cartas e tambem não devo abusar da minha veia, visto que estou em convalescença de um principio de *pleuriz* que tive de cuja doença me levantei hoje pela primeira vez. Briguei 4 semanas com os frios, com os catarros até que cahi, mas felizmente sou rijo, e ainda escapei d'esta.

Estimo que se occupe de ler o Theatro Latino, posto que elle seja apenas uma fraca imitação do Theatro Grego. Terencio hé picante e offerece muitas passagens que se podem aplicar em momentos de *azedume*. Em resposta á pergunta que me faz sobre o custo de um Curso feito ultimamente aqui sobre o Theatro Latino, por um Auctor de que não sabe o nome, devo dizer-lhe que o Curso foi feito pelo meu amigo e collega *Magnia*. Alguns pedaços publicarão-se na *Revue des Deux Mondes,* mas o A. deu uma nova forma ao seu trabalho e publicou uma obra prima de erudição, d'estilo, e d'interesse com o titulo seguinte:

«Les origines du Théâtre Moderne ou histoire du génie Dra-

«matique depuis le 1.r jusqu'au XVI.e Siècle précédé d'une in-
«troduction contenant des études sur les origines du Théâtre an-
«tique (1838).»

Até agora temos o 1.º vol. que contem 422 pag. Quasi todo contem a mais erudita introducção. O 2.º vai apparecer em breve. Mr. Magnin tem-nos lido em diversas sessões da Academia a continuação. Esta sabia companhia decidio ultimamente que uma destas partes fosse lida em sessão publica a saber — *La mise en scène chez les anciens* — E não só foi fortemente aplaudida, mas os Jornaes fizeram os maiores elogios.

No volume que vai apparecer venho citado em diversas partes, visto que tenho dado mais de 30 notas a Mr. Magnin, tanto sobre uma passagem de *Dion Cassius,* que eu corrigi, por outra de Plinio e de Syrus, mas tambem por outras sobre o theatro na Idade Média, e sobre as ruinas dos antigos theatros que existem em a Peninsula ou segundo consta d'Inscripções, de passagens de diversos autores. Até lhe desencatei uma passagem das obras d'Isidoro de Sevilha, sabio que viveu no tempo dos godos, que prova que durante a dominação delles havia theatros em Espanha, quando aliaz os eruditos sustentavão até agora que depois da expulsão dos Romanos até aos Mysterios do XV.º seculo alli não houvera Theatro.

Não lhe posso dizer quanto custa a obra de Mr. Magnin, porque o exemplar que tenho me foi dado por elle. Entretanto tratarei de lhe descobrir um.

Mas como o conde se occupa agora deste ramo de litteratura não posso resistir á tentação de lhe citar quanto ao theatro latino uma dissertação critica mui curiosa que vem na obra de Nizard, *Recherches sur les Poètes Latins de la Decadence*, posto que ella diz só respeito a Seneca o Tragico.

Alem disto nas Memorias d'Academia das Inscripções e Bellas-Lettras encontrará as seguintes Memorias do maior interesse sobre a Historia do Theatro Grego e Latino.

«De l'art Dramatique, Mémoire où on prouve que les Romains
«n'eurent pas de Théâtre National — T. V. 283, 284 = Examen et réfutacion de l'opinion qui attribue l'origine de l'art dramatique à des orgies champêtres = VIII, 254.

Ses progrés à Rome pendant la seconde guerre punique, III, 381.

Tableau de la licence dramatique chez les grecs, VIII, 272. Diverses espèces de drames connues des Latins, Ibi.

Par qui et à quelle époque fut établi le premier Théâtre à Rome, VII, 150.

Magnificence du théâtre de M. Scaurus, III, 20 — Celui de Pompéo couvert tout entier en or par ordre de Néron, VII, 156.

Des expériences faites sur les propriétés acoustiques des théâtres des anciens pour prouver combien ils étaint sonores et avec quelle facilité la voix des acteurs s'y faisait entendre (Hist. de l'Acad. T. 1.º 258, VII, 85.) Les femmes n'y montayent pas sur la scène, et leurs rôles étaient remplis par les hommes, 86.

Muito mais lhe podia citar, mas receio com razão que ahi não encontre esta vasta e preciosa collecção, que se compoem de mais 200 volumes.

AD.s

Mil respeitosos cumprimentos á Sr. Condessa.

*M. F. Santarem*

Continuação

Paris 15 de Março

Esta carta não tendo podido partir pelo correio passado aproveito este retardo para o instruir do seguinte neg.º e pedir-lhe que falle nelle á Viscondessa a quem escrevo a carta junta, pedindo-lhe que lha mande entregar.

Eis aqui o negocio. A' 6 annos que vivo neste paiz sem ser inquietado nem pelas moscas -- quando antes d'hontem me appareceo aqui o Vice-Consul com uma papeleta a que na fraze rabolistica se chama *deprecada*, e consistia em uma citação que me he feita como herdeiro do Visconde de V.ªNova (1) para pagar

(1) Visconde de Villa Nova da Rainha.

uns Tapetes que elle comprara em 1807 isto hé á 33 annos!!! Ora he até onde póde chegar o systema que ahi se segue de não deixar ninguem quieto mesmo a 500 legoas de distancia, e p.[r] uma divida que conforme as Leys de todos os paizes já prescreveo por passar de 30 annos. Ainda mesmo que não ajão recibos isso não faz ao caso, visto que ninguem é obrigado a conserval-os depois da prescripção da Ley em dividas taes.

Tanto mais que isto foi no anno em que a Corte partio para o Brazil, e agora depois de terem estado calados todo este tempo vêem agora bater comigo!

Recomendo pois este negocio.

AD.[s]

P. S. Parabens do casamento do Gigante.

Ainda não me respondeu a uma pregunta que lhe tenho feito 3 vezes, a saber — se recebeo pelo Daupias as m.[as] *Recherches sur Vespuce?*

*Do Visconde de Santarem para o conde da Ponte*

Paris, 27 de Março de 1840

Meu querido Sobrinho e Amigo do Coração

Estava esta manhã ainda na cama repousando-me das fadigas da na noite passada em uma das mais bellas reuniões que tenho visto, eis que se me entrega a sua interessante carta de 15 do corrente, e com ella o duplicado prazer de ver lettras suas, e saber ou antes ver confirmada a opinião em que estava que ahi ainda não sou de todo esquecido dos amigos verdadeiros.

As poucas linhas da sua carta são p.[a] mim preciozas em outros pontos. Ellas confirmão o q.[e] eu julgava de que apesar das grandes mudanças politicas que o nosso paiz tem experimentado ainda as cousas que tocão a religião ou antes o culto externo estão como estavam nos dias dos seculos XVI e XVII. Hé realmente curiosa a particulari.[de] e a coincidencia de lhe ir para a

mão a m.ª carta sobre os factos do Carnaval de Paris no momento em que se achava na terrivel calçada de S.to André vendo passar a Procissão dos Passos da Graça!

Pela sua carta vejo tambem sem me restar a menor duvida de que tendo recebido a m.ª carta, que lhe escrevi pelo Daupias, comtudo não recebera o meu trabalho sobre Vespucio impresso que lhe remetti tambem p.r elle, e que o Conde me tinha pedido. Veja e indague se isto ficou na Secretaria d'Estado, ou em casa do Raton onde elle provavelmente foi hospedar-se. Como q.r que seja varios livros importantes que forão por elle por via da Legação não se receberão ahi! Entre estes hião dois exemplares da famosa obra de M.r Jal — L'Archéologie Navale — sendo um p.ª o Governo (1), e outro que eu pude obter deste sabio historiographo da Marinha p.ª a Academia das Sciencias de Lisboa. Por essa occasião escreve elle a Macedo uma carta em que modestamente lhe dizia;

«Encouragé par votre savant confrère M.r le V.te de S. etc. je fais hommage, etc.»

Mas nem elle, nem eu, temos resposta do Secretario da Academia!!!

Na verdade muito cavalheirescamente p.ª não me servir doutros termos, se tratão ahi os neg.os litterarios, e até — *Les convenances* —. Custa a crer que tudo isto esteja perdido. Varnhagen que p.r essa occasião de Daupias devia receber tambem a m.ª 1.ª carta, não só a não recebeo, mas pede-me que lhe indique onde a poderá procurar para ter, e conservar a serie chronologica das minhas cartas.

N'este laberyntho não sei o que pense d'este negocio. O Secretario d'Academia escreve p.ª aqui regularm.te e até a mim me respondeo á tempos com a maior ponctualidade.

O que o Conde me diz no fim da sua carta é admiravel —

«No nosso paiz nada se imprime, diz o Conde, comtudo ha «dias vi um annuncio interessante em uma Gazeta.

---

(1) Muito provavelmente é este o exemplar que está na bibliotheca da Escola Naval.

LITTERATURA

*Livros em branco para qualq.r Escriptorio !!*

Este annuncio excede os muitos que ha m.tos annos vemos publicar no proprio *Diario do Governo* — Publicações litterarias — Sahio á luz a novena de Ns.a S.a — Custa 120 réis — Trezena de S.to Antonio, 40 réis. Decreto mandando etc.

Ora será d'estas obras d'erudição cheias de doença das citações de que fallava o Correio de Lisboa que me remetteo?

E diz-me o Varnhagem que tendo m.tos talentos está ainda m.to verde — *Tambem por cá se estuda!*

Concordo, mas o que produz esse estudo?

Não basta só estudar é necessario produzir. Em 6 annos as unicas obras que me consta terem sahido das imprensas portuguezas consistem quanto á Academia — a primeira parte do Tomo das suas Memorias (1837) 362 pag.

Nos annos de 38 e 39 não nos consta aqui que publicasse nenhum Tomo das Memorias — publicou a Historia da Ilha de Ceylão, de Ribeiro que aliaz já tinha sido publicada em francez por Le Grand. Esta obra é verdade que é mui precioza, mas não lhe juntarão um commentario, etc. Publicou uma addição para completar o vol. v das Noticias Ultramarinas isto é á relação acima. Compoem-se ainda este Tomo v de uma das reflexões de Varnhagem sobre a obra de Gabriel Soares. Publicou ultima-ultimam.te a mesma Academia o 1.º vol. da traducção do Geographo Arabe Ibn-Batuta, de que já havia uma traducção ingleza.

Assim depois que estou aqui tem a Academia publicado 3 vol. em 6 annos.

Passando das publicações do 1.º corpo scientifico da nação, ás publicações dos particulares — apenas nos consta aqui — 1.º da do Roteiro da viagem de V.º da Gama, feita no Porto. He feita de defeitos e erros geographicos dos editores apesar de serem Lentes da Escola Polythecnica, e já Castanheda tinha publicado na sua Historia da India quasi todo o d.º do Roteiro. 2.º O que acaba publicar Varnhagen.

Eis aqui pois as obras historicas e scientificas, visto que não me parece poder comprehenderem-se rigorosamente nesta categoria a de Sebastião Botelho sobre as Colonias da Africa oriental — nem a Memoria sobre a Escravatura do V.$^{de}$ de Sá, escripto na verdade muito bem feito, e bem escripto, ainda que contem m.$^{tas}$ cousas historicas curiosas.

Esqueceo-me mencionar nas obras pubicadas pela Academia — uma nova edição da *Vida de D. João de Castro* p.$^{r}$ Jacinto Freire com docum.$^{to}$ e notas.

Assim temos 5 obras da Academia n'estes ultimos 6 annos.

Se ahi se tem publicado mais alguma cousa nas sciencias, e nas lettras, peço ao Conde tenha a bondade de mo indicar p.$^{a}$ m.$^{a}$ instrucção.

Quanto á publicação de Fernando Deniz de que o Conde me falla, consiste em uma cabidella de pedaços e fragmentos de Chronicas e romances Espanhoes e Portuguezes desde o 13.º seculo até á comedia — do Tesselão de Segovia do 17.º em dois volumes em Francez. Este genero de producções é mui facil de fazer, e não he nada scientifico, visto que consiste em compilar e traduzir pedaços que não tem mesmo ligação entre si. Uns são tradiccionaes até p.$^{r}$ alguns criticos reputados fabulosos — como o dos 7 Infantes de Lara, outros como a Legenda Espanhola de S.$^{ta}$ Casilda do XI.º seculo é de uma natureza — mytho-romanesca, e m.$^{to}$ conhecida dos eruditos. He extraida de uma Historia de Toledo impressa em 1554. Segue-se a tomada d'Evora no 12.º seculo extrahida da chronica de Cister de Brito. Todo o mundo instruido sabe o pouco credito de veridico que mereceo aquelle chronista quando se tratava de factos antigos e embrulhados, e que se deixou illudir pelas relações do falsario S. Roman. Segue-se um extracto das Chronicas impressas de D.$^{te}$ Nunes de Leão. Segue-se outro extracto da Chron. de Ruy de Pina tambem impressa, etc. etc.

Ora estes fragmentos são mui curtos. Os 2 volumes contem grande numero. Elle juntou-lhes algumas notas. Este livro é o que se póde dizer aqui — *très amusant*. A sua leitura é tanto mais facil quanto de 5 em 5 minutos se póde fechar e interrom-

per a leitura visto que a leitura da maior p.te das peças não leva mais tempo.

Todavia estes mesmos fragmentos podem servir a um sabio, e a um critico para dissertações historicas e philosoficas sobre os costumes das duas nações peninsulares nos fins da Idade Media.

Mas o bom Deniz não chega lá. Elle conhece que assim os seus livros são interessantes para o commum dos Leitores.

Aqui tem pois em duas palavras o que é a obra ultimam.te publicada por Fernando Deniz. Veremos como elle escreve o *Portugal Pittoresque* para o *Universe Pittoresque* de Didot.

Varios amigos de Didot, e tambem meus quizerão que eu me encarregasse d'aquelle trabalho. Didot mesmo seg.do me dice o Chev.r Artaud m.to o desejou, mas já tinha feito o seu contracto com Deniz.

Entretanto eu m.to estimei que assim tivesse acontecido, por que sendo aquella empreza uma das que se chamão aqui de *Libıairie*, o Editor apezar do seu g.de nome quer que se faça ás carreiras, com pouca erudição, muito anedotico, em fim pittoresco. Ao bom e instruido orientalista Dubeux, a quem elle carregou a *Persia* Pittoresca = dice-lhe logo = *ne me fajtes pas trop de géographie,* temendo que as conquistas dos antigos persas sob Dario y Cyro, etc. occupassem muito espaço e que em logar de um vol. se achasse com 2es. Mas em tudo isto ha aqui m.ta intelligencia nesta gente.

Quando se trata de uma publicação tal, vê-se que se não deve fazer com aquella gravidade das obras puramente scientificas, em quanto o m.mo Didot publica uma das obras mais importantes de philologia grega = o seu *Thesaurus,* assim como outras. Mas nesta ultima trabalhão os helenistas allemães, francezes e de outros paizes, e a erudição alli é tudo,

Visto q.e estou n'este capitulo — vou-lhe citar uma excellente obra scientifíca que appareceo ultimam.te, é esta a de M.r Ampère = «Histoire Litteraire de la France avant le XII.e siècle.»

Os famosos Benedictinos da Congregação de S. Mauro tinhão escripto, e publicado uma vasta Historia litteraria de França desde os tempos mais remotos que ficou incompleta. A Acade-

mia das Inscripções e Bellas Lettras tem continuado este estupendo trabalho, e no anno passado publicou-se o Tom. 19 em 4.º o q.[l] chega até ao meado do seculo XIII.

A obra d'Ampère é um resumo, mas feito com outras vistas, e tratada de uma maneira admiravel em meu entender.

Nas relações e quasi uniformidade que existia em m.[tas] cousas principalm.[te] na litteratura Latina, Romande, et. na Idade Media entre todos os paizes meridionaes, estas obras tem uma conecção mui grande com a nossa historia d'aquelles periodos. Mas ainda ninguem em Portugal desde o principio da Monarquia até hoje se occupou de tratar deste exame historico e ao m.[mo] tempo filosofico.

Eu aqui tenho tentado. Já tenho promptos 3 volumes. M.[rs] Magnin, Lenormand, Lajard e outros a quem tenho feito leituras, me perguntão ás vezes *quand publierez-vous ce bel et admirable ouvrage?* Mas eu ainda não estou contente com ella. Ainda a não dou por feita. Que raivas causaria ella pelas immensas citações aos homens que não são capazes de as fazerem!

Nós temos certamente uma litteratura mui rica, e bellissima desde os cancioneiros isto é desde os fins do XIII.º seculo, tempo a que se póde fazer remontar uma parte d'ella. Mas até agora ainda nenhum portuguez se occupou de nos dar uma Historia litteraria. Tudo o que temos n'este genero o devemos a 3 estrangeiros ou antes a 2.[es], a Bouterwek e a Sismondi, e a Fernando Diniz! (1)

Até os Espanhoes tem um começo ou p.[a] milhor um grande casco, d'Historia Litteraria a dos dois irmãos Mohedanos apezar dos seus defeitos.

E n'esta penuria diz-me Varnhagen *tambem por cá se estuda e ha os meios que ahi sobejão!* O rapaz confunde tudo, e não sabe o que diz!

---

(1) Fernando Diniz. Viajante e escriptor francez que foi biliothecario da instrucção publica e que escreveu, entre varias cousas o Resumo da Historia de Portugal e do Brazil, alem de romances, narrativas de viagens, etc. Tambem escreveu chrographias, quadros e historicos. Nasceu em 1798.

Lê-se, lê-se, estudão alguns, mas não produzem. Se ha os meios, como na realidade para a p.$^{te}$ documental porque se não produz? Do mesmo modo que não temos historia litteraria, tambem não temos uma *Historia geral e scientifica das nossas descobertas e conquistas.* Existem é verdade os grandes historiadores como Barros, Couto e Castanheda, e m.$^{tos}$ tratados parciaes, mas isto não é *historia geral e scientifica* de uma das epocas mais brilhantes da gloria do nosso paiz.

Tãobem não temos uma collecção dos nossos documentos como tem a Italia em m.$^{tas}$ collecções publicas entre ellas a preciosissima de Muratori. A França nas de Martens e Durand, na Bréquigny e mil outras, a Hespanha em Bortodano, etc. Agora mesmo dois Reynos de 3.$^{a}$ ordem, a Sardanha, e a Suecia publicão uma collecção geral dos seus documentos e até o pequeno Reyno do Hanovre publica a sua!

Dir-se-ha a isto, mas faltão os meios pecuniarios e outros. Concedo, mas então para que se diz ironicamente *tãobem por cá se estuda, e não faltão os meios?* Repetirei que é mesmo um desatino querer comparar um estudo ainda quando fosse real, que é improductivo, com o que se se produz cá fóra. E' pois melhor sermos sinceros. Deplorarmos que não nos faltando os materiaes, os obreiros p.$^{r}$ uma parte tenhão mais presumpção do que saber, e pela outra, os pecuniarios sejão tão escaços que nos não permittem fazer o que faz mesmo não digo a Sardanha, a da Suecia, mas a bicoca do Hanovre! Seria melhor que tal se não dicesse, visto que a Nação que teve ás suas ordens por seculos as riquezas dos dois maiores continentes do mundo, não póde hoje p.$^{r}$ uma sorte fatalissima publicar os milhares de documentos, de obras scientificas!

O nosso joven vespucianista tinha necessid.$^{e}$ de ler o que escrevia o famoso P.$^{e}$ Vieira em uma carta datada de Paris em 25 de 8.$^{bro}$ de 1647 á perto de dois seculos escripta a um Min.$^{o}$ d'Estado.

«Quanto mais ando pelo mundo (diz elle) mais me confirmo «nesta verdade, e se os que estão nesse reino tiverão saido «delle, tambem *sairião da cegueira* em que vivem n'esta e em outras «materias. Baste o exemplo de Marquez de Niza, e do seu Fr.

«Francisco de Macedo, os quaes tendo sido de tão contraria «opinião,que que um deo conselhos, e outro escreveo livros con- «tra ella, *depois que virão o mundo,* se lhes abrirão os olhos, de «maneira que ambos se tem retractado» etc. (1)

Ora se o nosso progreço de civilisação, de critica, e de sciencia se julgasse pelo que me escreveo um moço aliaz d'istrucção, podia dizer-se que estavamos no mesmo estado em que estavamos ha 200 annos!

Sinto não lhe poder remetter uma copia da carta que escrevi a Varnhagen em 23 deste, ella continha 28 paginas em 4.°. Foi em replica aos fracos argumentos e objecções que elle me fez em resposta ás minhas. Parece que tudo quanto alli lhe dice q.e não tem replica. Destrui-lhe argumento p.r argm.to, palavra p.r palavra, e confeço que m.to estimo ter tido esta controversia pois ella tem augmentado uma quantidade de provas nas questões que tenho tratado relativas ás descobertas que me não tinham occorrido visto que ninguem tinha feito objecção formal ao que eu tinha escripto.

Entre tanto a publicação de tudo isto está suspença p.r q.e Varnhagen me pede que não publique os argumentos e arguições contra elle. Assim o tenho feito na questão de Vespucio, e conservarei este silencio até vêr o que elle faz.

Veja o Conde se este peditorio não mostra o que são os nossos girios! Elle attacou-me em publico, lisongeou-me em particular para diminuir a impressão que me deveria merecer o que escrevera, e pelo receio da replica publica, e finalmente vendo a bateria que lhe preparava pede o meu silencio em publico á custa da minha reputação litteraria para que a sua não padeça, e a minha não triumphe!!!

Por isto lhe dizia eu se fosse um critico francez ou allemão etc. não diria etc. e é assim. Qual seria o critico francez que

---

(1) D. Vasco Luiz da Gama, Marquez da Vidigueira e de Niza, almirante do mar de India, Ministro de D. João IV em Paris e nomeado para Roma. Plenipotenciario da Paz com Hespanha. Muito dedicado ao estudo. Pediu a Nunes da Costa um *Atlas mondi* com que trabalhou. A sua bibliotheca era notavel. Morreu em 1676.

uma vez tendo tratado contradictoria e publicamente uma questão, pedisse ao seu contrario o silencio da replica?

Faço-lhe pois por ora a vontade, por que a minha reputação litteraria nada soffre, nada com o que dice Varnhagen na sua nota impressa, e dou-lhe uma lição magna que espero lhe aproveitará no futuro.

Esqueceo-me citar-lhe entre as obras que ahi se tem publicado as que me mandou ultimamente um poeta que eu não conheço = Martins Bastos = consistem em 2 vol. in-12 de poesias delle, uma traducção de Persio, e outra de Juvenal. E uma Geografia elementar publicada no Porto por um Espanhol chamado *Urcullu*. Hé uma compilação do Abrégé de Balbi e outras, entretanto os jornaes ahi fizerão grande apologia, e elle imprimio os elogios com a obra.

Esperava poder mandar-lhe por este correio o meu artigo analytico da obra publicada por Varnhagen, o qual já se publicou na obra = *Nouvelles Annales des Voyages* d'este mez, mas ainda não recebi a *tirage à part*. Contem este meu artigo 47 a 50 pag. d'imprensa.

AD.s meu Conde recommende-me á sua interessante esposa, e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º verd.º

*Manuel*

P. S.

Queira ter a bondade de entregar a inclusa a seu Pay.

Visto que lhe fallei em outra, e fallo n'esta nos *Annales des Voyages*, para que o C. faça idea do movimento scientifico que vai cá por fora direi que n'este Trimestre as obras de sciencias publicadas cá fora montão ao numero de 153!

No mesmo periodo de 3 mezes = segundo a Revue de Bibliographie Analytique d'ouevres scientifiques, et haute litterature. = Em obras deste genero = 314!

Ora que Varnhagen venha dizer-me *tambem por cá se lê!!!* e acaso em 3 mezes publicarão 467 obras scientificas?

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 6 d'Abril 1840

*Mev q.^do^ Sobr.^o^ e Am.^o^ do C.*

Apenas lhe citei o correio passado a excellente obra d'Ampère da — *Histoire Littéraire de la France avant le* XII^e^ *siècle* — cuja leitura tanto me tinha instruido e deleitado, eis que acaba de se publicar outra obra em Lyão, que estou lendo e que é do maior interesse — O seu titulo é o seguinte:

— *Histoire des Lettres Latines au* IV^e^ *siècle de l'ère Chrétienne.*

O seo A. já nos tinha dado nestes ultimos dois annos uma excellente traducção acompanhada de notas e commentarios das duas famosas obras de Salviano, e de *Sidonius Apolinaris,* escriptores os mais brilhantes do V.° seculo, e que são uma mina historica de uma das mais curiosas epocas de transformação social. O mundo Romano invadido pelos Barbaros, ou chamados taes, e a antiga civilisação classica desapparecendo, e dando logar aos esforços scientificos dos grandes atheletas do Christianismo. A par d'estas obras aqui tenho outra, que é um primor, a nova edição de l'*Histoire de la Civilisation de l'Europe* por Mr. Guizot.

Preguntaria ao nosso Vespucianista se é por ahi que só se lê?

A proposito conto preguntar-lhe em uma das mesmas primeiras cartas qual é ahi o Livreiro que seja Autor e autor estimado! Sei de certo q. a resposta será negativa. Pois aqui á uns poucos.

Didot é um hellenista. — Muitos artigos do seu *Thesaurus* são delle. Craplet outro Livreiro e impressor é autor de muitas obras estimadas. Ha dias me enviou elle duas brochuras da sua composição muito importantes, e que foram analyzadas nos Jornaes scientificos = *Des ouvrages imprimés par les Etiénes* = ou *Robert Etiéne et François 1^er^* e outra sobre o Cardeal de Richelieu.

Outro Livreiro = Renouard = compoz e publicou uma obra de bibliografia critica mui curiosa, e que é classica neste genero = Sobre as edições sahidas das imprensas dos famosos Aldes.

Panckouk = outro Livreiro que tem 100:000 francos de renda é um latinista, e archeologo destincto. A' pouco traduziu e publicou nada menos do que as obras de Tacito.

Repito pois o que dizia o Padre Vieira, que é necessario vir tomar ares cá fóra, mas acrescentarei que é necessario que tenhão disposições para isso, e que não venhão como o D'Ordaz que exclamava no meio dos jardins das Tuilleries que a Serra do *Cantaro* era mais bonita!

A nossa *Escola Diplomatica* foi creada pelo Conde de Linhares mais 20 annos antes que houvesse na França um estabelecimento tão util. Aquelle ministro creou a cadeira na universidade, e determinou os exercicios praticos no Archivo sob a direcção dos dois Lentes João Pedro Ribeiro e Dos (sic) Guimarães. Os Alumnos excellentes que sahirão desta Aula começarão a publicar memorias do mais alto interesse. Mas estas producções só virão a luz publica dois annos 1814 e 1815, e consistem em duas memorias. Ninguem quasi as leo, ainda menos se venderão. O governo não se importou mais nem com a Aula, nem com os Professores, nem se os empregados que erão admittidos no Archivo erão ou não descipulos daquella aula, conforme estabelecia sabiamente a Ley da creação. Os Guardas-móres até á mesma entrada, nomearão quem quizerão contra a Ley, até que eu fui posto á testa daquelle estabelecimento, e que estabeleci os Cursos publicos dos alumnos afim de serem nomeados sem favor os mais benemeritos.

Em França creou-se a mesma aula 24 annos depois da nossa. — Mas que cousas tem feito os seus discipulos, que magnificos trabalhos que tem publicado!!! Parece incrivel quando se comparam os dois paizes.

Os cursos não tiverão nunca interrupção. Quasi todos os Archivistas e Bibliothecarios nas cidades da França sahirão desta Aula. Uma Societé de *l'école des Chartes* foi creada. Esta publica um Journal de paleographia e em que se dão á luz dissertações sobre documentos interessantissimos todos inéditos. Publicão Memorias etc. Ora que diga Varnhagen — *tambem por cá se lê e não faltão os meios que por lá sobejão?*

A proposito ahi lhe remetto o 1.º artigo que publiquei na

excellente Collecção — *des Annales des Voyages,* sobre a publicação de Varnhagen.

Desejo que me accuse a recepção, visto que algumas cartas e até livros que para ahi se tem remettido se extraviião.

AD.$^{s}$

P. S.

Peço os meus respeitosos cumprim.$^{tos}$ p.$^{a}$ a S.$^{ra}$ Condessa.

E acredite que sou seu Tio e Am.$^{o}$ f.

*M. V. Santarem*

2 P. S.

Paris, 13 d'Abril.

Acabo de receber uma longa e obrigante carta de Varnhagen de 28 do passado na qual me annuncia que vae fazer uma pequena viagem scientifica, mas não me diz aonde. Peço-lhe que indague onde é esta viagem.

## *De Jules Feugnières para o Visconde de Santarem*

*Monsieur le Vicomte*

Voici la réponse: Mr. Jomard a fait faire une copie du Globe en question, qu'il se propose de publier, il désire me connaître, et veut bien mettre cette copie à ma disposition je n'ai pas cru dévoir lui demander à faire une copie d'après la sienne, qui est un peu lourde, ni même d'après le Globe sans votre assentiment, comme il ne l'a pas encore publier, si vous pouvez avoir un exemplaire là, on il a été publié en premier lieu, en me depêchant vous pourriez arriver le premier, voilà porquoi je n'ai pas voulu pousser cette affaire plus loin.

Votre très humble serviteur

*Jules Feugnières*

Paris le 16 Avril 1840.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris 22 d'Abril 1840

*Meu q.[do] Sobr.[o] do C.*

Recebi hontem com o mais vivo prazer a sua interessante carta de 5 do corrente. O Conde tem razão em reconhecer que lhe faço uma fineza e que lhe dou uma prova de verdadeira amizade sustentando quasi todos os correios uma longa correspondencia. Com effeito, se visse o que eu tenho a fazer, o que eu leio, o que eu escrevo, e a vida que eu aqui passo agora admirar-se-hia mais de que me reste tempo p.ª escrever longas cartas. Não tenho um instante vago. A esphera dos meus trabalhos tem augmentado a tal ponto que não se passa quasi um dia sem me negar a encarregar-me de um novo trabalho. As noções extremamente variadas que todos os dias me são pedidas bastavão para me occupar. A minha correspondencia litteraria não se limita hoje a Paris, mas abrange não só m.[tas] das Academias e Sociedades sabias das Provincias, mas até se estende á Allemanha, Inglaterra e Italia. O meu zelo cresce na proporção das immensas distincções com que aqui me tratão, e em geral cá por fóra. *On me gâte.* Mas, apezar d'estes meus afazeres, experimento um grande prazer em conversar de longe por este modo com o Conde já que infelizmente o não posso fazer de perto.

Quanto á pregunta que me faz sobre a famosa nota attribuida ao grande Pombal direi em pouco o que me parece a este respeito (1).

Começarei pelo historico deste documento.

Os Jezuitas banidos de Portugal publicarão, depois da queda do Marquez de Pombal, uma obra anonyma em Italia, e em italiano fizerão traduzir em francez, e a que derão o titulo para a fazerem lêr provavelmente pelos mesmos affeiçoados ao g.[e] Min.[o] = *Mémoires du Marquis de Pombal.*

---

(1) E' muito interessante esta passagem, e serve de exemplo do cuidado que Santarem applicava ás suas investigações historicas.

Mas em 1786 appareceo impressa em Amsterdam uma refutação victoriosa daquelle Libello intitulada = *Administration du Marquis de Pombal* etc., 4 vol. in-8.º (obra mui curiosa, recheada de boa e fina critica, e hoje muito rara). Foi no tomo 3 desta obra que vi pela primeira vez a famosa nota ou antes as 3 famosas notas passadas, segundo se diz, em consequencia dos Inglezes terem queimado os Navios francezes em Lagos.

Eis aqui as expressões do Autor:

«L'Angleterre continuant à user de son Autorité ordinaire, «avait brulè sur la côte de Lagos plusieurs vaisseaux français «aux ordres de Mr. de la Clue. Cette violence étant contraire «au Droit des Gens, le Ministre en demanda satisfaction à la cour «de Londres. Il exigea une satisfaction proportionée à la gran«deur de l'offense. Comme on réfusa de la lui faire de la ma«nière qu'il le désirait, il insista sur cette fermeté à laquelle le «roi Georges, avant lui n'avait pas été accoutumé.

As expressões que se seguem são importantes como mostrarei mais abaixo:

«Comme il n'y a point de secret en Angleterre et que les «affaires de l'Etat sont les affaires de tout le monde, il transpira «à Londres, quelques unes de ces dépêches à ce sujet auprès «d'une nation qui, quoiqu'elle aime à dominer, aime à voir les «autres chercher à se rendre indépendantes.»

Seguem as *chamadas* notas —

Rabbe, no seu arrenegado *Resume de l'Histoire* du Portugal, traz copiada em uma só peça as que o A. anonymo de *l'Administration* de Pombal traz em duas, e o primeiro omite uma pequena que o 2.º produz. Parece, pois, que Rabbe não copiara desta fonte, ou então que alterára a disposição dos taes documentos, o que ainda mais faz suspeitar a sua authenticidade.

Seria comtudo importante examinar á vista do ultimo § que acima transcrevo do A. de *l'Administration* de P. se nos jornaes

Inglezes de 1788 se refutou esta parte da obra publicada em que apparecião aquelles documentos, e mesmo se na época em que elles se dizem passados ao Gov.º B., os Jornaes se occuparão. Seria igualm.te conveniente examinar se elles forão impugnados em algumas bibliografias analyticas que então se publicarão.

O *Journal des Savants* daquella época analysava mui superficialm.te as obras que sahião, ou antes não as analysava. O famoso Journal de Trévoux era optimamente redigido, e occupava então na Republica dos sabios o logar que hoje occupa o «Journal des Savants», mas os redactores eram Jesuitas. As famosas *Acta Eruditorum*, de Leyde, naturalmente não se occuparão desta producção mais politica do que scientifica. Se tivesse tempo, examinaria este ponto aliaz curioso, ainda que me parece que o exame capital devia dirigir-se aos Jornaes Inglezes.

Não me recordo se se trata ou não desta questão nas 32 cartas sobre a administração do Marquez de Pombal, que forão attribuidas a Stiphns e que são apologeticas da administração daquelle Ministro. São m.to curiosas. Eu tinha-as quando ahi possüi Mss. e uma Livraria.

Isto é tudo quanto lhe posso p.r agora dizer do historico da tal nota. Agora direi o que me parece deste documento.

Julgo o apocrifo 1.º por que a sua redacção é inteiramente differente da redacção diplomatica usada já desde os principios do seculo 18.º. 2.º Por que parte dos contestos são indecorosos pelo modo por que pinta o estado da administração economica do paiz — como p.r exemplo — *par une stupidite qui n'a point* d'exemple dans l'histoire universelle du monde économique nous vous permettons de nous habiller, etc. Expressões estas que jámais um ministro de Estado empregaria mesmo em um Despacho Confidencial a um agente nacional seu subdito, quanto mais a um Min.º Estrangeiro.

3.º Porque até agora as copias ou transumptos desta pretendida nota tem apparecido sem data, sem subscripção ou assignatura do Ministro, nem indicação a quem forão derigidas.

4.º Porque o stylo é inteiramente differente do bem conhecido stylo do Marquez usado não só em milhares de documentos officiaes dos 28 annos do seu ministerio, mas até das suas

cartas particulares, e minutas que se conservão, *e eu vi*, nos archivos da casa de Pombal, e na Secretaria particular da Coroa no Rio de Janeiro.

Alem destes fundamentos que tenho para julgar apocryfa aquella peça, acrescem os seguintes motivos de politica d'Estado e de conveniencia nacional que obstão a acreditar tal documento como verdadeiro.

Pelo estudo das nossas transacções Diplomaticas e das Instrucções reservadas passadas aos nossos Agentes, se vê que depois da Restauração do Dominio de Hespanha em 1640 o gabinete Portuguez vio claramente que lhe era indispensavel sob pena de deixar de ser potencia maritima e colonial o ligar-se cada vez mais á Inglaterra cuja preponderancia naval cada dia crescia da m.[ra] mais gigantesca, vio por outro lado que convinha á sua integridade territorial na Europa ter sempre p.[r] sua p.[te] esta Alliada natural p.[a] conter em respeito a Hespanha sempre prompta a reclamar a posse de Portugal, a dominalo, e a tentar contra a sua independencia. Vio que o dilema entre a sua Alliança com a França ou com a Inglaterra era facil de resolver, visto que a primeira seria sempre Alliada de Hespanha natural inemiga da independencia de Portugal, em quanto a seg.[da] garantiria sempre aquella independencia p.[r] mil motivos de conveniencia que seria longo apontar aqui.

A esta politica de intima alliança com Inglaterra pelos motivos que deixo dito deveo Portugal immenso, e para se conseguir tal alliança, e sobre tudo o *foedris* etc. se fizerão concessões immensas á Inglaterra, extremamente onerosas e taes, que Nação alguma té então tinha feito a outra.

O M. de Pombal que era homem d'Estado conheceo a importancia deste systema politico. Elle começou a sustentalo já na sua enviatura de Londres durante o Ministerio do Duque de New Castle (1). Quando El-Rey D. J.[e] o collocou á testa do governo elle bem pouco se desviou desta vereda, e antes a seguio com

(1) Thomaz Fillipe Holl, que foi ao pòder em 1754, 1756 e 1765. Morreu em 1768.

mais vigor logo que o famoso Tratado do *Pacto de Familia* veio mostrar a importancia da Alliança ingleza no sentido principalmente da conservação das vastas Colonias de Portugal, da sua marinha e do extenso commercio que ainda então tinhamos. Foi pois p.r esta politica que aquelle Ministro na resposta dada ás notas collectivas dos Ministros de França e de Espanha em 1762 a que se seguio a guerra — se servio dos termos que El-Rey Fidelissimo antes deixaria cahir a ultima telha do seu R. Palacio do que *desligar-se da Alliança Ingleza.*

Ora nem a politica que deixo indicada, nem os documentos que cito e que são authenticos, estão em harmonia com as expressões e contexto da pretendida nota.

Alem disso a redacção mesma dos Manifestos de declaração de guerra — são conforme o stylo diplomatico, fortes nas razões e fundamentos, e moderados e dignos nas expressões.

E taes documentos são os que um governo expede na ultima extremd.e de uma desavença com outra Nação logo que passa ao estado de hostilidade aberta. Como pois a tal nota póde ser verdadeira, quando a sua phrase, o seu contheudo, e outras rasões já ditas são todas oppostas á politica e rasão d'Estado, ao decoro nacional, parecendo advogalo, e aos usos Diplomaticos?

Eu examinei mais de 20 volumes da correspondencia do Embaixador Martinho de Mello (1) durante a sua Legação em Londres no Ministerio de Pombal e não me lembro ter encontrado nem sombra de tal nota. Examinei tudo quanto se encontra no precioso Cartorio da Casa de Pombal, e toda a correspondencia que se acha nos Archivos da Secretaria d'Estado dos Neg.os Estrangeiros, e nunca encontrei nem sombra das taes notas.

Na m.a Introducção ao Quadro Elementar cito em detalhe estas correspondencias officiaes. Consequentemente julgo que poucas pessoas estarão no caso de dizerem a este respeito o que acima digo.

Aqui tem pois em resumo o que lhe posso dizer á pressa em resposta á sua pergunta.

---

(1) Ministro da Marinha no tempo de D. Maria I.

Quanto ao Discurso do Garrett achei-o excellente pelo espirito, e mesmo em muitas partes. Entretanto aqui p.ª nós a linguagem é *entortillée* e parece-me ler um *morceau* de S.^to^ Hilario ou de outros Padres do VI seculo nos quaes a erudição classica brigava com a erudição biblica. Aquelle discurso apresenta uma epoca de decadencia litteraria semilhante á dos primeiros tempos da Idade Media. E' cheio de emphasis, de allegorias, de pleonasmos e tropos. Entre outras passagens a do Pyreu deu-me no goto. Estou persuadido que este discurso se fosse repetido em lingoagem corrente e nervosa produziria um effeito pasmoso visto que ficaria ao alcance de toda a gente, e é para o povo principalmente que se falla em uma tribuna publica, e é ás massas principalmente a quem se devem dirigir taes idéas e principios no estado em que as cousas ahi se tem achado.

Garrett mostrou, o que todos sabem, que tinha lido muito da historia sagrada e profana. Que sabia da existencia dos mysterios Eleusinos, que dos Gracchos se podem fazer Catilinas, e dos Marios Dictadores, que nem os serviços de Themistocles, nem as virtudes de Aristides mettem medo á nossa Republica: sabe se se pode dizer ou não aos Romanos que despenhem da rocha Tarpea as Estatuas dos seus Brutos e dos seus Camillos. Sabe o que são *Atticos* motejos, e que é *douda* a elegancia do stylo d'Alcibiades. Sabe o que é crapulosa mas poetica felicid.º do genero aristophanico.

Tudo isto me pareceo mais proprio de um Discurso para receber o gráo de Doutor, do que um discurso parlamentar. Muitos criticos notão mesmo a Sir R. Peel o escapar-lhe ás vezes uma citação latina.

Mas apezar destas m.^as^ insignificantes observações, o Discurso de Garrett tem a maior opportunid.^e^ e tem cousas excellentes. E' em m.^tas^ partes eloquente; e apezar de o ter lido todo, estimarei que o Conde me mande um exemplar que desejo conservar. Este docum.^to^ prova a enorme modificação que tem experimentado ahi em 6 annos as idéas e os homens.

Varnhagem tem-me escripto quasi todos os correios, e me tem dado bastantes provas de ter recebido uma excellente edu-

cação. Pela ultima carta que é de 8 do corrente participa-me que vai fazer uma viagem scientifica ao Brazil e talvez ao Rio da Prata. Remetteu-me varias notas bastante interessantes para a Sociedade Geographica.

A proposito esta Sociedade na sua ultima sessão publica — nomeou Presidente o Ministro do Interior, e a mim nomeou-me Vice-Presidente.

A seu Pay respondo sobre as estupendas loucuras dos M. nas eleições.

Aqui temos tido um tempo delicioso todo este mez. O thermometro entre 13 e 18 de Reaumur. Como faz calor eu estou são como um pero. Levanto-me ás 4 1/2 5 horas da manhã, leio e trabalho, paceio, vejo os homens com quem posso instruir-me e fallar nos assumptos do meu gosto, mas experimento uma falta immensa em o não ter aqui, e a seu Pay, visto que disgraçadamente não posso fallar na minha lingoa, com outras pessoas que tem outras ideas que tudo deitarão a perder.

Adeus meu Conde acredite que sou deveras

Seu Tio e Amigo verdadeiro

*M. V. Santarem*

P. S.

Entre os artigos que me pedirão para a Encyclopedia du XIX^e Siècle um é da Biografia do Conde de Barbacena Pay. Eu sei quasi todas as particularidades que dizem respeito a este fidalgo, entretanto não tenho meio de obter aqui as datas do nascimento nem dos empregos que servio. A parte chronologica sendo indispensavel é totalmente impossivel poder sem ella fazer o seu artigo.

Se estivesse ahi este negocio era muito facil o artigo; podia colhel-as todas nas Genealogicas manuscritas do Conego de S. Vicente *Huet* na parte em que trata da Familia de Barbacena. Os manuscritos deste Frade devem estar hoje ou na Bibliotheca Publica, ou na de São Francisco da Cidade onde parece que formarão das Livrarias dos extinctos conventos.

Muito me obrigará o Conde se me poder obter estas noções. Julgo que o Conde da Barbacena, Francisco, as poderia dar tambem. Desejo ao menos uma resposta breve sobre este mesmo assumpto.

*De Pinchart para o Visconde de Santarem*

*Monsieur le Vicomte*

Je m'empresse de vous faire parvenir le *fac simile* du mss. intitulé le *Marini Senuts*, que vous m'avez demandé, il y a long temps; je vous prie de croir Monsieur le Vicomte, que ce n'est pas par négligence que ce travail ne vous ait pas parvenu plus tôt, maìs bien par le grand temps qu'il m'a demandé, le manuscrit ayant été mal relié, la partie du milieu de la carte, reste par consequent invisible, il m'a fallu recourir aux nombreuses et mauvaises copies gravées, pour informer un travail parfait, j'ai réussi, et j'espére Monsieur le Vicomte, que vous me pardonnérez mon retard en considération du travail, que j'ai du faire.

En espérant Monsieur le Vicomte, que vous aurez la bonté de m'informer le plus tôt possible si cette carte est arrivée à sa destination, je vous prie de me croire.

Bruxelles le 30 Avril le 1840.

Monsieur le Vicomte, votre très
dévoué serviteur

*F. J. Pinchart*

Attaché à la Bibliothèque Royale

P. S. — Les deux ilots marquees au rouge aux iles mayorque.

---

(1) Familia Barbacena, Casa muito illustre a qual pertencia o illustre, chefe de estado maior de D. Miguel. O 1.º visconde de Barbacena obteve o titulo em maio de 1661 mas já era o 5.º senhor da vilia.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

(Com outra lettra) Recebida em 6 de Junho

Paris 18 de Maio de 1840. Rua Blanche, n.° 40.

*Meu querido Sobrinho e Amigo do Coração:*

Ponho de parte a analyse de um precioso manuscripto do xv^e^ seculo destinado ao *Racueil des Savants Étrangers* para lhe agradecer as suas estimaveis cartas de 16 e 26 do passado que muito prazer me derão.

Muito teria a dizer ás divisões que Garret fez da Historia, mas uma carta tem limites tão estreitos que não é possivel convertela em um trabalho, ou em uma Dissertação. Entretanto vejo com prazer que dicessem ahi pela primeira vez cousas novas, e importantes a que não estavão costumados ouvidos portuguezes. As observações que por agora eu farei consistem em as seguintes:

1.ª Que entende elle por historia *Barbara?* A cultura e civilisação humana não acabou de todo no v.° seculo com a invazão dos Povos no Norte. No vi° e vii° seculo que forão os da maior barbarie em França não o forão na Peninsula, nem na Italia mesmo. Os Godos erão mui diferentes dos Francos. Theodorico lia os classicos, presava as sciencias. Na Peninsula Hispanica havia escriptores encyclopedicos como Izidoro de Sevilha ou de Beja, e os Godos promulgarão um Codigo. Ora um povo que promulga um Codigo de Leys não é Barbaro. Esta é a maneira de pensar de todos os criticos, e de todos os publicistas. Ao que vejo pela sua carta elle tocou em algumas d'estas cousas. Mas profundou-as elle? Julgo que não. A Peninsula não teve em meu entender uma epoca de Historia Barbara, senão a anterior á dos Phenicios, e isso mesmo é muito duvidoso quando se lê uma pas-

sagem d'Herodoto que cito e analyso na minha obra (1), e outra de Cicero sobre a observação de um eclipse feita em Gadix no anno de Roma 350. Saltando d'estes tempos remotos ao que elle diz que se não poderá entender a historia d'Affonso d'Albuquerque sem ler São Francisco Xavier (2) e Fernão Mendes Pinto (3), direi que della se não entenderá nada se se fizer esta só leitura, Que para se entender é necessario ler as tradicções transmittidas desde Herodoto, Ctesias, Plinio e Agatharchide, e Marco Polo, e Cosmas que prepararão os Planos do Gabinete Portuguez successivamente, e influirão no animo do grande e terrivel Albuquerque. — Eis-aqui o que digo em um §.º da minha introducção á grande obra que preparo.

«Tous les historiens nationaux ou étrangers ont partagé cette admiration et cette surprise d'autant plus sincèrement qu'ils n'en avaient pas su, il faut le dire, apercevoir la moindre trace des causes qui preparèrent ce peuple à entreprendre et à exécuter les expeditions maritimes qui ont fait rejaillir sur lui une si grande gloire.

«Ils n'ont point remarqué comme l'a fait un illustre savant: qu'à toutes les époques de la vie des peuples ce qui tient à propager la raison, au perfectionnement de l'intelligence, *a ses racines dans la passé*, dans les siècles antérieurs et cette divison des âges, *consacrée par les historiens modernes, tent à séparer ce qui est lié par un enchaînement mutuel.*

«Souvent au milieu d'une inertie apparente des grandes idées ont germé dans quelques esprits supérieurs. Dans le cours d'un développement intellectuel non interrompu, mais limité pour ainsi dire dans un petit espace, de mémorables découvertes on été dues à (?) des impulsions lointaines et presque mêmes inaperçues (4).

---

(1) Esta allusão á «minha obra» referir-se-ha á mesma de que logo adiante fala?

(2) S. Francisco Xavier o celebre patriarca das Indias.

(3) Fernão Mendes Pinto, Celeberrimo viajante que escreveu interessantissimos livros d'aventuras e viagens no oriente. Morreu em 1580.

(4) Humboldt — Exam. Crit du Nov, Cont. (Nota do A.)

«L'examen des causes successives qui ont amené le peuple Portugais à prendre dès le xv° siècle le premier rang dans la carrière des découvertes maritimes n'a pas encore été tenté.

«C'est de cet examen que nous allons nous occuper, car chaque époque du genre humain n'est intelligible qu'autant qu'on l'étudie à l'aide d'une connaissence aprofondie des époque anterieures.

«L'étude des traditions mêmes qui se sont transmises d'âge en âge devient essentielle dans ces sortes de recherches par l'influence immense qu'elles exercèrent sur l'esprit des peuples et sur les événements.

«Les récits d'Herodot sur l'expédition des Tyrien qui fit le tour de l'Afrique, ceux des Possidonius sur une expédition semblable renouvelée sous le règne de Darius, ceux de Pline sur le Périple d'Hanon, ceux d'Heraclide de Pont et d'Eudoxe de Cysique, de Cornelius Nepos, et plutard ceux des Arabes dans le Moyen-âge, tous ces recits, n'en doutons pas, ont exercé la plus grande influence sur la première tentative qui fût faite par Barthelemy Dias pour passer le Cap des Tourments, et à son tour le voyage du célébre marin portugais, fit naître la résolution à laquelle l'Europe fut plutard redevable de l'expédition de Gama.

«Déjà antérieurement, etc.»

N. B. Seria mui longo transcrever aqui a continuação para lhe mostrar como os acontecimentos se encadeião e a influencia da leitura classica, e das tradições. Apenas transcreverei outra passagem relativa a Albuquerque e o Conde apreciará as minhas idéas, e poderá comparal-as com o systema historico do mesmo Garrett.

«De même l'indication qui dans la rélation du voyage de Néarque nous apprend que l'île aujourd-hui appelée Ormuz était l'entrepôt du commerce de la cannelle et des marchandises de l'Inde, de même dis-je cette indication suffit pour déterminer Albuquerque à s'emparer d'Ormuz, et à se rendre maître par-lá de la plus grande partie du commerce de la Perse avec l'Inde.

D'un autre côté ce savant Général conçut le dessein de dérober de Nil à l'Egypte pour tirer vengeance de Soudan qui s'opposait aux entreprises commerciales des portugais dans la mer Rouge, il faut reconnaître l'influence qu'avait exercée sur son esprit les récits de l'ambassade que dans le XII° siècle le Calife d'Egypte avait envoyé au roi d'Ethyopie pour obtenir qu'il lachât les écluses au Nil en faveur de l'Egypte, récits auxquels il faut ajouter ceux qu'Albuquerque avait trouvés dans l'histoire de Jean Cantacuzéne où il est dit que le Soudan l'Egypte craygnant que les Jacobites qui étaient établis sur les rives du Nil ne fussent tentés de changer le cours des eaux de ce fleuve, ne negligea rien pour concilier les bonnes dispositions de ces religieux (1).»

---

(1) Lendo estes dois extratos, vendo a insistencia e o desvanecimento com que Santarem se refere tantas vezes á *sua obra,* e sabendo-se que em 1842 appareceu o livro intitulado *Recherches sur la priorité* . (de que se trata na *Carta* XVIII), poderia suppôr-se que seria esta *o obra* citada, ou que pelo menos n'ella se incluiria o assumpto especial de que esses trechos se occupam. Percorrendo, porém, o vol. das *Recherches,* n'elle a pag. CIII da Introducção, se lê o seguinte: «Dans un autre volume que nous nous proposons de mettre sous presse dans le courant de cette année, et dans lequel nous examinons *les causes qui auraient pu préparer les Portugais et les Espagnols à entreprendre au* XV^e^ *siècle leurs grandes expéditions maritimes,* nous developperons plusieurs points de l'histoire des systèmes cosmographiques et des cartes, que nous n'avons fait qu'effleurer dans cet ouvrage.»

Ora o livro publicado em seguida ao das *Recherches* foi o *Essai sur l'histoire de la Cosmographie,* e poderia então suppor-se que n'elle se incluiria *a obra* de Santarem. Percorrendo cuidadosamente os tres volumes publicados da Historia da Cosmographia, nada encontrei que se parecesse com os trechos transcriptos n'esta *Carta;* nem as materias tratadas n'esses tres volumes pediam taes trechos. Entrariam, porém, elles nos subsequentes volumes, segundo o plano do auctor?

Esse plano é apresentado na Introducção da obra (Tom. I, pag. LX), e por elle se vê que esta deveria compôr-se de cinco partes. Os tres volumes publicados por Santarem abrangem a 1.ª e a 2.ª parte, pois, não obstante a pag. 305 do tomo I se escreve: «Fin de la deuxième partie», certo é que os tomos II e III contéem apenas a «Suite de la deuxième partie», e a pag. 459 do tomo III novamente se lê: Fin de la deuxième partie». E foi tudo quanto se publicou. Segundo o plano, na 3.ª parte deveria o auctor tratar do estado dos conhecimentos hydrographicos na Idade Media; na 4.ª dos progressos dos conheci-

Cito-lhe apenas estas passagens da m.ª obra p.ª que veja que não é só pelas obras de S. Francisco Xavier, e de Fernão Mendes Pinto que se pode entender a historia d'Aff.º d'Albuquerque.

Peço ao Conde que não diga m.to por ahi o systema que sigo neste trabalho porque sei que alguem tem feito todas as dilligencias para mo pilhar antes da publicação e aproveitar-se das m.as ídeas. Tenho-me negado até agora a fazer a menor communicação excepto aos *gros bonnets* da Academia aqui, e que me tem não só animado, mas instado com todas as forças para que o publique q.to antes.

Estou em arranjo com um Liv.º veremos o que se poderá fazer.

Aproposito de publicações remetto incluso um prospecto de uma que temos aqui entre mãos e de que já se começou a impressão.

Diga-me se a S.ra D. Leonor da Camara (1) gostou de ler a analyse da publicação de Vernhagen?

Continue a escrever-me as suas interessantes cartas senão por todos os paquetes ao menos de 15 em 15 dias.

Ad.s meu Conde não tenho hoje tempo para mais. Tenho a corregir as provas das minhas notas a Schaefer que publica o

---

mentos cosmographicos e geographicos devidos aos descobrimentos dos Portuguezes e Hespanhoes; e finalmente na 5.ª parte trataria dos progressos da hydrographia devidos aos descobrimentos dos marinheiros das duas nações. Por este programma não é facil admittir que *a obra* de Santarem entrasse na 4.ª ou na 5.ª parte, salvo se o primeiro plano tivesse sido modificado depois.

Demais, como aliás já se disse n'outra nota, Santarem na sua *Carta* de 29 de setembro de 1844, fala em dar a *ultima demão* á sua *ultima obra de erudição,* na qual se abrange a materia a que os trechos citados pertencem.

E assim, considerando tudo isto, somos levados a concluir que *a obra* se perdeu, ou pelo menos que não sabemos onde existe o manuscrito!

Como dissemos todas as notas das cartas ao conde da Ponte são do sr. Almeida d'Eça.

(1) D. Leonor da Camara era aia da rainha D. Maria II e marqueza de Ponte Delgada.

Liv.º Parent Desbarres e as dos art.os D. Henrique, e João de Barros para as Encyclopédies des Gens du Monde, et du XIXe Siècle.

Seu Tio e Am.º f. e Obrg.do

*Manuel*

P. S. — Recados aos seus e aos meus. Não se esqueça de me mandar as notas que lhe pedi sobre o Conde de Barbacena pay.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães* (1)

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Apreço-me em accusar a recepção da obrigante Carta que V. Ex.a me fez a honra de dirigir em data de 8 do corrente e que hontem recebi, e agradeço ao mesmo tempo e sem demora a justiça que V. Ex.a me fez contando que me achará sempre prompto para concorrer com os meus fracos meios para tudo quanto possa interessar a nossa Patria.

Pelo correio proximo espero pois poder remetter a V. Ex.a uma memoria sobre os nossos indubitaveis direitos, e legitimos titulos de posse do territorio Africano hoje chamado *casamança*, remessa que me não é possivel fazer em tão curto intervalo.

As pertenções dos Francezes sobre a prioridade da descoberta da Guiné tem sido p.r mim aqui refutadas em diversos

(1) Rodrigo da Fonseca Magalhães, grande liberal, um dos homens de 1820. Esteve na emigração onde serviu denodamente D. Pedro. Ministro varias vezes, socio da Academia. O Visconde de Santarem manteve com elle aturada e magnifica correspondencia. Morreu em 1858.

A Correspondencia do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães, foi copiada do original por deferencia do Ex.mo Sr. Conde do Almarjão para com o 3.º Visconde de Santarem de quem é amigo.

trabalhos desde que appareceu em 1832 uma obra do Deputado Estancelin intitulada = *Recherches sur les voyages et découvertes des Navigateurs Normands en Afrique* obra da qual tirarão quasi todos os pretendidos ou suppostos direitos de fantastica prioridade da descoberta da Costa de Guiné, os redactores da obra publicada no anno passado por ordem do Almirante Duperré, intitulada = *Notices statistique sur les colonies Françaises;* III.e Partie, ainda que esta ultima é fundada, desde o seculo 17, em documentos, de que aliás é desprovida a parte essencial da questão da prioridade, ou anterioridade dos estabelecimentos Francezes aos nossos na Costa da Africa Occidental.

Julgo pois que é a esta obra que V. Ex.a se refere na sua carta. Trato de obter conhecimento dos Tratados que elles alli fizerão ou antes dictarão os Chefes Africanos sobre *Casamança* em data de 24 de Março de 1837 e d'Abril de 1838, tratados que ameação os nossos estabelecimentos situados naquella parte do Globo.

Posso todavia desde já affirmar a V. Ex.a que na famosa *chronica da conquista de Guiné,* que aqui publicamos, e na qual se encontrão detalhes e particularidades mui curiosas sobre as nossas primeiras descobertas d'Africa nem uma só palavra se diz de terem os Portuguezes encontrado naquellas regiões vestigio algum d'estabelecimento fundado pelos Europeus, isto é, ou de lá do famoso *Cabo-Não.* Ora este precioso monumento é não só authentico, e mandado copiar com grande luxo por El-Rey D. Affonso V.º na sua Livraria, mas tambem tendo-se acabado de copiar em 1453 ainda em vida do Infante D. Henrique é como uma base, e fundamento documental d'indubitavel fé dos nossos direitos.

Alem daquelle silencio, não é presumivel tambem que, se os maritimos de Normandia tivessem estabelecido feitorias na Costa de Guiné em 1365 perto de um seculo antes de nós aportar-mos áquellas paragens, como se diz nas duas obras citadas, não é presumivel, repito, que a Europa inteira ignorá-se, e que os Portuguezes no meado do seculo seguinte não encontrassem o menor vestigio daquelles estabelecim.tos nem entre os indigenas a menor noção a este respeito, nem palavras ou termos da lingoa

dos primeiros suppostos descobridores. Não é tambem presumivel que a França deixa-se de protestar e de nos disputar a posse daquelles territorios como fez com os frequentes armamentos contra o Brazil desde o principio da nossa descoberta daquella vasta região, indo alli fundar feitorias clandestinam.te e commerciar clandestinamente tambem com os Indios. Mas nada disto aconteceo com as nossas possessões d'Africa. Nem um só documento apparece que possa provar aquella supposta prioridade d'estabelecimentos e de direitos.

Desculpe V. Ex.a esta digressão antecipada. Densenvolverei esta materia na Memoria que espero ter a honra de derigir a V. Ex.a pelo proximo correio. Rogo entretanto a V. Ex.a que queira sempre contar sem reserva com a vontade e com os desejos que tenho de servir a V. Ex.a e digne-se aceitar as expressões de particular estima e alta consideração com que sou

De V. Ex.a
obrg.do servidor e f. cap.vo
*M. V. de Santarem* (1)

Paris 19 dè junho de 1840.

*Da Academie Royale des Sciences Belles-Lettres et Arts de Rouen para o visconde de Santarem.*

*Monsieur le Vicomte*

Rouen 22 Juin 1840.

J'ai l'honneur de vous accuser la récéption des ouvrages et de la lettre qui vous avez bien voulu bien m'adresser et que je me suis empressè de presenter à l'Académie dans la séance de vendredi dernier. Une commission a ètè nommée suivant nos usages, pour en faire l'examen e M. le Secrètaire de la Classe

---

(1) Os originaes de toda esta correspondencia pertencem ao mesmo ex.mo snr. conde d'Almarjão descendente do illustre estadista.

des Lettres et aura l'honneur de vous ècrire ultérieurement à ce sujet.

J'ignore, Monsieur le Vicomte, à quelle heureuse circonstance je dois la faveur que vous m'avez accordée personnellement, mais j'accepte, avec reconnaisance, l'offre que vous avez en la bonté de une faire de quelques uns de vos intéressants ouvrages.

Daignez agréez, avec mes remerciments l'assurances de ma haute et respectueuse considèration.

J'ai l'honneur d'être
Monsieur le Vicomte
Votre très humble
et très obeissant serviteur

*Baslin*

Archiviste de l'Acad. Royal de Rouen — Directeur du Mont de Pieté de la même Ville.

P. S.

Votre bonté m'enhardir à vous adresser une demande par la quelle je crois de me rendre.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

26 de Julho de 1840.

Apresso-me em accusar a recepção da Carta que V. Ex.a me fez a honra de dirigir pelo ultimo Paquete, em resposta a que eu escrevera ao Sr. Conde de Villa Real em 19 do pp. Permitta-me V. Ex.a que antes de tratar do assumpto a que a mesma se refere, lhe agradeça cordialmente as finas, e obsequiosas expressões de que V. Ex.a se serve a meu respeito, e que lhe segure ao mesmo tempo, que terei sempre o maior prazer não só em

continuar a communicar a V. Ex.ª todos os esclarecimentos que possão interessar a dignidade da nossa Nação, mas tambem, quaesquer outros que possão interessar particularmente a V. Ex.ª.

Em 4 e 19 do corrente dirigi ao Sr. Conde de Villa Real a copia de uma Memoria que fiz, ácerca dos nossos direitos á posse, e dominio da *Casamansa*.

A estas horas, V. Ex.ª terá já em seu poder a dita Memoria. Pelo proximo correio conto enviar a V. Ex.ª a continuação, isto é o § X.º no qual provo pelo exame das antigas cartas geograficas desde o seculo XV muitas das quaes são ineditas, que as denominações de *Petit-Dieppe* e *Sestro-Paris* senão encontrão senão nas Cartas *Francezas* posteriores á obra de Villaut de Bellefont, isto é ao meado do seculo 17, e que em as ditas Cartas anteriores áquella época se encontrão legendas, ou notas, e o Guião Portuguez na *Casamansa*, ou indicação usada na Cartografia da nossa posse, conforme o uso praticado pelos Cosmografos, da Idade Media, e continuado pelos successores até quasi aos fins do XVII.º seculo.

Pela parte da dita Memoria já remettida, não terá por certo escapado á penetração de V. Ex.ª, pela leitura della, que eu tratei de desbaratar em primeiro logar os argumentos de algumas obras Francezas, argumentos, que produzirão as asserções formais que se encontrão na obra publicada ultimamente pelo Ministerio da Marinha, e por me parecer que a dita refutação era essencial, visto que tem sido pela propagação de taes erros que os Francezes julgarão ter direitas á *Casamansa*, e concederão privilegios a companhias commerciais, com faculdade de fundarem Feitorias naquelle territorio, o qual em meu entender nos pertence pelo descobrimento, pela posse *indisputada*, por mais de 2 seculos, por estar comprehendido dentro das antigas demarcações geograficas dos dominios Portuguezes de marcações reconhecidas pelo Direito Publico, e Convencional antigo, e que demais nos não foram contestadas, antes reconhecidas, pelos soberanos Francezes.

Alem dos documentos que devem ser consultados, e que citei no § IX.º parece-me mui conveniente que V. Ex.ª haja de mandar examinar na Torre do Tombo os numerosos documentos das

disputas que tivemos com a França sobre prezas feitas pelos Francezes, e piratarias por elles comettidas no reinado d'El-Rei D. João 3.º

E' verdade que a maior parte destes documentos dizem respeito as questões que houverão entre nós e a França sobre as viagens clandestinas que os Francezes então fazião ao Brazil, e aos estabelecimentos que á força alli fundarão tambem clandestinamente (depois do nosso descobrimento daquelle continente) afim de fazerem o contrabando do páo Brazil &.ª mas entre os ditos documentos, ou das passagens d'alguns d'elles, talvez se possão colher noticias preciosas para esclarecer ainda mais a questão das nossas possessões, e commercio exclusivo da Africa Occidental. Francisco d'Andrade na chronica d'El-Rey D. João 3.º falla da embaixada que no anno de 1522 este soberano mandara a Francisco 1.º para reclamar prezas, e evitar que os Francezes se fossem estabelecer no Brazil, e *Conquistas*. Mas este chronista, assim como todos os nossos historiadores são mui sóbrios em relações, e nas particularidades dos factos que interessão á Politica, e por estes respeitos é necessario a cada passo examinar os documentos conforme a critica da Escola filosofica, e positiva dos nossos dias.

Para esta negociação foi pois nomeado João da Silveira. Derão-se-lhe instrucções datadas de 5 de Fevereiro de 1522 para reclamar a restituição das prezas feitas pelos piratas Francezes. (Achão-se na Torre do Tombo Corp. Chron. P. 1.ª maç. 27, doc. 103).

Forão expedidas ao dito Embaixador novas instrucções em 18 de Fevereiro do dito anno (do Arch. Corp. Chron. Part.e 1.ª maç. 27, doc. 109).

Em 25 d'Abril do anno seguinte de 1523 o dito Embaixador escreveo sobre as prezas que os Francezes fizerão de navios nossos (Ibi maç. 29, doc. 64) e por outro documento de 12 de Setembro deste anno, parece que os Francezes havião capturado navios nossos perto d'Azamor (Ibi Gav. 20, Maç. 5, n.º 16). A estas depradações seguirão-se represálias por parte de Portugal em consequencia do que Francisco I mandou estabelecer em 22 de Março de 1525, uma commissão de Juizes em Bayona para

sentenciarem as causas sobre prezas entre os seus vassallos, e os de Portugal (Ibid. Gaveta 15 maç. 24, n.º 2).

Todavia estas contestações não indispozerão muito as duas Côrtes, visto que se tratou ao mesmo tempo do casamento da Infanta D. Maria com o Delfin, e que El-Rey D. João III mandou, por seu Embaixador em Hespanha, visitar Francisco I que então se achava prisioneiro no Castello de Madrid, e se interessou muito pela sua liberdade como consta pelas negociações, e pela carta do mesmo Francisco I de 14 d'outubro de 1525, que está na Torre do Tombo, (corp. chron. P.e 1. un. 33 doc. 12).

Sem embargo disto, e dos matrimonios entre as duas Familias de Portugal e França, sem embargo, digo da parte que tivemos na soltura de Francisco I este soberano se apossou em 1527 a titulo de emprestimo para a guerra, do dinheiro das prezas dos navios portuguezes, como se vê de uma carta de Jacome Monteiro, residente em França de 10 de Março (Ibi Corp. Chron. Parte 1.ª maç. 36, doc. 30).

As piratarias comettidas pelos Francezes sobre os nossos navios que vinhão das conquistas, e as represalias por nossa parte continuarão durante os annos de 1528, 29, 30 e 31, mas no anno seguinte de 1532 encontro um documento do maior interesse no que diz respeito aos nossos direitos a parte da Africa Occidental, e á *Casamansa*, documento que conjunctamente com as outras provas e argumentos que produzo na minha Memoria, prova a nossa justiça. Este documento, é uma ordem datada de 28 de Junho de 1532, a reclamação da embaixada de Portugal em França pela qual o Almirante de França *prohibe hirem navios de guerra á Guiné,* e ao Brazil (Arch. da Torre do Tombo Corp. Chron. Parte 1.ª maç, 49, doc. 32).

Ora se os Francezes tivessem fundado estabelecimentos na Guiné, e na Africa Occidental, se elles tivessem a liberdade de estabelecer Feitorias na *Casamansa*, o Almirante Francez prohibiria aos navios aos Navios da sua Nação de irem áquellas paragens? Certamente não.

Portanto os Francezes reconhecião o nosso direito naquellas possessões, e territorios, e ao seu commercio exclusivo com os ditos territorios.

Tres annos depois (9 de Fevereiro de 1835) forão nomeados commissarios para julgar dos roubos e represalias (Doc. gav. 15, maç. 1, n.º 2) e seguirão-se as conferencias de Bayona das quaes ha muitos documentos e até allegações juridicas, que conviria talvez examinar, e sobre tudo o Tratado de 15 de Julho de 1536 entre Portugal e França, o qual é inedito, e de que apenas tenho aqui a indicação, e que existe no Archivo Corp. Chron. Parte 1.ª maç. 57, doc. 65. Francisco I mandou observar este tratratado e suas Estipulações por carta de 8 de Agosto do dito anno (Ibi Corp. Chron. Parte 1.ª maç. 57, doc. 80).

Finalmente por carta de Francisco I, datada de 27 d'Agosto do dito anno de 1536, aquelle soberano mandou restituir as tomadias aos Portuguezes e *Castigar* os culpados como quebrantadores da Paz (Ibi corp. chron. Parte 1.ª maç, 57, doc. 94).

Mas sem embargo desta ordem os armadores Francezes continuarão a ir fazer o commercio de contrabando ao Brazil, e mesmo á India, e a capturarem e a roubarem os nossos navios, e por nossa parte continuarão tambem as represalias e as negociações, de maneira que ainda isto durava no anno de 1550 tempo em que existião duas commissões uma em Lisboa e outra em Paris para julgarem das prezas, como vejo de varios extractos que tirei em outro tempo da preciosa collecção de Mss. de S. Vicente de Fora.

Resta-me finalmente pedir a V. Ex.ª mil desculpas por esta longa e enfadonha carta, e que acredite nos sentimentos da alta consideração com que tenho a honra de ser.

De V. Ex.ª
o mais att.º serv.dor ef cap.or

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o conde da Ponte*

(Tem no fim a data de 8 d'Agosto de 1840)

*Meu querido Sobrinho e Amigo do Coração*

Os novos regulamentos do Correio em Inglaterra vierão lançar uma incrivel perturbação em os meios que antes tinhamos para escrever para ahi. Por este motivo o meu silencio tem sido tão longo. Tem-me este obstaculo afligido muito, visto que veiu mal e sem e sem proposito cortar correspondencias litterarias que pela primeira vez começava a estabelecer com algumas pessoas dessa terra, e mui particularmente privar-me de lhe escrever, o que me custava mais do que tudo. Aqui tem pois a justificação do meu silencio. Agora agradecerei a boa cartinha que me escreveu em data de 18 do p. da fresca e bella Cintra, onde passei dias bem agradaveis em outro tempo.

Falla-me do que ahi se passou a meu respeito na Camara dos Deputados. Com effeito vi com admiração que se resuscitasse um morto como eu, em tal distancia, e esquecido á tantos tempos! Comtudo como eu com o meu paiz, sou como os amantes que apesar de conhecerem os mil defeitos da sua querida, nem por isso deixam de ser apaixonados, não deixei, nem deixo de muito me interessar por elle.

Em todo este negocio estou muito obrigado a seu sogro que tanto que me escreveo, como no que fez me deu novas provas de antigo cavalheiro.

Quanto á pergunta que me faz de quando publico a minha obra, respondo, que logo que um Editor queira fazer a despeza da impressão. Comtudo neste intervallo tenho publicado muitas cousas, e diversas obras teem publicado notas minhas.

Recebi as notas para a biografia do conde de Barbacena Pay. O artigo já está impresso e hontem corrigi a ultima prova. Incluo aqui um pequeno artigo biografico do Infante D. Henrique.

Quanto ao seu projecto da publicação da correspondencia de Fernando Dourado que encontrou entre os Mss. do Sr. Marquez

de Sande, approvo-o muito tanto mais que o maior serviço que se pode fazer á Historia de um paiz, é publicar os documentos ineditos dellle. Quanto á vida de Fernando Dourado, algumas noções tinha já colligido, della, para a minha grande historia diplomatica. Mas onde existirá isso hoje? Entretanto mandar-lhe-ei sem embargo disso, uma noticia ácerca delle a qual poderá ser publicada como diz.

Diz-me que me divirta, e que goze d'este Paraizo. Bem desejo poder divertir-me, mas desgraçadamente faltão-me até os meios quasi indispensaveis para viver! Tem sido um milagre ter podido existir aqui á 6 annos sem receber d'ahi um real á mais de 5!! Tenho tido momentos da maior aflicção durante este tempo, e se não fosse a minha constancia, e o grande sangue frio que conservo na adversidade já á muito teria succumbido mesmo no centro destas delicias! Os annos, e os trabalhos não se passam debalde! Começo a sentir-me cançado, vejo que se aproxima a passos largos o termo desta tragi-comedia, e a barbaridade de me vêr privado de tudo, depois de trinta annos de serviços, unida ao rigor dos Invernos, bem depressa darão cabo de mim.

Segundo me consta, por alem via, o conde de Vianna, e a familia, o rechunxudo Freire e M.me e a sua preta, e não sei quem mais, vão partir para esse Reino a 20 deste mez.

O trabalho que enviei sobre as possessões d'Africa Occidental, é muito curioso apesar de ter sido feito com a maior rapidez em pouco mais de uma semana, isto consagrando-lhe apenas duas horas pela manhã (1). Estou com muita curiosidade de ver o que o S. Luiz (2) hoje Patriarcha, fez sobre o mesmo objecto, e que o Ministro do Reyno annunciou na Camara achar-se já no prélo. Entretanto estou certo que apesar do muito saber daquelle litterato, lhe seria impossivel fazer em Portugal sobre este objecto o trabalho que acabo de fazer aqui, visto que nesse Reyno faltão os subsidios que aqui sobejão. Somos pobrissimos ahi em

---

(1) Este trabalho não é citado por Innocencio.

(2) Foi Francisco de S. Luiz, cardeal Saraiva, successor de Fr. Patricio da Silva no Patriarchado de Lisboa.

Cartografia. Muitos dos nossos monumentos geograficos, e digo mais, os principaes estão aqui, e alguns dos seculos XV e XVI a que servirão d'elementos as cartas nauticas dos nossos primeiros descobridores estão igualmente aqui, e no museu Britannico dos quaes existem aqui as copias, bem como as das famosas Cartas Italianas, e das Bibliothecas Allemãs. A Repartição das Cartas Geograficas da Bibliotheca Real, o *Dépôt de la Guerre,* a Bibliotheca da Marinha offerecem de 100 mil cartas; consequentemente só em Paris se podem fazer trabalhos deste genero Aqui existe reunido em collecção tudo quanto se acha espalhado pelo mundo. Em breve este meu trabalho vai ser impresso aqui, visto que tenho editor que mui liberalmente se offereceo para fazer as despezas. Estou certo que ganhará na venda, e eu fiquei muito contente apesar do enorme trabalho que esta parte me tem dado de achar quem me fizesse a despeza!!!

ADs. meu bom amigo. Continue a gosar dos ares de Cintra. Esse paiz é classico em *souvenirs.* Ha ahi restos Romanos, Arabes, dos Templarios, da Idade Media, dos triumphos da India, e da celebre revolução feita por uma franceza que fez prender o Marido para casar com outro, e que não contente da bagatella do divorcio, concorreo para que se lhe tirasse a Coroa.

Peço os meus cumprimentos para a Sr.ª Condessa, e muito estimarei que os ares de Cintra dêem a S. Ex.ª tudo quanto merece.

Seu tio e amigo fiel

*M. V. Santarem*

Paris 8 d'agosto de 1840.

PS. — Esquecia-me dizer-lhe que me mudo para não passar segundo inverno ao pé das Barreiras. Vou para o n.º 17 Rue de Larochefaucauld, mas isto só terá logar no meado de Setembro.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca de Magalhães.*

*Ex.$^{mo}$ Sr.*

Pelo ultimo Paquete tive o gosto de receber a carta que V. Ex.ª teve a bondade de me escrever, em data de 19 do p. pela qual me annuncia que pelo proximo Paquete mandará ordem para serem postas á minha disposição 200 £ S. a fim de se pagar a impressão da obra que fiz relativa á prioridade dos nossos descobrimentos na Costa d'Africa, e aos direitos que temos á *Casamansa.*

Queira V. Ex.ª receber os meus agradecimentos, e ao mesmo tempo acreditar no sentimento profundo que tenho de que as minhas actuaes circumstancias me não permittão fazer estas despezas á minha custa em um objecto de interesse nacional, no que eu teria uma verdadeira satisfação. Mas desgraçadamente não tenho agora os meios que tinha á 20 annos quando gastei, só para os trabalhos da minha grande obra do Corpo Diplomatico dos Tratados de Portugal com as Potencias estrangeiras, mais de 4 contos de reis.

Logo que recebi a carta de V. Ex.ª fui tratar da continuação da impressão, e espero que este trabalho acabará para sempre com taes pertenções estrangeiras, e ao mesmo tempo servirá de dar á Historia das nossas gloriosas navegações e descobrimentos a illustração documental, e scientifica que até agora se lhes não tinha dado.

Permitta-me V. Ex.ª, pelo vivo interesse que V. Ex.ª tem tomado nesta importante empreza, que acrescente que, me parece ser do mais alto interesse que ao mesmo tempo que o mais antigo, e precioso monumento historico Portuguez vai ser divulgado e restituido á nação, isto é a Chronica d'Asurara, lhe sejão igualmente restituidas, pelo menos parte das preciosas Cartas inéditas que existem aqui, isto é só a parte da nomenclatura hydro-geografica acompanhando a parte das costas e territorios onde tremulão os estandartes Portuguezes como testemunhos indubitaveis da nossa posse e dominio.

Se V. Ex.ª pois approvar o meu projecto, farei tirar os *Fac-Similes* das ditas Cartas em lithographia por ser mais barato, e juntalos-ei como provas nos documentos da Memoria, a qual serve igualmente d'illustração á Chronica, e ficará por este modo o nosso Portugal com as bases publicas, e incontestaveis dos seus direitos, e dos testemunhos da sua gloria, tanto na dita Chronica da Conquista de Guiné por Azurara, á qual tenho juntado mais de 150 notas historicas, geograficas, philologicas &. mas tão bem com as cartas dos seus cosmografos dos seculos XV e XVI^e que attestão que forão os Portuguezes que fornecerão pelos seus descobrimentos e conquistas os elementos historicos e hydrograficos á cartografia de todas as nações modernas e com esta publicação se cortará pela raiz toda a pertenção e toda a discussão scientifica e politica acerca do assumpto relativo ao descobrimento e posse daquelles territorios.

O Governo Hespanhol faz publicar aqui á 2 annos a esta parte uma nova Historia geografica, militar, politica, e natural da ilha de Cuba por La Sagra, cuja publicação se continua. Este trabalho é feito com muito luxo, e tem custado muito dinheiro, e isto acerca de um paiz, sobre o qual se não agitarão as questões que ácerca dos nossos descobrimentos se tem levantado, e de cuja ilha tem já estava muito bem descripta a sua Historia.

Na dita obra se publicarão os *Fac-similes* da ilha de Cuba, taes quaes se achão nas antigas cartas, e La Sagra publicou tão bem uma grande porção da famosa Carta de João de La Cosa de 1500, e cujo original existe tão bem aqui.

O mesmo direi acerca da obra sobre as ilhas Canarias que Webb e Berthelot publicão aqui desde o ultimo ministerio de Mr. Guizot, e com o auxilio pecuniario do Ministerio da Instrucção-Publica, á qual vão juntar os *Fac-similes* das duas ilhas tirados das cartas de Benincasa de 1466, e de *Testu* de 1555. Mas sobre este assumpto não darei passo algum sem ulteriores decisões de V. Ex.ª

Sinto dizer a V. Ex.ª que desgraçadamente o opusculo do Sr. S. Luiz de que V. Ex.ª me annuncia a remessa, me não foi entregue, e sinto isto tanto mais, quanto o meu desejo de vêr este trabalho é impaciente, e bem justo.

Peço a V. Ex.ª mil desculpas por abuzar da sua bondade com uma tão longa Carta e queira aceitar as expressões de estima e alta consideração com que tenho a honra de ser

Ill.$^{mo}$ Ex$^{mo}$ Snr. Rodrigo da Fonseca de Magalhães.

De V. Ex.ª
M.$^{to}$ obg.$^{do}$ serv.$^{dor}$ af. c.$^{r}$

*Visconde de Santarem*

2 de Nov.º de 1840.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca*

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr.*

Apreço-me em accusar a recepção das duas cartas que V. Ex.ª me fez a honra d'escrever nas datas de 22 e 23 do p., e renovo os meus agradecimentos pelas expressões que a meu respeito V. Ex.ª se digna dirigir-me em ambas ellas.

Recebi igualmente uma communicação do Presidente da commissão do Thesoiro em Londres acerca das ordens que lhe tinhão sido enviadas. Finalmente recebi pelo mesmo correio os 6 exemplares do opusculo feito pelo Sr. S. Luis, cuja remessa muito agradeço tambem a V. Ex.ª

Felizmente a fôrma da ultima folha da minha 1ª Memoria não tinha sido ainda desmanchada, mandei logo prevenir o Impressor de que hia continuar a enviar-lhe mais manuscripto. Por esta forma este trabalho sendo seguido, e methodico, fica mais regular, e scientifico do que, se as addições ficassem sendo mais extenças do que a parte principal da obra.

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª outras duas boas folhas.

Estou certo que V. Ex.ª achará n'estas grandes differenças do mss. que tive a honra d'enviar, e isto tanto no que diz respeito á discussão, como nas das provas e fundamentos dellas.

Fique V. Ex.ª descançado que não só aparecerá a traducção, mas tambem nos Jornaes scientificos, e politicos aparecerão em

seu devido tempo, extractos, e analyses deste trabalho, as quaes hão-de infalivelmente exerçer uma grande influencia tanto na opinião aqui, como nos outros paizes. Todas as analyses serão, como espero favoraveis pois tenho disto a mais firme convicção em razão da minha posição litteraria neste paiz, e das relações que tenho com os homens mais influentes nas Sciencias, e nas Lettras, tanto mais que sendo eu mesmo um dos collaboradores dos — *Annales des Voyages,* do *Buletin,* e das Memorias da Sociedade Geografica, e hoje Presidente da mesma, em consequencia do impedimento do Min.º d'Estado, tenho meio de dispor destas importantes publicações.

Agora direi a V. Ex.ª que, quando se começou a impressão da minha Memoria, o meu projecto foi de enviar a V. Ex.ª 200 exemplares desta publicação, e distribuir aqui, e em Londres alguns, e enviar um exemplar a cada uma das grandes Academias da Europa de que sou Membro, e fazer vender os outros para o embolço de uma parte da despeza pelo menos, mas desde que V. Ex.ª teve a bondade de me annunciar que autorisaria as despezas que eu fizesse com esta empreza, desde esse momento fui desfazer o arranjo que tinha feito com o Livreiro editor, e hoje, tanto o que se acha já impresso, e prompto, como a continuação que se vai imprimindo, pertence toda ao Governo, e por tanto pedirei em tempo opportuno as ulteriores ordens de V. Ex.ª, acerca do numero de exemplares que poderei conservar afim de os distribuir cá por fora. Quanto á totalidade, esta será por mim enviada a V. Ex.ª para lhes dar o destino que lhe parecer opportuno.

Pelo que respeita porém á traducção Franceza, em outro Paquete terei a honra de dizer alguma cousa sobre este assumpto.

Sobre a Carta do Atlas de Vaz Dourado que existe no R. Archivo da Torre do Tombo, o favor que a este respeito pedi a V. Ex.ª consistia no seguinte.

Necessito pois que se me envie a nomenclatura que existe na Costa Occidental d'Africa a partir do Cabo Bojador para o Sul, e que o dito Cosmografo indicou na Carta daquella região que se encontra no seu Atlas; e outrosim que se me diga quaes

são os Pavilhões, ou Estandartes que se vêem pintados sobre a dita Costa, ou no interior das terras, e as nações a que pertencem.

Aproveito de novo mais esta occasião para renovar as expressões de alta consideração com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª

Paris, 8 de Novembro de 1840.

M.to obgr.do Servidor e f. cr.

*M. V. de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tenho a honra d'accusar a recepção da Carta que V. Ex.ª teve a bondade de me escrever em data do 1.º do corrente, e que acompanhava a copia da Carta d'Africa Occidental do Atlas de Vaz Dourado.

Muito agradeço a V. Ex.ª esta importante remessa. A dita copia é na verdade um trabalho de primor pela nitidez com que foi feito, e muito importante pelas noções, e provas scientificas, e historicas que fornece mesmo para um dos pontos mais interessantes da discussão diplomatica.

Muito estimei tambem vêr que me tinha antecipado na minha carta de 8 do corrente a corresponder em parte aos desejos que V. Ex.ª tem a bondade de me manifestar nesta sua ultima carta, tendo enviado a V. Ex.ª a continuação da Memoria até pag. 64, e ao mesmo tempo participado a V. Ex.ª do aviso que me tinha sido feito pelo Presidente da Commissão do Thesouro. Agora tenho a honra de certificar a V. Ex.ª que as 200 £ me foram já aqui entregues hontem.

Espero em breve poder enviar a V. Ex.ª outra boa folha que vai até pag. 80. Tantos os §§.os ou capitulos que já estão impres-

sos, como os de que já dei o mss. para a impressão são os seguintes, os quaes são mais extensos, e mais fortes em provas do que os que existem já em poder de V. Ex.ª

§ VII

«Mostra-se que assim como a supposta prioridade dos descobrimentos d'Africa Occidental pelos Normandos só foi sustentada por alguns escriptores Francezes do seculo XVII.º do mesmo modo os documentos publicos officiaes ultimamente citados na obra = Notices Statistiques &. Só datão do meado do mesmo seculo.

§ VIII

Prova-se que o Rio, e Territorio da *Casamansa* foi igualmente descoberto pelos Portuguezes, que delle tomarão posse á perto de quatro seculos, e dito territorio fica comprehendido nas demarcações Portuguezas.

§.º IX.º

Prova-se pelo exame das cartas geograficas dos XV e XVI.º seculos que as denominações de *Petit Díeppe*, e de Serto — Paris só se encontrão *pela primeira vez* em uma carta mss. de um cosmografo de Dieppe posterior de perto de 2 seculos ao descobrimento da Costa da Mina pelos Portuguezes.

§.º X.º

Mostra-se que as Historias de França, e as mesmas Chronicas Normandas não fazem menção alguma dos suppostos descobrimentos dos Normandos na Costa d'Africa Occidental.

§.º VI.º

Ponderão-se algumas razões pelas quaes se mostra a impossibilidade de terem os maritimos de Dieppe atravessado o Atlantico no XIV.º seculo para se dirigirem directamente á parallela de 5 gr. N. da Linha.

§.º XII.º

Prova-se que os Portuguezes do mesmo modo que fizerão conhecer á Europa a Costa Occidental d'Africa além do cabo Bojador, forão igualmente os Pilotos Portuguezes que conduzirão os Estrangeiros áquellas paragens, principalmente os Normandos.

E como esta questão é da mais alta importancia para nós, como V. Ex.ª com luminosa politica, e verdadeiro amor da Patria, a considerou desde seu principio, pareceo-me opportuno acabar com ella por uma vez, e para sempre, e não deixar parte alguma sem uma demonstração e prova incontestavel, visto que a mesma questão envolve em si mesma 1.º uma demonstração, e uma usurpação tentada de uma parte integrante dos Dominios da Coroa de Portugal, 2,º por que uma vez encetada, esta pode ser seguida de outras mais consequentes, 3.º por que esse esbulho se pertende autorisar, disputando-nos, não titulos contestaveis, e recentes, mas sim os mais autenticos documentos, os brazões, e os direitos mais legitimos da nossa gloria entre as Nações do Mundo, preparando-se a opinião cá por fora por meio da propagação de factos suppostos, e fabulosos por mais obras alias interessantes, e por isso mesmo mais perigosas, nas quaes muitas vezes somos chamados *Orgulhosos usurpadores!!!* tendo taes AA. em vista não a applicação dellas a proposito de um ponto isolado como a *Casamansa* mas sim a toda a parte d'Africa por nós descoberta, e conquistada, e que dois delles, que alias são ambos Membros da Camara dos Deputados, levarão ainda mais longe, pertendendo que os Normandos dobrarão até o Cabo

da Boa Esperança, e navegarão no mar Indico, e em outras partes antes de nós!!

Em quanto um, ou outro viajante preocupado de prejuizos Provincianos, e carregado de ignorancia dizia antigamente despropozitos taes, tanto a relação da sua viagem, como os taes desatinos recebião o castigo proverbial do despreso pelas mentiras que sempre se attribuião ás habituaes exagerações delles, mas hoje não acontece o mesmo neste caso, já não é Villau, nem o Abbade Demanet, são homens collocados em cargos eminentes que propagão estes factos suppostos, e que apesar de serem fabulosos recebem o apoio pratico de governos poderosos, como se os direitos fossem reaes, e verdadeiros, como vêmos na questão da Casamansa.

Alem d'isto, permitta-me V. Ex.ª que lhe diga confidencialmente, visto que V. Ex.ª me autorizou a dizer-lhe alguma cousa na parte politica, pela carta que me fez a honra d'escrever em 23 do *p*, que observo aqui depois da extensão que se tem dado á conquista d'Argel, um grande movimento nos espiritos. Todas as vistas se voltão para a Africa, e para a extensão dos seus dominios naquella parte do Globo. As sciencias ganhão sempre immenso com as explorações Francezas. Ninguem mais do que eu as admira, mas por outro lado não deixa de se aperceber a tendencia que se desenvolve a passos de gigante para as cousas d'Africa em uma grande escala. A esta tendencia dá grande impulso a febre de especulacão que á poucos annos a esta parte se tem desenvolvido aqui. Todos os escriptos de homens aliás de merecimento respirão este espirito, e algumas vezes atravez deste se manifesta o desejo do dominio. A mesma Abyssinia tem sido, e é neste momento theatro de excursões neste sentido. Escreve-se para aqui indicando quaes devão ser as mercadorias que para alli devem ser exportadas, e até se indica a conveniencia de animar, e mesmo de extender os elementos do catholicismo que existem naquelle paiz, como mais um meio de fazer alli preponderar a França. D'Abbadie, e seu Irmão, Linant, (1)

(1) Linant de Belleronds que foi explorador da região do Alto Nilo e da

Combe, e Tamissier, e outros exercem já neste assumpto grande influencia naquelle paiz pelas relações que tem com os naturaes e aqui pela opinião em razão das suas publicações, e das suas correspondencias. Em quanto por outra parte os escriptos tomão um caracter mais decisivo. A' pouco se publicou um sobre as relações com o Imperio de Marrocos, e do partido que destas se deve tirar para o augmento do dominio Francez em Africa. Alli vem citadas as nossas conquistas, e fundação de Praças de guerra em todo litoral daquelle Imperio, como um exemplo proficuo para circunscrever militarmente os Marroquinos, e se apossar do commercio exclusivo, ou pelo menos faze-lo passar por mãos desta nação impedir o Imperador de prestar soccorros a Abdel Kader (1).

Em quanto por outra parte sob os auspicios do Ministerio da Marinha e Colonias, e á custa deste se acaba de publicar uma obra mui interessante que tem o titulo:

«De la Pêche sur la Côte Occidental d'Afrique et des établissements les plus utiles aux progrés de cette industrie».

Nesta obra se mostra ao Governo a grande vantagem de formar estabelecimentos de Pesca desde o Cabo de Gher até ao Gambia. E' acompanhada de uma bella Carta onde se indicão as emigrações dos peixes, e o catalogo das especies é mui curioso.

Em breve se publicará outra ainda mais importante, e igualmente á custa do Governo em 3 vol. de que é A. Mr. Bonet (2) acompanhada de um Atlas. Esta trata da exploração, e reconhecimento de todas as Costas na Guiné, dos seus portos, enseadas

---

Syria. Morreu no Cairo em 1881 o fez os primeiros trabalhos d'exploração do canal de Suez.

(1) Abdel Kader foi o grande amir arabe que deu, durante 15 annos, combate aos francezes depois de pregar a guerra santa e formar um verdadeiro reino com Mascara por capital. Contra elle bateram-se Clausel, Cavaignac e Bugeaud. O duque d'Aumale foi quem tomou a sua smalah em 1843. Rendeu-se em 1847 e foi internado em Toulon e restituido á liberdade em 1853. Tornou-se amigo de França, que dá uma pensão aos seus descendentes. Morreu em 1883.

(2) Pedro Ossian Bonet celebre mathematico francez e professor de astronomia que escreveu numerosas obras de mathematicas e mechanica.

&.ª e sobre tudo do commercio que se faz pelos mesmos portos, e das vantagens que podem resultar de alli commerciarem &.ª

Para não escapar nada neste assumpto até se publicou ultimamente uma Memoria inedita dirigida a Luiz 14 sobre a conquista do Egypto, escripto pelo famoso Leibnitz (1), e acompanhada de notas.

Não entro em mais detalhes para não abusar da paciencia de V. Ex.ª Fiz apenas as precedentes observações para mostrar a tendencia que existe aqui acerca desta interessante materia; e para corresponder á recomendação de V. Ex.ª mostrando por este modo como testemunha ocular o progresso que a este respeito tem feito aqui a opinião tanto mais que a nosso respeito esta tem chegado já a resultados praticos como vemos na questão da Casamansa, onde se estabelecem Feitorias em pontos mais favoraveis do que as em que se achão situadas as nossas, e se argumenta em virtude de titulos suppostos, dizendo-se que tudo isto é em virtude de direitos de prioridade do descobrimento &.ª!

*Villaut* escreveo, á perto de 200 annos, foi seguido por muitos outros que o copiarão até aos fins do seculo passado, nenhuma refutação se fez por parte de Portugal, veio a epoca actual na qual os escriptos, e a Imprensa dominão tudo, e as pertensões de que ninguem fez caso durante tanto tempo converte-se em uma discussão de Direitos!

A publicação da Memoria, e da sua traducção, a dos extractos, e artigos analyticos nos Jornaes scientificos e politicos, vai preparar a opinião publica em favor dos nossos incontestaveis direitos, e apoiar fortemente as transacções Diplomaticas as quaes serve de base, e isto no intervalo que tem a existencia do privilegio da Companhia actual do Galam e da Casamansa, o qual expira em Junho de 1842.

Desculpe V. Ex.ª esta longa, e fastidiosa carta, e digne-se

---

(1) Goetfried Leibnitz, o celebre philosopho que descobriu ao mesmo tempo que Newton as bases do culculo defferencial, imaginou em philosophia o systema das monadas segundo o qual havia entre a aima e o corpo uma harmonia prestablecida. Deixou obras magnificas e morreu em 1716. O seu nome ligou-se ao seu systhema.

acreditar nos sentimentos de estima, e alta consideração com que tenho a honra de ser.

Il.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr. Rodrigo da Fonseca de Magalhães.

De V. Ex.$^{a}$
Obrg.$^{mo}$ servidor e af. Cr.

Paris, 15 de Novembro de 1840.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.$^{mo}$ e Ex. . e Ex.$^{mo}$ Snr.*

Na conformidade do que V. Ex.$^{a}$ teve a bondade de me escrever nas suas cartas de 2, e 23 d'Outubro e do 1.º do corrente na previsão de que a somma posta á minha disposição para a publicação da Memoria sobre as nossas possessões na Costa d'Africa, não seria sufficiente, terei em cosequencia a honra de submetter nesta carta á consideração de V. Ex.$^{a}$ alguns detalhes acerca da parte pratica e financeira concernente á publicação da dita Memoria, e seus documentos, e addições, bem como da traducção Franceza, e publicação d'extractos nos Jornaes, analyses &.$^{a}$

O que vou ter a honra d'expor a V. Ex.$^{a}$, é em resultado da experiencia que tenho adquirido, em rasão de ter estudado as cousas deste paiz, e por ser tambem escriptor, e por trabalhar em diversas obras scientificas que se tem aqui publicado, e continuão a publicar, finalmente por estar em relações com grande numero de A. A. de Editores, e mesmo de impressores.

A imprensa é actualmente mui cara nesta terra por varios motivos, sendo um dos principaes, o do augmento dos salarios dos compositores. Os mesmos Jornaes politicos como o *Seculo* que se tirão a 43, e 45:000 exemplares experimentão difficuldades, e só se mantem pelos proveitos que tirão da publicação dos

annuncios. Está calculado, direi melhor, está provado, que uma Memoria Scíentifica, principalmente sendo uma obra d'erudição, e que por isso é acompanhada de notas, e de textos em diversas lingoas, custa tanto, ou mais em razão das correcções que se pagão alem da composição, do que um grosso volume de 500 paginas de Litteratura *ligeira*. Esta despeza é ainda mais consideravel quando a obra é originalmente composta em uma lingoa estrangeira. Para isto concorre entre outras a seguinte circunstancia, a saber que se se exceptua a Imprensa Regia (onde aliás as obras custão mais do dobro no que as que se imprimem nos prélos de Didot, e de Crapelet que são as melhores depois della) em todas as outras, os impressores á annos a esta parte para diminuirem os salarios tem admittido compositores miseraveis, e ainda mais correctores ignorantissimos, de maneira que os A. A. são obrigados a corregirem até 7 provas da mesma folha e isto mesmo de escriptos compostos em lingoa vulgar!

A Memoria que publíco, é justamente da natureza das publicações mais dispendiosas pelos motivos que acima pondero e de mais pelo resultado de investigações successivas que continuo a fazer durante a mesma composição na Imprensa, e em razão de novos documentos que descubro e que convem citar pelo menos pela sua importancia decisiva em tão grave questão, sendo então forçoso introduzir o que os compositores chamão = *Carton* = ficando assim duas paginas inuteis, e compondo-se duas outras de novo; systema que é aliás seguido aqui por todos os A. A. de obras desta natureza.

Para citar a V. Ex.ª um exemplo disto, direi que a pag. 39 da Memoria refutando Villaut quando diz que a palavra *Malaguetta* é d'origem Franceza, servi-me de uma passagem de Barros, como V. Ex.ª verá nas Folhas ultimamente remettidas, não tendo encontrado em nenhum naturalista, nem em nenhum Diccionario a verdadeira etymologia della, mas parecendo-me que o genero assim chamado tinha, ou devia ter a sua etymologia em lingoa Africana daquellas paragens por ter dado aquelle nome a uma parte da Costa da Guiné, continuei as investigações a fim de achar uma autoridade que confirmasse o meu juizo, e tendo encontrado a confirmação do meu juizo na obra de Samuel

*Brunon* (1617) e na do celebre Gerardo Mercator (1), foi forçoso introduzir na parte já impressa um dos taes = *Cartons* = com estas importantes citações, as quaes deitão por terra a asserção de Villaut, e dos que o seguirão, e que da tal supposta etymologia Franceza tiravão um argumento mais da supposta prioridade dos descobrimentos Normandos.

Alem destas despezas existem outras cujos detalhes são de tal maneira minuciosos que seria em mim grande imprudencia fatigar V. Ex.ª com a delles.

Comtudo alem do custo da impressão do original, temos a despeza com a traducção, a qual posto que não seja tão consiravel como a do original, tem consigo outras, e avultará quando, o importe desta se reunir ao do original, e ambos formarão mais de 500 paginas segundo o meu calculo.

A inserção dos extractos nos Jornaes politicos, é igualmente muito dispendiosa, visto que de dois arbitrios que a este respeito se podem tomar, ambos são custosos como V. Ex.ª mui bem previo. Se os extractos são simplices, cada linha custará mais de 1 franco, e se para se poupar despeza, estes se encurtão, a força dos argumentos, e das provas, sendo mutiladas, o effeito que necessitamos que elles produzão diminue, e por tanto só podem ser os ditos extractos publicados em artigos feitos pelos redactores da parte litteraria, e scientifica dos mesmos Jornaes, mas aqui neste paiz no qual o espirito de ganho domina tudo, estes senhores fazem-se pagar mesmo pelos seus maiores amigos. Este espirito de ganho é tal, que não só Mr. de Chateaubriand vende as suas obras aos livreiros para que lhe paguem as suas dividas, e para lhe fazerem, como fizerão uma pensão vitalicia, mas até dois homens d'Estado, e ambos ricos e que por vezes tem sido Ministros, cada um delles se fez pagar ultimamente 2S e 3S francos por dois artigos biograficos que derão para o Diccionario da Conservação, e para uma das Encyclopedias em razão da voga dos seus nomes.

---

(1) Gerardo Mercator foi mathematico e geopraphо. Era flamengo. Morreu em 1594.

Quanto a alguns dos jornaes scientificos principaes, com esses mui pouco haverá a dispender, e menos ainda com aquelles de que eu sou collaborador como tive a honra de informar a V. Ex.ª pelo correio passado, visto que os artigos alli serão publicados em virtude de arranjos que farei com a direcção dos mesmos jornaes.

A' vista do que acima tenho a honra de ponderar, entendo, pois, que, para todas estas despezas, e a que se deve fazer com os *Fac-similes* de algumas cartas, documentos aliás preciosos, e essenciaes, bastarão mais 200 £ alem das que V. Ex.ª se servio mandar-me entregar, isto no caso porem de V. Ex.ª approvar que os *Fac-similes* das cartas se devão publicar em razão do augmento da despeza.

Quanto ao tempo, e methodo da publicação espero que até aos fins do mez que vem a impressão, e publicação do original Portuguez poderá estar terminada apesar do improbo trabalho das correcções &.ª

Puz de parte todos os meus trabalhos para me occupar exclusivamente deste. A publicação dos documentos, e addições, as taboas da nomenclatura hydro-geographica Portugueza, dispostas por ordem chronologica das cartas ineditas seguir-se-ha depois, e a publicação dos *Fac-similes* das principaes no caso de V. Ex.ª approvar tambem esta ultima publicação.

As cartas de que me proponho publicar os *Fac-similes* são as seguintes:

XIV.º Seculo

1367 — Carta de Parma dos dois Pizzigani.
1375 — Carta do Atlas Catalão da Bibliotheca R.
1384 — Carta de Pinelli.

Por estes preciosos monumentos se prova que até aquelle tempo nenhum ponto da Costa d'Africa era conhecido alem do Cabo Bojador, e que todos os cosmografos terminarão a Costa d'Africa Occidental naquelle ponto, o que não aconteceria assim se os Francezes tivessem formado estabelecimentos desde o anno de 1364 alem daquelle ponto, isto é no Senegal, e na Guiné &.ª

## XV.º Seculo

1436 — Carta d'Andrea Bianco — Extensão da Costa d'Africa em consequencia dos descobrimentos Portuguezes, nomes Portuguezes, e hydrographia-geographica já marcada segundo os mesmos descobrimentos, como prova irrefragavel da nossa propriedade.

## XVI.º Seculo

1500 — A do celebre João de la Cosa (1) cujo original existe aqui.

1529 — A de Diogo Ribeiro (2) que foi um dos cosmografos que assistio ao Congresso d'Elvas no tempo de Carlos V.º, e que existe na Biblioteca de Weimar e da qual tenho uma copia (é igualmente inedita).

1543 — C. Portugueza da Biblioteca R. de Paris.

1546 — C. do Atlas do Portuguez João Freire inedito, que se conserva na Bibliotheca do Barão Taylor (3).

1555 — C. do Atlas do Cosmografo Francez Testu, inedito.

Estas cartas provão muitas outras particularides do mais alto interesse quanto á prioridade dos nossos descobrimentos.

---

(1) João de la Cosa era geografo e navegador hespanhol que acompanhou Colombo na sua primeira viagem e na segunda lhe serviu de hydrographo. Piloto de Murzo de Hojeda, em 1499; em 1504 foi explorar as terras descobertas. Em 1507 encarregaram-no da defeza das costas hespanholas contra os portuguezes.

(2) Diogo Ribeiro foi um missionario jesuita que durante 20 annos propagou a fé em Salsete. Era muito versado na lingua canianariana e reviu até um tratado do padre Thomaz Esteves intitulado *Arte da lingua Canariana.* Deixou manuscripto um vocabulario. Morreu em 1632.

(3) O barão Taylor viajante e literato francez que escreveu curiosissimas narrativas. Contribuio para a fundação de diversas aggremiações em favor dos artistas e homens de letras.

XVII.º Seculo

As das cartas dos proprios cosmografos de Dieppe ainda ineditas a saber de 1601, 1625 e 1631, e de outros Francezes de 1613, e 1666 as quaes são de maior importancia porque por ellas se provão os nossos direitos.

Mandei buscar informações, e copias das cartas que pertencerão a Lord Oxford (1) e da do Cosmografo de Dieppe Rhoti, que que esteve ao serviço de Henrique VIII.º, as quaes se conservão no Museu Britannico, e do mesmo modo encommendei a um collega meu no Instituto de França que se acha actualmente em Florença de me enviar as nomenclaturas de outras que alli existem, e que são igualmente importantes.

Pelo que respeita á traducção Franceza esta será publicada o mais breve que for possivel e depois do original, e traducção impressas farei successivamente publicar os artigos analyticos, e os extractos dor pontos mais concludentes.

Resta-me pedir a V. Ex.ª mil perdões por abusar do favor de V. Ex.ª dando-lhe o trabalho de ler estas minhas longas e fastidiosas cartas.

Tenho a honra de ser com a mais alta consideração e estima.

Paris 16 de Novembro de 1840.

De V. Ex.ª
Obrigadissimo Servidor e fiel creado

*Visconde de Santarem*

---

(1) Roberto Harley, Conde d'Oxford, chefe do partido Tory e fez o tratado de união com a Escossia. Depois foi accusado de traição pelo seu partido; esteve encarcerado dois annos na Torre de Londres e morreu em 1724

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr.*

Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª mais outra folha da *Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos* a qual vai até pag. 80, e ao mesmo tempo de lhe participar que continuo a obter novos, e importantissimos, documentos sobre este assumpto.

Renovo por esta occasião as expressões da alta estima e consideração estima.

Paris 23 de Novembro de 1840.

De V. Ex.ª
Obrigadissimo Servidor e fiel creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr,*

Não encontro termos assaz expressivos para manifestar a V. Ex.ª o meu reconhecimento por tudo quanto V. Ex.ª me diz nas duas Cartas que me fez a honra de escrever em 23 do passado, nas quaes cada palavra é uma fineza, e cada expressão um novo motivo para a minha gratidão. Certificando pois a V. Ex.ª destes meus sentimentos terei agora a honra de responder á pergunta que V. Ex.ª me fez, se terei ou não duvida em pôr o meu nome na obra cuja publicação integral é aliás devida patriotismo e ao zelo illustrado de V. Ex.ª

Antes de me resolver a pôr o meu nome na 1.ª pagina, hesitei alguns momentos se devia ou não proceder assim pelos seguintes motivos. Pareceo-me que a publicação de uma obra na qúal combatia, do modo mais vigoroso, um facto posto que fabuloso, mas que alguns escriptores, e entre estes, um em nome do Governo, tinhão feito acreditar como verdadeiro, do qual resul-

tava grande Gloria a esta nação, parece-me, digo que uma tal publicação poderia ser considerada aqui como menos delicada da minha parte, e pouco conforme com os distinctos, continuados e extraordinarios obsequios que se me tem feito não só em Paris, sem excepção de pessoa, nem de Repartição, mas tão bem em toda a França, não havendo uma só Academia das principaes que tenha deixado de me enviar um Diploma de Membro della, mas a estas considerações succederão logo no meu espirito outras mais poderosas as quaes exporei a V. Ex.ª com a mesma franqueza.

Julguei, pois, por uma parte, que como homem honrado, devia fazer a guerra ás claras, e não a coberto do anonymo, e por outras que em uma questão de honra, e gloria nacional, todas as considerações por mais relevantes que fossem, devião desaparecer em presença do interesse do meu paiz, tanto mais que este arbitrio era o unico que podia corresponder tão bem á confiança que V. Ex.ª em mim tinha posto neste negocio aliaz tão importante.

V. Ex.ª verá, pois, por estes respeitos, a Memoria publicada com o meu nome, como V. Ex.ª desejava, e com a mesma franqueza tenho dito já a muitos sabios, litteratos e até a empregados, que trabalho em uma obra na qual refuto com provas authenticas os suppostos descobrimentos dos Normandos nas Costas Occidentaes d'Africa. Apezar disto tenho tido a satisfação de vêr que todos me respondem *temos razão*. Mesmo um dos da Repartição da Marinha, e que é aliás muito instruido, mas que era tenaz e acerrimo em acreditar os suppostos descobrimentos de que se trata, disse-me ainda os dias passados. «Eu serei o primeiro a fazer justiça a taes fundamentos, a retractar-me, e a publicar a analyse do trabalho de V.»

A impressão da nossa Chronina d'Azurara vai continuando, mas de vagar em razão das muitas correções que ha a fazer ás provas, da confrontação destas com o texto original, das notas que lhe addiciono, e do glossario dos termos antiquados que lhe junto no fim. Estas tem sido em parte as causas da demora da publicação, e principalmente por se tirarem no mesmo tempo as duas edições, a de 8.º e a de 4.º que é bellissima, ornada de tar-

jas &.ª provem tão bem esta demora dos enfadonhos e insoportaveis retardos dos impressores, os quaes teem sempre a maior parte dos operarios occupados com a impressão de um diluvio de jornaes de folhas volantes, d'annuncios de toda a especie, cujas publicações são de natureza de não poderem sofrer demora, mas apesar destes motivos que tem retardado esta publicação, já estão impressas 19 folhas das duas edições.

Antes da recommendação que V. Ex.ª me fez, já eu tinha tenção de offerecer a V. Ex.ª o 1.º exemplar que o editor me destinasse. Antes pois da dita obra ser enviada para essa Côrte, e se pôr á venda e distribuir pelos subscriptores, será enviado um exemplar a V. Ex.ª, a quem, por todos os motivos, esta offerta é de dever, e de justiça.

Hontem se principiou o trabalho dos *Fac-similes* das cartas, algumas das quaes me tem sido confiadas, e que tenho em meu poder. Amanhã espero vêr o General Pelet, Director do Deposito do Ministerio da Guerra, afim de lhe pedir licença para se tirarem os da que estão na sua Repartição, visto que esta licença em razão de não poder eu p.r mim mesmo tirar os ditos *Facsimiles,* e ser necessario autorisar o gravador para proceder ao dito trabalho naquella Repartição.

Graças ao zelo e íncrivel actividade, e illustrado patriotismo de V. Ex.ª, aparecerá pela primeira vez uma memoria ou Tratado sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, e a Chronica d'Azurara, acompanhada destes documentos authenticos, os quaes além do interesse scientifico que resulta do conhecimento delles, provão de um modo incontestavel os nossos direitos, e reinvindicão a nossa gloria nacional,

Renovo, por esta occasião, as expressões de alta consideração, e estima com que tenho a honra de ser

Ill.mo e Ex.mo Sñr. Rodrigo da Fonceca de Magalhães.

De V. Ex.ª Obrig.mo servidor e f. c.

*Visconde de Santarem*

Paris 6 de Dezembro de 1840.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Não me foi possível escrever a V. Ex.ª pelo correio passado, em consequencia de ter soffrido muito de uma forte constipação produzida pelo rigorosissimo frio de 14 graus de que fômos quasi repentinamente accommettidos, hoje, porém, que me acho restabelecido, faço estas duas regras para dar conta a V. Ex.ª do progresso que tem feito os nossos trabalhos desde a ultima vez que tive a honra de escrever a V. Ex.ª

Em primeiro logar tenho a honra de enviar a folha 6.ª, que já está tirada, e que vai até á pag. 96, e espero pelo proximo correio enviár a 7.ª que alcança até 112.

Nesta semana se comprarão mais pedras para se gravarem algumas outras cartas, e já obtive outras licenças necessarias para o gravador poder tirar alguns *Fac-similes* em outras Repartições.

Entretanto, permitta-me V. Ex.ª que lhe rogue o favor de dar as suas ordens para que eu possa ter aqui uma copia do Tratado de 10 d'Abril de 1388, celebrado entre Portugal e Hespanha, ácêrca das Possessões Portuguezas, e terras e ilhas situadas desde o Cabo Não e Bojador até á Guiné, o qual se acha no Real Archivo da Torre do Tombo, Gaveta 18, maço 6, n.º 17, pois conto juntar este documento, ou pelo menos um extracto, ás provas e addições á Memoria.

Aproveito mais esta occasião para renovar as expressões de alta consideração e estima com que tenho a honra de ser

Ill.mo e Ex.mo Sñr. Rodrigo da Fonceca de Magalhães.

De V. Ex.ª
Obrig.mo servidor e f. c.

*Visconde de Santarem*

Paris, 20 de Dezembro de 1840.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca de Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.a a folha 7.a da Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, cuja folha alcança até pag. 112. A 8.a e 9.a já se estão tirando. Muito me tem mortificado o vagar dos impressores apezar dos vivos e continuados esforços que tenho feito para ultimar esta publicação, tudo lhes tem servido de desculpa. A composição em uma lingoa estrangeira, as ferias que os operarios tem tomado em razão das continuadas procissões aos invalidos para verem o tumulo de Napoleão, as festas do Natal, e os muitos trabalhos que tem a fazer, tudo isto pois tem servido de outros tantos pretextos para faltarem ás suas promessas.

Queira V. Ex.a aceitar por esta occasião os votos que faço com a entrada do novo anno para que V. Ex.a tenha todas as prosperidades, desejando que V. Ex.a aceite tão bem as protestações de alta estima com que tenho a honra de ser

Ill.mo e Ex.mo Sr. Rodrigo da Fonseca de Magalhães

De V. Ex.a
M.to obrg.do Servidor ef. cr.

*Visconde de Santarem.*

Paris 2 de Janeiro de 1841.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca de Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra d'accusar a recepção da obrigante carta que V. Ex.a teve a bondade de me escrever em data de 4 do corrente pela qual dou a V. Ex.a mil agradecimentos, e estes bem sinceros, tanto mais que não posso deixar de manifestar a minha

admiração de ver que V. Ex.ª na presença de tantos e tão graves negocios que o occupão, póde ainda destinar um instante para me dar o prazer da sua carta.

Concordo inteiramente com o parecer, e patrioticos sentimentos de V. Ex.ª acerca da grande importancia, e da necessidade da união em epocas de crise como as em que nos achamos, a fim de nos poder salvar de tantos inimigos. Eu pela minha parte, e pelo amor que consagro ao meu paiz, desejo do coração esta união pelos meus proprios sentimentos, por politica, e pela gloria e utilidade nacional.

Já tenho em meu poder as primeiras provas dos *Fac-similes* de 6 cartas para o Atlas. Ficarão optimas, e parece-me que hão de merecer a approvação de V. Ex.ª

Em breve espero poder responder d'espaço ácerca da generosa offerta que V. Ex.ª se digna fazer-me com tanta franqueza, tencionando propor a V. Ex.ª um negocio litterario antigamente sancionado pelo Ministerio dos Negocios do Reyno no reinado do S.r Rey D. João 6.º, e confirmado de novo durante a Regencia da S.ra Infanta D. Izabel, de cujo proseguimento, e conclusão tiraria proveito a nação, e V. Ex.ª gloria de o ter protegido.

Renovo por esta occasião os protestos de alta consideração, e estima com que tenho a honra de ser

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrigo da Fonseca de Magalhães

De V. Ex.ª
Affectuoso servidor, e mui obrg.do cr.

*Visconde de Santarem*

Paris 18 de Janeiro de 1841.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca de Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª a folha 9 da minha Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos Africanos, e que alcança até pag. 144.

Nesta folha verá V. Ex.ª que comecei a destruir tambem as pretenções que tinhão os Castelhanos ácerca da prioridade do descobrimento da Guiné. Na folha 10 que espero enviar a V. Ex.ª pelo primeiro Paquete, a dita pretenção fica tambem refutada de um modo que me parece sem replica.

Não me é possivel ser hoje mais extenso como desejava, em razão de um grande incommodo que estou soffrendo em consequencia do rigor da estação.

Aproveito de novo mais esta occasião para renovar os protestos de alta estima e gratidão com que tenho a honra de ser

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr. Rodrigo da Fonseca de Magalhães.

De V. Ex.ª
Obrg.^mo^ Servidor, e f. cr.

*Visconde de Santarem*

Paris 25 de Janeiro de 1841.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca de Magalhães*

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.*

Apreço-me em dar a V. Ex.ª mil agradecimentos por tudo V. Ex.ª se servio communicar-me na sua obrigante carta de 17 do corrente e ao mesmo tempo significar-lhe que mui penhorado fiquei com a benigna approvação de SS. MM.^des^

Se o amor pelo meu paiz necessitasse de ser estimulado, o que se passou na Camara dos Deputados a meu respeito na sessão do dia 16 bastaria para lhe dar novo vigor (1). Confesso a

(1) Discutiu-se no parlamento a questão da navegação entre Hespanha e o deputado A. Albano referindo-se ao tratado de 1829 feito com uma Companhia Hespanhola e direi serem bem diversos os tempos em que renasce o usurpador o quai fazia todos os obsequios á nação visinha mas que houvesse um ministro que quiz inhibir que se fizesse o tratado como se deseja

V. Ex.ª que não poude ler sem experimentar a mais profunda emoção, as palavras que alli se disserão a meu respeito, e o apoio que ellas receberão da Camara e de V. Ex.ª

Conforme o que tive a honra de communícar a V. Ex.ª em a minha carta de 18 do corrente em resposta á generosa offerta que V. Ex.ª se dignou fazer-me na sua de 4 deste, tenho a honra de propor a V. Ex.ª o seguinte negocio da conclusão do qual poderá tirar grande proveito a Nação, e V. Ex.ª muita gloria de o ter protegido.

Este negocio consiste na publicação do Corpo Diplomatico Portuguez, ou Corpo do nosso Direito Publico Exterior, mas por agora no da simples publicação dos 5 volumes do Quadro Elementar das novas relações com as Potencias Estrangeiras desde o principio da Monarchia o qual comprehende mais de cinco mil indicações summarias de docum.[tos] desta cathegoria dos quaes perto de 4$ são ineditos, e até agora não conhecidos nem citados. Este grande trabalho está concluido, e tem-me custado 31 annos de investigações, e despezas incriveis, e o mss. existe aqui em meu poder. Afim de que V. Ex.ª possa formar uma idea desta obra rogo a V. Ex.ª queira ter a bondade de lançar os olhos sobre a Introducção que tenho a honra d'incluir (1). A traducção

---

ao comercio. Continuava dizendo que, *apesar de ministro do usurpador era um homem muitissimo de bem, d'instrucção europea e probidade rcconhecida seja-me licito dar-lhe este testemunho sem vós. Quem é?!*

*O sr. ministro do reino: o visconde de Santarem.*

*(Diario das Sessões, 1841* — 16 de Janeiro).

Na sessão de 15 tambem se tratava do assumpto.

(1) Havendo-me representado o visconce de Santarem que as presidencias que Eu Fui Servido dar em outro tempo para que tivesse o seu prompto complemento o interessante trabalho de hum Corpo de Direito Publico Externo Diplomatico da Monarquia Portugueza, em que o mesmo visconde meritoriamente se tem empregado reduzindo a ordem systematica hum grande numero de documentos e arestos da Historia Politica d'estes Meus Reinos, não houvessem procurado todo o effeito desejado e Querendo Eu promover esta empreza litteraria, não só pela utilidade que della pode resultar para o Estado, mas tambem pelo accrescentamento de gloria que do mesmo deve provir para a

franceza desta introducção foi muito mal feita, e tendo sido publicada estando eu então impossibilitado de a rever não tem a correcção de estilo de outros trabalhos que tenho aqui publicado em Francez. Releve V. Ex.ª pois por estes respeitos algumas faltas que alli poderá notar.

No anno de 1814 em Junho ou Julho o S.r Rey D. João VI foi servido pelo Ministerio do Reyno, hoje a cargo de V. Ex.ª, não só approvar por dois decretos este meu trabalho, mas tambem em virtude delle nomear-me futuro successor do Visconde d'Azurara, e depois Guarda-Mór do R. Archivo como recompensa por uma parte, e pela outra com o fim especificado no Decreto de poder assim melhor ultimar esta importante obra nacional.

A' penetração de V. Ex.ª e ao seu saber não escaparão por certo as immensas vantagens que resultarão para os negocios, e

---

memoria dos Senhores Reis, Meus Augustos Predecessores; considerando outrosim que em quasi todos os Reinos extranho existem publicos cargos dos seus Tratados e transacções Politicas, que tem merecido a immediata protecção dos Soberanos, e que em Portugal aonde viu se não havia tentado huma collecção desta natureza; e Querendo dar já ao mesmo visconde de *Santarem* hum testemunho de apreço, em que tenha o seu trabalho no estado em que actualmente se acha, e por confiar no seu zelo que o concluirá em breve tempo: E sendo outro só de mui grave importancia, e preciosidade o meu real Archivo da Torre de Tombe, onde o serviço do mesmo visconde veio a ser de muita utilidade; por todos estes respeitos: Hei por bem conceder-lhe a Supervivencia do Logar de Guarda-Mór do mesmo Real Archivo que actualmente occupa mui distinctamente o visconde de Azurara para n'elle lhe succeder, começando desde já a fazer do mesmo ordenado que compete ao mesmo logar: Determinando outrosim que para os trabalhos de que está encarregado, relativos ao Corpo Diplomatico se lhe facilite a entrada na Casa denominado de Corôa, assim como todos os documentos que elle exigir; dando-se-lhes dessas copias authenticas, extrahidas, ex-offício, e não se lhe levando pelos traslados emmolumento algum, na conformidade do Capitulo vigessimo segundo do Requerimento do dito Archivo de 27 de Junho de 1753 e Portaria de 17 de Junho de 1799. O marquez de Palmella, meu Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, ao presente Encarregado do Ministerios dos Negocios do Reino o tenha assim entendido e o faça executar, expedindo as participações do estilo onde competir, Palacio da Bemposta, em 13 de Junho de 1824. *Com a rubrica de Sua Magestade.*

(Documento publicado na *Gazeta de Lisboa,* em 23 de Junho de 1824.)

relações com as Potencias Estrangeiras, o terem os nossos Ministros, e Legações, pelo menos um Quadro Systematico no qual em poucos momentos se podem pôr ao facto dos precedentes de qualquer Tratado, ou negociação, e das fontes onde todos esses precedentes se encontrão, bem como na mesma Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros pela economia de tempo, poder-se alli saber a que documentos recorrer em tal, ou tal questão quando esta tem as suas bases em tempos anteriores á epoca dos documentos que existem na mesma Secretaria e que alias são todos de uma data recente, pois não remontão ao dela dos fins do reinado d'El-Rey D. José, offerecendo esses mesmos muitas lacunas.

Desejo pois deixar á minha Patria mais esta prova de que me occupei della, ainda mesmo nos momentos mais difficeis da minha vida, e este meu desejo é cada dia maior em razão da rapidez com que os annos desapparecem e me encurtão a existencia.

Tendo pois em meu poder o Mss. do *Quadro Elementar*, e podendo-se imprimir aqui em boa edição, debaixo da minha direcção, V. Ex.ª me faria um novo, e grandissimo obsequio se auctorisasse esta publicação quando, e como lhe parecer opportuno. Parece-me que seria talvez possivel poderem publicar-se dois vol. cada anno, e assim em dois annos e meio Portugal possuiria esta obra cuja propried.ᵉ pertenceria ao Governo.

Para não tomar mais o tempo a V. Ex.ª que é alias tão précioso, reservo-mo para entrar em alguns detalhes praticos a este respeito para outra occasião.

E' comtudo do meu dever de declarar desde já a V. Ex.ª, e mui sinceramente, que, ainda que por um motivo qualquer a realização do projecto experimente alguma difficuldade, nem por isso o meu profundo reconhecimento, e *verdadeira affeição* e respeito por V. Ex.ª experimentarão a menor mingoa.

Tenho a honra de ser

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ S.ʳ Rodrigo da Fonseca de Magalhães

De V· Ex.ª
Obrg.ᵐᵒ e Servidor, e f. cr.

Paris 31 de Janeiro de 1841. *Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca de Magalhães*

*Ill.^mo e Ex.^mo Snr.*

Pelo ultimo Paquete tive a honra de submetter a V. Ex.ª o projecto da publicação do *Quadro Elmentar das Relações Diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias,* nesta accrescentarei ao que então tive a honra de dizer o seguinte.

A publicação daquella obra feita neste paiz é certamente preferivel á publicação da mesma obra feita em Lisboa, por isso que sería impraticavel imprimir-se ahi, fóra das minhas vistas sem resultarem muitos inconvenientes; alem do que sendo esta publicação feita aqui será mais completa em razão das muitas addições com que a vou enriquecendo todos os dias. Por outra parte necessito fazer algumas mudanças na mesma Introducção principalmente na parte em que fallo da epoca do dominio dos Arabes. Quando escrevi aquellas linhas todo o meu estudo acerca da epoca do dominio dos Arabes na Peninsula tinha sido feito nas Livros, e Historiadores Christãos, e consequentemente conhecia só este ponto por um lado e pelo mais parcial, mas á 6 annos a esta parte tenho feito um estudo profundo de todos os escriptos dos Arabes que se tem publicado, e de todos os commentarios dos diversos orientalistas, e o meu juizo acerca delles experimentou uma grande modificação. Graças as conversações do meu illustre amigo M.r de Sacy (1), e á minha admissão na Sociedade Aziatica em 1834, hoje aprecio a Epocha Arabe por outro modo.

Permitta-me V. Ex.ª um pequeno desabafo. Quando vejo, não digo a Inglaterra publicar a immensa, e preciosa collecção dos seus documentos historicos, apezar de já possuir a vasta collecção do Rymer (2) e de seus continuadores, quando vejo não digo

---

(1) Antonio Isac, barão Silvestre de Sacy, orientalista e iniciador dos estudos arabes em França. Escreveu a gramatica arabe e morreu em 1838.

(2) Thomaz Rymer sabio historiador inglez. Nasceu em Yafforth. Foi quem iniciou os *Tratados Diplomaticos*. Morreu em 1713.

a França publicar as suas infinitas collecções historicas, não digo estas nações que pelas suas riquezas financeiras não tem comparação comnosco, o meu amor proprio nacional não se recente, por isso que não podemos competir com ellas, mas quando vejo a Sardenha publicar neste momento a preciosa collecção de seus documentos historicos, a Suecia a sua collecção de *Documenta Suecana* e que até o pequenissimo Reino do Hanovre se occupa neste momento de uma tal publicação, e que Portugal, que, aliás possue tantas riquezas, e tão gloriosas neste genero, a maior parte das quaes existe desgraçadamente em paizes estrangeiros nada publica, confeço a V. Ex.ª que quando penso nisto experimento profunda tristeza tanto mais que apezar das nossas difficuldades financeiras não imagino que uma somma de 500 ou 600 £. annuaes destinadas para este objecto, e isto com limite de um certo periodo de tempo, podesse augmentar essas difficuldades.

Peço perdão a V. Ex.ª de lhe tomar o tempo com este assumpto, mas este meu desabafo é nascido da convicção intima em que estou de que uma Nação que se illustra pela publicação de seus escriptos se engradece, e se faz respeitar interna, e externamente.

Renovo as expressões de alta consideração com que tenho a honra de ser

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr. Rodrigo da Fonseca de Magalhães

De V. Ex.ª
Muito obrig.^do^ servidor e f. cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 8 de Fevereiro de 1841.

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.*

Mal sabe V. Ex.ª o prazer que me deu com a decisão que se servio communicar-me na sua estimavel carta de 22 de Feve-

reiro passado de acceder á proposta que tive a honra de fazer ácerca da publicação do *Quadro Elementar das nossas relações exteriores*. Dou pois a V. Ex.ª mil agradecimentos por esta nova bondade de V. Ex.ª com a qual penhora ainda mais a minha gratidão, e considero esta divida para com V. Ex.ª tanto maior quanto são obrigantes as expressões de sua carta, e do interesse que manifesta pelo autor.

Mas permitta-me V. Ex.ª que lhe diga com toda a franqueza que este teve sempre em vista mais os interesses nacionaes de que os seus proprios. Tenho pois e tive sempre uma invencivel repugnancia de tratar destes quando trato dos interesses publicos. Vejo com um prazer inexplicavel que V. Ex.ª, como homem d'Estado mui illustrado, e imparcial apprecia em muito estes trabalhos aos quaes tenho consagrado a minha vida, e os melhores annos della, e que os julga como na realidade são, de interesse nacional; mas eu desejaria que a publicação da minha obra sobre a *prioridade dos nossos descobrimentos* fizesse antes ahi o seu devido effeito nas camaras, e na opinião publica. Esta obra, e o precioso Atlas que acompanha (o primeiro deste genero que se publica na Europa). Serão em breve enviados a V. Ex.ª afim de lhes dar o destino que lhe parecer opportuno, e então me aproveitarei da nova e mui generosa offerta de V. Ex.ª.

Por agora tudo quanto desejo é justamente o que V. Ex.ª tão generosamente acaba de sanccionar, isto é o costeamento da publicação do *Quadro Elementar das nossas relações diplomaticas.*

Calculei a somma de 500 a 600 £ annuaes, para as despezas materiaes da impressão, e outras, como a do pagamento de dous alumnos da *Ecole des Chartes* que me proponho empregar nos Archivos dos Negocios Estrangeiros, e nos do Reino, e nas Bibliothecas para extrahirem os summarios dos documentos p.r mim apontados, e que tenho addicionado á minha antiga obra. Esta somma não é em meu entender o maximun mas julgo mui provavel que poderei annualmente com esta desempenhar o que disse a V. Ex.ª na m.ª carta de 8 do passado.

A impressão da nossa Chronica d'Eannes d'Azurara, e a mi-

nha Memoria dos descobrimentos, estando quasi ultimadas, fico no fim d'Abril mais desembaraçado para me poder occupar desta importante publicação; tendo-me para esse effeito recusado já hontem, depois de receber a estimavel carta de V. Ex.ª, a aceitar as propostas que o *Comité* dos Livreiros principaes de Paris me fez p.ª comprar a duas grandes obras que se vão publicar. Se pois para esta primeira despeza, digo somma, conforme o que V. Ex.ª me fez a honra de dizer na sua carta, não é necessario pedi-la ás cortes, este expediente me parece neste momento o melhor, pois mais tarde V. Ex.ª terá já em seu poder os resultados praticos, isto é a primeira publicação que comprehende já a noticia systematica de mais de 1$500 documentos, e indicações diplomaticas; e eu terei conhecido por experiencia a quanto montará a impressão total desta obra, isto é, a da segunda parte della, a saber a do Corpo integral dos Tratados, e Actos Diplomaticos, para publicação da qual a intervenção das côrtes será talvez necessaria no caso que effectivamente se decida que esta obra nacional que, aliás se compoem de tres obras destinctas, posto que inteiramente ligadas entre si, seja completamente publicada. Por agora tudo quanto eu ardentemente desejava, e me parecia de maxima utilidade nacional, e do serviço publico, era a publicação do Quadro Elementar, publicação que V. Ex.ª se serviu sanccionar com admiravel promptidão, e generosidade. Tratarei pois deste objecto immediatamente.

Quanto á somma pedida, desejaria que V. Ex.ª desse as suas ordens, quando lhe parecer opportuno, para ella ser posta aqui á minha disposição do mesmo modo que V. Ex.ª ordenou para despezas da obra sobre a nossa questão Africana, no caso de não haver nisto o menor inconveniente. Alem da utilidade nacional, o proveito que o estado poderá tirar no futuro desta publicação parece-me incontestavel, visto que um grande numero d'exemplares serão comprados cá por fóra, pois não se passa um só mez sem que se me escrevão cartas de toda a parte da Europa preguntando-se-me, quando se publicará, e se já está publicada, afim de a haverem para as Bibliothecas. Todos os annos as differentes casas de commercio de Livros de Allemanha me fazem pelos seus correspondentes aqui a mesma pregunta, e no anno

passado se accrescentava, que se lhes cedesse alguns exemplares os pagarião pelo preço que eu exigisse. Esta exigencia está em harmonia com o Espirito Scientifico de investigação historica da Escola Allemã que se tem communicado á maior parte da Europa, e que é um dos caractéres deste seculo, como V. Ex.ª sabe.

Eu podia ter feito deste objecto um negocio de Especulação como aqui se fazem todos os deste genero, mas nunca me decidi a isso por muitos motivos, e todos Portuguezes, que não podem escapar á penetração de V. Ex.ª.

Tendo V. Ex.ª, pois, sanccionado esta publicação, devo dizer que, pelo que respeita ao outro trabalho da commissão das copias dos manuscriptos Portuguezes existentes em Paris de que tive a honra de informar a V. Ex.ª. na minha carta de 14 de Fevereiro passado, não tive em vista obter de V. Ex.ª ao mesmo tempo a decisão dos dous objectos por mim propostos, mas simplesmente pôr a V. Ex.ª ao facto do que se tinha passado tambem sobre este assumpto.

Darei agora a V. Ex.ª algumas noticias das nossas cousas litterarias, conforme a recommendação que V. Ex.ª me faz. Começarei, pois, pela Memoria sobre os nosssos descobrimentos Africanos da qual envio a V. Ex.ª com esta a 11.ª folha que alcança até p. 176 e rogo a V. Ex.ª queira ter a bondade de passar pelos olhos a discussão sobre a questão relativa á *Guiné dos Normandos,* assumpto de geographia historica e positiva que até hoje não tinha sido tratado por nenhum critico.

Esta publicacão tem hido mais de vagar do que eu desejava. Ha tempos disse a V. Ex.ª os motivos que então retardarão a inteira publicação della. No mez de Janeiro sobrevierão outros que em breve vou expor a V. Ex.ª.

Tendo-me V. Ex.ª dado carta branca sobre este negocio julguei que convinha para o fim a que nos propomos, communicar (em diversas leituras feitas em minha casa) o texto Portuguez aos homens mais notaveis que se occupão neste paiz destas materias, e sobre tudo em discussões puramente verbaes dão uma idea aos influentes no Ministerio da Marinha e Colonias, isto é aos geografos daquella Repartição entre outros M.r d'Ave-

sac (1) um dos mais teimosos defensores da fabulosa prioridade dos Dieppeses posto que acrescente sempre = *dit-on* porque elle está convencido do contrario, mas como chefe de uma das direcções das Colonias tem sustentado esta impostura p.r motivos inteiramente politicos, digo pois que juguei conveniente fazer mesmo em minha casa algumas leituras a estes senhores com o fim de ouvir as suas objecções se as fizessem para as distruir, e refutar, ou para os convencer antecipadamente, e convencer-me eu tambem que não teria nada a mudar na parte fundamental do meu trabalho na edição Franceza. Este arbitrio foi pois mui proveitoso pois me disserão que os argumentos erão incontestaveis, e d'Avesac mesmo me tem repetido diversas vezes que nós fazemos muito bem em não admittir a prioridade nem as viagens dos Normandos do XIV.º seculo.

M.r Jal (2), historiographo da Marinha e um dos homens mais instruidos daquella Repartição, tem estudado muito as nossas antigas Chronicas para se aproveitar das noções que ellas fornecem para a excellente obra por elle composta e publicada á custa do Governo, intitulada = *Archeologie Navale* em 2 magnificos volumes acompanhados de grande numero d'Estampas. Este sabio official a qual tenho dado algumas notas para o seu Diccionario Naval da Idade Media, tomou tal enthusiasmo pela minha Memoria que me deu uma nota preciosa acerca da passagem da Chronica de Resende que citei a pag. 127 do §.º XIV, sobre o estrangeiro de que se servio El-Rey D. João 2.º para impedir que os navios redondos Estrangeiros ousassem hir aos mares da Guiné. Junto pois a dita nota no Appendix na qual M.r Jal mostra por muitas razões nauticas a sabedoria com que

---

(1) Mario Armando Avesac Maceya, geographo francez, chefe de repartição no ministerio da marinha, secretario geral da Sociedade Geographica e membro da Academia de Inscripções e Bellas Lettras. Morreu em 1875.

(2) Agostinho Jal, Litterato francez que tomou parte na defesa de Paris, em 1815 e depois na de Lyão. Critico d'arte. Em 1831 adido á secção historica no ministerio da marinha desempenhou varias missões na Italia, Grecia e Turquia.

Historiographo do Ministerio e conservador dos archivos.

El-Rey de Portugal tómara aquella medida, e robora os seus effeitos pelo que respeita ás correntes com exemplos tirados dos diarios nauticos de Navios Francezes.

Espero pois que V. Ex.ª se servirá approvar o expediente que tomei, tendo-me parecido util obrar assim não só por estes motivos puramente scientificos, mas tambem por motivos politicos tratando de convencer estes individuos que pela sua posição, e escriptos não são indiferentes.

Permitta-me V. Ex.ª que a proposito de Mr. Jal lhe diga duas palavras. Elle mandou aos governos das Potencias maritimas da Europa a sua excellente obra publicada á custa do Governo, como disse, e alem disso que fora coroada pelo Instituto, mandou-a igualmente ao nosso Governo pela Legação nesta Corte, onde eu a enviei, foi remettida desta para Lisboa *antes de V. Ex.ª ter a seu cargo* a Repartição dos Negocios Estrangeiros. Pela mesma occasião enviou tambem outro exemplar para a Academia em virtude da approvação que eu dera a seu trabalho, e de lhe dizer que julgava que seria mui bem recebido tal presente pela nossa Academia. Este exemplar desgraçadamente perdeo-se e a Academia nunca o recebeo, e o que fora destinado para o nosso Governo teve provavelmente a mesma sorte, visto que Mr. Jal não recebeo até hoje communicação alguma a este respeito. Esta obra tem sido mui bem recebida pelos diversos Soberanos, e o Autor tem recebido de alguns até cartas e condecorações.

Mr. d'Avesac, de quem acima fallei, tambem intenta offerecer ao nosso Governo a sua obra sobre as viagens á Tartaria nos fins da Edade Media, em razão de tratar ali de um dos mais antigos viajantes Portuguezes do seculo XIII de Fr. Lourenço de Portugal. Muitas vezes me tem fallado nisto, e pedido o meu conselho, mas eu tenho-lhe sempre respondido, que elle sabe mui bem que quando as Legações todas tem ordem de não aceitarem offertas de obras para os respectivos Governos sem previa licença desses mesmos Governos, muito menos me cabe intervir em taes assumptos.

Voltando ao meu trabalho sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, e dos nossos direitos, direi a V. Ex.ª que se estão

tirando as boas folhas da conclusão na qual V. Ex.ª verá expostas com as convenientes remissões, ao texto, as bazes fundamentaes do nosso direito. As addições estão-se imprimindo, entre estas publico um summario critico de todos os viajantes Francezes e Normandos anteriores á famosa patranha inventada nos fins do seculo XVII, e pelo qual se mostra que elles reconhecião que nós fomos os primeiros descobridores, e outros provão que não havia antes daquelle tempo nem tradição entre os Normandos das taes suppostas viagens,

Já estão gravadas 12 cartas e *Fac-similes*, e se estão tirando 150 exemplares de cada uma pela 1.ª *tiragem*. Algumas destas cartas são coloridas conforme os originaes e de uma beleza tal que tem admirado a todos e estes artistas tem tido neste objecto o maior capricho. Esta parte da minha obra custa muito mais do dobro das duas edições do texto. Agora estou fazendo gravar o *fac-simile* da Carta d'Africa do famoso *Mapamundi* original de Juan de la *Cosa* Cosmographo, companheiro de Colombo, cujo original tenho em meu poder e me foi generosamente confiado para este objecto.

Este *fac-simile* de um dos mais preciosos monumentos geographicos que existe, importa em mais de 25 £.

Tenho desejado enviar a V. Ex.ª já algumas destas cartas, mas como isto se não pode fazer pelo correio, reservo-me para quando tudo estiver ultimado, e então terei a honra de enviar a V. Ex.ª o Atlas completo com a introducção que lhe junto.

Pelo que respeita á minha opinião que V. Ex.ª me faz a honra de pedir ácerca da parte politica deste negocio, pelo proximo correio direi a V. Ex.ª alguma cousa, visto que temo abusar mais por esta vez da bondade de V. Ex.ª tomando-lhe mais tempo com a leitura desta carta já assaz longa. Direi, comtudo, que, como o privilegio da Companhia do Golam e da Casamansa expira só em Junho de 1842, parece-me, posto que não conheço cousa alguma das transacções que têm havido, e que se têm passado entre o nosso Governo, e esta Corte, que haverá o tempo necessario para preparar as reclamações, e seguir a negociação a fim de se impedir a renovação do privilegio, porque ainda mesmo que esta côrte cedesse antes de expirar o dito privilegio,

e isto em vista dos nossos incontestaveis direitos, é mui provavel que se exigisse alguma indemnidade para a Companhia, V. Ex.ª melhor do que eu pode pezar este negocio, e quando convem renovar as reclamações, entretanto repito que pelo proximo correio direi mais d'espaço o que me parece.

Renovo por esta occasião os meus protestos de alta estima e consideração com que me prezo ser.

Paris 8 de Março de 1841.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr. Rodrigo
da Fonseca de Magalhães

De V. Ex.ª
Obrg.^mo^ Servidor e fiel creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Wolckenaner*

Le 22 Mars 1841.

Mon cher et Excellent confrère

Je ne peux vous épargner la peine de lire cette lettre, car j'en ai besoin du secours de vos profondes connaissances, pour écrire en toute ajourance les observations, que je vous soumets.

Baldelli, qui était selon moi un bien pauvre géographe dit Tom. 1.^er^ pag. 154 du *Millone*, que les Génois sont allés dans l'Inde cotoyant l'Afrique, 25 lustres avant que le Prince *Henri*, le navigateur ai fait aller ces navigateurs à *ces côtes*.

Pour les prouver (il dit) on ne peut trouver un document plus glorieux pour les Génois, que le Portulan *Médicis* dont il publie les deux cartes d'Afrique. Selon lui ces cartes sont de 1351.

Je joins un calque, que j'ai tiré des deux cartes de l'Atlas de de Baldelli (1).

---

(1) Francois Baldelli, literato que serviu nos exercitos de Condé, viajou e foi governador de Lienne.

Presidente da Academia de Cruscu. Fez edições das viagens de Marco

Il voit dans le carte VII, non seulement le golfe de *Guiné* (?) le Benin, enfin le Cap de Bonne Espérance bien distinctement marqués. Quoique l'imagination de cette italien lui a fait voir tout cela dans cette carte fondée dans les traditions les voyages de Doria (1) et de Vivaldi de la lettre d'Antoneto de 1455 publiée il avoue naivement, que l'Afrique du Portulan *Médicis* est plus racourci d'orient en occident, à partir du détroit de Babel-Mandeb de 16 degrés et de 34 (ou 850 lienes) du Nord-au-Sud, enfin, que le prétendu Cap de Bonne Espérance était de 17 degrés plus à l'orient, que le vrai Cap de Bonne Espérance.

Pour ne pas vous tourmenter avec tous les calculs et raprochements, que j'ai fait pour refuter les inductions de Baldelli, je me bornerai à dire:

Que par la comparaison des deux cartes, que celle, qui présente le prolongement de l'Afrique, peut être un peu aude là n'est autre chose que l'Afrique d'Erotosthenes, et les geographes de l'École d'Alexandrie, que le prolongement que Baldelli prit pour le Cap de Bonne Espérance n'est, que ce qu'on savai au 14.e siècle par les Mss. de Marco Polo, et par les Arabes, que l'Afrique se prolongait du côté de l'orient.

Il ne parait enfin que en comparant les deux cartes du même Portulan que le cosmografe indique dans une le tracé de la côte d'Afrique et qu'il était connu des anciens et celle de n.º VIII telle qu'on la connaissait de tout temps c'est à dire au 14.e siècle car dans cette derniere la côte occidentale d'Afrique s'arrête au Bojador à la parelelle des Canarias, car on y voit une rivière au Nord du Bojador, et on y lit = *Brochadou* = et cette carte est entierement en harmonie avec l'etat des connaissances geógraphiques de cette époque, et avec les documents authentiques, que je produis dans ma chronique et dans mes dissertations.

---

Polo, além de varias obras sobre Machiavel, Petrarche e Boccacio. Morreu em 1831.

(1) Era membro d'uma illustre familia italiana este André Doria que foi almirante das frotas de Carlos V e de Francisco I, ganhou aos turcos a batalha de Pianosa e foi o verdadeiro rei do mar do seculo XVI.

Quant à l'homme de *natione nostra* rencontré par *Antoniotto ascende une* dans la Gambia, dont il est question dans la carte de 1455 découverte aux Archives de Genova pour Graberg et qu'il crut être un de ceux *(ex illis galeis credo Vivaldi qui se amireit sunt anni 170).*

Quant à cet homme n'est autre qu'un des trois Portugais qui restérent de l'equipage de la Caravelle de Fernando Affonso de 1437, comme je l'ai démontré dans une passage trés curieux de la Chronique Contemporaine de Guiné fait par Fernando Affonso et confisqué par les négres. Ainsi donc Antoniotto a pris en 1455 un des hommes de la caravelle de Fernando Affonso et de Valaste qui á resté dans ces parages depuis 1437 pour un de ceux des Gabres perdues 170 avant de Vivaldi et de Doria. Et ce fut en le rapprochant de ce document que Baldelli fit avec la carte en question que son imagination s'égara et lui fit rêver a deux périples d'Afrique par les Gênois de XIV.e siécle.

Je vous prie, donc, de me dire, mon savant ami, si vous trouvez mes raisons bonnes pour ne pas admettre les assertions de Baldelli et croyez moi etc.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.a a Folha 12 da Memoria sobre a prioridade dos Descobrimentos Portuguezes na Africa. N'esta Folha V. Ex.a encontrará a conclusão, e as primeiras addições. Espero poder enviar a V. Ex.a, pelos navios que partirem do Havre no proximo mez d'Abril, 200 a 300 exemplares d'este mez.

Queira V. Ex.a aceitar as expressões de alta consideração, e estima com que me prezo ser,

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães

De V. Ex.a
Obrig.mo Servidor ef. cr.

Paris em 29 de Março de 1841.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª as folhas 13 e 14 da minha Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos na Africa, e que alcanção até p. 224.

Tenho prevenido M.r Aillaud (1) para que lhe remettesse o primeiro exemplar da edição do 4.º da Chronica d'Azurara que se completasse a fim de o enviar a V. Ex.ª antes de se espalharem ahi os outros, e se distribuirem aqui pelos subscriptores; pediome este que lhe permitti-se que fosse elle quem directamente enviasse o dicto exemplar a V. Ex.ª, e me pedio isto com tantas instancias, e empenho, que me não foi possivel impedir que elle o fizesse, visto ser elle o editor. Apezar d'isso para não faltar ao que prometti a V. Ex.ª, enviarei eu tambem pela minha parte outro exemplar.

Só depois que tive a honra de escrever a V. Ex.ª a minha ultima carta me chegou á mão o Diario do Governo de 4 do passado, no qual vi com a maior satisfação o que V. Ex.ª teve a bondade de dizer a meu respeito, e da minha obra Diplomatica, na sessão da Camara dos Deputados de 3 do dito mez.

Permitta-me V. Ex.ª pois que de novo lhe agradeça, com o mais vivo reconhecimento por este novo e distincto favor, e valioso obsequio que V. Ex.ª accrescentou e tantos outros que me tem feito.

Desejo muito que a minha extensa carta de 8 do passado que tive a honra de dirigir a V. Ex.ª, em resposta ás determinações da de V. Ex.ª, de 22 de Fevereiro, tenha chegado ás mãos de

(1) Tratava-se do celebre livreiro estabelecido em Paris e cujo descendente é socio da antiga livraria Bertrand no Chiado.

V. Ex.ª e que se digne acreditar nos invariaveis sentimentos de alta estima e gratidão com que tenho a honra de ser,

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De V. Ex.ª
Obrig.ᵐᵒ Servido ef. cr.

Paris, 5 de Abril de 1841. *Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.*

Uma forte indisposição que me sobreveio hontem, produzida pelo rigor do frio que de novo nos attacou, me priva, bem a meu pezar, de responder pelo correio d'hoje como devia e desejava á estimavel carta confidencial de V. Ex.ª de 29 de Março passado, e ao officio de V. Ex.ª me fez a honra de dirigir na mesma data. Esta impossibilidade é tanto maior quanto ella me privou tambem de poder informar-me se com effeito existem aqui, nos Archivos da Legação, algumas das transacções relativas á convenção de 1786, posto que tenho uma idea, que os Archivos da antiga Embaixada Portugueza nesta côrte, cujos documentos remontavão ao Reinado d'El-Rei D. José, e que muitas vezes examinei, se recolherão a Portugal.

Espero, pois, poder pelo proximo Paquete, responder a V. Ex.ª como devo, tendo summo pezar de o não poder ter feito nestes tres dias que medearão entre a recepção do officio e da confidencial de V. Ex.ª e a partida deste correio.

Renovo as expressões do invariavel gratidão com que tenho a honra de ser,

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De V. Ex.ª
Obrig.ᵐᵒ Servidor ef. cr.

Paris 12 d'Abril de 1841. *Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

París 8 d'Abril de 1841, Rue de La Rochefoucauld, 17

Meu q.do Sobr.o Am.o do C.

Sempre que pilho uma carta sua é para mim um dia de festa! Finalmente recebi uma em papel quadrado, escripta em todas as 4 paginas! grandissimo milagre foi este entre os muitos que a meu respeito se tem feito á tempos a esta parte.

Ora pois não se arrependa. A' volta do correio não me dê só um dia de Festa, mas sim uma novena, escrevendo-me em logar de 4 paginas, 400, isto é um volume. Muito me obrigarão as suas expressões por tudo quanto se tem passado na Camara dos Deputados a meu respeito, e muito agradeço tambem a communicação que me faz da impressão que este acontecimento tem produzido no publico ahi.

Devo com effeito ao actual Ministro dos Negocios do Reyno, e Estrangeiros as maiores finezas, a delicadeza com que me tem tratado excede tudo quanto eu posso dizer.

No fim d'este mez ahi aperciará uma obra minha a qual tem aqui merecido a approvação dos sabios, intitulada *Da Prioridade, do descobrimento da Costa Occidental d'Africa alem do Cabo Bojador pelos portuguezes*, acompanhada de um Atlas magnifico composto das cartas historicas dos XIV, XV e XVIº seculos pela maior parte ineditas, e de outras que não o sendo, são todavia da maior raridade, e estas todas em *fac-similes,* e portanto algumas illuminadas primorosamente (1).

---

(1) A *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa de Africa occidental, para servir de illustração á Chronica da Conquista da Guiné,* foi publicada em Paris, por Aillaud, 1841, 1 volume in-8, 245, p. e 1 de erratas. Innocencio apenas cita o titulo, accrescentando que a obra fôra mandada imprimir pelo Governo em numero de 500 ex., tirando-se 1:000 da trad. fr. Esta traducção é a ampliação do texto portuguez, como aliáz informa o continuador de Innocencio *(Dicc. Bibl.,* XVI, pag. 216), e o seu titulo é *Recherches*

Ao mesmo tempo tambem ahi aparecerá a famosa Chronica do conquista da *Guiné* por Azurara, acompanhada de mais 200 notas minhas, e de uma nova Introducção igualmente feita por mim (1).

No fim deste mez começa a imprimir a minha grande Obra Diplomatica, isto é a 1.ª parte — o Quadro Elementar — mas tendo sido já declarada obra nacional, se decidio o Governo a fazer publicar a minha grande empreza do Corpo Diplomatico, collecção que forma mals de 100 volumes.

Aqui tem pois noticias detalhadas do que tenho feito ultimamente, não lhe fallo das meudezas, isto é dos Artigos, pequenas Dissertações, etc., pois isto são bagatelas litterarias á vista do que acima deixo indicado. Entre estes artigos publicou-se um na *Biographie Universelle* de Michaud — que tem 22 colunas — dei outro por curioso á *Encyclopedie des Gens du Monde* o artigo *(Ibérie*, Ibériens) o qual poderá ler ahi no exemplar desta Encyclopedia que possue o Conde de Vianna (2) que par ella subscreveo. Para a

---

*sur la priorité de la découverte des pays situés sur la côte occidentale d'Afrique que au-delà du Cap Bojodor, et sur les progrès de los science geógraphiques après les navegations des Portugais au* XVe *siècle ; accompagnées d'un Atlas composé de Mappemondes e de Cartes pour la plupart inédites, drèssées depuis le* XIe *jusqu'au* XVIIIe *siècle. Paris. Imprimerie de V.e Doddey-Dupré. 1840,* conforme é citado no *Catalogo dos obras á venda na Typ. da Acad. Real das Sciencias,* pelo sr. A. A. Girard, Lisboa, 1905, pag. 109.

Como se vê, é n'esta *Carta* que pela primeira vez se fala no famoso *Atlas,* ou melhor, o Atlas que acompanhava a obra de que se trata, foi depois incorporado no da *Historia de Cosmographia,* como explica o sr. Ferreira da Fonseca na sua Memoria intitulada o *Atlas do Visconde de Santarem (Boletim da Sociedade de Geographia* de Lisboa, 21.ª serie).

(1) *Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, por Gomes Eannes Azurara .. precedida de uma introducção e illustrada com algumas notas, pelo Visconde de Santarem.* Paris, Aillaud, MDCCCXLI. A introducção é datada de — Paris, 30 de março de 1841, e assignada *V. S.*

(2) O Conde de Vianna, D. João Manuel de Menezes, succedera na casa de seu pae em 1837. Casara com a filha dos 4.os condes da Cunha e levou uma larga vida de opulencia que foi celebrisada em Lisboa. Era capitão-tenente reformado.

mesma obra dei á dias as biographias dos 6 Joões, isto é d'El-Rei D. João 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º.

Não sei se em outra minha lhe fallei da publicação que fez o periodico Scientifice *Annales des Voyages* da 1.ª Parte da minha Memoria sobre as instituições coloniaes da Inglaterra?

Voltando agora para as noticias que me dá das publicações que ahi se tem feito, devo dizer-lhe que tenho muita curiosidade de saber como é feita a tal Statistica do Algarve. Se se compoem só das magras columnas de cyfras ou se é uma Statistica historica, civil e commercial?

Tenho tambem muita curiosidade de ver o Libello de José Liberato (1), sobre os acontecimentos politicos anteriores a 29. E' mui natural que eu alli tenha um bom quinhão nas finezas que este Catão costuma dizer nos seus escriptos.

Diga mil cousas da minha parte ao Conde de Lavradio, a quem tenciono mandar um exemplar da minha obra sobre os descobrimentos. A proposito, ninguem aqui recebeu o Elogio do Trigoso. Peço-lhe um exemplar para mim.

Seja-lhes muito parabem pelo adiantamento que ahi tem feito a Arte Dramatica, mas nada esperava menos do que saber a noticia singular que me conta de que o *Pedrinho* dos *Sermões* se acha convertido em autor dramatico! Quanto ao nosso Tio Mesquitella (2) muito estimei saber que tinha emfim sahido da concha.

---

(1) José Liberato era o celebre liberal que começara por aprender no mosteiro de S. Vicente com os frades, recusara a vida ecclesiastica, vira os francezes dominantes, entrara na revolução de 1820, fôra deputado e director da Imprensa Regia. Depois emigrara ante a vinda de D. Miguel para regressar após o triumpho das suas ideas. Escriptor distincto. Morreu em avançada edade.

(2) O conde de Mesquitella, D. Luiz, era casado com D. Maria Ignacia de Saldanha que era filha dos condes de Rio Maior e D. Maria Constança sua irmã, era da esposa do 6.º conde da Ponte e por isso aquelle titular era tio do 8.º conde do mesmo titulo.

O visconde de Santarem casou com D. Maria Amalia, filha do 6.º conde da Ponte.

O mesmo parentesco havia entre o conde da Ponte e o marquez de Pombal visto o 2.º conde de Rio Maior ter casado com a filha dos 3.ºs marquezes d'este ultimo titulo.

Elle gostou sempre de pregar essas peças ao mundo. Mas emfim como elle vai apparecendo é o que importa.

..........................................................................................

Agradeço-lhe muito as noticias que me dá dos meus filhos. Rogo-lhe queira sempre dar-me taes noticias poís recebo grande conforto com ellas nesta prolongada ausencia d'elles.

Não pode fazer idea quanto me interessou a leítura desta sua carta, até por esta noticias das cousas de Familia que nella pela primeira vez me contou. Mas não me diz nada das Tias. A Tia Pombal está ainda elegante? Reunem-se todas as noites? que fazem? etc., etc.

Faça os meus cumprimentos á Sra. Condessa e acredite que sou deveras seu.

Tio e Amigo fiel

*M. V. S.*

P. S. — Veja se faz com que o meu filho Antonio dezencante dois Maços dos Summarios dos Bilhetes dos Reynados que me faltão nos que seu Pay me enviou, pois se se perderão soffrerei um terrivel transtorno pois terei de começar um improbo trabalho para suprir a falta delles. Consistem : 1.º nos maços grossos de uma das partes das relações com a Inglaterra desde El-Rey D. João 4.º até aos nossos dias, e da França na 1.ª Dynastia. Esta falta posso eu suprir com facilidade, mas a outra muito me dará que fazer. Do mesmo modo que encontrão 32 se devem encontrar estes. Recommendo-lhe muito este negocio.

He natural que os jornaes d'ahi se occupem da Chronica de Azurara logo que ella apparecer, e da minha obra sobre os nossos descobrimentos d'Africa, peço-lhe queira mandar-mos no caso que isto aconteça.

*Do Visconde de Sntarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

(CONFIDENCIAL)

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

A carta confidencial que V. Ex.ª me fez a honra d'escrever em 29 de Março ultimo, veio augmentar a divida em que estou para com V. Ex.ª. Tudo quanto dizia a V. Ex.ª a este respeito seria pouco, e insufficiente para lhe expressar o meu agradecimento, e muito principalmente pelo que V. Ex.ª me diz a proposito da nossa correspondeucia o que sobre maneira me lisonjeou.

Recebi já da Agencia Financial do Thesouro em Londres, a autorisação para sacar pela somma de £ 800 nos prazos indicados na Portaria do Thesouro Publico expedida áquella commissão em data de 30 do passado, isto é nos prazos de tres e seis mezes daquella data.

Muito e muito agradeço tambem a V. Ex.ª o acrescimo da quantia á que eu tinha aproximativamente calculado. As despezas destas empresas são consideraveis como V. Ex,ª mui bem previo. Cada volume dos que publica cada uma das classes do Instituto, em pequeno 4.º, custa, para ser bem impresso, com as despezas meudas redação &, custa, 20$ fr. 800 £ e ás vezes mais. A collecção dos = *Historiens de France* em folio, custa cada volume 1:300 £ e os das collecções dos autores orientaes ainda excedem esta somma, e eu proponho-me a publicar dois do Quadro Elementar, e bem impressos por menos talvez do que custa um só dos do Instituto. Entretanto calculei 500 a 600 £ aproximadamente, mas só depois de pagar impressão e mais despezas dos dous primeiros volumes poderei saber melhor a exactidão, ou inexactidão, do meu calculo, visto que occorrem mil despezas meudas em correcções imprevistas na fundição de typos proprios á nossa lingoa, a gratificação mensal aos alumnos da *Ecole des Chartes* com quem ainda não tratei definitivamente &; como quer que seja o acrescimo que V. Ex.ª mui ge-

nerosamente se servio ordenar será por mim applicado não só para fazer face ás ditas despezas imprevistas, mas igualmente ás que eu mesmo fizer para vigiar o andamento da impressão, e outras deste genero conforme a auctorização que V. Ex.ª se servio dar-me na carta o que tenho a honra de responder.

A decizão tomada pelo Governo, e por V. Ex.ª, de fazer publicar as integras das Collecções dos Tratados, e Actos Diplomaticos, e de se declarar esta obra de interesse nacional, é da maior importancia. Portugal deverá, pois, á influencia de V. Ex.ª e ao seu illustrado patriotismo, uma publicação mais importante do que as que tem apparecido na maior parte das grandes nações da Europa, neste genero.

Muito estimei tambem e muito agradeço a approvação dada por V. Ex.ª ao arbitrio que tomei de ter feito leituras da Memoria a alguns dos geographos da Repartição da Marinha e Colonias que se occupão das cousas d'Africa. E com effeito todos os días me convenço mais da vantagem deste arbitrio, pois na edição Franceza dou outra classificação ás materias, o que me não foi possivel fazer no texto Portuguez por ter sido este feito em resultado das primeiras investigações, e das discussão dos textos, e documentos á medida que hião sendo por mim examinados, e pelo vivo desejo que tinha de dar conta de mim no espaço mais breve possivel, e corresponder assim ás vistas, e plano de V. Ex.ª, e por este motivo fiz em poucos mezes um trabalho que exigia em outras circunstancias mais tempo. Os exemplares da edição franceza são pois os que devem ser mais lidos na Europa, e os que de preferencia devem ser distribuidos de preferencia aos Diplomaticos.

Como V. Ex.ª se servio dar-me carta branca sobre este assumpto, espero que V. Ex.ª se servirá approvar ulteriormente o que eu fizer aqui sobre este objecto, e terei a honra d'informar successivamente a V. Ex.ª de tudo quanto occorrer a este respeito. Sobre esta distribuição entender-me-hei com o S.r Nuno Barbosa na conformidade das ordens transmittidas por V. Ex.ª a esta Legação.

Na conformidade tambem das ditas ordens confidenciaes de V. Ex.ª este encarregado de Negocios me communicou toda a

transacção que tinha tido logar entre a Legação e este Governo a respeito da questão da = *Casamansa*.

Limita-se esta a um documento importante, a saber: a Nota do Conde Molé (1) de 27 de Janeiro de 1839 da qual o S.r Visconde da Carreira (2) enviou ao Ministerio, hoje a cargo de V. Ex.a, a competente copia com o seu officio n.o 10 de 4 de Fevereiro do dito anno.

Com esta carta tenho a honra d'enviar a V. Ex.a algumas observações que fiz á mesma Nota, e que submetto a V. Ex.a podendo talvez servir para o progresso ulterior desta negociação, por se acharem combatidos todos os argumentos, ou antes fundamentos da dita Nota em a minha Memoria e destruidos com provas tiradas de documentos e de autoridades de indubitavel fé, e de maior importancia.

Combinando, todavia, o teor desta Nota com o Discurso de V. Ex.a, pronunciado na Camara dos Deputados na sessão de 7 de Julho do anno passado, e com a informação que me deu este Encarregado de Negocios vejo que este assumpto progredio em Lisboa entre o Governo, e o Ministro de França nessa Corte.

Pelo que respeita á convenção de 1786, nem esta, nem as negociações que a precederão existem aquí, pois os Archivos actuaes desta Legação não remontão alem de 1801, tendo sido recolhidos a esse Reino os antigos documentos delles como eu presumia, e conforme tive a honra de dizer a V. Ex.a na minha carta de 12 do corrente.

Esta convenção é tão pouco conhecida, que *Martens* (3) na sua

---

(1) Luiz, Conde de Molé, ministro da Marinha do gabinete de Richelieu. Em 1837 formou gabinete de conciliação — (sic) do qual foram excluidos os chefes dos partidos. Mas logo Thiers, Barrot e Guizot o derrubaram. Condemnou o golpe de estado como deputado e morreu em 1855.

(2) Luiz Antonio d'Abreu e Lima, constitucional, ministro nos Paizes Baixos, logar de se demittiu quando D. Miguel se proclamou rei. Foi nomeado visconde da Carreira após o triumpho constitucional e publicou um livro notavel de sua correspondencia que Palmella excluira da que mandara publicar.

(3) Jorge Frederico de Martens, Diplomata e professor de direito em Goet-

collecção de Tratados (Tom. IV., p. 466) limita-se apenas a produzir a capitulação do Forte de Cabinda, e as proposições feitas a M.r de Marigny (1) pelo Tenente Coronel commandante dos Estabelecimentos Portuguezes naquella parte d'Africa, e as respostas do official Francez. A parte mais interessante desta negociação deve ser a das razões allegadas por nossa parte ácerca do direito ao commercio exclusivo, e á posse igualmente exclusiva do territorio, diante das quaes a França cedeo, apezar das hostilidades, e reconheceo os nossos direitos por uma convenção.

Alem da copia da dita convenção, e das transacções que a precederão, das quaes apenas tenho aqui summarios na secção XV do *Quadro Elementar* muito me obrigaria V. Ex.a se quizesse ter a bondade de expedir as convenientes ordens ao R. Archivo da Torre do Tombo para se tirarem as copias dos documentos indicados em a lista que tenho a honra de juntar a esta carta, a fim de serem enviados, visto que elles augmentão as provas de a que França reconhecia os nossos direitos sobre a Guiné, e territorios Africanos, e mais conquistas.

As ditas copias vem ainda a tempo para dellas me servir seja para os ultimos §§.os da edição Franceza, seja para o Appendix á mesma edição.

Renovo por esta occasião os protestos de alta consideração com que tenho a honra de ser

De V. Ex.a
Obrg.mo Servidor e f. cr.

*Visconde de Santarem*

Ill.mo e Ex.mo Sr. Rodrigo da
Fonseca Magalhães

Paris 19 d'Abril de 1841.

---

tingue. Foi presidente da secção financeira no conselho d'Estado da Westhephalia. Colligio varios tratados diplomaticos.

(1) Carlos Renato, visconde de Marigny que conduziu Franklim aos Estados Unidos a bordo da *Belle Poule* que commandava. Combatera em Ouessant e fez uma expedição contra o forte portuguez de Angola em 1784. Morreu em 1816.

## OBSERVAÇÕES

*Sobre a Nota do Conde Molé, de 27 de Janeiro de 1839, ácerca da «Casamansa».*

O espirito, a lettra e os fundamentos desta Nota deixarão ao nosso Governo toda a latitude para declarar, depois de maduro exame, das razões allegadas pelo Ministro Francez se as devia admetir, ou se com effeito as nossas erão melhores do que as em que este Governo se fundara para se negar a admettir immediatamente a justiça da nossa reclamação. Tal me parece ser o espirito das seguintes expressões.

«Le Gouvernement du Roi d'aprés les principes de loyautè «et de conciliation qui l'ont toujours dirigé, n'hesiterait point á «accueillir cette réclamation, si elle avait á ses yeux le caractér «d'une demande fondée.

«Le Gouvernement du Roi, en se déterminant á autoriser «ces établissemens n'a donc agi qu'avec la conviction intime du «droit de la France de participer á la Navigation, aussi qu'au «commerce de la *Casamanse* &.

«La loyautè du Gouvernement de Sa Majesté et ses sentimens «bien connus pour la cour de Lisbonne garantissent assez qu'en «cela il n'a été mû, par aucune pensée contraire á la bienveil«lant et sincere amitié dont il aimera toujours á lui renouveler «les témoignages.

Finalmente as seguintes

«J'aime á penser qu'elles (as razões por este Ministro allega«das) seront apprecieés par le Gouvernement de Sa Majesté Trés «Fidéle et qu'il en reconnaîtra toute la gravité».

E' pois sobre estes principios conciliadores que animão a França de que devemos prevalecer-nos para exigir desta Potencia a evacuação da *Casamansa* á vista dos fundamentos do nosso indisputavel direito resultante do exame das provas, e documentos a cujo exame o nosso Governo mandou proceder não só por-

que a integridade territorial dos Dominios de Portugal era altamente interessada nesta causa, mas tambem pela certeza em que está de que este Governo nos fará plena justiça á vista das ditas provas e documentos inconcussos do nosso direito.

O Ministro replica ao nosso Representante que se nós allegamos posse, e soberania da Casamansa por mais de 2 seculos, elle responde que sem remontar até 1564 (1) epoca da fundação do primeiro estabelecimento francez no Senegal, a França pelo facto da conquista (2) ou em virtude de Tratados concluidos com os Reis indigenas (3) exerceo os direitos reaes de soberano, de possessão e de commercio (4) desde o Cabo *Branco* até ao Rio da Serra Leoa, inclusivamente, e em Cacheo, nos Bissagós, e na Casamansa (5).

Diz que as provas historicas destas asserções são abundantes ou numerosas por parte da França.

Deve entender-se que o Ministro falla, ou allude aqui ás provas historicas posteriores ao primeiro estabelecimento Francez no Senegal. Ora as que nós offerecemos não só remontão a mais de um seculo antes daquella mesma data, mas não soffrerão

---

(1) Esta data da primeira fundação no Senegal não é conforme com os documentos, pois foi muito posterior áquella epoca a fundação de Estabelecimentos Francezes naquella costa (vide Mem. sobre a prioridade &. § VII p. 65).

(2) Se a França pretende derivar um direito *Conquista* como pode negar este mesmo direito a Portugal sendo o nosso melhor, mais perfeito, pois se funda na prioridade do descobrimento, na anterioridade da posse, de mais de um seculo a essa mesma data de 1564, e no mesmo reconhecimento desses direitos pelos reis de França (vide a m.ª Memoria p. 71, 72 e 203).

(3) Os que celebrámos com os soberanos daquelle paiz, isto é com os soberanos do Senegal, e do Gambia são igualmente anteriores aos celebrados pela França (vid. Memoria pag. 73, e addição 13.ª p. 201).

(4) Pela mesma razão o nosso direito é melhor, pois é anterior e provado por documentos, e Historiadores Contemporaneos (Ibi p. 72, e 73).

(5) Os mesmos direitos exerceo Portugal em toda esta costa, desde o seculo XV até a metade do seculo XVII, os Francezes só conseguirão estabelecer-se pela primeira vez em Arguim em 1678 (vid. a nota que inserimos a p. 100 da Chronica d'Azurara) e nós possuimos aquelles paizes, e exercemos os mesmos Direitos, com que se nos argumenta, nos mesmos territorios sem interrupção (vide Memoria § VII de pag. 67 a 73.

tambem interrupção, nem apresentão lacuna como se mostra pelo que substanciei no § VIII.º da Memoria pag. 73, a 77 e addição n.º 14.

Mas examinemos mais d'espaço quaes são estas provas historicas com que o Ministro pretende mostrar que a França tem o direito que deriva da conquista, dos Tratados com os reis indigenas, e o de posse e de commercio.

Estas provas são:

«Les nombreux edits royaux et lettres patentes qu'a diverses «epoques ont constitué les compagnies aux quelles était dévolu «le privilége du Commerce Français á la Côte d'Afrique sur toute «l'étendue des Côtes que je viens de mentionner».

Se me não engano estas concessões não constituem tal direito, só pelo facto da concessão. Os privilegios commerciaes que uma nação concede a uma porção de seus subditos para fazerem um trafico exclusivo em um paiz que não forma parte integrante do territorio, e dos dominios dessa nação, não implica titulo algum de soberania, de posse, ou de conquista do paiz estrangeiro para o commercio exclusivo do qual essa nação concede a uma porção de seus subditos esse privilegio exclusivo.

Para me explicar melhor, e produzir um exemplo. A França concede um privilegio exclusivo a uma companhia para o commercio, e navegação por meio dos Barcos de Vapor do Havre para os Portos da Peninsula, e outro privilegio a outra para fazer o commercio com os do Baltico, por ventura poderá isso servir de argumento ou de prova de exercicio da posse, e da soberania sobre esses paizes? Certamente não. Prova de uma maneira directa ou *indirecta* que seus subditos navegão, ou commerceião naquelles paizes. Mas nem isto se prova quanto á Casamansa, pois qualquer que fosse a extenção dos privilegios concedidos ás companhias Francezas, estas só agora tratarão de formar estabelecimentos na Casamansa, e de commerciar com este paiz.

Se este argumento tem alguma importancia nesta questão elle é inteiramente em favor de Portugal, pois por nenhum modo os edictos de privilegios das Companhias Francezas podem destruir os direitos inalienaveis da soberania da Corôa de Portugal na parte dos paizes Africanos dos quaes esta corôa possuidora

por titulos legitimos, delles não fizera expressa renuncia por Tratados formaes.

Mas supponhamos que este argumento tinha alguma importancia nesta questão, neste caso a França, por essa mesma razão, deveria reconhecer tambem que os nossos direitos erão inconcussos como mostrámos pelas immensas provas de que os Reis de Portugal crearão, (e muitos seculos antes de Luiz XIV.º) (1) companhias para o commercio daquelles mesmos paizes, e isto sem interrupção até aos fins do seculo passado (2).

A parte substancial dos factos que se citão em a Nota, prova mesmo, em meu entender, que a mesma França reconhece, que taes edictos não podem violar os direitos das outras nações, pois diz «actes qui n'admettent de concurrence que celle des *Anglais* «établis sur la Gambie, et celle des Portugais en raison de leur «comptoirs a Cacheo ete dans l'île de Bissao».

Não entrarei aqui na discussão sobre a antinomia que offerece esta asserção entre concorrencia commercial, e fundação de feitorias em territorio de uma corôa estrangeira no qual ella tem os direitos exclusivos, e aos quaes não renunciou por acto, ou concessão alguma tacita ou expressamente (3).

Passarei a tratar da outra prova em que a Nota se funda para se negar a admittir a nossa reclamação, consiste esta nas «nombreuses confinations de navires étrangers saisis dans ces «parages par les armemens de la compagnie en vertu de son «privilége». Se estes factos conferem direitos ,ou são provas desses direitos, nós, por nossa parte, poderemos produzir immensos exemplos (4) e o que mais importante é que o nosso direito sobre

---

(1) Vide §.º VII da Memoria de pag. 65 a 73.

(2) Ibi — §.º citado.

(3) Ainda mesmo que os Francezes commerciassem na Casamansa com consentimento do Governo Portuguez estavão no Caso que diz Vattel «une «simple permission de faire le commerce ne donne aucun droit parfait á ce «commerce. Car si je vous permets purement et simplement de faire quelque «chose, je ne vous donne aucun droit de le faire dans la suite *malgré moi:* «&. Vattel = Droit des Gens. Tom. 1.º p. 121 edição de Paris de 1839 com algumas addições novamente publicadas.

(4) Vide-Memorias §.º IV p 29 e 30, e §.º VI.º p. 54 e 55 & p. 150, 151.

este ponto era tão claro que até nos *mesmos Portos de França* erão confiscados os navios Francezes, a requerimento das autoridades Portuguezas, ou embargados os que armavão para se dirigirem áquellas paragens sobre as quaes a França nos disputa hoje o nosso direito, a nôssa posse, e commercio exclusivo (1).

A outra prova consiste em que as Companhias Francezas «estavão autorizadas a fundar Feitorias sobre o littoral, e nos «Rios do Senegal desde o Cabo Branco até ao Rio da Serra «Leoa até que os acontecimentos da ultima guerra determinarão «o abandono dos estabelecimentos alli formados». A replica a esta prova, que aliaz se não pode chamar tal, é obvia ao menos em meu entender, e consiste que nenhuma nação tem direito de conceder uma tal autoridade sem que proceda uma concessão da Potencia que possue este paiz, ou que o mesmo territorio lhe pertença por descobrimento, e conquista, ou por soberania indisputada, e reconhecida.

Finalmente o Ministro Francez funda-se em que ultimamente se estabelecera uma Feitoria, e posto militar em Sedhion, sobre uma parte do territorio comprado aos naturaes do paiz.

Mas se tal compra foi feita contra os direitos da soberania de Portugal, e é a venda feita pelos habitantes do paiz que para isso erão inhabeis em razão de um contrato anterior, ou de conquista, e posse, tal venda é nulla conforme o Direito das Gentes.

Não desenvolverei aqui este ponto para não demorar estas observações, mas conforme todos os principios do Direito das Gentes tal venda é nulla ainda mesmo quando os negros da Casamansa fossem considerados como se fizessem ou formassem uma nação independente e civilisada, pois desde que uma Nação celebrou contractos formaes com outra, ella não pode conceder a outra aquillo que já não lhe é permittido dispor, por isso que se privou da liberdade de o fazer (2).

A' vista das observações que acabo de fazer, e dos fundamentos em que estas se apoião substanciados com a Memoria

---

(1) Ibid. §.º IV—p. 29 e 30, e §.º XVI, p. 150, e 151.

(2) Vide Vatel = Liv. II, cap. 2, § 30 compare-se com a doctrina do ultimo periodo do § 203 do Liv. I, C. 18 e com o § 204, e com o § 209 e 210.

sobre *a prioridade dos nossos descobrimentos* Africanos, não parece ficar a menor duvida de que o nosso direito é perfeito, e que as razões produzidas, e allegadas em a Nota de 27 de Janeiro de 1839 são insubsistentes e infundadas, e que nós podemos com melhor razão e direito reclamar deste Governo a execução, digo admissão, do seguinte principio do Direito das Gentes que se fez valer para se nos negar o que exigiamos, isto é a evacuação da Casamansa.

«L'interrupcion accidentelle de l'exercice d'un droit ne sau-
«rait invalider ce droit lui-même *tant que la Puissance qui le*
*«posséde n'y renonce pas expressement,* et la France n'a jamais
«abandonné celui que lui á toujours appartenu de s'établir et de
«trafiquer dans la Casamance.

Por este mesmo principio Portugal, assistido de melhor direito, não pode abandonar esse mesmo direito ao qual não só nunca renunciou, mas que tão bem não soffreo mesmo interrupção, e que remonta a 2 seculos antes da fundação do primeiro estabelecimento na Costa d'Africa, direito que lhe é conferido pela prioridade do descobrimento que fez do mesmo paiz, pela posse que delle tomou (1) pelos tratados e ajustes feitos com os chefes do paiz, e pelo reconhecimento deste mesmo direito exclusivo effectuado por todas as Nações da Europa. e pela mesma França, (2) a qual só agora veio alli fundar um estabelecimento.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª as ultimas folhas do texto Portuguez da minha Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos Africanos.

Pelo primeiro Navio que partir do Havre para essa capital,

---

(1) Memoria § VIII de pag. 73 a 77 e Addições n.º 14 pag. 202.

(2) Mem. § IV pag. 29 a 31 e addição n.º 6, p. 192.

remetterei a V. Ex.ª 300 exemplares da dita Memoria para V. Ex.ª lhes dar o destino que lhe parecer opportuno. A partida, porem, do dito navio parece que só terá logar no mez de Maio proximo.

Estou tratando da traducção Franceza, e trabalho para que algumas analyses sejão feitas pelos Jornaes Litterarios e Scientificos sobre o mesmo texto Portuguez.

Aqui tem havido uma epidemia de *grippe* á qual eu não escapei, e estou ainda mui fraco, e por esse motivo não escrevo hoje a V. Ex.ª tão largamente como desejava. Apesar, porem, do meu incommodo não tenho cessado um só instante de me occupar do que está a meu cargo, e entre outras cousas do improbo, e incrivel trabalho da revisão das provas das cartas gravadas para o Atlas.

Permitta-me V. Ex.ª que haja de lhe pedir queira ter a bondade de expedir as suas ordens afim de que eu possa ter aqui a integra dos seguintes documentos, que existem nos Manuscritos da Collecção da Bibliotheca do extincto Mosteiro de S. Vicente de Fóra em uma collecção em 4 Tomos in-4.º de papeis pela maior parte diplomaticos.

1544—6 de Dezembro=Instrucções d'El-Rei D. João III para D. Francisco de Lima que mandou ao Principe de Castella sobre um Assento e accordo que entre o Imperador Carlos V e El-Rei de França se fazia acerca das Demarcações entre os Reis de Castella, e os de Portugal nas cousas do Mar, Terras e Ilhas descobertas e por descobrir.

Existe no Tom. 4.º fol. 79 da dita collecção.

No mesmo volume existe a pag. digo fol. 94 uma carta para o Principe de Castella sobre o mesmo objecto e outra dirigida ao Commendador Mór de Leão (fol. 98 Ibi) e a D. Aleixo de Menezes (Ibi fol. 100) á qual está junta uma Lista dos Papeis que o secretario Pedro d'Alcaçova (1) entregou ao dito D. Francisco de Lima (2)

---

(1) Pedro d'Alcaçova Carneiro, secretario dos reis D. Affonso V e D. João II.

(2) Aio de D. Sebastião, esteve na Tomada d'Azamor, batera-se tambem no Oriente. Embaixador junto de Carlos V. Foi nomeado mestre do real discipulo o aio Luiz Gonçalves da Camara. A companhia voltou-se contra o antigo aio que reprovara a escolha. Morreu em 1568.

e nos quaes se trata da navegação dos Francezes nos Mares de Portugal.

Renovo as expressões de alta consideração e estima com que tenho a honra de ser.

Paris 26 d'Abril de 1841.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrigo
da Fonseca de Magalhães

De V. Ex.a
Obrg.mo Servidor e fiel creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que acabo de enviar para a Legação 300 exemplares do texto Portuguez da Memoria *sobre a prioridade* dos nossos descobrimentos na Costa Occidental d'Africa afim de serem remettidos a V. Ex.a pelo navio que deve partir do Havre a 15 do corrente.

Aproveito esta occasião para expressar a V. Ex.a o meu sentimento pela demora que tem experimentado esta remessa, e da qual eu não sou por certo culpado.

Posto que V. Ex.a pela sua bondade se dignou approvar, pela sua confidencial de 29 de Março ultimo, o arbitrio que tomei de fazer leituras da Memoria a alguns sabios antes da sua publicação, todavia a minha consciencia não ficaria descançada sem me justificar da demora que a conclusão deste negocio tem experimentado.

Não pode escapar á douta sagacidade de V. Ex.a que um trabalho de critica, de confrontação de textos, e de discussão delles, e de mais a mais de investigação e de descoberta de muitos monumentos ineditos, que um trabalho, digo, que contem mais de 270 autoridades citadas e discutidas, o espaço de tempo que em-

preguei em o compor, ultimar e fazer imprimir não parecerá demasiado, quando se considerar que o pequeno opusculo que Desborough Cooley acaba de publicar em Londres e que contem só 143 paginas, intitulado — *The Negroland of the Arabs* (a Terra dos Negros segundo os Escriptores Arabes levou mais de 2 annos a compor, sendo aliaz coadjuvado na parte principal pelo orientalista Hespanhol Gayangos sendo portanto metade mesmo no formato da Memoria que eu fiz. Alem deste meu trabalho juntei ao mesmo tempo uma grande copia de materiaes na previsão de que estes me poderão servir no caso eventual que por ventura alguma replica possa ser feita, fiz mais de 215 notas á Chronica d'Azurara, e a introducção e corregi 14 cartas pela maior parte ineditas, trabalho insano, pois a correcção das provas de uma só occupa o dobro do tempo da revisão de 10 ou 12 folhas de provas de um texto.

Sinto que o Atlas não possa acompanhar os exemplares da Memoria que envio a V. Ex.ª mas esta demora é inevitavel. Não se pode fazer idea do tempo que é necessario para gravar os *Fac-similes* das grandes cartas historicas as quaes são sobre carregadas de milhares de nomes e de notas. Entre tanto em pouco tempo espero fazer esta remessa. As cartas que já estão gravadas são as seguintes:

Cartas do XV° seculo

1.ª Anno de 1367 — Carta d'Africa de *Pizzigani* da Biblioteca de Parma.

2.ª de 1375 — Carta do famoso Atlas Catalão da Bilbiotheca R. de Paris (inedito).

3.ª de 1378 — Mappamundi das Chronicas de S. Denis assignado por Carlos V Rei de França (inedito).

4.ª de 1384 a 1400 — Carta Italiana da famosa collecção da Bibliotheca Pinelli (inedita).

XV° seculo

5.ª de 1417 — Mappamundi conservado em um precioso Mss. de Pomponio Mela da Bibliotheca de Reims (inedito).

6.ª de 1424 — Corta da Bibliotheca de Weimar (inedito).
7.ª de 1436 — Carta d'Andrea Bianco.
8.ª de 1436 — Planispherio do mesmo.
9.ª de 1439 — Carta catalan de Gabriel Valsequa, de Malhorca (inedita).
10.ª de 1460 — Mappamundi de Fra Mauro.
11.ª de 1467 — Carta de Gracioso Benincassa, celebre cosmographo veneziano (inedito)

XVI° seculo

12.ª de 1500 — Carta do famoso Juan de La Cosa, *(inedita)*.

N. B. — Esta carta serviu a Colombo na sua famosa viagem da descoberta da Terra Firme, e é um dos monumentos geographicos mais preciosos. Fiz gravar o Fac-simile de toda a Africa pois é da maìor importancia para a historia e geographia dos nossos descobrimentos.

13.ª de 1508 — Carta de Ruych a parte concernente ao continente d'Africa e que foi feita pelas noticias das nossas explorações. Foi feita em Roma no dito anno. O meu illustre amigo Mr. de Humboldt fez gravar a parte concernente á America.
14.ª de 1529 — A belissima carta d'Africa do famoso cosmographo do Imperador Carlos V, Diogo Ribeiro, conservada na Bibliotheca de Weimar, é *inedita*. Este cosmographo foi um dos commissarios no congresso scientifico d'Elvas e de Badajoz, em 1524 sobre as demarcações das terras descobertas por Portugal, e por Hespanha, conjunctamente com os cosmographos Portuguezes.
15.ª de 1567 — A bellissima carta illuminada de João Martines (inedita).

Para outro correio terei a honra d'informar a V. Ex.ª das outras cartas que se estão gravando. Espero receber em breve algumas que se conservão na Bibliotheca Imperial de Vienna, e outras da Vaticana das quaes o meu excellente amigo o Sr. Visconde da Carreira me mandou já algumas noções.

Graças a V. Ex.ª uma publicação, tal como esta, honra a Nação que a faz. Tenho nisto uma satisfação inexplicavel por ter sido Portugal que primeiro o tivesse comprehendido com grande proveito da sciencia, independentemente da incontestavel vantagem politica que resulta d'este publicação.

Junto ao meu Atlas uma Introducção explicativa, e ahi digo que tanto a Memoria como o Atlas, forão publicados á custa e por ordem do Governo sob seus auspicios.

Queira V. Ex.ª acceitar as mesmas novas protestações de alta consideração e estima com que me prezo ser,

Ill.mo e Ex.mo Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Paris, 10 de Maio de 1841.

De V. Ex.ª
Obrig.mo Servidor ef. cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo* (1).

*Ill.mo Snr.*

Tenho a honra de accusar a recepção do officio que V. S.ª se servio dirigir-me em nome da Academia Real das Sciencias, em data de 15 do corrente, afim de me participar a resolução que a mesma Academia se dignou tomar a meu respeito em consideração aos serviços que julga ter-lhe prestado.

O valor que a Academia deu ao cumprimento de um dever, meu de gratidão para com ella, dever que é tambem nascido dos vivos desejos que tenho de cooperar, quanto em mim couber, pora o adiantamento das Sciencias na nossa patria, é para mim

---

(1) Conselheiro, secretario perpetuo da Academia, guarda-mór da Torre de Tombo. Distincto bibliographo. Demittiu-se do seu cargo nos archivos nacionaes por um conflicto grave. Morreu em 1867.

uma recompensa immensa, e mais generosa da parte da Academia do que bem merecida por mim, pois tenho em pouco o que tenho feito, sendo aliaz mui grande o meu dever para com a Academia, e para com a minha Patria.

Oxalá que eu possa, com o tempo, dar á Academia provas mais constantes e maiores, do meu zelo pelos interesses e gloria della provando-lhe de tal sorte a minha profunda, e eterna gratidão.

Seja-me licito pedir a V. S.ª queira, pois, agradecer em meu nome á Academia a honrosa mercê que acaba de fazer-me, e V. S.ª, a quem tanto devo, queira tambem receber as seguranças do meu reconhecimento pelas obrigantes expressões com que acompanhou esta para mim tão valiosa communicação.

D.os G.e a V. S.ª, Paris, 30 de Maio de 1841.

*Visconde de Santarem.*

Ill.mo e Ex.mo Snr. Joaquim José da Costa de Macedo, Secretario Perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Limito-me por este Paquete a agradecer a mais que todas obrigante carta de V. Ex.ª de 31 do passado. Uma differença repentina de 26 graos de temperatura renovou o meu incommodo de saude, e tendo-me obrigado a ficar 6 dias de cama apenas posso hoje escrever estas linhas, reservando-me para responder pelo correio seguinte como devo aos importantes pontos da carta com que V. Ex.ª me honrou ultimamente.

Aceite V. Ex.ª de novo as expressões de alta estima e gratidão com que tenho a honra de ser,

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De V. Ex.ª
Amigo e Obrig.mo Servidor

Paris 14 de Junho de 1841. *Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris 15 de junho de 1841

Meu querido Sobr.º do C.

Recebi já á tempos a sua obrigante e mui interessante carta datada de Marseille de 13 do passado que me causou um grande prazer e ao mesmo tempo sentimento por não ter sabido a tempo da sua vinda áquelle ponto deste Reino, pois teria talvez ido ali dar-lhe um abraço. Não respondi logo á sua carta por me não ter sido possivel saber o seu *adresse,* e não tendo podido hir vêr sua Irmã para lho preguntar.

Só á dias vindo aqui o Ferrão me disse que a mandasse *Poste Restante.* Ahi vae pois por este modo, queira Deus que lhe vá parar á mão. A descripção da sua viagem é mui curioza, e picante, e muito lha agradeço.

Agora vou dar-lhe noticias minhas visto que por mim se interessa. Aqui vou continuando a residir neste pais delicioso o qual para o meu socego é o melhor do mundo, e o unico em que desejaria acabar os meus dias. Cada vez a esphera dos meus conhecimentos e relações sociaes se augmenta aqui de uma maneira pasmoza. Já vou aos Ministros que são meus collegas no Instituto, e já aqui vêm tambem.

Já remetti 320 exemplares para Lisboa da minha obra sobre a prioridade dos nossos descobrimentos que fiz por conta do Governo. Este trabalho tem merecido aqui grande favor dos sabios mais (?) e das auctoridades mais competentes n'estas materias. N'este meu trabalho cito, e discuto mais de 375 autores, e Cartas historicas, e hydrographicas ineditas, e resolvi inteiramente a questão da prioridade, e assentei de um modo incontestavel, a questão de direito a certas porções de territorio Africano que nos erão disputadas.

Desejo saber se quer que lhe mande o seu exemplar para Turim, ou para Lisboa.

Remetti tambem para Portugal a bella edição da Chronica da

Conquista de Guiné por Azurara com uma introducção minha, e mais de 200 notas.

O Governo tendo decidido que as minhas duas obras do *Quadro Elementar* das Relações Diplomaticas, e o Corpo Diplomatico se imprimissem, e tendo já posto á m.ª disposição parte dos fundos para o costeamento da 1.ª esta já aqui se está imprimindo (1). O meu grande Atlas composto pos *Fac-similes* das Cartas historicas e ineditas dos XIV, XV e XVI.º seculos já está quasi completo, e contará mais de 30 monumentos geographicos de primeira importancia e unicos os quaes se achão nas grandes Bibliothecas da Europa, e nas de alguns sabios.

---

(1) O tomo do *Quadro Elementar* foi publicado em Paris em 1842. Como é sabido, o Visconde de Santarem publicou, além desses, os tomos II, III, IV (1.ª e 2.ª parte), V, VI, VII, VIII, XIV e XV, do que elle dá conta a seu sobrinho nas cartas subsequentes.

Por morte de Santarem, o governo encarregou a Academia, ou melhor o seu socio Rebello da Silva, da continuação da grande obra. A esse respeito é interessante a reproducção do seguinte documento existente nos archivos da Academia, e cuja copia devo ao favor do meu presado amigo o sr. Alberto Girard.

«Ministerio dos Negocios Estrangeiros – Direcção Politica – Copia — Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tendo sido commettida á Academia Real das Sciencias a continuação do Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as demais Potencias do mundo, e entregues ao seu socio o sr. Luiz Augusto Rebello da Silva, em 6 d'Agosto do anno proximo passado, todos os papeis e manuscriptos que se encontraram no espolio, vindo de Paris, do fallecido Visconde de Santarem, pertencentes á parte inedita do mesmo Quadro Elementar; e existindo n'esta Secretaria d'Estado 1175 volumes, sendo 180 de cada um dos tomos I, II, IV 1.ª e 2.ª parte, e V; 185 do III; 10 do VIII; 30 do XIV; 20 do XV, e 30 do Corpo Diplomatico: tenho a honra de communicar a V. Ex.ª que ficam á disposição da mesma Academia os ditos volumes, e bem assim de enviar inclusa, para os fins convenientes, a relação das pessoas e corporações contempladas com as obras do mencionado Visconde; rogando a V. Ex.ª se sirva mandar-me remetter 56 exemplares de cada um dos volumes que se forem publicando, a fim de serem distribuidos pelos Empregados d'este Ministerio, cujo nomes se eliminarão da referida relação. Deus Guarde a V. Ex.ª Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros em 29 de Setembro de 1858. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Academia Real das Sciencias. (assignado) Marquez de Loulé.»

Apesar déstes trabalhos deverem demorar-me aqui ainda alguns annos, ha comtudo mais do que desejo no nosso Paiz de que eu volte para lá. Heide pôr embargos tanto quanto poder, e mesmo embargos officiaes, e de utilidade das nossas cousas que fazem que a minha vida litteraria neste paiz seja effectivamente mais util aqui do que lá.

Ninguem durante mais de 5 annos me escreveo da Familia e mais pessoas, mas como lhes farejou que podia haver um futuro differente ser-me-hia necessario ter 2 secretarios para responder ás cartas que recebo á 4 mezes a esta parte da nossa terra. O Tio J.e Seb.am (1) escreveo-me uma da Quinta da Amora onde está com a Senhora Infanta; tão extensa que tem 6 laudas inteiras! Tudo isto me diverte, e me obriga pela lembrança que tem aquelles Senhores de mim depois de tanto tempo.

Desejaria que o Conde fizesse ahi conhecimento com o meu excellente amigo, e Collega o D.or Bonafous, Director do Jardim Betanico de Turim, homem de extrema amabilidade, e que tem ahi as melhores relações. Se ahi se demorar e quizer uma carta para elle cem a melhor vontade lha inviarei, e do mesmo modo para *Gazzera*, Secretario da Academia Real das Sciencias, e para o Sabio Abb.e Peyron (2) — finalmente para o meu sabio amigo o Conde Alberto de La Marmora (3) autor da optima historia da Sardenha no 2.º volume da qual elle me citou relativamente ás antiguidades Celticas, e Phenicianas da antiga Lusitania.

Quando acabava de escrever estas linhas recebi cartas não

---

(1) Filho do Conde de Rio Maior; era o celebre senhor de Pancas, ajudante d'ordens do principe Augusto de Inglaterra e coronel de milicias. Irmão de D. Maria Constança condessa da Ponte.

(2) Abbade Victor Amadeu Peyron, orientalista italiano, doutor em theologia. Estudou as empresas orientaes com o abbade Vallagre de Caluso a quem succedeu na cathedra. Membro da Academia de Turim, senador e membro da Academia de Inscripções e Bellas Lettras de Paris. Morreu em 1866.

(3) Alberto Ferrero, Conde de La Marmora, escriptor e general italiano. Fez as ultimas campanhas do imperio. Em 1831 foi privado do seu posto de capitão e passou alguns annos na Sicilia. Director da escola de minas e senador.

*Todas as notas das cartas para o Conde da Ponte são do sr. Almeida d'Eça que as colligio.*

só de seu sogro mas tambem de outras pessoas empregadas pelas quaes vejo que a crise ministerial se terminará pela sahida de Magalhães ministro que tinha dado um tão grande impulso á publicação dos meus trabalhos e apesar que se me diz que estas mudanças não hão-de alterar em cousa alguma o andamento d'estas cousas, comtudo quem pode hoje responder pela duração de um plano? ainda menos de um systema?

A Deus meu Conde, cada vez me convenço mais que o meu logar é nesta Bibliotheca Universal de Paris no meio dos Livros, e em socego, e bem arredado das tempestades da politica.

Seja sempre meu amigo e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º f. e obrig.do

*Manoel*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Não me foi possivel escrever a V. Ex.ª pelo ultimo Paquete em consequencia de ter continuado a soffrer de uma forte nevralgia e febre que me obrigou a ficar de cama toda a semana passada. Apezar deste meu incommodo, o andamento das cousas que estão a meu cargo não experimentarão a menor interrupção. O meu Atlas, que faz aqui a admiração de todos os sabios que o tem visto, está muito adiantado, a ultimação porem deste importante trabalho tem-se demorado pelos motivos que já em outras minhas cartas tive a honra de indicar a V. Ex.ª e por não ter ainda recebido os *calques* de tres Cartas da Bibliothéca Imperial de Vienna, da Medicea de Florença, e da Vaticana de Roma. Quanto a esta ultima já o recebi.

Vai-se trabalhando na edição Franceza da Memoria, e do 1.º volume do *Quadro Elementar* já estão 10 folhas compostas.

Tive um vivo desgosto com a noticia que V. Ex.ª me deu nas suas duas ultimas cartas de deixar o Ministerio, em cujo emprego

V. Ex.ª tão util é á nossa Patria sobre tudo nas difficultosas circunstancias em que ella se acha; e pelo que me dizia respeito considerar tambem esta sua sahida como um novo contratempo acrescentar a tantos que tenho experimentado durante a minha carreira.

Cumpre-me agradecer de novo tudo quanto V. Ex.ª tencionava fazer em meu favor, segundo me annunciara na sua carta de 31 do passado. Grande prazer me deu V. Ex.ª tão bem com a certeza de que tinha achado bem feito o meu trabalho sobre a questão Africana.

Aproveito finalmente mais esta occasião para repetir a V. Ex.ª as seguranças de alta estima e reconhecimento com que me prezo ser

Ill.mo e Ex.mo Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De V. Ex.ª
Am.º e obrg.mo servidor

*Visconde de Santarem*

Paris, 28 de Junho de 1841.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo* Sr.

Sempre que recebo uma carta de V. Ex.ª é para mim um dia de festa, tanto ellas me interessão por todos os motivos. Agradeço por isso muito a V. Ex.ª a que se servio escrever-me em data de 28 do passado, tanto mais que para esse effeito roubou um momento aos graves e multiplicados negocios publicos.

Quanto á expedição dos Mappas da minha Memoria, espero poder enviar a V. Ex.ª, pelo navio que em poucos dias vai partir para essa capital, mais de mil folhas correspondentes a mais de 100 exemplares de 18 cartas do meu Atlas, o titulo, e Lista impressa dellas, e verei se os malditos impressores concluem a tiragem da Introducção para ser igualmente remettida.

São incriveis as difficuldades deste trabalho para poder sahir perfeito! Os artistas capazes de trabalhar neste negocio limitão-se a 2 ou 3, pois são os unicos que são instruidos em materias geographicas, e que são capazes de lerem correctamente os nomes estrangeiros escriptos de mais a mais em caracteres antigos nas cartas mss.

Tentei para abreviar este expediente, fazer gravar algumas por um do Ministerio da Marinha que grava as cartas modernas. Fez-me o negocio muito facil, mas quando me trouxe a primeira prova, continha esta não só tantos erros quantos erão os nomes (os quaes passão de mil, nesta carta de Ribeiro (1) de 1529), mas tantos quantas erão as lettras! Foi-me necessario manda-la gravar por outro, e já está concluida, e é uma das que V. Ex.ª receberá na 1.ª remessa.

As operações são multiplicadas, e exigem guardar-se um certo espaço de tempo entre uns e outros processos. Tirão-se as cartas em preto, é necessario deixa-las secar alguns dias para depois lhe darem a côr do pergaminho, e do modelo, ou *Fac-simile.* Nas que são coloridas, o processo é ainda mais vagaroso, por isso que depois daquelles intervalos é necessario um para cada côr.

Ora as cartas que tem 5 e 6 cores differentes são outros tantos tempos de demora, quando o artista não renuncia a tirados pela difficuldade da perfeição como me aconteceo já com uma das cartas, e na primeira officina de Paris, que no fim de 17 dias não poderão obter o resultado desejado. Felizmente obtivesse por meio de outro processo. Alem disto outras que tem ouro passão aos coloristas para lho introduzirem, o que se não faz por meio do que elles chamão transportes. Outras ha que a multiplicidade das dores, e de detalhes illuminados só á mão se podem fazer. V. Ex.ª verá destas uma das mais magnificas, a de Juan de La *Cosa* de 1500.

Emfim não devo abusar da paciencia e bondade de V. Ex.ª e só entro nestes detalhes para me justificar da demora que tem tido esta expedição, não só por estes motivos, mas tão bem por

---

(1) Diogo Ribeiro.

outros que já indique nas minhas precedentes cartas, sendo tão bem um dos principaes a falta de palavra dos artistas que a ella faltão por habito, e pelas muitas obras de que se encarregão principalmente quando são como estes os principaes, senão os unicos, conhecendo mui bem a dependencia em que se está delles.

Eu pela minha parte tenho hido muitas vezes no mesmo dia aos gravadores, e á Imprensa e isto em distancias enormes. Foi nesta ultima que pilhei a minha ultima doença. Escrevo por dia uma quantidade de bilhetes para dar a direcção a este negocio, e assim não me tenho poupado a trabalho algum para vêr ultimada esta tarefa.

Aproveito de novo esta occasião para repetir as expressões de alta estima, e gratidão com que me prezo ser

Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De V. Ex.$^{a}$
Am.$^{o}$ obrg.$^{mo}$ e fiel creado

*Visconde de Santarem*

Paris, 12 de Julho de 1841.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr.*

Agradeço muito a V. Ex.$^{a}$ a sua estimavel carta de 5 do corrente bem como pelo interesse que se digna tomar pela minha saude. Felizmente á tres dias estou um pouco melhor, mas ainda não tenho podido voltar á minha vida habitual, e até tenho faltado a muitas sessões do Instituto, e só tenho hido ás Imprensas para activar a ultimação da impressão da obra sobre a prioridade dos nossos descobrimentos Africanos.

A este respeito permitta-me V. Ex.$^{a}$ que lhe peça as convenientes instrucções relativamente aos exemplares que restarem

depois de feita a destribuição dos que se espalharem cá por fóra na conformidade das instrucções de V. Ex.a

Do texto Portuguez restão 150; e já várias pessoas tem mandado a Aillaud pedir exemplares pelo preço por que elles se venderem, mas tendo eu dado ordem para que nenhum se vendesse, por que antes disso desejava obter as instrucções de V. Ex.a; está por estes respeitos este negocio em suspenso.

Este Governo costuma por estilo (quando manda imprimir á sua custa uma obra) dar subsidios, e gratificações aos autores, e uma porção d'exemplares, e outras vezes sendo o autor estrangeiro, como aconteceo com o Professor de Padua Mr. Marsan (1) que fez o catalogo dos mss. Italianos da Bibliotheca Real, derão-lhe alem das condecorações, a edição magnifica da sua obra reservando apenas alguns exemplares para o Governo. Em Portugal a nossa Academia dá metade dos exemplares aos autores posto que sejão socios della; mas eu entendi isto por outro modo quanto á obra que fiz, pois apezar da nimia delicadeza com que V. Ex.a se servio dizer-me, depois de ter autorisado o costeamento, que esperava que eu mandasse alguns exemplares ao Governo, desde logo declarei a V. Ex.a que tendo o Governo feito as despezas, toda a edição ficava pertencendo ao mesmo Governo. Entretanto, parece-me conveniente não para a gloria nacional, e para illustrar a Europa sobre os nossos direitos, mas tambem para a sciencia que se dê a maior publicidade a esta obra por meio da venda dos exemplares que sobejarem, principalmente da edição Franceza.

Se V. Ex.a julgar este arbitrio opportuno, pedirei então a faculdade de applicar o producto para um supplemento ás 20 cartas do grande Atlas, fazendo successivamente gravar outros monumentos deste genero todos ineditos e que augmentão as provas da prioridade dos nossos descobrimentos, e enriquecem o dominio da geografia historica, e positiva, e mostrão os pro-

(1) Antonio Marsan, religioso. Grande admirador de Petrarcha reuniu tudo quanto lhe diz respeito em critica a toda a sua obra. Tambem era um illustre numismata.

gressos da hydrographia devidos aos descobrimentos Portuguezes.

Muitas das obras impressas á custa deste Governo na Imprensa Regia, se põem á venda. Pela adopção deste exemplo não me parece que possa resultar inconveniente algum em menos cabo do decoro do nosso Governo, aliás eu não proporia esta medida.

Finalmente este projecto que submetto á consideração de V. Ex.ª é só na hypothese de não ter V. Ex.ª tenção de dar outro destino ao numero excedente dos exemplares das duas edições da mencionada obra.

Aceite V. Ex.ª as novas protestações do invariavel reconhecimento e alta estima com que tenho a honra de ser

Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De V. Ex.ª
Am.º e obrg. Cr.

*Visconde de Santarem*

Paris, 19 de Julho de 1841.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.^mo e Ex.^mo Sr.*

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que hoje espero pela Legação de S. Mag.^e nesta Corte, e por via do Havre, uma collecção de cartas da grande e pequena edição do Atlas da minha obra, as quaes dirijo a V. Ex.ª

Por outro navio, que deve partir no dia 10 do mez proximo, expedirei a V. Ex.ª um grande numero d'exemplares das cartas do mencionado Atlas acompanhados do competente titulo, lista chronologico-systematica das cartas e da introducção explicativa.

Já estão na legação promptas para partir 450 folhas das cartas de Weimar de 1424, Valsequa de 1439 e de Ruych de 1508,

e amanhã serão enviadas mais de mil outras folhas das outras cartas; e esta remessa será dirigida a V. Ex.ª immediatamente.

Neste momento se estão tirando os exemplares Francezes do titulo, lista e introducção do mesmo Atlas para se distribuir aqui quanto antes.

Peço a V. Ex.ª mil perdões pelo fastio que lhe devo causar com taes detalhes todos os correios e digne-se V. Ex.ª acreditar nos sentimentos de invariavel estima e gratidão com que tenho a honra de ser.

Paris 26 de Julho de 1841.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrigo
da Fonseca de Magalhães

De V. Ex.ª
Am.o fiel e obrg.mo creado

*Visconde de Santarem*

## *Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Pelo ultimo Paquete tive o gosto de receber a estimadissima carta de V. Ex.ª de 26 do passado. Agradeço de novo a V. Ex.ª as suas boas intenções a meu respeito.

Pelo navio Liberdade, que ultimamente partio do Havre, onde esteve demorado em consequencia dos ventos contrarios, remetti a V. Ex.ª uma collecção de cartas do meu Atlas para que V. Ex.ª visse o estado deste trabalho, e para esse effeito enviei as folhas dos dois formatos. Conforme tambem com o que tive a honra de dizer a V. Ex.ª, na minha carta de 26 do passado, não só já estão na Legação muitos exemplares das ditas cartas para serem remettidos, mas tambem os de outras cartas vão sendo successivamente mandados para alli a fim de serem expedidos pelo navio que parte neste mez. As folhas do titulo, lista das cartas da edição Franceza já estão tiradas. Para que V. Ex.ª tenha tambem idea disto antes, ou pelo mesmo tempo que ahi chegar o navio que

levou a pequena collecção, tomo a liberdade de enviar as inclusas provas do dito titulo, lista e advertencia preliminar. E' natural que V. Ex.ª ache como eu, que as Armas Reaes que vão no titulo do Atlas são horrendas, mas apesar de todas as diligencias feitas pelos impressores para descobrirem uma chapa destas apenas poderão obter a que se poz no titulo. Desgraçadamente em razão da urgencia desta publicação não foi possivel mandar gravar umas mais bonitas. Conto porem faze-lo para outra tiragem. São incriveis as miudezas e difficuldades deste trabalho sobretudo quando é feito com urgencia! Em consequencia do que V. Ex.ª se tinha servido escrever-me em suas presadissimas cartas de 17 de Janeiro, 29 de Março, 31 de Maio e 7 de Junho ultimos ácerca da honra que S. Mag.ᵉ a Rainha se Dignara fazer-me, e das suas Reaes e benignas intenções a meu respeito, tinha já feito tenção de offerecer a S. Mag.ᵉ e a Seu Augusto Esposo, por intervenção de V. Ex.ª, dois exemplares da minha obra e do meu Atlas encadernados, e da grande edição. Tenho já tomado para este effeito as disposições necessarias. Do mesmo modo terei a honra de offerecer á mesma Augusta Senhora um exemplar do Quadro Elementar logo que o primeiro volume esteja impresso o que não tardará muito.

Já que trato deste objecto parece-me opportuno cumprir com um dever de gratidão, pedindo a V. Ex.ª queira ter a bondade de expressar a S. Mag.ᵉ a minha profunda gratidão.

Estou certo e bem convencido do muito que V. Ex.ª tem conseguido para destruir alguns preconceitos vulgares que se manifestam sobretudo nas desgraçadas epocas das grandes crises politicas e dos flagellos das guerras civis principalmente contra os homens mais probos, e que menos os merecem. Desejando primeiro que tudo o bem do meu paiz, e a consolidação e estabilidade da Monarchia, a cujo principio pertenço por convicção, estou inteiramente d'accordo com V. Ex.ª que o unico meio de salvar aquelle principio e a nação, consiste em *dar de ganote* (como V. Ex.ª dizia na sua carta de 31 de Maio) em as nossas dissenções com proveito da Nação, e honra dos contemporaneos, sob pena de passarmos por barbaros.

V. Ex.ª tem pois feito um dos mais relevantes serviços ao

paiz sustentando, e levando a effeito pratico esta politica salutar, obtendo quanto á exterior resultados em meu entender da maior importancia, conseguindo por meio do reconhecimento da corte de Roma, acabar com um schisma religioso sempre perigosissimo mesmo em tempos ordinarios, mas muito mais consequente em tempos criticos, e tão contrario aos interesses do Throno, e do repouso da Nação; conseguindo alem disso o reconhecimento do Gabinetes das Grandes Potencias, pelo que muito felicito a V. Ex.ª

Aquelles homens d'estado que conseguirem fazer parar a tormenta e o vertice fatal das revoluções tem o incontestavel direito ao reconhecimento da Patria.

Oxalá que Portugal, cujos annaes são tão ferteis em inimitaveis, e gloriosissimos feitos, apresente á Europa dos nossos dias este grande exemplo de civilisação que o tornara superior por elle só a outras grandes nações nas quaes a estabilidade social está todos os dias em problema.

Acceite V. Ex.ª a renovação dos protestos da alta estima e consideração com que tenho a honra de ser.

Paris 9 d'Agosto de 1841.

Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Snr. Rodrigo da Eonseca Magalhães

De V. Ex.ª
M.$^{to}$ obg.$^{do}$ serv.$^{dor}$ af. c.$^{r}$

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 11 d'Agosto de 1841.

*Meu q.$^{do}$ Sobr.$^{o}$ e Am.$^{o}$ do C.*

Consta-me que já chegára a essa Corte, e m$^{to}$ desejo que a sua viagem d'Italia para esse reino fosse feliz, e que pela pri-

meira occasião me escreva os detalhes interessantes della do mesmo modo que da q. seguio de Lisboa até Marseille.

Durante a sua estada em Turim apenas tive noticias indirectas suas por sua Irmãa. Não sei o que foi feito de uma longa carta que dirigi para aquella Corte, e da qual não recebi resposta? Muito sentirei que se tenha extraviado.

Temos tido aqui um tempo horrivel á 2 mezes e meio de maneira que não houve verão este anno! Estive doente quasi todo o mez de Julho. Apezar d'isso os meus trabalhos forão continuando, posto que estive m.tos dias de cama.

Ahi lhe terá constado da remessa que fiz da m.a Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos Africanos. Emquanto não lhe envio um exemplar por portador seguro, peça a seu Sogro que lhe empreste um pois elle deve ter dous, um que lhe mandei e outro que devia receber na Camara dos Senadores. Talvez elle lhe poderá obter um, pois mandei 300 exemplares ao Min.o dos negocios Estrang.os.

Até agora só me consta que dois Jornaes dos que ahi se publicão se occupassem de dar conta desta minha obra, a saber um em Francez intitulado *L'Abeille* n. 20, Vol. III pag. 335 — e outro intitulado — a *Revolução de Setembro* — de 8 de Julho, e que me mostrarão aqui na Legação.

E' provavel que o *Panorama,* se ainda existe, tenha dito alguma cousa em os numeros de Junho e Julho, e bem assim os *Annaes Maritimos e Coloniaes* dos mesmos mezes de Junho e Julho, ou deste mez.

Este periodico é mensal, e vende-se na rua Augusta na Loge da Viuva Henriques. Peço-lhe queira dizer-me se os taes senhores dizem alguma cousa a este respeito.

Recebi o escandaloso escripto do J.e Liberato, (1) que me foi enviado pela Legação, e do mesmo modo recebi tambem com

---

(1) Grande liberal. Emigrou. Foi deputado e director da Imprensa Nacional e aposentado em 1838. Era socio da Academia e do Instituto Historico de Paris. O livro a que o visconde de Santarem se refere deve ser *Annaes para a historia do tempo que durou a Usurpação de D. Miguel.*

umas mui obrigantes linhas do meu antigo am.º Conde de Lavradio, o seu bem escripto e mui interessante elogio de Trigoso.

Para lhe agradecer aquelle, e mais ainda as amigaveis recordações que tem de mim lhe escrevo a carta inclusa e pesso-lhe queira mandala entregar ao d.o Conde.

Junto a esta uma resposta a uma longa carta que pela primeira vez depois de 7 annos d'ausencia de Portugal, me escreveo o Tio J.e Sebastião. Rogo-lhe o mesmo obsequio de mandar entregar.

AD.s não me é possivel ser mais extenso por este Correio. Dê-me sempre noticias suas, e accuse o mais breve possivel a recepção d'esta.

Acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º f. e abrig.º

*Manoel*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Ainda pelo correio passado fiquei privado de cartas, e noticias de V. Ex.a, estando ancioso por saber se chegou ás mãos de V. Ex.a a collecção de cartas que lhe enviei pelo navio que partio do Havre no principio d'Agosto, ainda que por aquella occasião limitei a remessa ás cartas que então se achavão promptas.

Já forão expedidos para o Havre dous caixotes contendo 50 exemplares do Atlas, em preto, os quaes devem partir amanhã daquelle porto, segundo o annuncio do armador. O vivo desejo que tenho de provar a V. Ex.a os esforços que tenho feito para adiantar a conclusão deste negocio, me obrigou a fazer aquella remessa antes deste trabalho estar completamente ultimado. Permitta-me V. Ex.a que lhe repita que se não pode fazer idea do tempo, e do cuidado que exige uma empreza desta natureza para

ser bem feita. A mesma actividade que tenho posto para que ela se ultimasse com a maior brevidade, tem sido nociva, e longe de com isto se adiantar, antes muitas vezes os artistas se tem confundido, apesar de eu exercer sobre elles uma vigilancia de todos os dias. Elles calculavão que serião necessarios dous annos para isto se fazer bem feito. Felismente não aconteceo assim. A pressa com que esta publicação tem sido feita, em razão da urgencia da questão diplomatica, tem sido tambem nociva pelas modificações e algums alterações que me tenho visto obrigado a fazer.

Entre estas foi uma a de alterar a publicação Portugueza do Atlas, e começar pela do Atlas francez, para este acompanhar o texto escripto na mesma lingoa, pela importancia desta ultima publicação, e em virtude do que V. Ex.ª se servio escrever-me officialmente acerca da distruição dos exemplares. Por outra parte o estudo e discussão das cartas mais capitaes e que erão mais importantes para a questão me obrigarão a diversas alterações de plano primitivo.

Permitta-me V. Ex.ª que acrescente algumas outras explicações sobre certos pontos. Entres estes devo mencionar o seguinte. Fiz marcar as cartas com o meu nome por que assim m'o persuadirão não só varios sabios, mas tambem os principaes artistas, é como *La Sagra* praticou com as cartas que deo na sua Historia da Ilha de Cuba apezar de ser esta obra tambem publicada á custa do Governo Hespanhol. Eis aqui a razão. Disserão elles que se as cartas ineditas sobre tudo, não fossem marcadas e catalogadas assim nos depositos publicos, corria o risco de outros se aproveitarem dellas, e fazerem-nas copiar, e gravar, e darem-nas em outras obras, e em nosso prejuizo visto que esta collecção é considerada como um verdadeiro monumento levantado á nossa gloria nacional, e ás sciencias.

Outra explicação que devo dar a V. Ex.ª é sobre ter remettido os jógos, ou exemplares sem serem encadernados. Esta pratica é geralmente observada com as obras desta natureza, e mui particularmente a que se observa em França, pois ainda ultimamente se nos enviou a instancias minhas, para a Academia das Sciencias de Lisboa a collecção de cartas publicada pelo Ministro da Guerra, e outra das cartas hydrographicas da Costa da

Africa Occidental pelo Almirante Roussin (1), que alcancei tambem para a Academia, e posto que dellas nos fizessem presente, as folhas nos forão enviadas sem serem encadernadas. O mesmo fez este Governo com a grande obra da Expedição do Egypto que tambem alcancei para a nossa Academia.

Quanto ás cartas ha nisto uma vantagem como V. Ex.ª sabe, e que é se podem assim comparar melhor, do que encadernadas, e a despeza das encardenações de um grande numero de exemplares seria exorbitante.

A remessa subsequente á que fiz ultimamente será mais perfeita, e espero que satisfará as vistas de V. Ex.ª. Por essa occasião hirão os exemplares para SS. Mag.^des^ para V. Ex.ª e para os presentes mais importantes.

Queira V. Ex.ª continuar a persuadir-se dos sentimentos de alta estima com que me prezo ser,

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Paris 4 d'outubro de 1841.

De V. Ex.ª
Am.º è obrig.^mo^ cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca de Magalhães*

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.*

Depois de ter escripto a carta junta, vi que me tinha esquecido de dar a V. Ex.ª as razões por que as cartas geographicas da primeira remessa, se não achão todas numeradas, como nos Atlas ordinarios. Eis aqui o principal motivo : foi este causado

(1) Albino Roussin o mesmo que viera com a sua esquadra, a Lisboa, aprisionar os navios portuguezes, no tempo de D. Miguel.

pela pressa com que este trabalho tem sido feito; pois vendo-me no grande embaraço de fazer alterar o numero das Planchas á medida que alguns daquelles monumentos me chegavão á mão, como aconteceo com os cartas do Vaticano, ou ter em suspenso as *tiragens* e mesmo algumas gravuras de outras cartas, e isto em quanto todos os monumentos se não achassem reunidos, preferi, por brevidade, mandalas tirar assim, de que não resulta inconveniente algum, visto que tendo cada carta o seu titulo, e data chronologica, a classificação se pode fazer como a maior facilidade pela lista chronologica-remissiva que juntei ao Prefacio.

Desculpe V. Ex.ª todos estes detalhes, mas entre os muitos defeitos que tenho, um destes é o da difuzão pois não fico satisfeito em quanto não dou razão do que faço.

Renovo as expressões de alta estima com que tenho a honra de ser

Paris 4 d'outubro de 1841.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De V. Ex.ª
Am.º e obrig.^mo^ cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.*

Tive a grande satisfação de receber, pelo ultimo Paquete, a estimadissima e obrigante carta de V. Ex.ª de 21 de Setembro ultimo, e muito senti por ella que o motivo do seu longo silencio proviera da inevitavel fatalidade que persegue aquelles homens de bem que se sacrificão pelo paiz, e pelo serviço delle nos tempos em que vivemos!

V. Ex.ª fez-me justiça dizendo que eu sei apreciar a impor-

tancia das circumstancias, e por que aprecio esta, seja-me para isto permittido tão bem dizer a V. Ex.ª, e para corresponder a este seu desabafo confidencial, que o unico meio de triumphar dellas, ou pelo menos de as modificar, é não fazer a vontade aos ineptos inimigos, aos invejosos, e aos intrigantes, pelo contrario é hir sempre firme sem se lhes ceder o terreno e sem se desanimar.

Agradeço, com a maior gratidão, tudo quanto V. Ex.ª tem a bondade de me dizer ácerca da sua tenção de propôr á Camara dos Deputados, 1.º que eu seja encarregado de dirigir a publicação da grande obra do Corpo-Diplomatico até ao fim, 2 º que esta publicação seja annualmente costeada com a somma calculada a 1$000 £ S. para a impressão, e mais despezas conforme tive a honra de escrever a V. Ex.ª na minha carta de 17 de Maio deste anno. 3.º tenciona V. Ex.ª propor á mesma Camara que o titulo de gratificação eu receba uma quantia correspondente.

Quanto ao 1.º ponto de provocar uma decizão da Camara sobre elle, parece-me importante, pois esta decisão cortará talvez difficuldades que de futuro se poderião oppor, e está em harmonia com a decisão tomada já pelo Governo de ter declarado a offerta destes trabalhos, e de ter declarado esta obra de interesse nacional, alem de que nenhuma recompensa, por maior que fosse poderia indemnizar-me de vêr um trabalho que me tem custado tantos annos de fadiga, e tanta despeza confiado a outrem. Alem disso penso que nenhuma outra pessoa o poderia regular, e systematicamente levar ao fim senão eu, pelo conhecimento que tenho desta materia, em que me tenho occupado á mais de 30 annos tanto mais que mesmo no decurso da impressão ha muitos detalhes, e notas a accrescentar, e particularidades a mencionar, qne me parece que nenhuma outra pessoa estará no caso de levar ao fim esta tarefa.

Quanto ao 2.º ponto relativo á quantia annual para o costeamento, remetto-me ao que tive a honra d'escrever a V. Ex.ª na minha carta de 17 de Maio deste anno, sobre este assumpto repito o que já disse a V. Ex.ª que julgo que estes negocios não podem estar em melhores mãos do que nas de V. Ex.ª.

Quanto porem ao 3.º ponto reporto-me igualmente á minha

carta de 30 de agosto ultimo. Pelo que respeita ao numero de volumes a que deitará a obra do corpo integral dos documentos diplomaticos, é mui difficil precisalo, julgo, porem, que sendo a publicação feita in 4.° deitará o dito n.° de 60 a 66 volumes, e em 8.° talvez a 100, pois ha peças que por si só deitarão a mais de meio volume, como são as demarcações territoriaes feitas em virtude de convenções, e de juizo de comissarios, principalmente entre Hespanha e Portugal.

O formato in fol. está quasi para assim dizer banido; a moda em toda a Europa tem adoptado o formato in 4.° ou de 8.° por ser mais commodo e occupar menos espaço, e muitas, e volumosas collecções de Tratados tem sido sido publicadas em 8.° desde o seculo passado taes como as de Rousset (1), Martens, &.

Quanto a enviar a V. Ex.ª uma especie de Prospecto, não cabe no tempo da partida deste correio poder eccrever um capaz de ser apresentado. Na introducção do Quadro Elementar, que tive a honra d'enviar a V. Ex.ª, e de que incluo aqui um segundo exemplar, pelo que digo a p. 19 e 20 V. Ex.ª poderá indicar á camara as peças que entrão nestes corpo do Direito Publico Diplomatico Externo, e a pag. 51 e 52 as divisões, e classificação dos documentos por ordem de Potencias. V. Ex.ª verá que este trabalho é o mais completo que se tem feito neste genero, pois não consiste só com os mui estimados de Rymer (2), e Dumont (3) em uma compilação pura dos Tratados, mas que este corpo é precedido pela do Quadro Elementar que lhes serve de base e no qual se achão immensas notas historicas, chronologicas, criticas,

---

(1) Jean Rousset de Missy, litterato, filho de protestantes. Foi perseguido. Escreveu a *Historia de Alberoni.* Historiographo do priucipe de Orange. Escreveu *Negociações da Paz d'Utrecht, Historia da Côrte de Madrid desde Filipe V, Relação historica da revolução de 1747 :* Continuou o *Mercurio Historico.* Morreu em 1762.

(2) Thomaz Rymer que fez a publicação de documentos das relações de Inglaterra com as outras nações. Escreveu uma *Vida de Th Hobles,* etc. Morreu em 1713.

(3) Jean Dumont historiador francez que colligiu os *Tratdos de Alliança, depois da paz* de *Munster* e *Negociações secretas gara a mesma paz, Corpo Universal e Diplomatico dos Direitos das Gentes.* Morreu em 1726.

e politicas de mui grave importancia, e é alem disso seguida da Historia Politica de Portugal a que estes documentos servem de base. Permitta-me V. Ex.ª que alem disto lhe lembre ácerca destas particularidades e d'outras relativas a esta obra o que tive a honra de lhe escrever no ultimo §.º da minha carta de 8 de Fevereiro deste anno.

Aprecio como devo tudo quanto V. Ex.ª tem a bondade de me dizer ácerca da nomeação do Andrade para servir debaixo das minhas ordens. Queira D.ˢ que elle saiba corresponder ao favor que V. Ex.ª acaba de lhe fazer.

Acabo de mandar para a Legação o exemplar da *Revue de Bibliographie Analytique* em que vem o artigo de que copiei parte, e que V. Ex.ª deseja ter integral. Acompanho esta remessa de um numero do *Recueil de la Société Polytechnique* onde vêm um artigo sobre a chronica d'Azurara, e onde se cita = *la priorité incontestable dc la découvérte des côtes occidentales d'Afrique pa1 les Portugais.* Por outra occasião enviarei a V. Ex.ª o grande artigo publicado no *Journal des Savants* do mez de julho passado sobre a mesma Chronica d'Azurara, e que contem 19 pag. in 4.º e em que se faz justiça á nossa gloria nos descobrimentos Africanos. Este será seguido de outro que se publicará no mez de Dezembro. Enviarei, pela mesma occasião, outro artigo sobre o mesmo assumpto publicado no Jornal Scientifico = *Nouvelle Annales des Voyages,* uma das mais acreditadas publicações deste genero. Este artigo apareceo em o n.º do mez passado, e contem 20 pag. Já alli se trata da minha obra Franceza sobre a prioridade dos nossos descobrimentos.

A prioridade deste importantissimo assumpto, devo dizer a V. Ex.ª que a opinião vai-se pronunciando tanto a nosso favor que os dias passados, em uma das sessões do congresso historico, M.ˢ Prat, Professor do Atheneo Real de Paris, citou-me, e os meus trabalhos sobre os nossos descobrimentos, e posto que eu não assistisse á sessão vierão logo varios Professores e litteratos contar-me o que se tinha passado. Mas se a opinião se hade pronunciar a nosso favor, como espero comtudo o receio de V. Ex.ª é justissimo, de que hade experimentar resistencia da parte deste Governo, apezar da evidencia da nossa justiça. Se a

sabedoria, e moderação d'El-Rei, e de seus Ministros podessem obrar sós per si, mui natural seria, vêr este negocio decidido sem essa resistencia, mas este Governo tem a contemplar o ponto da mais delicada susceptibilidade desta Nação, a vaidade e a furiosa guerra que por todos os modos lhe faz a imprensa radical, e da opposição e legitimista, mas tãobem a difficuldade talvez de convencer o actual Ministro da Marinha, debaixo de cujos auspicios se publicou em 1839 a *Statisque des Colonies,* em cuja obra se deu p.r assim dizer uma sancção official da fabulosa prioridade dos Normandos. A estes obstaculos, e resistencia que temos a recear, accrescem outras razões que em parte substanciei em a carta que tive a honra de escrever a V. Ex.a em 15 de Novembro do anno passado. Bem previ estes obstaculos, e por esse motivo quando V. Ex.a se servio á tempos perguntar-me a minha opinião, indiquei o recurso da Mediação Ingleza na qual eventualidade da prevista resistencia, e muito estimo, e agradeço a noticia que V. Ex.a me communica confidencialmente de que o Gabinete Inglez não recusa mediar á vista de uma expedição clara, e digna da nossa justiça. Ora tendo estes dois Governos concluindo segundo se diz a questão e disputa que entre elles existia sobre Portendick e do commercio da gomma que se faz por aquelle ponto da Costa Occidental d'Africa, e terminado esta disputa pela mediação ou bons officios da Prussia, mais livre se achará o Governo Britanico para nos prestar este serviço. Se os interesses Europeos, e da conservação da Paz, vierem a estreitar a alliança destas duas nações, os bons officios da Inglaterra na eventualidade não esperada de uma recusa formal de justiça poderão ser decisivos. Tenho nisto muita confiança por diversos motivos que não poderão escapar á penetração de V. Ex.a e que não desenvolvo nesta carta, reservando-me para o fazer quando houver portador seguro, e no caso que V. Ex.a assim o exija. Resta-me responder á obrigantissima pergunta que V. Ex.a me faz, se julgo ser já tempo de renovar a pretenção da restituição. Julgo, e p.r motivos m.to poderosos que esta reclamação seja deferida para o fim do mez que vêm, afim, de q.e neste intervalo a opinião publica aqui e nas outras partes da Europa se penetre bem da nossa justiça, e ao mesmo tempo

poderem os m.mos governos, e sobretudo o Britanico, tomar conhecimento confidencial da nossa exposição, como primeirameute tive a honra de lembrar a V. Ex.a. A prova da urgencia deste negocio, entendo que a sua importancia é maior que a urgencia delle, e que para ser bem apreciado, e ultimado como desejamos, um mez de mais, longe de o prejudicar antes lhe será proficuo.

O 1.º volume do Quadro Elementar comprehendendo 1$282 summarios de documentos, já impressos, e já estão compostas 7 folhas do 2.º volume. Ambos estes comprehendem as nossas relações com Hespanha. Já comprei o papel para 3 volumes, e se tiver a certeza de que a somma pertencente ao anno proximo a partir de 29 de Março em diante será posta á minha disposição em Londres, farei aqui os arranjos necessarios p.a que se não interrompa esta importantissima publicação, e a impressão do 3.º e 4.º e talvez 5.º volumes será feita mesmo a partir de Janeiro proximo.

De V. Ex.a
Am.º e obrg.mo servidor

*Visconde de Santarem*

Paris 11 d'Outubro de 1841.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris 27 d'outubro 1841.

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Tive finalmente o gosto de receber duas cartas suas; uma datada de 11 d'Agosto, e outra de Linda a Velha de 18 do passado. Muito senti saber que tinha soffrido tanto. No fundo tudo anda desconcertado. Os asnos, os máos e os tolos andão pela maior parte anafados, e gosão de saude de viado em quanto os homens de intelligencia soffrem de saude, e andão sempre a batalhar com os contratempos physicos, e moraes! Pondo de parte estas melancolicas reflexões, passo a responder á sua carta an-

tiga. Muito estimei saber por ella que a que lhe dirigi a Turim se não havia extraviado.

Quanto á minha Memoria sobre os nossos Descobrimentos Africanos, e do nosso direito á Casamansa, já a estas horas Luiz Candido lhe terá entregue um exemplar que para esse effeito lhe dei em mão propria. A dita memoria está hoje convertida em uma obra que está tambem quasi impressa, e em Francez, para se ler neste mundo! Este trabalho e o Atlas que o acompanha tem sido aqui considerado pelos sabios como importantissimo para a historia das sciencias Geographicas, pois se discutem pela primeira vez pontos extremamente obscuros da historia da Idade Media e da transição, ou antes revolução scientifica produzida pelos nossos descobrimentos. Nem o celebre D'Anville (1) tentou isto. E' verdade que no seu tempo não havião ainda ou antes não erão conhecidos dos sabios os materiaes que ora se conhecem, nem a critica tinha feito os progressos que tem feito nos nossos dias. Quanto á Chronica d'Azurara, á qual fiz 210 notas e uma Introducção, sinto não lha poder mandar pois só me couberão 12 exemplares que voarão immediatamente. Emquanto lhe não remetto um, peça-a ao Conde do Lavradio, que falla muito n'ella na carta que me escreveo, e que a leo.

Quanto ao Corpo Diplomatico, já tenho impressos quasi dous volumes, que comprehendem os summarios de mais de 28 documentos das nossas relações com a Hespanha desde o principio da Monarchia.

Muito estimei que durante a sua residencia em Turim frequentasse o Abbade Gazzera. Elle escreveo-me á dous mezes e enviou-me a sua excellente Memoria sobre o documento relativo aos Cruzados que vierão a Portugal no seculo XII. Respondi-lhe, logo encarregando-se o marquez de Brignole, Emb.or de Sardanha, de lhe enviar a mesma carta, e varias obras minhas que mandei por aquella occasião para a Academia de Turim.

---

(1) Jeau Baptiste Borguigon D'Anville, geographo do rei em 1750. Foi auctor de magnificos trabalhos que muito adiantaram na sciencia geografica. Morreu em 1784 e a sua obra foi editada por Manne.

Quanto aos descobrimentos Genovezes anteriores aos nossos, é outra patranha de que dou cabo em um longo Capitulo especial da minha obra Franceza, mostrando com os Documentos Genovezes contemporaneos a falsidade do que os escriptores modernos desde Tiraboschi (1) para cá inventarão a este respeito.

Conhecia a anecdota d'Alfieri pelo meu bom, e amabilissimo Am.º Araujo, que varias vezes me fallava em Alfieri (2), etc.

O francez que publicou a vida do Dante, foi o Chevalier Artaud (3), antigo Chargé d'Affaires de France à Rome. Muito me conta de que este trabalho de Mr. Artaud é uma traducção da obra do Conde de Balbo!! (4) De tanto não suppunha eu capaz o intrepido Chevalier! Que elle não era capaz de dar uma vida do Dante como ella deve ser escripta sabia eu, pois em um circulo de Savans em que se tratava de que elle compunha esta obra, Mr. de Laporte, Presidente da Société des Bibliophiles, homem de muito espirito, e amigo d'Artaud, perguntou-me o que me parecia d'aquella empreza. Respondi-lhe = O Dante, ou antes a obra do Dante, sendo uma Encyclopedia da Idade Media, e seu auctor contemporaneo de homens, e obras que tiverão uma grande influencia nos grandes acontecimentos posteriores que elles prepararão, é de esperar que o Chev.r Artaud encare o Dante, e a vida delle, e a sua obra como Hürter considerou Innocencio III e seus contemporaneos, isto é que nos dê uma

(1) Griolamo Tiraboschi litterato italiano. Escreveu a *Historia de Literatura Italiana*, a *Bibliotheca modenega*. Memorias historicas modenesas, etc. Morreu em 1794.

(2) Conde Victor de Alfieri, poeta italiano, nascido em 1749 e que compoz a *Comedia dos poetas* e a tragedia *Cleopatra*. Em 17 annos escreveu 14 tragedias e muitas obras em prosa e verso.

(3) Aleixo Francisco Artaud de Mentor, diplomata e litterato. Traduziu a *Divina Comedia*, escreveu uma historia de Pio VII e mais um livro sobre o *Estado da pintura em Italia* em 1808. Morreu em 1849.

(4) Cesar Balbo. — Homem de estado e litterato italiano que escreveu entre outras cousas: *As Esperanças de Italia*. Foi liberal mas não extreme, era um constitucional moderado e foi presidente do primeiro ministerio de Carlos Alberto.

historia do estado das sciencias no tempo do Dante, e do que elle sabia.

Laporte percebeo logo a enorme tarefa que o seu am.º tinha a fazer, e desconfiou que elle não seria capaz de a desempenhar, e replicou-me: por que lhe não dá V.ᵉ esse conselho, ou antes por que o não ajuda etc. pois vejo que o negocio é de marca maior. Os outros disserão logo que elle não tinha barbas p.ª tanto, mas o que eu não previa é que além disso, elle se arrojasse a fazer um plagiato formal da obra italiana publicada pelo C. de Balbo!

Meu Conde, ainda ninguem analysou scientificamente a grande obra do Dante. Tem a Divina Comedia, tido infenitos commentadores, mas que significa a philologia, e a analyse das bellezas poeticas, e litterarias, e mesmo a questão do Tesaureto de Bruneto Latini (1) se deu, ou não origem á idéa do Dante, em que se tem batido os commentadores, que significa isto á vista da importancia scientifica, e da discussão das fontes onde bebeo o Dante, como por exemplo a famosa passagem astronomica sobre o *Cruzeiro?*

Hoje é necessario saber muito para apreciar os homens e as obras da Idade Media, e encadear os esforços da intelligencia desde a invasão dos povos do Norte, com as duas chamadas restaurações das Lettras, e das Sciencias.

O nosso Camões tem tido a mesma sorte do Dante. Grandes calhamaços de commentadores, Faria e Sousa (2), 2 enormes in folios, Garcez Pereira e Manoel Correa (3) etc. mas acaso tomarão

---

(1) Bruneto Latini, encyclopedista italiano, teve uma grande reputação e foi mestre de Guido Cavalcanti e de Dante. Exilou-se escrevendo em França o seu *Livro do thesouro* e o *Tesoureto,* versos, a que se refere Santarem.

(2) Manuel de Faria e Sousa, historiador, philologo, poeta. O marquez de Castello Rodrigó levou-o como secretario na sua embaixada a Roma em 1631. Publicou um *Commentario aos Lusiadas* e obras de tal valor em Portuguez e castelhano que o tornaram celebre nas duas literaturas. Morreu em 1649 em Madrid.

(3) Manuel Correia, licenciado, que foi amigo de Camões, e escreveu uns *Commentarios aos Lusiadas,* contando varias peripecias da vida do poeta. A edição é de 1613.

elles, ou considerão elles Camões como o representante do estado scientifico da sua epoca? Analysarão elles o saber de Camões como historiador, como geographo, como philosopho? Desencantarão elles as fontes onde elle bebeo o que sabia? Certamente não. Occuparão-se de Mercurio, não do planeta, mas do maroto do alcoviteiro, de Venus, de Marte, de N. S.[ra], e dos versos, e variantes etc.

Ora já basta de secatura para um doente. Não quero ficar responsavel por lhe renovar a doença com a leitura d'esta longa e atrapalhada epistola.

A sobrinha Rita, vejo-a agora mui frequentemente pois ella teve a bondade de me dar um logar no seu bello camarote nos Italianos, e assim me regala 2.[as] vezes por semana com a musica divinal daquellas goelas harmonicas de Tamburini (1), Lablache (2), Grisi (3), etc., etc. Nos entreactos faço as competentes observações sobre o proximo que alli concorre, e hontem rio a sobrinha tanto que chorou como sua mãi.

Paris continua a estar bellissimo, e se augmenta todos os dias de uma maneira espantoza. Vamos entrar na estação em que vivo engoiado. Paciencia, é melhor isto do que apanhar moscas.

Queira ter a bondade de mandar entregar as cartas juntas. e recommendar-me ás pessoas que por mim perguntarem.

ADs.

Seu tio e Am.[o] f.

*Manoel*

---

(1) Antonio Tamburini. — Celebre *basso* italiano. Morreu em Nice 1876.

(2) Cantor italiano d'origem franceza. Admiravel voz como baixo e teve triumphos retumbantes em toda a Europa. Cantou pela primeira vez no theatro italiano de Paris em 1830. Morreu em 1881.

(3) Cantora que fez um grande successo em 1832 em Paris. Casou com o conde de Barni e deixou o theatro. Sua irmã Julia obteve successos enormes durante quinze annos em Paris e a ella é que se deve referir o visconde de Santarem. Casou com o conde de Melcye.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris 9 de Novembro de 1841.

*Meu q.do Conde*

Aproveito a partida de M.r Hübner Secretario da Legação Austriaca e que vai partir para essa Corte para lhe escrever estas duas regras, e por elle remetter-lhe um outro exemplar da minha Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos Africanos, posto que já lhe enviei outro por Luiz Candido. Na incerteza porém se este lhe terá chegado á mão decido-me a remetter um segundo. Se receber ambos peço-lhe que dê um a seu pai.

O texto Francez desta obra está quasi impresso, e é muito mais importante pois mudei quasi tudo na classificação e disposição dos Capitulos, e acrescentei mais de 120 paginas de impressão e 150 Addições novas, tendo as antigas do exemplar portuguez passado para o texto.

Este ultimo trabalho é uma verdadeira obra scientifica.

Recebi ultimamente uma carta de Mr. d'Humboldt de 22 de setembro na qual me diz o seguinte á cerca das notas que fiz á Chronica d'Azurara.

«Je suis touché de l'aimable et bienveillant souvenir de mon «illustre confrère Mr. le Vicomte de Santarem, et je le supplie «d'agréer l'hommage de ma respectueuse reconnaissance. Le «volume est du plus-haut intérêt, magnifique d'exécution comme «une édition de Bodoni. et quant au texte, un des monuments les «plus inattendus de l'histoire de la géographie. C'est un noble «témoignage de la grandeur et de l'heroïsme d'une nation. Je «lis et j'ai lu avec un vif intérêt les notes que vous avez ajoutés, «et qui renferment comme toujours des trésors d'instruction etc.»

Mr. Guizot (1) em 31 do passado escrevia-me tãobem o seguinte:

---

(1) Homem d'estado francez e historiador illustre. Presidente de Conselho de Luiz Fillipe sendo muito dedicado á politica ingleza. Liberal. Deixou obras importantes como a *Histoire de Inglaterre* e as suas memorias.

«J'ai toujours à coeur les études auxquelles vous vous livrez. «Elles feront un jour mon repos, come elles font anjourd'hui le «vôtre. Je félicite mon pays d'être devenu la patrie de vos sa- «vants travaux etc.»

ADs meu Conde acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º f. e obg.do

*Manoel*

P. S. Rogo-lhe o favor de mandar entregar a casa de José Maria de Sales (1) a carta inclusa que é uma resposta a uma carta que elle me escreveo pelo official da Secretaria d'Estado dos Neg.os Estrangeiros que veio aqui debaixo das m.as ordens.

*De Jonh Holmes para o Visconde de Santarem*

British Museum 22 Dec. 1841.

*My dear Sir*

I feel that many apologies are due to you from me, for suffering your letter to he unanewered. It came here when I was in the country, and, since my asrival, many circumstances, and much occupation, hwe britherto presented me from writing to you I also hoped that a work on wheth 7 hov beenw far some time engaged would have been se far printed that I might have sent you part relating te the subject on which yon write.

Of maps of Africa before the year 1500 we have first a facsimile copy of the Mappa Monde of Fra Mauro which I do not mention further ar you no doulet know it well, from the description of Mittarelli, Zurla, and Viment.

«A Portolano by Grazioso Benincasa, dated 1467 containing five charte of which the tast containe the castern coasts of Eu-

(1) Empregado superior do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

rope and *Africa southward as* far as Cap Russo a Portolano by hine dated 1466.

If you wish far it I will send you a trecing of the coast of Africa in order that you may compare thene two.

«Another Portolano by Benincasa dated 1468, of eight The Bibliotheque du Roipoires charts or tables of which the seventh contains the western coast of Portugal anel the *Coast of Africa south ward to Cape Blanco,* and the eighth from *Cape Blanco,* to Cape Monuh. These also I will trase or have traced for you, if yon wish.

«The magnificent agremblage of charts which once belonged to the comaro family of Venice and was afterwards in the Library of St. March of this volume you wil find a copious description (I dare to say will known to you) en Cardinal Zurla *Dissertozioni di Marco Polo e degli altri viaggiatori Veneziani pisè illustri,* tom II pp. 353-356. Os several of these I have enclosed a rongh tracing showing the M. M. Coast of Africa: the smalten tracings you will easily identify by refering to Zurla evoch. The larger tracings is from to 30 (in Zurla) I have sent it in order to show you the scale on which the coast is drown, but I have inserted a few of the names ouly. The original is very full *nos 31, 32, 33 continue the coast southward to cape Negro.*

(These are all that me have dated before 1500. Of a later later date me have many).

The St. Marh manuscript in not Ithink the work of the several geographers whose names ore given. I rather am of opinion that the volume contains copies executed in one uniforme manner of their respective schemes of the Worlel.

If I can render you any further service on these points, I shall be happy to do so and by a more study reply he atone in some musure far the long delay of this answer to your letter.

Behine me to he my dear Sir with much consideration le Vicomte de Santarem.

Your very obedient servant

*John Holmes*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 15 de Jan.º de 1842.

*Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.*

Finalmente depois de ter estado longo tempo privado das suas estimaveis cartas, recebo pelo ultimo paquete a sua ultima do 1.º do corrente e que me deu muito prazer. Muito lhe agradeço o interesse que por mim toma. Felizmente o meu trabalho, ou antes a m.ª obra Franceza sobre a prioridade dos descobrimentos já está impressa. Puz n'este trabalho o maior disvelo. Discuti e citei mais de 350 autores. Fiz conhecer muitos autores e Mss. desconhecidos. Esta producção tem causado aqui muita sensassão. A Société de Géographie já publicou extractos. No Rapport dos trabalhos do anno fizeram-lhe os maiores elogios. Isto me dá grande satisfação pr. que é um verdadeiro triumpho, o fazer-lhes engulir a pilula, em uma questão que elles reputavão decidida a seu favor á 200 annos. O meu trabalho é pois importante para a historia das sciencias, e ao mesmo tempo para a questão politica da Casamansa, é decisivo.

Consta me que ahi se está m.to satisfeito, pelo modo por que preparei a opinião publica aqui a este respeito. Na obra franceza apenas conservei o fundo da Memoria Portugueza. Espero poder enviar m.os exemplares pelos navios que partirem no proximo mez de Fevr.º Do meu Quadro Elementar já estão 2 volumes quasi publícados.

Quanto ao que o Conde me diz do projecto que ahi ha de me restituirem o meu logar de Guarda Mór da Torre do Tombo, eis aqui como eu penso a este respeito. O logar nunca me devia ter sido tirado, porque era uma propriedade na qual me encartei, e paguei grossa somma de direitos; e nelle tinha feito relevantes serviços, como poderia provar em uma memoria. Mas na minha actual posição, uma simples restituição daquelle Emprego, com obrigação de ir residir, e sem mais nada a que me tornasse, não me parece nem conveniente, nem que tal arbitrio po-

desse aproveitar ao serviço. Pelo contrario a minha nomeação ou antes restituição áquelle Emprego, continuando aqui as Commissões de que estou encarregado, seria o melhor arbitrio, até pela facilidade que haveria no serviço, entendendo-me eu directamente com o archivo.

Vejo o que me diz do Barão de Marchal. Foi mui de proposito que a escolha recahio sobre um homem dotado da capacidade de bem se informar afim de pôr a sua Côrte ao facto do verdadeiro estado do paiz.

.................................................................................................

Alem das cartas de Humboldt, e de M.r Guisot em que me falla, recebi uma de M.r Villemain, Ministro da Instrucção Publica (1), datada de 19 de Nov.o passado, na qual entre outras cousas me diz acerca do exemplar que lhe dei da Chronica d'Azurara:

«J'avais déjà lu quelques extraits de la Chronique d'Azura-
«ra; mais il m'est particuliàrement précieux de recevoir des
«mains même de l'illustre éditeur un exemplaire de l'ouvrage.
«Je vous prie de croire, M.r le V.te, à tout l'intérêt que j'y atta-
«che. Une connaissance imparfaite de la langue portugaise m'a
«cependant permis de saisir les nobles pensèes exprimées dans
«la courte et eloquente introduction qui precéde cette Chronique
«si importante par le sujet et par l'époque».

O resto da carta é igualmente admiravel como tudo quanto escreve este autor da Historia da Litteratura au Moyen Age, e o melhor Secretario Perpetuo que tem tido a Academia Franceza.

Muito senti a morte de sua Sogra. Senhora de um raro, e bem raro merecimento!! O bom dura pouco, o máo é só duradoiro! Dê da m.a p.te os sentimentos á Sr.a Condessa.

Peço-lhe queira ter a bondade de mandar entregar as cartas inclusas.

---

(1) Escriptor e ministro de instrucção publica em França desde 1839 a 1848. Autor do *Curso de Litteratura*. Morreu em 1870.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tive o grande gosto de receber ultimamente as estimadissimas cartas que V. Ex.a me fez a honra de escrever em data de 27 de Dezembro ultimo. Por ellas vi inexplicavel satisfação q V. Ex.a incansavel em promover a publicação dos uteis trabalhos que emprehendi em favor da nossa Patria, se não poupa a darlhes todo o o impulso.

Agradeço pois novamenie todos estes disvelos, e mui particularmente o interesse d'amisade com que V. Ex.a me trata. O unico meio que p.r agora tenho para mostrar á face da Europa a minha gratidão por V. Ex.a foi justamente aquelle a que recorri, declarando na Introducção da minha obra Franceza que, todos estes trabalhos uteis para a sciencia, e ao mesmo tempo para a gloria de Portugal, são devidos ao illustrado patriotismo, e ao apoio de V. Ex.a sem o qual nunca poderião vêr a luz publica. Muito istimo ter podido identificar o seu nome com um tal monumento. A Europa scientifica fará justiça a V. Ex.a como já aqui a fazem os sabios ao nosso Paiz por verem que elle promove taes publicações. Este arbitrio do Governo tem produzido aqui a maior e mais favoravel impressão.

O Relatorio do Secretario Geral da Sociedade Geografica já está quasi todo impresso, e alli verá V. Ex.a o conceito que a Sociedade presidida p.r M.r Villemain fez do meu trabalho do Atlas.

Este Ministro, a quem dei um exemplar da Chronica d'Azurara, acompanhado de uma carta em que lhe mostrava que este importante escripto provava a incontestavel prioridade dos nossos descobrimentos Africanos, escreveo-me uma carta da qual transcrevo as seguintes expressões, não pelo que me respeita, mas sim pelo apreço que o autor da belissima historia da Litteratura da Idade Media, fez do Livro d'Azurara, e da impressão que lhe causou, diz elle pois entre outras cousas na carta que me escreveo em 19 de Nov.o, o seguinte:

«J'avais dejá lu quelques extraits de la chronique d'Azurara. «Mais il m'este particuliérement précieux de recevoir des mains «mème de l'illustre editeur un exemplaire de l'ouvrage. Je vous «prie se croire, M.r Le V.te, á tout l'intérêt que j'y attache. Une «connaissance imparfait de la langue Portugaise m'a cependant «permis de saisir les nobles pensées exprimées dans la courte «et eloquente introduction qui precede cette chronique si impor- «tante *par le sujet,* et par l'époque. Je compte bien en étudier «aussi quelques parties, autant qu'on le peut dans une situation «qui ne detruit par le gout de la Science, mais qui ôte tout «loisir pour s'en occuper. Je n'attendrais pas ce loisir, pour fixer «mon attention sur des recherches et des souveniers aux quels «s'atache votre nom.

Estas remessas que tenho feito, tem poderosam.te influido aqui na opinião, e parece-me ter por esta forma correspondido em parte ás vistas de V. Ex.a aplanando talvez a maior difficuldade. Tenho tratado tudo isto com bastante precaução para dispor os animos sem attacar o amor proprio nacional destes senhores.

Quanto á verba dos 6 contos de reis annuaes para as despezas da grande collecção, já V. Ex.a tinha tido a bondade de me avisar pela sua carta do 1.º de Novembro ultimo, que tinha introduzido na ley dos meios a dita verba. A carta porem a que tenho a honra de responder, é mais explicada, pois V. Ex.a diz que se empregarão 4:500$ e que o 1,500$ reis restante serão applicados para uma gratificação que será concedida, e alguma despeza mais com o trabalho das copias. Além disto V. Ex.a tem a bondade de acrescentar que o Governo me deve dar os exemplares que eu quizer destas obras. Finalmente V. Ex.a exige resposta minha a este respeito, indicando-me ao m.mo tempo a intenção em que está de exigir uma recompensa para mim por estes trabalhos.

Quanto á somma para o costeamento, julgo-a sufficiente, e mui generosa da parte de V. Ex.a tudo quanto se propoem fazer a este respeito, bem como muito me satisfará a somma annual que me é destinada. Quanto porem ao numero de exemplares destas obras para meu uso, o costume da Academia R. das

Sciencias de Lisboa, é de dar metade da edição ao autor. O Governo Francez dá muitas vezes a obra inteira reservando para si alguns exemplares como faz com o catalogo dos Mss. Italianos do Professor de Padua M.r Marsan.

Quanto á somma mandada por V. Ex.a para o costeamento do Quadro Elementar, foi a somma *annual* orsada por mim, e approvada por V. Ex.a, na sua carta de 22 de Fevereiro do anno passado, e na sua estimavel confidencial de 29 de Março do d.o anno. Assim a dita prestação já sanccionada, deverá continuar este anno, e no anno futuro para a conclusão desta importantissima obra, cuja publicação não deverá ser interrompida, pois não só é um Reportorio Diplomatico unico deste genero, mas tambem é a base do Corpo Diplomatico, e da Historia Politica. O Quadro Elementar compoem-se dos seguintes volumes. 2 Relações entre Portugal e Hespanha, 1 com a França, 2 com a Curia de Roma, 1 com as Potencias italianas, 2 com a Inglaterra, 1 com o Imperio, Allemanha, Suecia, Russia, Dinamarca, e Hollanda, 1 com a Africa e Azia, 1 com a America, finalmente um de Taboa de materias. Em tudo 9 volumes de 8.o contendo mais de 6$000 summarios e indicações de transacções de documentos diplomaticas. A remessa, pois, dos 3 contos e 500$ Rs. que V. Ex.a me annunciou para o correio seguinte de 27 de Dezembro, virá mui a proposito para a continuação da impressão desta obra, e acrescentarei mesmo que é indispensavel, pois contando com estas remessas annuaes fiz para melhor utilidade do serviço, e nitidez da obra, comprar uma grande quantidade de papel de primeira qualidade, que se fabrica d'encomenda. Espero pois anciosamente a dita remessa. A proposito do Quadro Elemeetar, achando-se já impressos os dois primeiros volumes, rogo a V. Ex.a queira dizer-me que numero d'exemplares quer que lhe remetta,

Aceite V. Ex.a as Boas Festas, e Bons Annos, e acredite nos invariaveis sentimentos de Alta estima e gratidão com que meprezo ser

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães

De V. Ex.a
Am.o f. e obrg.mo cr.

Paris 16 de Janeiro de 1842. *Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 22 de Janeiro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.a o Bulletin da Sociedade Geographica de Paris no qual V. encontrará o Relatorio do Secretario Geral feito á Sociedade, e pronunciado na Sessão Publica de 3 de Dezembro passado, sob a Presidencia do Ministro e Secretario de Estado da Instrucção Publica, em cujo Relatorio se tratou do meu Atlas, e de ter por elle provado a incontestavel prioridade dos nossos descobrimentos na Africa Occidental.

Renovo, por esta occasião, as seguranças de alta estima com que tenho a honra de ser

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães

De V. Ex.a
Am.o obrg.mo e fiel creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Acabo de remetter a V. Ex.a, pela Legação de S. M. nesta Corte, o Relatorio feito pelo Secretario geral da Sociedade Geographica de Paris, e recitado na Sessão Publica de 3 de Dezembro ultimo, e presidida por Mr. Villemain, Ministro da Instrucção Publica, e em cujo relatorio se trata da publicação da minha obra, e do Atlas que a acompanha. Receando porem que o dito relatorio em razão do seu volume, se não possa expedir pela Malla com a correspondencia da Legação, tomo o partido d'en-

viar a V. Ex.ª a folha inclusa, afim de que V. Ex.ª tenha conhecimento immediato deste importante negocio. Em meu entender, isto é um verdadeiro triumpho da nossa justiça, dos nossos direitos, e da nossa gloria nacional, tendo obtido que aquelles mesmos que nos disputavão tudo isto, sejão hoje pelo tribunal scientifico competente, os mesmos que digão, e confessem que estes direitos são incontestaveis.

Porece-me que seria opportuno para a gloria nacional, que no Diario do Governo se publicasse uma traducção desta parte do Relatorio, mas como cousa do Redactor.

Ao mesmo tempo que a Sociedade Geographica pelo orgão do seu secretario, e sob a presidencia d'um Ministro da Coroa, acaba de publicar a justiça dos nossos direitos de um modo tão concludente, por outra parte o *Journal des Savants* cujo comité é presidido por outro Ministro da Coroa (O *Garde des Scéaux*) diz no segundo artigo analytico da Chronica d'Azurara, n.º de Dezembro passado p. 173, o seguinte «Mr. Le Vicomte de San-«tarem dont les notes jettent tant de jour sur cette importante «partie de la Chronique de Guiné, vient de traiter á fond ce su-«jet dans une dissertation pleine de science et de logique, inti-«tulée: *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos Portu-«guezes na Costa Occidental d'Africa*, 1 vol. in-8.º. L'auteur publie «dans ce moment une edition française de cette interessant tra-«vail.

Os redactores tiverão sem duvida em vista prepararem a opinião para a analyse da minha obra Franceza, pois em outra parte servem-se ainda de termos mais positivos, que eu não transcrevo por me dizerem respeito de um modo mais directo, e pessoal em razão do modo porque tratei as questões historicas e geographicas.

Permitta-me V. Ex.ª que accrescente aqui duas palavras ácerca da importancia do Jornal dos Sabios, ainda que já á muito fallei neste assumpto em uma das minhas cartas. Este Jornal conta seculo e meio d'existencia, é considerado como o primeiro Jornal Scientifico do Mundo, e mesmo antigamente quando se publicavão as = *Acta Eruditorum* de Leipsick, este foi sempre considerado em toda a Europa como superior. Os seus Redacto-

res são os homens mais eminentes das classes do Instituto, e da Universidade, e tem uma dotação permanente annual do Gov.º de 60$ francos; limitão-se os seus redactores a 12, e 4 assistentes sob a presidencia do Ministro.

Nada ha tão honroso e ao mesmo tempo tão difficil, como obter que uma obra seja analysada neste Jornal consagrado sómente ás obras dos sabíos. Por estes motivos esta publicação exerce uma influencia decisiva não só neste paiz, mas tambem em toda Europa Scientifica. Pelo que deixo substanciado, V. Ex.ª verá quanto temos ganho relativamente á nossa importantissima questão.

Pelos dois ultimos Paquetes não tive a fortuna de receber cartas de V. Ex.ª e que eu esperava em consequencia da sua estimadissima de 27 de Dezembro com que V. Ex.ª me honrou.

Renovo finalmente as expressões de alta estima com que me preso ser

Paris 24 de Janeiro de 1842.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães

De V. Ex.ª
Am.º fiel e obrg.mo creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Não me foi possivel accusar mesmo a recepção da estimadissima carta com que V. Ex.ª me honrou em 10 de Janeiro ultimo por ter ficado alguns dias de cama pagando o tributo annual aos rigorosos invernos desta terra.

Na dita carta vejo novas provas dos esforços de V. Ex.ª para ser levada ao fim a empreza nacional das duas grandes obras

diplomaticas. Apezar, porem, da noticia que V. Ex.ª teve a bondade de me communicar de que acabava de requisitar a somma de tres contos de reis para os ditos trabalhos, cuido que pelo Thesouro ainda se não expedirão as convenientes ordens, pois os Agentes da Commissão de Londres ainda me não fizerão participação alguma.

Pelo navio que parte, ou cuja partida está annunciada para 12 do corrente, remetto a V. Ex.ª 12 exemplares coloridos do Atlas os quaes comprehendem 400 folhas. Entre estas faltam as de duas cartas que não são coloridas, a saber: a de Benincasa de 1741 que obtive do Vaticano, e a de Ptolomeu de 1513, pois tendo sido tiradas em menor numero, e tendo eu já aqui distribuido algumas e mandado outras para diversas partes da Europa me vierão a faltar a da grande edição. Já mandei tirar mais para completar estas series. Emquanto pois as não mando a V. Ex.ª poderá ordenar que sejão substituidas pelas dos exemplares que mandei em Outubro do anno passado. V. Ex.ª receberá igualmente pelos navios que vão partir neste mez, os exemplares da obra Franceza e os Atlas coloridos e encadernados para SS. MM. e para V. Ex.ª

Quanto aos exemplares da obra Franceza, antes mesmo do grande numero que remetto pelo Havre, espero que V. Ex.ª receba, por via d'Inglaterra, alguns, no caso da partida d'algum expresso, ou que se possa obter que na Embaixada Ingleza se queirão encarregar da dita remessa.

Aproveito de novo mais esta occasião para expressar a V. Ex.ª dos sentimentos de alta consideração e estima com que me prezo ser

Paris 6 de Fevereiro 1842.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo creado

*Visconde de Santarem*

*De Avezac para o Visconde de Santarem*

*Monsieur Le Vicomte*

Je reçois à l'instant une lettre de Londres, informant le passage suivant, qui vous interesse.

«I ivent down to the Geographical Society's roome with the person who made Joward's copy of the map, to look at it. Africa makes about a third of the whole; and he has since told me that calculating the time it would take, and considering that some parts of the work are as great for a part as the whole, he will make the fac-simile of Africa with the gold and colours, for 9 pounds, or without gold and colours for 8 pounds. It is grite as much as I expected, but I think he may fairly consider Africa as 73 of the map.

If you will send me word the highest sum the viscount de Santarem, wishes to give for it, I will falk further with him, and try to get him to reduce his price.

Je suis tout à vos ordres pour la réponse, et je vous prie d'agréer en attendant,

Monsieur Le Vicomte

l'hommage des respectueuses civilités de votre tout dévoué confrère

*D'Avezac* (1)

Mercredi, 2 h.

---

(1) Mario Avezac e Macaya, geographo illustre, secretario geral da Sociedade de Geographia de França e membro da Academia de Bellas Lettras. Morreu em 1875.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris 20 de Março de 1842.

Meu querido Sobrinho e Amigo do Coração

Recebi ultimamente a sua estimavel cartinha de 27 de Fevereiro passado. Sempre que me veem ás mãos lettras suas é para mim dia de festa. Agradeço muito o interesse que por mim toma. Com effeito a minha Memoria sobre a prioridade dos Descobrimentos Portuguezes tem ahi dado brado, cousa talvez unica nos fastos litterarios do nosso paiz, e este celebre acontecimento da minha vida tem-me causado grande satisfação. Espero que aconteça ahi mais, no caso que tomem o partido de traduzir ou dar extractos da minha obra Franceza, que compreende a geografia scientifica da Idade Media, cousa que até agora ainda ninguem tinha tratado. Mr. Walkenaer, que é a melhor autoridade nestas materias, diz a toda a gente: *Tout le monde en a parlé des systèmes, mais personne pas même D'Anville en a osé nous en donner une idée scientifique.* Espero igualmente que ahi fará tão bem alguma sensação o meu magnifico Atlas. Aqui tem isto feito uma impressão incrivel, apezar do ciume d'alguns de verem publicár uma obra tal por um Estrangeiro.

Mas todos estes trabalhos, e a assiduidade que tenho posto em os concluir tem-me gasto a saude, além do rigor dos invernos. Este anno ainda mais do que os outros me tem sido fatal, os meus catarros tem augmentado, e ultimamente tive Dona *Grippe* que me arrancou as pernas, e até que as andorinhas e o sol de Junho não chegarem estarei convertido em *marmotte* dentro do casulo.

Apesar das alterações politicas que ahi occorreram, a minha posição, e relações com a Secretaria d'Estado parece que não experimentarão alteração sensivel segundo me consta por boa parte. Comtudo as mudanças alterão sempre pontos essenciaes, e mesmo mudão-nos inteiramente. O parecer que estava já prompto na Commissão de Fazenda das antigas Cortes, e tudo em andamento

talvez fique em lettra morta para as novas Camaras etc., etc., é comtudo mui difficil para quem está longe como eu poder julgar e prever o futuro relativamente a estas cousas litterarias. Estimei comtudo saber pela sua carta que tudo continuaria n'este assumpto como no tempo passado. E' natural que o conde soubesse isso de alguma auctoridade que conhece os homens e as cousas, e portanto que estava informado do que já se havia determinado a este respeito.

.....................................................

Quanto á obra do Patriarcha, que me diz ter remettido, até agora ainda não recebi, e tenho vivo empenho em a ter. Naturalmente perderão ou na Secretaria ahi, ou em Londres. Veja pois se pode remediar esta falta mandando-me outro exemplar.

.....................................................

Continue sempre a dar-me noticias suas, e do que souber por ahi a meu respeito, e acredite que sou deveras

Seu Tio e Am.º f. e obg.º

*Manoel*

*Sociètè Française de Statistique Universelle*

Paris (Place Vendôme n.º 22) le 4 Mars 1842.

A Monsieur le Vicomte de Santarem

Monsieur le Vicomte e honorable Collègue

La Sociètè vient de recevoir de M.r Adriano da Costa une ouvrage dont cet honorable Membre veut bien nous faire homage. Il renferme de precieux documents sur le Portugal, et pensant qu'il peut être exciter votre interêt, le Conseil

(1) Cardeal Saraiva.

d'admnistration de la Sociétè vient de decider qu'il vous serait envoyé avec prière de vouloir bien le examiner.

Staprés cet examen, vous jugiez à propos, Monsieur le Vicomte, de nous donner le rèsultat de vos observations sur ce travaíl, ou une analyse des documents qu'il renférme, la Societé se ferait une plaisir d'ìnsérer dans ses publications le résultat de votre examen.

Veuillez agréer, Monsieur le Vicomte, la nouvelle assurance de ma haute considération.

Le Directeur de la Sociétè

*César Moreau*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Não escrevi a V. Ex.ª pelo ultimo Paquete por que continuei a estar muito incommodado. Hoje, porém, que estou quasi de todo restabelecido, principio amanhã importunando a V. Ex.ª com a leitura desta.

Nos Diarios do Gov.º de 10 e 14 do passado vi com o maior prazer os art.os publicados, o 1.º pela Associação Maritima e Colonial de Lisboa, e o 2.º a parte do Relatorio feito á Sociedade Geografica de Paris acerca do Atlas, e isto conforme o desejo que eu tinha manifestado a V. Ex.ª em uma das minhas cartas.

Vejo que tudo isto é obra de V. Ex.ª nascida do seu zelo pelas cousas, donde resulta gloria para a Nação, e pelos seus gostos e inclinações litterarias, e ao mesmo tempo da verdadeira amisade com que me honra. Receba V. Ex.ª, pois, novos agradecimentos meus por mais este favor. Não posso tãobem deixar de considerar como idea de V. Ex.ª a outra publicação que acabo de vêr no Diario do Gov.º de 25 de Fev.º isto é, a de se publicar a m.ª Memoria integramente. A este respeito devo dizer a V. Ex.ª que me parecia opportuno que o §.º VII.º que trata da

Casamansa fosse substituido pelo da obra Franceza que envio incluso e que é mais completo e concludente. Devendo traduzir-se no caso que V. Ex.ª adopte este arbitrio. A Memoria Portugueza como V. Ex.ª, verá, foi toda refundida e acrescentada quasi com o dobro na edição Franceza; mudei-lhe até a ordem dos cap.os e hoje julgo a Portugueza mui diminuta principalm.te na parte scientifica. Se V. Ex.ª, ainda mesmo antes de receber os exemplares, tiver um momento para confrontar a parte relativa ás cartas que se publicou por extracto no Bolletin da Socied.e Geografica, do mez d'outubro do anno passado, que tive a honra de lhe mandar, se a confrontar, digo, verá a differença entre uns, e outros.

Queira V. Ex.ª dar-me sempre noticias suas e acreditar nos sentimentos de gratidão com que sou

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrígo da Fonseca Magalhães

De V. E.ª
Am.º f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 14 de Março de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Aproveitando-me do avizo que acabo de receber da Legação escrevo estas duas regras a V. Ex.ª para lhe enviar um exemplar do texto francez da nossa obra sobre os descobrimentos. Alli encontrará V. Ex.ª na introducção p. XIX o seu nome identificado com um trabalho que tãobem tem sido considerado aqui não só como um momento levantado á gloria Portugueza, mas tãobem á historia das sciencias. Em breve receberá V. Ex.ª esta obra completa pois determineime, a rogos de alguns sabios daqui,

d'Allemanha e d'Inglaterra a produzir pela primeira vez a historia dos differentes systemas cosmographicos dos sabios da Idade Media desde o v.º seculo até aos descobrimentos dos Portuguezes, bem como mostrar quaes erão as suas opiniões sobre a famoza questão das Zonas habitaveis e inhabitaveis. Acrescentei, pois, este trabalho á Introducção. Está já impresso: logo que as boas folhas se tirarem as enviarei a V. Ex.ª. Por ellas ficão levados a ultima evidencia os incriveis e gloriosos serviços que os Portuguezes com os seus descobrimentos fizerão ás sciencias e ao conhecimento da terra que habitamos.

Desejo que V. Ex.ª, em algum momento vago, possa comparar o volume que agora envio, com a Memoria Portugueza á m.to publicada. Este que remetto tem depois de completo mais do dobro do trabalho Portuguez.

Aproveito tãobem esta occasião para enviar um volume do Quadro Elementar. A proposito deste, permitta-me V. Ex.ª que lhe rogue (se V. Ex.ª nisso não achar inconveniente) queira ter a bondade de lembrar ao actual Ministro da Fazenda a expedição das ordens para se pôrem á minha disposição os 3 contos que V. Ex.ª tinha reclamado. Se toda ou parte desta somma não fôr posta a meu credito o mais tardar até ao fim do mez proximo, a falta della me causará mesmo prejuizo, independentemente do atrazo em que ficará a publicação.

Queira V. Ex.ª receber as expressões de fiel amizade e gratidão com que me prezo ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo Cr.

*Visconde de Santarem*

Paris 19 de Março de 1842.

P. S. — Acabo de saber neste momento que M.r Eyriés, um dos mais sabios geógrafos Francezes, em uma analyse da obra sobre as Colonias Francezas publicada pelo Ministerio da Marinha, refuta a questão dos suppostos descobrim.tos. Normandos, servindo-se para isso das doctrinas da minha obra.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr.*

Continuo a agradecer a V. Ex.ª a honrosa parcialidade com que me trata, tendo tido a bondade de fallar pela segunda vez ao Duque da Terceira sobre os nossos negocios litterarios; mas vejo verificados os meus receios ácerca das consequencias que a sahida de V. Ex.ª do Ministerio devia trazer ao progresso delles. Já em Junho do anno passado a sua temporaria sahida, e outras causas que eu de longe mesmo presenti, obstarão sem duvida, a que V. Ex.ª pozesse em pratica todas as suas illustradas vistas e projectos relativamente a este e outros negocios. Se a impressão do Quadro Elementar parar, será uma vergonha para Portugal á face da Europa quando todo o mundo cá por fóra sabe que a mesma anarchica Republica de Venezuela deu ultimam.$^{te}$ a *Codazzi* 82$000 francos para publicar uma sua carta de Venezuela e um volume de texto em 8.º e que demais lhe deu toda a edição; e que até o pequeno reino de Hanover gasta, e tem gasto sommas enormes com a publicação dos *Monumenta Germanica* que o meu collega Pertz publica, o qual além d'isso acaba de ser nomeado por El-Rei de Prussia Bibliothecario em Chefe da Bibliotheca de Berlim.

Como quer que seja, a estas horas já V. Ex.ª terá recebido o 1.º volume do Quadro Elementar que lhe remetti pelo correio expedido de Roma e que passou por aqui.

Com esta remetto a V. Ex.ª o artigo que a *Revue de Bibliographie Analytique* do mez de Março passado publicou a respeito desta obra, a qual tem já aqui feito bastante impressão pela sua incontestavel utilidade Europea.

O *Journal des Savants* publicará outros artigos que abrangem os dous primeiros volumes desta obra.

Continue V. Ex.ª a dar-me o prazer das suas importantes

noticias, e a acreditar nos sentimentos invariaveis de fiel amizade e gratidão com que me prézo ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.^mo Cr.

*Visconde de Santarem*

Paris 3 de Abril de 1842.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 3 d'Abril de 1842.

*Meu q.º Sob.^ho e Am.º do C.*

Recebi hontem finalmente o Indice Chronologico das Navegações e viagens dos Portuguezes composto pelo Sr. Patriarcha e que veio acompanhado da sua boa cartinha datada de 13 de Novembro do anno passado!!! Nada menos de 4 mezes e meio em caminho! Recebemos aqui noticias da China em menos tempo. Esteve pois este livro encalhado ou em Lisboa, ou mais provavelmente em Londres á espera de portador.

Li-o com attenção, e pareceo-me um trabalho util pela concizão. E' um compendio, ou antes Indice como bem lhe chamou o Autor dos descobrimentos e viagens que facilita ao investigador a indagação dos factos pelas datas, comtudo *entre nós e aqui para nós*, a sua utilidade historica seria maior se o Autor tivesse tido o cuidado de citar sempre as fontes como fazem os sabios cá por fóra, e mesmo aquelles que o não são. Ainda não ha muito vi eu os excellentes resumos historicos approvados pelo Conselho desta Universidade, nos quaes não só se citão as fontes em as notas, mas até os textos. A razão disto é bem clara. Consiste em que uma regra de critica historica nos impoêm o dever de citar a autoridade, pois nós não temos nenhuma para affirmarmos factos que se passarão nos tempos e seculos anteriores.

A pag. 234 quando trata do *Preste-João* faltou-lhe a erudição

necessaria para mostrar quando, e como começou na Europa a tratar-se da existencia daquella personagem Nestoriana no Oriente, onde o collocarão nos seculos 12, 13 e 14, finalmente quando o transportarão para a Africa Oriental.

Mas todos estes pequenos reparos não diminuem cousa alguma na importancia, e utilidade do Livro, perfeitamente escripto, como elle costuma, e ao que elle presta e dá a preferencia em todas as suas composições. Eu vou dar conta deste opusculo em um artigo dos *Annales des Voyages*, e conto fazer-lhe elogio, por que penso como se pensa cá por fóra. S. Em.ª a unica vez em que fallou no meu nome foi em a nota a p. IV da Instrucção, dizendo, e *dizendo bem* ou por outra fez bem em o dizer. «Quando isto escreviamos ainda não tinha apparecido a edição da obra de Azurara, ha pouco publicada em Paris pelo Sr. Visconde de Santarem.» Em quanto a pag. 156 fallando da publicação do Diario da navegação de Martim Affonso de Souza, diz (veja-se o Diario desta navegação ha pouco publicado pelo Sr. F. A. de Varnhagem *com mui eruditas e interessantes Notas.*)

Dois formidaveis artigos publicados pelo *Journal des Savants* sobre a Chronica de Azurara e o meu trabalho das notas me consolão da preterição que S. Em.ª me fez preferindo o rapaz novato, ao veterano que ganhou todos os postos á ponta da penna, e isto sem cessar, á 35 annos a esta parte.

Tãobem tratando de D. João de Castro, (1) do seu saber esqueceo-lhe dizer como eu pela primeira vez o tinha provado em uma Dissertação publicada pela Sociedade geographica de Paris, tanto mais que ahi fiz elogio a S. Em.ª pela sua nova edição da vida de D. João de Castro por Jacinto Freire, apesar de S. Em.ª publicar anexas varias cartas, e documentos, tirados dos meus Manuscriptos que me levarão para a Torre do Tombo, tirados da minha casa, e sem citar a collecção, nem tão pouco citar as cartas escriptas por El-Rei D. João III áquelle grande

---

(1) O celebre vice-rei da India que empenhou as barbas para salvar a patria. Fez actos prodigiosos para estender o mappa portuguez. Morreu com 48 annos em 1548.

homem de que eu tinha dado a lista chronologica em uma longa nota da minha obra obra publicada pela Academia em 1872 intitulada *Noticia dos Mss. Portuguezes existentes em Paris,* obra que elle conhece perfeitamente.

Repito a este respeito o que dizia o P.e Vieira — Que é necessario vir tomar ares cá para fóra — «que o Pse que tinha escripto «em Portugal uma cousa, quando veio tomar ares escreveo o contrario».

Isto dizia o sagaz Jesuita já no seculo 17, e que progresso que tudo tem feito por cá desde aquella época!!

Conto enviar a S. Em.a (apesar destes esquecimentos) um exemplar colorido do meu Atlas acompanhado de um volume de texto de mais de 400 paginas, e que impresso em maior caracter daria dous, e tem o seguinte titulo —

«Recherches sur la priorité de la découverte des Pays situés sur la Côte Occidentale d'Afrique au delá du Cap Bojador, et sur les progrès de la Science géographique, après les navigations des Portugais au xve siècle — accompagnées d'un Atlas composé de Mappemondes et de Cartes pour la plupart inédites dressées depuis le xie jusqu'au xviie Siècle.» (1)

Fiz pela primeira vez n'esta obra, ou para melhor dizer discuto, e publico todos os Systemas Cosmographicos de toda a Idade Média até aos descobrimentos dos Portuguezes no xv.o seculo. Começo pois em Macrobio, Orosio, Prisciano e Philostorge no v.o seculo e corro os 10 seculos até aos nossos descobrimentos. Alli publico pela primeira vez tãobem muitos textos dos Cosmographos, e geografos Arabes ineditos, desde Albyroung até Ibn-Khaldoun contemporaneo de Azurara, todos os dos Cosmographos Christãos. Trato da famoza questão das Zonas habitaveis, e inhabitaveis, e mostro mathematicamente que a maior parte do Globo deveo o seu descobrimento aos Portuguezes e isto por provas irrefragaveis.

M.r Walckenaer um dos homens mais eminentes da Europa como geografo profundamente sabio — dice-me — quando eu lhe

(1) Veja-se a nota 1 á *Carta* XVIII.

mostrei as primeiras folhas impressas — «Comment?... Tout le monde en a parlé de cela mais jamais personne a eû ni le savoir ni le courage, et l'érudition profonde indispensable pour le faire». Este verdadeiro sabio, tão leal nos seus procedimentos por isso mesmo que sendo riquissimo de saber não tem inveja de ninguem, está nos ares com este meu trabalho, fallou publicamente delle na Sessão do Instituto, e não tem cessado de andar por toda a parte a fallar nisto.

.......................................................................

Recommendo-lhe de novo que não dê ao Conde do Lavradio a menor idéa de que me resenti da pouca delicadeza litteraria do seu amigo para comigo. Tudo quanto acima digo é uma conversa com o Conde, e nada mais.

Dê muitos recados da minha parte a seu Pai, acredite que sou seu

Tio e Am.º f. e obrg.do

*Manoel*

S. P. — Quanto ao meu Atlas mandei para o Gov.º, haverá cousa de 8 mezes, 50 exemplares, e-á perto de 2 mezes-20 exemplares coloridos da grande edição que Rodrigo da Fonseca me tinha pedido para se distribuirem ahi. Mas este Ministro homem ao meu vêr de um zelo e intelligencia bem rara em materias que interessão a gloria nocional, tendo sahido do Ministerio, até agora nem uma palavra se me escreveo para me accusar ao menos a recepção.

Queira mandar entregar a inclusa ao Conde do Lavradio.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tive hontem o gosto de receber a obrigantissima carta de V. Ex.ª de 21 do passado, e com estas novas e abundantes provas da verdadeira amizade com que V. Ex.ª se digna honrar-me,

e que eu lhe mereço pelo vivo interesse, e seja-me permittida a expressão, pela admiração que tenho pelas suas elevadas e bem raras qualidades.

Tenho recebido pelo Paquete de 26 um officio do Duque da Terceira communicando-me que S. Mag.de Fora servida conceder 3 mezes de licença ao official da secretaria d'Estado Andrade que se acha nesta corte servindo debaixo das m.as ordens, julguei que poderia parecer ao Duque affectação minha o meu silencio sobre as publicações de que fui encarregado, e de que me occupo, e que elle poderia estranhar que eu não dissesse uma palavra prevendo que V. Ex.a me escreveria sobre o proposito em que elle estava de continuar neste assumpto o que V. Ex.a tão sabia como generosamente tinha começado no seu Ministerio, aproveitei, pois, a occasião de accusar a recepção do Despacho delle para lhe dirigir uma carta particular, animado tãobem pelo que V. Ex.a se servio participar-me. Na minha d.a carta agradeço ao Duque a conservação da sua amisade, que data desde a minha infancia, isto é, de quasi 30 annos, e lhe falo na continuação da publicação das nossas obras. Não entrei em detalhes, remettendo-me a este respeito a tudo quanto lhe tem dito um amigo efficassissimo, e bem raro nos tempos em que vivemos, amigo illustrado que avalia quanto são importantes mesmo politicamente fallando as publicações de que se trata, tanto para a gloria nacional, como para credito do Governo, e do Ministro que lhes deu o impulso.

Espero que V. Ex.a approvará esta attitude inteiramente particular, e ditada pelos motivos que deixo ditos. Quaesquer que sejão os resultados, em todo o caso, tudo será devido a V. Ex.a aos seus esforços, á sua amizade e ao seu interesse pelas nossas cousas nacionaes.

Apezar das efficazes diligencias de V. Ex.a e do que me diz na sua carta, cuido que as ordens para Londres não forão expedidas nem pelo Paquete de 21, nem pelo de 26 pois até agora ainda não recebi o avizo do estilo do Presid.e da Commissão do Thesouro.

Muito me admira que V. Ex.a, accusando-me a minha carta de 19 de Março ultimo, me diga que não recebera o exemplar Fran-

cez da minha Memoria, pois o d.º exemplar bem como um do 1.º volume do Quadro Elementar hião fechados com a carta daquella data, e forão levados pelo Husson que foi expedido em correio para levar as Bullas, e a roza d'ouro que o Papa mandou. Tãobem expedi a V. Ex.ª á 3 mezes um caixote que foi mandado pela Legação para o Havre com os exemplares dos Mappas coloridos, ou illuminados. Queira V. Ex.ª ter a bondade de se informar deste negocio.

Repito as expressões de inalteravel estima e gratidão com que sou e serei sempre

De V. Ex.ª
Am.º fiel e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 11 d'Abril de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Posto que já agradeci a V. Ex.ª do fundo do coração, pelo correio passado em resposta á sua obrigantissima carta de 2 de Março, tudo quanto tem feito a meu respeito renovo nesta outro agradecimento pelo muito que me penhora a confiança que se digna pôr na minha opinião ácerca da avaliação dos motivos que o obrigarão a sahir do Ministerio. V. Ex.ª de certo se recorda de que em 9 d'Agosto do anno passado lhe dizia o seguinte: «Aquelles homens de estado que conseguirem fazer parar a tormenta, e o vortice fatal das revoluções, e das reacções politicas tem o direito incontestavel ao maior reconhecim.to da Patria.

V. Ex.ª diz-me que, quanto mais se poêm distante da politica mais se aproxima da litteratura a cujo estudo deve algumas horas felizes da sua agitada vida.

Não posso deixar de me felicitar cada vez mais de ter encon-

trado em V. Ex.ª um am.º em todos os sentidos, das mesmas sympathias, e do m.mo modo de pensar.

Que teria sido de mim sem o estudo, sem os livros, sem a philosophia que elles inspirão na adversidade! Ao estudo devo consolações, e confortos que sem este não encontraria em circumstancia alguma, e que nenhum poder humano me podia dar; ao estudo, e á cultura das sciencias devo o que todas as honras do Mundo, e todas as riquezas materiaes me não podião dar, a a consideração geral da Europa augmentada de dia em dia depois da minha queda do pinaculo das dignidades politicas pelas revoluções do meu paiz. E' aos livros que devo a tolerancia dos principios, e as convições profundas da indispensavel necessidade de ordem nas sociedades humanas: é ao estudo que devo um numero incrivel d'amigos, é a este que devo a amizade daquelle que mais provas me tem dado de affecto, é por certo a este que eu devo o primeiro de todos, aquelle que mais prezo. E' finalmente aos livros e aos meus trabalhos litterarios que devo a conquista de um homem como V. Ex.ª. Continuemos, pois, as nossas tarefas litterarias em beneficio da patria, e em honra della, e nisto lhe faremos grande, e importantissimo serviço, serviço real, mesmo politicamente fallando, pois as publicações das obras, e escriptos que recordão os grandes feitos de uma nação, sobre tudo quando ella se tem achado entregue ás commoções civis, divergem a attenção para as cousas uteis, e para os exemplos de patriotismo, e infiltrão as bôas doctrinas no povo, formão mesmo insensivelmente uma opinião conservadora da ordem, e admiradora da gloria Nacional, civilizão as nações e tornão por fim nullas, ou pelo menos neutralizão os perniciozos effeitos das ambições dos partidos politicos, que a propagação das mesmas doctrinas desarma, e confunde. A propagação das obras historicas dos factos de uma Nação, em um povo pequeno pelo territorio, e pelos recursos phisicos, e materiaes, é em meu entender ainda mais importante do que nas grandes Nações. Nas peqnenas é necessario que o amor da patria supra a pequenez phisica, em quanto nas grandes Nações o mesmo prestigio da sua força, e grandeza as faz respeitar mesmo nas epocas de sua decadencia, ou de dissolução civil pelas reacções, e convulções politicas.

Responderei agora á ultima importantissima carta de V. Ex.ª datada de 3 do corrente. Muito me lisongea a approvação que V. Ex.ª se digna dar á minha obra Franceza sobre os nossos descobrimentos. A parte que está na imprensa é uma continuação da introducção, e forma uma dissertação preliminar, e para a ligar com o que já estava composto, introduzia de pag. xxv em diante, e estão já compostas 5 folhas. Nesta dissertação provo que durante os 10 seculos da Idade Media que precederão os nossos descobrimentos, os sabios, e maritimos da Europa, e os mesmos geografos mathematicos Arabes, não conhecerão metade do Globo, e que o conhecimento deste foi só devido aos Portuguezes, a cujo impulso se deveo a descoberta da America segundo se vê por documentos relativos a Colombo.

A dita dissertação é pois uma continuação da introducção, e vai todas nos volumes desta obra. Em outra fallarei neste negocio mais de espaço afim de pôr a V. Ex.ª melhor ao facto deste accrescentamento, e bem assim de 8 monumentos de primeira ordem que ajuntei ao meu Atlas, por me parecer que devia levantar para sempre um monumento á gloria do nosso Paiz e impedir de futuro que esta lhe seja disputada.

Mandarei a V. Ex.ª todos os exemplares que quizer da minha obra para os distribuir pelos seus amigos.

Quanto ao espinhoso negocio da minha nomeação de Guarda Mór do Archivo Real, devo dizer a V. Ex.ª que me deixou aturdido, pois esta nomeação posto que sobremaneira honrosa como tudo quanto emana do Throno, e muito mais em meu favor, me parece que acerca della devia ter sido previamente consultado de um modo indirecto ou confidencial, para me não exporem em conjunctura tão delicada sobre tudo na minha posição a uma acceitação, ou recusa que os partidos politicos dentro e fóra de Portugal não deixarão de commentar a seu sabor.

Não recebi até agora participação alguma official, de maneíra que desta nomeação só tenho conhecimento pelos Jornaes, e pelas cartas particulares dos amigos de Lisboa e Londres. Logo pois que me chegar á mão a participação official responderei como devo, e direi a impossilidade em que me acho a este respeito.

O governo está ao facto de que eu estou encarregado d'uma publicação, ou antes de publicações nacionaes de maximo interesse, e que eu só posso dirigir, e continuar, que estas se fazem em Paris que já se tem dispendido fundos para esse effeito, que já lhes dei principio, e grande publicidade em proveito da Nação, que alem disso muitos arranjamentos concernentes a este objecto estão feitos, finalmente que a Europa inteira tem conhecimento disto.

O Governo sabe emfim que estes serviços são mais proficuos, e mais importantes do que aquelles que mesmo em tempos ordinarios pratiquei no Archivo que dirigi durante 10 annos. Se não fossem as circumstancias que V. Ex.ª pondera na sua carta a nomeação de que se trata poderia ser de grande vantagem para os trabalhos de que estou encarregado, pois a minha reintegração na direcção do Archivo podia permittir a continuação das publicações e da minha residencia em Paris, conservando aquelle logar, pois isto facilitaria a minha communicação official, e directa com aquella repartição, em quanto por outra parte na forma do estilo outro empregado seria encarregado interinamente, e no meu impedimento de dirigir o expediente dos negocios como se praticou muitas vezes nos tempos do marquez de Ponte de Lima, (1) visconde de Balsemão, (2) José de Seabra &.ª (3). A respeito da grande publicação da collecção dos documentos diplomaticos, terei a honra de escrever a V. Ex.ª pelo Paquete proximo, e responderei ao que V. Ex.ª tem a bondade de me dizer a este respeito e que me deu o maior prazer, bem como o annuncio da remessa *certa* de fundos para a continuação da publicação do

(1) Marquez de Ponte de Lima, D. Thomaz Xavier de Lima, ministro de D. Maria I, apesar de estar interdicto. Durante o seu ministerio apenas mudou a côr das fitas das condecorações de Christo, S. Thiago e Aviz. Morreu em 1800.

(2) Visconde de Balsemão, Luiz Tristão de Sousa Coutinho, conselheiro de estado de D. Maria I. Era fraco politico.

(3) José de Seabra da Silva, ministro com o marquez de Pombal que o desterrou para Africa, em vista de ter narrado aos partidarios de D. Maria I a combinação d'aquelle ministro para a excluir do throno em beneficio do principe D. José. Voltou ao ministerio quando D. Maria foi rainha.

Quadro Elementar! Quanto a esta remessa por V. Ex.ª promettida, ainda por este ultimo Paquete não vierão as competentes ordens.

Espero-as pois estas pelo de 11.

Aceite V. Ex.ª as expressões de reconhecimento e fiel amizade com me preso ser

Paris 18 d'Abril 1842.

De V. Ex.ª
Am.º fiel e obrg.mo creado

*Visconde de Santarem*

*Para o Duque da Terceira* (1)

Paris 22 de Abril de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª o 1.º volumee do Quadro Elementar dar Relações Diplomaticas de Portugal, &.

Por outro Navio remmetterei o 2.º volume d'esta obra no qual terminão os summarios das nossas Transacções Commerciaes com a Hespanha montando os ditos summarios só destes dois volumes a mais de 2:000.

O começo mesmo d'esta publicação, feita por ordem do Governo, tem produzido já aqui e em toda a Europa uma indisivel impressão em favor do mesmo Governo que lhe prestou o seu apoio.

Rogo a V. Ex.ª queira ter a bondade de me indicar o numero de exemplares desta obra que para ahi devo mandar a fim de me poder regular sobre este objecto.

Deus Guarde a V. Ex.ª, &.

---

(1) Duque de Terceira, o celebre conde de Vila Flôr, que foi um grande guerreiro e tomou Lisboa, após a conquista do Algarve aos miguelistas. Liberal, Presidente do conselho em 1836. Adversario da revolução de setembro e em 1837 revolucionou o paiz, fazendo parte da celebre *revolta dos marechaes*.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr.*

Com esta encontrará V. Ex.ª a que tive a honra de lhe escrever em 18 mas que não tendo chegado a tempo de partir juntamente com um maço para a Academia e que devia levar o Mousinho da Silveira (1), ficou tudo assim retardado.

Pelo ultimo Paquete de 11 do corrente fiquei privado de carta de V. Ex.ª. Não recebi igualmente a participação da remessa do dinheiro, que o Senhor Ministro da Fazenda tinha não só promettido a V. Ex.ª mas que V. Ex.ª me segurava que de certo viria por este ultimo Paquete.

Não recebi tão pouco a indispensauel communicação official da minha nomeação para o Archivo, e portanto acho-me ainda impossibilitado de dar a referida resposta.

Na presença destas difficuldades, espero tudo da actividade, e do incansavel favor de V. Ex.ª a fim de que trabalhe, quanto possa para que as nossas empresas litterarias não soffrão interrupção alguma por pequena que seja.

Quanto á publicação da grande collecção sobre a qual V. Ex.ª me diz na sua ultima carta que o Duque da Terceira conviera de pôr em pratica o seu plano, nada tenho a dizer se não repetir novos agradecimentos, e de todo o coração, e que não acho outro plano melhor do que aquelle que V. Ex.ª proposer, a offerecer ao Duque a este respeito.

Resta-me só fazer votos para que o dito plano se realize, e que me deixem em paz desempenha-lo para honra da Patria, e do homem illustre que o promoveo, finalmente para minha propria gloria, acabando os dias que me restão cheio de satisfação de ter sempre feito serviços uteis ao meu paiz, e os mais importantes quando mesmo vivi longe d'elle, privado de todos os

(1) Mousinho da Silveira, o celebre liberal que fez as notaveis leis e reformas do constitucionalismo. Morreu em 1849, mas desde 1840 que não entrava na politica.

empregos, proveitos, e ordenados que me tinhão sido conferidos durante os tempos em que o servi.

Espero, pois, com a maior anciedade a continuação das preciosas cartas de V. Ex.ª para saber como me heide haver nestes importantes negocios.

Para pôr a V. Ex.ª ao facto das nossas publicações litterarias nacionaes que intentamos aqui, remetto o Prospecto incluso da publicação do *Leal Conselheiro* d'El-Rei D. Duarte.

Devo, porem, prevenir a V. Ex.ª que nesta publicação não tenho outro interesse, ou outra intervenção, do que a da parte litteraria. Prestei a minha cooperação com a condição de só me reservarem 20 exemplares para as Academias principaes da Europa de que sou Membro e ás quaes é de rigor dar as obras em que tomo parte. Um dos meus exemplares será destinado a V. Ex.ª e por tanto não nem necessita V. Ex.ª subscrever para esta obra.

Acceite V. Ex.ª as constantes protestações de eterno reconhecimento com que sou,

Paris, 25 de Abril de 1842.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

*Ill.mo Sr.*

Rogo a V. S.ª queira ter a bondade de offerecer da minha parte á nossa Academia um exemplar do meu trabalho intitulado = *Recherches Historiques, Critiques et Bibliographiques sur Améric Verpuse et sur Voyages* e egualmente um exemplar da obra de Mr. Eduard Briot (1) intitulada *De l'Abolition de l'Escla-*

(1) Eduard Constant Briot, Amologo francez, investigador historico e escreveu memorias. Alumno da Academia de Descripções e Bellas Artes, morreu em 1850.

*vage Ancien en Occident.* O Estimavel autor desta obra tendo-me feito presente de dous exemplares, julgo do meu dever offerecer um á Academia para ser depositado na sua Bibliotheca.

D.s G.e a V. S.a, Paris, 27 de Abril de 1842.

*Visconde de Santarem*

Ill.mo Sr. Joaquim José da Costa de Macedo.

*Carta do Visconde de Santarem*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Pelo Paquete de hoje tive o gosto de receber a interessantissima carta de V. Ex.a de 17 do corrente, e com esta o Diario do Governo de 18 com o artigo relativo ao Quadro Elementar que V. Ex.a teve a bondade de fazer publicar tão opportunamente naquelle periodico.

Este arbitrio pareceo-me excellente, pela popularidade que se vai dar ahi a uma publicação tão importante para a nação, e isto antes da abertura das camaras e mesmo em certas eventualidades, como por exemplo suppondo mesmo que esta primeira legislatura não seja favoravel a respeito do seguimento deste negocio, e ao plano que V. Ex.a concertará com o Duque, e com o Sr. Ministro da Fazenda, todavia a dita publicação do artigo, e a impressão que elle ahi deve produzir, poderá servir com outros de aresto para remover talvez os obstaculos que por ventura alguem lhe queira oppor.

Recebi tãobem por este Paquete um Despacho do Duque da Terceira datado de 12 communicando-me que a somma dos 3 contos tinha sido posta á minha disposição em Londres para occorrer ás despezas da commissão de que fui encarregado pelo Governo de S. Mag.de; e em consequencia recebi tãobem pela mesma occasião a communicação da Agencia Financial de Londres datada de 20 do corrente. Apenas recebi estas importantes participações, não perdi um momento em dar o maior impulso á

continuação da impressão do Quadro Elementar, afim de que esta caminhe em maior escala, e com maior brevidade. Graças pois aos milagres de V. Ex.ª hirei continuando esta importante tarefa.

Recebi igualmente por esta occasião a copia do Decreto da minha nomeação de Guarda Mór do Archivo acompanhada só de uma Portaria do Sr. Ministro do Reino remettida com outro officio de participação assignado pelo Duque e datado de 11, por consequencia anterior ao que respeita á commissão de que estou encarregado.

*Tenho pesado maduramente* Digo. Conto responder pelo correio de 2.ª fr.ª 2 de Maio a esta participação. Mas em que torturas crueis me tem posto esta nomeação apezar de ser tão honrosa!!!

Tenho pesado maduramente todos os inconvenientes da aceitação, e da recusa, e quanto mais os analyso mais difficuldades lhe encontro pela situação do paiz, como ainda mais pela minha melindrosa posição, pois temo que os partidos oppostos ao Governo tomem a minha recusa como huma prova de adherencia ás suas vistas, e planos, e que outros indeviduos influentes considerem, e mesmo talvez para terem assumpto contra mim, fação acreditar que eu me recuso a aceitar uma graça tal da Rainha. Quanto a estes a resposta está na aceitação que fiz das honrosas commissões de que me tenho encarregado á 2 annos a esta parte. Mas poderão estes individuos pela sua influencia actual fazer mallograr por estes respeitos, e em consequencia da minha recuza, a publicação do mesmo Quadro Elementar? Poderão dar a commissão por acabada, ou exigir que ella acabe? Eis aqui o que eu mais temo.

V. Ex.ª que está ao facto melhor do que ninguem do que ahi se passa, é quem me pode francamente instruir sobre este assumpto á volta do correio.

Se aceito, os inconvenientes são tãobem immensos. Abstracção feita das ponderações tão sensatas que V. Ex.ª me fez na sua penultima carta, direi que o emprego de que se trata tirei delle carta no tempo do Sr. Rei D. João 6.º paguei novos, e velhos Direitos. Era por tanto antigamente um emprego vitali-

cio, mas pelo que vejo não será elle agora um emprego politico, e amovivel, que uma simples mudança de Ministro, ou de Ministerio poderá revogar? Deveria aceitando pagar outra vez novos, e velhos direitos, e encartar-me?

Se o dito emprego está convertido nos desta natureza precaria, e incerta, deverei eu arriscar a minha posição tranquila e certa aqui, e mesmo em outro paizes em quaesquer eventualidades, por um logar que pela sua natureza eminentemente litteraria exige para bem se servir, ser permanente? Consentir-se-hia que eu residisse fóra do Reino por alguns annos em quanto duravão os trabalhos de que estou encarregado?

Não me parece por agora possivel poder sahir airosa, e convenientemente deste labyrinto de difficuldades. Tenciono pois pelo proximo correio accusar a recepção, e acrescentar que em outros officios submetterei ao Governo graves, e importantes ponderações ácerca da minha nomeação.

Concluirei dizendo a V. Ex.ª que tendo citado varias vezes na minha obra franceza sobre os descobrimentos (p. 187, 193, e 195) outra obra minha intitulada = *Recherches historiques critiques* &.ª *Sur Améric Vespuce et ses voyages,* aproveito esta partida do navio, e do Andrade para enviar a V. Ex.ª um exemplar della, onde V. Ex.ª encontrará algumas noticias curiosas principalmente as relativas ás primeiras cartas da America. O exemplar que envio compõem-se só de boas folhas, com uma má capa, do que peço desculpa a V. Ex.ª mas logo que tenha outros enviarei a V. Ex.ª um bem tratado.

Renovo as expressõss de fiel amizade, e gratidão com que me prézo ser

De V. Ex.ª
Am.º f. obrg.mo S.

*Visconde de Santarem*

Paris, 28 de Abril de 1842.

P. S.

Desculpe V. Ex.ª o mal alinhavado desta carta que foi escripta ás carreiras para hir a tempo para a Legação.

*Carta do Visconde de Santarem*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tendo-me aproveitado da partida do Andrade para essa corte, a quem se encarregou um saco de Despachos da Legação, por elle escrevia a V. Ex.a uma longa carta tanto ácerca dos nossos negocios litterarios, como do importantissimo da minha nomeação, encarada de tantas differentes maneiras por tanta gente!

Pela mesma occasião agradeci a V. Ex.a do fundo do coração o que tinha feito relativamente á remessa dos fundos para a continuação da publicação do Quadro Elementar, expedirão-se com effeito as ordens conforme me avisou o Duque em Despacho de 12 do passado, e o Presidente da Agencia Financial em Londres em officio de 20. Consequentemente este negocio está a caminho. Na mesma carta agradeci tãobem a V. Ex.a não só tudo quanto me dizia na estimadissima de 17 mas igualmente a pubicação no Diario do Governo do artigo da *Revue de Bibliographie analytique* que dizia respeito ao Quadro Elementar. Pela mesma occasião remetti a V. Ex.a com a dita carta um exemplar da minha obra sobre e descobrimento da America, isto é sobre Americo Vespucio (1) e suas viagens.

Não me é possivel ser hoje mais extenso, pois estou algum tanto incommodado com a grippe — Acredite V. Ex.a entretanto nos invariaveis sentimentos de quem se préza ser

De V. Ex.a
Am.o f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

Paris, 1.o de Maio de 1842.

---

(1) Americo Vespucio. Navegador florentino que serviu na peninsula e visitou o novo mundo que Colombo já descobrira. Os cartographos deram aquella região o seu nome: *America*.

*Para o Duque da Terceira*

*Ill.mo Sr.*

Paris 2 de Maio de 1842.

Pelo ultimo paquete tive a honra de receber o Despacho n.º 2 que V. Ex.ª se servio dirigir-me em data de 12 d'Abril ultimo prevenindo-me de se terem expedido as ordens do Thesouro Publico á Agencia Financial em Londres para aceitar e pagar em seu devido tempo uma Lettra sacada por mim sobre a Commissão pela importancia de £ 668» 15 iguaes a 3:000$000 de Rs. para occorrer ás despezas da commissão de que me acho encarregado pelo Governo de S. Mag.e

Na conformidade das sobreditas ordens recebi da Agencia a conveniente participação.

Permitta-me V. Ex.ª que haja de lhe manifestar os meus agradecimentos por esta importante medida que segura a continuação de trabalhos de tão alto interesse nacional, e Europeo e de tanta gloria para o Governo que os proteja. Em consequencia pois d'esta communicação de V. Ex.ª procedi logo a tomar todas as medidas para a continuação do desempenho dos trabalhos de que me acho encarregado. Pelo navio que parte do Havre para essa Corte nos primeiros dias d'este mez tive a honra de remetter a V. Ex.ª o 1.º volume do Quadro, e em breve remetterei o 2.º e 3.º

Deos Guarde, etc.

*Visconde de Santarem*

*Para o Duque da Terceira*

*Ill.mo Snr.*

Paris 4 de Maio de 1842.

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª a sello volante o officio junto para o Sr. Ministro dos Negocios do Reino em resposta á Portaria que o dito Ministro me dirigio, e que acompanhava o

Decreto da minha nomeação para o emprego de Guarda Mór do Real Archivo da Torre do Tombo, e que V. Ex.ª se servio remetter-me com o seu despacho de 11 d'Abril ultimo pelo que me participou a minha nomeação para aquelle Emprego. Rogo pois a V. Ex.ª queira ter a bondade de o transmittir a S. Ex.ª depois de tomar conhecimento delle.

Deos Guarde, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Illmo Snr.*

Tive a honra de receber ultimamente a estimadissima carta de V. Ex.ª de 24 de Abril ultimo, na qual me dá V. Ex.ª novas provas de verdadeira amizade, e de favor que aprecio como devo.

Muito penhorado fiquei com a approvação de V. Ex.ª acerca dos Mappas, do Quadro Elementar, e da minha obra Franceza sobre os Descobrimentos.

Quanto aos Mappas desejo e necessito saber por meio d'uma lista quaes são os que V. Ex.ª tem em seu poder, pois tendo augmentado o numero dos monumentos aos que para ahi forão remettidos, logo que tiver a certeza dos que estão em seu poder tratarei de completar o seu, ou seus exemplares, principalmente com os 8 Monumentos importantissimos que completão a grande collecção e que são todos anteriores aos da 1.ª Plancha dos exemplares que para ahi remetti. Remetterei igualmente o novo texto ou introducção ao Atlas. Desejo igualmente para poder saber o destino que tiverão todos os exemplares que remetti, que V. Ex.ª tenha a bondade, se isso fôr possivel de indagar, se ao Sr. Patriarcha elleito se deu algum exemplar colorido, se se mandarão ás Bibliothecas Real, e Publica de Lisboa, ás de Evora, Beja, Porto e Coimbra. Quanto ás da Academia Real das Sciencias sei pela correspondencia semanal da mesma Academia commigo que espera que eu lhe mande os exemplares. Desculpe V. Ex.ª estas

impertinencias, mas isto é negocio para mim mui importante pelo enorme valor de cada exemplar não podendo fazer outras tiragens sobre tudo dos coloridos sem novos subsidios do Governo, pois é incrivel a despeza feita com esta obra. Já mandei exemplares coloridos para Petersburgo, Londres, Napoles, Berlim, &.ª e aqui distribui varios não só na conformidade das instrucções de V. Ex.ª mas tão bem porque era essencial por muitos respeitos.

Esta publicação tem dado brado aqui, e por isso mesmo, pela importancia que se lhe tem dado, não deixou de ferir a vaidade e ciumes de Mr. Jornard, Membro do Instituto, e meu collega na mesma classe, que não pode levar á paciencia como elle diz que sendo director, e conservador da Repartição das Cartas da Bibliotheca Real, viesse um Governo Estrangeiro, e um estrangeiro fazer uma tal publicação em França, quando esta nação está á attesta das mais importantes publicações scientificas.

Eu exulto de prazer vendo que foi um Ministro Portuguez que mandou fazer, e autorisou uma publicação desta importancia para a gloria de Portugal e para as Sciencias. Sinto todavia que ella não seja tão completa como desejava e convinha já que Portugal tomou a iniciativa, sinto por que seria bem modica a despeza que se faria para a completar dando todos os principaes monumentos da Idade Media. Eu tenho já os calques de quasi todos, mas não me atrevi a autorisar a despeza do grande Mappa-Mundi que se acha na Cathedral de Hereford em Inglaterra, e que é inedito, sendo curiosissimo. Alem deste ha ainda 7 ou 8 no Muzeo Britannico que se deveria juntar ao meu Atlas. Se o não fizer-mos, infallivelmente os publicarão aqui pela vaidade que tem em nos não ficarem atraz, posto que já não podem produzir os mais importantes, e ainda menos disputar-nos a prioridade d'esta idea, e desta publicação. Se eu tivesse a certeza de que me serião abonadas as 200 a 300 £ havia de fazer apparecor todos com grande espanto destes Snrs. e muita honra para a Nação Portugueza.

V. Ex.ª que conhece melhor do que ninguem a importancia destes negocios faria um novo serviço se encontrasse meio de promover este negocio. Eu tomo já sobre a minha responsabili-

dade de fazer copiar no Muzeo Britannico 4 destes Monumentos. Estas copias deverão chegar aqui dentro de um mez, a resposta de V. Ex.ª me servirá de governo para saber se devo, ou não manda-los gravar.

Recebi pelo ultimo Paquete a obrigantissima carta do Duque que V. Ex.ª me annunciara e muito penhorado fiquei com as expressões e seguranças que elle me dirige. Tudo isto é obra de V. Ex.ª bem como o empenho que o mesmo Duque contrahio de continuar a promover as nossas importantes publicações.

Aquelle Ministro terá já communicado a V. Ex.ª a resposta que fiz ao Sr. Ministro do Reino sobre a minha nomeação de Guarda Mór da Torre do Tombo. Espero que V. Ex.ª se dignará approva-la. As minhas circumstancias, e posição particular são muito ponderozas para que houvesse em tal conjunctura de obrar sem segurar duas cousas, sendo isso possivel, pelo menos tenta-lo, a saber: a continuação das publicações de que estou encarregado, a da minha residencia em Paris em quanto durasse esta commissão, e ao mesmo tempo não fechar a porta, ou não dar pretexto para que se me restitua ao menos parte do que me fôra tirado, sendo o emprego de Guarda-Mór do Archivo uma dessas cousas, e para cujo emprego foi nomeado um amigo meu o Sr. Patriarcha elleito, que o acceitou, e servio até á Revolução de Setembro.

Rogo pois a V. Ex.ª que debaixo destas bases V. Ex.ª se digne fazer-me o favor de concertar com o Duque este plano, se elle merecer a sua approvação, levando aquelle Ministro a faze-lo adoptar pelo Sr. Ministro do Reino, quanto á parte que toca áquelle Ministerio ou dependente daquella Repartição.

Tenho tido nestas duas ultimas semanas grandes tribulações pela morte de um dos meus amigos mais antigos neste paiz Mr. Mionnet, Membro do Instituto da minha classe, e o mais celebre numismata que existio desde o famoso Eckell, e a perda igualmente fatal na horrivel catastrophe do Caminho de Ferro do Almirante Dumont d'Urville que dois dias antes tinha conforme o seu costume passado aqui em minha casa mais de duas horas!! Tão bem me incommodou o grande, e estrondoso testemunho que mais de metade da Academia acaba de me dar pela morte do

celebre Heeren um dos seus 8 socios estrangeiros effectivos; pois foi contra a minha opinião que 23 Membros se concertarão para me fazerem nomear em logar do Cardeal Angelo Mai, meu collega mais antigo na classe em que estou, e que se tornou celebre pelas famosas descobertas, e publicações dos livros da Republica de Cicero, julgados perdidos, e de muitos importantes fragmentos de Frontinus &.ª De maneira que elle é reputado o Poggio moderno, e tinha por si todo o partido classico dos Hellenistas, e philologos, e o ser mais antigo, sem embargo disso no primeiro escrutinio metade da Academia votou por mim, e deixei de ser elleito por um voto. Os dous Ministros Guizot (1) e Villemain unicos que são Membros forão dos meus e para que o cardeal fosse elleito apezar do melhor direito que elle tinha foi necessario me faltassem 7 por ausentes e doentes, de maneira que se dous dos meus ao 2.º escrutinio se tivessem conservado, tinha igualmente sido elleito pois um dos hellenistas votou por mim no 2.º o que me dava a maioria. Toda a Academia me deu depois um testemunho de estima, e de consideração de que jamais me esquecerei. Tenho tido aqui a casa cheia destes Snrs. a darem-me toda a satisfação, e a felicitar-me porque em consequencia deste precedente, é uso que na 1.ª elleição o mais votado na precedente é quasi sempre o nomeado, e por ter tido um tal resultado apezar do que deixo dito. Sou pois o primeiro individuo das nações meridionaes da Europa, que obteve tantos votos no Instituto para a mais eminente dignidade litteraria, que existe na Europa, e o cardeal Mai tão bem o primeiro nomeado pela Italia pois em geral para os 8 logares só erão elleitos os primeiros sabios Inglezes e Allemães.

Desculpe V. Ex.ª esta longa e fastidiosa carta e ainda mais que eu lhe tome o tempo com estas ultimas particularidades, mas como desejo ter a V. Ex.ª ao facto do que se passa por aqui a meu respeito, afim de habilitar um homem da importan-

---

(1) Francisco Guizot, celebre homem de estado e historiador francez. Ministro de Luiz Filippe muito conservador, sendo rival de Thiers. Muito temido ante a Inglaterra. Foi por sua culpa que se fez a revolução de 1848.

cia de V. Ex.ª e da sua penetração, e efficacia, para poder ahi esclarecer em certas eventualidades alguns factos relativos a um individuo que V. Ex.ª honra com a sua amizade.

Renovo por esta occasião os protestos de invariavel estima, e amizade com que me préso ser

Paris 14 de Maio de 1842.

De V. Ex.ª
Am.º fiel e obrg.^mo^ creado

*Visconde de Santarem*

*Para o duque da Terceira*

Paris 16 de Maio de 1842.

Meu querido Sobrinho e Amigo do Coração

Mal sabe V. Ex.ª o prazer que me deu com a sua estimadissima carta de 25 d'Abril ultimo, e sobretudo com as affectuosas expressões de que se serve a meu respeito.

Consola-me a certeza que tenho de que lhe mereço a continuação d'aquella antiga amizade e sympathia que os desgraçados acontecimentos do nosso paiz não poderão quebrar.

A noticia que V. Ex.ª me dá da sua firme tenção de proteger e levar ao fim a publicação dos trabalhos importantissimos de que estou encarregado, encheo-me do maior prazer.

Espero que V. Ex.ª á vista do officio que dirigi ao Sr. Ministro do Reino acerca da minha nomeação fará quanto poder para que as ponderações que fiz no mesmo officio sejam admittidas provando-se durante a minha temporaria residencia em Paris ao serviço do Archivo na conformidade dos antigos exemplos, e pratica que por vezes se seguio em casos quasi identicos (1).

Deos Guarde a V. Ex.ª, &.ª

*Visconde de Santarem*

(1) N. B. Esta carta devia ter sido registada depois do meu officio n.º 4 mas tendo ficado extraviada a Minuta muito tempo, só hoje 23 de dezembro de 1854 a pude registar.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 23 de Maio de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de enviar a V. Ex.a dous exemplares da 1.a parte da minha obra intitulada=*Recherches historiques* &.a *sur Vespuce,* e que cito varias vezes na Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, rogando a V. Ex.a queira ter a bondade de acceitar um exemplar, e fazer-me o obsequio de mandar entregar o outro bem como o exemplar do 1.º volume do Quadro Elementar ao meu collega na Academia das Sciencias de Lisboa o Dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto.

Renovo por esta occasião as seguranças de fiel amizade com que me préso ser

De V. Ex.a
Am.º fiel e obrg.mo creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 23 de Maio de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Se a cada correio tivesse de agradecer como devia tudo quanto devo a V. Ex.a seria necessario escrever-lhe um volume por todos os Paquetes! As duas ultimas cartas de V. Ex.a de 8 e 9 do corrente são para mim mais importantes do que todas as precedentes. V. Ex,a sabe as razões, excuso de me alargar muito ácerca destas. Limitar-me-hei a dizer-lhe que, considero a entrada de V. Ex.a na Camara dos Deputados, como um acontecim.to importantissimo para os interesses do paiz, e do melhor agouro por

muitos respeitos que me não é licito de tão longe e p.r carta desenvolver. Tudo quanto V. Ex.a me diz na sua estimadissima de 8 ácerca de julgar que não ha incompatibilidade de poder eu dirigir daqui directamente o Archivo, é para mim importantissimo pois veio alliviar-me do grave cuidado em que estava sem saber se V. Ex.a approvaria o arbitrio que tomei na resposta á communicação official que me foi feita pelo Ministerio do Reino.

Pelas minhas cartas de 28 do passado e 14 do corrente, V. Ex.a veria a perplexidade em que estava a respeito do que devia fazer nesta conjunctura, sem ter o fio, ou ao menos alguns dados para bem julgar do estado presente, e eventual das cousas nesse paiz depois dos acontecimentos. Agradeço infinitamente a V. Ex.a a commuicação que fez a El-Rey.

O Duque terá sem duvida communicado a V. Ex.a a minha resposta ao Min.o do Reino. Ella foi escripta e calculada de modo que sem recusar, fiz sobresahir a impossibilid.e de deixar Paris por agora, e de interromper os trabalhos importantissimos de que estava encarregado por ordem do Governo, e em beneficio e em utilidade da gloria nacional, sem estabelecer formalmente uma condição *sine qua, non* ficará evidente pela simples leitura que a palavra *ponderações,* e o que acrescentava que as minhas circumstancias particulares provenientes da minha longa residencia fóra de Portugal unidas mesmo á utilidade do serviço, não consentião que deixasse immediatamente Paris, e nisto deixava vêr que haveria impossibilidade grave de hir preencher por agora o logar para que fui nomeado.

Respondi directamente ao Min.o p.r ser este negocio, como V. Ex.a sabe, não só da sua Repartição, e o Archivo dependente della, mas tãobem por que a communicação do estilo me foi feita por elle e transmittida pelo Duque com Despacho de 12 do passado. Remetti pois a m.a resposta ao Duque a sello volante, e este deveria sem duvida communicala a V. Ex.a.

Repito o que me parece ter já escripto a V. Ex.a posto que em termos pouco explicitos, isto é que depois de madura reflexão pareceo-me que o conservar eu o logar de Guarda Mór do Archivo, e ao mesmo tempo a continuação da commissão da publicação das obras de que estou encarregado, seria um meio ou arbitrio

que facilitaria muito a dita publicação e seria para esta de uma importancia immensa, pois assim poderei dirigir scientificamente o Archivo, e ao mesmo tempo tirar as copias necessarias para as nossas obras sem dependencia do Ministerio do Reino de ordem expessificas expedidas ao mesmo Archivo, o que aliás já se tinha regulado no reinado do S.r Rei D. João VI.o, e conservando por outra parte um emprego que já servi, e que sendo-me restituido como o foi, pode no futuro ser-me util hir preenche-lo.

Calculando pois todas as cousas presentes, e as mesmas eventualidades, me pareceo em todo o caso acertado não abrir mão de um negocio tão importante.

Vejo pois com incrivel satisfação que V. Ex.a julgou o negocio de baixo deste ponto de vista, principalm.te quanto ao ponto principal o = *da continuação* das nossas publicações, e quanto ao dilema em que me pozerão, que se resolve, como V. Ex.a m.to bem observa, pela minha ficada em Paris.

Pelo que V. Ex.a me diz na sua primeira carta de 8, parece-me ter atinado com o meio de combinar o importante ponto da publicação das nossas obras, conforme as vistas de V. Ex.a com os meus interesses presentes, e posição futura. Aproveitando-me pois, do obrigantissimo offerecimento de V. Ex.a e da sua fiel amizade, entrego todos estes negocios a V. Ex.a. Não podem elles estar em melhores mãos, pois V. Ex.a é em todos os respeitos um homem de primeira ordem, e seria em mim temeridade se lhe lembra-se os meios, ou traça-se o plano, muito mais depois do que V. Ex.a me diz no fim da sua mais que todas obrigantissima carta de 8.

Quanto á remessa do credito £ 668 para a continuação da publicação do Quadro Elementar de que tratão as duas cartas de V. Ex.a a que estou respondendo, já em outras minhas participei a V. Ex.a que tinha recebido as convenientes ordens. Graças pois a V. Ex.a e receba novos agradecimentos.

A proposito destas publicações permitta-me V. Ex.a que tenha a honra de lhe remetter o *Memorandum* incluso que Aillaud me envia neste instante. Se tivesse tido tempo, e o negocio não fosse urgente teria feito uma copia, ou o teria obrigado a modificar muitas expressões, e mesmo lhe faria cortar uma parte do

tal *Memorandum*, mas V. Ex.ª deverá relevar a lingoagem e os termos em que este papel é escripto, pois um Livreiro que vê que os seus livros senão vendem nem tem despacho nas Alfandegas e q. perdeo a *tramontana:* e é excusado quando esta gente trata de interesses materiaes offendidos, esperar della a polida lingoagem, e as formas da rhetorica de bom tom e conformes com o respeito devido a medidas tomadas por authoridades constituidas.

Se V. Ex.ª não tiver, ou não achar inconveniente em dar pela sua influencia algum impulso a este negocio fará com isso mais outro serviço importante ás sciencias, e á litteratura em a nossa Patria, promovendo por este meio tãobem a propagação dellas.

Quanto aos 8 Monumentos que acrescentei ao meu Atlas consistem nos seguintes: 1.º o celebre Planispherio do Mappamundi Anglo-Saxonico do x.º seculo que se acha no Museu Britanico, 2.º um Mappamundi, que existe na Bibliotheca Imperial de Vienna do xi.º seculo, 3.º o importante Planispherio do xii.º seculo que se acha em um Mss. dos commentarios do Apocalypse na Bibliotheca Real de Turim, 4.º o Planispherio de Lecco d'*Ascoli* Florentino do xiii.º seculo, 5.º Mappamundi de forma extraordinaria do xi.º seculo que se acha em um Mss. da Bibliotheca de Leipzick, 6.º um Mappamundi topographico que se acha em um Mss. de Guilherme de Tripoli do xiv.º intitulado = *De Statu sarracenorum* existente na Bibliotheca R. de Paris, 7.º o Magnifico Mappamundi colorido de 1320 do celebre Musino Sanuto differente do que se acha na Bibliotheca do Vaticano e que Bongars (1) publicou. Tive eu a fortuna de publicar pela primeira vez este precioso monumento, que se encontra em um Mss. contemporaneo na Bibliotheca Real de Paris. 8.º a lindissima miniatura que se encontra no precioso Trata da Sphera, de Nicolau d'Oresme (2)

---

(1) Jacques Bongars, socio de Bauldry e de le Chesnay que publicou *Gesta Dei per Francos* e foi um diplomata illustre servindo Henrique IV em varias côrtes.

(2) Nicolau de Oresme. — Arcebispo de Lisieux e mestre do collegio de Navarra, preceptor de Carlos V. Auctor d'um *Tratado de Moedas* e traduziu Aristold. Morreu em 1382.

mestre de Carlos V.º de França datado de 1377 na qual se vê um Mappamundi diante do qual o autor offerece ao dito Rei o seu tratado e a traducção do Livro d'Aristoteles do Ceo e do Mundo. Este interessante monumento contemporaneo das suppostas, e fabulosas navegações dos Normandos á Guiné mostra sem replica que o mais celebre cosmographo Francez sendo Normando, e vivendo naquella epoca não conhecia senão metade do globo, e que seguia ainda o antigo systema ou a hypothese de que a parte inferior da terra estava submergida no mar.

A estes 8 monumentos desejo juntar os seguintes — 1.º Planispherio d'*Honoré* D'Autun (inedito) e que se encontra no seu livro *de imago Mundi* mss. do XIII.º seculo, 2.º o que representa o systema das zonas habitaveis e inhabitaveis pelo mesmo A. 3.º o da sua theoria dos climas tirado do systema dos geographos Arabes Mathematicos. 4.º um magnifico Mappamundi do Museo Britanico do XIII.º seculo, 4.º outro do mesmo seculo que se acha na Bibliotheca Cottoniana, 6, e 7.º outros dois do XIV.º seculo que se achão na mesma Bibliotheca, e que se estão copiando neste momento.

Os 4 primeiros já tenho os fac-similes, e os dos outros se estão tirando. Além destes e para completar esta importantissima collecção mandei tirar os *fac-similes* dos pequenos planispherios do XIII.º seculo que se encontrão nos celebres livros Mss. de *Gauthier de Méts* nesta Bibliotheca Real — formando estes na minha serie os n.ºs 8, 9, 10 e 11 dos ineditos, e os que se encontrão nos preciosos Mss. do *Thesaurus* de Brunetto Latini, bem como o Planispherio do Cardeal Pierre d'Ailly (Petrus de Alliaco) que se encontra no seu livro = *Imago Mundi* = de 1410.

Resumindo-me pois, direi a V. Ex.ª que estão já gravados e publicados os 8 primeiros, e formão parte do meu Atlas, e os 11 outros de que trato acima estão ineditos. Que fortuna seria a minha se podesse publica-los! Até para que seja o nosso paiz o primeiro que levante um tal monumento ás sciencias, e á sua gloria. Aqui está já muita gente espantada com esta publicação, da vaidade de alguns tem-se estimulado de vêr que foi Portugal que primeiro enrequeceo a Sciencia com uma tão valiosa publicação. Se ella se não completa, estes S.res aqui não perderão um

momento em o fazer, e com os seus jornaes hão-de aturdir a Europa levando ás nuvens a publicação que fizerem, se nós lhes não quebramos as azas para sempre completando a dita collecção.

Eu que os conheço bem de perto, e de tal modo que elles me chamão um dos seus e accrescentão que nenhum estrangeiro soube mais das cousas de França em os negocios litterarios deste paiz do que eu, digo a V. Ex.ª que a publicação dos 8 Monumentos que accrescentei no meu Atlas foi feita já mui de proposito para lhe tomar-mos a dianteira, mas isto não basta, existem outros que cito acima isto é 11 que devem ser publicados.

Tenho todavia a satisfação de participar a V. Ex.ª que Mr. Guigniant meu collega no Instituto e Professor na *Sorbonne* explica a geographia da Idade Media pelas cartas do meu Atlas, e pela theoria da Dissertação que fiz, e que outro Professor no Collegio R. de Bourbon faz no seu curso menção da historia da hydrographia pela obra que publiquei, e ensina não só a theoria pela que demonstrei, mas tão bem a historia dos descobrimentos, e consequentemente tendo nestes os Portuguezes a prioridade.

E' excusado ponderar a importancia destes factos, de vêr reconquistada a nossa gloria não só nas pnblicações que se fazem aqui depois que apparecerão as minhas, ou antes as de V. Ex.ª mas até vê-la diffundida por meio do ensino publico, e pelos Professores.

Desculpe V. Ex.ª esta longa carta e acredite que sou cada vez mais, e com maior reconhecimento

De V. Ex.ª
Am.º fiel e obrg.ᵐᵒ creado

*Visconde de Santarem*

P. S. — Parecem-me na verdade tão acerbas as expressões de que Aillaud se serve no *Memorandum* de que acima trato acerca da prohibição da entrada ahi de Livros Portuguezes impressos em paizes estrangeiros que vou manda-la copiar, e farei tirar tudo quanto não é conforme, e no que elle aliás convem pela carta que me escreveo. Remeterei pois a V. Ex.ª este papel pelo proximo correio.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 30 de Maio de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Pelo ultimo Paquete que nos trouxe noticias de 16 não tive a honra de receber cartas de V. Ex a a que tenha de responder.

Na minha ultima carta tive a honra de indicar a V. Ex.a quaes erão os 8 novos monumentos geographicos que juntei ao nosso Atlas para se julgar porém da importancia delles, é necessario ter presente o texto francez da minha obra, não só o que já enviei a V. Ex.a mas o que lhe vou remetter, e que accrescentei á Introducção, isto é o que contém a analyse historica dos systemas cosmographicos dos 10 seculos da Idade Media. Tão bem nas minhas ultimas cartas toquei de leve no grande ciume que esta publicação tem feito aqui em certas gentes, em uns por vaidade nacional offendida por verem que um Governo estrangeiro foi o 1.º que tentou, e levou a effeito uma tal publicação, em outros por verem deitada por terra e para sempre a insigne impostura dos suppostos descobrimentos dos Normandos no XIV.º seculo, por verem emfim que já nos cursos Publicos principalmente no da Sorbonne não só as cartas do nosso Atlas tem servido igualmente de texto para a explicação das doctrinas e do mesmo modo no Collegio Real de Bourbon no curso explicativo que alli faz Mr. Fleutelot. Posto que este ultimo curso seja menos importante que o da Sorbonne feito por Mr. Guigniant do Instituto, comtudo estas, e outras circumstancias tem dado que fazer a Mr. Jornard o qual depois de estarem já gravadas as minhas cartas e nas mãos de todos, veio dizer que havia muitos annos que tinha o *projecto* de publicar uma collecção de monumentos geographicos da Idade Media, e que se este Governo e a Bibliotheca R. lhe desse os meios as publicaria. Ora a opinião de Mr. Walckenaer um dos homens mais sabios deste paiz e Secretario Perpetuo da mesma classe no Instituto, homem de uma probidade como ha por aqui poucos, é que Jornard, preguiçoso

como é, nunca hade fazer cousa alguma, e se o fizer não hade prestar para nada e que se torna inutil depois da nossa, tanto mais que elle é incapaz de fazer um texto: que emfim sempre o tem ouvido apregoar projectos depois que os outros publicão as suas obras.

Ora, tendo Portugal dotado a Sciencia com um monumento tal elevando a esta, e á gloria nacional, assentei em que convinha para honra della, amplia-lo no meu plano primitivo, afim de conservar-mos tão bem sobre este assumpto uma honrosa prioridade scientifica.

Por estes respeitos fiz gravar os 8 Monumentos que V. Ex.ª receberá pelo 1.º navio que partir do Havre. Vou fazer gravar immediatamente mais 5, e espero os que se estão copiando em *fac-simile* no Museo Britannico, e outros de Vienna d'Austria que serão todos publicados, bem como algumas das bellissimas cartas Portuguezas que existem ineditas e perdidas para nós, no cazo que a este respeito ahi se tome alguma resolução provocada pelo zelo, e saber de V. Ex.ª que melhor do que ninguem sabe apreciar a importancia scientifica, e nacional, e direi mesmo *politica* de uma tal publicação.

Estes Snrs. aqui são os homens mais invejosos, e mais vaidosos do universo, e principalmente em cousas nacionaes, (o que eu lhes louvo muito) e isto a ponto que me consta que d'Avezac do Ministerio da Marinha dissera outro dia, levando ás nuvens a nossa publicação, que «*Cependant la France étant dans la pos-*
«*session de doter la science des plus beaux monuments scientifi-*
«*ques, et étant à la tête de la civilisation, ne doit pas permettre*
«*que le Portugal lui fasse la barbe!*»

Seria pois para nós dum certo desaire se lhes não tirassemos até ao ultimo cabelinho.

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª o *Memorandum* incluso de Aillaud, e de que tratei na minha precedente.

Tenha V. Ex.ª todas as fortunas que lhe deseja quem tem a honra de ser

De V. Ex.ª
Am.º e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem*

## MEMORANDUM

Considerando o Governo Portuguez o quanto cumpria a bem da Nação o facilitar a instrucção, e o derramamento de luzes, e conhecimentos de todo o genero, de que são os livros os verdadeiros depositos, houve por bem isenta-los de Direitos, como effectivamente o forão, até o anno de 1827.

Porém no de 37, esta disposição legislativa tão honrosa, como liberal, soffreo uma grandissima alteração. Estabeleceo-se nesse anno o Direito de Rs. 80 por arratel sobre todos os livros Portuguezes, impressos fora do Reino indistinctamente; quer fossem obras novas, e originaes, quer reimpressas; e de Rs. 40 sobre os livros em linguas estrangeiras, vivas ou mortas, que fossem encadernados, ficando livres de direitos os desta qualidade, que se achassem em papel ou tão sómente brochados. Por esta nova lei pesou sobre a lingua Portugueza uma especie de proscripção, e o Portuguez residente fóra do Reino encontrava uma barreira insuperavel nos fortissimos direitos de entrada, se por ventura tencionava enriquecer sua Patria com os fructos dos conhecimentos, que colhera, peregrinando pelos reinos extranhos; ao passo que um estrangeiro, que escrevia em sua propria lingua, e propriamente para os seus, e não para os Portuguezes, se achava favorecido. A este inconveniente accrescia ainda outro, cuja anomalia é evidentissima, e vem a ser, que se o mesmo Portuguez escrevia diversas obras, umas na lingua materna, e outras em qualquer das da Europa, via as primeiras senão regeitadas, pelo menos acolhidas com tão exhorbitantes direitos em sua propria Patria e por aquelles para quem escrevera, que necessariamente devia de desanimar-se; ao passo que das segundas, mórmente se as enviasse em papel ou brochadas, só tinha motivos para se applaudir.

Como quer que seja, tendo a Pauta da Alfandega consagrado estes Direitos, forçoso é obedecer-lhe, até que uma nova lei mais protectora venha revogar a que ora está em vigor.

Portanto a presente Exposição se não encaminha a alterar-lhe as disposições, mais tarde e a seu tempo levar-mos á pre-

sença dos Ministros de S. M. F. uma Representação, na certeza de que inteirados dos inconvenientes da actual legislação, nenhuma duvida porão em propôr uma medida legislativa mais consentanea com a razão, com a justiça e com o interesse que merece a sciencia.

Não é porém menos interessante o objecto do presente Memorandum, como se verá pela succinta exposição que vamos fazer.

Em Março de 1841, achando-se em vigor a actual legislação, appareceo na Pauta da Alfandega uma addição ao artigo = Livros = do theor seguinte.

*(a)* Livros Portuguezes impressos fóra do Reino sobre Edições publicadas em Portugal por arroba 20$000 reis.

*(a)* «Para pagar o menor direito (o de 2560 por arroba ou 80 rs. por arratel que vem a ser o direito estabelecido em 1837) deverá o Importador apresentar uma certidão da Bibliotheca Publica, que prove não se achão os livros que pretende importar já impressos nas imprensas Nacionaes.»

Quer isto dizer que tudo quanto são obras originaes, e tendo sahido pela primeira vez á luz fóra do Reino, deverão continuar a pagar 80 rs. por arratel, porém que se forem reimpressas sobre edições originaes publicadas em Portugal deverão pagar 20$000 rs. por arroba, o que equivale a uma prohibição, visto ser o direito tão exorbitante. Não faz a pauta distincção alguma, nem entra no exame da nova reimpressão; se é ou não de uma obra antiga e rara, nem se é illustrada e enriquecida de notas, additamentos, ou qualquer outra perfeição; se é reimpressão de obras cahidas no dominio publico, e sem propriedade litteraria, se emfim uma mera contrafacção d'obras, cujos autores estão ainda em vida, ou que finarão a obra de 20 annos, como se pratica em França e nos mais paizes d'Europa, onde se determina e em que deve consistir a propriedade litteraria.

Semelhante confusão requer um prompto remedio, pois que a nação se vê privada de obras de grandissimo merecimento, das quaes por dinheiro nenhum já se não podem haver as edições originaes Portuguezas. Sirva de exemplo a reimpressão das obras de Gil Vicente, publicada em Hamburgo por um benemerito Portuguez sobre o exemplar descoberto na Bibliotheca de

Goettingue; os Lusiadas de Camões com as notas do Morgado de Matheus (1), o Cancioneiro de Resende, que estava para darse ao prélo com abundantes e importantissimas notas e addições do eruditissimo Snr. Visconde de Santarem &.ª &.ª Assim que, lançando-se o direito prohibitivo de 20$000 rs. por arroba sobre as simples reimpressões, fecha-se a porta á publicação de obras d'uma raridade extrema, as quaes só em Pariz se podem publicar, por ahi se acharem os preciosos manuscriptos da Bibliotheca Real, thesouro riquissimo onde se podem colher documentos da mais alta importancia. Mas deixando de parte esta questão, que merece toda a contemplação, volveremos á legislação actual.

Pede-se que *a Pauta,* tal qual existe, *seja executada:* que *os livros que devem pagar 2$560 rs. por arroba, paguem esse direito, e tenhão despacho nas alfandegas;* o que até aqui se não tem verificado; porque exigindo a Pauta das Alfandegas uma certidão da Bibliotheca Publica, declarando não serem os livros, cujo despacho se requer, reimpressões de edições originaes Portuguezas, não tem sido possivel alcançar taes certidões, respondendo os Bibliothecarios, que não as podem dar, por não terem sobre esse assumpto recebido instrucção alguma do Governo, accrescentando que nenhuma noção desse nova disposição terião, se não a tiverão visto nas Pautas das Alfandegas, e estas com alguma razão se negão a despachar livros escritos em Portuguez, não se lhes apresentando a certidão ordenada, salvo pagandolhes o direito prohibitivo de 20$000 rs. por arroba, debaixo da condição de restituir ao Importador o excesso á vista do mencionado documento.

Tal é o estado actual das cousas; estão as Alfandegas atulhadas com caixas de livros por despachar, com gravissimo prejuizo de seus donos; estão os amantes das sciencias privados do prazer de lerem as publicações Portuguezas originaes, que sahem

---

(1) Morgado de Matheus D. José Maria de Sousa Botelho Monteiro e Vasconcellos, benemerito das lettras. Foi o marido de madame de Sousa, viuva do conde de Thelbemet e mandou fazer a edição monumental dos *Lusiadas* que lhe custou mais de 10 contos de reis.

dos prélos estrangeiros; os livreiros Portuguezes atalhados em suas negociações, e tudo isto por falta de uma mera instrucção, dirigida aos Bibliothecarios em conformidade do que se acha declarado nas Pautas das Alfandegas!

Apezar das reiteradas reclamações feitas no decurso de mais d'um anno não tem sido possivel o fazer com que, tal qual é, seja posta em execução a lei que ora está em vigor, a ponto que livros impressos em Paris á custa do mesmo Governo Portuguez, com fundos votados ad hoc pelas côrtes jazem sem despacho. Obras da maior importancia, obras que andão nas mãos dos sabios de toda a Europa, como a Memoria sobre a prioridade dos Descobrimentos Portuguezes na Africa, a Chronica do Descobrimento e Conquista de Guiné do celebre Azurara enriquecida de preciosissimas notas pelo Snr. Visconde de Santarem, o Quadro das Relações Diplomaticas de Portugal com as Potencias Estrangeiras pelo mesmo estão sem despacho! E' para esperar que este estado de cousas, que tão nocivo é aos interesses do Governo, como sensivel aos amigos das lettras, não dure mais, e assim o esperamos do Illustrado Ministerio actualmente encarregado da direcção dos publicos negocios, mórmente, se, como é voz, já a Academia Real das Sciencias de Lisboa tomou a iniciativa nesta importante questão.

Nisto se encerra a supplica que enviamos ao Governo de S. M. F., e é ella tão justa, e fundada em tanta razão, que esperamos que se nos defira, como pedimos.

Paris, 6 de Junho de 1842.

*Carta do Visconde de Santarem*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Pelos dous ultimos Paquetes fiquei privado de noticias de V. Ex.a Desejo ardentemente que este silencio não seja motivado por incommodo de saude.

Não tendo pois estimadissimas cartas de V. Ex.a a que res-

ponder, continuarei nesta a dar a V. Ex.ª algumas noticias litterarias das nossas cousas.

A Conversão effectuada aqui pela publicação da minha obra contra as fantasticas descobertas dos normandos no XIV° seculo, vai continuando a fazer grandes progressos.

Vejo com incrivel satisfação que os homens mais eminentes declarão abertamente a nossa prioridade, e tomão o nosso partido, fazendo-nos justiça.

Nos *Annaes das Viagens* em o n.º do mez de Maio ultimo, publicou Mr. Eyriés um dos mais sabios geographos francezes uma analyse da famosa obra publicada pelo Ministerio da Marinha em que ultimamente se sustentou aquellas imposturas, isto é em as *Notices Statistiques sur les Colonies Françaises* &.ª E na dita analyse a p. 213 declara este meu sabio collega que se conforma inteiramente com a minha opinião, e que adopta as minhas provas citando a parte da minha Memoria inserta no Bolletim da Sociedade Geographica de Outubro do anno passado que tive a honra de enviar a V. Ex.ª

Se V. Ex.ª desejar ter este n.º enviar-lhe-hei. O mesmo Geographo vai dar conta detalhada nos Annaes tanto da mesma obra Franceza sobre os nossos descobrimentos, como do Atlas. Espero com anciedade a resolução que ahi se terá tomado em consequencia da minha resposta ao Ministro do Reino, e dos efficazes esforços da amizade de V. Ex.ª para se obter o arranjamento que eu tanto desejo, e que será ao mesmo tempo mui proficuo para a continuação dos nossos trabalhos.

Renovo as expressões de inalteravel gratidão com que sou

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.^mo^ s.

*Visconde de Santarem*

Paris, 25 de Junho de 1842.

*Carta do Visconde de Santarem*

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Snr.*

Tive ultimamente o gosto de receber a estimadissima carta de V. Ex.ª de 4 do corrente que me trouxe novas provas da amizade com que V. Ex.ª me honra, e do seu zelo incansavel pela gloria da nossa Patria.

Mil agradecimentos pois dou a V. Ex.ª pelas bôas noticias que me dá de estar arranjado tudo quanto respeita á minha ficada aqui, conservando a direcção dos Archivos, e continuando as publicações importantissimas de que estou encarregado.

Pelo que tive a honra de lhe escrever precedentem.$^{te}$ V. Ex.ª poderá avaliar a satisfação que isto me terá causado. Desejo pois receber em breve as communicações officiaes que hão-de regular definitivamente estes negocios.

Esta certeza, e a da approvação que V. Ex.ª obteve do nosso excellente amigo Duque da Terceira, pela qual sou autorisado a completar a grande collecção dos monumentos geographicos, veio dar-me o maior alento, e não descanso um só instante.

Não me sendo possivel escrever hoje directamente a S. Ex.ª rogo a V. Ex.ª queira ter a bondade de lhe agradecer mil vezes da minha parte esta bôa decisão. Pelo proximo Paquete escreverei a S. Ex.ª não só sobre este assumpto, mas tãobem para lhe pedir queira apresentar a S. Mag.$^{de}$ a Rainha as expressões da minha gratidão. No officio que escrevi ao Sr. Min.º do Reino já lhe havia pedido quizesse agradecer a S. Mag.$^{de}$ em meu nome a nomeação para os Archivos.

A 1.ª sessão publica da Sociedade Geographica de Paris deste anno teve logar no dia 17 do corrente. Mr. Villemain Min.º da Instrucção Publica pronunciou um Discurso que foi publicado em quasi todos os Jornaes.

Incluo nesta o dito discurso no qual na parte marcada com tinta vermelha, V. Ex.ª verá o que elle diz da minha obra Franceza. Apezar da lingoagem reservada de que elle se servio como Min.º da Corôa relativamente á questão, não deixou comtudo de

mostrar a convicção em que estava da importancia da obra, não só na parte scientifica até para a mesma illustração da historia de França. «*Instructions précieuses pour notre temps et pour notre pays.*

Pelo navio que está annunciado para partir do Havre a 15 do mez proximo, remetterei a V. Ex.ª a continuação das cartas para hir completando o exemplar do seu Atlas, e já mandei para a Legação os exemplares do texto Francez da Memoria com a dissertação em que fallei em outras.

Renovo as expressões de fiel amizade e gratidão com que me prézo ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

*Ill.mo Sr.*

Rogo a V. S.ª queira ter a bondade de offerecer em meu nome á Academia Real das Sciencias o exemplar incluso da minha obra intitulada *Recherches sur la découverte des Pays Situés la Cote Occidentale d'Afrique,* pedindo á Academia se digne acolher esta offerta como um testemunho do vivo interesse que tenho pela gloria d'ella, e da nossa Patria.

D.s G.e a V. S.ª Paris 25 de Junho de 1842.

*Visconde de Santarem*

Ill.mo Sr. Joaquim José da Costa de Macedo, Secretario Perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

*Carta do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 26 de Junho de 1842.

(Com outra lettra) Recebida a 9 de julho Resp. a 10 id.

*Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.*

Se lhe não respondi logo á sua estimada carta do mez passado em que me dava os parabens pela minha nomeação de G.da M. da Torre do Tombo foi por dous motivos: 1.º por que me constou que estava na Freiria, e por isso não quiz arriscar a carta a que se perdesse, e o 2.º porque esperava poder annunciar-lhe a resolução do Gov.o sobre a minha ficada por aqui ainda por algum tempo.

Aqui tem pois duas desculpas do meu silencio com as quaes respondo á sua laconica mas obrigante *cartinha* de 12 do corrente. *Mon procés parait gagné.* Espero pois ficar por aqui emquanto publicar a 1.ª parte do meu Quadro Elementar isto é uns 13 volumes, e hirei para Portugal publicar os 70 de Documentos se até então D.s me conservar a vida, etc. Este anno conto publicar 5 volumes da 1.ª destas obras. 2 já estão publicados, e pelo navio que parte a 15 do mez que vem lhe remetterei o 3.º que comprehende as relações com a França. Está na Imprensa, e nos fins d'agosto começa a imprimir-se o 4.º que respeita as relações com a Curia de Roma a que se seguirá o 5.º com a mesma Potencia. No anno que vem espero hir mais depressa com esta magnifica, e importante publicação. Veremos se poderei fazer tudo quanto desejo. Um bom serviço me podia fazer o excellente e instruido Sobrinho, e consiste em tirar Summarios das cartas do S.r Marquez de Sande da parte que pertence á França, e Inglaterra, e ir remettendo-mos pouco a pouco pela Secretaria de Estado.

Quanto ao meu Atlas tem merecido a admiração e o applauso não só deste paiz mas da Europa. Os exemplares coloridos são mui raros, dispendiosissimos. Eu mandei á mezes 12 ao Gov.º

que segundo me consta distribuio alguns. Continuo esta immensa publicação dos Monumentos geographicos da Idade Media. Acabão de gravar-se mais 8 Planispherios dos seculos 12, e 13, e estão-se tirando *fac-similes* e outros no Museo Britanico, em Vienna, etc.

Já mandei para a Legação um exemplar do volume do texto Francez da m.ª obra que acompanha o grande Atlas. Vai este exemplar com outro para seu Sogro a quem recomendo queira ter a bondade de lhe entregar o que destino ao Conde. Ahi chegarão nos fins do mez que vêm.

Sinto tudo quanto me diz de seu Pai. Ha muito que não recebo cartas delle. Não sei que mal lhe fiz. A Marqueza de Taubatè (1) aqui me veio visitar um destes dias, e me disse que tinha recebido cartas delle.

Rogo-lhe o obsequio de mandar entregar as inclusas á Viscondessa, e a meu Irmão e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º f. e m.to obrg.º

*Manoel*

*Carta do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 11 de Julho de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Senti muito saber pela cartinha que V. Ex.ª me fez a honra de escrever pelo ultimo Paquete datada de 27 de Junho, que se achava incommodado de saude. Desejo sinceramente o seu prompto restabelecimento, pois a sua saude importa muito aos interesses do paiz, e aos amigos e justos admiradores das suas bellas qualidades.

---

(1) Sofia Burn, esposa de Luiz Saldanha da Gama, filho do Conde da Ponte e que era Grande do Imperio Brasileiro e ministro em S. Petersburgo. Morreu em 1837 em Paris.

Já expedi para o Havre a primeira remessa de exemplares do texto Francez da m.ª obra sobre os descobrimentos. Enviei 6 para V. Ex.ª debaixo do sobrescripto do Duque a quem mandei 26 para lhe dar o destino official que julgar opportuno.

Por outra occasião remetterei a V. Ex.ª outros, pois é necessario mandar brochar mais em consequencia dos muitos que se tem espalhado pela Europa.

Remetti igualmente pela mesma occasião a V. Ex.ª a continuação do Atlas, e que V. Ex.ª terá a bondade de mandar reclamar da Secretaria logo que chegar a Lisboa o navio.

Dou a V. Ex.ª os Parabens pela sua eleição para a Camara dos Deputados, e muito contente fiquei em ver que fôra eleito por duas Provincias.

Para o correio proximo conto ser mais extenso pois hoje estou tãobem um tanto incommodado com algumas vertigens em consequencia do calor.

Acceite V. Ex.ª as expressões de inalteravel gratidão com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Para o Duque da Terceira*

(PARTICULAR)

Paris 11 de Julho de 1842.

Meu q.º Duque e Am.º de C. Escrevo estas duas regras para lhe dar mil agradecimentos pela decisão que V. E.ª tomou authorizando-me a completar o grande Atlas, isto é o monumento mais honroso que o Governo póde levantar á antigo gloria Portugueza, e de que a Europa scientifica lhe ficará agradecida.

Receba pois V. Ex.ª as expressões da minha gratidão pela

confirmação d'esta decizão que o nosso Excellente Am.º Rodrigo da Fonseca me transmittio na sua carta de 4 de junho passado.

Dirijo hoje a V. Ex.ª um longo officio no qual exponho a parte principal do que tenho feito até este momento no importante negocio relativo á Casamansa de que fui encarregado.

Aproveitando a influencia que tenho aqui sobre os principaes redactores dos grandes jornaes obtive que antes do Ministro de S. M. passar a Mr. Guizot a Nota que V. Ex.ª lhe ordenou houvesse de dirigir sobre este assumpto, o *Moniteur Universel,* isto é o grande jornal official publicasse um extenso artigo sobre a minha obra, e sobre os nossos direitos.

Este artigo deve aparecer hoje ou amanhãa, bem como outros nos diversos jornaes politicos. Permitta-me V. Ex.ª que lhe manifeste o desejo que tenho, se V. Ex.ª assim o julgar opportuno, que de 26 exemplares do texto francez da minha obra que remetti a V. Ex.ª mande um exemplar para as seguintes Bibliothecas; 1.ª para a Real de Ajuda, 2.ª Publica, 3.ª de Evora, 4.ª Coimbra, 5.ª Publica do Porto.

Se V. Ex.ª quizer mais Exemplares remettel-os-hei logo que V. Ex.ª o ordenar.

*Para o Duque da Terceira*

Paris 11 de Julho de 1842

Confidencial

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Acabo de expedir a V. Ex.ª pelo navio que deve partir do Havre no dia 15 um maço com 26 exemplares do texto Francez da minha obra sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, e sobre a questão do Casamansa.

Conservei n'esta ultima obra, não só toda a Memoria Portuguesa que primeiramente escrevi sobre o assumpto, mas tambem dei-lhe outra forma, e juntei-lhe mais do dobro, convertendo-a ao mesmo tempo em uma obra formal, a fim de servir d'autho-

ridade nos pontos mais graves e curiosos da Historia da Geographia e dos descobrimentos.

Não escapará por certo á penetração de V. Ex.ª tudo quanto tinha de escabroso e de difficil este negocio, tratando-se por uma parte de derrubar para sempre uma pretenção que por ser falsa, não deixava de ser recebida entre as verdades historicas pela maior parte dos escriptores, e mesmo de alguns sabios d'este paiz e até sanccionar em 1839 em uma obra official publicada pelo Ministerio da Marinha e pela outra parte de provar de tal modo os nossos direitos refutando as pretensões da supposta prioridade dos descobrimentos dos Francezes, sem ferir o amor proprio e vaidade nacional, antes, pela evidencia das provas scientificas e historicas do seu proprio paiz o reconheceram a nossa justiça.

Foi-me, pois, necessario conduzir este negocio com summa delicadeza e cautela, preparando pouco a pouco a opinião a nosso favor por meio de acção das Sociedades Scientificas, e das authoridades mais importantes, e isto de modo que antes mesmo de se ter publicado a obra, que envio a V. Ex.ª, já a nossa questão se tinha ganho pelo juizo que as mesmas authoridades competentes tinham feito á face da Europa.

Em primeiro logar consegui que o *Comité* do Journal des Savants, jornal que exerce uma influencia scientifica immensa, não só aqui mas em toda a Europa, publicasse 2 grandes artigos sobre a Chronica da Conquista da Guiné (N.os de Junho, e Dezembro do anno proximo passado) e nos quaes tratando-se, e analysando-se as minhas Notas e Memorias Portuguezas se reconheceo a prioridade dos nossos descobrimentos africanos, emquanto por outra parte consegui que no Bolletin da Sociedade de Geographia de Paris do mez de outubro do dito anno se inserissem os Capitulos X, XI e XII do texto Francez que respeitava á parte da historia das cartas historicas e geographicas, capitulos que sós per si destruiam sem replica as pretenções dos escriptores francezes, e estabilicião para sempre scientifica e documentalmente os nossos direitos. Pelo mesmo tempo comecei a distribuir o Atlas tanto no Instituto Real de França, como na Sociedade Geographica e a alguns dos Ministros. E tão grande foi o effeito

produzido só por estas publicações que o auctor de uma nova obra historica da Marinha Franceza, na qual repetia os mesmos fabulosos descobrimentos dos Normandos, se retratou, e pelo contrario fez menção da minha obra para provar que aquella gloria, e aquelles direitos nos pertencião emquanto por outra parte a Sociedade Geographica pelo orgão do seu Secretario Geral em um relatorio lido na sessão publica consagrava todas as doctrinas principaes, que eu sustentava sobre os nossos direitos, sendo a dita sessão prezidida por um Ministro da Corôa.

As conclusões sobre este assumpto forão publicadas nas transações da Sociedade e traduzidas no Diario do Governo ao qual me remetto. Em quanto isto se passava, via-se por outra parte o professor de Geographia da Faculdade das Lettras n'esta Universidade Mr. Guigniant, do Instituto explicar a historia da Geographia da Idade Media servindo-se das minhas notas á chronica d'Azurara, dos extractos da minha obra franceza publicada nas Memorias da Sociedade Geographica de que acima fallei, e finalmente pelas cartas do meu Atlas, emquanto Mr. Fleutelot, Membro da Sociedade Geographica se servia egualmente d'estas para as suas lições no Collegio Real de Bourbon.

Emquanto isto se passava em favor dos nossos direitos e da gloria de Portugal, um dos mais sabios geographos francezes, analysando em um artigo inserido nos Annaes das Viagens a obra publicada pelo Ministerio da Marinha sustentou que os descobrimentos dos Francezes na Costa da Guiné anteriormente aos nossos e que na dita obra se mencionavão erão falsos, e se remettia para provar tal falsidade á parte da minha obra já publicada (Nouvelles Annales des Voyages. Cahier... Art. de Mr. Erydès) (1).

Por este mesmo tempo publiquei duas grandes memorias, e extractos do Tratado dos Reis da Guiné por André Alvares d'Almeida (1594) ultimamente publicado no Porto e com esta

(1) Jeen Baptista Revirt Erydés, geographo francez illustre e que morreu em 1846.

publicação reforcei de novo os meus argumentos em algumas notas.

Finalmente na sessão publica annual da Sociedade Geographica celebrada em 17 de Junho passado Mr. Villemain, Ministro do Instrucção Publica que a presidia, declarou do modo mais formal o seguinte, fallando da obra que publiquei o que transcrevo.

«Les recherches même d'érudition offrent, á part la curiosité scientifique un interêt d'utitité présente, parce que souvent elles remettent nos sur yeux des choses qui n'ont pas changé, et que le passé même fait mieux comprendre. C'est ainsi que dans la reunion des documents les plus anciens pour l'historie des decouvertes sur la cote occidentale d'Afrique Mr. le Vicomte de Santarem a rassemblé des instructions précieuses pour notre temps et pour notre pays».

Este discurso foi immediatamente publicado no Moniteur Universel, no Messager, no Journal des Debates, e em outros.

Para completar de alguma sorte o resumo historico que tenho a honra de dirigir a V. Ex.ª sobre este assumpto, devo accrescentar que consegui fazer retractar um dos homens mais afferrados á questão da prioridade dos Normandos:

Mr. d'Avezac e que a tinha sustentado em suas obras, individuo que por sua posição official de Director da principal Repartição das Colonias no Ministerio da Marinha, era de todos o mais perigoso, pois que é ouvido n'aquella Repartição na parte scientifica, e diplomatica d'ella, e que foi quem influio para que em a obra official publicada pelo dito Ministerio em 1839, intitulada «Notices Statistiques sur les Colonies Françaises» se sustentasse que os Normandos tinhão descoberto a Guiné um seculo antes de nós, publicação feita sem duvida para apoiar as pretenções a Casamansa.

Este empregado que é ao mesmo tempo um geographo habil e muito instruido me communicou antes d'hontem a parte da obra que vai publicar sobre a Africa, e na qual elle diz que os suppostos descobrimentos Normandos forão refutados com as regras da critica documental mais severa e que são insustentaveis remettendo-se á minha obra.

Não é pois duvidoso o effeito que tem tido sobre a opinião publica n'este paiz a publicação das obras de que o Governo de S. M.[e] se serviu encarregar-me, e me parece ter conseguido restabelecer os direitos da Corôa de Portugal áquelles territorios e reivindicar para sempre, e sem replica para os seus faustos a gloria de que nos pretendião esbulhar.

No momento em que tenho a honra de escrever este officio já em toda a Europa estão espalhados estes documentos e estas doutrinas, pois para toda a parte tenho mandado exemplares do texto francez e assim será dada a maior publicidade a este monumento levantado á gloria immortal da nossa Patria. Resta-me pedir a V. Ex.[a] queira em meu nome ter a bondade de agradecer a S. M. a Rainha a honra que me fez escolhendo-me para obter estes importantes resultados em proveito da Corôa e da gloria nacional e por ter a mesma Augusta Senhora mandado generosamente pôr á minha disposição os meios necessarios para levar ao fim uma empreza de tal magnitude e ao mesmo tempo para mim tão honrosa o todos os respeitos.

Oxalá que o modo porque desempenhei as vistas do Governo possa merecer a benigna approvação de S. M.

Deus Guarde a V. Ex.[a] etc. — *Visconde de Santarem.*

### *Do Visconde de Santarem para o Duque da Terceira*

*Ill.[mo] e Ex.[mo] Snr.*

Paris. 18 de Julho de 1842.

Necessitando para ultimar a publicação do 3.º volume do Quadro Elementar das nossas relações diplomaticas que já se acha na imprensa de obter da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros os summarios chronologicos e remissivos de todos os officios e peça que se contem na correspondencia do Principal Saldanha (1) durante a sua missão na Corte de Paris no anno

(1) O Principal Saldanha chamava-se D. Francisco de Saldanha, era descendente dos condes da Ponte. Era principal em 1755 e cardeal no anno seguinte. Patriarcha em 1758. Conselheiro d'Estado de D. José I. Morreu em 1776.

de 1756 que se achão no Archivo da mesma Secretaria rogo a V. Ex.ª queira ter a bondade, se assim o julgar opportuno, de dar as convenientes ordens a fim de se extrahirem os sobreditos summarios sendo estes remettidos á medida que se forem tirando.

Aproveito esta occasião para rogar tambem a V. Ex.ª queira ter a bondade de expedir as convenientes ordens ao Ministro de S. Mag.e na Corte de Londres para que faça tirar as copias dos importantes documentos que ali existem relativos ás nossas relações com a Inglaterra, desde o reinado da Rainha Izabel e que se acham ineditos e dos quaes possuo os Indices, pelos quaes poderei indicar ao dito Ministro quaes sejam os ditos documentos. Deus Guarde &c.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

Paris, 25 de Julho de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Fiquei privado ainda de noticias de V. Ex.ª pelo ultimo Paquete, tive-as porém indirectas pelo Diario do Governo, de 11.

Com esta encontrará V. Ex.ª o *Moniteur* de 20 em que se publicou um artigo relativo á minha obra. O autor que eu não conheço, e que é um dos Redactores daquelle Jornal official, cahio em alguns erros, e não corregiu as provas. Confundiu *Philastre* com Nicolau d'*Oresme*, dizendo que o prim.º tinha sido mestre de Carlos V quando aliás fôra o 2.º que exercera estas funcções. Os nomes dos AA. Arabes estão todos estropiados; p.r exemplo Ibn-*Nankal* por *Hancal,* Drisi por Edrisi, Boulfeda por Aboulfeda, Bakoni por Bahoni.

Em quanto ao que diz no ultimo §.º relativamente ás cartas, mostra que não tem conhecimento deste negocio. Em 1.º logar eu não necessitava para a demonstração fundamental do meu trabalho, dar a Africa toda da carta catalan. E' verdade que p.ª a utilidade scientifica, era melhor dá-la toda, mas tive receio da

despeza, pois havião outros monumentos mais importantes e de maior custo a dar; por esse motivo só fiz gravar a parte que serviu de prova á minha demonstração fundamental. Quanto ao outro reparo que «*toutes les cartes ne soient pas teintes comme quelques unes d'entre elles*» a resposta é obvia foi por que publicando-as em *fac-simile* não podia *faire teinter* todas pois se tal se fizesse deixarião de ser *fac-similes*.

O merecimento desta collecção consiste pois na reproducção fiel dos monumentos.

Acabo de receber da Allemanha uma obra mui curiosa que me mandou o Professor Wappaüs de Gottinge ultimamente por elle publicada com o titulo = *Unter su chugen über die geographischen eut deckungen du Portuguiesen &* (Investigações geographicas sobre os descobrimentos dos Portuguezes sob o Infante D. Henrique, e sobre o commercio da Idade Media — P.e 1.a. Nesta obra vem já citadas as minhas notas a Azurara e a collecção de Cartas do Atlas.

Hontem tive noticia de Londres nas quaes M.r Wright me annuncia que a direcção do Museo Britanico tendo já á tempos concedido licença para se poderem alli copiar todos os monumentos geographicos que eu pedisse, se estavão ultimando em consequencia as copias dos mais importantes.

Renovo as expressões de alta estima e invariavel gratidão com que tenho a honra de ser

De V. Ex.a
Am.o f. e obrg.mo cr.

*V. de Santarem*

P. S. — Para que V. Ex.a conheça o progresso da nossa publicação das cartas, incluo nesta uma prova de uma nova *plancha* que contem 7 Planispherios tirados de Mss. rarissimos, e todos anteriores aos novos descobrimentos. Logo que as boas folhas estiverem promptas e coloridas terei a honra de as remetter a V. Ex.a.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris 31 de Julho de 1842.

(Com outra lettra) Recebida a 13 de Agosto

*Meu q.$^{do}$ Sobr.$^{o}$ e Am.$^{o}$ do C.*

Recebi ultimamente a sua amavel cartinha de 10 do corrente, e muito agradeço as noticias que me dá dos Mss. do Snr. Marquez de Sande. Em quanto não puder descobrir estes interessantes papeis, peço-lhe *encarecidamente* que mande extractos summarios das cartas de Feliciano Dourado residente em Paris nos annos de 58, 59 etc., isto é das que contiverem noticias diplomaticas, ou que disserem respeito ás negociações; tendo todo o cuidado de marcar as datas, e o volume em que se achão.

Os summarios tirão-se em um instante, pode pois mandar-nos á medida que se fôrem tirando. Remetta-os pois debaixo de sobscripto para a Secretaria dos Negocios Estrangeiros.

Incluso remetto o numero do Jornal official o *Moniteur* onde verá um longo artigo sobre a minha ultima obra.

Aqui presenceamos uma horrivel catastrophe, a da morte do Duque d'Orleans (1). Esta gente tão ligeira e tão amiga de distracções, tem todavia dado nesta occasião as mais patentes demonstrações de sentimento. A França inteira tem amargamente sentido este horrivel acontecimento. Todos os jornaes mais revolucionarios o tem deplorado, excepto a «Gazeta de França» que acaba de ser condemnada a 24$ francos. Todas os theatros estão fechados, quasi toda a gente está de lucto, etc.

---

(1) A morte do duque de Orleans deu-se, indo o duque para Saint-Cloud, onde se encontrava a familia real. Tendo mandado atrelar o seu carro, puseram-se-lhe um cavallo fogoso que tomou o freio nos dentes e, virando o carrinho, cuspio o duque contra uma pedra. Morreu em casa d'uma pobre vendedeira de hortaliça. Era o filho de Luiz Filipe e o herdeiro do Throno.

Que faz seu Pai? Não me escreve ha 5 annos! Dê-lhe recados meus, e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º f. e obg.do

*Manoel*

*Do Visconde de Santarem para o Duque da Terceira*

Paris 31 de Julho de 1842.

*Meu Duque e Amigo do Coração*

Na minha carta de 11 do corrente tive a honra de participar a V. Ex.ª que ia apparecer no Monitor um artigo relativo á obra sobre os nossos Direitos a Casamansa e á prioridade dos descobrimentos Portuguezes na Costa d'Africa.

Pelo numero do dito Jornal Official que tenho a honra de incluir, V. Ex.ª verá que effectivamente se publicou o dito artigo. E' comtudo para sentir que Mr. Grim Redator em chefe d'aquelle jornal tivesse encarregado outro collaborador de o redigir, pois este não só deixou passar sem correcção alguns nomes proprios que os compositores estropiarão, mas contradizendo-se poz tres ou quatro regras da sua casa para indicar que a França não necessita desta gloria disputada, e fez depois reparos sobre não serem todas as planchas do Atlas de côr de pergaminho.

Entretanto o objecto principal está conseguido fazendo-se prégar até nos jornaes officiaes d'esta Côrte as doutrinas e argumentos documentaes que provão sem replica os nossos direitos dos quaes ninguem hoje duvida.

Deos Guarde a V. Ex.ª, &.ª

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Duque da Terceira*

Paris 13 de Agosto de 1842.

*Meu Duque e Amigo do Coração*

Tive a honra de remetter a V. Ex.ª na data de hoje por via da Legação de S. Mag.e nesta Corte dous exemplares do Tomo II do Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias do Mundo.

Desejo que o volume que remeto em que se encerra a continuação dos summarios e indicações de nossas relações com a Hespanha, sendo muitas dellas preciosissimas e ineditas obtenha a benigna approvação do Governo de S. Mag.e.

Deus Guarde, &.ª

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 14 de Agosto de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Já mandei para a Legação dous exemplares do 2.º Tomo do Quadro Elementar, um para V. Ex.ª e outro que muito desejaria que V. Ex.ª tivesse a bondade de mandar entregar ao meu collega o Sr. Albano. Juntei a essa remessa outro exemplar completo do 1.º e 2.º volumes da mesma obra para V. Ex.ª lhe dar o destino que lhe parecer. Estes Livros vão dirigidos na forma do costume á Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros.

Neste 2.º volume encontrará V. Ex.ª um grande n.º de documentos e noções preciosas. Muitas destas justificão sem replica a attitude que o governou tomou durante o Ministerio de V. Ex.ª quando se tratou de repellir as altivas pretenções da Hespanha, e respondem em meu entender victoriosamente á opposição que então se fez contra as medidas adoptadas.

Os trabalhos de que estou encarregado, vão pois continuando com actividade como V. Ex.ª pode ver por estas publicações.

Quanto ás cartas geographicas, continuo tão bem a augmentar a collecção, contando com a realisação da promessa do Duque, e auctorisação que V. Ex.ª obteve de S. Ex.ª pois o Atlas, e a despeza feita com os textos que o acompanhão, e outros sobre aquelle assumpto excederão não só as 500 £ destinadas para esta publicação, mas absorverão as 200 extraordinarias que V. Ex.ª mui generosamente havia posto á minha disposição pelo primeiro credito para a publicação do Quadro Elementar; pois eu assentei que não devia poupar cousa alguma para desempenhar por uma parte as vistas de V. Ex.ª e pela outra levantar um monumento nacional á nossa antiga gloria, e á Sciencia. V. Ex.ª receberá em breve uma das mais bellas, e mais custosas cartas que formão parte desta collecção, a de Guillaume Le *Testu* de 1555, monumento que é obra prima de caligraphia, e de muito interesse como monumento geographico, bem como para a nossa questão. No meu texto Francez, citei o Atlas em que ella se acha a pag. CXII da Introducção na Lista das cartas, e a pag. 147.

Tenha V. Ex.ª tudo quanto merece e lhe deseja quem tem a fortuna de ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 4 de Setembro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Agradeço a V. Ex. mui cordealmente o favor que me fez mandando publicar no Diario do Governo de 9 do passado o artigo do *Moniteur Universel* relativo á obra Franceza e ao Atlas.

Incluso encontrará V. Ex.ª outro artigo sobre o mesmo assumpto publicado na *Revue de Bibliographie Analytique* do mez d'Agosto passado.

O artigo não podia ser mais honroso para a nossa Patria, sendo como é terminante na parte que respeita aos suppostos descobrimentos dos Dieppeses. Parece-me pois ter conseguido derrubar na opinião puplica deste pais, uma pretenção séria desta poderosa nação, e que aliás se achava já consagrada como uma verdade historica durante 200 annos, e finalmente convertida nestes ultimos tempos por este governo em um direito a uma porção do territorio da Corôa de de S. M.

O artigo que tenho a honra de enviar a V. Ex.ª me parece ainda mais importante do que o do Moniteur, e julgo por este respeito mui conveniente a sua publicação no Diario do Governo, tanto mais que ao monumento nacional de que ali se trata, devendo tudo a V. Ex.ª, servirá tanto este artigo bem como outros que ali se publicarem para convecer a Nação, as camaras, e o publico da opinião da Europa em assumpto em que interessa em maximo grau a sua gloria, e a integridade dos dominios da Corôa Portugueza, e servirá de mostrar ainda mais os importantissimos serviços que V. Ex.ª prestou durante o seu curto Ministerio, servirá em fim esta publicação para convencer ahi a muita gente da utilidade nacional da continuação das nossas publicações. Pelo ultimo Paquete recebi um Despacho do Duque que me encheo de muita satisfação approvando em nome de S. Mag.ᵉ tudo quanto fiz em desempenho das ordens que recebi, e do trabalho de que fui encarregado por V. Ex.ª.

Tenho pois de agradecer tão bem isto a V. Ex.ª pois é obra sua.

Renovo as expressões de fiel amisade, e alta consideração com que me préso ser

De V. Ex.ª
Am.º fiel e obrg.ᵐᵒ creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris 8 de Setembro de 1842.

*Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.*

Não ha pilhar-lhe carta sua! quando cá vem parar um bilhetinho é de seculo em seculo!... bem vejo que as suas actuaes occupações de Archivista da Camara dos Dignos Pares não lhe deixarão todo o tempo necessario para escrever duas regras a este novo *hermite de la Chaussée d'Antin*, mas o hermite é tambem Archivista *Mór* do Reino, e chega-lhe o tempo para escrever volumes e longas cartas aos sobrinhos.

Dou-lhe p.te que todos os meus neg.os de Archivo estão perfeitamente regulados, tendo-se o Governo conformado com as propostas que fiz, e já estou em Correspondencia seguida com o Official Maior d'aquella Repartição.

Agora depois destes embrulhados preliminares, vou dar-lhe conta dos meus ultimos trabalhos e do que ácerca delles se passa cá por esta Europa.

O 2.º volume do Quadro Elementar das nossas Relações Diplomaticas já para ahi o remetti, e termina as nossas relações com Hesp.a comprehendendo os 2.os primeiros Tomos 2:222 summarios e indicações de documentos. O 3.º Tomo já está na imprensa contem a 1.a P.e das nossas relações com a França, e este é preciosissimo pois tem mais de mil documentos ineditos. Espero remettelo dentro em 2 mezes.

Quanto á m.a obra sobre os Descobrimentos tem dado brado cá por fóra. Já varias obras Allemãas a tem citado e entre outras a de Wapaüs Professor de Gottinga.

Antes de hontem se publicou separadamente extrahido dos Annaes das Viagens o meu trabalho sobre o Tratado dos Rios de Guiné por Alvares d'Almada composto em 1594.

Apparecerão outros artigos meus na Encyclopedia, a saber o art.º Lisboa, e a biographia do famoso Fernando de Maga-

lhães (1). Além disto escrevo todos os dias uma multidão de Bilhetes para dar a conveniente direcção aos impressores, aos gravadores etc. forneço notas a muitos sabios francezes, Allemães, e Italianos, e para as sociedades sabias de Inglaterra, e estou em correspondencia seguida com o Instituto do Rio de Janeiro etc., etc., etc.

Ora já vê que apesar de todo o labyrinto em que vivo não deixo de escrever longas missivas ao benemerito Archivista da Camara dos Dignos Pares.

Além destes trabalhos que acima refiro em resumo, devo juntar o tempo que levo em caminhadas, em receber, e fazer visitas de infernal etiqueta, pois neste paiz como dizia mui acertadamente o *Maçaió* (cuido que este nome macaco se escreve assim?) ninguem devia ter çapatos, nem casaca. Portanto quando receber uma carta minha desta dimensão deve agradecer-me logo no Correio seguinte pois lhe dou *une preuve éclatante d'amitié, et je fais au même temps un tour de force.*

O Marquez do Fayal (2) aqui nos deu um *diner monstre,* magnifico! Parece-me excellente moço. Se eu tivesse o dinheiro que elle tem, que cousas faria eu neste paiz onde este metal tem o maior poder, e a magica de vencer tudo! Parece-me que até era capaz de fazer vir as torres de *Notre Dame* para a Rue de la Bruyère para estudar as carantonhas dos reis da 2.ª raça que escaparão aos Jacobinos de 93. Quando vejo estas cousas, estas riquezas, e eu sem poder levantar cabeça tenho comichões para me fazer *St. Simonien* já se sabe no modo como o entende Alcide Tousez do theatro do Palais Royal que dizia em uma parodia destes caturras — falando a um adepto. «*Vous, mon frère,*

(1) O grande navegador que fez a viagem de circumnavegação, ao serviço de Castella visto D. Manuel lhe ter recusado augmento de moradia, após os seus grandes serviços na Africa e na India. Morreu em 1521 ás mãos dos selvagens em Mactan (Fillipinas).

(2) Domingos Antonio de Sousa Holstein, filho do 1.º duque de Palmella. Casou com a riquissima filha do conde da Povoa. Pae da illustre senhora que foi marqueza de Fayal e duqueza de Palmella.

*devez savoir lés préceptes de notre Secte.* Les voici. Moi je n'ai rien, tu en as de l'argent, *nous partagéons!*

Seu do C. Tio e Am.º f.

*Manoel*

P. S. Queira mandar entregar a inclusa.

*Do Visconde de Santarem para o Duque da Terceira*

Paris, 12 de Setembro de 1842

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que remetto por via de Havre 12 exemplares do Tom. 1.º e 2.º do Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal, dirigidos a V. Ex.ª para haver de lhes dar o destino que julgar opportuno.

Aproveito esta occasião para accusar a recepção do despacho n.º 4 que V. Ex.ª me fez a honra de dirigir e que me encheo de maior satisfação, não só pelas honrosas expressões que V. Ex.ª se servio dirigir-me, mas tambem pela benigna approvação que S. M.e se dignou dar ao modo por que conduzi o importantissimo e melindroso negocio relativo á questão de Casamansa, pedindo a V. Ex.ª queira ter a bondade de significar a S. M.e o meu profundo e respeitoso reconhecimento.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe agradeça tambem as ordens que se dignou expedir afim de me serem enviados os summarios da correspondencia do Principal Saldanha durante a sua missão n'esta Côrte em 1756, bem como as que forão expedidas ao Barão de Moncorvo, Ministro de S. M.e na côrte de Londres para mandar tirar as copias dos documentos existente no Museo Britannico.

Deus Guarde &

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 12 de Setembro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Recebi pelo ultimo Paquete e com inexplicavel prazer a carta de V. Ex.a de 21 d'Agosto passado. Dou a V. Ex.a os párabens pela bôa noticia que me dá de se achar quasi restabelecido do incommodo que tem experimentado.

Quanto ao que o Duque disse a V. Ex.a ácerca de eu não ter mandado para a secretaria as novas cartas do Atlas, e o desejo que manifestou de que eu houvesse de fazer esta remessa; devo dizer a V. Ex.a que no momento em que tive a honra de mandar a V. Ex.a as ditas cartas, não se achavão estas em numero sufficiente de exemplares promptos para poder effectuar uma remessa para a secretaria, e isto pelas seguintes razões:

1.o porque sendo estes monumentos coloridos á mão, consome-se muito tempo para se apromptar um grande numero. 2.o Porque sendo mui avultada a despeza que se faz, e não tendo eu aqui um credito aberto, tem-me sido necessario ir com a maior cautela regulando este negocio de modo a não me achar desprovido dos fundos necessarios para continuar a publicação igualmente importantissima do Quadro Elementar, vendo-me neste caso successivamente forçado a tomar sobre estes as sommas necessarias para pagar eventualmente (em quanto se não realisa a decisão que V. Ex.a provocou do mesmo Duque) as despezas constantes que se fazem com esta publicação. Sobre este assumpto reporto-me ao que tive a honra de escrever a V. Ex.a na m.a carta de 26 do passado.

Em breve receberá V. Ex.a mais 8 monumentos geographicos que pela maior parte estão promptos. A proposito dos fundos para a publicação destas obras sobre tudo do Quadro Elementar, permitta-me V. Ex.a que lhe diga, que estou sempre a tremer com receio de que por alguma eventualidade, elles faltem no futuro, uma vez que este ponto fundamental, se não decidio de

um modo pratico *permanente;* ou pelo menos de forma que quaesquer que forem as mudanças que possam occorrer nos dous Ministerios dos Negocios Estrang.os e da Fazenda, esta publicação não possa, em virtude dellas experimentar interrupção alguma. O meio mais proficuo em meu entender para sahir desta incerteza, seria o de mandar o Governo pôr á minha disposição um credito annual em Londres ou em Paris dos 6 contos de reis que V. Ex.a tinha introduzido na Ley dos Meios conforme teve a bondade de me avisar.

Acabo de vêr no orçamento do Ministerio dos Neg.os Estrang.os apresentado ás Côrtes (Diario de 27 d'Ag.to) a verba de 18 contos de Despezas eventuaes. Acaso a verba dos 6 contos destinada por V. Ex.a durante o seu Ministerio para as nossas publicações está incluida nesta verba? Rogo a V. Ex.a queira ter a bondade de me illustrar sobre este importantissimo negocio que me traz inquieto, e atormentado pela incerteza do futuro.

O Gov.o sabe jà por experiencia como eu desempenho aquilo de que sou encarregado. Não descanço um só instante, e não faço por momentos mesmo outros trabalhos que não sejão os de que me encarrega.

O 1.o volume das nossas relações com a França que forma o 3.o do Quadro Elementar está já a impressão adiantada, e é importantissimo, pois contem um grande numero de documentos preciosos e ineditos.

O credito *permanente* annual de que acima trato livrar-me-hia de uma cousa que me repugna, a ponto tal, que não tenho expressões para bem pintal-a a V. Ex.a, isto é, de estar a falar e a pedir fundos de tempos a tempos.

Destas difficuldades sou eu o culpado por me não ter aproveitado do inimitavel zelo, e generoza illustração de V. Ex.a durante o seu Ministerio conforme os seus obrigantissimos offerecimentos, e a latitude que me deu; mas agora julguei não dever guardar o silencio sobre este assumpto, muito mais para com V. Ex.a e só para V. Ex.a que se interessa tão viva, e efficazmente em uma obra toda sua, á vista da noticia que tenho de bôa fonte, de que o nosso Gov.o acaba de mandar um credito

de 40$000 francos ao P.e Tavares (1) a titulo de auxilio para a Pensão de *Fontenay-aux-Roses* (2). Eu sou o primeiro a approvar não só este estabelecimento, e os esforços qun tem feito o seu habil director, bem como este generoso procedimento do Governo; mas não posso deixar de observar confidencialmente a V. Ex.a que este estabelecimento é uma fundação inteiram.te particular, fundada por particulares, na qual o maior interessado é um dos homens mais ricos da nossa terra, o Freire; estabelecimento que não é um Collegio do Governo estabelecido em França e debaixo das direcções da Universid.e de Paris para aqui aprenderem só alumnos Portuguezes os methodos e as sciencias que se ensinão aqui ou cujo ensino está aqui mais aperfeiçoado. Não é, pois, uma fundação da natureza das que algumas nações fundarão em Paris nos seculos XIII e XIV; é, torno a dizer, um estabelecimento puramente particular, e no qual não só Portuguezes que são educados, mas onde pelo contrario, o maior numero se compõem de Brazileiros, e de alguns outros estrangeiros.

Se o generoso auxilio dos 40$ francos se applicar para a amortisação da divida de mais de 70$ fr. da dita pensão, ou collegio, servirá para embolsar um homem rico de parte dos seus avanços, e nem por isso, nos annos subsequentes, deixará de estar ameaçado aquelle estabelecimento em um periodo mais ou menos remoto de se fechar como aconteceo ao Collegio Morin que o precedeo na mesma localidade, apesar de ser conhecido em toda a França, e ter tido mais de 400 alumnos, o que não acontece a este.

Se eu me não illudo as publicações de que estou encarregado, uma das quaes consiste em reivindicar a gloria da Nação, e a integridade de seu territorio, negocio que se não pode re-

---

(1) José da Silva Tavares, agostiniano, escriptor illustre. Theologo professor. Absolutista. Após a queda do governo de D. Miguel emigrou e secularisou-se por um breve de Roma em 1835. Dedicou-se ao ensino no collegio do principe de Chimay em Menards e em 1838 estabeleceu o de Fontenay aux Roses.

(2) Era o collegio do padre Tavares fundado em 1838 e que acabou, indo o seu dono viver para Inglaterra depois de se ter celebrisado no ensino. Morreu aos 70 annos e assistiu ao seu funeral o cardeal Wiseman.

putar terminado diplomaticam.te senão quando este Gov.o mandar evacuar o territorio da Casamansa, e a outra que além do immenso interesse historico, consiste nos titulos, e documentos dos seus direitos como Nação entre a Familia Europea, são superiores na sua importancia official, Europea, e nacional, á de um estabelecimento puramente partícular, existente em um paiz estrangeiro, apezar da sua muita utilidade, mas cuja permanencia, e duração, não é da natureza daquelles que os tempos, os seculos, e as vicissitudes sociaes respeitão eternamente, como acontece com os grandes monumentos que as nações levantão hoje por meio da imprensa, e da publicidade.

Se como julgo, o Governo obtem destas côrtes um voto de confiança, não posso vêr difficuldade que possa oppor-se a que se me dê um credito annual permanente dos 6 contos que V. Ex.a já tinha introduzido na lei dos meios, tirando-se dos 18 contos para despezas eventuaes de que trata o Budget dos Negocios Estrang.os ultimamente votado já na generalidade, tanto mais que esta somma foi já alli introduzida por V. Ex.a.

As novas resoluções de S. Mag.de e do Gov.o relativas á publicação do Quadro Elementar, e das outras obras, conforme me foi communicado officialm.te depois da minha nomeação de Guarda Mór, sanccionão a minha commissão, e estas publicações, espero pois tudo da sabia e efficaz intervenção de V. Ex.a neste negocio, pois tudo é obra sua, pedindo-lhe haja de fazer tudo quanto poder para regular este negocio pelos dous Ministerios dos Negocios Estrang.os e da Fazenda, a fim de que eu não tenha, pelo que respeita á publicação das cartas, e principalmente do Quadro Elementar que importunar a V. Ex.a tantas vezes com este assumpto.

Renovo as expressões de alta estima e fiel amizade com que tenho a honra, e a fortuna de ser

De V. Ex.a
Am.o f. m.to obrig.do cr.

*Visconde de Santarem.*

### *Carta do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de remetter a V. Ex.a os dous primeiros tomos do meu Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias do Mundo desde o principio da Monarchia até aos nossos dias, rogando a V. S.a queira ter a bondade de os offerecer da minha parte á nossa Academia.

Receberei a maior satisfação se esta obra merecer a approvação da mesma Academia.

D.s G.e a V. S.a Paris 10 d'Outubro de 1842.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Joaquim José da Costa de Macedo, Secretario Perpetuo da Academia Real das Sciencias.

*Visconde de Santarem.*

### *Carta do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tendo dado successivamente conta a V. Ex.a da impressão que neste paiz tem produzido a publicação do nosso Atlas, e do texto Francez passo agora a instruir V. Ex.a da sensação que estes trabalhos devidos inteiramente a V. Ex.a, tem produzido já em Allemanha pais o mais sabio, e erudito do Mundo. Nesta parte da Europa a opinião scientifica é dirigida por uns poucos de homens eminentes. A' testa desta se acha em primeiro logar o celebre Barão de Humboldt, o sabio mais encyclopedico dos nossos dias, e ao mesmo tempo um dos homens politicos que gosa hoje de maior influencia em Prussia.

Sob o n.º 1.º encontrará V. Ex.a a copia de uma carta que

elle acaba de me escrever. Entre as coisas notaveis que ella encerra, uma em meu entender preciosa, e que eu confio a V. Ex.ª confidencialmente, é que tendo-se elle formalmente negado a dar a sua opiuião ácerca da disputa que existe entre o Governo do Brazil, e a França sobre os limites do Guyana, apezar das instancias tão directas como indirectas que para isso faz o Ministro Brazileiro nesta côrte, em a nossa questão, Mr. de Humboldt pelo contrario se exprime pela maneira mais positiva sobre o ponto disputado da supposta prioridade dos Dieppeses.

Sob o n.º 2.º tenho igualmente a honra de enviar a V. Ex.ª a copia de uma carta de Lüdde um dos mais sabios geographos Allemães, e que gosa de uma grande autorid.ᵉ. Por ella V. Ex.ª verá a opinião que elle forma da nossa publicação, e que em breve se publicará em Saxe não só uma noticia analytica circumstanciada das ditas obras, mas ate uma traducção Allemãa.

A mesma impressão fez este trabalho em Gottinga, segundo me escreveo o Professor Wappaüs em data de 3 do corrente.

Do mesmo modo em Francfort donde me escreve Engelman, secretario da sociedade geographica Allemãa, dizendo-me em data de 6 do corrente que fôra encarregado o Dr. Kriegk de fazer um relatorio da minha obra para se publicar.

A' vista deste triumpho que obteve a nossa justiça e os nossos direitos, graças ao illustrado Ministerio de V. Ex.ª que pode ter a gloria de haver conduzido este negocio com uma prespicacia e tacto admiraveis, será para sentir que o Atlas se não complete !

Seja-me licito dizer que será mesmo um desar que em um tal monumento se não encontrem pelo menos dous dos mais famosos documedtos geographicos da Idade Media, a saber o Mappamundi de Fra Mauro mandado fazer por El-Rei D. Affonso V.º em Veneza e de que existe um *fac-simile* no Museo Britanico, do qual será tirada copia logo que para isso tenha meios, bem como da carta de Hereford do seculo XVI.º se lhe não acudir-mos, Jomard os publicará á custa deste Governo, bem como as preciosas Cartas Portuguezas feitas pelos nossos sabios Cosmographos dos quaes tristemente só nos restão em Portugal 2 Atlas conhecidos !

Esta publicação e a do Quadro Elementar são por certo mais

importantes para a gloria da Nação, e do Reinado da Rainha, do que seria a publicação de uma obra, ou das obras de um dos seus gloriosos antecessores, como por exemplo, se se publicassem as obras completas d'ElRei D. Duarte; pois estas nossas publicações são a obra inteira, e completa de todos os soberanos que entre nós imperarão nos tempos mais gloriosos do nosso poder, e são a obra de milhares de Portuguezes. Faço esta reflexão pelo argumento em favor destas grandes publicações de que estou encarregado, e que se póde tirar do que se está praticando em Prussia com a publicação das obras completas de Frederico II.

No *Journal des Debats* de antes de hontem, 29 deste mez, se diz o seguinte, tirado da Gazeta de Berlim.

«L'execution materielle de cette édition des oeuvres de Fre-
«deric II offrira un luxe et une elegance sans exemple en Alle-
«magne. Les planches dont plusiers ont été commandées aux
«artistes les plus éminents de France et d'Angleterre *couteront*
*«à elles seules* plus de 80:000 thalers, ou 300:000 francs».

Tal é a despeza que se faz só com as obras de um só autor que honra a Dynastia Prussiana actual, as quaes já pela maior parte se achavão publicadas, em quanto os monumentos das nossas relações exteriores, e os titulos da nossa gloria, e dos nossos direitos estão quasi todos ineditos, e espalhados, e dispersos mesmo em paizes estrangeiros.

Não posso conformar-me com a recusa que V. Ex.ª fez de entrar no Ministerio apezar das instancias de nossos Amos, conforme V. Ex.ª teve a bondade de me communicar confidencialmente. Consola-me todavia a esperança, e um certo presentimento, que tenho de que este acontecimento não está muito distante.

O novo Ministro ainda me não fez a honra de me escrever. Espera tudo da inimitavel efficacia de V. Ex.ª e da sua leal e incomparavel amisade para comigo.

Receba V. Ex.ª a continuação dos protestos de imperturbavel estima, e gratidão com que sou

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo cr.

Paris, 31 d'Outubro de 1842.

*Visconde de Santarem*

*Copia da Carta de Mr. de Humboldt*

*Monsieur le V.te*

Je suis touché de la bienveillance affectueuse avec laquelle vous daignez, cher et illustre confrére, me faire participer de vos richesses.

Ce sont de magnifiques cadeaux qui ne seront pas seulement pour moi des objets d'admiration, mais qui serviront á rectifier, dans le dernier volume de mon examen critique, des assertions sur les Côtes d'Afrique qui manquant de documents je puis avoir trop legérement, ou plutôt trop positivement mises en avant. Vous avez placez bien haut votre nôm par la publication de vos Recherches. C'est refaire l'histoire des découvertes Africaines, et jetter une lumiére innattandue sur des points les plus importants de la Géographie. Je lirai bien souvent votre belle introduction : je me fais facilment arracher les Dieppois que je n'ai jamais tenu au Coeur, j'ai plus de douleur de me séparer de Mr. Ferrer. Vous êtes un maître au quel on soumet avec une philosophique résignation.

Le Tableau des Relations politiques et diplomatiques du Portugal est une de ces vastes entreprises qui honorent notre siècle.

Il est beau de quitter les affaires et de se venger par des monuments élevés à la gloire de la Patrie.

Agréez mon illustre ami et confrére, l'hommage de ma respectuense reconnaissance.

Le 22 Octobre 1042. Signè (Alex. de Hnmboldt.)

*Copia da carta Lüdde de (Joh Gottfr)*

*Monsieur Le Vicomte*

Je n'ai pas eu de réponse à la lettre que j'ai prié Mr. Ternaux (1) Compans de vous remettre, cependant votre obligeante

(1) Ternaux, historiador francez que escreveu a *Historia do Terror,* e dos contra-revolucionarios. Era sobrinho do grande industrial do mesmo nome Morreu em 1871.

lettre que vous avez envoyez á Gottingue à mon savant ami le Professeur Wappaüs qui lui à causé une satisfaction extraordinaire me fait ésperér que vous receverez avec bonté les lignes que vous adresse.

Le but de celle-ci en est, de vous prier que vous veuillez bien m'accorder votre collaboration pour le journal de la Geographie comparée, et aussi vous demander s'il vous serait agreable que j'entreprise une traduction Allemande de vos Recherches si distinguées et si profondes, et d'en faire une édition avec votre agrement, de maniére que vous m'en chargiez vous même par une lettre et que vous y ajoutiez peut-ètre quelques nouvelles additions comme Idler en à fait avec Mr. de Humboldt pour son Examen Critique.

Dans le Journal de la Géographie comparée je donnerai incessament une notice explicite sur vos incomparables Recherches, ainsi que sur les investigalions de Mr. Wappaüs.

Malheureusement la Chronique d'Azurara est très peu importante n'etant pour la plupart qu'un extrait de Barros. (1)

Vous me ferais un plaisir infini, si vous cedez à mes priéres et à mes propositions avec cet intérêt pour la science à laquelle vous vous étes dévoué de toute votre âme.

Agréez les assurances de mon estime la plus distinguée.

Magdeburg 13 Septembre 1842. — (Signé) Lüdde (Joh. Gottfr).

*Carta para o Conde da Ponte*

(Com outra lettra) Resp. em 20 de Novembro

Meu q.do Sob.o e Am.o do C.

Paris, 28 de outubro de 1842.

Acabo de receber a sua excellente carta de 6 do corrente escripta da Quinta da Charneca, ou do Alto da tal Charneca.

---

(1) Este sabio enganou-se neste ponto. Foi Barros que se aproveitou dos extractos de Azurara, como V. Ex.a sabe. — *(Nota do visconde de Santarem).*

Agradeço a boa nota que me enviou das negociações de F. Dourado, da qual me servirei em seu devido logar.

O 3.º volume do Quadro Elementar está quasi prompto. Espero remette-lo p.ª ahi nos fins de Dbr.º e então enviarei ao C. de V.ª Real os 3 que lhe são destinados. Estimo muito que tivesse obtido do D. da Terceira um exemplar do meu Atlas, mas desejo saber se é dos que tem algumas cartas coloridas, ou se todos os monumentos são em preto?

As cartas mais ricas, caligraphicam.te falando, são as que ultimamente mandei illuminar, e das quaes ainda não ha exemplar algum em Lisboa.

Esta publicação tem feito muita bulha aqui, e em Allemanha e Inglaterra. O meu Am.º Humboldt escreveo-me a carta de que lhe remetto confidencialm.te a copia, pois não desejo fazer alarde d'estas cousas. A approvação do homem mais Sabio da Europa, e do mais competente é para mim de grande valor.

Recebi dos professores da Universid.e de Gottinga os mesmos elogios, e dos sabios inglezes da Sociedade Real de Geographia, bem como de Engelman (1), e Kriegk da Sociedade de Francfort. Em Portugal tenho como sabe sido muito obsequiosamente tratado. A Sociedade Maritima e Colonial de Lisboa, nomeou-me Membro Honorario p.r acclamação, e mandou-me o diploma acompanhado de uma carta muito lisonjeira, e da collecção, inquestionavelmente interessante das suas publicações.

Quanto á Revista Universal em que me fala, ainda não vi nada deste jornal. Castilho, que é o redactor em chefe, escreveome á tempos pedindo-me a m.a coloboração, e prevenindo-me de que me ia mandar a collecção dos n.os que tinhão aparecido. Mas até agora nada recebi. Talvez estejão encalhados na Legação de Londres. Estou pois com m.ta curiosidade de vêr o artigo em que me fala, no qual elles anunciarão a m.a colaboração. Pesso-lhe que mo mande pela primeira occasião.

Deixou-me tambem em grande curiosidade por me não dizer

(1) Guillaume Engelman, Sabio allemão. Doutor pela Universidade de Iena. Morreu em 1878.

quem era o meu amigo que se occupava de publicar na mesma Revista um artigo sobre o Quadro Elementar. Rogo-lhe igualmente que me resolva este enigma pelo primeiro correio depois de receber esta.

.......................................................................................................

Eu comecei este inverno por um attaque de rheumatismo em uma espadua que me tem dado que fazer.

Dê-me sempre noticias suas, e da Snr.ª Condessa, e acredite que sou deveras seu

Tio e Am.º f. e obrg.do

*Manoel*

P. S.......................................................................................

2.º P. S. — O Conde pode communicar ao Lavradio a carta de Humboldt se assim o julgar a proposito. Elle ainda me não accusou a recepção do 2.º Volume do Quadro Elementar. Desejo saber se elle o recebeo da Secretaria.

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 21 de Novembro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tive a honra de receber pelo ultimo Paquete o despacho que V. Ex.ª se servio dirigir-me e que acompanhava os summarios da Correspondencia do Principal Saldanha, Embaixador de Portugal nesta Côrte no anno de 1756. Rogo a V. Ex.ª queira ter a bondade de receber os meus agradecimentos pela remessa destes documentos.

Espero que V. Ex.ª terá já recebido doze exemplares do 1.º e 2.º volumes do Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal que tive a honra de remetter e de que tratei no meu officio n.º 8 de 12 Setembro ultimo dirigido ao

Snr. Duque da Terceira então encarregado da Repartição dos Negocios Estrangeiros.

Ill.mo Snr. José Joaquim Gomes de Castro (1).

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 5 de Dezembro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Pelo ultimo Paquete tive a honra de receber o despacho que V. Ex.a se servio dirigir-me em data de 21 de Novembro passado, participando-me qûe na conformidade do que V. Ex.a havia pedido ao Senhor Ministro da Fazenda se expedio ordem á Agencia Financial de Londres, para aceitar e pagar em seu devido tempo as lettras que eu sacar sobre ella pela importancia de £ 75 para occorrer ás despezas da Commissão de que me acho encarregado pelo Governo de S. M.e.

Queira V. Ex.a ter a bondade de aceitar os meus agradecimentos por ter por este meio facilitado a continuação e o progresso dos trabalhos de que me acho encarregado.

Deus Guarde, etc.

*Para o Ministro dos Negocios Estraugeiros*

Paris 5 de Dezembro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Necessitando para illustração de alguns pontos dos trabalhos de que estou encarregado pelo Governo de S. M.e de obter copia

(1) José Joaquim Gomes de Castro, Conde de Castro, filho dum commerciante, emigrou quando do governo de D. Miguel, depois foi deputado e ministro dos estrangeiros. Vice-presidente da Camara dos Pares. Morreu em 1878.

da Correspondencia inedita do Marquez de Cascaes (1) Embaixador em França para o Conde Almirante que começa no officio, datado da Rochella de 6 de Março de 1644, e acaba em 1645, e bem assim a de Antonio Moniz de Carvalho, Residente em França em 1646, que se achão na Collecção dos Manuscriptos da Bibliotheca Publica de Lisboa, Estante J. 2. 5 Codice — Tomo 16 de fol. 122 a 186, rogo a V. Ex.ª queira ter a bondade, se nisso não achar inconveniente, de dar as providencias que lhe parecerem opportunas afim de que se possa obter os ditos documentos.

Ill.mo Snr. José Joaquim Gomes de Castro.

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

(PARTICULAR)

Paris 5 de Dezembro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

A natural repugnancia que eu tenho em tomar o tempo aos homens d'Estado que se achão occupados como V. Ex.ª em assumptos da maior gravidade tem sido a causa de não ter ha muito escripto a V. Ex.ª particularmente, como devia e desejava. Agora porém é um dever de gratidão me faz romper o meu involuntario silencio a fim de agradecer mui cordialmente a V. Ex.ª a parte que tomou como verdadeiro Patriota e amigo sincero da gloria da nossa Patria na importantissima publicação dos documentos e obras que lhe levantão um monumento estavel e digno da grande civilisação da epoca em que vivemos.

As nações buscam n'este momento e á porfia sobrepugarem-se publicando os documentos historicas da sua gloria e da sua illustração. Sem tratar dos incriveis trabalhos e publicações feitas, e que diariamente fazem os Governos de Ingla-

(1) D. Alvaro Pires de Castro, conde de Monsanto, mais tarde marquez de Cascaes; embaixador de D. João IV em França onde foi dar os pesames á viuva de Luiz XIII, em 1643.

terra e de França, direi que o governo da Suecia, a Sardenha e até o pequeno reino do Hanover estão publicando os seus monumentos. Portugal por dignidade nacional e mesmo por interesse politico não podia, nem devia permanecer em silencio, e isolado da marcha geral das ideias da Europa graças ao zelo e pasmosa intelligencia do meu incomparavel amigo e Senhor Rodrigo da Fonseca Magalhães; este grande impulso foi dado durante o seu Ministerio, e a impressão produzida pelas publicações ultimamente feitas é universal e immensa em toda a Europa. As nações illustravam-se na idade media pelas batalhas e pela força, hoje só se illustrão pelas sciencias, pela publicidade monumental e pelos productos da intelligencia que são as bases e os fundamentos da sua reputação, da estabilidade das suas instituições e do Credito europeo dos soberanos que nelles imperão e dos homens d'Estado que as dirigem. Taes publicações concorrem, mesmo politicamente fallando, a infiltrar no espirito nacional as ideias de grandeza e de gloria, a desarmar com o tempo os partidos extremos nos seus planos d'anarquia e de transtorno, encontrando um invencivel obstaculo na firmeza e na moderação dos homens influentes apoiados sobre a verdadeira Civilisação que resulta da propagação das doutrinas de grandeza, e dos altos feitos que se achão consignados nos documentos que attestão a gloria que as nações obtiveram nos tempos illustrados e tranquillos.

V. Ex.ª, que pertence aos homens illustrados do seculo 19, que ama o seu paiz e que está collocado no lugar iminente a que o seu merecimento o elevou não podia deixar de se interessar por semelhantes trabalhos. Um d'elles servio já para deitar por terra a usurpação de gloria e de territorio que se fundava em um supposto direito de prioridade, mas que passava entre os Francezes por uma verdade historica de 200 annos e que ultimamente converterão em direito para occuparem uma parte dos dominios da Corôa de Portugal, servio ao mesmo tempo de levantar um monumento á sciencia que em toda a Europa hoje se applaude e admira com immenso credito do nosso Governo que protege tal publicação. O outro trabalho não é menos importante para a Nação e para a gloria e credito do Governo que o promove, pois elle encerra todos os titulos dos nossos

direitos, como nação independente, todos os actos, arestos e precedentes das obrigações das outras nações para comnosco.

Nesta grande tarefa de publicação destes trabalhos apezar das fadigas e despezas que me tem custado ha mais de 30 annos eu não sou senão um simples instrumento, o Governo e os homens d'Estado que promovem a sua publicação são os verdadeiros auctores.

Continue pois V. Ex.ª a proteger o andamento destas grandes publicações e V. Ex.ª terá de certo a gratidão da Patria e da Europa.

Aproveito anciosamente esta occasião para protestar a V. Ex.ª os sentimentos da alta estima com que tenho a honra de ser.

*Visconde de Santarem*

*Carta do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 5 de Dezembro de 1842

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Recebi ultimamente a estimadissima carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 14 do pp. V. Ex.ª é na verdade um homem incomparavel! dotado de uma incrivel actividade nos negocios e ao mesmo tempo o mais fiel e o mais efficaz amigo que existe!

Não conheci até agora pessoa alguma que reunisse em tal grão estas preocisissimas qualidades.

Graças pois a V. Ex.ª, o Sr. Ministro dos N. Estrang.os escreveo-me um Desp.º em data de 21 do p. e que recebi antes de hontem no qual me participa que naquella data se tinhão expedido pelo Ministerio da Fazenda as ordens á Agencia Financial em Londres para se me darem os 3 contos de réis para occorrer ás despezas da commissão de que estou encarregado pelo Governo de S. Mag.de. Continuarão pois sem interrupção estas importantissimas publicações, e irei mandando successivamente os exemplares á medida que se publicarem.

Muito agradeço tão bem a V. Ex.ª a sua optima lembrança pelo que respeita ás despezas de transportes, copistas e outras, pois estas absorverão tãobem parte dos subsidios que recebi. Não posso deixar de ter copistas, e desde que comecei a publicação do Quadro Elementar tenho tido constantemente dous a

quem pago para copiarem muitos documentos, e fazerem outros trabalhos indispensaveis. Sobre este assumpto terei a honra de escrever a V. Ex.ª mais explicitamente pelo proximo correio, bem como lhe enviarei um esclarecimento bem circumstanciado sobre a publicação do grande corpo dos nossos Documentos Diplomaticos para V. Ex.ª promover em côrtes esta publicação.

Em quanto á gratificação que me é concedida, e ácerca da qual V. Ex.ª com a sua generosidade costumada, exige de mim que lhe diga confidencialmente o que me parece, e o que a este respeito desejo.

Confeço a V. Ex.ª apezar da repugnancia que nisso tenho, e só entre nós, que por agora sendo pagas á parte as outras despezas, poderei ir passando, mas que na carestia deste paiz, e nas despezas forçadas que ha a fazer na minha posição aqui, onde toda a gente mais notavel me conhece, e frequenta a minha casa desde os Embaixadores e Ministros até aos homens de lettras que se achão collocados em todas as differentes cathegorias, a dita somma, digo gratificação não é sufficiente.

Mas V. Ex.ª conhece melhor do que ninguem como, e quando este negocio se deverá tratar, e segundo a certeza que V. Ex.ª me dá desde já dou o negocio por feito no futuro. Por agora seguirei o seu conselho, como sempre seguirei todos os que me der.

Quanto a mandar-me o Governo entregar toda a edição, reservando um certo numero d'exemplares, sobre o que V. Ex.ª me faz tãobem a mercê de me perguntar a minha opinião, direi que em caso algum o Governo seria menos generoso do que a nossa Academia, que pelo Art.º 77 do Cap. XII dos excellentes estatutos de 15 de Abril de 1840, referendados por V. Ex.ª se estabelece que «qualquer socio que offerecer hum exemplar «(digo) uma obra á Academia, e que a Academia imprimir por «sua conta, *tem* o direito a metade dos exemplares que se impri- «mirem.» Assim pois, se a Academia arbitra indistinctamente a todos os Auctores, e a todas as obras esta grande concessão, as que tenha feito com o trabalho, e estudo de tantos annos, e com as quaes tenho dispendido tanto da minha fazenda para com ellas dotar o meu paiz, parece-me que é digno de um governo justo e generoso fazer uma concessão mais ampla, como se pra-

tica neste paiz onde as obras impressas á custa do Governo, e por ordem dos Ministerios, a edição inteira é concedida aos autores, reservando o Governo para si um certo numero de exemplares.

Por este Paquete escrevo uma longa carta particular ao S.r Castro, inteiramente ao sentido que V. Ex.a teve a bondade de me indicar.

É natural que elle a communique a V. Ex.a

Mandei já para a Legação um exemplar colorido do Atlas para V. Ex.a offerecer ao Ministro de Inglaterra e vai acompanhado de mais dous exemplares do texto francez sendo um encadernado, não tendo havido tempo de se encadernar o outro em consequencia do avizo que me fez a Legação da proxima partida do navio que deve seguir viagem do Havre para essa capital.

O Atlas vai em uma caixa de folha com o sobrescripto dirigido a V. Ex.a Juntei dentro do Atlas entre o titulo e a advertencia, outros monumentos gravados ultimamente, e que são para V. Ex.a augmentar a sua collecção. Antes pois de mandar entregar o Atlas ao Ministro Inglez queira V. ter a bondade de as separar. Ainda não tenho numero sufficiente da bella Carta de Testu para poder mandar outro exemplar.

Por uma carta que ultimamente recebi de Silvestre Pinheiro me consta que nas duas vezes em que teve a honra de vêr El-Rei, S. M. em ambas lhe perguntára por mim, e se servira a meu respeito das mais benignas expressões. Em tudo isto descubro as obras de V. Ex.a. Queira V. Ex.a pois quando vir O Mesmo Augusto Senhor expressar-lhe quanto fiquei penhorado pela honra de se digna fazer-me.

Renovo as expressões de invariavel gratidão e alta estima com que tenho a honra de ser

De V. Ex.a
Am.o fiel e Obrg.mo creado

*Visconde de Santarem*

P. S. Rogo a V. Ex.a queira ter a bondade quando vir o nosso Am.o Duque da Terceira de lhe dar recomendações e lembranças minhas.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 8 de Dezembro de 1842.

Meu q.[do] Sob.[o] e Am.[o] do C.

Pelo ultimo Paquete tive o gosto de receber a sua estimavel carta de 20 do passado.

Quanto a Humboldt elle fez mais do que escrever-me a carta de que lhe remetti copia. Escreveo para Allemanha a Wapäus e outros sabios sobre os meus trabalhos, e hoje na sessão da Academia Franceza por occasião da recepção de M.[r] Pasquier (1) disse tudo quanto ha de mais lisongeiro, e obrigante.

Sinto que não tenha as cartas coloridas. Mas ao menos diga-me se as vio; pois são magnificas. Eu mandei 25 exemplares ao Governo.

Eu conto escrever para a *Revista Universal*, mas o Castilho prometteu-me a collecção, e ainda a não recebi. Necessito vêr o systema, e distribuição das materias, a extensão dos artigos scientificos para poder tirar da *cartonnière* a immensidade de cousas que tenho.

A proposito de Silvestre Pinheiro, recebi ultimamente uma carta d'elle muito importante, e para mim mui honrosa pelo que elle me conta do que lhe tinhão dito a meu respeito certas Personagens.

Quanto ao am.[o] que se occupava de escrever um artigo sobre os meus 2.[es] primeiros volumes do Quadro Elementar, já sei quem é, pois recebi ultimamente uma longa carta delle, isto é do Conde do Lavradio. Desgraçadam.[te] porem me diz na mesma que tendo tido de se ausentar de Lisboa, havia escripto ao Castilho para encarregar outra pessoa de o escrever.

Sinto deveras este contratempo, por m.[tos] motivos, que me não é possivel escrever por agora.

---

(1) Pasquier. — Etienne Louis Pasquier, presidente da Camara dos Pares. e auctor de memorias admiraveis. Morreu em 1862.

O 3.º volume do Quadro Elementar é preciosissimo. Está todo impresso. Espero que ahi apparecerá nos primeiros dias do mez que vem.

Tenho visto a linda Mad.me Paul de Laroche, mas não tenho encontrado o marido para lhe fallar no quadro delle que possue o Min.º da Russia.

Quanto aos primeiros originaes do nosso Vasco — os unicos que tem uma genealogia feita são as duas portinholas dos armarios da Sacristia do Convento das Freiras da Madre Deus, e que representam o casamento de D. João 3.º, segundo me recordo; e a grande collecção que pertenceo á casa dos Marquezes de Valença (1), e que o Conde de Vimiozo empenhou á casa de Mello da Calçada de Combro, de cuja casa foi herdeira a 1.ª mulher do Conde da Figueira, e que herdou pela morte della.

Estavão pois estes paineis na casa de S.to André, onde eu os vi muitas vezes antes da minha sahida do Reino.

Sobre este grande pintor, e as suas obras ha muitos detalhes na obra de Taborda — Historia ou Memorias sobre os pintores Portuguezes.

Podia dar-lhe mais algumas noticias, mas não tenho tempo.

Espero anciosamente o cumprimento da sua promessa relativa aos Mss. do S.r Marquez de Sande.

Aqui vou empurrando o Inverno. Temos estado *envelopés* em um nevoeiro tão espeço que se tem allumiado ao meio dia as Passagens, e os omnibus tem accendido as lanternas. Eu não tenho tido mais catharros depois que o Barão d'Stassart (2), quando aqui esteve ultimamente com o Rei dos Belgas, me ensinou a receita de trazer sobre o peito uma pelle de gato da

---

(1) Marquez de Valença. — Nobilissima familia que tem honras de parente da Casa Real como descendente de D. Affonso I, 2.º conde de Ourem, filho do duque de Bragança. A casa de Mello, é a de D. José de Mello Homem, morgado de Figueira e pae de D. Maria José de Melto de Menezes e Silva, condessa da Figueira, que morreu em 1818.

(2) Goswin José, Barão de Stassart, litterato e homem d'estado belga que depois de fazer em Paris o seu curso de direito foi auditor de Conselho. Legou uma grande collecção d'autographos á Academia Real. Morreu em 1854.

Russia. Armei-me de gato, e estou uma maravilha. Espanquei tãobem o reumatismo com banhos de vapôr aromaticos. Assim podesse eu espancar as saudades que tenho de um certo sobrinho que talvez conhera em Lisboa.

Quanto ao Ferrão (1), aqui me vêm vêr mt.as vezes. Estuda muito as lingoas orientaes, é um homem instruido.

A sobrinha como já lhe disse fez-me a galantaria de me dar um logar no seu magnifico camarote nos Italianos, onde vou graças a esta generosidade 2 vezes por semana.

Queira ter a bondade de mandar entregar a inclusa ao Conde do Lavradio, e dar muitas recommendações minhas á S.ra Condessa, e a seu Pai que já me não escreve á muito, e acredite que sou como sempre

Tio e Am.o f. e obrg.do

*M. V. Santarem*

*Carta do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 10 de Dezembro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Na conformidade do que V. Ex.a se servio exigir de mim, pela sua ultima estimadissima carta, eis aqui o plano que me proponho seguir na publicação importantissima do Corpo Diplomatico Portuguez, quando esta me fôr ordenada.

1.o Publicar os documentos na sua integra com o maior escrupulo, e na lingoa em que forão escriptos.

Este methodo foi seguido já por alguns publicistas taes como

(1) João de Carvalho da Silva Martens Ferrão, casado com D. Maria Rita, filha do conde da Ponte.

Dumont (1), Martens (2) e outros, e tem alem do interesse diplomatico, uma grande utilidade philologica, principalmente para a historia da formação da nossa lingoa sobre a qual tão poucos documentos se tem publicado.

2.º Publicar este corpo em 4.º por ser o formato mais seguido actualmente na Europa para este genero de publicações.

Os documentos que faço entrar no Corpo Diplomatico consistem nos Tratados de Paz, de Alliança, de Neutralidade, de Commercio, de Limites, de Ajustes de Casamento, de Cessões de Territorio, Escambos, Doações Externas, Convenções, finalmente todos os Actos de Direito Publico Diplomatico convencional e obrigatorio entre Portugal e as Diversas Potencias do Mundo desde o principio da Monarchia até aos nossos dias: e tendo a experiencia mostrado a grande superioridade da vasta collecção de Rymer a todas as outras mesmo á de Dumont e que se limitão só aos Actos obrigatorios, introduzo na minha publicação as instrucções dadas aos Embaixadores, e as correspondencias dos Soberanos sobre os interesses graves dos respectivos Estados e que preparárão ou invalidárão os mesmos Actos, ou servirão de baze a transacções obrigatorias, e outras de importancia politica.

A publicação do Quadro Elementar, obra unica, e que nenhuma nação possue deste genero, permitte que eu haja de ligar por meio de notas os Documentos ás illustrações documentaes, e historicas que se encontrão no dito Quadro, de maneira que Portugal, virá por este modo a possuir a mais importante e curiosa obra que existe na Europa neste genero.

Além disto para dar a esta obra uma fórma não só mais systematica do que todas as que se tem publicado, mas tãobem mais commoda para ser consultada, conto publicar *não como fizerão*

(1) Devo referir ao historiador João Dumont que abandonou a carreira militar pelas lettras. Era francez mas foi fixar-se em Vienna, escrevendo contra Luiz XIV. O imperador deu-lhe o titulo de barão de Carlscron. Morreu em 1726.

(2) Jorge Frederico Martens, diplomata allemão, professor da Universidade de Gottinga, conselheiro d'estado de Westhepalia. Morreu em 1821.

Dumont, Rymer (1), Rousset (2), Martens &ª os actos celebrados com as diversas Potencias, misturados, e confundidos, vendo-se ali, por exemplo, um tratado com Inglaterra misturado com outro feito com Turcos, seguindo-se outro com a Suecia &ª mas antes pelo contrario, separal-os pela ordem das Potencias, seguindo na collocação delles a ordem chronologica. De maneira que principiarei esta nossa publicação pela mesma ordem do Quadro Elementar; isto é, começando por todas as nossas transacções com a Hespanha, depois com a França, e assim successivamente.

Por este meio se pode vêr em um instante no espaço de tantos seculos não só a *serie* das transacções com cada uma das Potencias, mas tãobem o homem do Estado e o Diplomatico poderá estudar o espirito e o systema dos Gabinetes, e dos governos de cada uma daquellas Potencias em relação a Portugal, e na sua politica, e interesses nos grandes negocios em que a nossa Patria foi chamada a tomar parte.

Não é menos importante este systema para os estudos historicos e philologicos que se podem fazer nesta vasta collecção encontrando nella os criticos e com m.ta facilidade dispostas em uma só classe as modificações successivas, e alterações que se tem experimentado no decurço dos seculos.

Por estes respeitos tenciono começar a publicação pelas transacções com Hespanha, e publicadas estas formão já um corpo importantissimo conjuntamente com os volumes do Quadro Elementar correspondentes que lhes servem de illustração, e formão um Corpo separado, e ao m.mo tempo connexo com o todo da collecção. O mesmo observarei com as demais Potencias.

As Demarcações territoriaes, os privilegios concedidos a estrangeiros e seu commercio, e *vice-versa*, formão outras tantas collecções destinctas e separadas por volumes expressam.te consagrados a este genero de documentos, tendo todavia as remis-

(1) Sabio historiador inglez que morreu em 1713. Fez uma grande collecçãc de Tratados Diplomaticos.

(2) Camillo Miguel historiador Francez que fez a historia de Louvois e da conquista de Argelia. Morreu em 1892.

sões aos volumes correspondentes das transacções diplomaticas e dos Actos obrigatorios. O mesmo conto observar pelo que respeita aos documentos e arestos do ceremonial diplomatico, dos estilos, e das franquias dos Agentes diplomaticos entre nós, e das que são concedidas aos nossos Agentes nas côrtes estrangeiras. Cada volume terá além disso logo no principio um indice chronologico remissivo dos Diplomas que contem a fim de se achar immediatamente o acto que se procura.

Tal é em resumo o plano que me proponho seguir. Necessito. todavia, approvado que elle seja, que se me dê carta branca pelo que respeita a muitos detalhes praticos.

Para provar a superioridade deste plano a todos os dos Publicistas que me precederão, bastará comparal-o com as noticias que dou de pag. XXXVII a LI da Introducção do 1.º volume do Quadro Elementar, ácerca dos differentes corpos deste genero que possuem as diversas nações.

Portugal a quem falta até agora uma collecção deste genero. terá a gloria de publicar o mais vasto, mais methodico e curioso corpo desta classe que até aqui tem visto a luz publica.

Remetto-me pois para os logares citados na dita introducção do 1.º volume, e aquelles exemplos comparados com o meu plano, e com estas noções preparadas e dispostas pelo saber e luzes de V. Ex.ª não podem deixar de offerecer os melhores fundamentos para a proposta que V. Ex.ª conta fazer em Côrtes.

O 3.º volume do Quadro Elementar que é em meu entender preciosissimo não só pelo desenvolvimento dos summarios mas tãobem pela importancia dos documentos os quaes são pela maior parte ineditos, dá já uma idea clara da vastidão deste grande trabalho.

Ainda não recebi avizo algum do Presidente da Commissão Financeira de Londres apezar de terem chegado já dous Paquetes depois que S. Ex.ª o S.r Ministro dos N. E. me participou em data de 21 de Nov.º ultimo que tendo na data de 17 pedido ao S.r Min.º da Fazenda a expedição das ordens para se me darem os 3 contos, naquella data de 21 se expedião á Agencia Financial as convenientes ordens pelo Ministerio da Fazenda.

Rogo pois a V. Ex.ª queira ter a costumada bondade de saber

se por algum esquecimento no expediente da Secretaria da Fazenda deixarão de expedir as mencionadas ordens, cuja demora me faz grande transtornó.

Renovo as expressões de alta estima e gratidão com que me préso ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mº Cr.

*Visconde de Santarem*

P. S. — O Atlas e os 2 exemplares do texto Francez que V. Ex.ª me pedio, partirão desta Capital para o Havre no dia 8.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 19 de Dezembro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tendo successivamente dado conta a V. Ex.ª do modo porque se tem formado a opinião neste paiz relativamente aos nossos direitos sobre o descobrimento da Costa d'Africa e da posse dos territorios que nos são disputados, finalmente dos artigos que se tem publicado até agora a este respeito, depois que appareceo a minha obra, terei agora a honra d'enviar a V. Ex.ª a traducção de uma analyse da mesma obra, publicada em Londres nas Memorias da *Royal Geographical Society.*

A opinião dos Sabios Inglezes que compõem aquella douta Sociedade, é importante. A auctoridade do seu juizo é de muito pezo para o resto da Europa, e é muito satisfatorio para Portugal.

Se V. Ex.ª o julgar opportuno, parece-me que conviria talvez fazer publicar no Diario do Governo o dito artigo, afim de mostrar a maneira com que os nossos direitos vão sendo reconhecidos pela opinião, e juizo dos Corpos Scientificos em virtude destas publicações que tanta honra fazem ao illustrado Ministerio de V. Ex.ª

Sendo V. Ex.ª o *meu melhor amigo*, não hesito em lhe annunciar que o Barão de Stassart, Presidente do Senado Belga, e da Academia R. das Sciencias de Bruxellas, me escreve em data de 15 do corrente, participando-me que no dia antecedente a Academia me havia nomeado Membro, pela maneira mais honrosa.

Eis aqui as expressões da Carta:

«L'Academie vient de vous donner aujourd'hui une preuve «éclatant de reconnaissance en vous choisissant pour Membre. «Vous savez que le nombre est très limité. C'est la classe des «Lettres qui á eu l'honneur de vous présenter sur ma proposi- «tion. Il á suffi de vous nommer pour vous assurer tous les suf- «frages». &.ª

Ainda não recebi de Londres communicação alguma da Agencia Financial apezar de terem chegado já 3 Paquetes depois da communicação explicita, e terminante que S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros me fez em data de 21 do p. de se haverem expedido as ordens pelo Ministerio da Fazenda, e autorisando-me a sacar sobre a dita Agencia. Estou decidido a escrever ao Presidente afim de vêr se posso regular este negocio.

Renovo as expressões de inalteravel gratidão com que me préso ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.^mo^ Cr.

*Visconde de Santarem*

*De Mr. de Slane para o Visconde de Santarem*

*Monsieur Le Vicomte*

Monsieur de Slam s'empresse de présenter ses compliments à Mr. le Vicomte de Santarem, et il a l'honneur de lui envoyer les passages suivants, extraits d'Ibn Kaldûn (1). *Prolégomènes*

---

(1) Ibn Kaldoun, o mais illustre dos historiadores musulmanos que escreveu a eminente chronica de *Kibat-et-Ebar* e morreu em 1406 no Cairo.

«Les pays au midi l'équateur sont habités comme nous le sa-
«vons par le témoignage de personnes, qui ont vu la chose, et
«par les nombreux récits, qui nous en sont parvenus.

«Ibn Roschd (Averrhose) dit, que les pays au midi de l'equa-
«teur se trouvent dans les mêmes conditions, que les pays, qui
«en sont au nord; donc le partie habitée des pays méridionaux
«est comme celle des pays septentrionaux.

Il ne parle pas autant que je puis le découvrir, du fait, que l'océan Atlantique passe au midi de l'Afrique. Il dit dans son histoire des Berbers, que trois côtés d'Afrique sont entourés de la mer, savoir le côté de l'orient, le côté du nord, et le côtée occidental; ici das un de mes manuscrits, le copiste a ecrit en marge: «Mais bien plus elle est entourée de tous les côtés par
«la mer; *(fait que nous savons)* depuis que la vérité sur l'océan
«environnant a été éclaircie par l'expédition des navires du peu-
«ple de *Roum* qui partirent de Lisbonne et de Séville, et «parvinrent jusqu'à l'Inde et dans la mer rouge». (Ce manuscrit parte la date de A. H. 1200 (A. D. 1785-6).

Encore une passage de les Prolégomènes:

«Le Nil de Soudan se décharge dans l'océan environnant au-
«près de l'ile de *Aulêl;* sur les bords de cette fleuve se trouvent
«les villes de Séla, de Zokrour, et de Ghana; elles font toutes
«partie du royaume de *Mali* en ce moment; les habitants de
«Mali sont des noirs *(Soudan)* et des marchands du Maghrib al-
«-Aksa se rendent chez eux. Près de ce peuple et au nord est le
«pays des Lemtouna et autres nomades des al-Mulatthamoun
«(almoraves). Au midi de ce Nil est un peuple negre appelé Lem-
«lem; ils sont infideles, et ils écrivent *(on font un tatouge)* sur
«leurs figures et leurs joues; les habitants de Ghana et de Zo-
«krour, font des incursions chez ce peuple, et les en enlèvent
«des prisionniers, qu'ils vendent aux marchands. Ces marchands
«les conduisent au Magbrih.

«Derriere les Lemlems, du côté de midi il a peu d'habitants
«quelques gens seulement, qui ressemblent á des animaux, et
«qui demeurent dans des cavernes ou des bois de roseaux (an-
«glici jungle); ils se nourrissent de l'herbe et de grains, et quel-
«ques fois ils se mangent les uns les autres!»

Ibn Batuta ne dit rien de l'Atlantique dans la partie de son ouvrage oú il raconte son voyage à Tombouctou.

Je prie Mr. de Santarem de ne pas publiér ces extraits avant de leur faire subir les corrections necessaires. Il y a de fautes de style, et de fautes de Français, qu'il aura soin de faire disparaitre.

Mr. de Slane lui renouvelle l'assurance de son parfait devouement.

1842. — Lundi 3 h.

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 1.º de Jan.º de 1843

*Ill.^mo Snr.*

Principiarei esta dando a V. S.ª m.^to boas festas e bons annos, segurando-lhe o meu desejo de que tenha as prosperidades que merece.

Pelo ultimo Paquete recebi a sua carta de 19 do passado em resposta ás m.^as de 7 e 28 de Nov.º O famoso Portulano Portuguez em que lhe fallei, ainda se não vendeo, o homem que o tem em seu poder veio de novo offerecer-mo por preço mais rasoavel, mas que para mim ainda é exhorbitante.

O Mss. das Praças da India, com as cartas d'Africa Oriental, tambem ainda se não vendeo.

Mr. Ternaux desejava obtel-o, mas vendo que eu entrava em ajustes cedeo logo. Veremos o que se pode arranjar.

Rochette disse a Walchenear que ia publicar no *Journal des Savants* alguns art.^os sobre a sua Mem. dos Vasos Murhinos; lhe dei idéa do que pensava a este respeito, entretanto julgo será vantajoso p.ª V. S.ª que se trate da sua publicação no dito Jornal, depois da communicação que elle fará á Academia na forma do costume.

Aceite V. S.

*Visconde de Santarem*

*Para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 1.º de Jan.º de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho por bom agouro começar o novo anno escrevendo a V. Ex.ª segurando-lhe o meu invariavel reconhecimento, e manifestando-lhe o meu cordeal desejo de que V. Ex.ª tenha tudo quanto merece.

O 3.º volume do Quadro Elementar irá pelo primeiro navio que partir este mez. Este dará a V. Ex.ª melhor fundamento para a proposta que se propõem fazer ás Côrtes.

Ainda não recebi avizo da Agencia Financeira de Londres. Sinto incommodar a V. Ex.ª com estas importunidades, mas julgo que houve algum esquecimento no expediente do Thesouro, pois as ordens forão passadas no dia 21 do passado.

Aproveito de novo esta occasião para segurar a V. Ex.ª os meus protestos de estima e gratidão com que me preso ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 9 de Janeiro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

V. Ex.ª deve ter recebido já o exemplar do Atlas para o Ministro d'Inglaterra, e as novas cartas que ultimamente mandei gravar.

Com esta remetto inclusa uma *prova*, contendo mais dous Mappamundi ineditos que se descobrirão no Muzeo Britanico; sendo um delles mui curioso por ter o cosmographo que o desenhou no seculo XIII, seguindo ainda o systema de Possidonio de Rhodes. Estão-se gravando outros ainda mais importantes, e todos offerecem, além do maior interesse scientifico, novas provas de que aos Portuguezes deve a Europa o conhecimento de metade do globo.

Queira V. Ex.ª dar-me noticias suas, das quaes me acho á muito privado, e acredite nos sentimentos de invariavel gratidão com que me preso ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obr.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 15 de Jan.º de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Recebi ultimam.te a C. de V. S.ª de 25 e 31 de Db.º do anno p. Quanto á copia da chronica direi pelo 1.º correio a minha opinião sobre a fidelid.º, merecim.to, apreço q. em consequencia destas circumstancias se deverá dar ao D.r Moura. P.ª então reservo tambem a resposta sobre o juizo que formo da d.ª chronica antiga. Entretanto, remetto a V, S.ª uma nota de uma passagem q. me parece poder interessal-o p.ª o seu trabalho. No cap.º VI trás a historia de Mytho D'Itruses declara dizendo (N. B. transcrevi a passagem).

Agradeço a remessa do Maço de J. M.el a q.m respondo, pedindo a V. S.ª o favor de lhe mandar entregar a inclusa.

Quanto aos Monum.tos geographicos que tenho mand.º gravar fique V. S.ª descançado que os hade receber ao *fur et à mesure* que forem sahindo. Pelo navio q.e vae a partir do Havre no fim deste mez receberá V. S.ª a Africa Occidental de *Guilherme de*

*Testu;* magnificam.te illuminados, 7 Planispherios, sendo 6 illuminados de que ha tempos lhe mandei uma prova, e igualm.te lhe remetterei dois Mappamundi do seculo XIII, tirados dos Mss. da Cottoniana do Museo Britanico.

Acabo de receber de Nuremberg a Dissertação do D.r W. Glaillam sobre os globos de Martinho da Bohemia de 1492 e de Schöner de 1520. Elle acompanhou este trabalho com 2 estampas dos 2 Monum.tor reduzidos. No de Schöner a Terra dos *Cortes Reaes* é representada p.r uma Ilha que começa desde 55 até 67 de lat. N. com a legenda = *Terra Corte Realis.*

Aproposito dos nomes da Terra Nova e do Labrador. A carta d'America de Diogo Rib.o de 1529 que existe na Biblioth. de Weimar, tem a parte S. e oriental de Labrador, com o nome = *Terra do Labrador.*

Agradeço a boa noticia que me dá de ter já concluido a sua Memoria.

## *Carta do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 22 de Jan.o de 1843

Meu q.do Sob.o e Am.o do C.

Estou privado das suas cartinhas desde 20 de Nov.o do anno passado. São portanto passados dous mezes em silencio! Hoje apenas lhe posso escrever duas regras por ter não só um largo correio a fazer, mas tambem porque estou ultimando uma longa introducção ao preciosissimo tomo III da minha obra Diplomatica, o qual farei expedir para essa Côrte nos primeiros dias do mez que vêm.

Tenho continuado a publicar mais monumentos geographicos da Idade Media, e espero que até ao fim deste anno ficará prompto um volume da Historia da *Géographie Systematique du Moyen-Age,* pois os sabios Allemães instão comigo para que faça esta publicação.

.................................................................

Ainda não apareceo o artigo na *Revista Universal* de Lisboa acerca da minha obra? Responda-me a isto. Dê-me todas as noticias que ahi lhe constarem a meu respeito, e muito particulares de seu Pai que não sei porque motivo não me escreve á mais de 8 mezes!!

Ad.s meu Conde acredite que sou como sempre seu

Tio e Am.o f. e obrg.do

*Manoel*

*Para Macedo*

Paris 22 de Jan.o de 1843.

1.o Sobre as obras de Sedillot.

2.o Sobre os Portulanos de Florence e Mm. que Libri trouxe a esta capital, da Toscana.

3.o Sobre as respostas do Museo d'hist. Natural, e sobre a collecção Oriental.

4.o Sobre a maioria da Academia.

5.o Sobre o Relatorio da Academia R. das Sciencias de Lisbôa.

6.o Mandando cartas p.r meu sob.o o Conde da Ponte.

*Para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 22 de Janeiro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que mandei já pela legação de S. M.e nesta Côrte 24 exemplares do Tomo 2.o do Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias do Mundo a fim de serem remettidos a V. Ex.a

Esta remessa será effectuada pelos navios que devem partir para essa Corte nos fins deste mez, ficando por esta forma re-

mediada a equivocação do Director da Imprensa o qual erradamente remetteo pela mesma Legação 12 exemplares do 1.º vol. em lugar dos 12 do segundo, conforme eu lhe havia ordenado.

Aproveito esta opportunidade para agradecer a V. Ex.ª a participação que se dignou fazer-me pelo seu despacho n.º 7 de ter officiado ao Ministerio do Reino para se obter os documentos solicitados pelo meu officio n.º 11.

Guarde Deus &.ª

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Costa Macedo*

Paris, 30 de Janeiro de 1843.

Pelo ultimo Paquete não recebi c, de V. S.ª o mais mandou-me hontem em lugar de *Frontinus* da edição de Poleno de 1722, a edição de Paris de 1588 das obras destes A e o Fabretti no qual se acha o Tratado De Agraeductibus peteris Romae, dissertationes tres, Romae 1680, e diz-me q.e q.to á edição de 1722 que era a que pedi, qui était trés commencé dans la Librairie, que c'est, «une petite plaquette de valeur trés peu importante. Que remedio ha senão aturalos! hoje lá vou p.a lhe dizer q.e queremos esta, e a de 1792, e q.e se deixe d'observações. Elle é Eleitor e anda agora com a cabeça nos ares com a Eleição do seu destricto! e é um *bavard* de pr.ª classe.

Queira mandar entregar a inclusa a J.e Manoel.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Costa Macedo*

Paris, 5 de Fevereiro de 1843.

Tenho a honra de remetter a V. S.ª um Exemplar da obra de Mr. Calley acompanhada de uma carta que este sinologo dirige á nossa Academia.

Rogo a V. S.ª queira ter a bondade de o offerecer á mesma Academia, e de me remetter a resposta do Estilo, pois Mr. Callery (1) devendo partir para a China no dia 10 do corrente, me deixou encarregado de lhe mandar não só, esta, mas tambem outras communicações.

Aproveito esta occasião para offerecer á nossa Academia da parte Mr. Sedillot um exemplar da sua ultima producção intitulada = *Memoire sur les systémes Géographiques des Grecs et des arabes.*

Sou &.ª

*Visconde de Santarem.*

### *Do Visconde de Santarem para Costa Macedo*

Paris, 17 de Fevereiro de 1843.

Acabo de receber 3 cartas de V. S.ª duas de 29 de Janeiro ultimo, e uma de 6 do corrente.

Muito penhorado fiquei com as benignas, e para mim mui lisonjeiras expressões que V. S.ª me dirigio da parte da nossa Academia pela offerta que lhe fiz dos 2 primeiros volumes do *Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal* etc. A approvação da Academia vem dar-me novos motivos para levar ao cabo esta ardua empreza. Pelo navio que deve partir do Havre no fim deste, conto remetter o 3.º vol. pela leitura do qual se puderá faser melhor conceito desta obra e da sua importancia.

E' na realidade pasmosa a quantidade de documentos relativos a Portugal que tenho descoberto. Tenho encontrado negociações inteiras que não só lanção a maior luz nas epocas mais obscuras da nossa Historia, mas até nos revelão uma multidão de factos inteiramente ignorados.

Quando remetti a V. S.ª o Exemplar do Quadro para a Aca-

---

(1) Callery, Sinologo francez, antigo interprete de missão na China; publicou o *Dicionario encyclopedico da lingua Chineza.* Morreu em 1862.

demia, remetti outro para V. S.ª. Chegou Este ao seu destino, ou teve a mesma sorte do indice do Archivo que ainda não recebi?

Quanto ao facto da Chronica antiga, não me é possivel dar hoje conta de mim, entretranto o A. tirou-o de algum dos A A. que o precederão. Cita muitos no Capitulo 1.º Quanto ao Mappa-mundi remetto inclusos 3 monumentos tirados em *papiers de Chine*. Para outro Paquete remetterei outros emquanto lhos não envio todos juntos logo que estejão tirados.

Já encomendei a Dissertação publicada em Nuremberg sobre os globos de Martinho da Bohemia (1) e de Schoener (2).

Entretanto enviarei a V. S.ª pela Legação o meu exemplar da d.ta dissertação.

Recebi o interessante maço do J.e M.el ao qual respondo hoje, pedindo a V. S.ª o continuado favor de lho mandar entregar.

Entreguei as suas cartas a Mr. de Slane em sua casa onde estive hontem, e a Mr. Reinand lhe dei a que lhe era destinada, tendo-o encontrado antes de hontem na interessante reunião Semanal de Mr. Gros, inspector da Universidade.

O Diploma para Mr. Moreau de Jonnés (3), conto entregar-lho amanhã na Academia das Sciencias, Moraes, e Politicas.

Quanto á que é destinada a Mr. Auguste Fabius, Rabbino de Lyão, não é aqui conhecido; achando-me porém em Correspondencia com a Academia das Sciencias de Lyão, de que sou Membro, escreverei ao meu consocio Mr. Dumas, Secretario Prepetuo e lha remetterei:

Quanto a Mr. Libri, proguntar-lhe-hei pelo nome do advogado de Florença que possue os Portulanos. Pelo que respeita aos autographos do Infante D. Henrique sou da sua mesma opi-

---

(1) Martinho da Bohemia tambem appelidado *Polaco* e que foi chronista dominicano e professor do papa Clemente IV e dos seus tres successores. Morreu em 1278.

(2) João Schoener. Geographo e astrologo que nasceu em Carlsbadt e morreu em Nuremberg em 1547. Construiu magnificas espheras terrestres.

(3) Alexandre Moreau de Jonnés. Official e economista francez que nasceu em 1798 e morreu em 1870.

nião, pois apertando-o eu para me diser o que continhão, respondeu-me que tratavão de um santo.

Pelo que respeita á sua Memoria falei ao nosso Barão.

Remetti já para a Legação o *Frontinus* e, incluso remetto a atrapalhada nota que me mandou a fusão do custo do tal manuscripto. Remetti tambem os *Comptes Rendus* da Academia das Sciencias para V. S.ª e um maço ao P.ᵉ Roquette.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 20 de Fevereiro de 1843.

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.*

Tive finalmente a honra, e a fortuna de receber a estimadissima carta de V. Ex.ª de 22 do passado pela qual vi com muita satisfação que todas as minhas cartas lhe tinham chegado ás mãos.

Estimei tambem muito saber que V. Ex.ª tinha ficado satisfeito com as provas dos dous curiosos *Mappamundi* que lhe remetti. Espero em breve mandar-lhe outro mais importante. Desejo comtudo saber se V. Ex.ª recebeo o exemplar do Atlas Colorido, e o texto da Memoria Franceza que lhe mandei á tempos para o Min.º de Inglaterra.

Quanto á nossa grande obra considero este negocio inteiramente perdido em consequencia do que acabo de lêr com espanto no famoso relatorio do Sr. Castilho cuja commissão elle converteo em direcção total não só do Archivo, mas o que é mais é que se arrogou mais poderes e autoridade do que a que tiverão todos os Guardas Móres desde Fernão Lopes até hoje.

O mesmo silencio do Sr. Min.º dos Neg.ºˢ Estrag.ºˢ que ainda mé não respondeo á carta particular que á mais de dous mezes lhe escrevi, me faz recear muito o resultado final deste negocio, e não só o da publicação do Corpo Diplomatico, mas até da continuação da do Quadro Elementar. Uma cousa me consola, e é que façam o que fizerem, tudo quanto ahi publicarem neste ge-

nero hade ser imperfeito, e cheio de lacunas, mal classificado &.ª &.ª

Além disto considero-me inteiramente despojado do direito que tinha a esta publicação, e a fazer esta obra, direito que me tinha sido garantido por dous decretos d'El-Rei D. João 6.º e ultimamente pela Resolução da Rainha expedida por V. Ex.ª

O que mais me magoa o coração é a ingratidão com que sou tratado, e ver outro fazer uma proposta tirada das introducções dos dous volumes da minha obra do Quadro Elementar, e que se fôr sanccionada pelo Ministerio trará comsigo inutilisar uma e outra publicação de um trabalho que me tem custado mais de 30 annos de fadigas e despezas!!

Que contraste destas noticias com as esperanças que concebi pela carta de V. Ex.ª de 14 de Nov.º passado!!

Rogo a V. Ex.ª que acrescente ás provas de tanta amizade que já me tem dado, a de me informar com franqueza do que ahi se passa a este respeito, e logo que possa se o Sr. Min.º dos Neg.ºs Estrang.ºs applicará a verba dos 6 contos que introduzio no orçamento para a continuação da publicação do Quadro Elementar, e se tem o Gov.º tenção de tomar medidas differentes daquellas que se achavão concertadas.

Não tenho expressões para pintar a V. Ex.ª quanto sinto, telas-hei sempre para ser

De V. Ex.ª
A m.º f. e m.to obrg.do cr.

*Visconde de Santarem*

P. S. — Remetto a V. Ex.ª o art. incluso de um Jornal de opinião diversa dos que já lhe remetti, e no q.l se analysa a m.ª obra sobre os descobrimentos, augmentando-a assim a opinião a favôr dos nossos direitos, é da Quotidienne de 16 deste mez.

*Visconde de Santarem*

*Para Joaquim José da Costa de Macedo*

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Snr.*

Tenho a honra de remetter a V. S.ª o 3.º volume do *Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias do Mundo*, rogando a V. S.ª o obsequio de offerecer da minha parte o dito volume á nossa Academia como um testemunho do respeito e amor que lhe consagro.

Deos guarde a V. S.ª Paris 10 de Março de 1843.

Ill.$^{mo}$ Sr. Joaquim José da Costa de Macedo

Secretario Perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

12 de Março de 1842.

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Snr.*

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que mandei já para a Legação de S. Mag.$^{e}$ nesta Côrte 24 exemplares do Tomo 3.º do Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas com as diversas Potencias afim de serem remettidas a V. Ex.ª.

Esta remessa para essa Côrte será effetuada pelo navio Diligencia que deve partir do Havre para Lisboa no dia 19 do corrente.

O volume que tenho a honra de enviar a V. Ex.ª encerra a 1.ª parte das nossas Relações com a França. Nos tres tomos já publicados se achão os summarios remissivos de 187 Tratados e Convenções das quaes darei no fim do 4.º Tomo que já está na imprensa um indice parcial que conterá mais 36 destes actos sendo o total, só com duas Potencias, de 223.

Deus Guarde, etc·

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 25 de Março de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo* Sr.

Pelo penultimo paquete tive a inexplicavel satisfação de receber a primeira carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 27 do passado á qual não respondi pelo correio de 2.ª feira como devia, e desejava por me achar incommodado. Todas as expressões me parecem mesquinhas, e acanhadas para poder expressar a V. Ex.ª quanto me penhorarão as obsequiosas frases que V. Ex.ª me tem feito e o quanto acaba de concorrer para a continuação da publicação das obras diplomaticas de que estou encarregado que illustrão o seu Ministerio e a nossa Patria.

Esperando que a poderosa e eloquente palavra de V. Ex.ª servirá na commissão para destruir qualquer opposição que alguem por inveja ou por rivalidade possa suscitar com o hypocrita pretexto de economia, economia que seria irrisoria e inepta em razão da despeza já feita que ficaria por assim dizer improcedente, além do indecoro nacional que tal rejeição de fundos apresentará á face de toda a Europa.

Vi com o maior prazer no interessante Relatorio de V. Ex.ª mencionada a quantia mencionada para o costeio, e não deixarei de ser eternamente grato a V. Ex.ª por ter regulado em uma escala mais larga este importante negocio, tanta é a confiança que ponho no enthusiasmo de V. Ex.ª por esta grande empreza nacional e em que a hade sustentar pela honra que esta faz á nação e ao governo que contando neste anno de 1843 para 44 me serão fornecidos os meios de a continuar, não só mandei já para o prelo o 4.º volume do Quadro Elementar mas que vou publicar tambem um primeiro volume do Corpo Diplomatico, isto é, das integras dos Tratados, publicando assim simultaneamente as duas obras.

V. Ex.ª terá certamente recebido já o 3.º volume do Quadro Elementar que expedi pela Legação de S. Mag.e nos ultimos dias do mez passado e em breve receberá V. Ex.ª igualmente pelo

Navio Deligencia que partio no dia 22 os exemplares com a Introducção correcta.

Acceite V. Ex.ª as expressões de profundo respeito e reconhecimento

*Visconde de Santarem*

NOTA

Diario do Governo N.º 33 de 8 de Fevereiro de 1843.

Do Relatorio do Ministro dos Negocios Estrangeiros relativo ao Quadro Elementar.

«O orçamento da Repartição para o anno economico de 1843 a 1844 foi igualmente apresentado a esta Camara, fazendo parte do orçamento geral. Por elle terá tido a Camara a satisfação de observar que comparada a sua cifra com a do ultimo orçamento legal approvado pela Carta de Lei de 16 de Novembro de 1841 se tem feito uma economia nesta verba de Rs. 8.723$569 não obstante um accrescimo de despeza de 6:000$000 *contos para o costeio da publicação por conta do Estado do Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias do Mundo.*»

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 31 de Março de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Não encontro expressões para agradecer a V. Ex.ª a sua ultima carta de 12 do corrente. V. Ex.ª veio dar-me uma alma nova! Não julgue V. Ex.ª que eu me deixo esmorecer com as difficuldades, e com os obstaculos, nem que sucumbo com os contratempos. Não tenho dado provas toda a minha vida de que sou superior aos desgostos, e mesmo aos perigos que a carreira publica traz comsigo, mas tanto sou superior a estes quanto sou intolerante quando vejo que um charlatão e um intrigante publicamente e na mesma Repartição de que tenho a honra de ser

chefe legal, me offende, e trata de conseguir por surpreza que se me faça uma cruel injustiça, e que não contente com isto semei n'um papel publico, permicias falsas sobre uma Repartição que relativamente fallando está em muitos pontos mais bem classificada do que muitos Archivos Estrangeiros sem exceptuar os de França, possuindo indeces mais bem feitos do que os destes que eu conheço tão de perto, verdade esta que eu provo sem replica nas observações, e analyse que fiz do tal papel.

O amor que consagro ao archivo, e o largo e profundo conhecimento que tenho deste grande thesouro que possuimos, me fez estremecer quando li o tal papel publicado no Diario, pois conheço por experiencia quantos males, e damnos pode causar a ignorancia e a presumptuosa audacia da charlatanaria, que tudo atropela para obter os seus fins, quando a deixão mesmo por minutos intrometter-se nas cousas serias e importantes.

A carta de V. Ex.ª veio pois tranquilisar-me a este, e outros respeitos, e vi já resultados positivos da incomparavel actividade de V. Ex.ª, pois acabo de lêr no Diario de 16 o Art.º que a Socied.e R. Geographica de Londres publicou sobre a minha obra Franceza. V. Ex.ª como mestre, escolheo a occasião mais opportuna, e tal publicação não podia ser mais *tempestiva*.

O Sr. Ministro dos N. E. me escreveo uma muito obsequiosa carta em data de 27 do passado, e esta veio tambem mostrar-me quanto este Min.º estima a V. Ex.ª e acabo de receber um Desp.º de S. Ex.ª datado de 20 do corrente, parte do qual é de seu punho, manifestando-me a satisfação que tinha tido de haver recebido o 3.º Tomo do Quadro Elementar, que era uma nova prova do zelo com que eu proseguia nestes trabalhos.

Quanto ao que se tinha passado na Commissão, estava eu em parte ao facto por uma carta de 5, e portanto do hipocritico pretexto de economia com que o tal C... promoveo que a mesma, ou parte d'ella julgasse que me devião ser cortados os meios de publicar as obras de que estou tão solemnemente encarregado. Com effeito seria o cumulo do indecoro nacional á face da Europa, se houvesse de suspender os subsidios para uma obra que os sabios mais eminentes desde a publicação dos 2.os primeiros volumes caracterisarão, como V. Ex.ª viu na carta de M.r de

Humboldt. O 4.º volume que já está no prélo vêm supprir até a falta absoluta de chronicas e historias de que carecemos desde que a Augusta Casa Reinante subio ao trono.

Seria bôm lembrar aos homens que reputão grande despeza a que se faz com monumentos taes, que tendo havido desde 1640 até hoje Chronistas do Reino com avultado ordenado, tem o Estado dispendido segundo as notas que tenho, 120 contos de reis sem apparecer uma só pagina das chronicas e historia dos Reis da Familia Reinante, nem ao menos a do glorioso fundador della!! Em quanto no espaço de menos de dous annos, *graças a V. Ex.ª* publiquei a Memoria Portugueza, a obra Franceza que tem o dobro, um dos mais magnificos monumentos geographicos e scientificos, o Atlas e 3 volumes do Quadro Elementar.

Ninguem reparou até agora na despeza feita com os Chronistas, e só agora n'um seculo eminentemente litterario, e illustrado, e no qual as nações só são respeitadas, e felizes pelos progressos da intelligencia e da publicidade, é que com o pretexto de economia, se havia de suspender ou desfalcar o subsidio para obras taes em que já se empregarão fundos de que se virão resultados! Custa na verdade a acreditar que houvesse mesmo alguem que ousasse tal fazer sem temor, nem pejo da reprovação universal da Europa!

A' vista destas considerações poderá V. Ex.ª avaliar quanto a leitura da sua preciosa carta me tranquilisou, referindo-me demais tudo quanto tinha passado com o S.r Min.º dos N. E.

Muito prazer me causou tambem a honrosa parcialidade com que V. Ex.ª trata a m.ª introducção ao 3.º vol. do Quadro. Modifiquei-a em alguns pontos essenciaes nas duas ultimas paginas como V. Ex.ª mui provavelmente já terá visto nos exemplares do dito tomo que lhe expedi em 19 do corrente.

Prevendo a urgencia de responder ao tal relatorio com obras, tratei de apressar a remessa do d.º volume.

Nas duas ultimas paginas da introducção V. Ex.ª verá se eu justifico ou não o que digo, a saber que tal obra, seria incompletissima se se fizesse em Portugal, e que lhe faltaria metade dos documentos ineditos que encerra, e que só nos 3 volumes já publicados se contem 187 summarios de Tratados, e contendo

36 mais o 4.º Tomo, se encontrarão assim 223 Actos desta natureza celebrados só com duas Potencias!

Peço perdão a V. Ex.ª de o tormentar com uma tão longa carta, mas a alta estima que tenho pelas suas inimitaveis qualidades, bem como uma sympathia da verdadeira amizade que lhe consagro, me não deixão o menor escrupulo de conversar com V. Ex.ª por tão longo tempo.

Resta-me dizer a V. Ex.ª que varios artigos tem continuado a apparecer relativamente á m.ª obra Franceza sobre os descobrimentos, e isto nos jornaes de todas as côres, e entre estes um algum tanto fraco na *Union Catholique* que incluo.

Aproveito tambem esta occasião para incluir uma prova de outro monumento geographico muito curioso que fiz gravar para completar o Atlas.

Receba V. Ex.ª as expressões de invariavel amizade e gratidão com que me préso ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 3 d'Abril de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de accusar a recepção do despacho que V. Ex.ª se servio dirigir-me sob n.º 2, em data de 20 de março ultimo, e que acompanhava a copia authentica de correspondencia diplomatica do Marquez de Cascaes, Embaixador Extraordinario do Snr. Rei D. João IV n'esta côrte, dirigida ao Conde Almirante então Embaixador ordinario nesta mesma Côrte, por cuja remessa, mas muito principalmente pelas obsequiosas expressões com que V. Ex.ª se servio honrar-me no mesmo Despacho, referindo-se ao Tomo 3.º do Quadro Elementar que tive a honra de

remetter a V. Ex.ª por via do Embaixador de S. M. B. n'esta Côrte.

Pela primeira occasião terei a honra de remetter a V. Ex.ª as folhas correctas da introducção do dito volume, afim de que por estas sejam substituidas as que ali se achão.

Deus Guarde, etc.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Paris 12 d'Abril de 1843.

Pelo ultimo Paquete tive a fortuna de receber a estimavel carta de V. Ex.ª de 27 do passado, a qual me veio tranquillisar por tudo quanto V. Ex.ª tem feito em meu favor com inimitavel zelo, e bem rara amizade.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros escreveo-me tambem uma carta particular muito obsequiosa na mesma data, e que me não deixa duvida não só pelo que respeita á continuação do subsidio para a nossa publicação do Quadro Elementar, mas tambem da boa vontade de S. Ex.ª o seu Collega do Reino que igualmente me escreveo na mesma data uma mui obsequiosa carta, na qual me segura que o *quasî Bullario* se não publicaria, visto eu ter a minha obra tão adiantada, e ainda mesmo quando se tratasse de fazer alguma publicação dos documentos do Archivo, essa publicação se faria de accordo commigo, a quem elle muito estimava, e a quem não desejava causar o menor desgosto.

Agradeço como devo o favor de amizade verdadeira e leal que V. Ex.ª continua a fazer-me junto de SS. MM. esperando que V. Ex.ª haverá de segurar sempre que puder a estas Augustas Personagens o meu profundo respeito e gratidão.

Temos á uma semana experimentado um frio cruel, e rigorosissimo, depois dos fortes calores do mez passado, alternativas que tem produzido muitas doenças. Eu tenho entrado no numero dos incommodados, e por este respeito sou obrigado, bem a meu pesar, a escrever a V. Ex.ª tão laconicamente por este correio.

Entretanto direi a V. Ex.ª que ultimamente publicou a Sociedade Geographica de Paris um volume do seu Bulletin no qual se lê a respeito do Atlas o Artigo junto. Aproveito tambem esta occasião para remetter a V. Ex.ª a Introducção que fiz ao = *Leal Conselheiro* d'El-Rei D. Duarte.

Aceite V. Ex.ª de novo as invariaveis, e *sinceras* seguranças de alta estima, e gratidão com que me préso ser

De V. E.ª
Am.º f. e obrg.^mo cr.

*Visconde de Santarem*

Notice Annuelle des progrés des Sciences géographiques et des travaux de la Société de Géographie pendant l'année 1842, — por Mr. Denos de la Roquette, Nice — Presidente da Commissão Central, a pag. 523 se lê o seguinte:

«Le rapport annual de 1841 vous à signalé le magnifique «*Atlas de Mappemondes el de cartes hydrographiques et histo-«riques* depuis le XI.ᵉ siècle jusqu'au XVII.ᵉ siècle pour la plupart «inédites et tirées de plusieurs bibliothéques de l'Europe, que «publie Mr. Le Vicomte de Santarem. Cet Atlas dont les cartes «doivent servir de epreuves à l'ouvrage de notre savant Collégue, «sur la priorité de la découverte de la Côte Occidentale d'Afri-«que par les Portugais, et dont il sera fait mention plus tard, «s'est enrichie cette année de 17 Planisphéres ou Mappemondes, «tous antérieurs aux grandes découvertes du XV.ᵉ siècle. Le nom-«bre des cartes et Portulans du moyen-âge, copiés et coloriès, «avec un grand soin, qui sont terminés, ou entre les mains des «graveurs, s'éléve aujourd'hui á vingt-six (1).

(1) O Autor do Relatorio não indicou aqui que o numero de 26 destes monumentos não são nem Cartas, nem Portulanos, mas sim systemas completos, isto é, *Mappemondes e Planispherios,* pois o numero total dos monumentos já gravados, e que compõem a Collecção do Atlas com as Cartas supplementares — sobe a 50 monumentos, isto é aos mais curiosos, e importantes que até agora se tem podido descobrir.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

(Com outra lettra) R. (1) em 16 de Abril

Paris, 26 de Março de 1843.

*Meu q.do Sob.o e Am.o do C.*

Com a aparição do Cometa, apareceo tambem o phenomeno da sua carta de 13 do corrente! Com effeito as influencias climatologicas são incontestaveis, pois um homem creado na actividade de Paris, educado em França, vai para Portugal e não pode resistir aos habitos apathicos da nossa terra! Ao menos tem o bom senso de conhecer que não tem razão, nem motivo para me deixar 3 mezes sem noticias suas. A' vista pois da confissão do seu pecado, perdoo-lhe p.r esta vez.

Diz-me que não ha por ahi novidade nem publica, nem particular, nem litteraria! Então estou eu aqui mais bem informado pelas numerosas cartas que d'ahi recebo, e pelos Jornaes etc. Quanto a novidades particulares de que o Conde não fala, havia a do que a meu respeito disse na Camara dos Pares o Ministro do Reino na sessão de 25 do passado; litteraria, as sessões publicas da Academia R. das Sciencias, e da Sociedade Maritima e Colonial de Lisboa, onde nos Discursos dos Secretarios se tratou d'este seu creado. Portanto de Paris lhe dou noticias publicas, particulares e litterarias de Lisboa que o Conde ignorava habitando em Lisboa!

Espero com esta ancia o cumprimento da sua promessa de me remetter quanto antes os extractos dos Liv.os da Correspondencia do S.r Marq.z de Sande. Mande-me isto por todos os Paquetes uma porção ao menos. Mas os extractos de que mais necessito é da sua correspondencia durante a sua Embaixada em Londres. Não se esqueça destes.

.................................................................

Mil respeitosos cumprimentos á Sra. Condessa, e acredite que sou como sempre seu

Tio e Am.o f. e obrg.o
*Manoel*

---

(1) Quer dizer: *recebida*.

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 17 d'Abril de 1843.

*Ill.*$^{mo}$ *e Ex.*$^{mo}$ *Sr.*

Um incomodo de saude me privou de agradecer a V. Ex.ª, pelo ultimo correio, a estimadissima carta com que V. Ex.ª me honrou datada de 27 do passado.

Digne-se V. Ex.ª pois aceitar as expressões *sinceras* da minha gratidão pelo distincto favor com que me trata, e pelas optimas e consoladoras noticias que se serviu dar-me acerca da continuação das publicações de que estou encarregado, e nas quaes emprego todo o meu tempo, e todas as minhas forças.

Respondo tambem a S. Ex.ª o Senhor Ministro do Reino, e rogo a V. Ex.ª a especial mercê de lhe mandar entregar a carta inclusa.

Aproveito novamente esta occasião para segurar de novo a V. Ex.ª os sentimentos da alta estima e consideração com que me preso ser

De V. Ex.ª
Obrig.$^{mo}$ Servidor ef. cr.

*Visconde de Santarem*

*A' Monsieur le Vicomte de Santarem*

Institut Historique de France

Rue Saint-Guillaume n.º 9 (Faubourg Saint-Germain)

Paris, le 21 avril 1843.

*Monsieur*

La Commission chargée de préparer et de diriger le Congrés de 1843, a l'honneur de vous envoyer le programme des questions qu'elle a adoptées. Elle desire savoir si vous êtes disposè

a traiter une de ces questions, ou à en proposer une nouvelle. C'est un tribut demandé aux hommes savants et laborieux: la Commission espere que vous ne refusirez pas d'en payer vôtre part. Nous vous prions, si telle est votre intention, de nous faire connaître le plus tôt possible la question que vous voulez traiter de vive voix, ou par ecrit.

Les mémoires que l'on voudra lire au Congrés doivent être dèposés au Secrétariat huit jours d'avance.

Ces memoires seront imprimés dans le compte-rendu.

Agreez, Monsieur, l'assurance de notre consideration très distinguèe.

Les membres de la Commission

*J. Martinez de la Rosa* (1)

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 24 de abril de 1843.

*Ill.^mo e Ex.^mo Snr.*

N'esta semana recebi duas cartas de V. S.ª de 2 e 9 do corrente. Pela primeira vejo que me não falta nenhuma carta sua. Agradeço muito a V. S.ª a generosa offerta que me fez ácerca das copias dos documentos de que necessito dos ms. da Bibliotheca Real. Já no correio passado pedi a V. S.ª o favor de me alcançar as indicações dos Indices feitos por Manoel Per.ª de Sampaio dos Ms. de Italia. Tenho, todavia, muita necessidade de obter com a possivel brevidade pelo menos os summarios das negociações do Brochado durante a sua missão em França, que se acham conjuntamente com os da missão de Londres, e os

---

(1) Francisco Martinez de la Rosa. — Celebre politico e escriptor hespanhol. Quiz conciliar o absolutismo com a liberdade e foi exilado. Escreveu em Paris o drama *Aben Humeye* que se representou na Porte Saint Martin. Presidente de conselho da Rainha Christina, depois embaixador em Roma. Academico.

d'Altrecht em 1 grosso vol. in fol. de 945 pgs. na dita collecção de mss.

Eu possuia um volume em folio das negociações deste Ministro. Julgo que este msc., entrou em o numero dos que sendo m.ª propriedade, se mandarão recolher ao archivo da Torre do Tombo, quando sahi de Lisboa em 1833.

Grande serviço me faria V. S.ª se me fizesse remetter não só este mas igualmente os volumes de 4 de copias de documentos das collecções dos Barbozas que mandei tirar no Rio de Jan.º bem como as de mt.ºs documentos que existem na collecção de mss. da Bibliotheca Publica de Lisboa e que tinha na minha Livraria donde forão levados p.ª o archivo.

Esta parte da m.ª collecção de mss. podia V. S.ª mandar-ma pelo nosso Visconde da Carreira pois era esta uma occasião excellente e vinhão muito opportunamente; escrevi já sobre esse assumpto a J.e Manoel. Quando o Sr. Patriarcha regia o archivo se me offereceu a entrega dos mesmos Papeis, mas eu julguei que p.ª se não extraviassem em m.ª casa que continuassem a ser conservados no m.mo archivo até que houvesse occasião segura p.ª me serem remettidos para aqui.

Aos S.res do Museu direi tudo q.to V. S.ª me encarrega de lhe communicar e p.ª não demorar este negocio irei hoje á Academia das Sciencias onde os encontro todos.

Estimo muito ver pela sua carta que V. S.ª tem um perfeito conhecimento das manhas de *ces messieurs* que pedem tudo, aproveitando-se de tudo e são até impertinentes quando desejão obter alguma cousa, mas, quando se trata de fazer alguma cousa p.ª os outros não é possivel arrancar-lhes cousa alguma sem grandissimo trabalho, etc.

Quanto a Mr. Lajard (1), este é de outra tempera. E' um dos homens mais officiosos, e de melhor caracter que eu conheço nesta terra. Elle sempre falla em V. S.ª com o elogio que lhe é

---

(1) João Felix Lajard. — Archeologo illustre que esteve na Persia como adido da embaixada do general Gardanne e ali estudou os monumentos. Membro da Academia de Inscripções e Bellas Lettras. Morreu em 1858.

devido, e me tem dito por vezes que tem, com bastante sentimento, demorado os seus agradecimentos directos por não ter tido ainda tempo p.ª bem caracterisar os monumentos que V. S.ª lhe remetteu, e por ser o seu desejo de lhe remetter ao m.mo tempo a sua grande obra sobre o culto de *Mytra,* que está na imprensa.

Elle passa uma parte do anno fóra de Paris em consequencia dos seus padecimentos, é membro da maior parte das commissões academicas, e até um dos thesoureiros do Instituto, tem a rever por dia uma grande quantidade de provas das publicações academicas, e além d'isso está encarregado pelo Governo de publicar obras postumas de Saint Martin (1) e Remusat.

Não me esquecerei de lembrar ao Ministro de Instrucção Publica a continuação remessa dos volumes dos documentos p.ª a Historia de França. Entreguei na Academia antes de hontem a sua carta Stanislas Julien.

Estimo que V. S.ª encontrasse mt.ª cousa nova na prefação do 3.º volume do meu *Quadro Elementar.* Não me consta com effeito que alguem tivesse escripto a menor cousa á cerca das nossas relações Politicas Diplomaticas com a França desde o principio da Monarchia, esta circumstancia basta para que a introdução e o volume sejão por si mesmo uma novidade em Portugal, visto que não possuimos obra alguma deste genero. Quanto á Chronica de D. Affonso 4.º que Ruy de Pina summariou ou arranjou a seu modo, e que se imprimiu em 1653 não a encontrei nesta Bibliotheca Real, e portanto não tenho podido comparar o testo com a dita chronica.

Queira V. S.ª, pois, ter a bondade de me mandar copia de um ou 2 capitulos delle p.ª os comparar. Não consta aqui que Ashar publicasse até agora mais do que os dous volumes da Lição de Benjamin de Sudella.

Quanto ao programma da Academia ácerca das controversias

---

(1) Luiz Claudio Saint Martin, *o philosopho desconhecido.* Viveu cheio de mysticismo e escreveu: *Quadro natural das relações que existem entre Deus e o homem.* Morreu em 1803.

sobre as Molucas, devo dizer que mereço alguma desculpa pelo que lhe escrevi amigavelmente em um momento critico pelo mau humor em que me poz, o famoso relatorio do Sr. Dr. Castilho e como não faço diplomacia com V. S.ª e desejava concluir a m.ª carta não me lembrou ir ler o precedente Programma. Sinto, portanto, com resignação a bôa lição de precedencia que me dá á leitura do 8.º da sua carta relativo a este incidente, mas rogo, todavia, a V. S.ª que invoque os seus Santos para que elles me livrem d'outro *Reformador* do archivo que venha inquietar-me neste meu retiro com muitos e meios á cerca daquelle thesouro, et.

De V. Ex.ª
Am.º e obrg.ᵐᵒ servidor

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 1.º de Maio de 1843.

*Ill.ᵐᵒ Sr.*

Grande praser me deu a carta de V. S.ª de 16 do passado pelo conceito que V. S.ª forma do meu *Quadro Elementar*. Não me admira que V. S.ª encontrasse nos 2 primeiros volumes noticias p.ª a sua memoria em que pretende provar que os Arabes não conhecerão as Canarias antes dos Portuguezes, pois estou convencido de que esta m.ª obra posto que o seu objecto especial seja tudo o que diz respeito ás nossas relações Exteriores, nem por isso deixa de ser da maior importancia, como V. S.ª diz p.ª dar grandissima luz á nossa Historia.

Ora como eu tenho a autoridade de V. S.ª na conta do mais competente p.ª julgar destes trabalhos, por isso estimo m.ᵗᵒ ver tudo quanto V. S.ª me conta acerca delles. A famosa entremezada que V. S.ª me conta da *Escola Catholica* é verdadeiramente digna de cahir nas mãos de um Moliere! Mas se por uma p.ᵗᵉ nos diverte, pela outra entristece pelos perigos a que estão expostas

as nossas Bibliothecas e Archivos com tal gente. Pelo que respeita ao Archivo considero-o felizmente salvo por agora.

Quanto ás Memorias de Sedillot farei tudo q.to estiver ao meu alcance p.a lhas obter. Pelo que respeita á venda da preciosa Bibliotheca de M.r de Lacy (1), o cathalogo só por si é interessantissimo — O 1.º volume foi impresso na imprensa Regia e é um dos melhores que se tem feito depois da famoza Bibliotheca do Duque de Lavalliere. Merlin, bibliothecario do ministerio do interior, a quem M.r de Sacy deixou por seu testamento encarregado deste objecto teve a delicadesa de me fazer presente de um exemplar com uma dedicatoria toda escripta de seu punho. A 1.a p.te desta preciosa colleção (isto é, a theologia) já estava vendida por preço mui subido 5.a feira passada 27 q.do recebi a sua carta em que trata deste objecto. O numero dos Codices Orientaes desta Bibliotheca, a saber, Arabes, Persas, Turcos, Syrianos — O 2.º volume é que comprehende a Historia Geographica, etc., ainda se não publicou e só depois delle aparecer terá lugar a venda. Darei comissão a algum Livreiro p.a seguir este negocio, e se as obras que V. S.a deseja não forem levadas a grandes preços, tratarei de as comprar.

Negocio de M.r de Slane p.a ser nomeado correspondente da Academia.

Remessa das Folhas de Albufeda n.os 30, 31, 32, 33 e 34.

Remessa da carta p.a João da Cunha.

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 8 de Maio de 1843.

*Ill.mo Snr.*

Não recebi carta de V. S.a pelo ultimo paquete o que me deixa em cuidado.

Sem que eu tivesse dito uma só palavra a M.r Lajard acerca

---

(1) Orientalista francez que morreu em 1838. Iniciador dos estudos arabes em França.

do que V. S.ª me escrevera veio este Academico hontem ver-me e pedir-me o desculpasse perante V. S.ª da demora que pôz em agradecer-lhe os seus obsequios, e entregar-me um maço p.ª V. S.ª, incluindo a resposta ás suas cartas. Hoje o mandei entregar na Legação. O Abbade Gazzera, Secretario da Academia de Turim, aqui se acha á 15 dias. Tenho-o visto varias vezes, e elle procurou-me logo. Não pára um instante.

Corre Paris todo o dia.

Não me tem sido possivel desencantar aqui a relação da viagem dos Embaixadores Portuguezes Francisco de Mello, Monteiro Mór (1) e Antonio Coelho de Carvalho, mandados por El-Rei D. J.º 4.º a Luiz XIII, escripta por João Francisco Barreto (2), publicada em Lisbôa em 1642. Se V. S.ª ahi o poder descobrir faça-me o obsequio de me mandar tirar cópia das instrucções dadas áquelles Embaixadores em 21 de Janeiro de 1641 e das cartas d'El-Rei e Luiz XIII ao Cardeal de Richelieu (3), e da R.ª D. p.ª a de França, de 22 de Jan.º, cujas peças se achão insertas na dita Relação.

---

(1) Era o Monteiro Mór do reino e um dos fidalgos que mais concorreu para a revolução de 1640. Embaixador em França, após o triumpho levou como segundo ministro o desembargador Coelho de Carvalho. Jantou com o rei em S. Julião antes de partir. Richelieu auxiliou-o e trouxe comsigo officiaes francezes. General de cavallaria durante a guerra com a Hespanha. Tomou parte na victoria de Montijo. Governador do Algarve.

(2) Licenciado em direito canonico. Morreu em 1600. Foi militar, mas no regresso da expedição do Brazil renunciou á carreira e dedicou-se ás lettras. Mestre de litteratura da nobreza e em especial dos filhos do monteiro mór Francisco de Mello que o levou como secretario da sua embaixada a França em 1641. Escreveu muito sobre mythologia e descreveu aquella embaixada.

(3) Armando Du Plessis, o celebre ministro de Luiz XIII fundador da Academia Franceza, do qual Thierry escreveu que melhorou tudo socialmente e cuja acção era maravilhosa possuindo uma verdadeira universalidade de espirito. Morreu em 1642.

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 15 de Maio de 1843.

*Ill.mo Snr.*

Pelo penultimo Paquete recebi a cartinha de V. S.ª de 24 de Abríl ultimo, e o Maço de J.e Manoel. Até hontem ainda não tinham chegado as cartas do Paquete do 1.o do corrente. Já em outra accusei a recepção do 10.º, 7 das noticias p.ª a Historia das N, U, e o indesse do Archivo. Na m.ª ultima carta pedi a V. S.ª o favor de me mandar tirar copias e Extractos da Relação da Emb.ª de Francisco de Mello, de 1641 publicada por J.e F. Barreto; felizmente posso poupar-lhe esse incommodo, pois recebi todas estas peças tiradas do Archivo em consequencia de estar indicado a J.e Manoel.

Não posso ser hoje mais extenço porque tenho muito que escrever.

*Para Macedo*

Paris 21 de Maio de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Chegarão dois Paquetes a saber, o do 1.º e 8 deste mez, e até agora ainda não recebi cartas de V. S.ª o que me põem em cuidado.

Poucas novidades literarias tenho a dar a V. S,ª desta vez. As Academias são com tudo sempre curiosas p.ª quem vê isto de perto como eu assistindo ás batalhas em que os contrarios guerreião com animosidade sem as mais das vezes ficar nenhum ferido no campo. Entre as que ultimamente se tem dado, duas tem sido muito interessantes — a 1.ª entre Biot e Letronne sobre o famozo Zodiaco de Denderah (1).

---

(1) Villa do Alto Egypto onde foi encontrado o celebre Zodiaco que está no Louvre. São ali as ruinas da antiga Tentyris.

O 1.°, famoso Astronomo e habil geometra e ao mesmo tempo tão forte hellenista, e ainda mais erudito do que o seu antangonista demonstra por muitos calculos e até com a discussão de differentes textos dos antigos A. A., que o monumento de que se trata é um plano-spherico Celeste, que segundo as distancias calculadas das principaes constelações, representa o estado do Ceo no tempo de Psamethico, e Letronne sustenta inteiramente o contrario pertendendo provar que tudo q.$^{to}$ ahi se vê pertence á Archeologia, e que não ha ali cousa alguma astronomica. Ora já se vê que se nas Sciencias houvessem *douctrinarios* como os ha na politica por mais que fizessem não poderião arranjar um *juste milieu* n'este negocio.

A outra Batalha é entre o impacivel Quatremer (orientalista) e M.$^{r}$ Lajard sobre o culto do Cypreste entre os povos do oriente na antiguidade. O 1.° nega que esta arvore recebesse um culto dos povos da antiguidade e, o que é mais, nega até a existencia dos Bosques sagrados em toda a parte.

Andamos assim ha 2 mezes perdidos pelos bosques, e mal guiados pelas estrelas que aparecem á ordem do Astronomo e que se occultão á do Antiquario!!

E para que não falte contratempo, no meio desta dura peregrinação, a um profano como eu, até uma outra discussão veio tornar esta jornada ainda mais fastidiosa tendo-se lembrado de *le bon Soucy* de vir ressuscitar e interpretação de inscripções Phenicianas e punicas, repetindo Qussins e Champolieu (o grande) ao que o ciomento Quatremer fez d'*effroyables grimaces*.

Queira V. S.$^{a}$ ter a bondade de mandar entregar as cartas inclusas e acredite-me seu.

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 25 de Maio de 1843.

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Snr.*

Depois de ter escripto a V. S.$^{a}$ a minha carta de 21 me chegarão as suas interessantissimas, de 21 e de 7 do corrente ás quaes responderei pelo correio de 2.$^{a}$ f.$^{a}$.

Remetto as inclusas do nosso Am.º Walckenaer e do P.e Roquette, e uma p.a J.e Manoel.

Seu como sempre

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 29 de Maio de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Horas depois de ter escripto a V. S.a a m.a carta de 21 deste me chegarão as suas interessantissimas de 28 d'Abril e de 8 do corrente, e com estas o seu officio de 26 do mez passado, agradecendo-me, da parte da nossa Academia, a remessa do 3.º Volume do *Quadro Elementar*, que tive a honra de lhe offerecer por via de V. S.a. As expressões que a este respeito V. S.a me dirige augmentão a minha gratidão para com a Academia e para com V. S.a a quem devo tantas e tão constantes finezas.

As suas duas ultimas cartas são para mim tão preciosas, e contem tanta materia que exige resposta feita de espaço, que me parece difficil tarefa de emprehendel-a para ir por este expresso.

Grande praser me dá V. S.a no que me diz ácerca do 3.º volume da minha obra. Concordo com a observação e juiso que V. S.a faz dos motivos que talvez induzião Catharina de Medicis (1) a favorecer D. Antonio. (2) O livrinho que V. S.a falla não o conheço. Desta indicação me heide aproveitar seja para a Se-

---

(1) Catharina de Medicis. — Rainha de França, regente na menoridade de Carlos IX; adulando conseguio reinar mais do que o rei. Era filha de Lourenço de Medicis e esposa de Henrique d'Orleans, depois Henrique II. Morreu em 1589.

(2) D. Antonio, era o prior do Crato que se bateu contra Fllipe de Hespanha quando este invadiu Portugal. Retirado em França encontrou acolho na côrte, formou-se expedições aos Açores e, depois d'uma vida de miserias, morreu em 1595.

cção XVII das negociações que por p.te d'esta princeza se intentavão na Curia seja na XIX, nas que os Emb.or de França tratarão em Inglaterra a favor do mesmo D. Antonio. Nestas duas secções V. S.a encontrará, logo que ellas publicarem, muitas cousas, curiosas e ineditas a este respeito. Tenho até para a Secção Ingleza um papel relativo ao direito de D. Antonio tirado com grande luxo e com o retrato delle, que me foi mandado de collecção de Ms da Bibliotheca *Cottonianna* do Museo Britanico.

O Dr. Moura contenta-se com os 400 fs. pela chronica antiga. A proposito de Chronicas e Ms acabo de encontrar nesta Bibliotheca Real no (Fonds St Germain) um Ms Portuguez, escripto no seculo XVI, e m.to bem conservado, que tem o titulo de *Cronica* de Bisnaga (1) é infolio pequeno contendo 102 folhas ou 204 pag.; começa = Treslado e *Summario de uma chronica dos Reis de Bisnaga que forão da Era de mil e dusentos e trinta annos a esta parte que foi depois da destruição geral do Reino de Bisnaga.* Não tem nome d'autor. Não encontrei no Barbosa nem nos meus apontamentos noticia alguma acerca deste escripto e de seu A.; é verdade que não fiz grandes dililengias e investigações, por que nem o tempo me chega para os trabalhos mais urgentes que tenho entre mãos, é natural que V. S.a tenha noticia disto.

As cartas de V. S.a p.a Sedillot (2) forão entregues e a de Callary vou mandal-a immediatamente.

Quanto á Memoria de Sellidot devo dizer a V. S.a que M.r Lebronne longe de lhe ser contrario, antes lhe fez os maiores elogios na Academia e o defendeo contra os ataques de M.r Biot. Aquelle Orientalista tem sido criticado não só por este ultimo Academico mas tambme por Libri (3), da Academia das Sciencias,

(1) Chronica de Bisnaga, manuscriptos que foram remettidos da India. Fez-se depois um livro quando do centenario. Publicou-o o academico e arabista sr. David Lopes.

(2) Emanuel Sedillot, orientalista francez que morreu em 1832. Seu filho, Luiz Pedro, continuava a sua obra e a elle se refere Santarem.

(3) Libri, matematico e bibliophilo italiano, naturalisado francez. Fez roubos de muitos manuscriptos raros nas bibliothecas de França. Morreu em 1869.

que não admitte que os Arabes conhecessem as equações do 3.º gráo. Este Mathematico é um dos Redactores do *Journal des Savants;* provavelmente a idea que V. S.ª tem da disputa provém da que existio com este ultimo, e que V. S.ª leu á tempos nos *Comptes Rendus* da Academia das Sciencias.

Quanto á Cupula d'Avine de que trata já Alberonny (1) é negocio para mais devagar. Entretanto direi que em o planispherio do Cardeal d'Ailly (2) (Petros d'Alliaes) que mandei a V. S.ª verá indicada a dita Cupula e no que passou de um Ms Persa ainda é mais importante porque o Cosmographo não se contentou em indical-a, pintou-a.

Agradeço m.to a V. S.ª as noticias que me dá ácerca da pensão concedida por El-Rei D. Sebastião a Camões.

M.r de Slane já me me prometteu exemplares de traducção da viagem do *Sudan* sendo um delles para V. S.ª.

Agradeço desde já os apontamentos das negociações do Conde de Tarouca (3) e muito desejo e necessito obtel-os de merito como da riquissima mina dos Ms da Liv.ª do Marquez d'Angeja que V. S.ª comprou para a nossa Academia. Fez V S.ª um relevante serviço salvando estas preciosidades de serem levadas para paizes estranhos ou de irem por fim de tempos parar aos tendeiros.

Quanto aos Extratos da Collecção de Manoel Pereira de Sampaio ficam para mais tarde em consequencia de outros de que

---

(1) Jules Alberony, cardeal e ministro de Hespanha, que era filho d'um jardineiro. Foi sineiro e depois de tomar o estado ecclesiastico foi guindado pela princeza dos Ursinos sendo o arbitro do paiz. Esteve para ser pontifice. Morreu em 1752.

(2) Cardeal d'Ailly, celebre theologo francez, a quem se cognominaram *Aguia dos Doutores* e *Martello dos herejes*, chanceller da Universidade de Paris e confessor de Carlos VI. Bispo de Pery e de Cambray. Cardeal e legado em Avinhão. Morreu em 1420.

(3) Conde de Tarouca. Deve referir-se ao 4 conde d'este titulo que foi diplomata e ministro; era filho do marquez de Alegrete. Embaixador em Londres, depois de ter sido militar. Impediu a paz de Inglaterra com a França e Hespanha. Na Haya assistiu á conferencia de Utrech. Foi quem acolheu o infante D. Manuel, irmão de D. João V. Embaixador em Vienna. Escriptor e Academico da Academia Real de Historia. Morreu em 1738.

necessito com a maior urgencia e de que adiante tratarei. O mss que possue a nossa Academia da obra do P.e Antonio P.a sobre os nuncios não a conheço. Tudo quanto conheço deste genero mss no Portugal é um cathalogo dos nuncios que existia na Bibliotheca d'Evora e que se dizia do mesmo P.e e um mss da Bibliotheca Publica de Lisboa com o Cathalogo historico e Christão dos nuncios por D. Manoel Caetano de Sousa.

P.a dar a V. S.a dois exemplos do modo porque se encontrão as indicações no dito cathalogo afim de V. S.a os poder comparar com os da obra do P.e Per.a transcrevo o seguinte =

1169. Neste anno mandou Alexandre 3.° (1) o Cardeal Alberto para Nuncio a Portugal.

1190. Neste anno Nuncio em Portugal o Cardeal Guilherme por p.te de de Clemente 3.° (2)

As noticias chronologicas dos Nuncios que tenho na minha collecção são m.to mais ricas, pois tenho colhido muitas de diversas obras que Sousa não consultou. Estas serão em breve publicadas nos Tomos 5.° e 6.° do Quadro Elementar na Secção XVII das nossas relações com a Curia.

Necessito, comtudo, saber se os mss da Academia são mais explicitos do que as da obra do P.e Souza.

O reparo que V. S.a faz sobre o Arsypreste de Fyla é exactissimo. E' incontestavel o Arcypreste de Hita. Eu nem se quer li a copia da lista nem a prova pois foi o P.e Roquete (3) que se

(1) Papa Alexandre III, Orlando Bandinelli. Papa desde 1159 a 1181. Luctou contra Frederico Barbarroxa que lhe oppoz mais tres pontifices. Defensor da liberdade italiana.

(2) Clemente III, Paulo Scolari, papa em 1187 morreu em 1191. Preparou a terceira cruzada.

(3) José Ignacio Roquette, polygrapho illustre que foi franciscano. Prégou o sermão de acção de graças pelo restabelecimento de D. Miguel, na egreja de Xabregas. Preso em 24 de junho de 1833 e levado para o castello de S. Jorge ao ser posto em liberdade foi para o Alemtejo e de seguida para a emigração onde, com Cadaval e Lafões, declarou não pegar em armas contra D. Pedro, dando-lhes o ministro de Portugal passaporte para França onde o padre publicou varias obras e coadjuvou o visconde de Santarem nos trabalhos de que o tinham encarregado. Voltou a Portugal e foi professor do seminario. Socio da

occupou disso, é bem feito pelas percas que elle teve e teima em o não emendar, pois agora confessou-me que Slane lhe tinha feito a mesma observação que V. S.ª faz agora. Verei se lhe posso descobrir a Edição de 1638 da viagem de Liscooten (1) e se encontrar logo lhe remetterei.

Recebi o maço de José Manoel que V. S.ª teve a bond.ᵉ de me remetter com a sua de 28 de Abril.

Agora responderei á sua importantissima carta de 7 do corrente. Em primeiro logar receba V. S.ª mil agradecimentos pela bondade que teve de ir á Ajuda tratar do meu negocio dos mss isto é, das notas do Index da collecção de Manoel P.ª de Sampaio. V. S.ª tem rasão no reparo que fez a generalidade do meu pedido. Eu tenho aqui talvez 5$000 notas e summarios de cousas relativas ás nossas transacções com a Curia de Roma, entrando neste numero talvez 2$000 Bullas. Necessito todavia em ter extratos consideraveis de todas as Instrucções passadas aos Nuuncios que se poderem descobrir, bem como as que se passarão aos nossos Embaixadores e Agentes mandados aquella Côrte, principalmente desde os tempos antigos até ao fim do Reino do d'El-Rei D. Sebastião. Dos Nuncios tenho poucas, pelo que respeita aos Agentes tenho m.ᵗᵃˢ. Desejo, portanto, até para se não fazer um trabalho duplicado, que V. S.ª, com o incansavel zelo que tem pelas nossas cousas, quizesse ter a bondade de mandar tirar notas simples, chronologico remissivas, dos documentos destas duas classes e remetter-mas.

Consta-me que na Bibliotheca das Necessidades existem 200 volumes de folio e ms de tudo quanto existe nas Bibliothecas de Roma e ainda outras de Italia relativo a Portugal mandado copiar naquella parte da Europa por El-Rei D. João 5.º, e que entre estas intrucções alli se encontrão as de Paulo III dadas ao Nuncio que mandou a Portugal e que o Marquez de Pombal pu-

---

Academia. Tambem foi secretario de despacho do Patriarcha D. Manuel. Morreu em 1870.

(1) Linschooten, João Hugo, viajante hollandez que seguio a arcebispo de Gôa, Fonseca, nas suas missões á India. Tambem procurou passagem para a China pelos mares do Norte. Morreu em 1161.

blicou. Nunca vi esta mina. Recorrer a ella seria talvez melhor do que ao defeituoso trabalho de Sampaio. Necessito, todavia, antes destas notas, e com urgencia, as que V. S.a me puder alcançar das Negociações de Salvador Taborda Portugal (1) que estão na liv.a da Ajuda = intituladas = Memorias dos sucessos que acontecerão em França e na Europa no tempo em que Salvador Taborda Portugal assistio naquella corte como enviado d'El-Rei D. Pedro II a Luis XVI, 3 vol.

Este Min.o residio 13 annos em França. Bastão as indicações chronologícas e summarias das negociações que tratar.

A remessa que V. S.a me fez do Index da preciosa collecção de mss da casa de Angeja deu-me m.to praser, e muito agradeço este presente de que me hei-de aproveitar e tambem da nossa Liv.a da Academia por V. Sa. adquiridas ao Marq. Angeja.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris de Junho de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

A carta que V. Ex.a me fez a honra de dirigir em 30 d'Abril ultimo, veio dar-me novas consolações, e novas provas do incomparavel thesouro que tenho na amizade de V. Ex.a

V. Ex.a teve a bondade de me pôr ao facto do que se tem passado a respeito das nossas publicações, e de que os Castilhos andão corridos pelo mallogro da sua tentativa. Ainda o Dr José ficaria mais corrido se se publicassem as entremesadas e extravagantes anedoctas que me forão communicadas dessa Côrte do

(1) Salvador Taborda Portugal, Doutor em jurisprudencia cesarea pela Universidade. Desembargador da casa de Supplicação. Enviado extraordinario a Paris de D. Pedro II e lente em Coimbra. Deixou um relatorio da sua embaixada e morreu em 1620.

que se passara depois que elle publicou o seu famoso Relatorio, em uma reunião de Rapazes da Escola Castilhica relativamente ao que elles devião, ou se propunhão fazer dos documentos do Archivo do Torre do Tombo!

Grande prazer me deu V. Ex.ª no que me diz a respeito do 3.º volume do Quadro. Fique V. Ex.ª descançado que o 4.º não vae menos rico. Deitará talvez a 800 ou 900 paginas.

Terei em breve que importunar de novo a V. Ex.ª afim de fallar a S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios Extrangeiros ácerca da prestação do 1.º semestre deste anno, que se vence no fim deste mez, e que em razão dos prazos em que são feitos os pagamentos, depois de expedidas as ordens á Agencia, só poderei contar com este dinheiro para os fins de outubro ou de novembro, e os outros 3 contos para o anno que vêm.

Para o proximo correio tratarei mais de espaço deste, e de outros objectos. Entretanto não devo concluir esta, sem agradecer cordealmente a V. Ex.ª o obsequio que me fez de beijar da minha parte as Reaes Mãos de SS. MM.

Na conformidade da recommendação de V. Ex.ª lhe remetti pelo Porto dois exemplares do *Leal Conselheiro* d'El-Rei D. Duarte. Rogo a V. Ex.ª o favor de me dizer se elle fez fiel entrega destes livros, o que muito lhe recommendei.

Acceite V. Ex.ª de novo as expressões da minha invariavel gratidão, e reconhecimento com que sou e serei sempre

De V. Ex.ª
Am.º fiel e obrg.^mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 5 de Junho de 1843.

*Ill.^mo e Ex.^mo Sr.*

Tive o gosto de receber, pelo ultimo Paquete, a carta de V. S.ª de 13 de Maio passado. Mil e mil agradecimentos lhe dou pelo

seu zelo e pelo favor que me fez mandando-me as noticias relativas ás correspondencias de Brochado que se achão nos Mss. da Bibliotheca d'Ajuda das quaes logo tratarei.

Os documentos pertencentes ás negociações do Conde de Tarouca e que se achão na collecção das negociações d'aquelle diplomata são muito importantes, entretanto, o maior favor que V. S.ª me pode fazer agora é remetter-me de preferencia tudo quanto respeita para as nossas relações com a França depois da Acclamação d'El-Rei D. João IV que se encontrarem n'aquella collecção, bem como na dos Mss. da Bibliotheca Real d'Ajuda. e na preciosa acquisição dos Mss. do Marquez d'Angeja; 2.° tudo quanto é relativo ás nossas Relações com a Curia de Roma nos pontos que indiquei na minha precedente carta de 29 do passado.

Pelo que pertence á França necessito dos Mss. de Ajuda os seguintes documentos; basta por extractos substanciaes

1.° — 1643 Paris razões do Conde Almirante Embaixador em França, a El-Rei Christianissimo, e suas respostas em 25 de Janeiro do dito anno e replica do dito Conde em 27 do mesmo mez.

Embaixadas de Luiz Pereira de Castro (1).

2.° — 1643 — 2.ª Resposta d'El-Rei de França ás razões do Embaixador de Portugal.

3.° — 22 de Março — Instrucções assignadas pelo Snr. Rey D. João IV para Luiz Pereira de Castro sobre o casamento do Principe D. Theodosio e outros negocios.

4.° — 23 Abril 1643 — 2.ª Instrucção para o mesmo ir a Munster como Plenipotenciario. A Munster é muito importante.

5.° — 25 Abril — 3.ª Instrucção (secreta) para o mesmo.

6.° — 8 Maio — Papel Latino sobre as Instrucções de Portugal na Paz dada por dado João Luiz Pereira de Castro a Mr. d'Avaux.

---

(1) Luiz Pereira de Castro. Licenciado em direito canonico e embaixador de D. João IV em varias Côrtes. Esteve no Congresso de Westephalia e em Roma onde ia buscar o reconhecimento. Publicou varios volumes e um *Memorial* de D. João IV. Morreu em 1649.

Ora achando-se já impressos a maior parte dos Documentos pertencentes ao Reinado d'El-Rei D. João IV no meu 4.º volume onde faço menção delles, só necessito tê-los aqui dentro em dois mezes para me servir das suas noticias na introducção do dito volume.

O mesmo acontece com a correspondencia de Christovão Soares de Abreu (anno de 1650), residente em França e que se conserva igualmente nos Mss. d'Ajuda, digo que vi nos da Corôa no Rio de Janeiro.

Não acontece porem o mesmo com as negociações de Laborde de que tratei na minha precedente carta.

Servio de pouco mandar-lhe o 1.º volume do catalogo de Mr. Sancy. Quanto ao que lhe escrevi ácerca de Mr. de Slane, parecem-me muito acertadas as suas observações, e muito prudente o arbitro de não admittir na nossa Academia, Francez algum sem que seja correspondente do Instituto.

Com effeito quando os Francezes entrão nesta Classe nas Academias das Inscripções e nas das Sciencias tem todos os titulos para serem admittidos nas primeiras da Europa, pois não conheço nada tão difficil como as admissões no Instituto, digo nestas Classes mesmo para os francezes, pois a dos Extrangeiros é sempre mais disputada do que a dos proprios membros effectivos, e por isso é das Inscripções. Conta em o numero dos correspondentes — Ideler (1), Weleker (2), Grimm (3), Geel (4), Pestri, Rosegartin, Sassero, Gnosford, Wacksmut (5), Peymi.

---

(1) Chronologista alemão, professor de astronomia em Berlim, membro do Instituto de França, publicou o *Ensaio sobre as observações astronomicas dos antigos*. Morreu em 1846.

(2) Frederico Theophilo Weleker, philologo e archeologo allemão, auctor dos *Monumentos antigos*. Morreu em Roma em 1868.

(3) Grimm. Refere-se ao philologo alemão Jacques Luiz Carlos irmão do celebre contista, Carlos Grimm. O primeiro morreu em 1869.

(4) Guilherme Geel, areheologo idglez que fez escavações nas ilhas Ionicas, na Grecia e em Pompeia e acompanhou a rainha d'Inglaterra á Italia como camarista.

(5) Ernesto Wachesmut, professor em Madgburgo e Zerbest. Escreveu a *Historia antiga do Imperio Romano* alem de varias outras obras de historia, sobretudo referentes á Allemanha. Morreu em 1866.

Mr. de Slane está naturalisado francez e como reside sempre em Paris, e tem o seu domicilio real nesta Capital, pertencendo até á Guarda Nacional, não pode ser correspondente agricola porque a isso se oppõem a Ley organica do Instituto. Só poderá com o tempo vir a ser membro livre ou effectivo, mas por agora ainda me não parece que a sua admissão poderá ter logar, pois tem contra si um grande numero de votos que desejão fazer nomear Mohl (1), e outros Sédillot posto que este ultimo já tenha perdido 2.ª vez a elleição vendo triumphar os seus rivaes apesar de ser sustentado por Letronne (2) Rochette (3), Quatremer (4), e até pelos Ministros.

Entretanto Mr. de Slane tem amigos na Academia de ambos os lados, mas isto não faz nada para as admissões pois estas dependem de mil circunstancias que seria mui longo senão impossivel detalha-las em uma carta. Não desejava eu sempre o silencio a respeito de V. S.ª mas é certo que os seus amigos pensão em V. S.ª e devo fazer justiça a Burnouff (5), muito desejo que se apresente a occasião opportuna para se levar a effeito este negocio. A demora que tem havido tem procedido do desbarato que soffreo a antiga maioria e de novo se vai formando com muita destreza; esta parte da Academia tem tido a combater uma com a ligação (na phrase dos jornaes de Lisboa) dos homens mais activos e *bavards* da Academia, homens que não admittem saber senão nos Allemães, e Italianos porque de lá lhes vêm em paga (isto aqui para nós) (posto que seja notorio)

---

(1) Julio de Mohl. Orientalista allemão, naturalizado francez e que morreu em 1876. Traduzio do *Schah Nameh*.

(2) João Antonio Letronne. Geographo, archeologo e erudito francez que fez grandes trabalhos de archeologia egypcia. Morreu em 1848.

(3) Dos Raul Rochette, archeologo francez, chefe da expedição scientifica á Morea. Auctor do curso de archeologia. Morreu em 1854.

(4) Estevão Quatremere, sabio archeologo francez. Fez um grande estudo sobre *Jupiter Olympico*. Morreu em 1847.

(5) João Luiz Burnouff, philologo francez que morreu em 1844. Seu filho Eugenio foi um orientalista distincto.

as cruzes e as fitas. Um artigo sobre os *prodigios* que tem feito o rei Otton na Grecia mandado por Rochette de sua ultima viagem á Allemanha a *Revue des Musés* ganhou-lhe a cruz do *Salvador* da Grecia e as bôas graças do rei da Baviera que ama e protege as Bellas Artes e ultimamente a sua ida a Munich á installação do Grande Templo da Immortalidade ganhou-lhe a cruz do Merito da Baviera. E não fallemos em Letronne que esse segue outra vereda.

Daqui em diante tratarei de lhe mandar as folhas d'Albufeda por Londres. V. S.ª deverá receber as ultimas ainda a tempo de servir dellas para a sua memoria.

Quanto ao catalogo de Livraria do Ministerio da Marinha tratarei de lhe remetter um exemplar. Espero arranjar o negocio da troca das obras que se publicão por aquelle Ministerio, por alguem da nossa Academia. Heide tratar deste negocio esta semana se poder ver o Ministro e Mr. Daussy Wappaus. Ainda não publicou senão a 1.ª parte em 1 volume e suspendeu a 2.ª em consequencia do que lhe escreveo Mr. de Humboldt ponderando-lhe que devia esperar a minha publicação a qual já lhe remetti para Gottingue. As minhas *Recherches sur les Découvertes Africaines* estão-se traduzindo em Allemanha e esta edição será mais completa do que a Franceza pois tenho mandado, e continuarei a mandar, muitas e importantes addições que vão entrar no corpo da obra.

Agradeço a V. S.ª a noticia que me dá relativa á minha collecção de Mss. que está no Archivo e só agora soube pela sua carta que lhe devia mais esta finesa de mos ter salvado.

E' com effeito mais regular que tendo a dita Collecção entrado p.ª aquella Repartição por uma portaria, deve sahir por outra. Para o Paquete seguinte enviarei ao Ministro sobre este assumpto, e em lugar de remetter a minha carta conforme o costume ao P.º Min.º dos N. E., enviala-hei a V. S.ª e ao mesmo tempo uma authorisação a V. S.ª para os receber, rogando então a V. S.ª queira ultimar esta bôa obra, fallando ao Ministro. Se ao terrivel tempo que temos tido aqui á mez e meio succeder alguns dias toleraveis irei ver Mr. Lekun afim de ver se

posso arrancar a collecção Oriental. Darei hoje um exemplar do seu discurso a Barbosa.

Acceite V. S.ª os sinceros protestos.

*Visconde de Santarem*

P. S. — Restituo a carta d'Herculano (1) e aguardo a nota sobre as cartas e negociações de Brochado, ora não se achando nesta collecção da Bibliotheca R. d'Ajuda a correspondencia de Paris e como encontrarse-hão algumas relativas ás negociações que este ministro tratou durante a sua missão nesta côrte nos 3 volumes e 4 que possue hoje a nossa Academia e que formão parte do cathalogo dos Mss. da casa Angeja, que V. S.ª teve a bondade de me remetter, rogo a V. S.ª queira ver isto e mandar-me ao menos uma noticia Chronologica remissiva do que e encontra nos ditos 3 volumes.

Não lhe falta que aturar, tenha paciencia, mas que remedio tenho eu se não recorrer a quem tem um zelo cheio de patriotismo hoje bem raros?

Queira V. S.ª mandar entregar a inclusa a J.e M.el.

Hantem me foi apresentado pelo Conde de Arcourt o Celb.e Proffessor Ranke (2) de Berlin cuja conversação erudita muito me interessou.

Acabo de receber uma carta do Museo na qual Mr. Desnoyer (3) me diz (N. B. Transcrevi o que me disse este empregado relativam.te á remessa dos livros do Museo).

---

(1) O celebre auctor do *Monge de Cister*, do *Eurico*, e da Historia, Alexandre Herculano de Carvalho Araujo que foi uma das maiores glorias litterarias de Portugal.

(2) Leopoldo Ranke, Auctor da *Historia da Allemanha no tempo da Reforma.*

(3) Luiz Desnoyer. fundador da *Societé des Gens de Lettres.* Morreu em 1868.

*Carta do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 11 de Junho de 1843.

*Meu q.[do] Sobr.[o] e Am.[o] do C.*

Pelo navio que partiu ultimamente do Havre accuzei a recepção da sua pequena carta de 22 do Maio ultimo, e lhe remetti um exemplar do *Quadro Elementar,* quero dizer dos 3 primeiros volumes; agora vou agradecer-lhe os extractos que me mandou da correspondencia do Sr. Marquez de Sande do anno de 1664. Disgraçadamente teve o grande trabalho de ler um volume de má lettra, e de se cansar, mas o que contem aquelle extracto que fez é pouco mais ou menos o que já tinha feito o Conde da Ericeira (1), que teve em seu poder estas correspondencias e dellas se serviu para o segundo volume do *Portugal Restaurado.* Mas este escriptor, como todos os nossos, não só erão Chronologistas, não tinhão idea da importancia das datas p.[a] bem precisar os acontecimentos historicos mas até lhe declaravão uma guerra aberta (como eu dice na Introducção do meu 3.º volume). Deste gravissimo deffeito resulta que em todos os factos, e os acontecimentos se achão de tal modo baralhados e confundidos que é um verdadeiro labyrinto, não concordando muitas vezes entre si, e tornando per assim dizer a historia um cahos. Na minha obra tenho pela primeira vez, em Portugal, estabelecido a fidelidade chronologica. E', portanto, para os factos politicos, e mesmo para a historia civil uma verdadeira arte de fixar as datas de muitissimos acontecimentos. Ora já vê, que todo o extracto de um documento a parte essencial delle não consiste só no anno, mas tambem na do mez, e dia. Tenho pois do anno de 1664 muitos extractos chronologicos que tirei á muitos annos da correspon-

---

(1) Conde da Ericeira. — D. Luiz de Menezes, fez a campanha da Restauração e concorreu para a victoria do Ameixial. Governador de Traz-os-Montes, védor de fazenda. Chamaram-lhe o *Colbert Portuguez.* Escriptor illustre. Suicidou-se em 26 de maio de 1690.

dencia do Sr. Marquez de Sande, e o que eu desejo são os extractos feitos mais amplamente do que os que eu mesmo tirei e que sejão como o Conde pode vêr principalmente tomando por modelos os do 3.º volume do *Quadro Elemenlar.*

Queira pois ter a bondade de me mandar com a possivel brevid.e o extracto dos seguintes documentos que se achão no Tomo 5.º das Negociações do Sr. Marquez de Sande a saber

1664 — Outubro 15 — Carta do Secretario d'Estado Ant.º de Souza de Macedo p.a o d.º Marquez sobre neg.os.

1665 — Outubro 8 — Carta d'El-Rei para o mesmo sobre as duvidas que occorrião com os francezes sobre as salvas dos navios, etc.

No mesmo T. 5.º e no Liv.º 3.º das cartas que lhe escreveo El-Rei em os annos de 1665 e 1666.

Ora tendo já aqui impresso todo o reinado, digo os documentos do reinado d'El-Rei D. João IVº os quaes entrão no 4.º volume do Quadro, se os extractos que peço não vierem com muita brevidade, só delles poderei então fazer menção mais detalhada na Introducção.

Desculpe esta tarefa, mas que remedio tenho eu senão recorrer a quem tem a sua capacidade, e boa vontade, apesar de muito me arrenegar o laconismo das suas cartas. Se mas não escrever maiores e mais circumstanciadas daqui até ao fim de Agosto não pilha o 4.º volume que é riquissimo.

Que faz o nosso Conde de Lavradio? Recebeo o meu volume que o Conde lhe devia entregar? Mas elle não tem tempo para o lêr com as fadigas Parlamentares nas quaes elle toma uma parte bem activa.

Que tem dito os Castilhos Doutores, e não Doutores, Poetas, e prosaicos na *Revista Universal?* Ainda vive?

AD.s Tenha-me na sua graça e acredite que sou como sempre

Tio e Am.º f. e m.to obrg.º

*Manoel*

P. S. O Abbade Gazzera m.to se lhe recomenda.

Queira mandar entregar logo a inclusa á Tia Pombal, pois é uma resposta que S. Ex.a exigio de mim com urgencia.

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 12 de Junho de 1843.

*Ill.mo Snr.*

Pelo Paquete de 21 não tive cartas de V. S.ª. Talvez estejão encalhadas na Embaixada Franceza em Londres, pelo ultimo porém tive o gosto de receber a sua de 28, e com esta as Copias dos documentos que se encontrão na Relação da Embaixada de Monteiro-Mór por J. Franco Barreto. Já tinha tudo isto impresso e mesmo as Instrucções Secretas datadas de 23 de Jan.º de 1641 passadas ao m.mo Emb.or que Barreto não publicou.

Sinto que o volume das Negociações do C. de Tarouca da Livr.a desaparecesse. Ainda existia alli no meu tempo isto é á 20 annos. Segundo me posso recordar neste momento os 17 que temos das negociações deste Diplomata contém as suas Communicações officiaes da Missão da Hollanda, segundo as notas que tenho. Em outra occasião tratarei deste assumpto.

A obra do Meu Collega e am.º Paulin Paris (1) é mais alguma cousa do que um simples Catalogo dos Mss. da Bibliotheca Real. Não comprehendo todavia as differentes classes de Mss. de que compõem este riquissimo thesouro pois não comprehendo os orientaes nem os Latinos e gregos.

Este trabalho é Curioso e muito importante para se consultar ao menos no meu modo de vêr. Tem já publicado 5 volumes in 8.º. Esta obra vende-se em casa de Techene, custava de 30 a 40 frs.. Paris tem-me sempre feito presente dos volumes á medida que se publicão e portanto não sei o seu preço exacto, mas tratarei de me informar deste negocio de que darei conta para o seguinte correio. Quanto ao que V. S.ª deseja saber para os trabalhos do nosso Consocio P.e Castro eis aqui o que existe relativamente a Diccionarios e vocabularios de Arabe Vulgar =

(1) Erudito francez celebre pelos seus estudos da edade media. Morreu em 1881.

1.º M.r Caussin de Perseval, da Sociedade Aziatica publicou um Diccionario Francez e Arabe (vulgar) em 1 vol. in 4.º. Cujo diccionario foi composto por um Egypsiano chamado Bochtor — Custa 60 francos.

2.º O Diccionario Francez e Arabe (vulgar) por Marcel, em 8 que custa 15 fr.

Além disto o meu Consocio no Instituto M.r Humber, de Genebra, publicou um vocábulario — da mesma lingua — e existem além deste 3 ou 4 vocabularios Militares para uso das tropas e officiaes Francezes na Provincia d'Argel.

Mr. de Slane acaba de me entregar tres exemplares da sua traducção intitulada: *Voyage Dans le Soudan* por Ibri Balenta, traduit *les Mss de la Bibliotheque du Roi.* Hoje mesmo os remetti para a Legação offerecendo, porém, o mesmo orientalista 2 exemplares a V. S.ª. Julguei dever tentar a remessa de um pelo Correio de 6.ª feira afim de que possa chegar ás suas mãos com a possivel brevidade. Mr. de Slane entregounos, com a carta que acompanhará os dois que remetto juntos.

Queira V. S.ª ter a bondade de mandar entregar a inclusa a meu Sob.º (nesta remetti a resposta á Tia Pombal).

Tendo-me o Conde de Circourt (1) dado varios Exemplares de um art.º que elle publicou na *Bibliotheque universel de Geneve* sobre a ultima obra de Mr. de Humboldt. *L'Asie Centrale* = pedi-lhe que me desse licença para offerecer um a V. S.ª o qual remetto igualmente pela Legação.

*Carta do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 19 de Junho de 1843. *Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tive a fortuna de receber pelo ultimo Paquete a estimadissima carta de V. Ex.ª de 5 do corrente e que me deixou todavia

(1) Litterato francez que fez parte da expedição á Argelia. Escreveu narrativas de viagens para a Bibliotheca de Genova. Jornalista.

inquieto pela má noticia que V. Ex.ª me dá do incommodo de saude que então experimentava. Depois da importantissima carta que V. Ex.ª me fez a honra de escrever, em 30 d'Abril, não soube mais nada do negocio das nossas publicações. Provavelmente a estas horas estará decidido o negocio da verba do orsamento.

Em todo o caso, parece-me que tenho direito a pedir que se mandem as ordens á Agencia em Londres para pôr á m.ª disposição a prestação pertencente ao 1.º semestre deste anno a fim de occorrer ás continuadas despezas da publicação do Quadro, e das ultimas cartas para o que fui autorisado pelo Duque, como V. Ex.ª sabe. O 3.º volume custou mais ainda do que os dois primeiros, em razão de conter quasi o mesmo numero de folhas que os ditos dois primeiros volumes, e além disso pelas muitas, e extensas notas que augmentão o preço e despeza da composição do texto. Além disto fiz gravar 20 monumentos geographicos, e comprei já papel para os volumes seguintes.

Queira V. Ex.ª, pois, com o seu incomparavel zelo, e bondade p.ª comigo dignar-se tratar deste assumpto com S. E. o Sr. Min.º dos Negocios Estrangeiros, e com o seu collega da Fazenda. Incluo a copia de um artigo que se publicou em um Jornal Scientifico de Napoles a respeito da minha obra sobre os descobrimentos dos Portuguezes. Não mando a V. Ex.ª o original por que pertence ao Instituto.

Os dias passados se publicou outro a este mesmo respeito no Jornal Scientifico = *Nouvelles Annales des Voyages,* 4.me Serie = Maio =

Continue V. Ex.ª a dar-me noticias suas, e acreditar nos invariaveis sentimentos de fiel amizade, e gratidão com que me preso ser

De V. Ex.ª

Am.º f. e obrig.mo servidor

*Visconde de Santarem*

P. S. — Além das despezas de que acima trato, pago á muito a dois individuos que copião nos Archivos aqui, e nas Bibliothe-

cas os documentos p.ª o Corpo Diplomatico, e Quadro, e que sendo anteriores ao seculo 17 não podem ser copiados por Andrade, que não sabe lêr os antigos Mss. e que só algumas vezes copia cousas modernas, além de que está muitas vezes doente.

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 19 de Junho de 1843.

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.*

Recebi com muito praser a carta de V. S.ª de 4 do corrente em que me acusa a recepção das que lhe escrevi até 25 de Maio passado e as que lhe remetti com estas bem como os maços, etc. Se os Liv.^os^ da Sociedade Geologica não forão pela mesma occasião não foi por culpa minha mas estes Srs. d'aqui vem sempre pela exactidão. O Agente tinha-me promettido de os remetter a tempo para irem pelo navio, mas deixou passar o tempo que lhe marquei e foi necessario ir eu mesmo buscalos quando soube que elle os não tinha mandado, infelizm.^te^ porém já a caixa tinha sido expedida, espero porém que a estas horas já V. S.ª os terá recebido.

As minhas riquezas estão todas sempre ás ordens e disposição de V. S.ª. Ultimamente recebi d'Stocholm um Planispherio que se acha n'um Mss de Marco Polo (1) de 1350 e em Marselha estão já 2.^as^ cartas, digo fac-similes de duas cartas encontradas em Hespanha do seculo XV, sendo uma dellas unisona a qual, segundo me escreve o viajante Francez que ma obteve, tem uma Africa muito curiosa. A pessoa que me fez este obsequio é um dos litteratos Francezes encarregado por este Gov.º de comprar Mss. em Hespanha e que Mr. Willemani Min.º da Instrução Publica aqui me mandou antes da sua partida. Quando teremos nós viajantes encarregados de comprar M. M. para as nossas Bibliothecas.

(1) Celebre viajante italiano que atravessou a Asia pela Mongolia e voltou por Sumatra. Morreu em 1323.

Remetti para a Legação, com a traducção de Ibn Batuta do ms de Slane a Dissertação do Bibliothecario de Nuremberg, sobre os Globos de Martinho de Bohemia e de Schöner recommendei a Barhose que os mandasse para Londres pelo correio.

O meu Sob.º Ferrão comprou toda a preciosa coll.º dos Mss. de Mr. de Sacy. O novo Visconde da Carreira aqui chegou na Seg.ª f.ª 12 do corrente ás 10 da manhã e tive logo o praser de o ver. Entregou-me a obra do Abbade Avri para Mr. de Slane o volume da nossa Academia que me parece apenas conter assumptos muito interessantes.

Recebi igualmente a carta de José M.el que V. S.ª me remetteo com a sua de 4 do corrente. Queira V. S.ª ter a bondade de lhe mandar entregar a inclusa. Elle dá-me a terrivel noticia de que lhe constava que o famoso Castilho apesar de ter pilhado o lugar da Bibliotheca ainda tratava de ter ingerencia no Archivo! Julguei pelas seguranças que dahi me tinhão sido dadas e pela maneira mais solemne que estava o Archivo livre deste grande perigo e eu tranquilo quanto a este ponto, pois o tal sujeito tem vistas, e projectos largos em mais de um sentido.

Quanto ao catalogo da Bibliotheca de Mr. de Sacy está V. S.ª servido sem que lhe custe um real. Vou remettel-o p.ª a Legação. Espero obter o Solvet da traducção de Aboulfeda.

Mr. Troyer acaba de me entregar a carta inclusa p.ª V. S.ª acompanhada do 2.º vol. da sua traducção do Dahitans o qual vou remetter hoje m.mo pela Legação e que só poderá partir pelo proximo ou por algum expresso, ou pessoa que parta para ahi levando despachos.

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 23 de Junho de 1843.

*Ill.mo Sr.*

Offereço a V. S.ª um Exemplar do art. que o Conde de Circourt publicou sobre a obra de M.r de Humbold = *L'Asie Central* = Recebi ultimam.te a carta de V. S.ª do 20 de Maio passado

acompanhada de algumas copias de documentos que se encontrão nas Negociações do Conde da Tarouca o que m.$^{to}$ agradeço a V. S.$^a$ e ontem recebi a sua de 10 do corrente.

Pelo correio de 2.$^a$ f.$^a$ responderei a ambas.

Já remetti p.$^a$ a Legação o catalogo da Bibliotheca de M.$^r$ de Sacy.

Sou de V. S.$^a$

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 24 de Junho de 1843.

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr.*

Tenho a honra de accusar a recepção do Despacho que V. Ex.$^a$ se serviu dirigir-me sob n.º 3 em data de 10 do corrente.

Agradeço infinitamente a V. Ex.$^a$ as mui obsequiosas expressões do mesmo Despacho relativas ao volume terceiro da minha obra sobre as nossas Relações Politicas e Diplomaticas.

Deus Guarde a V. Ex.$^a$. etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 24 de junho de 1843.

Meu q.$^{do}$ Sobr.º e Am.º do C.

Recebi com o maior prazer a sua interessante carta de 11 do corrente, e os importantissimos documentos tirados das Negociações Mss. do Snr. Marquez de Sande.

Vierão estas peças a tempo de serem publicadas no 4.º volume da m.$^a$ obra. Muito, e muito lhe agradeço o grande traba-

lho que teve p.r m.a causa, e não sou menos grato á bondade que teve em me dar noções de outras na sua carta.

Tive um prazer immenso com a noticia que me dá acerca do que lhe disse o Duque de Palmella a meu respeito, e das publicações que tenho feito, e estou fazendo. Rogo-lhe queira manifestar-lhe quanto isto me lisongeou, pois a elle devo o grande impulso que dei a esta immensa obra, em consequencia do muito que elle se interessára em 1824 sendo Ministro do Reino para que ella fosse continuada etc.

Já lhe remetti um jogo completo do *Quadro Elementar*, e consequentemente não deve ralhar.

A cartinha para a Sob.a que me mandou com a minha foi devidamente entregue.

O C. do Lavradio leu o meu 3.° volume?

Não me é possivel ser hoje mais extenso, e acredite que sou como sempre

Seu Tio e Am.o Obrg.mo

*Manoel.*

P. S.

Muitos recados do Abbade Gazzera.

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 26 de Junho de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Segunda feira passada, recebi a carta de V. S.a de 20 de Maio ultimo.

Depois de ter recebido, tratei de vêr se encontrava o abbade Gazzera, mas não o achei em casa nem o tenho visto na Bibliotheca nem em outras partes onde nos encontramos. Logo que o torne a vêr tratarei de lhe dar os seus recados e de saber quando parte para Turim.

Quanto á Edição da obra do Conde de Paris de 1840 que Mr. Reinaud cita foi publicada por Bodrie em 1 vol.

Conheço a de Madrid, e a traducção de Marbés em 3 tomos de 8.º Paris 1825 que possuo

In 8 em Columnas — Conta 10 pg.

E' apenas uma nova Edição.

Agradeço muito a remessa nas copias dos Mss do Conde de Tarouca, conferi o Cap. XXVIII da chronica d'El-Rei D. Affonso 4.º que V. S.ª me enviou tirada da que se imprimio em Lisbôa em 1656 (com a correspondencia) da chronica Mss que se acha no codice 1587 (fond S. Germano) nesta Bibliotheca posso segurar a V. S.ª que é inteiramente o mesmo, mesmo sem variantes, consequentemente a chronica Mss que se encontra neste codice, não nos serve de nada, e só tem alguma importancia por ser escripta nos principios do seculo XV IX.º 6.ª f.ª agradeci no Instituto a Mr. Reinaud da p.te de V. S.ª as folhas d'Aboulfeda. Os 5 volumes do cathalogo dos Mss da Bibliotheca publicadas por Mr. Paris. Vendem-se a 7 f. consequentem.te custão 35 f. Parece-me que já escrevi a V. S.ª acerca do presente que Mr. Bonafour (1) fez á nossa Academia da sua = *Histoire Naturelle du Maïs*, e que foi remettida pelo A. com outro Exemplar ao Ministro do Reino. V. S.ª deve receber este liv.º enviado pelo Min.º —

Matrizes de Typos Arabes — sem custo.

Vou responder á sua de 10 do corrente. Quanto ás communicações feitas p.lo jornal á nossa *Sociedade de Geographie* ácerca das publicações da carta de Hereforo já informei a V. S.ª deste negocio na carta que lhe escrevi em 8 de Dezembro do anno passado.

Tem feito muita bulha com isto apresentando as provas desta carta que fez cortar em 8 folhas numeradas para deitar poeira nos olhos deste publico e até agora ainda não está publicada. Consta-me que foi a gravar o Mappa Mundi edix que já foi dado por Vincent (2) como V. S.ª sabe, e que mandou gravar

(1) Matheus Bonafour, agronomo e philantropo francez que trabalhou muito na acclimação de plantas extrangeiras. Morreu em 1852.

(2) Vincent, dominicano francez que escreveu o *Speclum mapus* onde dá o resumo do conhecimento scientifico do seculo XIII. Foi muito querido na côrte de S. Luiz. Morreu em 1264.

um Globo Celeste Arabe que possue a Bibliotheca, e que elle me quiz persuadir ser anterior ao que deo Allemani (1). O que eu duvido é que elle publique uma dissertação semelhante á que fez aquelle Orientalista. Ora como elle tem por habito a dissimulação, ninguem sabe o que elle vai publicar, nem qual é o seu plano, o que eu sei, e todos sabem que a maneira de Jonard é fazer fallar de si.

A carta d'Obber Müller faz parte de um trabalho consideravel que elle se propoem a fazer. Quando me veio communicar, aconselhei-o a que ouvisse algumas pessoas que lhe podiam ministrar excellentes e proveitosas noticias. O general Hermeloff foi encarregado pelo nossa Socied.e Chronologica de fazer um relatorio sobre estas cartas o que effectivamente fez. Espero que se publicará em o volume da sociedade que se está imprimindo. Entretanto a carta vende-se e, custa 7 f. e 10.s Não publicou texto algum.

Quanto ao valor litterario das cartas meterologicas e orographicas da Europa de Mr. Desjardins direi que é nenhum pois o seu A. apenas o vi na Sociedade de Geographia e lhe ouvi dizer algumas palavras, pareceo-me que não era homem p.a desempenhar taes trabalhos. Se tivesse tempo contaria a V. S.a os Sarcasmos d'Eyriès quando elle as apresentou. A colleção, compoem-se de 8 cartas, que custão 11 fr. e 25 soldos.

A Carta hyodographica da Carta N. O. de Madagascar é bôa como em geral todos os trabalhos de Bérard. Não me consta que se venda. Espero poder alcançala no Deposito da Marinha.

Quanto á Carta do theatro da Guerra das Crusadas, gravada por Jacobs é optimamente gravada e em forma Atlantica. Não se vende. Foi mandada gravar para acompanhar a Edição de Guilherme de Tyro que a Academia das Inscripções vai publicar. O meu am.o Sobral está encarregado pela Academia do trabalho dos Commentarios, e antes da sua partida para o Oriente já a impressão estava muito adiantada.

O Busto do Infante D. Henrique é tirado do retrato da Chro-

---

(1) Nicolau Allemani bibliothecario do Vaticano. Morreu em 1626.

nica d'Azurara, quem tem esta lembrança tem feito grandes diligencias para alcançar uma das nossas Ordens.

*A Geographie ancienne des Etats Barbaresques* é a traducção da obra de Mannest acompanhada de notas, e addições por Marcus. Esta obra posto que publicada pelo Ministerio da Guerra vende-se por 10 fr. é um volume de 830 tantas paginas.

Não mandei a V. S.ª a m.ª noticia sobre André Alvares d'Almada (1) por que julguei que não o podia interessar em razão de ser um resumo feito por Ternaux e publicado nos Annaes das viagens precedido de uma pequena noticia minha que é tirada pela maior parte do Prefacio do Editor. Que todavia analisei em alguns pontos.

Persuadi Ternaux a isto só para fazer conhecer um escripto nosso sobre a costa da Guiné, posto que pertencião a Azurara, todavia anterior ao que publicarão os Hollandezes e Francezes sobre aquellas regiões.

Se todavia V. S.ª deseja ter estas bagatellas bem sabe que pode contar com ellas como se fossem suas.

Quantos aos erros das datas e confnsão que V. S.ª notou no Relatorio de Mr. de La Roquette na p.te que nos diz respeito é como tudo quanto fazem m.tos destes Senhores, procedendo com a maior etourderie. Eu não sei p.or que fatalid.e elles mudão m.tas vezes de datas. Todas as Notas que dei a de la Roquette erão exactas mas como elle tem muita vivacidade e deseja abranger tudo ao m.mo tempo, p.or isso deixou passar taes anachronismos sem corrigir nas provas, e se mas tivesse confiado como algumas vezes o tem feito Mr. Lettronne quando publica alguns artigos geographicos no *Journal des Savants* e ultimamente o praticou Mr. Pardessus (2) confiando-me na Academia os da parte da sua obra *Des Loies Maritimes antérieuremenl à la*

---

(1) André Alvares d'Almada. — Caboverdeano illustre do seculo XVI. Correu mundo e escreveu um livro sobre as suas viagens á Guiné. Era capitão.

(2) Jean Marie Pardessus. — Jurisconsulto auctor do *Curso de direito comercial* e das *Leis maritimas no seculo* XVIII. Foi tambem politico. Morreu em 1853.

*Découverte de l'Amérique* relativas ao nosso Portugal, não teria de La Roquette feito taes erros. As partes que elle fez está tão embrulhada, que já ninguem o pode desembrulhar. Quando noto estes e outros erros que comettem respondem logo «*C'est un petit malheur dont personne s'en occupe.*

Tenho respondido á maior parte dos quesitos das suas duas ultimas Cartas, ficando de *remise* 1.º o do custo de um jogo de Matrizes de typos Arabes — 2.º do custo do Tableau des Etablissements Français en Algérie — Se a descripção das Ilhas ou do banco-d'Aguim p.r Mr. Lachesli publicada em 1826 foi acompanhada de alguma carta.

Tenha V. S.ª tudo quanto merece, etc.

*Visconde de Santarem*

P. S. Queira mandar entregar a inclusa a meu Sob.º

*Para Macedo*

Paris 3 de Julho de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Acabo de receber a sua carta de 17 do passado e com esta o importante artigo extrahido do catalogo dos Nuncios composto pelo P.e A. Per.a e que muito agradeço. Sinto que V. S.ª tenha passado incommodado. Com a sua carta recebi tambem um exemplar do seu discurso.

Quanto ao jogo das Matrizes de typos Arabes eis aqui a resposta que me foi dada em carta de 27 do passado.

«J'ai fais des renseignements sur les matrices de caractéres «Arabes que vous m'avez dit être dans l'intention de vous pro- «curer et on m'a repondu que les fondeurs, ou graveurs en «caractéres, n'avaient que les leurs dont ils n'abandonnaient lá «propriété qu'avec des grandes sacrifices, parce qu'elles les «servaient à fondre tous les caractéres qu'ils vendant. Si au lieu «de matrices vous pouviez vous contenter de caractéres gravés

«ou fondus vous pouviez vous adresser a Mr. Laurent e de Berny
«Rue des Marcus S.t Germain n.º 17 dont vous seriez parfaite-
«ment content.»

Ha annos que não sei se M.elle Pinard continua o Estabelecimento de fundição de caractéres typographicos que eram excellentes mas receio que esteja perdido como se perdeo o estabelecimento typographico em consequencia da confiança que ella poz em um homem habil mas astuto e interesseiro que a sacrificou segundo me contou a familia.

Tratarei todavia de me informar por Maulde e Renaud compradores dos restos da typographia que ella possuia.

A Didot não fallarei neste negocio, por que por muitas vezes me tem repetido que nunca lhe pagarão as remessas de typos que lhe comprarão para a Universidade de Coimbra.

Hontem vi o Almirante Halgan (1), Director do Deposito da Marinha, e tratei do negocio que V. S.a me encomendou para se effectuar a troca das Memorias, e outras obras da nossa Academia pelas publicações feitas pelo Ministerio da Marinha, e pelo Deposito desta repartição. Tive igualmente uma larga entrevista com Mr. Dansy sobre este assumpto, e espero mandar-lhe para o correio seguinte uma resposta favoravel conforme me foi promettida.

Para este effeito entreguei uma nota contendo a proposta para os obrigar a responder por escripto afim de regularmos este negocio não só pelo que está publicado mas tambem para o que se publicar no futuro. Mr. Dansy ficou de me mandar as *Tables des Positions geographiques* de 1818 que lhe falta e as posteriores de 1843.

Hontem recebi uma carta do Guarda Livros de M.me Dordey Descoplies na qual entre outras cousas me diz o seguinte:

«Nous sommes toujours en attendent les ouvrages que l'Aca-

(1) Emanuel Halgan.—Vice-almirante francez que fez as campanhas durante a revolução contra os inglezes. Governador de Martinica e por fim director do Deposito de Marinha d'onde se demitiu em 1846.

«démie de Lisbonne ne vous á pas envoyé (c'est à dire le 2.º «vol. D'Ibn-Batuta) et qui font partie du reçu que nous vous «donné. Elle à aussi un petit reste de compte à nous faire passer «pour ceux que nous lui avions livré depuis notre d.er envoie. «Je recommende toutes les petites reclamations à votre bienveil-«lente sollicitude.»

Os Portulanos do *Bouquinista-Mór* ainda se não venderão e hontem me prometteo que é sua volta de uma pequena viagem que vai fazer entraremos de novo em discussão sobre este assumpto. Se quizer m.to não terei remedio senão persuadir o Ferrão a compralos.

A proposito de Portulanos, recebi sabbado de Hespanha um *fac-simile* de um curioso planispherio que se acha em um Mss. do x.º Seculo que pertence á Bibliotheca de Aragão.

Tambem veio vêr-me Mr. Biot, e fallando-lhe nas publicações que fez ultimamente e de que trata a sua carta de 10 de Junho prometteo-me logo de mas mandar p.a serem para ahi remettidas o que farei logo que as receba.

*Para Macedo*

Paris 9 de Julho de 1843.

*Ill.mo Snr.*

Até agora ainda não recebi carta de Lisboa sendo as ultimas de 17 do passado. Não se recebem tão pouco em Paris as gazetas de Lisboa á dois correios, provavelmente por estarem encalhadas em algum porto de Hespanha ou interceptadas pela insureição daquelle malfadado paiz.

Não tendo pois hoje cousa alguma a que responder, limito-me a anunciar-lhe, que me descobrirão em Hespanha mais alguns monumentos geographicos de que se estão tirando os *calques*, e são os seguintes: 1.º duas cartas d'*Etienne Bremond* Cosmographo = *Faite à Marseille par moi Etienne Brumond*, 2.º de Mesconte de Maiollo composait Hani Cartam in yaunna An. D. 1535.

Com esta encontrará V. S.a uma prova de mais dois Planispherios que mandei gravar a saber o que se encontra no Mss.

da Cosmographia d'Araph, e o do Polycronicon a Ralmulplus Higgden.

Hontem vi o Abb.[de] Gazzera, que vae partir nesta semana p.[a] Turin. Pedio-me que o recomendasse a V. S.[a].

O Dr. Moura acaba de me escrever o bilhete que envio.

*Para Macedo*

Paris 17 de Julho de 1843.

*Ill.[mo] Snr.*

Recebi duas cartas de V. S.[a] datadas de 23 de Junho passado e de 2 do corrente.

Estimo que V. S.[a] encontrasse nas Memorias de Taborda algumas peças e noções que devão ser publicadas na minha obra. Eu tinha disto a certeza pelos apontamentos que em outro tempo colhi das mesmas Memorias. Rogo pois a V. S.[a] queira ter a bondade de mos enviar com a possivel brevidade.

Agradeço tão bem a V. S.[a] o favor que me fez em ter entregado na Ajuda a m.[a] nota para se tirarem os extractos das negociações com a França de 1643 e 1650 e da grande Collecção dos Mss. de Roma da qual apenas conhecia os Indices. Apesar da confusão destes melhor é acharem-se feitos do que não os haver. Estes mesmos podem servir de base e facilitar a factura de outros Systematicos. Alguem que tenha habito destes trabalhos o poderá fazer sem grande difficuldade. Sei que existe na Torre do Tombo um volume de Mss. das Negociações de Brochado em França, que pertence á minha collecção de Mss. Tratarei deste negocio, o que ainda não me foi possivel fazer pelos muitos trabalhos que tenho entre mãos. Gayangos não publicou o meu Batuta; o seu Livro dice a verdade a este respeito.

Recebi mais 3 Exemplares do seu discurso que agradeço e a que darei o competente destino.

Quanto ao que V. S.[a] acerca da minha obra, *de que para ser completa conviria imprimir os documentos inteiros* e que a *utilidade desta publicação salta aos olhos;* devo dizer que V. S.[a]

prega a um convertido. Eis aqui o que escrevi na introdução do 1.º p· LXXVIII. Finalmente este trabalho preliminar do Quadro Elementar é apenas a base da obra regular Systematica do *Corpo Diplomatico Portuguez, cuja publicação deverá seguir-se á da presente obra.* Conto terminar este grande trabalho por uma terceira obra, que deverá formar *o complemento*, e consiste este na Historia Politica de Portugal fundada nos Tratados e mais documentos publicados no *Corpo Diplomatico.*

Ora já se vê que eu entendi á m.tos annos que a m.a obra para ser completa me convinha publicar os docum.tos por integra, isto os de certas Cathegorias, mas o meu exemplo foi tal a este respeito que ainda mesmo com esta ultima publicação julgava a dita obra completa, e só quando a 3.a Parte isto é a Historia Politica o fosse tambem.

Entretanto, no meu fraco entender, direi que estou convencido. por milhares de rasões, que a parte collossal destes trabalhos é a obra do *Quadro Elementar.* Esta verdade será provada do modo mais evidente quando estiver toda publicada. Acrescentarei que só em uma longa Memoria puderia mostrar a V. S.a os fundamentos desta asserção. Tal é a convicção em que estou em consequencia do estudo de mais de 30 annos de tudo quanto nestes ramos se tem publicado na Europa. Uma obra Diplomatica como *Quadro Elementar* não existe em parte alguma da Europa e logo que o *Corpo Diplomatico* se publicar estou convencido que Portugal será a Nação da Europa que possuirá a obra mais completa das suas relações exteriores.

Com a sua carta de 2 recebi a Lettra para pagar ao Dr. Moura os 400 fr. pela copia da Chronica antiga. Tratarei de ir conferindo com elle á vista do original, e isto pela 2.a vez, o Mss. e o remetterei quando houver portador seguro.

Quanto á copia que V. S.a deseja do Abbé, tratarei de ver se se desencanta o tal livrinho. Se Mr. Estancellin estivesse ainda aqui trataria já disso, mas veio aqui domingo passado despedir-se. Quanto aos livros para o nosso Cons.º o P.e Castro, irão todos os da Lista que V. S.a me remetteo. O Diccionario de Bochtor é julgado de muito merecimento por este orientalista que consultei nesta materia. A obra sobre D. Ant.º Prior do Crato = *Explanatis*

*Junis* conheço-a e fiz della já algum uso. Tenho descoberto novos importantes docum.tos ineditos relativos a este principe. Na Introducção do 4.o volume do *Quadro Elementar* ali indico alguns e nas Secções de Roma e principalmente d'Inglaterra serão publicados quasi na sua integra.

Quanto á venda da Carta do Algarve do nosso Consocio João Baptista da Silva Lopes (1), tratarei de me informar deste negocio. Parecia-me que seria talvez conveniente que V. S.a me mandasse um exemplar para o poder mostrar a Dufour e aos Vendedores deste genero de obras, e ajustar-mos os preços, etc.

Acabo de ver citada no *Antiquario Coimbricense* n.o 5 de Nov.o de 1841 p. 39 — *a vida de Miguel de Moura,* e *Chronica do Cardeal Rei,* ha pouco publicada pela Sociedade Promotora dos Conhecimentos Uteis. Ha annos vi esta Chronica Mss. na collecção da Bibliotheca Publica de Lisboa, e a vida de Miguel de Moura, mas tinha até agora noticia da sua publicação.

Faça-me V. S.a a mercê de ma comprar e de me remetter pela primeira occasião.

Publicou-se já a historia da Madeira? Que foi feito da Chronica de Fr. Luiz de Sousa? Em que alturas vai a publicação das obras de D. João de Castro?

Tenha V. S.a o que merece.

P. S. — Rogo a V. S.a p.a mandar entregar a inclusa a João da Cunha.

---

(1) Grande liberal que esteve encarcerado e escreveu a *Historia do Captiveiro dos presos de S. Julião da Barra*, onde viveu desde 1828 a 1833. Depois foi chefe de repartição do Arsenal do Exercito, deputado e Academico. Deixou varias obras.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 24 de Julho de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tive a fortuna de receber ultimamente a carta de V. Ex.a de 3 do corrente, e com estas novas provas da efficacissima amizade com que V. Ex.a me honra e agradeço por tudo quanto continua a fazer por meu respeito.

A impressão do 4.º Tomo do Quadro está muito adiantada. Se o 3.º recebeo tão honroso acolhimento, espero que o que vou remetter não merecerá menor distincção, pois contem infinitos documentos curiosissimos e inteiramente desconhecidos, e entre outros os das negociações secretas que os Duques de Bragança tratarão com a França para obterem o Throno de Portugal já em 1580, no momento da morte do Cardeal Rei, e todas as que provão a influencia que teve a França na revolução de 1640 mandando a Portugal em 1638 M.r de Saint-Pré, negociações que combinadas com as que heide dar na secção das nossas Relações com Inglaterra, formão a serie mais curiosa, e importante de documentos politicos dos ultimos tempos do seculo XVI, e do XVII.º

Muito me lisongeou tudo quanto V. Ex.a me diz ácerca da opinião do Ministro d'Inglaterra, e muito mais o proveito que V. Ex.a, pelo seu inimitavel tacto, e habilidade, tirou deste incidente para me dar mais um testemunho de distincto favor e amizade.

S. Ex.a o S.r Min.o dos Negocios Extrangeiros escreveo-me um obsequioso Desp.o, pelo ultimo Paquete, e me dá a esperança de que pelo proximo Paquete virão as ordens para a Agencia em Londres me dar algum dinheiro para o custeio dos meus trabalhos. Agradeço tão bem a V. Ex.a, e muitissimo, a sua poderosa influencia sobre este importante negocio.

Renovo as expressões de invariavel reconhecimento e gratidão com que me prezo ser

Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De V. Ex.$^{a}$
Am.$^{o}$ f. e obrg.$^{mo}$ cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 24 de Julho de 1843.

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Snr.*

Acabo de receber a carta de V. S.$^{a}$ de 9 do corrente e duas para Mr. Dubenr (1) e Pauthier (2) que logo mandei entregar. Estou hoje muito incomodado. Temos tido aqui um tempo horrivel que me tem alterado algum tanto a saude. Alem disso sinto-me alguns dias muito cansado, e sendo hoje um destes apenas escrevi estas regras a V. S.$^{a}$

José Manoel, a quem escrevo a carta inclusa que V. S.$^{a}$ terá a bon.$^{de}$ de mandar entregar, não me escreve á mais de um mez ou antes á mais de um mez que não recebo carta delle sendo a ultima de 10 do passado.

Recebi noticias d'Hespanha de 9 do corrente e por ellas me consta da descoberta de mais outro monumento geographico, consistindo este em um planispherio que se encontra em Mss do Ytenerario d'Antonino =

Espero receber o *calque* em poucos dias.

Acha-se agora nesta capital Mr. Fuil secretario perpetuo da

---

(1) Frederico Dubenr, philologo allemão que traduziu curiosos documen tos gregos e viveu em França, morrendo em Montreiul em 1867

(2) João Guilherme Pauthier, Sinologo francez, auctor da *Historia Politica das relações da China com as nações occidentaes*. Morreu em 1873.

Academia R. das Sciencias de Petersbourg. Conversámos muito em um dos dias da semana passada tendo-me sido apresentado 5.ª f.ª

Renovo V. S.ª

*Visconde de Santarem*

*Para o Minisiro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 24 de Julho de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Posto que no meu officio junto em que accuso a recepção do Despacho de V. Ex.ª eu lhe agradeço as benignas expressões com que me trata, julgo do meu dever e gratidão escrever esta a V. Ex.ª para lhe pedir queira aceitar os meus sinceros agradecimentos e protestos de gratidão, não só pelo favor com que me honra, mas tambem pela efficacia e interesse que lhe merecem os trabalhos de que me acho encarregado.

Espero, pelo Paquete proximo, as ordens para a Agencia Financial em Londres conforme V. Ex.ª teve a bondade de annunciar.

Rogo a V. Ex.ª o obsequio de mandar entregar a inclusa ao nosso commum amigo o Senhor Rodrigo da Fonseca Magalhães.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 7 d'Agosto de 1843.

*Ill.mo Snr.*

Antes de hontem recebi a Carta de V. S.ª de 15 do passado e alguns extractos das Memorias de Taborda que muito agradeço a V. S.ª não só os ditos extractos mas ainda mais a offerta de me mandar as Copias.

Quanto ao 1.º documento de 26 de Nov.º de 1680 tenho as Instrucções de que ali se faz menção. Necessito todavia a Copia da carta de Taborda de 5 de Jan.º de 1681 em que dá parte do modo por que intentava proceder na negociação, e que existe no Tom. 1.º das Mem. p. 498, bem como a do officio de 19 de Jan.º do mesmo anno sobre o progresso deste negocio que se acha a p. 504. Posto que no Tom. 2.º do meu Quadro Elementar pag. 338 tratarei já do que se passára em Lisboa com Mr. d'Opslle, comtudo necessito a Copia dos officios do mesmo Taborda de 23 de Nov.º e de 6 e 20 de Dez.º do anno de 1681 em que trata do que a este respeito passára na Corte de França e que se acha no mesmo Tom. 1.º das Memorias de Taborda, pag. 678.

Quanto ás Copias ou pelo menos Extractos amplos dos documentos que pedi pela minha carta de 5 de Junho vejo, pela resposta do Sr. Bibliothecario, que posso dali tirar o sentido. Eu lá os encontrei quando examinei os ditos 3 volumes e parece-me que os tornaria a encontrar se apenas os folhesse em uma manhã, pois por mais baralhados que se achem os docum.tos em um codice onde falta tambem a paginação, quando se buscão determinadamente pelas datas alguns designadamente, basta ir correr as datas de todos sem mesmo ter o trabalho de os lêr para se deparar com aquelles de que se necessita.

Isto disse a V. S.ª já, em *causerie confidentielle,* um pobre trabalhador de papeladas pelas mãos do qual tem passado mais de 20$000 codices e um incalculavel numero de maços de documentos de todos os Seculos.

Quanto ao Catalogo dos Nuncios queira V. S.ª fazer-me a especial mercê de ir mandando copiar pelo menos até ao Reinado de D. João III.º e Pontificado de Paulo III (1), e eu pagarei a despeza que com isso se fizer. Augmentará V. S.ª este favor se quizer ter a bondade de me ir mandando as Copias á medida que se forem tirando.

---

(1) Alexandre Farnesi, papa desde 1534 a 1549. Defendeu Carlos V contra os protestantes.

Remetto a carta inclusa do Instituto e não sou hoje mais extenso porque estou atrazado com obra trabalhando para lhe mandar em breve o 4.° volume da minha obra que é aliás riquissima e no qual encontrará muita cousa nova e inteiramente desconhecida.

Sou de V. S.ª

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 14 de Agosto de 1843.

*Ill.mo Sr.*

Achando-me hoje incommodado não me é possivel escrever a V. Ex.ª como devia e desejava em resposta ás suas duas cartas de 22 e 30 de Julho que ultimamente recebi, o que farei p.ª o proximo correio se me achar melhor. Agradeço muito a remessa das primeiras folhas da sua curiosa e bem trabalhada Memoria que apenas passei pelos olhos.

Já mandei para a Legação as duas Brochuras de Mr. Edouard Biot, dirigidas á nossa Academia (1).

Renovo a V. S.ª

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 14 de Agosto de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Os Srs. Antônio José d'Avila e José Frederico Marecos me entregarão a obsequiosa carta de V. Ex.ª de 10 do passado.

Agradeço infinitamente a V. Ex.ª o favor que me fez pro-

(1) Estas brochuras forão remettidas com carta de 13 d'Agosto ao mesmo Macedo.

curando-me o prazer de conhecer estes dous interessantes cavalheiros, cuja conversação instructiva tem sido para mim de muita valia. Já tem visto muitas cousas importantes desta grande capital e ultimamente os convidei a assistir a uma solemnidade Academica, á sessão publica do Instituto.

O quarto tomo da nossa obra Diplomatica já está quasi todo impresso, e ahi aparecerá antes da abertura das Côrtes. Desejava ir pondo já no prélo o 5.º para se ir compondo com vagar e ao mesmo tempo, mas não o farei assim emquanto não chegarem as promettidas ordens que devião ser expedidas á Agencia Financial em Londres. A demora desta remessa é funesta para estes importantissimos trabalhos, e para o meu socego.

A ultima remessa data de 9 mezes e della tenho tirado para estas publicações um immenso partido regulando este dinheiro com a maior cautéla, e mostrarei em breve os grandes resultados do seu emprego. Rogo pois a V. Ex.ª encarecidamente se digne reclamar a expedição das promettidas ordens, e de acreditar na invariavel amizade e gratidão com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª

Am.º fiel e obrg.<sup>mo</sup> servo

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 28 de Agosto de 1843.

*Ill.mo Snr.*

Não escrevi a V. S.ª pelo ultimo correio por me achar incommodado. Da recepção das cartas de V. S.ª de 22 e 30 de Julho passado, agora responderei a algumas perguntas de V. S.ª.

Quanto a Mr. *Edmond Frémy, Professeur de Chimie au Jardin du Roi et Repetiteur à l'Ecole Polytechnique,* que quer ser socio da nossa Academia, é homem de que nunca ouvi fallar nesta terra. Ora é pessimo signal quando eu não conheço um homem que se occupa de Sciencias ou das Lettras. Entretanto

tratarei de me informar, e irei ao Jardim quando fizer bom tempo, o que não temos pilhado este anno, e perguntarei aos Srs. Professores pelo seu collega Frémy.

Parece-me todavia desde já poder dizer a V. S.ª que me parece que não está no caso de ser nomeado, e que a melhor resposta que V. S.ª poderia dar aos seus patronos era que a Academia entendia, pela consideração que apesar do muito que desejava contemplalo, que todavia o numero dos seus socios estrangeiros era tão restricto que a Academia ainda não tinha pudido nomear um só Membro da Secção de Chimica da Academia R. das Sciencias do Instituto de França onde se achavão sabios como Thenard (1), Chevreul (2), Dumas (3) e Pelloure (4).

Consultando a *Statistique des Gens de Lettres et des Savants existant en France* não encontrei o nome de Mr. Trémy.

E' verdade que pode ser uma omissão de Mr. Guyot, mas se elle fosse *um Savant* e tivesse publicado algumas obras importantes não deixaria de ser ali mencionado. Correndo a lista dos nossos socios estrangeiros vejo ainda mencionados Ampere (5), Pai, e Savart (6) (da Academia das Sciencias de Paris) ambos são já mortos. Seria pois conveniente tirar estes nomes da dita lista e em tempo opportuno substituilos por outros de grande vulto.

---

(1) Luiz Jacques Thenard, chimico illustre francez, collaborador de Guy de Lussac. Descobriu a agua oxygenada. Morreu em 1857.

(2) Mario Eugene Chevreul, chimico francez que fez preciosas descobertas sobre os corpos gordos de origem animal. Inventou a base das velas de stearina. Morreu em 1889 com mais de cem annos.

(3) João Baptista Dumas, chimico ao qual se deve a determinação do peso atomico d'um grande numero de corpos simples. Auctor de *Tratado de chimica applicada*. Morreu em 1884.

(4) Thephilo Julio Pelloure, chimico illustre francez, auctor de buscas notaveis como a do assucar de beterrába. Morreu em 1867.

(5) Ampère (pae). Foi um grande mathematico e physico que encontrou os principios da telegraphia. Trabalhou n'um livro colossal o *Ensaio da philosophia das sciencias*. Morreu em 1836. Seu filho foi historiador e tambem Academico.

(6) Felix Savart, phisico francez, auctor de trabalhos sobre acustica, inventor da roda dentada e que serve para medir o numero de vibrações correspondente a altura d'um determinado som. Morreu em 1841.

Quanto aos Regulamentos do Instituto que V. S.ª deseja lêr devo dizer-lhe que alguns se encontrão nas Memorias e Historia das Antigas Academias e que hoje se compõem o Instituto.

As Leys originaes achão-se pela maior parte — no *Bulletin des Lois* e alguns artigos transcriptos nos *Calendriers* que nos são distribuidos todos os annos. Alem deste tem algumas das classes de que se compõem este Corpo, os seus regulamentos particulares sancionados pelo Governo, alguns dos quaes se achão impressos, sendo um destes o da Academia de Inscripções. Remetterei pela primeira occasião a maior parte dos ditos regulamentos.

Quanto ás Matrizes de typos Arabes devo dizer a V. S.ª que se acha nesta côrte o Marecos, Director da Imprensa Regia de Lisboa, tendo vindo encarregado pelo Governo de examinar as diversas imprensas desta Capital, a da Belgica e as de Londres. Tendo-me trazido d'ahi cartas de recomendação, tenho-o feito ver as principaes, e isto me tem dado occasião de o ver muitas vezes. Elle vai comprar um jogo de matrizes Arabes para a Imprensa Regia, e me declarou que todas as vezes que a nossa Academia quizesse fazer ali fundir os typos o poderia fazer. Sem embargo disto já pedi a de Berny uma conta circumstanciada deste objeto para se remetter a V. S.ª afim de tomar a conveniente resolução.

Com a carta de V. S.ª, de 5 do corrente, recebi a Chronica do Cardeal Rei a qual veio muito a tempo. Recebi egualmente a carta para o Ministro da Marinha a qual entregarei ao successor do Almirante Roussin, logo que cheguem os livros. Recebi egualmente mais um quaderno da sua preciosa Memoria na qual V. S.ª me trata com tão honrosa parcialidade.

Em meu entender é uma discussão magistral e os argumentos fundados nos textos são sem replica.

Estou ancioso pela continuação. Trabalhos de tal natureza, entendo eu, que fazem honra á Nação e aos Autores até pela raridade.

Apenas tinha acabado a leitura da sua Memoria que me causou tanto prazer, veio-me á mão um escripto que é um antipoda do seu, no qual li o seguinte que me envergonhou pelo autor =

«Não deixava D. Manoel de ter noticias destas tomadias con-
«tinuadas que fazião os Francezes. Jacome Monteiro era um dos
«que lhas costumava contar! Mas o 1.º Senhor da Conquista,
«da Navegação e Commercio da Ethyopia, Arabia, Persia e da
India etc.

«...... Todos os seus successores até 1816 passavão com esse
«dictado de nomes ôcos retumbantes *(e que parecem antes ter*
*«vindo por herança de algum Grão Sultão),* e o Brazil esteve
«esquecido!»

Isto aqui para nós, quem tal escreve merecia ser bem zurzido com os açoites da critica historica!

Queira V. S.ª ter a bond.de de entregar a J.e M.el a carta inclusa. Gayangos que se acha agora aqui, veio procurar-me Domingo, trasido por Francisques Michel (1). Sinto não ter visto para lhe preguntar pelo Ben Batuta.

De V. Ex.ª
Am.o fiel e obrg.mo creado

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 28 d'Agosto de 1843.

*Ill.mo Sr.*

Tenho a honra de accusar a recepção do despacho de V. Ex.ª n.º 4 que V. Ex.ª se servio dirigir-me na data de 14 do corrente pelo qual teve a bondade de me participar de se terem expedido ordens á Agencia Financial em Londres para pagar em seu devido tempo a quantia de £ 675 para acorrer ás despezas da commissão de que me acho encarregado.

Permitta-me V. Ex.ª que por esta occasião lhe rogue o obse-

(1) Francisques Xavier Michel. — Archeologo francez muito erudito e que alleceu em 1887.

quio de dar as suas ordens (no caso de não haver inconveniente) para que do Archivo da Secretaria d'Estado dos Negocios Extrangeiros me seja remettida uma copia da Memoria do Enviado de Portugal na Haya 1691 a 1709 em que refere os projectos da França para a futura campanha e reclama em consequencia novos soccorros e os generos e officiaes conforme se estipulou pelo Tratado de Alliança.

Esta peça acha-se nos papeis do Archivo da Legação Portugueza na Haya, Maço H, Memorias n.º 35, hoje na Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros para onde forão mandados recolher no Ministerio do Senhor Silvestre Pinheiro.

2.º Memoria de D. Luiz da Cunha, Enviado de Portugal na mesma Corte, apresentada a S. M. B. sobre o embarque do 3.º Regimento de Francezes Refugiados, D.º Maço. Docum. n.º 53.

Deus Guarde, &.ª

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 1 de Setembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Recebi com algum retardo a estimadissima carta que V. Ex.ª me fez a honra de escrever, em data de 31 de julho ultimo, na qual V. Ex.ª se queixa, em termos que muito me lisongearão, da falta de cartas minhas.

Não deixei, nem deixarei de escrever sempre a V. Ex.ª é escusado repetir aqui as razões, e motivos de eterna gratidão, e de uma affeição e sympathia que cresce e se augmenta todos os dias com os multiplicados obsequios que lhe devo. Com effeito V. Ex.ª não cessa de me dar a todos os momentos provas da mais fiel e verdadeira amizade.

O que V. Ex.ª praticou ultimamente no negocio de ser auctorisada a despeza da impressão da Grande Collecção, e do que conveio com o Sr. Ministro dos Negocios Extrangeiros, é mais um

testemunho do muito que lhe devo, e que deverá a Europa aos seus patrioticos esforços para restaurar a gloria do Paiz.

Considero, todavia, este negocio actualmente um tanto difficil em razão das nossas difficuldades financeiras, e dos proclamados principios de economia, posto que despezas taes para cousas de tanta importancia nacional e sendo, de mais a mais, um adiantamento de fundos, não devia encontrar obstaculo.

Desejo anciosamente ver a prestação para o Quadro, convertida em Lei, e quanto á da Grande publicação, está nas mãos de V. Ex.ª e não pode estar melhor.

As ordens á Agencia Financial em Londres forão effectivamente passadas em 7 do passado, e o Sr. Ministro dos Negocios Extrangeiros me fez a honra de m'as communicar em Despacho de 14 do mesmo mez. Acceite V. Ex.ª, pois, novos agradecimentos meus por este novo obsequio.

Já a publicação só dos 3 primeiros volumes desta obra, (digo do Quadro) tem feito para aqui e em Allemanha os trabalhos historicos emprehendidos por alguns escriptores, relativos á nossa historia e á de Hespanha, e mesmo a de outros paizes, pois conhecem já que tudo quanto fizerem, antes desta minha publicação documental, será cheio de erros, d'anachronismos, de lacunas, e apparecendo os effeitos sem as causas, em consequencia da ignorancia em que os historiadores dos diversos paizes tem estado acerca das transacções secretas, e ineditas, e mesmo das ostensivas entre Portugal e as outras Potencias.

Seria mui longo dar em uma carta todas as provas do que deixo dito. Citarei apenas o que o celebre Professor Schrefer, Reitor da Universidade de Giesen, me escreve em data de 21 de Agosto ultimo. Diz elle:

«La haute importance du *Quadro Elementar* non seulement «pour l'histoire de Portugal, mais aussi pour les autres États de «l'Europe m'est maintenant comme dans toute son étendue. Ainsi «je me regarde engagé, dans l'intérêt de la science, à familiariser «les savants d'Allemagne avec cet excellent ouvrage c'est pour «quoi j'en donnerai une analyse dans le journal litteraire Alle«mand. Je sens bien, qu'il nous est impossible de continuer nos «travaux sur la Péninsule, *car cet ouvrage est indispensable pour*

*«la continuation de mon Histoire de Portugal et que jé ne pourrai «terminer celle-ci avant que votre œuvre ne soit achevée.*

«Vous m'obligerais infiniment, Mr. Le Vicomte, de vouloir bien «me communiquer la continuation de ce précieux ouvrage. J'ai «utilisé votre savant Mémoire sur la culture de la soie en «Espagne, dans le 2.ᵉ volume de l'histoire d'Espagne et j'ai rendu «hommâge bien sincère aux services eminents que vous avez «rendu à l'histoire de l'Espagne et du Portugal, ainsi qu'à l'his«toire de la science en général. &.ª

Acabo de receber a estimadissima carta de V. Ex.ª de 21 de Agosto ultimo, e inclusa uma para o Sr. José Frederico Mareco, que irei entregar hoje mesmo.

Sinto infinitamente a noticia que V. Ex.ª me dá de ter passado incommodado. Desejo que V. Ex.ª, pela primeira occasião me tire de cuidados annunciando-me as suas melhoras.

Protesto de novo os sentimentos de fiel amizade com que me préso ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.ᵐᵒ s.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 17 de Setembro de 1843.

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.*

Ha dois correios que não escrevo a V. S.ª pelos seguintes motivos. O 1.º porque a morte do Marquez de Fortia, (1) um dos homens a quem devia mais finezas depois da minha chegada a este paiz, me affectou de tal modo que a minha saude se sentio bas-

(1) Marquez de Fortia de Urban, escriptor e erudito francez, coronel de milicias de Venaissin. Viveu em Paris depois do 9 de Thermidor. Publicou innumeras obras e foi membro da Academia d'Inscripções.

tante. 2.º pois que em consequencia disto fui passar alguns dias ao Campo. Neste intervallo de tempo recebi duas cartas de V. S.ª datadas de 11 e 23 d'Agosto passado.

Renovo os meus agradecimentos pela remessa da fôlha de sua Memoria, e pela chronica do Cardeal Rei. Recebi igualmente um Maço de José Manuel a quem escrevo a carta inclusa pedindo a V. S.ª o favor costumado de lh'a remetter.

Remetto tambem inclusa a carta de M.me Dondey Dupé.

O Padre Roquette remetteo em Junho os 7 exemplares do Leal Conselheiro para os quaes subscreveo a Academia e forão pela Legação. Elle ainda não tem a certeza de terem sido recibidos.

No Prologo dos editores da Chronica do Cardeal Rei se diz que a Chronica d'El-Rei D. Sebastião por Fr. Fernando da Cruz foi impressa em Lisboa em 1837 accrescentando-se que apezar de tão recente data he actualmente quasi rara.

Não tinha eu noticias de tal publicação. Grandissimo obsequio me faria V. S.ª se me procurasse um exemplar, até para o confrontar com uma Chronica mss. desta Bibliotheca R. de que fiz menção nas minhas Noticia dos Mss. Portuguezes das Bibliothecas de Paris, p. 89.

Quanto aos tipos Arabes, eis aqui o que se tem passado depois da minha ultima carta de 28 do passado.

Tendo vindo de novo José Frederico Mareco, dizer-me que renunciava por agora á compra das matrizes em consequencia das despezas que tinha feito com a compra de maquinas, etc., para a imprensa Regia; fui outra vez ver Mr. de Berny. Este individuo, em lugar de me dar a nota de que se tinha tratado, sahiu-se dizendo-me que tendo feito Mr. de Sacy e Marcel algumas mudanças importantes, reflectira que lhe seria necessario mandar fazer novas matrizes e indicou-me, todavia, outra fundição consideravel de Biesta, Laboulay e Comp.ª Rue de Madame, n.º 22, onde fui immediatamente.

Derão-me a nota e specimen incluso que remetto.

Deos Guarde, &.ª

*Visconde de Santarem*

*Le Secrétaire perpétuel de l'Académie a Monsieur le Vicomte de Santarem, á Paris*

Institut de France

Académie Royale des Inscriptions et Belles-lettres

Paris, le 22 septembre 1843.

Monsieur

L'Acadèmie a reçu l'ouvrage que vous avez bien voulu lui adresser intìtulé: Relations du Portugal avec les diffèrentes puissances depuis le commencement de la Monarchie portugaise jusqu'a nos jours, tomo, 2, 3, et 4 in 8.º

J'ai l'honneur de vous offrir ses remerciments.

Cet ouvrage a ètê déposè dans la Bibliothèque de l'Institut.

Agréez Monsieur l'assurance de ma haute considération distingué.

*B.on Walckeneaner.*

*Carta do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo.*

Paris 24 de Setembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Remetto a V. S.ª a copia da Chronica antiga de Portugal, copiada fielmente do original Mss. que se acha nesta Bibliotheca Real de Paris, com o novo numero 10,253 de que fiz menção na minha noticia dos Mss. existentes na m.ma Bibliotheca.

Aproveito de novo esta occasião, etc.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 27 de Setembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Recebi ultimamente a preciosa carta de V. Ex.a de 4 do corrente, e com ella novas provas da amizade com que V. Ex.a me honra, e que eu lhe mereço. Mas como a par do prazer está o disgosto, a noticia do seu incommodo não deixou de m'o causar. Espero que os ares de Cintra restabelecerão promptamente a V. Ex.a cuja saude é tão importante para a Patria e para os seus amigos.

A proposito da publicação que a respeito da nossa obra franceza appareceo no *National*, o jornal mais radical deste paiz, o que remetto incluso, escrevo hoje um longo officio a S. Ex.a o Sr. Ministro dos N. E. em addição ao que escrevi ao Duque, em 11 de Julho de 1842, relatando circunstanciadamente o progressso que tem feito na opinião publica o consenso dos nossos direitos relativos á questão Africana desde a epoca em que escrevi o sobredito officio.

Julguei dever fazer este relatorio acompanhado das competentes peças, em consequencia da resposta dada por este Gov.o á nossa reclamação, *depois de mais de um anno de silencio*, desde que se ihe dirigio a Nota com a minha obra.

Esta resposta, como eu previ na carta que tive a honra d'escrever a V. Ex.a em 23 de Janeiro deste anno, foi de abandonar o ponto insustentavel da fabulosa prioridade, convir mesmo nella, mas transportaram a questão para outros pontos de que tratava a Nota do Conde Molé de 27 de Jan.o de 1839.

Sobre este negocio, e ás previzões que sobre elle tivemos, remetto-me ás cartas que tive a honra d'escrever a V.a nas datas de 15 de Nov.o de 1840, de 15 de Março, de 19 d'Abril, e 11 d'Outubro de 1841, 12 de Setembro de 1842, e finalmente á de 23 de Janeiro deste anno.

Na presença desta occorrencia não posso deixar de ter a

satisfação de vêr que este Governo não achou meio de refutar o ponto fundamental da minha obra.

Renovo as expressões de invariavel estima, e gratidão com que me preso ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 27 de Setembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo S.r*

Tendo dado conta a S. Ex.ª o Senhor Duque da Terceíra encarregado da repartição dos Negocios Estrangeiros no meu officio confidencial de 11 de Julho de 1842 n.º 5 da impressão que havia produzido na opinião publica neste paiz a publicação da obra que por ordem do Governo de S. M.e compuz para provar os nossos incontestaveis direitos e prioridade dos descobrimentos Africanos, e sobre a questão de Casamansa, cumpre-me agora levar ao conhecimento de V. Ex.ª o que depois do sobredito officio se tem passado a este respeito.

Em 20 do mesmo mez de Julho d'aquelle anno se publicou no jornal official o *Moniteur Universel* um importantissimo artigo a este respeito (Doc.º n.º 1). Em data de 14 de Dezembro do mesmo anno appareceo outro no jornal intitulado *l'Union Catholique* (Docum.º n.º 2). Em 16 de Fevereiro deste anno appareceo outro sobre o mesmo objecto no *Quotidianne* (Docum.º n.º 3). Finalmente em 16 do corrente publicou o *National* o importante artigo que vai marcado (Docum.º n.º 4).

O que precedentemente se havia passado e que substanciei em meu officio n.º 5 e estas publicações feitas não só pelos jornaes ministeriaes, mas até pelos da opposição, e até pelo mais radical de todos, o *National*, não deixão a menor duvida de que a obra que publiquei convenceu a opinião publica e a gente mais

difficultosa d'este paiz da justiça incontestavel dos nossos direitos, não deixando os jornaes scientificos tambem pela sua parte de reconhecer os mesmos direitos e gloria da prioridade sendo um dos mais importantes e influentes o intitulado «Revue de Bibliographie Analytique» em cujo numero, d'Agosto de 1842, se publicou um longo e importantissimo artigo que appareceo traduzido no Diario do Governo de 27 de setembro seguinte.

Finalmente em Maio deste anno appareceo em outro jornal scientifico «Les Nouvelles Annales des Voyages» periodico redigido pela maior parte por diversos sabios Membros do Instituto o artigo que tenho a honra de enviar a V. Ex.ª (Docum.º n.º 5). No Relatorio annual da Sociedade Geographica de Paris pronunciado na sessão publica de 30 de Dezembro de 1842 pelo Secretario da mesma sociedade e sob a presidencia do novo Ministro da Coroa se tratou egualmente e pela segunda vez da obra de que fui encarregado pelo Governo de S. M.e. Sob o n. 6. V. Ex.ª encontrará o que a este respeito se passou n'aquella occasião.

Não foi menor o effeito em nosso favor produzido por esta publicação em as differentes Academias e Sociedades sabias da Europa, sobre cujo objecto conto ter a honra de dirigir a V. Ex.ª, em devido tempo, uma carta circumstanciada e sancionarei entretanto o artigo e a analyse da mesma obra publicada pela mais importante e sabia sociedade, a Sociedade Real de Londres cujo artigo appareceo em o Jornal da mesma Vol. 12 P.e 2 Art.º 3 pg. 125 anno de 1842, cuja traducção appareceo igualmente em o Diario do Governo. Em Napoles, além do relatorio feito pela Academia Real das Sciencias de que foi encarregado o Professor Fernando de Luca (1), se publicou em o jornal scientifico intitulado o *Lucifer* (Luzeiro) o artigo docum. n.º 7.

Não resta, pois, a menor duvida á vista dos documentos que tive a honra de mencionar no meu officio n.º 5 e dos que vão annexos a este, que a opinião publica de todos os partidos politicos n'este paiz reconhece que os nossos direitos são indisputa-

(1) Fernando de Luca. — Mathematico italiano que se dedicou tambem á geographia sendo ainda o historiador das mathematicas. Morreu em 1869.

veis, e, consequentemente, que tive a fortuna de destruir a base e fundamento principal em que primeiramente este Governo se fundou para occupar e nos disputar o territorio de Casamansa. Não sendo menos evidente aos olhos de todo o mundo que lê os §§ VII, pag. 65, IX pag. 82 e XIX pag. 213, o nosso direito á possessão d'aquelle Territorio, em virtude do mesmo direito convencional com a França, e do reconhecimento que d'elle fizerão os monarchas francezes pelo espaço de tres seculos.

As peças diplomaticas ali annexadas o tornão evidentissimo, muito principalmente quando se combinão com os Tratados celebrados desde o Congresso d'Utrecht com a auctoridade de Watel e dos mais eminentes Publicistas.

Sem embargo d'este não deixei de prever, desde o momento em que o Governo de S. M.e me fez a honra de encarregar de discutir a questão scientifica, que ainda quando esta se vencesse, nem por isso a França cederia logo das suas pretenções, e me pareceo que a questão diplomatica iria ainda por diante apezar mesmo da opinião universal do direito que nos assistia.

Esta resistencia da parte deste Governo não escapou tão pouco á previdente politica do meu illustre amigo o Ex.mo Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Em Carta de 11 de outubro de 1841 escrevia eu áquelle Ministro, por occasião de fallar do effeito que ia causando na opinião deste paiz a publicação de alguns extractos da minha obra franceza, o seguinte:

«Mas se a opinião publica se ha de pronunciar em nosso favor, comtudo o receio de V. Ex.a é justissimo, de que ha de experimentar resistencia da parte do Governo, apezar da evidencia da nossa justiça.

Se a sabedoria e moderação de ElRey e dalguns Ministros podessem obrar livremente neste assumpto, mui natural seria ver este negocio decidido sem opposição, mas este Governo tem a contemplar não só em não tocar nas cordas mais delicadas desta nação, na sua vaidade e susceptibilidade, mas tambem a evitar quanto pode a guerra furiosa que por todos os modos lhe faz a imprensa radical, a da opposição e a legitimista, e mesmo talvez a difficuldade de convencer o actual Ministro da Marinha,

debaixo de cujos auspicios se publicou no anno de 1839 a *Statistique des Colonies Françaises,* em cuja obra se deu uma sancção official a fabulosa prioridade dos descobrimentos normandos para com ella darem uma apparencia de direito á usurpação que se nos faz.

No espaço de tempo que decorreo, desde que escrevi até agora, a opinião publica, a favor dos nossos direitos, adquirio tal generalidade pelas publicações da imprensa que mencionei no meu officio n.º 5 e de que faço cargo neste, que as principaes difficuldades que então apontei achavão-se todas removidas pelo effeito destas publicações, mas posto que por aquella parte este Governo se achava desembaraçado, prevaleceo a politica do gabinete do engrandecimento colonial e de se encontrar em toda a parte do globo com a Inglaterra.

Não tendo podido refutar os pontos fundamentaes da minha obra guardarão silencio por mais d'um anno e afinal vierão a transportar a questão para outros pontos secundarios, como eu previ igualmente na Carta que escrevi em 23 de Janeiro d'este anno em que dizia o seguinte:

A proposito d'este assumpto devo dizer a V. Ex.ª que me consta que um dos Empregados dos Negocios Estrangeiros está trabalhando para ver se de algum modo podem replicar a nota sobre Casamansa. Eu pela minha parte tenho juntado tambem materiaes para um 2.º vol. no qual provo ainda mais os nossos direitos com uma multidão de novos documentos, de maneira que se isto fôr necessario tudo estará prompto para levarmos avante este negocio. Elles tem abandonado o ponto insustentavel da fabulosa prioridade, mas hão de provavelmente transportar a questão para outros pontos secundarios.

Desculpe-me V. Ex.ª de entrar nestas particularidades, mas julguei dever fazel-o pela persuassão em que estou que fiz tudo quanto em mim cabia para desempenhar na parte que me tocava a honrosissima incumbencia scientifica de que fui encarregado pelo Governo de S. M.ᵉ.

(NOTA)

19 de Abril de 1841.

Em Carta desta data remetti as observacões á Nota do Conde Molé, tendo antes em carta de 15 de março do dito anno mostrado a paridade que tinha o negocio de Casamansa com o de Cabinda sobre o qual e da convenção que o terminou pedi os competentes documentos que nunca me forão remettidos.

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 5 d'Outubro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tive o gosto de receber a carta de V.a S.a de 11 de Setembro, e estimei a noticia que me dá de ter recebido algumas das obras que lhe remetti. Agradeço muito a V. S.a tambem a certeza que me dá relativamente a remessa das Copias das Memorias da Irlanda, e do Catalogo dos Nuncios. Não sou menos grato a V. S.a pelo trabalho que deverei á sua bondade relativamente ao Catalogo dos Mss. Copiados em Roma; não deixarei de agradecer publicamente em uma das minhas introducções dos proximos volumes da minha obra ao meu sabio consocio esta douta generosidade..

Os Livros para o ministro da marinha ainda não chegarão.

Recebi mais 3 cadernos da sua preciosa Memoria. Se esta Memoria é uma parte dos Prolegomenos da sua Historia das nossas navegações, e descobrimentos será esta por certo uma das mais instructivas, convincentes, e eruditas obras do nosso tempo. Conheço e aprecio as difficuldades que tem tido a vencer pois aqui mesmo tendo eu á minha disposição thesouros immensos encontro-as a cada passo pela falta de livros.

A amostra das *reflexões philosophicas* que cito a V. S.a na minha carta de 28 de Agosto achão-se a pag. 124 e 125 das 3,

e de um opusculo publicado na Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil que tem por titulo *As Primeiras Negociacões Diplomaticas respectivas ao Brazil*, folhetinho que me foi remettido pelo nosso Consocio, o Conego Barbosa.

Tendo mandado já para a Legação a Copia da Chronica antiga de Portugal e recommendado ao nosso Visconde da Carreira de a remetter a V. S.ª pelo portador seguro, cumpre-me remetter agora o recibo do Dr. Moura que envio incluso.

Quando remetti a V. S.ª com a mesma carta de 17 do passado, a pequena conta de M.me Dondey Dupré esqueceu-me propôr a V. S.ª, como agora faço, de encontrar esta somma com a que despender o copista que tirar a copia do cathalogo dos Nuncios, pois eu pagarei a M.me Dondey Dupré esta somma, podendo-a igualmente encontrar outras deste genero.

Queira V. S.ª ter a bondade de mandar entregar a Carta inclusa a J.e M.el e acreditar. etc.

*Para o Conde da Ponte*

Paris 12 d'outubro de 1843.

Meu querido Sobr.º e Am.º do C.

Recebi com o maior prazer a sua estimadissima carta de 26 d'Agosto, e agradeço-lhe muito tudo quanto me diz acerca da minha Obra Diplomatica. Pelo proximo navio que partiu do Havre lhe remetterei o T. IV, que tem perto de mil paginas, e é importantissimo pois contem negociações inteiras do mais alto interesse, e *todas ineditas, e desconhecidas.*

Agradeço-lhe muito o offerecimento que me faz das notas das negociações do Sr. Marquez de Sande relativas á sua Embaixada em Inglaterra. Muito me obrigará se tiver a bondade de se ir occupando disto, e pouco a pouco remettendo-as assim para aqui.

Estimo a noticia que dá da melhora do nosso Conde do Lavradio, de quem ha muito estou privado de noticias directas, posto que elle á pouco escrevesse para aqui a alguem em um

assumpto relativo á publicação do *Leal Conselheiro* d'El-Rei D. Duarte. Sinto muito que S. Ex.ª me não tivesse communicado quando o P.ᵉ Roquette annunciou a publicação deste Mss, isto é á mais de um anno, a curioza descoberta que fez, de que antes e muito antes de Candido J.ᵉ Xavier ter descoberto o dito Mss. já o meu excellente e fiel amigo o Abbade Correa o tinha encontrado e descoberto na Bibliotheca R. de Paris.

Remetto incluso um artigo que appareceo no *feuilleton* do *National* de 16 a respeito das minhas *Recherches sur l'Afrique, etc.*, (1).

ADs. Escreva-me sempre, e acredite que sou deveras,

Seu Tio e Am.º f.

*Manoel*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 12 de Outubro de 1843

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.*

Ha tres correios que não recebo Cartas de V. S.ª. Esta falta me tem fartamente inquietado.

Não tenho hoje nada notavel a communicar a V. S.ª. Senão que Mr. de Slane ficou mui penhorado com as obsequiosas expressões com que V. S.ª o tratou na Sua Memoria, a qual lêo com muito interesse.

Queira V. S.ª ter a bondade de mandar Entregar as cartas

(1) Este artigo foi reproduzido a pag. 44 e segs. d'um folheto de 56 paginas, intitulado *Notice sur l'ètat actuel de la publication de l'Atlas de M. le Vicomte de Santarem, por J. P. Aillaud, Paris, 1846. A Notice* propriamente abrange apenas as primeiras 8 paginas, e é sem duvida escripta pelo proprio Santarem; o resto é a compilação dos principaes artigos de analyse e critica sobre as *Recherches* publicadas até aquella data. (Citado por Innocencio. *Dic, Bibl.*, v, 438).

que escrevo a meu sobrinho e deitar no correio a inclusa do Dr. Moura.

Sou de V. S.ª

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 27 de outubro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Acabo de receber a carta de V. S.ª de 7 do corrente o que me causou grande praser pela falta de noticias suas á mais de dous Paquetes. Recebi todavia, e com a maior exactidão d'Antonio Joaquim Moreira, (1) as copias das cartas de Salvador Taborda o que muito agradeço a V. S.ª.

Mr. de Slane entregou-me hontem aberta na Biblioteca a carta inclusa para V. S.ª.

A proposito de cousas arabes acabo de vêr o seguinte annuncio d'uma publicação de Tornebeg, annales regnum Mauritamine, a condito Jdiciarum Imperio ad annum fugae 726 ab Abu Ju Hassan Ali ben Abd Allah Sahik Ibu Abdel Halim Granatensi conscriptos ad librorum manuscriptorum fidem edidit Torneberg».

Mandei para a Legação uma nova producção de Mr. Edourd Biot que tem o seguinte titulo: Catalogue des Cornetes observés en chine depuis l'an 1230 jusqu'a l'an de 1640 de notre ere, que elle offereceu ao nosso consocio o p.de Matheus Valente do Couto (2).

Sou de V. S.ª

*Visconde de Santarem.*

---

(1) Antonio Joaquim Moreira, official da secretaria da Academia das Sciencias que morreu em 1865 e que prestou grandes serviços como bibliophilo sendo notavel a sua collecção de *Sentenças.*

(2) Matheus Valente do Couto, bacharel, nasceu no Brazil mas veiu para Portugal. Estudou medicina mas largou a carreira e fez-se official de marinha. Escreveu varios livros de sua especialidade e de astronomia. Academico. Morreu em 1848.

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

(CONFIDENCIAL)

Paris 10 de Novembro de 1843.

Depois que tive a honra de escrever a V. Ex.ª o meu officio confidencial n.º 18 veio-me á mão o n.º 71 da Gazeta d'Estado da Prussia (Algemeine Preusische Zeitung) de 9 de Setembro, em que se publicou um longo artigo relativo á minha obra sobre a Prioridade dos nossos descobrimentos Africanos, pelo qual V. Ex.ª verá que em Allemanha se reconhece a justiça de nossos direitos.

Tenho pois a honra de enviar a V. Ex.ª uma copia da traducção que tem a bondade de fazer do mesmo artigo o nosso amigo o Snr. Visconde da Carreira. Aproveito de novo mais esta occasião. &.ª.

*Visconde de Santarem.*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 10 de Novembro de 1843

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª o requerimento incluso que acaba de me entregar F. L. A. de Andrade, official graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, e que por Decreto de S. M., de 4 de Agosto de 1841, foi destinado a servir debaixo das minhas ordens nesta Côrte, pedindo uma nova licença para ir a esse Reino tratar de sua saude. Julgo do meu dever informar a V. Ex.ª que o mesmo empregado já obteve outra licença no anno proximo passado, conforme me foi communicado em despacho de 26 de Maio do mesmo anno, tendo-se aproveitado do mesmo espaço de 7 mezes que esteve ausente d'esta Côrte.

Deus Guarde &.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 11 de Nov.º de 1843.

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Recebi com muito prazer a sua cartinha de 9 d'Outubro passado que muito lhe agradeço, e pelo constante interesse que toma por mim, e que eu lhe mereço.

O que o Viale (1) disse em S. Amaro da minha ida p.a esse Reino segundo lhe tinha dito S. Pinheiro (2) não tem fundamento algum. Antes pelo contrario, o que tenho aqui a fazer não consente mesmo que eu arrede pé de Paris para fazer uma simples viagem de 8 dias.

Estou atulhado de Mss., de provas d'imprensa, etc. e trabalho para lhe enviar os Tomos 4 e 5.º da minha obra Diplomatica até ao fim do mez que vêm. São de mais de 600 p. cada um, e preciosissimos de documentos ineditos, e inteiramente desconhecidos. Aqui fui mui festejado pelo D. de Palmella, com quem me encontrei no jantar diplomatico dado pelo Visconde da Carreira ao Embaixador d'Hespanha Olozaga (3). Foi depois comigo ver as preciosidades desta Bibliotheca Real, e antes da sua partida escreveu-me uma obsequiosissima carta acerca das minhas obras, tendo alem disto sem eu o saber senão nos ultimos dias, mandado buscar a Aillaud um exemplar dellas que mandou encadernar magnificamente para fazer dellas presente em Londres a

(1) Antonio José Viale, celebre scientista e poeta que foi professor de D. Pedro V e D. Estephania, D. Luiz e D. Carlos. Serviu D. Miguel e emigrou em 1833 tendo sido professor no Collegio de Fontenay aux Roses.

(2) S. Pinheiro, deve ser Silvestre Pinheiro Ferreira, que foi ministro dos estrangeiros do governo de 1820 e um grande liberal que se deixou ficar em Paris em 1826, até mesmo depois de eleito deputado e o mesmo fez até 1843 em que voltou á patria. Socio da Academia, do Instituto de França e do Instituto do Brazil. Morreu no Lumiar em 1846.

(3) D. Salustio Olozaga, homem politico hespanhol, chefe do partido liberal no reinado de Isabel. Ministro e embaixador. Morreu em 1873.

M.r Adanson, em retribuição de muitos favores que lhe lhe devia.

N'este momento recebo um n.º da Gazeta d'Estado de Berlin, de 9 de setembro, na qual vêm um longo artigo analytico sobre a minha obra dos Descobrimentos e Geographia da Idade Media, e que eleva este trabalho e a publicação do Atlas á ordem, e cathegoria de serviço de primeira ordem feito ás Sciencias.

Rogo-lhe o favor de mandar entregar a inclusa a Viale, e de dar recados a todos da minha parte, e acreditar que sou como sempre

Seu Tio e Am.º f. e Obrg.do

*M. V. Santarem.*

*Carta do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 11 de Nov.º de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Ha mais de dous mezes que estou privado das preciosas noticias de V. Ex.a sendo a ultima carta que tive a honra de receber de V. Ex.a datada de 4 de Setembro.

Julgo ocioso dizer a V. Ex.a quanto este silencio me incommoda, e entristece por mais de um motivo, sendo o principal o receio de que este seja causado pelo estado da sua saude.

Eu tambem passei incommodado quasi todo o mez passado, pagando o costumado tributo á entrada do inverno. Apezar disso tenho continuado a trabalhar, e ultimei já a impressão do 4.º vol. da nossa obra, volume que pela riqueza dos materiaes fui obrigado a dividir em duas partes, contendo cada uma mais 500 paginas. Espero que ahi chegarão ambos antes da abertura da Secção Parlamentar do anno proximo. Incluo a traducção de um artigo que se publicou no (Algemeine Preusische Zeitung) Gazeta d'Estado da Prussia, de 9 de Setembro.

Por este artigo V. Ex.ª verá que em Allemanha, e sobretudo em Berlim, onde os criticos são tão difficeis, se vai propagando a justiça da nossa causa na questão da prioridade.

Os nossos am.os os Snrs. Avila e Marreco estão bons. Por aqui vem algumas vezes, cuido que ainda se demorão, no que tenho muita satisfação.

Dê-me V. Ex.ª sempre noticias suas, e acredite nos sentimentos de invariavel amizade, e gratidão com que sou

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 11 de Nov.º de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Recebi pelo correio passado a carta de V. S.ª de 18 do p. e o Maço de José Manuel, e bem assim, mais 3 folhas da sua importante Memoria. A nota sobre a palavra arabe *Sanamon* me parece muito interessante, e estou inteiramente da mesma opinião de V. S.ª, Estive de cama 3 dias a semana passada e por isso não poude mostral-a a alguns destes senhores, e posto que vieram ver-me não me achando em estado de palrar, não recebi ninguem, de maneira que perdi a occasião de tratar de alguns objectos litterarios com Quetelet e d'Stallont que vierão ver-me nestes dias.

Pode V. S.ª communicar aos nossos consocios, a quem pode interessar a seguinte noticia, que o nosso consocio na Academia de Munich o D.r Martens, me escreveo em data de 31 d'Outubro passado dizendo-me entre outras cousas, que acaba de publicar um systema de *Materia Medica Vegetabilis*, do Brasil composto em latim, consistindo em um elenco critico de todas as plantas medicinaes com seus nomes provinciaes, contando 470 especies

com uma concordancia das plantas medicinaes da Europa com as do Brazil.

Muito senti a morte do nosso consocio M. J. M. da Costa e Sá (1) e concordo que taes perdas são consequentes para a nossa Academia.

Rogo o favôr de mandar entregar a carta p.ª J. M.el e a outra a meu sob.º

*Visconde de Santarem*

## *Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 1.º de Dezembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tendo partido de Paris para essa Côrte F. L. A. d'Andrade, sem esperar a resolução de S. M.e acerca da licença que pedira pelo Requerimento que tive a honra de enviar V. Ex.ª com o meu officio n.º 18 vejo-me, em consequencia, obrigado a declarar a V. Ex.ª que não autorizei o dito Empregado a dar um passo que custou antigamente ao Marquez de Niza, (2) Embaixador do Snr. Rei D. João IV, o não ser recebido pelo mesmo Soberano, e a D. João d'Almeida (3), depois conde das Galveias, apezar de ter Martinho de Mello, seu tio, no Ministerio de ter sido

---

(1) M. J. M. da Costa e Sá, foi muito precocemente litterato e muito novo tambem socio da Academia. Official maior da secretaria da marinha. Chronista das provincias ultramarinas. Morreu em 1843.

(2) O Marquez de Niza, embaixador de D. João IV, 5.º conde da Vidigueira. As suas embaixadas foram a Roma e França. Deputado da Junta dos Tres Estados e Conselheiro da guerra de D. João IV, Affonso VI, D. Pedro II. Muito erudito e d'um requintado gosto artistico possuia uma preciosa bibliotheca. Morreu em 1676.

(3) D. João d'Almeida de Mello e Castro, que foi ministro na Haya, Londres e Roma. Estava em Londres quando rebentou, em 1742, a guerra de França com a Austria e ali ficou até 1801 quando foi ministro dos extrangeiros de que foi demittido por desejo de Lannes que o sabia affecto á Inglaterra. Morreu em 1814 no Rio de Janeiro.

ameaçado de perder o lugar de Enviado em Hollanda só porque sem licença viera passar alguns dias a Paris.

Pretextou elle para uma tal resolução que o estado de sua saude lhe não permittia ficar nem um só dia mais em Paris nesta estação; não me parece todavia que se tal fosse o seu verdadeiro estado o arbitrio que tomou de emprehender, nos fins de Novembro, uma viagem de mar na Mancha e nas costas de Portugal seja o melhor remedio para o restabelecimento d'um moribundo. Para o Paquete seguinte terei a honra de informar a V. Ex.ª do modo porque este Empregado tem desempenhado os trabalhos de que o tenho encarregado desde que chegou a esta Côrte, podendo desde já segurar a V. Ex.ª que nem uma só linha escreveo para os 5 vol. da minha obra diplomatica que se achão impressos, não tendo podido aproveitar-me de uns poucos extractos que elle fez para o 4.º volume pela infidelidade com que tinham sido feitos, faltando-lhe a uns as datas e a outros as remissões apezar de eu lhes ter escrupulosamente dado por escripto. Renovo, etc.

*Visconde de Santarem.*

### *Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 3 de Dezembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Aproveito a occasião que me offerece a partida do S.r José Frederico Mareco para escrever estas duas regras a V. Ex.ª afim de lhe significar o quanto me inquieta a falta de noticias directas de V. Ex.ª desde 4 de Setembro. Receio que as minhas cartas ou as de V. Ex.ª tenhão sido desencaminhadas.

O desejo que tive de dar 2 volumes do Quadro ao mesmo tempo fez demorar, mais do que eu pensava, esta publicação. Entretanto tenho já tiradas 72 folhas, e o Tom. 4.º fica prompto, e publicado amanhã, e o que se lhe segue está de tal modo adiantado que espero não deixará de ahi apparecer em Jan.º

Aceite V. Ex.ª as invariaveis expressões de amizade e gratidão com que sou

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.ᵐᵒ cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris 6 de Dezembro de 1843.

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.*

Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª um exemplar do Tomo IV, Parte 1.ª, do Quadro Elementar das Relações Diplomaticas de Portugal.

Pelo navio que vae partir do Havre para essa capital na proxima semana remetto a V. Ex.ª mais 24 exemplares.

Aproveito mais esta occasião para segurar a V. Ex.ª os sentimentos de alta estima com que me prezo de ser

De V. Ex.ª
Am.º f. m.ᵗᵒ obrg.ᵈᵒ cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr.*

Tenho a honra de partecipar a V. Ex.ª que hoje remetto a V. Ex.ª, por via da legação de S. M.ᵉ nesta côrte, vinte e quatro exemplares do tomo IV P.ᵉ 1.ª do Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal.

Este volume encerra um grande numero de documentos preciosos e pela maior parte ineditos e entre estes as curiosissimas transacções que houverão relativas a Portugal com a França

durante os 60 annos do Governo dos Philippes, periodo este da nossa historia de que não tinhamos até agora noticia alguma em nenhum dos nossos escriptores.

Encerra, egualmente, o mesmo volume as negociações que occorrerão entre Portugal e a França, e os tratados que se celebrarão durante o reinado do Senhor Rei D. João IV, Augusto fundador da Dynastia reinante comprehendendo mais de quatrocentas paginas de texto.

Guarde Deus &.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 6 de Outubro de 1842.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Recebi em seu devido tempo as cartas de V. S.ª de 19 do passado, e de 11 do corrente.

Quanto ao objecto da 1.ª a saber qual he a porção de lettra necessaria para imprimir 4 folhas de texto arabe e por consequencia quantos kilos pesará — respondo que consultei os nossos am.os orientalistas mas estes não sabem nada disto, pois só os impressores e compositores, pela pratica que tem deste negocio, podem responder a este ponto. Consultei os da imprensa de Didot, estes responderão que serão necessarias de 800 a 1.000 livras para cada folha, e que para 4 folhas de 2 a 3.000 *kilogrammas.*

Elles calculão que uma pagina em 4.º peza 100 libras.

Parecendo-me todavia esta conta regular assentei de me dirigir á Imprensa Regia, não tive ainda resposta nem tão pouco de M.me Dondey Dupré.

Pelo que respeita à obra de Tornbeg em que lhe fallei na m.a carta de 27 de Setembro imprimio-se em Upsal.

Já forão entregues no Deposito da Marinha as Collecções da nossa Academia como V. S.ª verá do recibo incluso. Escrevi

uma longa carta ao Almirante Halgan e outra para o Ministro. Logo que tiver resposta deste negocio transmittirei a V. S.ª

Agradeço a continuação da remessa das folhas da sua erudita Memoria e não sou menos grato a V. S.ª pela menção que ali fez do meu Quadro Elementar.

Renovo as expressões.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 6 de Dezembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Remettendo 2 exemplares do Tomo IV Parte 1.ª do Quadro. Um para a Academia, e outro para elle.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 26 de Dezembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Remettendo o 2.º volume de Ibn-Kallikam offerecido por Mr. de Slane á Academia e os dois opusculos de Pierquin.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 28 de Dezembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Ha muito que não recebo cartas nem noticias de V. S.ª. Estou em grande cuidado em consequencia do que me escreveo na sua ultima carta.

Antes de hontem mandei para a Legação o 2.º Tomo da traducção de Ibn-Kallikam de Mr. de Slane, e que este orientalista offerece á nossa Academia; e remetti igualmente os Tomos 1.º e 3 da traducção do Dubistan que Mr. Froyer offerece á mesma.

Estes volumes vão partir por um navio do Havre que deve fazer-se á vela nos primeiros dias de Janeiro.

Inclusas encontrará V. S.ª as duas cartas deste orientalista que acompanharão as obras de que acima fiz menção.

Felizmente conclui o negocio do Deposito da Marinha. No dia 23 recebi a carta do Almirante Halgan da Copia inclusa com a Lista original dos Livros que offerece aquella Repartição em troca dos que a Academia lhe enviou.

Espero poder remette-los pelo mesmo navio.

N. B. Escrevi ao Conde da Ponte e á Maria Constança.

P. S. Quando acabava entregarão-me a sua carta de 9 do corrente, e com ella a folha 20 da sua importante Memoria.

Agradeço muito esta remessa e o favor de ter mandado entregar as minhas cartas.

Concordo inteiramente com V. S.ª que a palavra Arabe Sanamon não pode significar *Estatuas sobre Estatuas.*

Hoje escrevo ao nosso consocio o Dr. Martens e conto lembrar-lhe a remessa da sua obra para a nossa Academia.

A Copia da *Chronica antiga* foi pelo Marquez de Vianna que já chegou ahi á muito tempo. Apesar de se terem offerecido diversas occasiões para remetter o dito Mss. assentei em pedir ao nosso amigo Visconde da Carreira que o entregasse ao Vianna com muita recommendação por ir assim em direitura e mais seguro no Saco dos Despachos que elle costuma sempre levar.

Os exemplares do *Leal Conselheiro,* bem como os magnificos exemplares de *l'Histoire Naturelle du Maïs* de Mr. Bonafous forão para ahi remettidos em 5 de Junho deste anno e encaixotados na Legação. Destes ultimos nem se quer tive até agora a menor noticia da sua chegada.

E' natural que estejão perdidos, ou Deos sabe se lhes aconteceo a mesma sorte da *Archeologie Navale* de Mr. Jal!!

Tem-me estas e outras desanimado e é mui natural que acabe

por me não encarregar de taes remessas, pois os A A. custa-lhes a engulir a pilula de que se perdem e descaminhão.

V. S.ª pelo que vejo não ha quem o arranque da Gollegam! Estou tremendo que as doenças nos não preguem algum logro de me privarem por algum tempo da sua correspondencia.

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 17 de Dezembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Em conformidade das ordens que V. Ex.ª se servio transmittir-me pelo seu Despacho N.º 6 acerca da irregularidade do procedimento do official graduado da Secretaria dos Negocios Ecclesiasticos Francisco Ladislau Alvares de Andrade de se ter apresentado nessa Côrte sem previa licença pretendo cohonestar o referido passo com o meu consentimento tenho a honra d'informar a V. Ex.ª o seguinte:

No dia 5 de Novembro sem me ter previamente prevenido, veio o dito Empregado entregar-me o requerimento que tive a honra de remetter a V. Ex.ª com o meu officio N.º 18 pedindo-me de o enviar pelo primeiro Paquete.

Dois dias depois, isto é, no domingo 12, apresentou-se-me de novo, dizendo-me que os Medicos lhe dizião que a sua vida perigava se ficasse mais um dia em Paris, e que offerecendo-se a occasião da partida immediata dum navio, se deliberava a partir, munido, segundo elle dizia, de novas attestações de Medicos. Que todavia não sabia se poderia ou não ter logar no dito navio, pedindo-me para levar um officio meu dirigido a V. Ex.ª no qual eu cohonestasse tal deliberação ao que eu não annui, deixando-me assim surprehendido com tão insolito procedimento, não só não annui a elle mas até o mesmo Empregado conheceo a profunda impressão que me havia causado a sua conducta, dizendo-me quando sahio de minha casa na incerteza se com ef-

feito se decidia a dar um passo tal. De maneira que não o tendo tornado a ver, depois do dia 12 do mesmo mez, tive de ir informar-me do Ministro de S. M.e nesta Côrte se com effeito na Legação se sabia ter elle effectuado ou não a sua partida. Servidor da Corôa desde os meus primeiros annos nunca faltei ao meu dever nos diversos empregos que servi, não podia aconselhar a outrem que faltasse a elles, e muito menos agravaria esta parte. tendo a temeridade de me servir do nome de S. M. para interpretar as suas Reaes Instrucções. Agradeço pois infinitamente a V. Ex.a a justiça que me fez de julgar que eu não haveria auctorisado tão grave facto.

Deus Guarde, &.a *Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 17 de Dezembro de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Sinto profundamente dar a V. Ex.a a molestia de ler esta longa carta, principalmente versando ella sobre um assumpto para mim tão repugnante, qual o de me ver forçado a escrever em desabono de um individuo, obrigando-me este a romper o silencio que desejava guardar, e que só rompi depois de exhaustos todos os meios que a prudencia mais tenaz e constante me suggerio.

A relação circumstanciada do modo porque desempenhou os trabalhos de que o encarreguei desde que chegou a esta Corte, acompanhada das proprias Cartas delle, fará ver a V. Ex.a a verdade dos factos. Esta relação é tanto mais imparcial quanto manifesto que foi a mim mesmo a quem este individuo deveo a commissão de que foi encarregado em Paris em Março de 1826, apezar de opposição que lhe fizera o Conde de Murça, (1) então

(1) Conde de Murça, D. Miguel, que nasceu em 1766 e morreu em 1836. Governador de Angola e ministro da fazenda em 1825 e depois presidente do real erario. Par do reino em 1826. Affastou-se da vida publica ao deixar o ministerio.

Ministro d'Estado de S. A. R. o Sr.ª Infanta Regente D. Izabel Maria, conseguindo eu que se removessem todos os obstaculos que o dito Ministro lhe oppozera por um decreto alcançando eu outro datado de 19 de setembro do dito anno em seu favor, o que tudo se prova pelas minhas informações e mais papeis que a este respeito se guardavão na Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino.

Nomeado, pois, o dito Empregado ultimamente pelo Real Decreto de S. M.e de 4 de Agosto de 1841 só chegou a Paris em Outubro. Nem neste mez, nem no seguinte fez este individuo trabalho algum, pois já em 3 de Novembro havia mais de duas semanas que delle não tinha tido noticia alguma, passando todo o mez de Novembro debaixo de diversos pretextos sem fazer cousa alguma. Só apenas veio a minha casa em horas em que sabia que eu me achava na Bibliotheca e escrevendo-me em 20 de Dezembro do mesmo anno a Carta N.º 1. No anno passado de 1842 encarreguei-o nos primeiros dias de Janeiro de tirar as copias e extratos de duas ou tres peças da Collecção de Martens que formão em tudo 10 paginas. Não é crivel o tempo que levou em dar conta deste insignificantissimo trabalho, e por fim apezar de me trazer os ditos extractos foi-me necessario fazel-os de novo para ser conforme e em harmonia com a minha obra. Mandei-lhe dar depois dos Manuscriptos da Bibliotheca Real um codice interessante para a nossa Historia Politica que contem uma relação da Côrte de Portugal e de outros assumptos diplomaticos do Reinado do Senhor D. Pedro II ordenando-lhe que tirasse Copia de uma parte, ou pelo menos fizesse os extractos das partes mais interessantes do Manuscripto; depois de o ter tido em seu poder algumas semanas, veio trazer-mo acompanhado de um Bilhetinho em que dizia que era mui volumoso e que *continha aquillo que todos sabem.*

Encarreguei-o depois de extractar e copiar os documentos dos Codices da preciosa correspondencia de Mr. de Saint Goard, Embaixador de Henrique III em Madrid, que dizia respeito a Portugal.

Dias depois veiu restituir-me dizendo-me que o não podia ler por que a letra era detestavel. Isto é verdade, quero dizer que a

letra é pessima, mas nem por isso ficou por tirar tudo quanto havia a nosso respeito n'aquella correspondencia, pois se extractou e copiou toda, como V. Ex.ª verá na Introducção do Tomo IV da minha obra.

Vendo assim que elle se não havia com este genero, os manuscriptos, encarregueio-o de tirar das Memorias impressas do Marquez de Torey varios documentos relativos a Portugal, indicando-lhe as remissões, as paginas, etc. Depois de ter a subdita obra em seu poder muito tempo, na forma do costume, veio trazer-m'a dizendo que não via ali nada de Portugal ! ! Tive depois de as copiar e extractar pela minha mão, como lhe mostrei a elle mesmo. Nisto consumio elle os mezes de Janeiro, Fevereiro e Março do anno passado, tendo-me por este tempo escripto a carta N.º 2 pretextando doença. Apenas havia passado assim o pouco tempo que aqui havia residido, isto é, pouco mais de 4 mezes depois da sua chegada a Paris, já havia pedido licença para ir a Portugal a qual lhe foi concedida pelo despacho que me dirigio S. Ex.ª o Duque da Terceira, datado de 26 de Março do anno passado, licença de que logo se aproveitou em Abril seguinte, ficando em Lisboa mais de 6 mezes, e voltando por Londres, tendo ficado ausente 7 mezes, regressando a Paris só em Outubro.

Já se vê pois que desde outubro de 1841 a outubro de 1842 não fez este Empregado trabalho util, nem cousa já com um ou outro pretexto, já pela longa ausencia.

Pelo que respeita ao segundo anno, que decorre desde outubro passado, não fui mais feliz em conseguir delle trabalho que mereça a pena de mencionar-se, e não fez um só para os volumes do Quadro publicados.

Eis aqui circumstanciadamente o que elle fez. Para lhe dar cousa que elle não podesse pretextar que era de leitura difficil encarreguei-o de extractar varios documentos das negociações do Congresso de Munster.

Dei-lhe, na forma dos costume, a lista chronologica-remissiva. Levou bastante tempo neste trabalho e no fim trouxe-me os extractos de modo que a uns faltavão as datas, a outros as remissões; muitos estavão copiados conjunctamente, quando devião ser em separado; outros julgou elle de seu motu proprio

que só os devia mencionar dizendo: *contem o mesmo,* de maneira que tive de os refazer pelos meus bilhetes e apontamentos e de os verificar nos textos originaes e nas correspondencias manuscriptas dos Plenipotenciarios que se achão nos Manuscriptos da Biblioteca Real. Neste trabalho levou e consumio o tempo que decorreo até Fevereiro deste anno.

Então encarreguei-o de copiar da Historia das Negociações do Tratado dos Pyrinéos o que havia em a obra de Courchelet. Depois de a ter muito tempo em seu poder e de me escrever artificiosamente a carta de 27 de Março deste anno. (Documento N.º 3) veio trazer-me os volumes da mesma obra, repetindo-me que não sabia o que havia de copiar!! Tive eu na forma do costume de fazer este trabalho.

Para que elle não dissesse, com a má fé com que procede, que eu o deixava sem trabalho, mandei-lhe dar o Codice N.º 359 desta Bibliotheca que contem as Negociações de Roma de Mr. Gonfier, Ministro de França em 1645 e 1646, nas quaes se encontrão muitas communicações relativas aos negocios de Portugal, e as curiosissimas instrucções dadas pelo Gabinete de Madrid ao seu Embaixador, o famoso Marquez de los Valés, peça esta do maior interesse. E' uma copia italiana que o Ministro de França obteve secretamente em Roma. Voltou Andrade dias depois dizendo-me que sendo as instrucções em Italiano, e ignorando elle esta lingua as não podia copiar; quanto ao resto dos Despachos que posto que nelles se fallasse de Portugal era de passagem, e que não via nada a aproveitar.

Mandei-lhe dar este Codice, pertencente á secção de Roma, por ver que era tempo perdido e completa illusão esperar o menor trabalho delle para a parte da minha obra que se estava imprimindo. Por esta razão, e pelos motivos que acima apontei, encarreguei-o de copiar os documentos relativos ás nossas importantissimas negociações com a Hollanda em 1651, que se achão em um Manuscripto desta Bibliotheca Real N.º 229-10 e que elle copiou com exactidão, copiando portanto 44 paginas in-folio unico trabalho util que fez durante todo o tempo que residio nesta Côrte, ainda que tenho de o pôr em harmonia com o meu plano, e com o systema historico que segui.

Finalmente encarreguei-o, em Setembro passado, de tirar extractos chronologicos dos Plenos Poderes das Credenciaes e das Instrucções passadas ao Marquez de Marialva em 1807: expliquei-lhe miudamente o como elle devia fazer este trabalho. Passado esse mez, em que me não procurou escreveo-me em 9 de Outubro a carta, docum. N.º 4, na qual, com a sua astucia habitual, me fez a pergunta que V. Ex.ª verá, pergunta á qual não dei resposta, vendo claramente que era um novo pretexto para não fazer o trabalho que lhe indiquei. Este foi o ultimo feito deste Empregado escrevendo-me por fim a carta, docum. N.º 5, restituindo-me o Manuscripto, sem ter tirado delle uma só linha, rematando a irregularidade de seus procedimentos tomando a deliberação de partir para essa Corte sem esperar a indispensavel licença que para isso o auctorizasse. Não abusarei mais da paciencia de V. Ex.ª referindo-lhe um sem numero de incidentes e subterfugios de que elle se servio, bastão os dous seguintes; o 1.º de não ter encontrado nas Bibliothecas de Pariz a Historia dos Duques de Borgonha de Mr. de Barante, apezar de se terem já publicado 7 edições d'esta obra; o 2.º de não ter encontrado durante muito tempo a obra de Martens.

Á vista do que acabo de ter a honra de expôr a V. Ex.ª e das cartas originais deste Empregado, que remetto juntas, combinadas com o irresistivel argumento das ditas não escapará decerto á penetração de V. Ex.ª que, apesar do modo artificioso e calculado com que as ditas cartas forão escriptas que dellas se prova á evidencia que elle allegou sempre motivos de doença ou então ausente desta Côrte e, consequentemente, que não fez absolutamente cousa alguma util durante o tempo que residio nesta Capital. Parece-me, portanto, inutil o regresso delle a esta Côrte. Resta-me supplicar a V. Ex.ª á vista do que deixo exposto a mercê de me poupar um novo dissabor e o continuado supplicio de ter debaixo das minhas ordens esse Empregado que com taes artes as illude, em menoscabo do serviço e da minha propria dignidade.

Guarde Deus, etc.

*Visconde de Santarem*

### *De Eugene Froberville para o Visconde de Santarem*

Voici, mon cher monsieur, l'extrait d'Ibntaid, tel que je l'ai reçu d'un de mes amis Snr. V. Noel, orientaliste fort distingué.

«Iles de Diab ou Dziab. Elles sont grandes, la plus considérable est celle de *Dennery* ainsi nommée par les voyageurs. La ville principale appelée aussí *Dennery* est située par 92.º longit. et par 25.º latit. La longueur de l'ile de l'ouest à l'est, est de 220 milles et sa largeur d'environ 140. — Entre cette il et la côte du Sind est l'espace d'environ une journée et denioe de navigation».

Cette description nous reporte sur la côte des contrées indonestaniques et non sur la côte orientale d'Afrique. D'Herbelot dit, que le *Send* ou *Sind* est la contrée située vers l'Indus, ou on ne voit dans ces parages que la presqu'ile du Guzerate dont la dimension puisse s'accorder avec celle de *Dennery.* (La lecture de ce mot est douteuee).

Peut être est ce Deibul ou Diol, et ce rapprochement prend une certaine consistance lorsqu'on voit, que cette ville, située sur une petite ile, était tres fréquentée par les arabes. Au reste, il est bien clair que l'ile ou les iles Diab ne sont point placées sur la côte d'Afrique par Ibn Said, quoique ce géographe en parle immédiatement après avoír décrit les îles Zanedj. Les arabes imbus du système erroné de la géographie de Ptolémée touchant la direction de la Côte Orientale d'Afrique, qui les découvraient ordinairement dans le même chapitre de leurs livres géographiques, toutes les iles de l'Océano Indien, necessairement rapprochées et confondues, puisque suivant eux, la côte africaine se courbait vers l'orient, et allait rejoindre l'extremité de l'Asie. Il est souvent très difficile de distinguer quelles sont les iis appartenant à l'Afrique, el celles qui dépendent de l'Asie. Dans l'extrait, que je vous envoie cet inconvénient n'existe pas; la distance du continent lndien est clairement exprimée, et suffit pour démontrer, que l'ile Diab n'est point une ile africaine.

Pardonnez moi, Mon cher Monsieur, d'oser porter mon opi-

nion devant vous, qui voyez et résolvez si clairement ces sortes de questions.

Heureusement, qu'il ne s'agit ici, que de la pauvre géographie des arabes, science si obscure et si contradictoire, qu'elle semble avoir été inventée pour les chercheurs d'énigmes, plutôt que pour l'instruction des hommes.

Recevez, je vous prie, l'assurance de mes sentiments bien affectueuse.

*Eugène de Froberville.*

Le 7 Janvier 1844.

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 11 de Janeiro de 1844.

Ainda quando eu não devesse tantas finezas e favores a V. Ex.ª bastavão as expressões que se servio dirigir-me na sua ultima e presadissima carta de 25 do passado para lhe ser eternamente grato. Agradeço infinitamente a V. Ex.ª a noticia que me dá acerca de não voltar para aqui o Andrade. Pela anedocta que V. Ex.ª me conta vê-se palpavelmente que o homem é doido, como V. Ex.ª muito bem observa. Varias vezes lhe fiz algumas observações moderadas, mais isto de nada aproveitou. Verifiquei, com sentimento meu, que na minha carta confidencial de 17 do passado me havia escapado de mencionar mais 30 paginas por elle copiadas do manifesto de Portugal sobre a expulsão do Vice-Colleitor do Papa, em 20 de Janeiro de 1647. Com isto fica Completa a relação de tudo quanto elle aqui fez. Eu sou tambem pouco inclinado a procedimentos fortes, e por mais de uma vez arrisquei até a vida por me oppôr a elles, mas, em casos taes, sempre julguei que a autoridade e o respeito devido ao Governo se enfraquecião, se não desse signal de si até para impedir o contagio do exemplo.

A nomeação de Pereira para o lugar delle parece-me muito bem. Agradeço pois como devo o distincto obsequio que V. Ex.ª me faz no que me diz respeito. Tenho muitissimo que lhe dar a

fazer, pois nos Archivos dos Negocios Estrangeiros, aqui e nos da Marinha nos Mss. das Bibliothecas Reaes, existem immensos documentos que nos dizem respeito, e que entrão nas diversas secções da minha obra diplomatica. Hoje mesmo acabei de chegar dos Archivos da Marinha, onde já examinei 408 documentos, relativos a Bayona nos quaes ha muitas cousas nossas entre os annos de 1644 a 1716. O Tomo IV P.e 1.a do Quadro Elementar deve já ter chegado ás mãos de V. Ex a, o tomo V está já todo no prelo, apenas lhe falta um resto da Grande Introducção em consequencia de mais de 220 documentos do Archivo dos Negocios Estrangeiros mui preciosos que vem completar as negociações dos Reinados d'ElRei D. Affonso VI e D. Pedro II. Terei a honra de remetter a V. Ex.a este mez que vem como espero. No anno que acaba de expirar — imprimi 2.016 paginas o que corresponde a mais de 5 volumes de formato ordinario usado em França. Acabo de fazer novo provimento de grande quantidade de papel para a continuação, paguei muitas Copias de documentos preciosos para o Corpo Diplomatico que se achão em Hespanha e que dois dos Empregados deste Governo que ali estiverão me fizerão Copiar, tenho alem d'isso continuado a serie das Cartas do Grande Atlas que convem apparecer com outro volume sobre a questão de prioridade em que juncto novas e abundantissimas provas dos nossos direitos, e da nossa gloria. Conto ultimar parte do Atlas logo que receber os 3 contos do ultimo semestre do anno passado de 1842.

Permitta-me V. Ex.a que a este respeito lhe supplique, com instancia, o favor de dar as suas ordens para que o sobredito semestre vencido seja posto á minha disposição e enviando-se as competentes ordens á Agencia em Londres, pois ainda quando V. Ex.a com o seu zelo, e enthusiasmo que tem por estas publicações, que tanto honrão a seu Ministerio aos olhos da Europa, as passar immediatamente, assim mesmo sendo as lettras a 3 e 4 mezes de data só em Abril e Maio deste anno poderei realisar aquella somma sendo aliás o gasto permanente em razão de uma multidão de cousas que é necessario pagar quasi immediatamente.

Pelo que deixo acima referido não escapará á penetração de

V. Ex.ª que esta publicação é feita com exactidão e brevidade e bem depressa chegarei á das nossas importantissimas transacções com Inglaterra desde o principio da Monarchia.

Acabo de ler no volume de Foreing Quarterly Review, do mez de Outubro, passado um largo artigo analyptico da minha obra sobre a prioridade dos descobrimentos. Este artigo, que proclama altamente a nossa justiça e os nossos direitos, é superior a todos os que se tem até agora publicado em toda a Europa a este respeito. Pelo Paquete proximo terei a honra de enviar a V. Ex.ª uma copia, apezar do receio que tenho de lhe tomar o tempo precioso que V. Ex.ª, com tanto talento e zelo, consagra ao serviço da nossa Patria.

Não terminarei esta longa carta sem manifestar a V. Ex.ª o sentimento de desgosto que me causou o que V. Ex.ª me refere de que haja ainda fidalgos que prefirão vida ignorada e obscura a apparecer na Côrte. Alem de tudo, mal sabe a Aristocracia o mal que faz a si mesma, quando se separa do throno, quando o seu primeiro dever, bem como o seu interesse, é de sustental'o e defendel'o contra as tempestades da demagogia, e contra os partidos que o combatem.

Receba V. Ex.ª mais felizes festas e bons annos, gosando nelles de todas aquellas prosperidades que V. Ex.ª merece que do Coração lhe deseja quem tem a honra de ser.

Guarde Deus &.ª

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 19 de Janeiro de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Temos aqui noticias recentes dessa capital e apezar de ter recebido cartas, passei ainda pelo dissabor de não ver uma só linha de V. Ex.ª. Tive comtudo a certeza de haverem chegado ali

os exemplares do Tomo 4.º do *Quadro*. Incluo a copia de um excellente artigo publicado em Inglaterra no *Foreing Quartely Review* ácerca da nossa obra sobre a prioridade dos descobrimentos. Este artigo, como V. Ex.ª verá, é mais importante do que todos os outros e que se tem publicado nas diversas partes da Europa.

Acabo de escrever a S. Ex.ª o Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros sobre o semestre vencido do anno passado, visto que só d'aqui a 3 ou 4 mezes, poderei contar com aquelle dinheiro, em quanto as despezas são diarias. Rogo a V. Ex.ª o costumado serviço de amizade e favor de lembrança de este negocio.

Aproveito mais esta occasião para dar a V. Ex.ª os bons annos, desejando a V. Ex.ª do coração todos as prosperidades que merece.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.^mo^ cr.

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 19 de Janeiro de 1844

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.*

Tenho a honra de remetter a V. Ex.ª a copia do artigo que se publicou em Inglaterra no Quartely Review de um d'outubro passado e que annunciei a V. Ex.ª na minha carta de 11 do corrente. Este artigo, sendo o mais consideravel e importante que se tem publicado sobre a justiça dos nossos direitos e gloria, conviria dar-se-lhe a maior publicidade, mandando-se traduzir e publicar no Diario do Governo.

Permitta-me V. Ex.ª que, na presença de suas immensas occupações, lhe lembre a minha supplica de expedição das ordens

para a Agencia em Londres, e que se digne acreditar nos sentimentos da invariavel estima e reconhecimento com que sou

De V. Ex.ª
Am.º f. e obr.ᵐᵒ cr.

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 18 de Fevereiro de 1844.

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr.*

Recebi com infinito prazer a estimadissima carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 30 do passado. Com ella me deo V. Ex.ª mais animo para proseguir ainda com maior zelo, se é possivel, nos meus trabalhos sendo estes coroados com a benigna e generosa approvação de SS. MM.

Sou e serei sempre grato ao favor com que V. Ex.ª me tem tratado e mui reconhecido pelo enthusiasmo que tomou pela publicação de uma obra que, se tiver a fortuna de concluir, será a mais completa e importante d'este genero que na Europa tem visto a luz publica, pois interessa igualmente a Diplomacia, a politica e, em maximo gráo, a Historia do Reino, de que tanto carecemos, pois tudo quanto os nossos historiadores e chronistas escreverão, pela maior parte, forão cutiladas, milagres, e genealogias e da Dynastia reinante póde dizer-se que não temos uma só chronica, sendo a ultima a fraquissima do Cardeal Rei, e essa mesma escripta conforme aos interesses de Castella.

Entre as muitas consolações que tenho tido com esta publicação, cuja utilidade nacional é evidentissima, uma d'ellas é que tendo o Estado gasto perto de um milhão de cruzados, com ordenados de Chronistas do Reino d'Ultramar da Serenissima Casa de Bragança, etc., desde que forão creados até hoje, nunca appa-

receo uma só chronica ou historia escripta por elles (1) e que em menos de dous annos tenho tido a fortuna de publicar dois volumes sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, um Atlas tanto ou mais sumptuoso e magnifico do que as obras de maior premio publicadas por Nações mais illustradas, e 5 volumes da obra Diplomatica.

Taes publicações, no estado actual da civilisação Europea e da illustração intellectual do seculo em que vivemos, dão uma reputação immensa ao Governo e aos Ministros que as promovem e são, no consenso dos homens d'Estado, dos Sabios que hoje tudo dirigem e em tudo influem a mais energica apologia de quem as protege.

O sacrificio financeiro que o Estado faz para taes publicações dá ainda o maior valor e realce a politica esclarecida do monarca e de seus Ministros. A politica mesmo, e a razão d'Estado, exigem muitas vezes que se fação sacrifícios para alcançar a gloria nacional e augmentar a reputação de um povo e propagal-a entre os Estrangeiros.

Não julgo cegar-me pelo amor nacional, quando affirmo pelo estudo de toda a minha vida que a Historia Politica de Portugal é a mais admiravel e a mais curiosa das nações modernas da Europa, quando se considera a mesquinhez do nosso territorio continental.

Que prodigiosa reputação e influencia não tem grangeado á França em todo o mundo as immensas publicações historicas que o Governo continuamente está fazendo, e todos os homens que para esta cooperação são hoje os mais eminentes deste paiz contra os quaes o malfadado e incorrigivel espirito dissolvente da demagogia não tem poder nem força para derrubar.

Com que admiração não são consideradas as patrioticas publicações mandadas fazer em Inglaterra, naquelle paiz classico dos

---

(1) A Monarch. Lusit. de Fr. Bernardo de Brito, chronista-mór melhor fôra que a não tivesse escrito. Ninguem ignora que é um tecido de fabulas, tendo adoptado e seguido as patranhas de la Uiquera e sendo dos discipulos do famoso impostor de Verterbo. *(Nota do Visconde de Santarem).*

homens d'Estado, com que o Parlamento tem votado para custeamento da publicação dos *Records* desde 1800 a 1839 878:100 £, pelos calculos mais moderados que correspondem a 21 milhões 952.500 francos !

Renovo &.ª.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo Cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris. 14 de Jan.º de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Recebi ultimamente a carta de V. S.ª datada ainda da Gollegam, de 25 de Db.º passado, e com ella recebi mais uma folha da sua importantissima Memoria cuja leitura m.to me interessou. Já communiquei a Mr. Reinaud a nota sobre a *Milha Arabe;* veremos o que elle responde.

Quanto á transação com a Marinha vejo que, em 25 de Db.º, ainda V. S.ª não tinha recebido a minha carta de 6 do m.mo mez com a qual lhe remetti o recibo dos Livros da nossa Academia, passado naquella Repartição. Pela mesma occasião respondi tambem sobre os caracteres Arabes, espero pois mais um correio para me certificar pelas suas cartas se a que lhe escrevi naquella data se extraviou ou não.

O magnifico presente que nos fez a Repartição da Marinha já está em caminho para essa Capital. Queira D.s que não experimente a sorte de outras remesas deste genero. Rogo-lhe o obsequio de mandar entregar as inclusas.

Permitta-me que lhe rogue o favor de me mandar os Summarios das cartas de Marco Antonio d'Azevedo Coutinho a D. Luiz da Cunha, dos annos de 1735 e 1739, que possue a nossa Academia, isto é, os que disserem respeito a França ou negocia-

ções com esta Potencia e bem assim os das Cartas dos Soberanos Francezes aos nossos e *vice-versa* que se encontrarem na collecção dos 3 vol. de 4.º da Relação que V. S.ª teve a bondade de me remetter.

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.mo Cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 26 de Janeiro de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Acabo de receber a carta de V. S.ª de 13 do corrente e a copia da que V. S.ª escreveo o Min.º da M.ª. Emquanto á remessa successiva das obras publicadas pelo Ministerio da Marinha, lembro-me que aquella Repartição assim o pratica com a Sociedade R. de Londres e outras, segundo então me declararão quando tratei deste negocio; lembro-me igualmente que se tratou de praticar o mesmo com a nossa Academia, mas como V. S.ª observa que os mesmos Senhores muitas vezes não são muito certos. Verei quaes são as suas tenções a este respeito. Quanto ás Collecções dos Documentos para a Historia de França parece-me que só se tem publicado os seguintes depois da remessa que se fez para a nossa Academia.

2 Volumes com o titulo de *Papiers d'Etat du Cardinal.* Granvelle for Weill, Bibliothecario de Besançon.

2 Cartas de Henrique IV.

1 de Documentos de Champolion Figeac.

A este respeito aconselharei a V. S.ª que não continue a remetter as publicações da Academia sem que o Ministerio respectivo continue a remetter estas publicações. Mande-me a lista das que já forão remettidas.

Não tenho hoje nada notavel a Communicar-lhe, pois a unica cousa curiosa litteraria que temos neste momento é a guerra de

polemica acerba e envenenada, se um coração que se encontrou na *Saint Chapelle* é ou não o Coração de S. Luiz. 10 Memorias lidas na Academia, e ameaça-nos com artigos nos jornaes, uma duzia de dissertações.

Apesar da veneração que tenho pelo Santo Rei, não me tenho interessado neste negocio pois não trato neste momento de outra cousa senão de ir passar 4 horas por dia nos riquissimos Archivos da Marinha a rever as ultimas provas de outro volume do meu Quadro.

De V. Ex.ª
Obrg.mo Servidor e fiel creado

*Visconde de Santarem*

*Do Secretario perpetuo da Academia de Bellas Lettras, da Historia e antiquidades de Stockolmo para o Visconde de Santarem*

Stockolmo, le 9 Fevrier 1844.

*Monsieur le Vicomte*

L'Acadèmie a reçu les onvrages que vous avez bien voulu lui adresser entitulés — 1.er Introduction au Tableau élémentaire des relations politiques etc. de Portugal. 2.º Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal, 3 vol. 3.e Recherches sur Améric Vespuce et ses voyages; 4.e Notice sur André Alvarez d'Almada etc.; 5.e Recherches sur la découverte des pays sur la côte occidentale d'Afrique; 6.º Mémoire sur les instituitions politiques des colonies Anglaises.

Ces ouvrages ont été déposés dans la Bibliothéque de l'Académie.

Agreez Mr. le Vicomte, l'assurance de ma considération très distinguée.

*Wildebrand.*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 14 de Fevereiro de 1844.

*Meu q.º Sobr.º e Am.º do C.*

Fiquei contentissimo com a sua cartinha de 29 do passado, e muito inchado com os elogios que faz á minha obra Diplomatica. Pelas expressões da sua carta não vejo com certeza que ao momento de ma escrever tivesse já recebido o IV volume, mas por outra parte parecem indicar que tinha já bastante conhecimento. Diga-me pois, em termos mais positivos, se já recebeo ou não o dito volume, e se o que mandei para o C. do Lavradio foi entregue?

No mez que vêm mandarei o V que é do maior interesse. Comprehende as relações, digo continuação das relações com a França durante os reinados de D. Affonso 6.º e D. Pedro 2.º Tem documentos ineditos preciosissimos. N'este tem já o Sr. Marquez de Sande uma grande parte nas negociações.

Estou obrigadissimo ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, e a muitas outras pessoas. Gomes de Castro toma grande interesse nesta importantissima publicação, a qual será ainda mais bem avaliada á medida que os volumes forem aparecendo.

Neste anno conto publicar o 6.º que termina a Secção da França, e no fim o Indice Chronologico remissivo das Embaixadas, Instrucções e Tratados mencionados nesta Secção, como já fiz na de Hespanha, e conto publicar o T.º 7.º que é o 1.º das relações entre Portugal e Roma.

Agradeço-lhe muito a remessa do N.º da Revista onde li o Art.º muito interessante de Bento Pr.ª do Carmo (1) em que falla

(1) Bento Pereira do Carmo, juiz de fóra na villa de Ançã. Grande liberal, pelo que foi indicado no pronunciamento de 15 de Setembro de 1820 para fazer parte do governo interino. Foi muito perseguido, tendo por ordem da Intendencia da Policia de sair da capital *por ser suspeito e perigoso para a segurança do Estado*. Esteve preso em S. Julião da Barra por ser considerado maçon. Pela vitoria de D. Pedro foi nomeado 1.º Presidente da Relação, e em 1834 ministro do reino. Deixou varias obras manuscritas.

de mim com tanta benevolencia. Por elle vi todavia que o autor não conhece ainda os volumes da minha obra já publicados.

Sinto deveras o seu incommodo dos olhos. Tome cuidado, pois a menor applicação pode ser-lhe mui nociva. Esperarei anciosamente pela sua melhora, e pelos extractos da correspondencia do Sr. Marquez de Sande da Embaixada em Londres.

Recommende-me sempre á Sr.ª Condessa, e acredite que sou deveras seu

Tio ė Am.º obrg.do do C.

*Manoel*

P. S.

Queira ter a bond.e de mandar entregar a inclusa a sua Tia.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 9 de Fev.º de 1844.

*Ill.mo Sr.*

Desde 19 do p. que não recebo cartas de V. S.ª, desejo ter com brevidade e noticia da sua chegada a Lisbôa.

Vi um destes dias M.r Reinaud (1), ainda não pude arrancar-lhe a folha da sua memoria sobre a *Milha Arabe* que lhe emprestei para dar sobre ella a sua opinião. Mas o Ratazana é como a maior parte destes senhores; quiz persuadir-me que ainda não tinha estudado bem esta materia, e que se reservava para discutir este negocio na sua traducção d'Aboulfeda. Isto quer dizer, em meu entender, que não deseja antes da publicação da sua obra dizer nada para ter como elles aqui dizem le merite *de la nouveté* e aproveitar-se talvez das ideias de V. S.ª e guiando-as de seu modo, no que uma grande parte dos escriptores deste país são insignes.

*Visconde de Santarem*

---

(1) Joseph Reinaud. —Arabista francez de valor que fez trabalhos utilissimos. Nasceu em 1867.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 4 de Março de 1844.

*Ill.mo Snr.*

Recebi pelo ultimo Paquete a sua carta de 31 de Janeiro, bem como a que V. S.ª se servio escrever-me em nome da Academia datada de 28 do mesmo mez, que muito me penhorou.

Estimei muito a boa noticia que me dá de já ter recebido artigo, e as obras de M.r Bonafous. Agradeço muito o favor de ter remettido a meu Sobr.o os maços que lhe erão destinados.

As cartas de V. S.ª para M.r de Slane, e Moreau de Jonnès, forão logo entregues, e a resposta M.r Bonafous conto entregala um destes dias ao embaixador de Sardenha.

Mandei tambem logo deitar na pequena Posta a que vinha dirigida a M.me Nepven.

Pelo que respeita ao que V. S.ª me diz do Tomo 4.º do meu Quadro Elementar, isto é dos documentos de que trato relativos ao tempo do Cardeal Rei, e dos pretendentes á Corôa, parece-me que tem toda a novidade pois as negociações e correspondencias de Saint-Goard não só são ineditas, mas até na mesma Bibliotheca se ignorava o seu contheudo. Sei que na Bibliotheca d'Ajuda existem documentos interessantes para este periodo da nossa Historia. Eu mesmo examinei alguns quando a mesma collecção se achava no Rio de Janeiro. Mas se em Portugal se conhecem alguns documentos preciosos para a nossa Historia politica daquelle periodo, de certo se ignorava até o nome de Visone de Saint-Goard que nem nas Biographias Francesas se encontra.

Agradeço infinito a V. S.ª a noticia que me dá de que no dia em que me escrevia esperava o 1.º Tomo do Indece da *Symmicta Lusitanica* para delle se tirarem os apontamentos que eu pedi.

A proposito devo dizer a V. S.ª que tenho já todos os docu-

mentos que lhe pedi pela m.ª carta de 5 de Junho do anno passado que se encontrão nos volumes das neg.es de Luis P.a de Castro na m.ma Bibliotheca R. d'Ajuda, com a differença porém que os que descobri são originaes. Encontreios todos aqui nos Archivos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, mina preciosissima donde não arredo pé tendo alcançado a facul.de de examinar este deposito, faculdade que é não só difficil mas até quasi unica. Que riquesa! Que peças historicas! Tenho encontrado as coisas mais curiosas e inteiramente desconhecidas. Tenho igualmente examinado os Archivos da Marinha.

Esquecia-me dizer a V. S.a que recebi tambem o Maço que mandou José Manoel.

Li ultimamente no *Diario do Gov.º* o seg.te: — O S.r Silva offereceu p.a a Bibliotheca da Camara (dos Deputados) a Relação da derrota naval da Armada que ajudou El-Rei D. Sancho 1.º a tomar Sines? (será Silves como me parece que deve ser? Queira V. S.a dizer-me se isto é cousa nova ou se é o mesmo que já é conhecido.

Quando estava escrevendo estas ultimas linhas vierão da Legação as suas cartas de 14 e 17 de Fev.º ás quaes vou responder por agora laconicamente pois recebi uma tal quantidade de cousas dessa capital que mal poderei dar conta de mim por este correio. Com as suas recebi cartas para M.r Troyer, de Slane e Biot que serão entregues amanhã. Agradeço a folha da sua excelente Memoria, bem como a Copia do § da Carta do Conde de Tarouca e fico esperando a Copia do Cathalogo dos Nuncios e as importantes indicações do Indece das Cousas de Roma.

Agradeço tambem a remessa dos folhetos da Sociedade philosophica dc Philadelphia, e o maço de José Manoel.

Vou agora responder ás suas cartas. Quanto á de 14 do p.: 6.ª f.ª na Academia M.r Reinaud que veio ao meo logar p.ª me dizer que ainda não tinha tido tempo para se occupar do negocio da *Milha Arabe,* e o peor é que me fez sequestro na folha da Memoria. Pedi-lhe que me desse a folha e uma resposta, mas como ella perde tempo infinito com teas d'aranha não espero por agora poder alcançar cousa alguma.

Queira V. S. ter a bondade de dizer a Fran.co A. Martins Basto (1) que lhe responderei por outra occasião.

Quanto á outra carta que V. S.ª se servio escrever-me, cumpre dizer que estimei muito saber por ella que já V. S.ª se achava de posse das obras de M.r Troyer, e Slane.

Quanto aos folhetos do louco de Pierquin de Jambloux (2) fui eu que os mandei a V. S.ª pois elle mandou-me tal quantidade que muito favor me fazia V. S.ª se quizesse acceitar mais alguns.

Em quanto ao que me diz dos motivos que o moveu a examinar as obras dos AA. antes de lhe responder, devo dizer não por lisonja mas pela justiça que lhe é devida, que não me consta que a Academia tivesse desde a sua fundação um Secretario nem mais zeloso, nem mais intelligente, nem *Mais Europeo* do V. S.ª

A discussão do Coração achado na *Sainte Chapelle* ainda occupou toda a Sessão Academica de 6.ª f.ª e temos para muito tempo por que além de 4 ou 5 Memorias que estão annunciadas, lembrou de Lamalle que se examinassem os documentos do Archivo de Sainte Chapelle que estão nos Archivos de França e que se compõem de um infinito numero de peças. E para não faltar cousa alguma nesta discussão veio agora o Governo, pelo o orgão do Min.º da Instrucção Publica, pedir á Academia o seu parecer a este respeito. Foi nomeada uma commissão a qual propoz um projecto de resposta a qual consistia em que reinava ainda grande *mortitude* sobre este assumpto.

Está pois esta questão convertida em negocio religioso, archeologico, paleographico, etc., etc.

Quanto ao negocio da Marinha fique descançado que tentarei de buscar occasião opportuna de tratar delle, bem como do que diz respeito ás Collecções historicas. Espero encontrar Mr. Vilman e então lhe fallarei, senão o vir esta semana, pois não

(1) Foi professor de D. Pedro V e escreveu sobre este rei umas memorias.

(2) Claudio Pierquin de Jamblaux, escriptor francez, professor do collegio de Valence e foi distituido em 1817, por ter feito uma canção bonapartista. Depois foi medico, membro de varias academias. Morreu em 1863.

me é possivel ir amanhã a casa de M.r Guizot, irei na 5.a f.a fallar-lhe ao *Hotel Ministerial* se a minha toceira não desbaratar estes projectos e tenções. Quanto ás cartas de Marco Antonio, da Missão de Paris, bem pode V. S.a acodir-me, pois a Collecção que possuia o extincto Convento de S. Vicente, não aparece no Archivo segundo me affirmou já por mais de uma vez José Manoel.

Agora vamos ao negocio de Mr. Libri e do Mss que elle encontrou do seculo XIII que menciona as Ilhas Canarias.

Este Academico é homem muito sabio, e mesmo m.to erudito, mas não é certo, nem pode servir de authoridade no que respeita á Diplomatica, e ainda menos á geographia. Para lhe dar uma prova, quanto a esta ultima sciencia, direi que elle avançou na sua Historia das Sciencias em Italia que Marino Sanuto tinha conhecido pelos Arabes o Cabo da Boa Esperança como se via bem marcado no Mappa mundi publicado por Bongart ao que eu repliquei, na introdução das minhas Recherches, que os Arabes não podião dar a conhecer o que ignoravão — como me parece ter provado.

Elle logo que chegou da sua digressão prometteo-me de me mostrar a tal carta, mas mudou de parecer e dias depois, no Instituto, veio pedir-me que lhe mandasse um dos meus gravadores para fazer gravar sua carta acrescentando que ia fazer uma Memoria, da qual nunca mais ouvi fallar. Ora já V. S.a vê que tendo elle tenção de publicar esta descoberta não haverá meio algum de lhe arrancar a menor communicação.

Quanto a Mr. Estanclin (1) veio ver-me duas vezes logo que chegou, mas tem andado á tempos occupadissimo com as Ilhas Marquezas, assumpto que tem dado *pature* e mil caricaturas publicadas no *Charivari,* e não está menos interessado pela Rainha Pomaré (2), derivada de ciumes do pobre p.e Methodista Pritchard

(1) Luiz Estanclin, publicista francez; morreu em 1858. Tio do politico do mesmo nome que se evidenciou na guerra franco allemã.

(2) Rainha Pomaré, soberana da dynastia que reinou em Tahiti, na Polynesia, depois de 1793. O ultimo monarcha chamava-se Pomaré V. Abdicou em 1880 e morreu em 1891.

que, parece, é um dos melhores confortos daquella Magestade Selvagem a quem serve de Parteiro nas frequentes vezes que ella se tem achado naquelles assados.

Ponho termo aqui tambem a este laborioso parto de secatura com que vou secar a sua paciencia e acredite, etc.

*Visconde de Santarem.*

*Para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 7 de Março de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de accusar a recepção do Despacho N.º 2 que V. Ex.a me dirigio e pelo qual se serviu participar-me que por decreto de 5 de Janeiro ultimo houve S. M. por bem ordenar que João Achilles de Pereira, emquanto não vai exercer o lugar de Consul Geral de Portugal em Napoles, sirva debaixo das minhas ordens nesta côrte, sendo empregado em objectos do serviço de que me acho encarregado pelo Governo do mesmo Augusto Senhor.

Tenho, em consequencia, a honra de participar a V. Ex.a que tendo-se já apresentado o referido empregado, passo a executar immediatamente as soberanas ordens de S. M.e que V. Ex.a se servio dirigir-me.

Guarde Deus V. Ex.a

*Visconde de Santarem.*

*Para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 8 de Março de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Sñr.*

Recebi com summo prazer o Despacho N.º 2 que V. Ex.a me fez a honra de dirigir em resposta aos meus officios N.os 17 e 18. Agradeço infinitamente a V. Ex.a as benevolas expressões de

que se servio acerca dos documentos que acompanhavão o primeiro d'aquelles officios que dizião respeito á obra que publiquei sobre a prioridade dos nossos descobrimentos na costa occidental d'Africa. Não fiquei menos penhorado pelos motivos que dictarão a V. Ex.ª a deliberação de mandar publicar no Diario do Governo o interessante artigo inscrito no Foreing Quarterly Review, d'Outubro do anno passado.

Digne-se V. Ex.ª receber tambem os meus agradecimentos por ter reclamado do Ministerio da Fazenda a quantia de tres contos de reis para me ser paga em Londres. Fico, pois, esperando as ordens para regular este negocio.

Deus Guarde V. Ex.ª

*Visconde de Santarem.*

*Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 8 de Março de 1844.

Posto que officialmente agradeço a V. Ex.ª tudo quanto em o seu ultimo Despacho de 5 do passado teve a bondade de me escrever, julgo do meu dever e gratidãc repetir n'esta carta os meus mais cordeaes agradecimentos.

A publicação que V. Ex.ª me anuncia do artigo do Foreing Quarterly Review no Diario do Governo me causou muita satisfação. Aquella Revista como V. Ex.ª sabe é uma das mais sabias e mais acreditadas e importantes d'Inglaterra não só pelos homens que nella trabalhão, mas tambem porque é reputada até um certo ponto orgão das doutrinas do Gabinete. Consta-me que mesmo um dos actuaes Ministros escreve na mesma Revista. Se pois tudo quanto V. Ex.ª me communicou me consolou infinitamente, as noticias que logo depois aqui recebemos, vierão não só inquietar-me mas até me vierão causar profunda tristeza, pois ninguem mais do que eu deseja ver a nossa Patria tranquilla, caminhando para a prosperidade de que é digna.

Tendo continuado todos os dias sem interrupção do horrivel tempo que temos tido, a ir trabalhar nos riquissimos archivos secretos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros para cuja investigação tive licença deste Governo, faculdade esta de tanto maior valia que nem aos nacionaes é concedida e de que ha um só exemplo a favor de um estrangeiro já tenho encontrado, extrahido ou copiado 415 documentos, pelo maior, do mais alto interesse para a minha obra e por tanto para Portugal, e para o nosso Direito Publico Diplomatico e mesmo para a historia do Reino de epocas inteiramente ignoradas dos nossos sabios.

Mas no meio desta prodigiosa riqueza documental acho-me inquietissimo pela demora da expedição das ordens do Ministerio da Fazenda para a Agencia em Londres. Já chegarão 3 paquetes depois que V. Ex.ª me fez a honra de annunciar que por aquella Repartição serão expedidos no de 12 quando o não fossem pelo de 5 de Fevereiro.

Supplico, pois novamente, a V. Ex.ª queira fazer-me a mercê de lembrar este negocio a S. Ex.ª o Senhor Ministro da Fazenda. Se eu tivesse aqui um credito pelos 6 contos annuaes não importunaria a V. Ex.ª com taes exigencias, fazendo, como faço, um penosissimo sacrificio em fallar neste assumpto.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 15 de Março de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Acabo de receber a sua carta de 26 do passado e com esta a lista das cartas que se encontrão no 3 vol. que tem a Academia.

Agradeço m.to a V. S.ª esta remessa. Quanto aos documentos da *Symmicta Lusitanica* tinha já uma idea de que os mais antigos documentos diplomaticos que se encontravão nesta collecção erão dos fins do seculo XVI pois já tinha examinado estes Indices no Rio de Janeiro mas não me foi possivel então tirar delle no-

ticia alguma. Fico, pois, esperando as notas indicativas que V. S.ª me promette, bem como a copia do Cathalogo dos Nuncios.

Domingo darei a Mr. de Slane o seu recado. Mandei entregar a sua carta a Mr. Moreau de Jonnés.

Queira V. S.ª ter a bondade de me mandar comprar a seguinte obra que de que vi o anuncio nos jornaes d'esse paiz.

Memoria hist. mui curiosa sobre o intentado descobrim.to de uma supposta ilha ao norte da Terceira nos annos de 1649 e 1770 com m.tas notas illustrativas e interessantes documentos ineditos extrahidos de alguns Mss da Bibl. Publ. e da Torre do Tombo. Subscreve-se p. 480 na Loja da Vivua H.que—R. Augusta.

*Visconde de Santarem*

*Para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 22 de Março de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Depois que tive a honra de escrever a V. Ex.ª a minha carta de 19 de Janeiro ultimo, remettendo-lhe o artigo de Foreing Quarterley Review sobre a minha obra acerca da prioridade dos nossos descobrimentos recebi do Professor de Gottingue Dr. Wappaus a seguinte communicação datada de 11 do corrente. Depois de tratar de diversos assumptos scientificos e das publicações que vai fazer á custa do Governo Honoveriano conclue dizendo: «Permetez encore que jé vous dise que j'ai été chargé par la direction du Journal Scientifique de Gottingue (Gottigen Gelehrt Auseigen) de rendre compte de vos ouvrages magnifiques sur la priorité des Découverts et sur les Relations politiques et diplomatiques du Portugal, ouvrage dont la publication fait tant d'honneur au gouvernement éclairè que l'encourage. Le Journal est l'organe de la Société Royale des Sciences de Gottingue, et je m'acquitterai aussitôt que possible de cette commission si agreable».

A Sociedade Real de Gottingue é como V. Ex.ª sabe a mais sabia corporação scientifica d'Allemanha. Esta deliberação, pois, tomada pela direcção do seu jornal é muito importante neste assumpto. Por este modo se vae dar nova publicidade em Allemanha á nossa justiça e gloria. Receberão-se já noticias dessa Côrte pelo Paquete sahido de Lisboa em 14 do corrente, e posto que o Corpo Diplomatico tivesse recebido ordens para saccar sobre a Agencia, conforme me acaba de communicar o nosso amigo Visconde da Carreira, desgraçadamente ainda por esta não vierão as que me dizem respeito.

Attribuo, pois, este esquecimento ás repartições subalternas do Ministerio da Fazenda e por isso rogo a V. Ex.ª queira ter a bondade de tomar as medidas necessarias para que este negocio não experimente maior demora, causando-me já a que tem tido grande cuidado e transtorno. Renovo, V. Ex.ª

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Macedo*

Paris, 27 de Março de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Recebi ao mesmo tempo as cartas de V. S.ª de 4 e 10 do corrente e os maços de José M.el uma folha da sua memoria e duas copias do Cathalogo dos Nuncios.

Recebi egualmente a lista do presente do Min.º da Marinha.

Lembrarei o cumprimento da promessa tantas vezes dada de nos darem os Liv.os da collecção Oriental. Quanto á collecção dos Escriptores das Crusadas veremos o que se poderá fazer a este respeito. Parece-me m.to bem a sua lembrança de escrever ao Almirante Halgan agradecendo-lhe da p.te da Academia o interesse que tomou na remessa dos Liv.os e remettendo-lhe um exemplar da collecção das noticias ultramarinas. Mas para me dar motivo de lhe fallar na continuação ou antes provocar este negocio, seria bom que me remettesse tudo a mim pela primeira

occasião, e por via da Legação, dirigido ao nosso Visconde da Carreira. Conto fallar-lhe nisto amanhã e para outro correio direi o que ajustamos.

As negociações de Francisco de S.ª Coutinho em Hollanda tenho as encontrado dispersas em muitos papeis, Codices principalm.te; aqui, algumas Memorias Diplomaticas delle são de 30 e 40 pg. in fol. Algumas negociações deste Min.º encontrei-as tambem nos Mss do convento de Jesus mas m.to truncadas.

Pelo que respeita ás sementes das plantas do Jardim para o Jardim Botanico da nossa Academia, conversando esta manhã com o Visconde da Carreira neste objecto, disse-me elle que Aillaud tinha já muitas que lhe tinhão sido dadas não sei por q.m para serem remetidas a V. S.ª Talvez eu entendesse mal. Tratarei todavia de me informar d'este objecto.

M.r de Slane aceita com o maior reconhecimento o seu presente do folheto publicado em Milão d'Abu — Ihak — el-Furlli — Puesli.

Mandei para a Legação afim de serem remettidas a V. S.ª dois folhetos a saber: uma publicação de M.r Ternaux sobre as cidades em que houverão Impressas publicada nos annaes das viagens, e a ultima obra de Wappaus sobre a America cujo exemplar offereço a V. S.ª pois este D.r de Gottingen fez-me presente de outro exemplar.

Remetti egualmente um Folheto a M.r Biot filho p.ª o nosso collega o P.e Matheus Valente do Couto.

Queira V. S.ª ter a bond.e de mandar entregar as cartas inclusas.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 8 de Abril de 1844.

*Ill.mo Snr.*

Acabo de receber a carta de V. S.ª, de 25 de Março passado, e com esta mais duas folhas do Cathalogo dos Nuncios de P.ª

A. P.r e o Index do *Negociato*. Agradeço infinitamente a V. S.a estas remessas. Recebi egualmente a Relação da Tomada de Silves. Muito bem me parecerão as notas do nosso consocio o Sr. Silva Lopes, receba pois V. S.a mil agradecimentos tambem pelo obsequio que me fez remettendo-me esta interessante publicação.

M.rs Troyer e de Slane ficarão muito satisfeitos com as cartas de V. S.a tanto que mas communicarão suas expressões de reconhecimento.

Tem V. S.a razão em dizer que são dois orientalistas de mão cheia, e de achar o primeiro mais forte em criterio, e de mais philosophicos e vastos conhecimentos. Ha perto de 10 annos que elle vem de ordinario duas vezes por semana a minha casa e não exagero dizendo a V. S.a que no meu entender é um dos homens de mais vastos conhecimentos que tenho conhecido. A sua carreira é assás interessante. M. Troyer é Austriaco, nascido em Vienna. Fez as (1) campanhas contra Bonaparte com muita distincção e preencheo durante ellas varias commissões importantes d'engenharia e da defeza de praças.

Depois o governo Inglez, alcançou que elle fosse servir na India onde não só preencheo o eminente cargo de Secretario do Governo em Calcutá mas foi encarregado de levantar varias cartas de diversos Paizes dos dominios inglezes na Peninsula Industanica. A sua grande instrucção, e saber sobretudo nas lingoas orientaes, lhe abrirão não só as portas da Sociedade Asiatica de Calcutá mas foi por muito tempo secretario d'ella. Residio pois em Calcutá e Bombaim, 25 annos. Voltou á Europa com Lord W. Bentink e desde então se estabeleceo em Paris, onde casou a filha, é rico e de humor mui jovial, a sua conversação é em extremo variada, instructiva e picante e tão modesto quanto erudito.

Fortissimo não só em toda a litteratura classica mas tambem nas das nações modernas da Europa, principalmente na Allemã, Ingleza, Italiana, e Franceza. Este sabio e amabilissimo homem,

(1) **Inintellegivel no original a palavra precedente.**

se tivesse as manhas de certos tarelos dos nossos dias seria tudo quanto quizesse.

Vou agora contar-lhe um caso curioso que me aconteceo depois do que lhe escrevi na m.ª carta de 4 de Março ácerca da descoberta de M.r Libri. Encontreio dias depois em casa de M.r Naudet. Veio elle ter comigo e começou dizendo-me que achando-se encarregado pelo Ministro de Instrucção Publica de redigir os catalogos dos Mss. de algumas das Bibliothecas das cidades de França que visitara, que necessitava do meu auxilio para lhe explicar a parte geographica do famoso Mss que elle descobrira na Bibliotheca d'Alby, que era do 6 ou 7 seculo e no qual se encontrava o mais antigo Mappamundi da Idade Media, e que além disto desejava mostrar-me uma carta do seculo XV que acaba de receber d'Italia e mais de 400 codices que tinha comprado e adquirido ultimamente em Florença. Conviemos no dia e hora e antes mesmo me achei na Sorbona, no meio das immensas preciosidades que elle tem na sua famosa Bibliotheca composta de mais de 4000 Mss. Para dar a V. S.ª uma idea da riqueza desta collecção basta dizer que tem do Dante 7 Mss. anteriores ao seculo 16, 2 de Ubesti anteriores á 1.ª edição do Ditamonchect (?). Mas vamos a o negocio principal o Mss Geographico da Bibliotheca d'Alby que elle tem em seu poder é com effeito do 7.º seculo, quanto a mim não padece isto duvida, pois tenho feito um estudo theorico e pratico de m.tos annos a este respeito e nestes ultimos 10 annos me tem passado pela mão milhares de Mss.

A parte geographica em geral é tirada de Osorio. Quanto ao Mappamundi é pelo que respeita á forma que lhe deo o cosmographo, a mesma do que se encontra no Mss. Anglo-Saxonio do museo Britanico publicado por Strutt (1) e que eu reprodusi no meu Atlas mas o deste Mss é desenhado com tal imperfeição que não tenho noticia entre mais de 500 monumentos desta classe dum que possa a este respeito com elle comparar-se, a tinta

(1) Joseph Strutt. Gravador e antiquario inglez que obteve grandes premios. Executou desenhos para o Museu Britaníco. Morreu em 1802.

verde, unica côr que ahi se nota está quasi inteiramente apagada. Não entrarei em mais particularidades por me não ser possivel dizer tudo nesta carta, mas para satisfação de V. S.[a] lhe darei a noticia que muito deve lisongear o saber de que as *Ilhas Canarias se não encontrão marcadas, neste monumento* achando-se todavia as Britanicas, e já se sabe algumas do Mediterraneo, etc.

M.[r] Libri já o fez gravar e o Fac-simile me pareceo bem feito. Quanto á carta, é uma carta maritima feita em Malhorca por *Mecia de Villadeste* em 1423, na qual a costa Occidental d'Africa se vê marcada até ao Deserto, ao sul do Bojador.

Achão-se as Canarias marcadas, e os Açôres do mesmo modo que na carta de Weimar (1) que dei no meu Atlas, e em outras desde a da Bibliotheca Pinelli (2) até á da Valsegua, e com os mesmos nômes por mim indicados em a nota 2 da p. 389 da chronica da Guiné d'Asurara.

Não tive ainda tempo para verificar se esta carta deste cosmographo é a mesma de que falla Cladera e Villanueva e Mr. Toitu vio em poder do Bispo d'Astorga Torres d'Amat ou se é outra. Em todo o caso é importante.

A proposito de cartas Mss. é natural que V. S.[a] já tenha noticia de um Mappamundi do seculo XV publicado ultimamente em Napoles. O Editor prometteo uma dissertação explicativa mas até agora não me consta que a tenha publicado.

Desta carta bem como da outra que pertenceo ao nosso fallecido consocio Barbié du Bocage deo conta M.[r] d'Avezac no numero de Jan.[o] deste anno do Bulletim da nossa Sociedade Geographica.

Entre os Mss que vi na collecção de M.[r] Libri acha-se um em folio que se compõem todo de cartas originaes d'El-Rei D. João I, e dos Infantes, ao Prior de Florença, pelo menos as primeiras são dirigidas áquelle personagem. Como foi mui curto o tempo

---

(1) Weimar, capital do Grão Ducado de Saxe-Weimar, na Allemanha.

(2) Bartholomeo Pinelli. Gravador italiano que morreu em 1835 e foi celebre na sua arte. O bibliophilo Matteo Pinelli morreu em 1789.

que tive para examinar estas riquezas apezar de ali ter jantado, renovo-me para estudar tudo isto mais devagar aproveitando-me da offerta do dôno se todavia não sobrevier algum obstaculo que com muito desgosto meu me prive desta investigação.

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 17 d'Abril de 1844.

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Sr.*

Não encontro expressões para agradecer a V. Ex.ª a sua prezadissima de 3 do corrente, na qual V. Ex.ª me dá novas e bem positivas provas da amizade e do favor com que me honra, bem como do interesse que toma pela publicação das obras de que me acho encarregado.

Graças, pois, V. Ex.ª já recebi Aviso da Agencia para saccar pela quantia do semestre do anno passado. As minhas insistencias para que estes pagamentos se effeituem provém não só do motivo que tive a honra de escrever a V. Ex.ª em outras cartas, mas tambem porque tendo sido autorisado em 4 de Junho de 1842 pelo meu Illustre amigo o Duque da Terceira, que então servia de Ministro dos Negocios Estrangeiros, para continuar na publicação dos monumentos geographicos ineditos, e não tendo recebido somma especial para este objecto, tenho continuado desde então a tirar da prestação destinada para o Quadro Elementar as sommas para esta grande despeza, havendo tal carta colorida que veio a importar em mais de 120 £.

Só alguns *fac-similes* tirados em Inglaterra tenho pago por elles 10 e 15 £. O custo das pedras ou das laminas de cobre, a gravura e por ultimo o colorido feito á mão com a maior perfeição e imitação e tiragem a muitos exemplares, o papel, etc., faz avultar a despeza de taes obras a muito mais do dobro das melhores publicações impressas, e posto que estes trabalhos de gravura tenhão sido feitos pelos primeiros e mais habeis gravadores

de Paris, e pelos mais iminentes coloristas tenho conseguido fazel-o com a maior economia, e tenho a satisfação de ver que Portugal tem feito publicar uma obra inteiramente igual senão superior, em magnificencia á que o Conde de Bastard (1) publica dos Fac-similes das Miniaturas dos antigos Manuscriptos para o costeamento da qual o governo francez lhe dá 60:000 francos annuaes, apezar de não ser tal publicação de interesse verdadeiramente scientifico e da qual até agora não tem apparecído uma só linha de texto apezar da immensa despesa que o Governo tem feito com ella ha muitos annos. Mas é tal o movimento e o impulso dado ás publicações historicas que tambem o Governo hespanhol, apezar das suas terriveis difficuldades financeiras, tem dispendido mais de 160:000 francos com a Historia da Ilha de Cuba que publica nesta Capital o meu collega neste Instituto Real de França La Sagra, despesa que é feita pelos rendimentos da mesma colonia. O Governo Napolitano não quiz ficar atraz do de Sardenha, do nosso e dos demais da Europa. Segundo acabo de ver nos jornaes aqui e me constava já do projecto por uma carta d'um dos meus collegas da Academia de Napoles, El-Rei nomeou pois uma commissão para publicar todos os documentos ineditos mais importantes que se achão nas Bibliothecas publícas e particulares do Reino de Napoles e da Sicilia que dizem respeito á historia destes dous paizes desde a invasão da Italia pelos Lombardos até o acesso ao throno das duas Sicilias de Carlos de Bourbon em 1735. Calcula-se que este trabalho levará 12 para 15 annos, calculando-se que a commissão terá de examinar mais de 60:000 documentos. Para não tomar mais tempo a V. Ex.ª que lhe é aliás tão preciso, por isso não produzo nesta a minha opinião motivada a respeito da razão principal deste arbitrio tomado por El-Rei de Napoles, provindo segundo os dados que tenho para impedir que os Estrangeiros venhão a

(1) Jean-François-Auguste Bastard d'Estang, Conde de Bastard, oficial francês, membro do comité historico de artes e monumentos. Publicou diversos trabalhos: *Librairie de Jean de France, premier Duc de Berry; Peintures et ornements des manuscrits français, etc.*

publicar parcialmente o que só os Nacionaes para gloria e honra do paiz devem pôr em luz.

Desculpe V. Ex.ª e acredite etc.

De V. Ex.ª
Obrig.mo Servidor ef. cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 19 de Abril de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Hontem me entregou o nosso visconde da Carreira a Carta de V. S.ª do 1.º do corrente e com esta uma folha mais do Catalogo dos Nuncios, o que muito agradeço. Necessito que V. S.ª tenha a bondade de me mandar as indicações dos documentos dos primeiros Seculos da Monarchia de que trata a *Symmicta*, isto é, d'aquelles q. devem ter logar na minha obra.

Sinto infinito o seu incommodo dos olhos e trate de os poupar. Rogo a V. S.ª o favor de mandar entregar a inclusa.

De V. S.ª
Obrig.mo Servidor ef. cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 20 de Abril de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr*

Remetto a V. S.ª um exemplar do catalogo da collec. de cartas Geographicas da Bibliotheca de Barbié du Bocage (1).

(1) João Diniz Barbié du Bocage. — Geographo francez, discipulo de Anville, conservador das cartas na Bibliotheca Nacional, membro da Academia d'Inscripções. Fundador da Sociedade de Geographia. Morreu em 1825.

Mandei hoje para a Legação uma nova Memoria de Mr. Ed. Biot destinada para a nossa Academia.

De V. S.ª
Obrig.^mo^ Servidor ef. cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 20 de Abril de 1844.

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.*

Remettendo a brochura de Biot com o tit.º «Recherches sur les meseurs des anciens Chinois d'après le Chi-King.

Biot pede p.ª ser correspond.^e^ da Academia.

De V. S.ª
Obrig.^mo^ Servidor ef. cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira*

Paris 2 de Maio de 1844

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.*

Respondendo ao quesito que V. Ex.ª me fez a honra de dirigir-me a saber: se o dominio da costa occidental d'Africa até aos 27 graos da latitude austral onde se acha situada a Angra Pequena pertence á Corôa de Portugal, digo que pelo antigo direito de prioridade do descobrimento e da posse pertence inquestionavelmente á Corôa de Portugal.

Eis aqui as razões em que me fundo para responder affirmativamente, além das que deduzi nas minhas Recherches sur la priorité des découvertes & Barros Decada 1.ª Liv. III Cap. IV re-

fere que em 1486 o famoso Bartholomeu Dias (1) se fizera de vela nos fins d'Agosto, seguira viagem na direcção das costas do Sul d'Africa e que chegando a 120 legoas além do ponto visitado pelos ultimos navegadores Portuguezes levantara um padrão com as Armas Portuguezas na costa aos 24 graos de latitude austral.

No anno de 1786, tres seculos depois Sir Home Paphan (2) e o capitão Tompson, da Marinha Britannica, encontrarão nestas mesmas paragens, quando exploravão a costa d'Africa, um Padrão collocado em um rochedo junto precisamente da *Angra Pequena* em 26 graos 37 minutos da latitude austral. (Petite Baie, de algumas cartas modernas.

O Padrão que os Inglezes ali encontrarão consistia em uma cruz de marmore com as Armas de Portugal e uma inscripção que por apagada não a poderam ler (Veja-se a minha obra *Recherches* sur la Priorité &. p. 78 § Vol. III sobre os padrões) collonnes qui indiquaient la prise de possession par les Portugais e a Addição XIII a p. 272.

Em muitas cartas se encontravão estes padrões pintados na costa d'Africa para indicarem do mesmo modo que os pavilhões a posse de Portugal. No calque que possuo da magnifica carta do cosmographo portuguez João Freire de 1541 se encontrão varios padrões bem como na de Lazaro Luiz.

O Padrão que Sir Home Papham e o Capitão Tompson encontrarão foi indubitavelmente o que Bartholomeu Dias alli levantou. A differença de dous graus de latitude que se nota entre a observação astronomica dos Inglezes e a indicada por João de Barros não obsta de nenhum modo a ser o mesmo padrão de Angra Pequena o de Bartholomeu Dias.

---

(1) Bartholomeu Dias o celebre navegador que dobrou o Cabo das Tormentas, a que chamou Cabo da Boa Esperança. Morreu em 1500.

(2) Sir Home Papham, Almirante inglez que de marinheiro passou rapidamente a tenente. Descobriu o estreito da ilha de Poulo Penang. Defendeu Nioport ás ordens do duque de York em 1794. Bateu-se sempre, na India sobretudo. Membro da Sociedade Real de Londres. Inventou o semaphoro e escreveu varias memorias.

A perfeição dos instrumentos d'observação modernos é inquestionavelmente melhor do que a dos que se usava no seculo XV e XVI.

Ptolomeo, o mais sabio dos mathematicos da antiguidade, commetteu um erro de 20 graos nas dimensões do Mediterraneo, ainda em nossos dias se tem verificado erros consideraveis na mesma costa de França levantada pelos Engenheiros mais habeis.

Entretauto para que a nossa posse nos não seja disputada pelas outras nações seria necessario que não tivessemos abandonado estes territorios, e para os mantermos convem formar estabelecimentos importantes nos pontos que ainda não forão occupados pelos Estrangeiros, ou pelo menos mandar todos os annos navios de guerra reconhecel-os, abrir de novo communicações com os naturaes, trazer mesmo alguns para Portugal, enviar presentes aos chefes, fazer com elles Tratados e comprar, por alguns sacrificios insignificantes, porções de territorio e quando elles violarem as condições estipuladas mandar lá um Brigue a sujeital-os á Corôa de Portugal.

Pelo que respeita á licença que se pede ao Governo para se fazer o Commercio do estrume do Guano parece-me que se deve conceder, resultando-nos d'ali a vantagem de podermos não só servir este argumento no negocio de Casamansa e outros, mas tambem por ser um novo e evidentissimo reconhecimento feito pelos Estrangeiros da soberania de Portugal n'aquellas remotas regiões.

N'esta concessão deverá todavia em meu entender o nosso Governo ter a prevenção de reservar certos direitos reaes, límitar o tempo, a duração d'ella, &.ª &.ª.

O nosso Governo já em outro tempo esteve disposto a conceder aos Extrangeiros o commercio parcial com as nossas colonias.

Em 20 de Julho de 1659 o nosso Governo querendo, impedir que a França fizesse a paz dos Pyrenéos, sem sermos nella incluidos authorisou o Conde de Soure, nosso Embaixador em Paris, para offerecer á França licença para os Francezes commerciarem em as nossas conquistas, mas unicamente para dous navios, indo este e voltando com as frotas Portuguezas.

Mas tendo o Cardeal Mazarino concluido a Paz sem sermos nella incluidos, o nosso Governo não se prestou no anno de 1669 ás exigencias que a França fez a este respeito, nem concedeo as licenças que se pedirão (1).

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa Macedo*

2 de Maio de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Pelo penultimo Correio recebi a carta de V. S.a de 7 do p. e uma folha mais do catalogo dos Nuncios e um quaderno da Sua Memoria. Agradeço a V. S.a estas remessas.

Tenho passado algum tanto incommodado á duas semanas apesar do tempo magnifico que temos tido. Este meu incommodo não tem todavia causado gr.e transtorno ao meu trabalho nos Archivos, mas tem-me atrasado m.to na Correspondencia e por este motivo não me é possivel escrever por este correio tanto quanto desejava. Acabei de ler a curiosa obra de Prescott (2) = *History of the Conquest of Mexico* em 3 volumes.

Aposto que ainda me não chegou o Exemplar que o A me me destinou, como fez com a Historia de Fernando e Isabel.

Queira V. S.a ter a bondade de mandar entregar as inclusas.

Continuada em 5 de maio.

Por um engano não partio esta carta pelo correio passado.

---

(1) O Ministro dos Negocios Estrangeiros tendo ordenado ao Visconde da Carreira de me consultar sobre esta concessão escrevi em consequencia a carta que fica transcripta. As expressões do Ministro no Despacho que dirigio ao Visconde erão, que *ouvisse a este respeito a poderosa opinião do Visconde de Santarem. (Nota do Visconde de Santarem á carta junta).*

(2) William Prescott, Historiador americano, auctor da *Historia de Filippe II* e da *Conquista do Mexico.* Morreu em 1859.

Hontem tive o gosto de receber as duas de V. S.ª de 14 e 20 d'Abril passado ás quaes vou responder.

Quanto ás negociações de Francisco de Sousa Coutinho, citei as que encontrei na Bibliotheca de Jesus e na Bibliotheca Publica (Quadro Elementar T. 1.º Introd. p. LXVII e LXVIII) Tenho encontrado aqui outras correspondencias, e papeis deste Min.º como já escrevi a V. S.ª na m.ª carta de 27 de Março, mas não conheço collecção alguma completa das suas negociações. Parece-me algum tanto extraordinario que ahi em Portugal se encontrem todas. Se se descobrirem e publicarem *todas* aproveitar-me-hei d'ellas e é mais do que provavel que terei de citar algumas que o editor não poderá ahi encontrar.

Como quer que seja estimo m.to vêr que antes da publicação dos primeiros volumes da m.ª obra diplomatica ninguem tinha tido idea de publicar a correspondencia de um só dos nossos ministros e que apenas os ditos volumes aparecerão logo o Dr. Castilho se lembrou de talhar obras deste genero, e Varnhagen se sahio com um opusculo a que deo o titulo = das *Primeiras Relações Diplomaticas do Brasil,* e agora já ha quem queira publicar todas as negociações de Fran.co de S.sa Coutinho.

Fico esperando com muita curiosidade a chronica de D. João III por Fr. Luiz de S.sa que V. S.ª me promette e que desde já agradeço bem como a continuação das noticias da *Symmicta.*

Agradeço tambem a remessa que me fez de mais de uma folha do Catalogo dos Nuncios, e de um quaderno da sua optima Memoria. No texto *De Mirabilibus Ascultationibus* linha 2 V Ñ P o I deve lêr-se V Ñ T o R na linha 4 *Empupyopieolt* deve lêr-se *Empityopievu.*

Recebi com a sua carta de 20 d'Abril o 1.º vol. da collecção de opusculos reimpressos relativos á Hist. das navegações, viagens e conquistas dos Portuguezes. Agradeço infinitamente esta remessa e approvo do coração este patriotico projecto do benemerito e zelosissimo secretario da Academia. A lida em que ando com a m.ª obra me não tem permittido até agora concluir os artigos que tenho alinhavado acerca dos trabalhos da nossa Academia para serem publicados no Bolletim da nossa Sociedade Geographica e mesmo no *Moniteur.*

Tenho um projecto a este respeito que me proponho communicar a V. S.a logo que para isso tiver tempo. Quanto á Publicação dos opusculos que V. S.a deseja saber se existem nas Bibliothecas de Paris para se tirarem delles Copias pode V. S.a contar comigo para estas investigações.

Não tenho o *Primeiro Roteiro da Costa da India desde Gôa até Diu por D. João de Castro* com o seu competente Atlas, receberei pois com o maior reconhecimento este presente com que V. S.a pretende augmenter o meu reconhecimento.

Tive muito sentimento com a morte do Kopke.

Queira D.s que se não extraviem os subsidios que elle havia juntado para a publicação de todas as obras de D. João de Castro.

Com esta sua ultima carta recebi mais uma folha do catalogo dos Nuncios e um quaderno da sua memoria.

Apesar do que V. S.a vio no *T. 19 do Journal de la Société de Geographie* das publicações de Jomard com os n.os 33 e 34 até agora ainda este Magico não sahio á luz com um só dos *Monumentos tantas vezes annunciados*. Está tudo no mesmo estado em que estava quando escrevi a V. S.a as m.as cartas de 8 de Dz. de 1843 e 26 de Junho do anno passado. Quanto aos numeros indicados é uma verdadeira charlatenaria, pois dando elle a carta de Hereford em 8 folhas e mais 2 outros monumentos em outras 8. Faltão 4 cartas para fazer! em o numero indicado pretendendo fazer assim acreditar que são 33 ou 34 monumentos, quando em realid.e são só 4!!

Tudo isto é uma manobra lá para os seus fins e para vêr se pilha algum subsidio do Estado e para fazer fallar de si. E é tão evidente a falsidade destes annuncios, que no Bulletin de Dz.o passado vol. 20 publicou elle uma nova lista de monumentos que se *propoem publicar* que consistem em 9 e fez proceder esta Lista das seg.tes palavras = *Les premières livraisons des monuments geografiques comprendrant* = A carta D'Edisi e o *Mappamundi* desaparecerão desta Lista! Basta de Jomard ácerca do qual podia contar-lhe as anedoctas mais curiosas e risiveis.

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 6 de maio de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Accuso a recepção do Despacho sob o N.º 4 que V. Ex.ª me fez a honra de dirigir no qual se servio communicar-me de se ter expedido ordem em data de 2 de Abril ultimo á commissão da Agencia Financial em Londres para pôr á minha disposição a quantia de 678.2.6 egual a Rs. 3:000$000, para occorrer ás despezas da commissão de que me acho encarregado nesta Côrte pelo Governo de S. Mag.e

Agradecendo, como devo, a V. Ex.ª esta communicação tenho ao mesmo tempo a honra de lhe participar que este negocio se acha já regulado em consequencia da execução dada em Londres ás referidas ordens.

Deus Guarde, etc.

*Visconde de Santarem*

*De M.r E. Pascallet para o Visconde de Santarem*

Le Biographie Universel

*Revue Général Biographique, Politique et Litteraire, sous la Direction de M. E. Pascallet*

Bureau de Rédaction Rue Lois-le-Grand n.º 9

Paris, le 6 Mai 1844

*Monsieur le Vicomte*

J'ai l'honneur de vous adresser le q° n.° de la revue, pour 1844; vous recevrez sous quelques jours les deux n.os suivants qui

sont completement prets. Je profite de cette circonstance pour vous informer de nouveau que mon honorable ami et digne collaborateur M.r E. de Monglave est chargé de rèdiger pour la revue la notice qui vous concerne—M.r de Monglave m'a promis qu'il aurait l'un de ces jours l'honneur d'aller vous voir et de recevoir vos communications Agreez. Monsieur le Vicomte, je vous prie, l'expression très respectueux de mes sentiments de haut consideration

Le Rédateur en chef

*E. Pascallet*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 17 de de Maio de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Em 10 de Novembro do anno passado tive a honra de escrever a V. Ex.a acerca da obra que publiquei por ordem do Governo de S. M.e sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, que se publicou no n.º 71 da Gazeta d'Estado da Prussia de 9 de Setembro do mesmo anno, agora tenho a satisfação de annunciar a V. Ex.a que acaba de se publicar outra sobre o mesmo assumpto na Gazeta Litteraria de Berlim do mez passado.

Pelo proximo correio espero poder enviar a V. Ex.a a traducção do referido artigo.

Apresso-me em felicitar V. Ex.a por se ter terminado a insurreição que infelizmente veio alterar o socego nesse Reino. (1)

*Visconde de Santarem*

---

(1) Refere-se á revolta de Torres Novas.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 17 de Maio de 1844

*Ill.$^{mo}$ e Ex.$^{mo}$ Snr.*

Recebi pelo ultimo correio a sua carta de 28 do passado e mais uma folha do catalogo dos Nuncios e um quaderno da sua memoria. Quanto ao *Mappamundi* da Bibliotheca d'Alby Mr. Libri deve juntal-o ao catalogo dos Mss de algumas Bibliothecas de França, seguindo nisto o exemplo do que praticou Pazzini com o de Turim e Naumarnn no seu catalogo dos Mss da Bibliotheca de Leipsig.

Quanto ao Mss do seculo XIII em que se falla das Canarias, ainda o não vi. Pelo que respeita ás cartas authographas D'El-Rei D. João 1.º e dos Infantes ao Prior de Florença, já fallei a Libri outra vez no muito que me interessaria o poder examinalo d'espaço, mas foi isto tão de passagem que não me foi possivel obter uma resposta decisiva. Mas não me escapa.

Agradeço a V. S.ª o seu offerecimento de um exemplar da carta do paiz vinhateiro, mas não me interessando este negocio, se V. S.ª ma mandar offerecela-hei da sua parte á Sociedade Geographica.

As suas cartas para Aillaud mandei-as logo entregar e a destinada ao Secret.º da Socied.ᵉ Geographica conto entregal-a esta noite antes da sessão.

Em um dos dias desta semana veio ver-me Briot filho, e fallou-me no muito desejo que tinha em ser nomeado correspond.ᵉ da nossa Academia. Respondi-lhe, para me esquivar de algum modo, a dizer-lhe a m.ª opinião que julgava que por agora não havia logar vago nesta classe. O Avila quando aqui esteve offereceo-me uma collecção completa dos orsamentos e quando veio despedir-se de mim, perguntou-me a quem os devia entregar nessa Capital, respondi-lhe que os mandasse a V. S.ª pois tinha occasiões de mos poder mandar com outros livros, e

papeis do serviço da Academia. Avisa-me ultimamente de que em poucos dias ia remetter alguns a V. S.ª.

Rogo, pois, a V. S.ª o obsequio de os receber e de mos mandar pela primeira occasião que para isso se lhe offerecer.

Queira V. S.ª ter a bond.ᵉ de me mandar outra relação das Collecções historicas publicadas pelo Ministerio da Instrucção que possue o nossa Academia afim de alcançar o mais que se tem publicado, pois a que entreguei perderão-na nas secretarias.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

Paris 22 de Maio de 1844.

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr.*

Ainda não tive um instante para redigir o plano da publicação da nossa grande obra. V. Ex.ª não pode fazer idéa do immenso trabalho que tenho apezar de principiar a minha tarefa diaria ás 5 horas da manhã.

Espero todavia poder remetter em breve a V. Ex.ª o dito plano acompanhado d'algumas ponderações relativas a esta publicação. Entretanto envio a V. Ex.ª a traducção de um novo artigo sobre as *Recherches sur la priorité* &, que se publicou ultimamente na Gazeta Litteraria de Berlim de 27 do passado.

Ha tempos appareceo outro na Gazeta d'Estado de Prussia e que igualmente tive a honra d'enviar a V. Ex.ª.

Assim se vão colhendo os resultados do plano e das vistas que a respeito desta obra V. Ex.ª teve e concebeo em favor e para gloria da nossa Patria.

Renovo as expressões d'invariavel amizade com que me prezo ser

De V. Ex.ª
Am.º f. grato e obrg.ᵐᵒ

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 23 de Maio de 1844

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Acabo de receber a carta de V. S.ª de 5 do corrente e a nota dos documentos que se encontrão no 4.º vol. da *Symmicta* e mais uma folha da sua Memoria e outra do catalogo dos Nuncios. Agradeço infinitamente a V. S.ª a continuação desta importante remessa e bem assim o empenho com que V. S.ª se tem prestado a satisfazer ás minhas importunidades.

Recebi pelo ultimo Paquete uma carta do Avila na qual me diz ter feito entrega a V. S.ª de 14 vol. para me serem remettidos.

Rogo a V. S.ª o obsequio de mos mandar só quando remetter alguns da Academia para não pagar o porte, pois estas remessas custão mui caras pelo muito que os Livros Estrangeiros pagão nestas Alfandegas.

Quanto ás sementes do Jardim das Plantas fallarei neste assumpto a Mirbel, mas não sei quando poderei ir ao Jardim para lhe fallar neste assumpto. Entretanto como elle tem sido sempre mui obsequiador no que lhe tenho pedido, espero vencer talvez este negocio sem dependencia de outra pessoa.

Agradeço tão bem muito o favor que me fez em mandar entregar a minha carta a Rodrigo da Fonseca, e envio outra para elle pedindo o mesmo obsequio, bem como a entrega da que incluo para o Avila.

Sou de V. Ex,ª &.ª

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 22 de Maio de 1844

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tenho a honra de enviar a V. Ex.a a traducção de um artigo publicado na Gazeta Litteraria de Berlim (Litterarische Zeitung), de 27 de Abril ultimo, acerca da minha obra sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na Costa d'Africa, e junto a Gazeta original pedindo a V. Ex.a a mercê de ma restituir depois de tomar della conhecimento.

Ignoro quem seja o auctor, mas pela parte em que diz que espera que haverei de tratar de quaes forão as causas que influirão no Infante D. Henrique para mandar fazer os descobrimentos desconfio que seja o celebre geographo Ritter que o ridigio, enunciando assim a opinião sobre aquelle ponto do meu illustre amigo Mr. de Humboldt; pois este sabio já me havia fallado neste assumpto em outro tempo. Felizmente tenho já discutido largamente este assumpto e conto que elle verá a luz publica na 2.a parte desta obra sobre os descobrimentos, cuja publicação V. Ex.a se servio autorizar. Eis aqui o titulo que por agora lhe dei no meu Manuscripto: «Examen critique des causes qui preparèrent les Portugais à entreprendre, dans le XV siècle, leurs grandes expeditions maritimes».

Tenho grande regosijo em ver no artigo, que remetto, proclamado pelos sabios estrangeiros, e em um dos paizes mais scientificos, o elogio do Governo que com tão grande munificencia tem auxiliado esta publicação em proveito da gloria nacional e das sciencias. Este artigo que em meu entender deve ser publicado no Diario do Governo, conforme a sabia decisão por V. Ex.a já tomada acerca destas publicações, seria, todavia, opportuno que o redactor do Diario indicasse que já havia apparecido outro sobre o mesmo assumpto na Gazeta d'Estado da Prussia de 9 de Setembro do anno passado.

Bem desejava eu poder publicar o mais interessante de todos os monumentos geographicos o Mappa Mundi de Fra Mauro de

1460, o mais celebre de todos os cosmographos do Seculo XV e o ultimo da idade media e que se servio das primeiras cartas dos nossos maritimos e exploradores mandados pelo Infante D. Henrique, para consignar neste grande monumento as nossas primeiras descobertas, como se lê em uma nota que elle inserio no dito Mappa cuja nota transcrevo nas minhas Recherches a pag. 113 e seg. Alem destas razões accresce a das relações que com elle teve o nosso illustre Principe, por via de seu irmão, o celebre Infante D. Pedro, do tempo em que esteve em Veneza, como depois que voltou a Portugal, sendo o mesmo Fra Mauro a quem El-Rei D, Affonso V mandou fazer uma carta semelhante, hoje perdida bem como a que o Infante D. Pedro trouxe de Veneza ao dito cosmographo e que já em o seculo XVI tinha desapparecido d'Alcobaça como nos mostrão Antonio Galvão e outros.

O Governo inglez mandou tirar um fac-simile em 1804 no Ministerio de Lord Hobar, então Ministro dos Negocios Estrangeiros. Algumas porções reduzidas deste Mappa Mundi foram já publicadas pelo sabio Cardeal Zurla e pelo Dr. Vincent, mas o monumento inteiro e em fac-simile nunca se publicou. Esta publicação interessaria pois em summo gráo a sciencia em geral e a historia das nossas descobertas pois é um dos titulos mais authenticos da prioridade d'ellas.

E todavia é este Mappamundi de grande dimensão e no caso de se gravar só se poderia fazer em 6 ou 8 folhas. A copia custou ao Governo Inglez 100 libras, como se vê na conta que sobre este negocio deo o Dr. Vincent, e a gravura, tiragem, colorido, etc. custaria mais de 150 libras.

Não me atrevo, pois, a propôr esta despeza, mas verei com grandissimo pezar e talvez em poucos annos um monumento tão portuguez, ser publicado aqui por um homem que não póde tragar que Portugal fosse a 1.ª nação que publicasse e levantasse um tão grande monumento á historia da Geographia e das Sciencias.

*Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira*

Paris 27 de Maio de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Li e examinei a Memoria do Snr. Bento José Cardoso que V. Ex.a se servio confiar-me.

Devo antes de tudo observar que não tenho conhecimento algum das notas de Lord Aberden de 19 de Fevereiro e de 3 Abril ultimo em resposta a Lord Landou sobre os limites dos Dominios Portuguezes na Costa occidental d'Africa, nem tão pouco do artigo sobre o mesmo objecto publicado no Albion de Liverpool, de 8 deste mez, não me é possivel dar a minha opinião sobre este grave assumpto com conhecimento da materia de um modo plausivel sem ter presente o texto dos documentos citados. Concordo entretanto com o A. do escripto que V. Ex.a me confiou de que todas estas pretenções tendem a esbulhar-nos de direitos que adquirimos ha 4 seculos pelo descobrimento, exploração e outros titulos que tornavão o nosso dominio incontestavel! Quanto á intelligencia dos art.os 2.o sobre o trafico da escravatura entre a Grã Bretanha e Portugal, de 28 de Julho de 1817, não fixou nem podia fixar os limites do dominio e soberania de Portugal e se tal interpretação se adoptasse os territorios pertencentes á Corôa de Portugal, senão só os de que o Tratado faz menção para o caso expresso em que o commercio dos escravos ficava prohibido, isto é, dos 8 até 18 de latitude Austral, e cessaria o dominio da Corôa de Portugal em todos os situados aquem desta demarcação. Se tal interpretação se adoptasse teriam deixado de pertencer á Corôa de Portugal os estabelecimentos de Bissao, Cacheo, Casamansa etc., pois ficão situados fóra desta demarcação. Mas tal se não dá.

Mas ainda supponđo que uma nação extrangeira tivesse o direito de fixar por taes interpretações os limites territoriaes das conquistas e colonias de outra, neste caso parece-me abstracção feita mesmo do direito de Prioridade de descobrimento e de posse não contestada por tantos seculos, que se viria a reconhecer por

tal modo o antigo Direito Publico Universal dos seculo XV e XVI em que estes limites forão definidos pelas Bullas dos Papas, e por ellas reconhecido este direito que a Inglaterra não só reconheceo, mas em nome do qual deo por mais de um seculo e meio todas as providencias para que seus subditos o executassem.

E com effeito não teriam então os Papas mais direito para definir taes limítes, do que tem hoje as nações para os esterminarem, sem o consentimento dos Soberanos e das Corôas a quem pertencem por descobrimento, posse primordial e conquista? Este direito publico antigo, hoje tão atacado e que nas ideias e principios actuaes parece a alguns publicistas absurdo era ao menos mais conforme com o direito da posse e dominio independente das Corôas e dos Principes, pois reconhecendo o direito de prioridade do descobrimento e os que derivão da conquista segundo a clausula expressa nas mesmas Bullas tendião os Papas a impedir que os direitos legitimamente adquiridos fossem violados e disputados pela ambição de outras Potencias que não tinham sacrificado nem o sangue dos seus vassallos, nem os seus thesouros para descobrir e conquistar taes paizes. Taes Bullas tendião pois a um fim não só eminentemente Christão, mas tambem politico, impedindo por tal arte as usurpações á mão armada de Extrangeiros que pela força se apossassem dos territorios de outra Corôa.

Que tal concessão ou antes tal reconhecimento se entendia de todos aquelles territorios que não fossem já possuidos por outro Soberano é innegavel. Se pois se admittisse a interpretação dada ao Tratado e Convenção meramente especial para o caso do trafico dos escravos seria mil vezes mais contraria a todo o direito e á razão e á justiça do que era o antigo Direito que acabo de mencionar.

Quanto ao direito que temos ao territorio africano além de Angra Pequena, refiro-me inteiramente ao que tive a honra de escrever a V. Ex.ª na minha carta de 2 do corrente justamente no mesmo dia em que o Snr. Cardoso em Lisboa escreveo a sua Memoria, em cuja carta citei a mesma passagem de Barros, e posto que me fosse conhecido tudo quanto disse o capitão Tackey na sua Geographia Maritima, julguei mais concludente o facto

acontecido em 1786 de ter Sir Home Papham e o capitão Tompson encontrado junto da Angra Pequena a 27° – 37m latitude austral um dos padrões levantados por Bartholomeu Dias.

Alem do que referi na dita minha carta relativamente aos padrões accrescentarei ainda que Diogo de Cam explorou 22 graos de latitude Austral, que o celebre Martinho da Bohemia que servio em Portugal no tempo d'El-Rei D. João 2.° e que foi contemporaneo de Bartholomeu Dias escreveo uma nota no seu famoso globo que ainda se conserva em Nuremberg, nota que reproduzi nas minhas Recherches a pag. 120 e 299 Nota B, na qual se mostra que os nossos Padrões forão collocados muito alem de Angra Pequena. O conhecimento que Arrwsmist tinha em 1805 do Padrão de Bartholomeu Dias junto de Angra Pequena era o de haver ali encontrado Sir H. Papham e o capitão Tompson.

Ainda que nós não tinhamos presentemente aquelle territorio occupado, todavia durante perto de 4 seculos nenhuma nação da Europa nol-o disputou.

Waterl (Edic. de Paris de 1838. Liv.° 1.° cap. 23 § 286, diz: Il peut arriver que le non usage suivie de la nature d'un consentiment ou d'un pacte tacite ce devienne anisi um titre en faveur d'une nation contre une autre. Qu'une nation en possession de la navigation et de la pêche en certains parages y pretende un droit exclusif et defende à d'autres d'y prendre part, si celles-ci obeissant a cette defense avec des marques suffisantes d'acquiesciment, elles *rennoncent tacitement a leur droit* en faveur de celle la, et lui établissent un qu'elle peut legitimement soutenir contre elles dans la suite, *sourtout lorqu'il est confirmé* par un long usage. Parece que isto é applicavel ao negocio em questão. Para se estabelecer melhor este direito deve usar-se a passagem de pag. 205 da mesma obra.

Que o Governo Inglez reconheceo estes nossos direitos e os conservou até agora sem nolos disputar se prova pelos documentos que produzi, a pag. 200 e 201, das Recherches de Eduardo VI, e pag. 207 na Carta escripta por Henrique VIII a El-Rei D. Manoel em 14 de Septembro de 1516, bem como nas ordens que o Governo Britanico em consequencia do reconhecimento deste

direito passou, prohibindo a todos os vassallos inglezes de fazerem o commercio com a Guiné. E pelas ordens passadas para se prender o Conde de Penamacor (1). Ibi pag. 208.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Da Academia Real das Sciencias e Lettras de Bruxellas para o Visconde de Santarem*

Bruxelles, le 10 Juin 1844.

*Monsieur le Vicomte*

J'ai l'honneur de vous annoucer que l'Acadèmie royale de Bruxelles a recu l'ouvrage suivant.

«Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia portugueza até aos nossos dias, tomo IV parte 1.ª, que vous avez bien voulu lui adresser.

L'Académie me charge de vous présenter ses remerciments et de vous fraire connaître que cet ouvrage a été déposé dans sa Bibliothéque et qu'il sera mentionné dans le Bulletin de la prochaine séance.

Agréez, je vous prie, M.r le Vicomte, l'assurance de mes sentiments les plus distingués

Le Secretaire perpetuel de l'Academie

Apestelet

A Monsieur le Vicomte de Santarem

à Paris

---

(1) D. Lopo de Albuquerque, 1.º Conde de Penamacôr, camareiro-mór de D. Afonso V. Foi com o Duque de Vizeu, um dos conspiradores contra João II.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 14 de Junho de 1844.

*Ill.mo Snr.*

Recebi as cartas de V. S.a de 13, 19 e 26 do p.o, ás quaes não respondi logo por ter passado incommodado. Com estas recebi 3 folhas do cat.o dos Nuncios, o resto da sua Memoria e a continuação dos Extractos do Index da *Symmicta* até ao T. XXV o que muito agradeço a V. S.a

A carta catalan de Barbié du Bocage que estava marcada no Catalogo com o n.o 1767 aqui a tenho. Esta está salva, bem como o magnifico e sumptuoso Portulano Real de 1546.

Quanto a dar-se alguma gratificação ao off.al da Secretaria da Academia que tem tirado a Copia do Index da *Symmicta* parece-me m.to bem. Queira V. S.a ter a bondade de lhe dar e se encontrará nas nossas contas.

A carta p.a M.r Ternaux irá para os Pyrineos onde elle actualmente está. Elle possue o livro *rarissimo* da *Historia da Provincia de S.ta Cruz* por Pero de Magalhaes Gandavo. Aqui tive um anno em meu poder este opusculo. Ternaux publicou na sua collecção Americana uma traducção desta obra.

Gayangos à m.to que veio aqui despedir-se e partio para Inglaterra.

Vou agora dar a V. S.a uma grande impertinencia pedindo-lhe mil perdões da liberdade que tomei sem o ter primeiram.te consultado. Acabo de receber uma carta citativa para o inventario e partilhas dos bens que ficarão por m.te de m.a Madrasta (1) p.a juntar Procuração no praso de 40 dias. Ora sendo de 13 do passado, e tendo-a recebido hontem 13, já lá vai um mez. Nesta estação em que toda a gente vai p.a o campo não sei onde se achará a m.a gente e como o negocio é urgentissimo tomei a liberdade de mandar a V. S.a a Procuração inclusa p.a a

(1) D. Maria José de Sampaio, filha de Ignacio José de Sampaio Freire de Andrade, fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Christo.

poder substabelecer ao menos interinamente em alguem capaz para que este negocio não corra á revelia. Se isto der molestia a V. S.ª tratarei logo de dar outra providencia.

Desculpe V. S.ª esta temeridade.

Para outra serei mais extenço, e acredite

De V. S.ª
Am.º fiel e obrg.mo cr.
*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 14 de Junho de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Na conformidade das ordens com que V. Ex.ª me honrou em 3 d'Abril ultimo envio incluso um Artigo que acabo de publicar nesta Capital na mais acreditada Revista Scientifica «Revue de Bibliographie Analytique ou Compte rendu des ouvrages Scientifiques et de Haute littérature», no numero do mez de Maio passado ácerca da publicação da nova serie de monumentos geographicos que acabo de publicar para provar a nossa incontestavel prioridade, e o estado dos conhecimentos relativos á cosmographia anteriormente ás nossas descobertas.

A publicação da Tradução no Diario do Governo dará uma idea em Portugal do estado actual desta publicação de que tanta gloria resulta ao Governo e ao illustrado Ministro que não tem cessado de lhe prestar todo o apoio. Permita-me V. Ex.ª todavia que lhe rogue seja servido dar as suas ordens para que a trãnscripção dos nomes seja feita com grande cuidado, e principalmente no diario appareção bem correctos. A introducção que precede esta continuação do Atlas está quasi impressa, logo que se ultime terei a honra de enviar a V. Ex.ª os exemplares desta nova collecção. Sou, etc.

De V. Ex.ª
Obrig.mo Servidor ef. cr.
*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 21 de Junho de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Pelo ultimo Paquete tive a honra de receber o Despacho que V. Ex.a se servio dirigir-me sob o n.o 4 no qual se digna communicar-me a noticia que muito me penhora e augmenta a minha gratidão de que fôra muito agradavel a S. M.e a Rainha e a seu Augusto Esposo a indicação que tive a honra de fazer a V. Ex.a ácerca de se publicar o preciosissimo Mappamundi de Fra Mauro de 1460, monumento que interessa em summo grão ás sciencias em geral e em particular á historia de nossas descobertas, servindo-se V. Ex.a de autorizar desde já a publicar o sobredito monumento, ordenando-me V. Ex.a que haja de lhe dizer previamente em que proporção careço de receber o dinheiro necessario para a publicação desta obra colorida afim de ordenar a Agencia Financial em Londres o seu pagamento.

Na carta que tive a honra de escrever a V. Ex.a, em 22 de Maio ultimo, indiquei a somma que a copia do sobredito monumento tinha custado ao Governo Britanico e pela larga experiencia que tenho do que custão a copia, a gravura, correcções e colorido, papel e tiragem destes monumentos e sobretudo do que deve importar o deste que tem sete pés de comprido, julguei fixal-a approximadamente a 200 £, é pois esta a quantia de que necessito para levar a effeito esta patriotica e illustrada decisão de V. Ex.a. Se importar em menos, para o que porei, como tenho feito até agora, o maior cuidado e desvelo, o excedente será applicado com auctorisação de V. Ex.a a publicar conjunctamente com o dito Mappamundi de Fra Mauro outros monumentos de que tenho já os fac-similes a saber um Mappamundi que se acha n'um manuscripto de Marco Polo de 1350, que se encontra na Bibliotheca Real da Suecia, outro que se encontra no precioso manuscripto dos Itenerarios d'Antonino da Bibiotheca do Escurial, e mais dous que existem na Bibliotheca Medica

de Florença, monumentos estes que augmentão as provas evidentissimas que os Cosmographos da Europa conhecião apenas a metade do Globo, antes dos descobrimentos dos Portuguezes, e para fazer esta demonstração ainda mais saliente conto juntar-lhe um mappamundi tambem inedito, mas posterior ás nossas descobertas que se acha nos manuscriptos da Bibliotheca Real de Paris no qual se representa já em consequencia dellas o Globo.

Em consequencia pois das determinações de V. Ex.ª hoje mesmo escrevi para se começar a tirar o Fac-simile do Mappamundi de Fra Mauro. Rogo, portanto, a V. Ex.ª se sirva mandar expedir as ordens que lhe parecerem opportunas para que a dita somma seja posta á minha disposição logo que tenha della necessidade para pagar as despezas da publicação.

Não devo terminar este officio sem exprimir a V. Ex.ª o meu profundo reconhecimento e gratidão pelas expressões do ultimo paragrapho do seu despacho.

P. S. Terei a honra de desenvolver mais d'espaço pelo seguinte Paquete o Plano scientifico que se deve seguir para completar inteiramente esta unica e magnifica obra.

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 28 de Junho de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

V. Ex.ª não pode fazer idea da satisfação que me deu com o que teve a bondade de me escrever no ultimo paragrafo do seu ultimo Despacho.

Desde que comecei a pubicação do grande Atlas dos monumentos geographicos concebi não só quanto isto importava á gloria e mesmo aos interesses politicos de Portugal, mas igualmente a que ponto esta publicação devia ser levada para ser completa e levantar a Portugal, assim, um dos maiores monumentos ás siencias, e que nenhuma nação tinha tentado pelas infinitas diffi-

culdades que a isso se oppunhão, sendo uma das principaes a raridade e dispersão em que se achavão estes monumentos e mais que tudo o nenhum estudo que até ao principio deste seculo, se tinha feito do importantissimo e longo periodo historico dos dez seculos da Idade Media, mas apezar de estar convencido pelo meu proprio estudo e pelo concurso dos sabios mais eminentes da Europa da maxima utilidade desta publicação, apezar de ter recebido com uma generosidade verdadeiramente Real e Patriotica o apoio mais decidido e efficaz do Governo, tive sempre receio de propôr desde o principio da publicação um plano que, abrangendo toda a serie de monumentos graphicos deste genero, augmentasse pela despeza a difficuldade de o levar á execução. Para conseguir, porem, o mesmo fim assentei em ir pouco a pouco recolhendo as noticias de todos os monumentos que existem, e fazendo gravar alguns destes, tendo a satisfação de ter já publicado, no espaço de dez annos, 44 entre os quaes existem 22 systemas completos que representam o estudo Comparativo das sciencias cosmographica e geographica na Europa, durante toda a Idade Media, e antes dos nossos descobrimentos, e ficára completa esta parte dos monumentos desta ordem com a publicação do Mappamondi de Fra Mauro, e dos outros de que fiz menção no meu officio n.º 24.

Mas se com a publicação desta serie se pode dizer completa a parte que pertence aos rarissimos monumentos da Europa, anteriores aos nossos descobrimentos, restão ainda para que esta publicação, seja um dos maiores monumentos levantados á sciencia, publicar-se outra serie composta de 8 ou 9 Mappamundi, todos ineditos que se encontrão nos Manuscriptos dos primeiros Geographos Arabes da Idade Media, alguns dos quaes são anteriores aos da Europa Latina, pois os Cosmographos Christãos os tomarão por mestres, servindo-se dos elementos que encontrarão nos systemas delles para construirem o systema de globo e as suas cartas Nauticas: de maneira que as divisões da terra e dos mares, o systema dos rios, a direcção das montanhas, etc., da maior parte dos monumentos Europeus. 22 dos quaes já por mim forão publicados são tirados dos Planispherios Arabes, do mesmo modo que estes ultimos, senhores da sciencia dos Gregos adoptarão a

divisão da Esphera dos mesmos Gregos, de maneira que publicando-se esta serie, completar-se-hia inteiramente a historia da sciencia pelos monumentos desde que ella se liga com a antiguidade até ao seculo XVII da nossa era.

Alem disto se tornaria ainda mais evidente e mathematica a demonstração de que antes dos nossos descobrimentos os povos mais ou menos illustrados e os mais civilisados não conhecerão metade do Globo que habitamos.

Publicada esta ultima serie, e reunidas todas em o Atlas seria o meu plano ampliar as duas Introducções e fundindo-as em uma só, collocar na frente em uma gravura monumental em lettras d'ouro pouco mais ou menos o seguinte:

*Monumento*

Consagrado pela Snr.ª Rainha Fidelissima D. Maria II ás sciencias Geographicas e á Memoria do Infante D. Henrique e dos Senhores Reis D. João II e D. Manoel e seus Augustos predecessores e aos illustres descobridores mandado executar pelo Ministro, etc.

E em duas columnas rostraes lateraes os nomes de todos os nossos grandes capitães dispostos por ordem chronologica, começando por Gil Eannes.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 28 de Junho de 1844

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Depois que tive a honra de dirigir-me a V. Ex.ª, pelo ultimo Paquete, o meu officio N.º 24, tive uma entrevista com os dous principaes gravadores desta capital qne me teem gravado não só algumas cartas mais importantes do Atlas, mas tambem muitas das publicadas pelo Ministerio da Guerra e mandei chamar igual-

mente o colorista a fim de calcular a somma provavel em que importara a copia e gravura do Mappamundi de Fra Mauro tomando por base para estes dous monumentos que pelas dimensões, nomenclatura, colorido e detalhes mais se approximão da dita carta a saber: 1.º, o grande Mappamundi Latino-Saxonio d'Hereford, de que existe aqui uma copia na Repartição das Cartas e Planos da Bibliotheca Real; 2.º o magnifico Mappamundi que servio a Christovão Colombo por João de Lacasa de que dei o fac-simile d'Africa no meu Atlas.

E assentarão elles, depois de debatermos este negocio, que sendo o Fra Mauro não só de maior dimensão do que os dous acima citados que a somma que eu tinha calculado de £ 206 não era de modo algum sufficiente.

E com effeito os elementos de que me servi para o calculo approximado que fiz na carta que tive a honra de dirigir a V. Ex.ª, em 22 de Maio ultimo, de £ 150, forão não só os mesmos que vejo confirmados pelos gravadores, mas tambem porque é regra invariavel que a despeza da gravura, e sobretudo do colorido do papel, que a tiragem excede a mais do dobro do custo as copias ou fac-simile.

Ora a copia do Mappamundi de Fra Mauro tendo custado 100 £ a gravura, colorido, tiragem, etc., deverá custar mais do dobro, e por isso no meu precedente officio pedi só 200 £ e accrescentei mesmo que publicava alguns dos pequenos monumentos no caso que da referida somma sobejasse alguma cousa. Em verdade os 4 mappamundi que alli citei, além de serem mais pequenos, sendo um só colorido, devem ser publicados todos em uma só plancha, o que diminue tambem em muito a despeza. Exceptuo porém o que representa o globo inteiro o qual se acha no precioso Manuscripto da Bibliotheca Real, pois é não só maior do que os outros 4 juntos, mas é além disso primorosamente colorido.

A' vista disto, e sobretudo animado pelas generosas expressões e patrioticos desejos de V. Ex.ª, que se digna manifestar-me no seu ultimo despacho, rogo a V. Ex.ª que a somma destinada para a publicação desta 3.ª serie de monumentos que era composta não só do grande Mappamundi de Fra Mauro, mas igual-

mente dos já indicados no meu procedente officio seja de 400 £, podendo esta somma dividir-se em duas prestações dando V. Ex.ª as suas ordens para que a primeira porção seja posta á minha disposição com a somma de 3 contos de Rs. do 1.º semestre de este anno da subvenção para a publicação da minha obra diplomatica, cujo semestre se vence depois d'amanhã, e as outras 200 £. no principio do anno proximo com o ultimo semestre de este anno ficando eu assim habilitado a ir completando este magnifico e sumptuoso monumento levantado por Sua Magestade e por V. Ex.ª ás sciencias e á gloria da vossa Patria com applauso e reconhecimento geral da Europa.

Deus Guarde, etc.

De V. Ex.ª
Amigo f. e obr.^mo^ cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros.*

Paris, 9 d'Agosto de 1844.

*Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.*

Tenho a honra de accusar a recepção do Despacho que V. Ex.ª se servio dirigir-me sob o N.º 6 pelo qual se dizia avisar-me que em data de 9 de Julho ultimo havia requisitado ao Thesouro Publico a quantia de £ 200 correspondente a Rs. 872$727 para supplemento das despezas relativas á publicação do preciosissimo Mappamundi de Fra Mauro de 1640, e dos interessantes monumentos de reconhecida utilidade publica, e de gloria nacional que tive a honra de designar. Em virtude, pois, das referidas ordens e disposições procedi já a leval-os a devida execução.

Guarde Deus, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros.*

Paris, 9 d'Agosto de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de accusar o despacho de V. Ex.a se servio prevenir-me que a gratificação de 160$000 rs. concedida a João Achilles de Pereira deverá ser satisfeita pela verba de 6:000$000 de reis que me foi abonada para a commissão de que me acho encarregado.

Na conformidade pois desta ordem satisfarei ao dito Empregado a referida gratificação pelo modo que lhe fora precedentemente paga pela folha das despezas da Legação nesta Corte.

Deus Guarde etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 6 de Setembro de 1844

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de accusar a recepção do Despacho de V. Ex.a n.o 8 pelo qual se servio communicar-me que em 9 do passado se havião requisitado do Thesouro Publico, afim de serem postos á minha disposição pela Agencia Financial em Londres os tres contos de reis destinados para as despezas da commissão de que me acho encarregado, relativas ao primeiro semestre do corrente anno, e se dignou annunciar-me que para o segundo semestre deste anno daria as providencias que tive a honra de propor a V. Ex.a para a publicação do grande Mappamundi de Fra Mauro, e dos outros monumentos geographicos. Agradeço infinitamente a V. Ex.a esta importante communicação e permitta-me V. Ex.a que lhe dirija as expressões da minha gratidão pelo infatigavel zelo com que V. Ex.a se digna cooperar

para a publicação destas importantes publicações e de tão alto interesse para a sciencia e para a gloria da nossa Patria.

Logo que receber e communicação da Agencia Financial de ter recebido as competentes ordens do Thesouro Publico terei a honra de informar a V. Ex.ª do estado actual dos trabalhos de que me acho encarregado.

Deus Guarde V. Ex.ª

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 16 de Setembro de 1844

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Aproveito a partida do senhor Carlos Bento da Silva para escrever estas duas regras a V. Ex.ª afim de lhe agradecer o ter me feito apreciar as excellentes qualidades deste cavalheiro, sendo elle carta viva julgo escusado repetir aqui as expressões da minha fiel amizade e de gratidão que lhe pedi significasse a V. Ex.ª da minha parte. Elle pode informar a V. Ex.ª do estado em que se achão não só o 2.º volume das Recherches sobre as descobertas, principalmente o Exame critico das causas que derão impulso aos nossos descobrimentos, mas tambem do meu principal trabalho Diplomatico. Do v volume do Quadro já uma parte do texto está impressa, entretanto aproveito tambem esta opportunidade para ter a honra de dizer a V. Ex.ª que até agora ainda não se receberão na Agencia Financial em Londres as ordens para se me pagar o 1.º semestre d'este anno findo.

Rogo, pois, a V. Ex.ª a sua constante e efficaz intervenção neste negocio, dignando-se lembrar a V. Ex.ª o Snr. Ministro da Fazenda a expedição das competentes ordens.

Renovo, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 26 de Septembro de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de enviar a V. Ex.a um exemplar do novo volume da minha obra sobre as nossas Relações Politicas e Diplomaticas que acaba de sahir impressa.

Contem este tomo mil trezentos e quatro documentos e noções dos quaes mil e vinte e seis são ineditos, e encerra grande numero de factos da maior importancia e inteiramente desconhecidos, e a Introdução encerra a historia politica das relações que houverão entre Portugal e França durante a maior parte do longo reinado de Luiz XIV e por conseguinte d'um dos periodos mais curiosos e importantes da Historia Politica Moderna. E não é menos importante para a nossa historia interna de uma epoca da qual não existe chronica alguma.

Pelo primeiro navio partirão exemplares destinados para o Ministro o que terei a honra de participar a V. Ex.a logo que forem expedidas.

Renovo, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris 29 de Setembro de 1844.

(Com outra lettra) R. em 12 de Nov.bro

*Meu q.do Conde*

Muito contra o meu costume não lhe tenho escripto nem respondido á sua estimavel cartinha de 31 de junho, por que não tenho tido um instante de meu. Talvez não acredite isto, mas quando lá chegar o 5.º volume da minha obra que já está feliz-

mente na Legação p.ª partir, então verá a prova do que lhe digo. Para lhe dar uma idea anticipada bastará que lhe diga que tem 850 paginas, 400 das quaes são de Introducção ou antes da Historia politica feita toda sobre as correspondencias dos Embaixadores, tudo documentos ineditos, e desconhecidos, e da maior valia, e importancia.

Neste volume encontrará muita cousa curiosa e tanto mais importante quanto desta epoca não temos nem sequer uma magra Chronica.

Como se interessa pela minha saude dir-lhe-hei que apesar do grande trabalho que tenho, não tem ella peorado, mas tambem a maldita tosseira não me deixa senão algumas semanas de repouso, mas volta á carga nas mudanças de estação. De maneira que se tem tornado chronica, e parece-me que já agora não me deixará senão quando eu fizer a careta, como dizia o Tio Pombal.

Emquanto se imprime outro volume do meu trabalho diplomatico, vou pôr a ultima mão nas minhas — *Nouvelles Recherches sur les découvertes geographiques,* e será esta a ultima obra de erudição grave que farei talvez na minha vida. Este genero de producções dão um trabalho improbo, e são o fructo d'incriveis estudos e de meditações. Contava reservar esta publicação para daqui a mais alguns annos, mas não só alguns destes sabios, mas muito principalmente os d'Allemanha não cessão de me pedir que publique este trabalho quanto antes. O excellente Ministro dos Negocios Estrangeiros, que não deixa um só instante de me dar provas do mais vivo interesse pelas minhas publicações, assim como todo o Governo, já autorisou esta publicação. Espero pois que em Fev.º ou M.ço do anno que vem poderá aparecer.

Umas das primeiras questões que alli trato, e que é inteiramente nova é a seguinte — *Examen critique des causes qui préparèrent les Portugais à entreprendre dans le* XV.e *siècle leurs grandes expéditions maritimes.*

Procedo pois a um exame destas causas remontando desde a expedição de Ceuta de D. João 1.º até á epoca dos Phenicios (1).

---

(1) Por este trecho vê-se que o Visconde de Santarem resolvera fazer da *sua obra,* de que tantas vezes falou em cartas anteriores, como que a Intro-

Já fiz leitura da parte que respeita ao Oriente, aos primeiros Orientalistas, os que se reunirão em m.ª casa Domingo passado, e heide continuar Dom.º proximo, e a approvarão plenamente. Quanto á parte geographica essa é já approvada nas primeiras noções que dei na m.ª precedente publicação deste genero, *(Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés etc.)*

Deixando agora as cousas scientificas e passando ás de familia, agradeço-lhe muito as noticias desta natureza que me deo na sua carta. Reclamo a continuação das mesmas todas as vezes que me escrever.

Quanto ao Dr. Bergonnier, ha muito que o não vi, entretanto todas as vezes que o tenho encontrado sempre me pergunta pelo Conde com o maior interesse. Elle mora na *Rue de Provence* á entrada da Rue de Montblanc mas não sei o n.º.

Esquecia-me dizer-lhe que na secção da minha obra em que trato das Relações diplomaticas entre Portugal e Inglaterra, trato mais d'espaço do Sr. Marq.z de Sande, e das suas negociações, pois foi em Londres onde elle tratou as principaes e então terá o Conde o seu quinhão nos agradecimentos pelo trabalho que teve em me mandar alguns extractos, posto que me deve ainda a parte principal delles á tanto tempo promettida.

Eu tenho aqui apenas simples indicações remissivas que tirei, quando examinei os volumes Mss. das negociações d'aquelle celebre Diplomata.

Remetto a cartinha inclusa p.r seu Pay. Rogo-lhe que lha mande entregar, e acredite que sou deveras

Seu Tio e Am.º f. e obrg.do

*Manoel*

---

ducção ou primeira parte d'um trabalho mais desenvolvido; e vê-se tambem que a redacção d'essa primeira parte estava definitivamente feita. Cada vez que encontramos um novo testemunho de ter sido escrito tão importante trabalho, mais se aviva a lastima pela sua perda! Veja-se o nota 3 da pag. 14 (Carta II) e a nota 1 da pag. 6! (Carta XVI).

*Nota do Compilador das Cartas para o Conde da Ponte.*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 4 de Outubro de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Se eu não estivesse seguro da amizade verdadeira com que V. Ex.a me honra, em grande cuidado estaria pelo conceito que V. Ex.a poderia fazer do meu silencio. Dous factos justificarão todavia o mesmo silencio. Incommodos repetidos de saude, e o improbo trabalho que tenho tido.

O novo volume da obra Diplomatica que V. Ex.a vai receber pelo primeiro navio que ahi chegar, dará a V. Ex.a uma prova do que allego. Além disso bastará que lhe diga, que desde os principios de Fevereiro deste anno tenho lido, copiado e extratado nos riquissimos e preciosos Archivos deste Ministerio dos Negocios Estrang.os 3.724 documentos, e escrevi uma Introducção de 500 paginas que me deo um incrivel trabalho para reduzir á forma historica 700 documentos sem alterar não só o espirito, mas nem mesmo a phrase delles.

Tenho preparado já uma parte da Introducção historica e politica do 6.° volume que já está na imprensa, e acabei uma nova série do Atlas composta de 14 Monumentos e precedida de um Prefacio.

Eis aqui tem V. Ex.a os motivos do meu silencio. Oxalá que elles me justifiquem, e mui grande será a m.a satisfação se V. Ex.a os achar justos, e me continuar a dar noticias suas as quaes ninguem mais do que eu sabe avaliar.

De V. Ex.a
Am.o obrg.mo e mui grato Cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 9 de Outubro de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Agradeço infinitamente a V. Ex.a a obsequiosissima communicação que se dignou fazer-me do officio do Sr. Ministro da Fazenda, de 16 do passado, cuja leitura me veiu em parte dar a chave do enigma que me não tinha sido possivel adivinhar quando recebi da Agencia o Aviso para receber 250 £ em lugar de tres contos de réis do semestre vencido em o ultimo de Junho deste anno, cujo pagamento V. Ex.a havia requisitado em 9 de Agosto.

Tenho toda a confiança no infatigavel interesse que V. Ex.a toma neste importante negocio esperando que V. Ex.a se dignará obter de S. Ex.a o Senhor Ministro da Fazenda, pois tendo já no prelo a continuação destas publicações e pagando todos os dias copias de documentos que mando tirar nos diversos Archivos e Bibliothecas da Europa não só para enriquecer esta obra, mas tambem para serem publicados na grande obra do Corpo Diplomatico Portuguez se d'aqui até o fim do anno não se der esta providencia causar-me-ha transtorno. Desculpe V. Ex.a estas importunidades e acredite não só na viva repugnancia com que lhe tomo um tempo que lhe é aliás preciosissimo, mas tambem na fiel amizade e gratidão com que me prézo de ser.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa Macedo*

*Ill.mo Snr.*

Tenho a honra de remetter a V. S.a um exemplar da Parte 2.a do Tomo IV da minha obra sobre as relações Diplomaticas de Portugal com as diversas nações do Mundo, encerrando esta 2.a Parte as transacções que houve com a França desde a mino-

ridade de Luiz XIV até quasi aos ultimos annos do reinado d'aquelle Monarca, reinando em Portugal El-Rei D. Affonso VI e D. Pedro II.

Rogo a V. S.ª se sirva offerecer em meu nome á Academia Real das Sciencias o mesmo volume com um novo testemunho do vivo interesse que lhe consagro.

D.s G.e a V. S.ª. Paris 10 d'Outubro de 1844.

Ill.mo Snr. Joaquim José da Costa Macedo, Secretario Perpetuo da Academia R. das Sciencias de Lisboa.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 17 de Outubro de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que remetti já por via da Legação de S. M. nesta Côrte 24 exemplares do V volume do Quadro Elementar das Relações Diplomaticas de Portugal, formando o dito volume a Parte II de Tomo IV. Este volume encerra além de um grande numero de noticias politicas inteiramente desconhecidas até agora, a historia politica das Relações que houve entre Portugal e França durante a maior parte do longo reinado de Luiz XVI e por conseguinte de um dos periodos mais curiosos e importantes da historia politica moderna, e todas as transacções que se passarão com a nossa Côrte e a de França durante os reinados dos Senhores Reis D. Affonso VI e D. Pedro II, tendo colligido estas noticias para ella nas correspondencias diplomaticas originaes e mais papeis politicos dos Archivos dos Negocios Estrangeiros desta Côrte, e apezar de ter reduzido os mesmos documentos a forma e methodo historico consegui, á força de trabalho, conservar escrupulosamente não só o espirito, mas até a mesma phrase d'ellas. Guarde Deus, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 24 de Outubro de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Devendo dar principio á publicação da segunda parte da minha obra diplomatica, isto é, á collecção integral de todos os Tratados celebrados entre a Corôa de Portugal e as diversas Potencias do Mundo, desde o principio da Monarchia até os nossos dias, publicando alternadamente esta com o Quadro Elementar que lhe serve de base e de illustração, por estes respeitos rogo a V. Ex.a queira ter a bondade de me indicar em qual dos formatos dos Specimens que tenho a honra de incluir deverá ser publicada a dita collecção.

Deus Guarde, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 25 de Outubro de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Pelo correio d'hoje tive a honra de receber a prezadissima de V. Ex.a de 16 do corrente. As cartas de V. Ex.a e as expressões de extrema benevolencia com que se dignou tratar-me, as constantes finezas que me tem feito cada vez penhórão mais a minha gratidão e augmentão a sympathia que lhe consagro.

Muito estimo que o volume que remetto merecesse a illustrada approvação de V. Ex.a e esta me dá novo alento para empregar-me inteiramente no adiantamento d'esta publicação.

Agradeço, infinitamente, as optimas noticias que se digna dar-me sobre os trabalhos das Côrtes, e da approvação dos actos do Ministerio. V. Ex.a sabe o interesse que eu tomo nisto não só porque considero que o maior triumpho que um Ministerio

pode ter e o maior e mais relevante serviço que pode fazer á patria é consolidar a Monarchia e o de debellar a facções, mas tambem porque restaurada a ordem pode regenerar a Nação e salval-a dos desastres por que tem passado e em meu entender não pode ser considerado, não digo só como Portuguez aquelle que deseja ver a Patria dilacerada pelas facções, mas nem mesmo como homem do seculo em que vivemos.

Na conformidade das ordens de V. Ex.a, que tanto me lisongearão, fui communicar logo ao senhor Visconde da Carreira as importantes noticias que teve a bondade de dar-me. Permitta-me V. Ex.a que lhe tome ainda o tempo com o negocio das publicações de que estou encarregado e que me parece opportuno não adiar para outro correio.

Quem está longe como eu, tem desculpa, se algumas vezes concebe receios mal fundados. O que se passou ha tempos na commissão diplomatica das Côrtes, relativamente á prestação, bastaria para mos inspirar, se não tivesse a certeza da decisão invariavel de V. Ex.a a este respeito, e as boas disposições de S. M. M.es e dos Ministros sobre este objecto, se não soubesse pelo senhor Florido que V. Ex.a estava até decidido, no caso que houvesse opposição, a continuar a subvenção, tirando-a da quantia votada annualmente para as despezas eventuaes do Ministerio, e finalmente o Despacho de V. Ex.a de 12 de Agosto ultimo, no qual se servio communicar-me que tudo ficava regulado não só para o pagamento do 1.º semestre deste anno, mas egualmente para o 2.º, bem como o que respeitava ás 400 £ para a publicação do Mappamundi de Fra Mauro e dos outros monumentos geographicos, veio não só confirmar-me mais naquella certeza, mas igualmente augmentar o fervor que ponho nestes negocios, e não tardei um só instante em dar direcção e continuação de todas estas publicações, achando-se todas em andamento, e por conseguinte na proporção da totalidade da prestação integral dos 6 contos, mas a ignorancia em que estou dos motivos por que se me mandou pagar por conta do 1.º semestre deste anno um conto de réis, e que combino isto com as obsequiosissimas expressões da carta de V. Ex.a quando me diz que o que estimava infinitamente era a brevidade da remessa do volume

da minha obra por todos quantos motivos eu podesse facilmente imaginar, fico em um tal e qual receio sem duvida mal fundado de que houve algum encalhe neste negocio, e que V. Ex.ª estimou receber o volume para servir-se destas provas de facto e destruir o tal encalhe, se é que o houve. Entretanto para destruir, quanto possa, um pretexto que talvez de futuro se possa servir alguem da commissão para propôr a sua diminuição assentei em dar principio á grande publicação da Collecção de Tratados, obra que por culpavel negligencia nossa, somos a unica nação que não possue collecção alguma deste genero. Assim, pois, a começar do principio do anno proximo tenciono dar alternativamente um volume do Corpo Diplomatico, e outro do Quadro que lhe serve de base. Não desejando, porém, tomar sobre mim a escolha do formato tenho a honra de remetter a V. Ex.ª os dous specimens inclusos para indicar-me qual delles devem ser adoptado.

Pelo primeiro Paquete direi mais circumstanciadamente a V. Ex.ª algumas particularidades a respeito desta obra. Já em Junho de 1824, no Ministerio do Duque de Palmella, me foi confiada, por decreto do S.r Rei D. João VI, e que em 1841 tive a honra de offerecer a S. M. a Rainha que se dignou fazer-me a honra de acceitar a minha proposta, conforme me foi communicado em despacho de 29 de Março do mesmo anno por S. Ex.ª o Senhor Rodrigo da Fonseca Magalhães, então Ministro Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros.

Como em geral todos os arestos relativos ás diversas publicações de que ha mais de 20 annos a esta parte tenho tido a grande honra de ser encarregado pelo Governo se guardão na Secretaria d'Estado pareceo-me opportuno remetter a V. Ex.ª officialmente dous outros Specimens com o officio junto, no caso que V. Ex.ª queira desde já fazer uso official desta minha communicação.

Renovo, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 31 de Outubro de 1844

*Meu q.[do] Sobr.[o] e Am.[o] do C.*

Recebi com muito prazer a sua cartinha de 6 do corrente, e com ella mais uma prova da boa amizade que lhe devo, e com que corresponde á que lhe consagro que de certo não pode ser maior. Agradeço infinitamente o obsequio, por certo para mim lisongeiro, de fazer publicar o meu retrato, acompanhado de uma noticia escripta pela sua amizade.

Cá por fóra já se publicarão algumas biographias desta insignificante pessoa; tanto em Allemanha, e Italia, como em França, onde ultimamente se publicou uma no *Annuaire historique et Biographique,* outra na *France Littéraire*, etc., e ameaçarão-me á tempos de publicarem mais duas, uma na *Galerie des Hommes d'État*, e outra em uma—*Biographie Universelle* onde já se se tem publicado muitas.

Quanto a catalogos das minhas obras, esses tem aparecido em toda a Europa. O novo volume da m.[a] obra Diplomatica já está no Havre, e partirá para essa Côrte no dia 5 do proximo mez de Novembro. Entretanto á muito que já o Ministro dos Neg.[os] Estrang.[os] recebeo um que lhe mandei pela Embaixada Ingleza, e de que me accuzou a recepção nos termos mais obsequiosos.

Hoje jantei com Monsignor Capaccini, e conversámos muito bem como com o Nuncio aqui residente que é homem muitissimo estimavel. Erão tambem da sociedade os dois moços Principes d'Aremberg (1), muito bem educados.

---

(1) Antonio Francisco que contava nesse tempo 19 annos e casou dois annos depois com a condessa de Merode. Morreu em 1892. O outro principe era Carlos que contava então 14 annos, casou com a princeza Obrenoowich da Servia e morreu em 1896.

Sua Irmã deo-me a incumbencia de lhe remetter p.ª D. Marianna, que D.ˢ G.ᵉ, a carta aberta inclusa. Queira pois entregar-lha com os meus cumprimentos, e saudades a seu Pai, e Mai.

Escreva-me sempre, e acredite que ninguem o estima mais do que seu

Tio e Am.º f. e m.ᵗᵒ obrg.º

*Manoel*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 21 de Novembro de 1844.

*Particular*

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr.*

O grande e desvelado interesse que V. Ex.ª tem tomado pelas publicações de que estou encarregado me anima a continuar a informal-o do conceito que a respeito dellas continuão a fazer os Sabios e Academicos da Europa. Depois do artigo da Revue de Bibliographie Analytique des Ouvrages Scientifiques, que tive a honra de enviar a V. Ex.ª em 14 de Junho ultimo, publicou-se na Revista historica de Berlim um longo artigo feito pelo celebre historiador o Dr. Scheffer, Reitor da Universidade de Giessen sobre os 3 primeiros volumes do meu Quadro Elementar, e ultimamente appareceo outro no Jornal da Sociedade Real de Gottinge dando uma analyse mui longa da Chronica da Conquista da Guiné por Azurara e da minha obra sobre a prioridade dos descobrimentos dos Portuguezes e do Atlas que a acompanha. E no Jornal da Sociedade de Geographia de Berlim, se publicou outra analyse feita pelo geographo Ritter (1) segundo me consta pela

(1) Geographo allemão, auctor duma admiravel *Geographia Comparada.* Morreu em 1859.

noticia dada por Husselman em um dos numeros do Jornal da dita sociedade que li um destes dias no Instituto.

Logo que o numero que contem a analyse do Professor Ritter me vier ás mãos mandarei traduzir todos estes artigos e terei a honra de os enviar a V. Ex.ª na conformidade da sua obsequiosa recommendação.

Pelo que respeita ao Quadro Elementar devo accrescentar que já varios escriptores se tem aproveitado desta publicação para diversas obras de grande importancia. Citarei em primeiro logar Mr. Pardessus, Vice Presidente da Academia das Inscripções e Bellas Lettras, deste Instituto de França, que por muitas vezes cita os documentos delle no 5.º volume da sua grande obra des Lois, etc.

Citarei em 2.º lugar Smith em sua obra dedicada a Sir Robert Peel (1), intitulada: Memoirs of the Marquis of Pombal, publicada em Londres em 1843.

Em 3.º lugar Guérin na sua Histoire de la Marine de France.

No Rio de Janeiro tambem estas obras tem sido acolhidas. O Secretario Perpetuo do Instituto Historico escreveo-me, em data de 17 de Julho ultimo, entre outras noticias litterarias o seguinte:

Recebi a 1.ª P.ᵉ do IV vol. do Quadro Elementar das Relações Diplomaticas de Portugal e o catalogo das Embaixadas tanto para o Instituto, como para o Visconde de São Leopoldo, que se acha na provincia do Rio Grande, para onde remetterei o dito volume. Tem-me encantado a leitura, etc. e accrescenta: S. M.ᵉ Imperial lê sempre com grande gosto as obras do Visconde. Os Tomos que tenho recebido achão-se ainda em seo poder, e eu espero mandar-lhe este novo logo que elle regresse de Santa Cruz para solemnizar o dia 19 deste (sic) os annos do Principe Imperial D. Luiz. Havia muito que me tinha constado que alguns dos Brazileiros, que tem vindo a Pariz que o Imperador apenas sabia que o Instituto Historico recebia os volumes desta obra, mandava-os logo buscar. Assentei pois ultimamente para que o mesmo Insti-

(1) Grande estadista inglez. Começou no partido Tory e foi o campeão do livre cambio. Morreu em 1850.

tuto não ficasse por muito tempo sem elles seria conveniente mandar mais outro exemplar das ditas obras.

Desde que comecei estas publicações foi sempre a minha tenção ter a honra de offerecer a S. M.e a Rainha e a El-Rei exemplar dos mesmos, mandando para esse effeito encadernar dous delles para serem depostos aos pés do Throno, tenho, todavia, considerado que não se achando estas obras completas seria talvez mais conveniente cumprir com este dever logo que alguma dellas se achasse concluida e muito principalmente precedendo para isso licença e assentimento de SS MM.

Muito me obrigará V. Ex.a dando-me seus Conselhos a este respeito.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris 30 de Novembro de 1844.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tive a honra de receber a prezadissima carta de V. Ex.a, de 19 do corrente, e com esta novas provas do grande favor que devo a V. Ex.a. Com effeito recebi ultimamente aviso da Agencia para sacar por outra 3.a parte do 1.o semestre deste anno. Ainda não recebi o Despacho de V. Ex.a acerca do formato em que devo publicar o Corpo Diplomatico, agradeço todavia desde já a mercê de deixar este negocio á minha escolha e estimo infinito que a opinião d'El-Rei fosse como de ser a mais opportuna e a que seguirei.

A mim sempre me pareceo que o formato de 8.o era preferivel ao grande in 4.o e eis aqui as razões: 1.a porque contendo-se no Quadro Elementar as negociações que precederão os Tratados, as Embaixadas e em geral todas as noticias que lhes servem de base e de illustração é muito mais regular que se publiquem os documentos integraes no mesmo formato, sendo mais commodo mesmo para serem consultados e podendo collocarem-se a par de cada secção do Quadro, o que não aconteceria sendo em 4.o.

2.ª porque ha muito que a maior parte destas collecções se publicão em 8.º como se vê na de Rousset, que apezar de ser um supplemento da collecção in fol. de Dumont foi publicada em 8.º O mesmo acontece com as collecções de Martens, Jenkenson, Chalmers (1) e ultimamente com a de Mr. d'Hauterive (2) e outras. 3.ª porque a despeza de publicação em 8.º é menor do que a do grande formato.

O Plano que me proponho seguir nesta publicação é o seguinte:

1.º Publicar os documentos diplomaticos em sua integra com o maior escrupulo e na lingua em que forão escriptos.

Este methodo foi já seguido por diversos Publicistas taes como Dumont, Martens, Chalmers e outros, tendo, alem do interesse diplomatico, uma grande utilidade philologica, e principalmente para a historia da formação da nossa lingua sobre a qual, alem de serem mui raros os monumentos dos primeiros seculos até ao XVI mui poucos tem visto até agora a luz publica.

2.º Os documentos de que componho o Corpo Diplomatico consistem nos seguintes: 1.º Tratados de Paz, 2.º d'Alliança, 3.º de Commercio, 4.º de Limites, 5.º d'Ajustes de Casamentos e Dotes, 6.º de Garantia, 7.º de Liga offensiva e defensiva ou defensiva sómente, 8.º de Cessão de Territorio, 9.º de Escambos, Doações, 10.º Todas as convenções sobre objectos determinados, finalmente, todos os actos diplomaticos de Direito Publico Diplomatico Convencional que se celebrarão entre Portugrl e as diversas Potencias do Mundo desde o principio da Monarchia até os nossos dias. E tendo mostrado a experiencia a grande superioridade da famosa e preciosissima collecção de Rymer á de Dumont, e em geral a todas as collecções de simples actos obrigatorios,

---

(1) Jorge Chalmers. — Historiador inglez que foi advogado na America e regressou, quando da guerra da Independencia, ao seu paiz onde exerceu um cargo na secretaria do commercio. Morreu em 1825.

(2) Conde Alexandre d'Hauterive. — Diplomata e politico francez que escreveu o Estado de França no anno VIII, trabalho de que o encarregou Bonaparte. Logo tomou conta d'outros de maior importancia. Membro da Academia d'Inscripções.

introduzo na minha obra algumas das Instrucções dadas aos Embaixadores e as correspondencias dos Soberanos até ao fim do seculo XVI, sobre os interesses graves dos respectivos Estados que prepararão ou invalidarão os mesmos Actos e servirão de base a transacções obrigatorias.

A publicação do Quadro Elementar, obra unica e que nenhuma nação possue outra que comprehenda a vastidão de noticias politicas de transacções diplomaticas, que se encontrão nesta, me facilita a opportunidade de ligar, por meio de notas, os documentos publicados no Corpo Diplomatico as illustrações documentaes e historicas, bem como as negociações que se encontrão no dito Quadro Elementar, de maneira que Portugal virá, por este modo, a possuir a mais importante e curiosa obra que existe na Europa neste genero.

Para dar a esta obra uma forma, não só mais systematica do que a das outras collecções deste genero, mas tambem mais commoda para ser consultada, conto publicar os actos diplomaticos por ordem de Potencias, e pela ordem chronologica delles, e não como fizerão Dumont, Rymer, Rousset, Martens, etc., nos quaes estes se encontrão misturados e confundidos, vendo-se ali um Tratado com Inglaterra misturado com outro feito com os Turcos e França, seguindo-se outro entre a Suecia e Hespanha, etc. De maneira que principiarei a publicação pela mesma ordem do Quadro Elementar, isto é, por todas as nossas transacções com Hespanha, depois com a França e assim successivamente.

Por este methodo se póde ver n'um instante, e no longo periodo historico de muitos seculos não só a serie das transacções com cada uma das Potencias, mas tambem poderá o homem d'Estado e o Diplomata estudar o espirito e o systema dos Gabinetes de cada uma daquellas Potencias.

Não é menos importante este systema para os estudos historicos e philologicos que se podem fazer nesta collecção encontrando os criticos com muita facilidade em uma só classe as modificações e alterações successivas que se tem experimentado no decurso de seculos.

Publicada que seja por este methodo a serie de documentos integraes do nosso Direito Publico Convencional, com a Hespa-

nha, por exemplo, formão já um corpo d'obra importantissimo conjunctamente com os volumes do Quadro Elementar correspondentes que lhe servem de base e d'illustração formando só por si um corpo separado e completo e ao mesmo tempo connexo com a totalidade da collecção, pois observo o mesmo com todas as potencias.

As demarcações territoriaes, os Privilegios concedidos a Estrangeiros e o seu commercio, e *vice-versa,* formarão, no meu plano, outras tantas collecções distinctas separadas em volumes expressamente consagradas a este genero de peças, tendo todavia as remissões aos volumes correspondentes das transacções diplomaticas. O mesmo methodo conto observar, pelo que respeita aos documentos e arestos do Ceremonial Diplomatico, dos Estilos e das Franquias de que gozão os Agentes Diplomaticos e das que são concedidas aos nossos Agentes nas Côrtes Estrangeiras.

Cada volume terá, alem disso, um Indice Chronologico remissivo dos Diplomas que contem para se poder achar immediatamente o Acto que se procura.

Este indice será collocado no principio de cada volume.

Para provar a superioridade deste plano sobre o que seguirão os outros Publicistas que me precederão bastará comparal'o com as noticias que dou acerca das differentes obras deste genero de pag. XXXV a LI da Introducção de 1.º volume do Quadro Elementar.

Portugal, unica Nação da Europa que não possue até agora uma collecção de seus Tratados e Transacções Diplomaticas, terá a gloria de publicar o mais vasto e mais methodico e curioso corpo deste genero. A este respeito remetto-me pois aos lugares citados na dita Introducção do 1.º Tomo do Quadro.

Deus Guarde a V. Ex.ª. etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 20 de Dezembro de 1844

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de accusar a recepção do Despacho que V. Ex.ª se servio dirigir-me sob o n.º 11 pelo qual se digna deixar á minha escolha o formato em que se deverá imprimir a obra do Corpo Diplomatico Portugues a cuja publicação vou dar principio.

Queira V. Ex.ª aceitar os meus sinceros agradecimentos pelas expressões com que por esta occasião se dignou de novo honrar-me.

Deus Guarde, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 20 de Dezembro de 1844

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra de accusar a recepção do Despacho de V. Ex.ª n.º 12 pelo qual se servio participar-me que se havião expedido ordens á Agencia Financial em Londres para pôr á minha disposição a quantia de £s 250 equivalentes a 1:671$429 Rs. por conta da commissão de que me acho encarregado.

Agradecendo a V. Ex.ª, como devo, esta participação resta-me participar a V. Ex.ª que acabo de receber a mencionada quantia.

Guarde Deus, etc

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Extrangeiros*

Paris, 20 de Dezembro de 1844

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Apresso-me em ter a honra de enviar a V. Ex.ª um artigo analytico dos dous ultimos volumes do Quadro Elementar que se acaba de publicar na *Revue* de *Bibliographie Analytique des ouvrages scientifiques et de haute littérature,* do mez de Novembro passado.

No mesmo artigo inserirão os Redactores a parte substancial de outro publicado pelo Dr. Scheffer, Reitor da Universidade de Giessen, na Revista Scientifica de Berlim.

Parece-me que seria conveniente conforme com a decisão já por V. Ex.ª tomada que este artigo fosse publicado no Diario do Governo.

Aproveito, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris, 24 d'8br.º de 1844

*Ill.mo e Ex.mo* Sr.

*Meu Caro Am.º e Sr. do C.*

Estou de tal modo incommodado e cortado de trabalho que apenas por este correio posso escrever a V. Ex.ª estas duas regras p.ª lhe dizer que, por motivos que não escaparão á penetração de V. Ex.ª, e que circumstanciadamente referirei, mui provavelmente pelo proximo Paquete, me decedi a tratar de publicar quanto antes a nossa grande obra, publicando os volumes d'ella

alternadamente com o *Quadro* que lhe serve de face e d'illustração. Para esse effeito remetto os dous *Specimens* inclusos para a escolha do formato os quaes remetto hoje a S. Ex.ª o S.r Ministro dos Negocios Estrangeiros que tem tomado por estas publicações o maior e mais vivo interesse.

Renovo as expressões de fiel amizade, e reconhecimento com que me prezo ser

De V. Ex.ª
Am.º f. m.to obrg.do creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 28 de Nov.º de 1844.

(Com outra lettra) R. em 31 de Dez.bro

*Meu q.do Sob.º e Am.º do C.*

Recebi com grandissimo prazer a sua estimavel carta de 12 do corrente, e a preciosa serie de copias das cartas officiaes do S.r Marquez de Sande escriptas da sua Embaixada d'Inglaterra, as quaes serão publicadas na Secção XIX da m.ª obra onde agradecerei publicamente o seu obsequioso zelo, e o favor que me fez em mandar-me estes importantes documentos na sua integra.

Quanto ao folheto em que me falla que se publicará ahi em refutação da Memoria do S.r Patriarcha sobre a Lingua Portugueza, tenho apenas noticia da sua existencia pelo annuncio que os jornaes desse paiz delle fizerão. Desejava, pois, vê-lo. Sinto, todavia, que a refutação não fosse feita com aquella urbanidade com que uma tal personagem devia ser tratada, mas tambem por que prova que o adversario não tinha sido educado no meio do mundo litterario dos nossos dias.

Apezar da erudição que S. Em.cia desenvolvêo no seu escri-

pto, que eu li com m.ta attenção, não me convenceo, talvez por que sou um herege nesta materia de alambicadas ethymologias. Mas quando leio a historia das lingoas, e os trabalhos d'Adlung no seu Mithidrates, de Guilherme de Humboldt, (1) de Hervas y Panduro, (2) e sobre tudo o de Renouard sobre as lingoas neo-latinas (abstração feita da opinião de Duarte Nunes de Leão) não me parece poder sustentar-se que a lingoa Portugueza desde certa epoca deixe de ser senão filha bastarda da Latina, pelo menos muito sua parenta.

Como quer que seja, precisar bem as origens de uma lingoa é um dos maiores problemas historicos. Quando a philologia extrema as palavras estrangeiras qne existem em cada uma das lingoas modernas, não fica quasi nada que se possa considerar como lingoa nacional.

Ainda á poucos mezes apareceo um trabalho curiosissimo de um philologo inglez a respeito da sua lingoa, no qual provou que na lingoa actual só havião 77 palavras inglezas! E sabe D.s se o são!

Conte na obra de Fr. João de Sousa (3) quantas palavras temos da lingoa Arabe, examine-se quantas outras d'origens Grega, Caldaica, Syriaca, Franceza, Germanica, e mui naturalmente Sanskrita, quantas limosinas, e catalans que se confundem com outras de origem latina, e diga-me onde vai parar a lingoa Portugueza, e a que povo pertencem as que restarem, e se rigorosa e philologicamente essas se poderão chamar Portuguezas?

---

(1) Barão Carlos Guilherme Humboldt, philosopho, erudito estadista allemão. Assistiu aos inicios da revolução franceza em Paris e foi amigo intimo de Goethe e Schiler. Embaixador da Prussia em varias côrtes. Liberal. Dedicou-se ao estudo de muitos idiomas no intuito de escrever uma obra sobre a *Philosophia da Linguagem.*

(2) Lourenço Hervas y Panduro, sabio jesuita hespanhol theologo e linguista que foi missionario na America e prefeito da Bibliotheca do Quirinal. Sabia quasi todos os idiomas. Morreu em 1809.

(3) Fr. João de Sousa, celebre arabista que nasceu na Syria, de paes indianos portugueses. Estava em Lisboa em 1750 protegido pelo morgado d'Oliveira e tendo o apelido de familia, Secretario de Gaspar Saldanha. Recolheu ao claustro mas ainda foi como secretario n'uma embaixada a Marrocos.

E' mui natural que o que digo seja um desatino, mas como eu entendo, e nisto tenho por garante e boa critica, que a historia das palavras é que é importante saber-se estudando-se pela historia das nações, e dos povos desde a antiguidade, para se poder decidir alguma cousa em semelhantes assumptos, e não as méras e arbitrarias ethymologias. Entendo, pois, e torno a repetir que para se fazer o historico das palavras é necessario fazer-se um estudo profundissimo da historia das nações com que se tem tido relações, e communicações litterarias. e *commerciaes*, e principalmente d'aquellas que a conquistarão, ou que no territorio della fundarão colonias. Este estudo mostrará que as lingoas se enriquecem constantemente com palavras estrangeiras, e que no decurso dos seculos a verdadeira lingoa nacional primitiva, que se compunha de poucos vocabulos desaparece inteiramente e passa por transformações successivas como acontece com as sciencias, e com as artes, que se importão das Nações mais civilisadas com nomenclaturas novas e igualmente estrangeiras.

A' vista, pois, destas difficuldades de bem esclarecer esta importante materia, teimo em ficar na minha ignorancia, julgando, todavia, que os philologos puros são m.to aptos para nos darem bons textos, bem correctos e fazerem Diccionarios taes quaes, mas quem se occupa toda a vida de palavras não lhe resta tempo para se occupar das cousas, e dos factos, e ainda menos das sciencias que dependem da erudição, não podendo assim elevar-se áquellas considerações que tanto interessão a historia dos homens, e a philosophia.

Muito podia dizer-lhe neste assumpto, mas ponho aqui termo a este arranzel para lhe dizer que sou e serei sempre

Seu Tio e Am.o obrg.mo

*Manoel*

P. S.

Queira ter a bond.e de mandar entregar a inclusa a sua Tia.

*Do Visconde de Santarem para mr. Vivien de St. Martin, secretario geral da Sociedade de Géographia*

Paris 23 Abril 1845.

*Monsieur et cher collegue*

Lorsque vous m'avez fait l'honneur de m'écrire votre lettre sur le voyage de Valdez fait en Amérique je n'avais pars en mon pouvoir le n.º de la *Minerve Brésilienne* du mois de février de l'année derniere, ou se trouve annoncé l'ouvrage. C'est seulement anjourd'hui qu'on me l'a restitué. Voici l'intitulé de ce voyage. «Voyage de Cusco au Grão Pará par les rivières Vilcamayo, Meaeyale et Amazone, premìer e qui a été fait de ce genre. L'auteur prétend donner dans l'introduction um aperçu de l'état moral politique et littéraire des habitants de Cursco à l'époque de leur indépendance avec une description dèja connue de cette ville et de ses monuments. L'auteur se propose de traiter dans l'ouvrage des objets suivants. 1.º Des lieux les plus notables qu'il a eu occasion de visiter 2.º Des sources de Mcayale, et de la riviere des Amazones. 3.º Des production des bords de ces deu fleuves, tant animales que végétales, et minérales. 4.º Des obstacles qui embarassent leurs cours, et des moyens de les détruire. 5.º Des diverses tribus d'Indiens qui peuplent les bords de Mcayale, et du Vilcamayo leur genre de vie, leurs moeurs, leurs usages &. 6.º De la facilité qu'îl y avait à les civilizer et de l'utilité qui en résulterait pour le commerce. 7.ᵉ De la province du Pará et de la prodigieuse fécondité de son sol des Tapuyes et du Haut Amazone. 8.º Des villes de *Barra do Rio Negro* et Santarem et de la cité de Belem.

Je profite de cette occasion pour vous assurer de la considération avec laquelle je suis &.

*Visconde de Santarem*

Paris 26 d'Avril.

Respondi a uma carta da marqueza de Taubaté.

Paris 27 d'Abril.

Escrevi a Mr. Thunot remettendo-lhe os Feuillets n.os 332 a 360 para o Tomo v do *Quadro Elementar.*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 19 d'Abril de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tive o grande gosto de receber a estimadissima carta de V. Ex.a de 17 do passado á qual não rospondi logo porque o maldito do rheumatismo que me atacou a cabeça me obrigou até á ultima semana a interromper por muitas vezes toda a aplicação. Felizmente estou quasi restabelecido. Não sei na verdade como, e de que modo, poderei corresponder ás grandes obrigações de amizade que devo a V. Ex,a e a outros amigos que todos os dias me dão novas e constantes provas de affeição e interesse e que por extremo me penhorão.

Não só pelos Jornaes, mas tambem por uma carta de S.a Ex.a o Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, me constou, que a verba aplicada para o nosso negocio tinha passado na Camara dos Deputados. Espero que terá a mesma sorte na dos Pares. Acceite V. Ex.a os meus cordeaes agradecimentos pela muita parte que teve neste importante negocio.

O novo volume que encerra as negociações entre Portugal e a França durante o Reinado d'El-Rei D. João V, está já em grande parte não só impresso, mas já tenho 25 folhas tiradas. E' em meu entender muito importante pela grande Copia de noticias inteiramente desconhecidas que contem.

O 1.º Tomo do Corpo Diplomatico espero, que ficará prompto este anno, e que ahi aparecerá antes da sessão ordinaria do Parlamento de 1846.

Aqui vi varias vezes o Barão da Folgoza (1) que teve a bon-

(1) Jeronimo d'Almeida Brandão e Sousa, 1.º Barão de Folgosa, negociante, proprietario e coronel d'artilheria. Foi thesoureiro da alfandega das Sete Casas.

dade de procurar-me. Elle é mui devoto de V. Ex.ª, e muito estimei conhecel-o.

Continue V. Ex.ª a dar-me noticias suas, e acredite que sou como sempre com particular estima e amizade &.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Archivo R. da Torre do Tombo a José M.el Severo* (1)

Paris 20 d'Abril de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Recebi pelo ultimo Paquete a carta de V. Ex.ª de 28 do passado e com esta a Copia que pedi pela minha de 14 do mesmo mez.

Agradeço infinito a promptidão desta remessa, e bem assim a resposta aos quesitos que lhe fiz acerca dos privilegios dos Genovezes.

Grande sentimento tive com a noticia que me dá da morte de Joaquim Pedro Franklin.

Retribuo as Boas Festas, e desejo-lhe todas as prosperidades.

Acrescento aqui á Lista de documentos de que necessito copia, e que remetti a V. Ex.ª, em data de 26 de Setembro do anno passado, os seguintes de que necessito copia para objecto do R. Serviço.

NB. Já recebido do R. Archivo.

1.º Ev.º de 1399-1361.

Março 6. Procuração d'El-Rei D. Pedro passada em Baleistão constituindo para seu procurador D. Fr. Martinho de Avelar

---

(1) José Manoel Severo Aureliano Basto, escrivão dos orfãos da villa de Grandola, e mais tarde funcionario da Torre do Tombo, onde chegou a exercer as funcções de Guarda-Mór. Morreu em 1869.

para tratar Tregoas ou Pazes, com El-Rei D. Pedro IV de Aragão &.

Liv.° 1.° da Chancellaria de D. P. 1.° f. 50, col. 1.

Já recebido do R. Archivo.

2.° 1370.

Março 11. Procuração d'El-Rei D. Fernando dando poder a Balthazar d'Espinola, e outros para tratarem confederações e Allianças com diversos Reis, Principes e Duques.

Gov. 17 m. 3. n.° 15.

Já recebido do R. Archivo.

3.° 1370.

Julho 4. Convenção feita em Barcelona entre El-Rei D. Fernando e El-Rei d'Aragão.

Gov. 17 m. 3. n.° 15.

B. Já tirado do R. Archivo.

4.° 1376 — Tratado de casamento da Infanta D. Brites com D. Fradique, filho d'El-Rei de Castella, Gav. 17, m. 9, n.° 22.

Igualmente o docum.to que está na m.ma gav. m. 6, n.° 8.

Já tirado do R. Archivo.

5.° 1380 — Tratado do casamento da Infanta D. Brites com o Infante D. Henrique, f.° d'El-Rei de Castella.

*Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot*

Remettendo a continuação do Mss. da Introducção do Tomo v do Quadro Elementar.

*Do Visconde de Santarem para Mr. Jeanne Pichon*

Paris, 23 Avril 1845.

*Monsieur*

Mr. Pichon a parfaitement raison; le faìt dont il est question dans le poème d'Honoré Bonnet n'est point l'émeute de 1372 dont le taìlleur de Lisbonne Vasques était le chef contre le roi Ferdinand, émeute du reste qui se borna à exíger du roi la promesse qu'il n'épouserait pas D. Leonor Telles, qui était d'un rang inférieur à lui. L'allusion de l'auteur se rapporte à la fameuse bataille de Aljubarrota, livrée la de 14 aôut 1386, dans la quelle Jean 1.er de Portugal défit complètement, le roî de Castille Jean II. Dans l'armée Portugaise îl y avait un grand nombre de gentis-hommes Français, Gascons, et d'autres pays notommant des Anglais, voir le Tome III de mon ouvrage sur les relations diplomatiques du Portugal p. 36. Je dois ajouter que le roi de Castille avoit aussi dans son armée 5000 hommes de troupes françaises (Ibid.)

Je ne vois pas du reste au XIV^e siecle d'autre fait auquel on puisse rapporter ce que dit le poète.

*Qui nagueres prindrent gens darmes.*

*Dont maîntes gens jettérent larmes.*

En effet, les paysans se levaient en masse et prisent les armes contre les Castillans. 'A Aljubarrota on conserve encore parmi les trophées de cette bataille une pelle de la fameuse boulangère qui se mit à tête des paysans. Ceux qui suivaient le parti de Béatrice, femme du roi de Castille furent massacrés. Dont maîntes gens jettérent larmes. Le poète fait probablement allusion a leurs familles. Au surplus 80 nobles, personnages des primieres familles du Royaume qui suivoient les Castillons furent bannís et leur bien confisqué.

Je serai charmè de pouvoir toujours être agreable a Mr. Pichon et le prìe de recevoir mes compliments.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo.*

Paris 2 de Maio de 1845.

*Ill.mo Snr.*

Recebi pelo ultimo paquete a sua interessante carta de 5 do corrente, á qual vou responder.

Quanto á Historia das Canarias de Berthelot ainda lhe não posso dizer nada, pois tendo elle vindo a minha casa os dias passados, não me encontrou e depois d'isso não me foi possivel procural'o. Pelo que respeita ao que V. S. me conta confidencialmente das queixas que fizera M. Cousin (1) de não ter recebido agradecimentos da Academia, eis aqui os agradecimentos que lhe posso dar do que me consta ácerca d'este negocio. Antes de lhas dar direi que, quem conhece de perto o professor philosopho, como eu, não se póde admirar do que lhe disse, por duas razões. A 1.ª por que elle é o homem mais distrahido de França e que talvez depois do celebre Conde de Blacas (2), de quem Pompone conta que no dia do seu cazamento se esqueceu de que tinha despozado uma bella mulher e abalou para as suas terras deixando-a em Paris sem pensar em tal, elle seja o mais notavel de todos os distrahidos. A 2.ª porque tendo-se-lhe recordado ao momento em que lhe forão fallar em negocio ministerial recorreu aquella queixa para vêr se assim obtinha uma condecoração Portueza, como elles lhe dizem, e a falta de gratidão de que elle se queixou não foi outra cousa senão o desejo que elle tinha de pilhar algum placar, porque de certo não ha em todo o mundo quem mais deseje ter estas distincções do que estes senhores que quando as tem, trazem as fitas na cazaca e na sobrecazaca e até as mandão pintar nas copos d'agua. Eis aqui pois, o que deu motivo ao cazo de que V. Ex.ª trata; o Ministro

(1) Victor Cousin, philosopho francês, antigo ministro da instrucção publica, chefe da escola ecletica, professor da Faculdade de Lettras de Paris. Morreu em 1867.

(2) Conde de Blacas, gentilhomem de Luiz XVIII.

do Reino mandou pedir officialmente ao Visconde da Carreira, varios documentos relativos ao projecto de lei sobre a Instrucção Publica que tanto tem dado que fazer neste paiz e entre estes exigia com grande instancia um relatorio de M. Cousin que se achava citado em outro.

O Visconde deu os passos necessarios para alcançar isto pelo ministerio da Instrucção Publica, mas o chefe da Divisão competente declarou, que apezar de todas as investigações a que se tinha procedido, não se tinha encontrado o relatorio de Mr. Cousin o qual não se havia publicado, e que muito provavelmente elle levara para sua caza quando deixara o Ministerio, havia 4 annos. Mandou o Visconde, o secretario da legação tratar d'este negocio com Cousin o qual em seus momentos de mau humor, pelas saudades que tem da pasta, e enraivado por lhe não terem mandado a tão apetecida fita, por ter mandado os livros ao mesmo tempo que, parecendo-lhe a occasião opportuna para a alcançar por esta fórma, parece que se negara a dal'o, pretextando que o tinha deixado na secretaria ou que não sabia d'elle.

O Visconde mui naturalmente, deu conta de todos os incidentes d'este negocio o que deu talvez motivo ao officio que V. S.ª recebeu e de que me falla na sua carta.

Como este negocio tinha sido encarregado ao nosso Visconde da Carreira, eu não tomei parte nelle, apezar delle me ter fallado nisto, pois abstenho-me sempre que posso de entrevir por qualquer modo que seja, em cousas que podem ser tratadas pelo Visconde directamente com os Ministros d'este paiz, apezar de me achar em tantas e tão seguidas relações com elles, que nunca me negarão cousa alguma todas as vezes que lhes tenho fallado mesmo em favor de individuos.

Não me descuidarei de fallar a Mr. de Salvandi (1), sobre a continuação da collecção de documentos para a Historia de França e como devo muitos obsequios a este Ministro espero que este negocio será regulado com promptidão.

---

(1) Narciso Achiles, Conde de Salvandi. Politico e escriptor. Um dos mosqueteiros negros de Luiz XVIII. Foi Salvandi quem fez o discurso de recepção de Victor Hugo na Academia Francesa.

Quanto ás obras publicadas pelo Ministerio da Guerra, parece-me que poderei tratar este negocio com o general Plet *Directeur du Dépót de la guerre* com mais vantagem do que se tratasse por outra via, pois elle gosta que os sabios estrangeiros se occupem em apreciar as bellas publicações que se fazem sob a sua direcção. Elle por muitas vezes se tem offerecido para tudo quanto eu desejar daquella repartição e ha duas semanas, isto é na ultima vez que fui á sua grande recepção das 2.as feiras á noute, elle fez-me taes e tão obsequiosos offerecimentos, que não duvido que por elle possamos conseguir os livros e cartas publicadas por aquella repartição. Nisto me confirmou o Coronel Lapie, domingo passado quando veio vêr-me.

Quanto á obra de Schultens (1), Monumenta Vistusteora sobre Arabia etc., verei se lhe posso descobrir um exemplar.

Desgraçadamente, o meu furão litterario foi barbaramente assassinado por uma mulher, na caza e em presença do mesmo commissario de Policia, onde aquelle excellente homem tinha levado a tal féra por lhe ter roubado livros, etc.

Acabo de receber neste instante a carta de V. S.a de 13 do passado. Sinto muito que V. S.a tenha continuado a passar incommodado. Agradeço infinitamente a noticia que me dá da remessa que foi feita á Academia, pelo Ministerio da Guerra deste paiz e a communicação da copia da Portaria expedida pelo Sr. Ministro dos Negocios Extrangeiros, em 31 de Dezembro do anno passado. Permitta-me, todavia, que lhe diga que, lendo esta e sabendo como estas cousas aqui se passão, não me parece que o Visconde tivesse tido n'isto a menor intervenção. O Marechal Soult (2) mandou, mui naturalmente, exemplares das duas obras a todas as principaes Academias. Neste n.º foi a nossa contemplada. Forão, pois, expedidos pelo Ministerio Francez (não pela nossa

(1) Albert Schultens, — orientalista inglez, que morreu em 1750. Abriu um caminho novo ao estudo das linguas orientaes. Seu neto seguiu-lhe as pisadas. e morreu em 1773.

(2) Nicolas Soult, duque da Dalmacia, celebre marechal do imperio que decidiu a batalha de Austerlitz e fez a invasão de Portugal em 1809, ministro da Gúerra de Luiz Fillipe. Deixou curiosas *Memorias*. Morreu em 1851.

Legação em Paris), mas pelo Ministerio dos Negocios Extrangeiros aqui, a todos os chefes de legação nos paizes extrangeiros para onde se destinavão e foi por isso que o encarregado dos Negocios de França em Lisbôa os remetteu ao Sr. Castro e este a V. S.ª, por serem destinados pelo Min.º da Guerra de França á nossa Academia, pois se o Visconde ou eu tivessemos tido a menor intervenção na direcção desta remessa, teria então sido feita pela Legação e não pelo encarregado de França em Lisbôa.

Renovo, etc.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para o Dr. Wapaus de Gottinga*

Paris, le 4 Mai 1845.

*Monsieur*

Un rhumatisme névralgique qui depuis trois mois m'à fait horriblement souffrir m'à empeché à nun trés grand regret de répondre a votre aimable et intéressante lettre du 8 Janvier dernier, ainsi j'ai mis ce retard involontaire à cause de n'avoir pû recevoir encore d'Espagne et de Portugal toutes les notions statistiques que vous m'avies demandé.

En Portugal quoiqu'on public des Almanachs où on trouve des notions qui peuvent servir pour la Statistique néamoins on ne publie pas un dans le quel ou trouve des notions d'statistique et de géographie générales. Ils se ressemblent a peu de chose près aux Almanachs Français des 20$ adresses. En Espagne il n'y à pas non plus, au moins que je sache des Almanachs qui remplissent les conditions dont vous me parlez. On est donc réduit à avoir recours à un grand nombre de publications périodiques pour faire quelque travail en ce génere ou avoir quelque idée de l'état actuel de telle on telle branche.

Parmis les récueils les plus importants dont les journaux des Chambres du Parlement (Diarios das Camaras) on y rencontre toutes les notions qui concernent l'état actuel de la population,

des finances, du commerce, de l'industrie, celui de l'instruction publique, etc., etc. Pour les Finances, ces mêmes récueils vous fournissent les donnés les plus précieuses, ainsi que les budgets annuels, que le Ministre des Finances présente aux Chambres, chaque année.

Il s'imprime dans un gros volume in-fol.

Je me fais un grand plaisir à mettre á votre disposition un exemplaire de ce dernier et qui apartien à l'année 1843. Le *Diario do Governo* est aussi, comme le Moniteur Universel, une source ou on rencontro de temps en temps beaucoups de notions de ce genre. En France je ne connais point d'ouvrages specialement consacrées à la Statistique du Portugal.

Celui de Balbi (1) est toujours l'unique de ce genre que serait été publié ici, mais les choses ou bien changé depuis le temps qu'il le rédigea. Dans ses éléments de géographie générale, qui'l publie à Paris en 1843, il y en est question du Portugal et de l'Espagne, mais d'une manière si élémentaire que je ne pense pas que vous puissiez y récuilir les notions developpées pour un bon travail. Je dois toute fais vous dire que dans ce moment on s'occupe avec beaucoup de zèle en Portugal, d'ouvrages et de travaux de ce genre. Entre ceux qui entreprendent les sociétées savantes on s'occupe beaucoup de la statistiques des Colonies. Dans les Anales de la Société Maritime et Coloniale de Lisbonne, un des membres à publié une longue statistique des établissements de l'Inde, travail extrêmement precieux. D'outre part, le Gouvernement ayant chargé un des hommes les plus compétents de rédiger la statistique des colonies, M.e le capitaine de vaisseaux de Lima (2) il vient de publier le 1.o volume remplie de détails, de documents, d'apperçus et de notions du plus haut

---

(1) Adriano Balbi. — Geographo italiano que visitou Portugal, onde se demorou, escrevendo obras curiosas sobre o nosso paiz. Morreu em 1846. Seu filho Eugenio continuou-lhe a obra.

(2) José Joaquim Lopes de Lima, Governador Civil em varios districtos e deputado. Escreveu varias obras, entre as quais: o *Ensaio sobre a estatistica das possessões portuguezas na Africa Occidental e Oriental, na Asia e na Oceania,* em 3 vols.

interêt. Son ouvrage surpasse en méthode et en érudition même aux Notices Statistiques des Colonies Françaises publieés ici par ordre du Ministérè de la Marine.

Je regrette infiniment de ne pouvoir pas vous donner tous les renseignements dont vous aviez besoin pour votre travail, mais malheureusement l'état de ma santé d'une part et d'une autre la publication de une grand ouvrage ne me permettent point de me livrer aux possibles recherches qu'il faudrait faire pour rédiger un bon Mémoire sur l'objet en question et qui fut fait avec cette conscience scientifique qui peut inspirer de la confiance et faire autorité en la matière.

Je ne terminerai pas cette lettre sans vous annoncer, que je viens d'avoir une bien agréable surprise en recevant une lettre ou n'en peut plus obligeante de M.e le Professeur Ritter, de Berlim, au sujet du rapport qu'il fit à la Société de Géographie de Berlim de mes *Recherches* et de l'Atlas qui les acompagnent.

Cet illustre savant, pour me combler de bontés, à joint á sa lettre un Diplôme de la Société, pas le quel cette savante compagnie m'à fait l'honneur de me nomer Membre Honoraire.

Je profite de cette occasion pour vous exprimer les sentiments de toute l'affection que je vous ai voué, et avec les quels je suis.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Karl Ritter*

Membre de l'Académie R. des Sciences de Berlim et Président de la Société de Geographie de la même ville.

Paris, 5 Mai 1845

Monsieur

Je ne trouve point de mots, qui puissent vous exprimer d'une maniere assez exacte, toute ma gratitude pour la lettre si obligeante, que vous m'avez fait l'honneur de m'adresser le 12 Avril dernier par l'entremise de mr. Wheaton accompagné du Di-

plome de membre Honoraire de la Société de Géographie de Berlim.

Il ny a guere de suffrage en Europe auquel je tienne tant qu'au vôtre. En effet l'approbation d'une autorité si éminente que la votre, de celle du maitre de la science est pour moi si précieuse qu'elle m'encourage à continuer mes travaux sur la géographie du moyen Age.

Depuis la publication de mon Atlas, j'ai continué à faire graver un grand nombre de monuments cartographiques, parmi lesquels se trouvent quelques uns du *British Museum.* La nouvelle série se composé déja de 24 monuments, et je fais graver dans ce moment la 1.ere planche de la collection des mappemondes Arabes tirêe des Mss. pour former une livraison qui sera composée de monuments de la géographie systématique des orientaux.

J'espère aussi pouvoir publier, dans le courant de cette année, un second volume de *Recherches*, malgré le peu de temps que je peux distraire de la publication de mon grand ouvrage.

Je vous prie d'agéer l'hommage d'un Exemplaire de mon Atlas, et des Recherches, qui l'accompagnent et de faire agreér de même à la société de géographie de Berlim celui que je lui fois d'un autre exemplaire en témoignage de reconnaissance pour l'honneur qu'elle m'a fail m'ayant admis au nombre de ses membres.

Je ne terminerai pas cette lettre sans vous assurer, que j'aurai un plaisir infini d'avoir l'honneur de vous voir à Paris et de vous témoigner personnellement toute l'admiration que j'ai pour vous. En attendant je vous renouvelle les assurances de haute estime avec laquelle je suis ect.

*Visconde de Santarem*

### *Do Visconde de Santarem para a Condessa de Circourt*

Paris le 9 Mai 1845

La continuation du mauvais temps m'á rendu bien malhereux. Mes souffrances se sont augmenté et m'ont privé de remplir des

devoirs de tous genres, parmi lesquels celui qui m'est si cher, celui de vous voir. Ayez donc pitié de ce pauvre malade et conservez pour lui au moins un bon souvenir. J'ose vous prier de vouloir bien demander de ma part á M.r de Circourt, d'avoir l'extréme obligeance d'envoyer la lettre ci jointe á M.r Ritter, par l'entremise de M.r Wheaton, Ministre des Etats Unis á Berlim. C'est ma réponse a la lettre du savant, Académicien que vous m'avez fait l'honneur de me remettre.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa Macedo*

Paris, 9 de Maio de 1845.

*Ill.mo Snr.*

Pelo paquete que acaba de chegar, recebi duas cartas de V. S.a de 20 e 27 do passado e sinto saber por ellas, que continuava a passar incommodado. O tempo aqui tem estado constantemente pessimo ha 8 mezes. As minhas dôres de cabeça estão mais acommodadas, mas ainda não de todo desvanecidas.

A mesma desordem ou mudança na rotina do correio, tem-me desorientado, e por isso receberá tambem V. S.a duas cartas minhas do mesmo tempo. Quanto aos 3 volumes de La Place M.r de Salvandi mandou-os a diversas legações. Tanto elle como o Visconde da Carreira, fallarão-me n'esta remessa. Este presente foi expontaneo do Ministro e por isso, parece-me que convem que V. S.a lhe agradeça directamente. Se quizer, póde mandar-me a carta para elle, entregal-a-hei immediatamente. Estimo que V. S.a tenha com effeito mais um exemplar da 2.a f.a do Tomo IV do *Quadro Elementar*. A culpa do engano, foi minha. Quando mandar os outros volumes hei de indicar logo o destino dos exemplares.

Pelo proximo correio direi alguma cousa ácerca do negocio do Inventario, e agradeço infinitamente o interesse que tem to-

mado com isto. Quanto ao 6.º volume do Piloto Francez fallarei nisto ao Almirante Halgan que é este anno meu collega na Vice-Presidencia da Sociedade Geographica.

Pelo que respeita á 2.ª livraison do meu Atlas, de cartas hydrographicas e historicas, conto de remetter a V. S.ª os exemplares na mesma caixa em que foi o novo volume do meu *Quadro Elementar*. Em o n.º de Maio de La Revue de Bibliographie, p. 432, V. S.ª encontrará uma noticia dos monumentos Geographicos, que publiquei depois, que lhe mandei o meu Atlas.

Renovo as seguranças da fiel amizade com que me preso de ser etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Joaquim Lopes de Lima* (1)

Paris 10 de Maio de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Com inexplicavel prazer recebi a obsequiosa carta que V. Ex.ª teve a bondade de escrever-me em data de 14 de Fevereiro ultimo e os dois exemplares do 1.º volume da sua preciosa obra intitulada «*Ensaios Estatisticos sobre as possessões Portuguezas no Ultramar.*

Não agradeci ha mais tempo, como devia e desejava, este valioso presente pelo ter recebido com muito atrazo e por ter depois soffrido muito de um teimoso incommodo de saude. Logo na 1.ª sessão *da Sociedade Geographica* de Paris de que *sou actualmente Vice-Presidente*, apresentei em nome de seu benemerito autor, o exemplar que V. Ex.ª destinava a uma das sociedades litterarias de França.

Acompanhei a offerta de uma exposição verbal sobre a importancia da obra e em o numero de Junho a Julho do excellente

(1) Veja-se nota 2 na pag. 492.

jornal desta sociedade, uma das mais distinctas de França, apparecerá um artigo dando conta desta interessante publicação, que excede em methodo e erudição a obra do mesmo genero, que se publicou aqui por ordem do ministro da marinha.

Bem haja o Gov.º de S. M. F. por ter escolhido uma pessoa tão benemerita para dotar a nossa patria com uma obra especial de tanta monta para a gloria nacional e não menos importante pela attenção que deve chamar sobre as nossas colonias, aliaz tão dignas de se tirar dellas incalculaveis proveitos.

Aproveito esta occasião para segurar a V. Ex.ª dos sentimentos de particular estima e consideração com que me prézo de ser etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 14 de Maio de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Recebi com grandissimo prazer a estimadissima carta de V. Ex.ª de 20 do passado, e com ella novos testemunhos da amizade com que me honra, e do interesse que por mim toma.

Tudo quanto se passou a meu respeito na Camara dos Pares, e que V. Ex.ª teve a bondade de referir-me, causou-me um prazer tal que mui difficilmente o poderei exprimir a V. Ex.ª. Espero confiadamente, que poderei pois continuar a adiantar estas publicações de que estou encarregado, se acaso se não demorarem os pagamentos, pois as despezas são muito consideraveis e continuadas tanto com o Quadro, como com a continuação da gravura dos monumentos geographicos, e com a paga mensal dos individuos que copião documentos para a grande collecção dos Tratados.

O 6.º volume do Quadro que para ahi vou mandar em breve, contem a materia de 3 volumes ordinarios, e por conseguinte encerra mais noticias, e documentos do que o precedente.

Continue V. Ex.ª sempre a dar-me noticias suas que deveras as preza quem tem a fortuna de ser

Ill.mo e Ex.mo Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães.

De V. E.a
Am.o f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Carlos Ritter*

Paris 21 Mai 1845.

*Monsieur*

Ayant appris la nouvelle de votre arrivée à Paris ou moment même ou Mr. le Comte de Circourt me mandait qu'il venait d'envoyer à Berlin la lettre que je vous ai écrite en réponse à celle dont vous m'avez honoré, et ne voulant retarder d'un seul moment le témoignage de toute ma gratitude, je prends la liberté de joindre à celle-ci, copie de la dite lettre, dans la crainte de ne point vous trouver, et je saisis avec empressement cette occasion pour vous renouveler l'expression de ma reconnaissance, et l'assurance de la haute estime avec laquelle j'ai l'honneur d'être &.

*Do Visconde de Santarem para Avellar, da Legação do Brazil*

Paris 21 de Maio de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tendo uma recommendação do meu collega o Sr. Macedo, Secretario Perpetuo da Academia das Sciencias de Lisboa, para o Sr. Drummond, Ministro de S. M. I. e constando-me que este Di-

plomata se acha em Paris, rogo a V. S.ª o obsequio de me dizer onde se acha alojado. &.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa Macedo*

Paris 23 de Maio de 1845.

*Ill.mo Snr.*

Aqui chegou finalmente o estimavel Ministro do Brazil o Sr. Drummond, com quem estive mais de duas horas. Dei-lhe os recados de V. S.ª, elle não só o estima muito como amigo, mas tambem lhe faz aquella justiça que merece.

Não me parece que terá tempo para ver o que ha de mais interessante nesta Capital, pois conta partir no dia 7 do mez que vem. Tratarei, todavia, de o conduzir a alguns dos principaes Estabelecimentos, e de lhe fazer conhecer os principaes personagens litterarios, se o tempo lhe sobejar das visitas Diplomaticas.

Pelo ultimo Paquete não recebi carta de V. Ex.ª o que muito sinto. Aqui continuamos a ter um tempo horrivel, e eu continuo tambem a padecer, de modo que, já não tenho paciencia para soffrer a maldita dôr de cabeça, que ha mezes me não deixa.

De V. Ex.ª
Am.º fiel e obrg.mo servo

*Visconde de Santarem*

*Carta do Visconde de Santarem para o Duque de Palmella*

Paris 24 de Maio de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª a carta incluza do Presidente da Commissão da Academia R. das Inscripções e Bellas Lettras, encarregada de dar o seu parecer ao Governo acerca dos

monumentos de Ninive p.a que V. Ex.a possa ir ver os desenhos das antiguidades de Rorsabad.

Aproveito de novo esta occasião para segurar a V. Ex.a dos sentimentos.

De V. Ex.a
Am.o f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa Macedo*

Paris, 28 de Maio de 1843.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Mr. Prescott, autor da importantissima Historia de Fernando Catholico e de Isabel, e da Conquista do Mexico, propondo-se escrever a do Reinado de Philippe 2.o, necessita para esse effeito consultar alguns documentos do R. Archivo da Torre do Tombo relativo ao mesmo reinado, e havendo sollicitado a minha intervenção neste negocio, assentei não só em escrever ao Official Maior do R. Archivo sobre este objecto, mas tambem de recommendar mui particularmente a V. S.a o portador desta, contando que V. S.a com a sua costumada bondade e zelo pelos trabalhos scientificos lhe facilitará, com a sua erudição e conselhos, todos os meios de poder desempenhar a commissão de que se acha encarregado por Mr. Prescott.

Aproveito, etc.

De V. Ex.a
Am.o f. e obrg.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa Macedo*

Paris 28 de Maio de 1845.

*Ill.mo Sr.*

Nesta data escrevi a José Manoel Severo em favor do delegado de Mr. Prescott para lhe facilitar as investigações na Torre do Tombo para a Historia de Philippe 2.º que o sabio historiador Americano se propõe escrever.

De V. Ex.a
Am.o fiel e obrg.mo creado

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde de Circourt*

Paris 28 de Maio de 1845.

Mr. Le Comte

J'ai l'honneur de vous envoyer les lettres de récommendation que vous m'avez demandé pour l'agent de Mr. Prescott et qui lui facilitent, comme je l'espère, les recherches qu'il se propose de faire aux Archives Royales de Lisbonne. Dans l'intérêt de la Mission j'ai un devoir le récommender au Sécrétaire Pérpétuel de l'Académie des Sciences qui pourra lui être d'un très grand secours, et par ses nombreuses relations et par ses connaissances spéciales.

J'y ai joint les quatre premiers volumes de mon ouvrage sur les relations diplomatiques du Portugal, où Mr. Prescott trouvera l'indication et l'analyse d'un grand nombre de documents sur le règne de Philippe II.

Agréez

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Mr. Rensi do Instituto Historico*

Paris, le 10 Juin 1845.

Monsieur et honorable collègue

Je me trouverais tres honnoré de prendre part à la petit fête qui doit reunir les membres de l'Institut Historique sous la présidence de Mr. Le Comte Le Peletier d'Aunay, mais une invitation antérieure et à laquelle il m'est impossible de manquer, ne me pérméttra pas de dispôser de la journée de demain.

Veuillez Monsieur et honorable collègue croire á tous mes regrets, et agréez assurance de mon estime três distinguée.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Secretario perpétuo da Académia das Sciencias de Turim (Abbade Gazzera)*

Paris le 10 Juin 1845.

Monsieur

Un de mes compatriotes les plus distingués, Mr. le C.er d'Avila, se rend dans vos contrées, avec mission de se mettre en rapport avec les ingénieurs piémontais pour un projét de canalisation.

J'ai pris la liberté de vous récommender particulièrement, comptant sur votre bienveillance habituelle et sur le souvenir de nos anciennes et amicales relations.

Nous entendons souvent parler ìcì de vos savants travaux acadèmiques et j'admire pour ma part votre utile et féconde activité. Toutefois je regrette que vos visites à Paris soient si rares et que nous soyons privés si longtemps du plaisir de vous voir.

En attendant j'ai profité de cette occasion pour me rappeler a votre bon souvenir, en vous adréssant Mr. le Ch.er d'Avila,

et j'espére que vous serez assez bon pour l'accuellir avec bienveillance et pour lui venir en aide dans les négociations qu'il entreprendre.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde de La Marmora, em Turim* (1)

Paris, le 10 Juin 1845.

*Monsieur*

Voulez-vous bien me permettre, Monsieur, de vous récommender très particulierement, un de mes compatriotes très distingué, Mr. le Conseiller d'Avila que si rend dans vous contrées, avec l'intention de se mettre en rapport avec des ingénieurs piémontais pour des objets de canalisation. J'éspère que vous serez assez bon pour l'accuellir avec bienveillance et pour lui être utile dans l'honorable mission dont il est chargé.

Voilá bien longtemps que je n'ai en directement de vos nouvelles. Il ne me suffit pas que la renommé vienne m'apprendre le resultat de vos savants travaux, j'ai besoin de savoir par vous-même comment vous portez et ce que vous faites en ce moment pour la science. J'ai profite de cette occasion, pour me rappeler a votre souvenir et pour vous assurer qu'au de lá des Alpes, vous avez un ami bien dévoné, que se rappele, avec un nif plaisir, lês trop courts instants passés dans votre aimable compagnie.

*Visconde de Santarem*

---

(1) Alberto Ferrero. Conde de La Marmora, escritor e militar italiano, que tomou parte nas campanhas do Imperio. Membro da Academia das Sciencias de Turim.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa Macedo*

Paris 12 de Junho de 1845.

*Ill.mo Snr.*

Recebi ultimamente as duas cartas de V. S.a de 8 e 17 de Maio. Quanto ás perguntas que me fez no principio dellas relativamente ao Instituto, direi, em addição ao que escrevi nas minhas cartas de 14 e 21 de Março e 18 d'Abril passado, que os *Secretarios Perpetuos* recebem, alem dos 6:000 francos os *jettons de presença*,mas não recebem a pensão de socios. Os socios livres recebem as mesmas *jettons de presença* que os ordinarios ou effectivos.

Estes jettons varião para mais ou para menos, segundo o numero dos presentes. A quantia votada para o Instituto no ultimo orçamento, foi de 562:000 francos como disse na minha carta de 21 de Março.

Quanto á pessôa que póssa substituir M.r de Slane não vejo ninguem. M.r d'Avezac affecta pescar alguma cousa d'Arabe e de outras linguas, mas nenhum orientalista lhe deu até agora licença para traduzir. M.r Troyer não se occupa do Arabe. Ha comtudo Dubeux (1), conservador da bibliotheca, que é muito capaz; mas alem do muito que tem a fazer, é algum tanto preguiçoso. Incluo a resposta que me deu o agente da Sociedade geographica de Paris, relativamente á collecção completa dos Bulletins e quanto á cotisação de M.r Forrester (2), como socio, é de 36 francos. Agradeço infinitamente a V. S.a o trabalho que teve de correr o 1.º vol. das cartas originaes escritas pelos secretarios

(1) Louis Dubeux. Orientalista francez que nasceu em Lisboa mas que estudou em França e foi empregado da bibliotheca real de Paris. Professor de turco e membro de sociedade asiatica. Morreu em 1863.

(2) Barão de Forrester. Commerciante escossez muito habil que vivia em Portugal onde prestou grandes serviços sobretudo com a publicação do seu *mappa* do Douro no que despendeu grandes quantias. Morreu afogado n'aquelle rio em 1861 a alguns kilometros da quinta do Vesuvio.

d'Estado a D. Luiz da Cunha, e espero, com muita curiosidade, as copias das instrucções passadas ao Visconde da Fonte Arcada (1) e ao D. Luiz da Cunha, para a missão de Londres, bem como o Desp.º de Mendo de Foyos para Francisco de Souza Pacheco de 29 de Fevereiro de 1696.

Ainda não entreguei a carta a M.r de Salvandi, porque, ha mais de duas semanas que está com um ataque de gôta e não recebe ninguem.

Recebi, como V. S.a verá pelo que digo acima, a sua carta de 26 do passado.

Vi 6.a f.a passada o nosso amigo Bournouff mas de longe, de maneira que não me foi possivel fallar-lhe, por ter entrado depois do principio da sessão, e sahir antes d'ella se acabar.

Tenha V. S.a quanto do coração lhe deseja quem se preza de sêr

Am.º f. e obrig.mo servidor

*Visconde de Santarem*

Junho, 29 de 1845.

Escrevi a M.r Thunot para vir fallar-me na 3.a feira 2 de Julho.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 10 de Julho de 1845

Com a mudança da partida dos paquetes não sei a quantas ando, e por isso e tambem porque tenho continuado a passar

---

(1) Visconde da Fonte Arcada, Pedro Jacques de Magalhães, militar illustre no periodo da Restauração. General da armada de Pernambuco; depois tornou a bater-se valentemente na guerra contra os hespanhoes na fronteira. Foi quem commandou a armada que conduziu a Lisboa o duque de Saboya que vinha como promettido da filha de D. Pedro II.

incommodado com a maldita dôr de cabeça, não me tem sido possivel escrever com tanta regularidade como dantes. Tive todavia o gôsto de receber ultimamente as suas duas cartas de 13 e 14 de Junho passado, ás quaes passo a responder. Quanto ao custo do Diploma do nosso consocio Forrester e cotisação, são 36 f. Já recommendei na Secretaria da Sociedade de Geographia, a remessa do Boletim. Muito estimo que o nosso amigo Durmond ficasse satisfeito de mim. Eu por certo fiquei, não só muito satisfeito delle, mas até tenho saudades e senti, se não demorasse mais tempo nesta côrte. Queira têr a bondade de lhe dar muitos recados da minha parte.

Agradeço infinitamente o obsequio que V. S.ª me faz em me confiar a sua Memoria sobre o grupo Ibn-Khaldun. Vou estudala e em breve a restituirei com o meu parecer. Quanto ao Sinologo Mr. Biot acaba de me escrever a carta inclusa á qual ainda não respondi porque elle se acha ausente. Conto dizer-lhe que ignoro se existe agora algum logar vago na classe dos correspondentes extrangeiros e que escreverei ao meu sabio Consocio o Sr. Secretario Perpetuo, para dar a esta candidatura a direcção estabelecida pelos seus regulamentos Academicos.

Esta resposta é a unica que lhe posso dar, não podendo insinuar-lhe que a porta para a nossa Academia só lhe será aberta, quando fôr membro do instituto, pois é justamente para entrar no Instituto que elle deseja alcançar a nomeação de membro correspondente das Grandes Academias Extrangeiras e principalmente da nossa com que, o Pai que tem bastante influencia na Academia, argumentaria para lhe ganhar votos.

Agradeço muito os parabens que me dá da *minha nomeação d'official da ordem do Cruzeiro do Brazil.* Acceito-os com grandissimo prazer, pois de todas as distinções que tenho tido, esta é a que mais me tem lisongeado, pelo modo com que me foi dada e porque, estando fóra de toda a esphera politica, é uma recompensa de trabalhos litterarios com que o Imperador se dignou honrar-me. Estimo-a tambem por não haver outra em Portugal senão a de uma pessôa tão digna de a ter como V. S.ª. Muito penhorado fiquei com o obsequio que V. S.ª me fez, mandando publicar no Diario, o Artigo da Revista em que se trata da mi-

nha obra. Receba pois mil e mil agradecimentos e acredite que sou como sempre.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Dr. Roulin*

Bibliothecario do Instituto

Paris, 23 de Julho de 1845

Recommendando-lhe o Engenheiro Brazileiro Sousa e Aguiar para elle o apresentar o Arago, e polo em relação com este sabio.

Na mesma data ao d.º Aguiar remettendo-lhe a carta p.ª o Dr. Roulin (1), e respondendo á que elle me tinha escripto na vespera, 22 de Julho sobre o desejo que tinha de conhecer pessoalmente Arago. (2)

Em 29 de Julho de 1845

A M.ele Dronart, Collorista para illuminar varias cartas.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

31 de Julho de 1845

*Ill.mo Sr.*

Não escrevi pelo ultimo paquete porque a minha dôr de cabeça me tem de tal modo atormentado que necessito descançar

---

(1) Mr. Roulin. Naturalista francez que seguiu as lições de Cuvoier, foi á America do Sul onde esteve algum tempo. Fez a topographia de Bolivia. Jornalista scientifico. Bibliothecario do Instituto e encarregado de redigir as notas das sessões da Academia. Commendador da Legião de Honra. Morreu em 1874.

(2) Domingos Francisco Arago, ilustre sabio francês. Politico e mathematico. Secretario da Academia de sciencias mathematicas de Paris. Morreu em 1853.

de quando em quando do grandissimo trabalho, que tenho com a minha obra. Espero que os banhos de vapor poderão fazer o milagre de me tirarem esta terrivel dôr de que padeço á mais de seis mezes. Recebi a carta de V. S.ª de 30 de Junho ultimo, outra de Moreira com o maço da Torre do Tombo, o que muito agradeço e finalmente hontem a sua de 17 do corrente. As suas cartas para o P.e Roquette, Aillaud e Biot forão logo entregues.

Quanto á copia das Memorias d'André Bernaldes, cura de Los Palacios já procurei M.r Ternaux para lhe pedir o Mss. afim de mandar copiar os capitulos que V. S.ª indica, mas elle tinha ido para a Camara dos Deputados, e de lá segundo me disserão em sua casa, ia fazer uma digressão ás suas terras na Bretanha. Logo que volte tratarei deste negocio.

A sua Nota sobre os dois grupos da Auto-biographia de Ibn-Khaldun irá pelo nosso amigo Visconde da Carreira que vai partir para Portugal no dia 7 d'Agosto proximo.

Sou como sempre.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Mr. Biot*

Paris, 1.º d'Agosto de 1845

*Mr.*

Je regrette bien vivement, de ne pas m'être trouvé chez moi lorsque vous m'avez fait l'honneur de venir me voir dimanche. J'espere que vous serez assez bon pour me dédomager une autre fois, ou je serai plus heureux. J'ai envoyé votre lettre a Mr. le Con.ers de Macedo, mais elle s'est croisée avec une de Mr. le Secrétaire Perpétual de l'Académie R. de Lisbonne.

Je viens de la recevoir, et je m'empresse de vous la transmettre, en vous priant de disposer de moi toutes les fois, que vous le jugerez convenable. Agréez, etc.

*Visconde de Santarem*

*Pour Mr. Magnin, membre de l'Institut*

Paris, ce 7 Aout 1845

*Mon chez monsieur*

Avant de vous remerciér du beau et savant volume, que vous avez bien voulu m'envoryer, je voulais en prendre connaissance et pouvoir vous dire un mot.

J'y ai trouvé un intérêt tout particulier et je vous sais un gré infini d'avoir ainsi vengé d'une manière éclatante le X.e siècle qu'une didaigneuse ignorance persiste à regarder comme indigne de nos études. Il est trés commode de supprimer d'un cousp de plume, ou d'un coup de langue ce qu'on appelle les ténèbres du Moyen Age, et de parler sans cesse des siècles classiques et de Renaissance. Portons y le flambeaux d'une studiense attention et nous reconnaitrons bien vite, que le Moyen Age n'est nî moîns curíeux nî moíns fécond que les deux époques qui l'ont précédé, et suiví. Vous savez mon cher Monsieur combien moi même j'ai trevaillé et travaill encore pour detruîre ce préjugé. Je me sens encore plus de courage en voyant un homme de votre mérite et de votre talent se ranger sous, notre drapeau et venìr ainsî prendre la défense de ce pauvre Moyen Age sî injustement calomnié.

Votre Ilroswitt est un argument de plus en sa faveur. Les productions dramatiques de cette célèbre Abbesse de Gandeihi respirent une noble simplicité et ne manquent pas d'interêt. Le charme que j'aí trouvé dans cette lecture tient aussi sans doute á l'elígance et á la pureté de votre style, car jé vous avounerai, que mon soeil se portait de préférence sur la traduction, et j'admirais combien la langue française devient attrayante et harmonieuse sous votre plume. En un mot j'aî lu avec le plus vîf plaisir le théatre de Horauvith et jê vous renouvelle mes remerciments pour avoir enrichi ma Bibliothèque d'un livre au quel j'attache le plus grand prix.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 12 d'Agosto de 1845.

*Ill.*$^{mo}$ *e Ex.*$^{mo}$ *Snr.*

Restituo a sua excellente discussão sobre os dous grupos da Autobiographia do Ibn-Khaldun cujas concluzões me parecem incontestaveis. Aproveito esta occasião para lhe dizer que tenho tido uma viva discussão com d'Avezac, que não só repetio a fabula da circumnavegação d'Africa pelos Genovezes anteriormente á de Vasco da Gama, mas com uma má fé espantosa, em uma Memoria, que a este respeito lêo na Sociedade Geographica, não fez a menor menção das Memorias de V. S.ª nem da refutação que eu fiz disto nas minhas Recherches, eu respondi com outra Memoria, mas não conto terminar esta discussão senão quando elle fôr publicar a sua a fim de que elle, como costuma fazer se não aproveite das minhas investigações, e para que se não possa retractar do que imprimir.

Por hoje não posso ser mais extenso e acredite que sou como sempre

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 12 d'Agosto de 1845

*Ill.*$^{mo}$ *e Ex.*$^{mo}$ *Sr.*

Remetto incluso o recibo da Sociedade Geographica da cotisação do nosso consocio Forrester que importa em 36 f. e o Diploma em 6 d.$^{os}$. Os Bulletins que lhe são destinados já forão postos na Legação para partirem na 1.ª occasião

Junto uma prova de uma nova *Planche* do meu Atlas que

mandei tirar em papel da China e que tem dois Mappamundi, um de Andréa Bianco (1) de 1436 e outro inedito do XV seculo.

Sinto não me ter lembrado a tempo, de mandar tirar no mesmo papel, outra plancha que contem mais 8 e entre estes um tirado de um dos mais antigos Mss. de Marco Polo.

Logo que esta nova collecção estiver prompta, remetterei os exemplares, para V. S.ª e para a nossa Academia.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 12 d'Agosto de 1845

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Mr. de Mofras nosso consocio na Sociedade Geographica de Paris, entregou-me hoje, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros a carta inclusa, tendo entregado o livro de que trata na mesma para a Academia, ao Snr. Visconde da Carreira.

Este individuo, é membro do Corpo Diplomatico e segundo parece, muito favorecido d'El-Rei.

Berthelot esteve aqui em minha caza domingo e fallou-me na reméssa de outro volume da sua Historia das Canarias, dizendo-me que tinha tenção de o enviar a V. S.ª, mas quando elle principiava a tratar comigo d'este negocio, entrarão, o Dr. Bonafous de Turim, Mr. Reinaud, e Garsin de Tapy e elle aproveitou-se d'esta occasião para abalar, de maneira que não sei quando tenciona terminar este negocio. Não sei se já communiquei a V. S.ª que o nosso Am.º Barão de Slane escreveu dando a noti-

---

(1) Andréa Bianco, geographo italiano, nasceu em Veneza. Auctor de cartas hydrographicas anteriores á descoberta do Cabo da Boa Esperrnça.

Teem a seguinte inscripção: *Andréa Biancho de Venetis me fecit.*

cia de ter descoberto varios Mss. arabes ineditos e muito preciosos.

Queira V. S.ª fazer-me o favor de mandar entregar a carta inclusa a meu sobrinho e acredite que sou, etc.

*Visconde de Santarem*

P. S.

Rogo a V. S.ª o obsequio de mandar deitar no correio, a carta inclusa para Francisco Van Zeller.

Pela legação mando hoje um exemplar do Rapport da comissão da Academia, sobre os monumentos de Ninive o qual offereço a V. S.ª.

*Visconde de Santarem*

*Para Mr. Wright*

Paris 16 de Agosto de 1845.

Mon cher Monsieur

N'ayant point reçu de réponse à la lettre que je vous ai écrit la 14 Avril dernier, je viens vous prier instament de me dire si je puis perdre l'espérance d'avoir la copie de la Mappemonde de Fra Mauro qui selon votre lettre à Mr. de Avezae, du mois de Mars, se trouvait prête.

J'ai besoin d'avoir une décisìon à est égard, et j'éspere que vous voudrez bien avoir lá bonté de me mander une réponse définitive.

Votre trés dévoué.

*Visconde de Santarem*

---

(1) Thomaz Wright. Erudito inglez que trabalhou sobre a Edade Media. Pertenceu a muitas Sociedades Scientificas. Morreu em 1877. Dedicou-se tambem á archeologia.

*Do Visconde de Santarem para José Manoel Severo*

Paris, 19 de Agosto de 1845.

Tive o gosto de receber as suas cartas em data de 5 e 25 de Julho passado e as 5 copias, que as acompanharão, as quaes muito agradeço.

Logo que as que pedi, na minha carta de 20 d'Abril, estiverem tiradas; rogo a V. S.ª o favor de mandar copiar as seguintes e remetermas na forma do costume para objecto do Real Serviço.

Tirada do R. Archivo. Recebida.

1.º 1399.

Março, 7. Instrumento pelo qual o Infante D. Henrique de Aragão certifica que nas Capitulações da Paz, que celebrarão os Reis de Portugal e Castella, e outros, concordarão que havendo guerra entre alguns delles, os que ficassem de fóra guardarião a neutralidade.

Gav. 15 m. 23, n.º 14.

NB. Já recebido do Archivo.

2.º 1423.

Abril 30. C. d'aprovação d'El-Rei D. João 2.º de Castella da paz celebrada entre sua Mãe e o Infante D. Fernando seu tio.

Gav. 18 maço 11, n.º 4.

Já recebida.

3.º 1428.

Fev.º 16. Contrato de Casamento entre o Snr. D. Duarte, fi-

lho, herdeiro do Sr. Rei D. João 1.º e a Sr.ª D. Leonor d'Aragão.
Gav. 17, m. 8, n.º 4.

4.º 1431.

Out.º 20. Ratificação passada em Medina del Campo &.
Livro das Demac. e Pazes, f. 142.

NB. Este foi publicado por José Soares da Silva.

Com n.e *Summario das Pazes.*

NB. Já recebido do R. Archivo.

5.º 1432.

Agosto, 11. Tratado de Paz de Torres Novas entre o Inf.te D. Duarte e os Sñrs Inf.es seus irmãos de uma parte e os Reis de Navarra, e Aragão, &.
Gav. 18 m. 4, n.º 19.

6.º 1436.

Setembro, 12. Tratado de Paz de Toledo entre os Reis de Castella, Aragão e Navarra.
Gav. 15, m. 23, n.º 14.

7.º 1440.

Julho, 22. Doação feita p.r El-Rei D. Affonso d'Aragão á R.ª de Portugal.
Gav. 15 m. 9, n.º 35.

Já recebido.

8.º 1444.

Já recebido.

Fev.º 15. Instrucção dada pelo Inf.e D. Pedro Reg.te do Reino.
Corp. Chron. P. 1 m. 1. Doc.º 16.

9.º 1479.

Procuração dos Reis Catholicos para o Tratado das Terciarias.
Gav. 18 m. 8, n.º 16.

Já recebido do R. Archivo.

10.º 1479.

Setembro. Tratado d'Alcaçovas.
Gav. 18 m. 18, n.º 16.

Já recebido.

11.º 1479.

Setembro, 4. Tratado de ratificação das antigas Pazes.
Gav. 17 m. 6, n.º 16.

Já recebido do R. Archivo.

Sou &.

Paris, 19 d'Agosto de 1845.

Escrevi a Mr. Ternaux Compaus pedindo-lhe as Memorias inéditas de Bernaldez, cura de Los Palacios (1).

---

(1) André Bernaldez, cura de los Palacios e historiador hespanhol que escreveu a *Historia dos Reys Catolicos* e tratou das duas primeiras viagens de Colombo. Morreu em 1513.

## *Do Visconde de Santarem para a Condessa de Circourt*

Paris, 19 de Agosto de 1845.

Lorsque votre aimable lettre est venue me donner une joie inexplicable, je me trouvais á lutter avec une névralgie dont je n'ais pas pû me debarrasser jusqu'á présent. Malgré ce qu'elle me faisait souffrir j'ai lu et relu toutes les amabilités qui renfermait la bonne et admirable épitre écrite sous les inspirations des sites si pittoresques d'Honfleur que j'ai visité em 1821 pour la derniére fois et ou j'ai cherché en vain les vestiges du quais que Philippe le Bel, fit construire exprés pour mes compatriotes qu'y venaient faire le Commerce au XIII[e] siècle et des magasins pour ceux qu'y avaient des établissements de Commerce.

Maintenant si je visitais de nouveau Honfleur ce serait, non pas pour chercher les souvenirs d'un passé ou les Romans de Chevalerie faisaient la lecture favorite et faisaient le charme de la vie de chateau, et les échanges matériels du commerce l'occupation des etrangers mais pour admirer sur place la discription à la fois si poétique, sentimentale et réligieuse, que vous faites de ces contrés jadis si ravagées par les plus redoutables pirates du Nord; en la lisant je me suis rappelé des Bardes de Macphelon (1); mais au milieu des ces souvenirs, je n'ai pas pu comprendre comment vous avec eu l'idée d'allez lire dans des sites pareiles plongée dans vos contemplations, les aventures d'Antonio Perez et vous occuper de la Princesse d'Eboli (2) mal-

(1) James Macphelon. — Litterato escossez que compondo elle proprio poemas os attribuiu a Ossian e fez successo. Morreu em 1796.

(2) Princeza d'Eboli. — D. Anna de Mendoza y Lacerda. amante de Philipe II servindo esses amores para que o poder residisse na mão de seu marido Ruy Gomes da Silva. Depois foi amante do secretario de estado Antonio Perez que Escobedo ameaçou d'ir denunciar ao rei, mas Perez accusou-o de conspipirador e foi morto. Depois a viuva d'este vingou-se sendo Perez e a princeza encarcerados.

gré le grand talent du maître qui vous á fait le récit de toutes ces intrigues?

J'ai transmi á Mr. Lajard les paroles si bienveillantes que vous lui adréssiez par mon entremise. Il y à été profondément sensible.

Quant á moi vous, savez, ou peut être, vous ne savez pas jusqu'á quel point je suis reconnaissant á votre affection.

*Visconde de Santarem.*

Paris 20 de Agosto de 1845.

Escrevi 1.º a Mr. Lajard. 2.º a Mr. Thunot, remettendo o resto da Introducção do Tomo v do Quadro.

*Do Visconde de Santarem para José Joaquim da Costa Macedo*

Paris 23 d'Agosto de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tive o prazer pelo ultimo Paquete de receber uma carta de V.ª S.ª de 25 de Julho passado.

Agradeço infinitamente a remessa da copia de uma parte das preciosas instrucções passadas a D. Luiz da Cunha quando foi nomeado p.ª a missão de Londres, no Reinado d'El-Rei D. Pedro 2.º e fico esperando a continuação das mesmas, e dos Despachos que lhe forão mandados durante a sua residencia naquella Côrte,

Mr. Ternaux já me entregou o Mss. inédito das Memorias de Bernaldez, Cura de Los Palacios, e teve a bondade de vir do campo de proposito p.ª este effeito. Já se estão copiando os Capitulos que V. S.ª me indicou. Agradeço infinitam.te o grandissimo obsequio q. devo a V. S.ª de se occupar das minhas enfadonhas questões do Inventario. Incluza remetto uma nota a este respeito em resposta á exposição que V. S.ª teve a bondade de

me remetter. Não sei se nas d.as notas virão algumas heresias, mas tive sempre tal antipathia com questões forenses, que até abandonei interesses gravissimos só p.a não entrar em tal materia.

Incluo o *Prospectus* da publicação da Viagem de Lefebvre (1) á Abyssinia.

Rogo a V. S.a o favor de mandar entregar a incluza carta a José Manoel.

Aqui esteve em minha casa o coronel Jackson, Secretario da Sociedade R. de Geographia de Londres. Tivemos uma conversa de duas horas sobre coisas Geographicas.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Agosto 25.

Remettendo-lhe o exemplar do T. V. do Quadro p.a elle, e prevenindo-o de que os outros para a Academia irão pelo proximo navio que vae partir do Havre.

*Do Visconde de Santarem para o Dr. Thunot*

25 d'Agosto de 1845.

Escrevi-lhe remettendo-lhe as duas folhas de um exemplar do T. v do Quadro, para o fazer brochar.

*Do Visconde de Santarem para o Marquez de Saldanha*

*Meu q.do Marquez*

Paris, 26 d'Agosto de 1845.

Não podes de certo fazer uma ideia exacta da alegria que tive quando recebi a tua estimavel carta de 14 do passado.

Li e reli o teu excellente e erudito trabalho da Concordancia

(1) Carlos Magno Theophilo Lefebvre que fez o Tratado do Tigré. Era official da marinha franceza.

das Sciencias Naturaes e principalmente da Geologia com o Gruevil. Agradeço-te infinito a lembrança que tiveste em me enviares um tal presente, e não sou menos grato ao favor que me fazes encarregando-me de rever um manuscrito teu que enviaste a Aillaud. Desgraçadamente porem até agora ainda não poude haver á mão tal manuscripto. Elle principiou por mandar-me a tua carta pelo seu caixeiro Piéra. Disse logo a este que a tua carta devia ser acompanhada de um opusculo impresso e alem disso que Mr. Aillaud devia mandar-me um Mss. teu, que tu me confiavas para examinar. Passarão-se dias, mandou-me elle o opusculo, reclamei de novo o Mss. e como este me não fosse remettido, passei por casa delle quando fui para o Instituto, e não o encontrei, mandei dois dias depois, e já elle tinha partido de Paris, e como me queixasse muito disto pedio-me Piéra que te não escrevesse immediatamente sobre este negocio porque naturalmente Mr. Aillaud teria confundido o teu Mss. com outros, e que ia fazer a diligencia para descobril-o, e que mo trazia no fim da semana passada que foi o prazo que lhe dei. Como até agora, não sei mais nada, tomo o partido de te contar esta enfadonha historia para dar conta de mim, como devia á bôa confiança que a tua modestia tinha posto em mim. Não julgues entretanto por isto, que existe indisposição alguma d'Aillaud comigo, antes pelo contrario, elle é mui exacto e obsequioso em todas as continuadas relações que tem comigo, mas attribuo isto aos seus muitos afazeres, e sobre tudo a alguma distracção que teve com o grande desejo de partir para a sua digressão annual do estylo.

Muito desejo, que queiras ter a bondade de acceitar um exemplar dos 6 volumes, que já se tem publicado da minha obra Diplomatica que encerrão 7070 documentos das nossas relações com a Hespanha e com a França. N'este momento estou imprimindo o que encerra as relações entre Portugal e França durante o Reinado d'El-Rei D. José, e a Administração de teu grande Avô (1), e no mesmo tempo estou imprimindo o 1.º Vo-

(1) Saldanha era neto do marquez de Pombal como filho do 1.º conde de Rio Maior casado com a 3.ª filha do marquez.

lume do Corpo Diplomatico, que contem as integras dos Documentos.

Se ainda não tens um exemplar das minhas «*Recherches sur la priorité des découvertes des Portugais en Afrique*», com muito gosto tos remetterei pela via, que me indicares. Do mesmo modo te remetterei a continuação destas obras á medida que se fôrem publicando.

Com estes trabalhos vou passando a vida, e a elles devo grandissimas consolações.

Dá-me sempre que poderes noticias tuas, e da tia Saldanha, a quem muito me recommendo, e ao Conde d'Almoster (1), e acredita que sou deveras

Teu sobr.º e am.º obg.mo

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Silvestre Pinheiro* (2)

Paris 30 d'Agosto de 1845.

Pelo Sr. Dr. Pedro Saraiva de Refoyos tive o gosto de receber a obsequiosa carta com que V. Ex.ª me honrou, e á qual não respondi immediatamente pelos seguintes motivos; por incommodo de saude e porque desejava acompanhar a minha resposta com a remessa de um novo volume da minha obra, o que só agora pude executar.

Ao seu recommendado offereci o pouco para que posso servir nesta terra, mas este cavalheiro apenas se demorou poucos dias em Paris, tendo ido fazer uma digressão a Londres donde voltou ha pouco. Agradeço infinitamente a V. Ex.ª o excellente presente das suas novas e importantes publicações que li com o maior interesse.

---

(1) Augusto Carlos, filho de Saldanha.

(2) Silvestre Pinheiro Ferreira, lente de philosophia racional no Colegio das Artes de Coimbra, socio honorario da Academia das Sciencias de Lisboa. Pelo seu muito talento foi invejado e perseguido como jacobino, filiado em associações secretas, motivo porque se exilou em Londres. Após a revolução de 1820, em que tomou parte importante, foi nomeado Ministro dos Negocios Estrangeiros. Morreu no Lumiar em Julho de 1846.

Não sou menos grato a V. Ex.ª pelo empenho que toma pela continuação da publicação das minhas obras diplomaticas, e do que passou com o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros a este respeito. O mesmo ministro tem continuado a mostrar muito interesse por este negocio e eu espero que no orçamento futuro se regule este negocio. O novo volume, que tenho a honra de enviar a V. Ex.ª encerra as nossas relações com a França durante o longo reinado d'El-Rei D. João V. Espero que V. Ex.ª ali encontrará um grande numero de noticias inteiramente novas e por extremo curiosas.

Queira V. Ex.ª continuar sempre a dar-me noticias suas e acreditar na segurança da fiel amizade &.

*Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães*

Paris 30 d'Agosto de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Tenho sempre andado a luctar com uma dôr de cabeça que não tem sido possivel fazel-a ceder a remedio algum, e apezar d'isso tenho continuado a fazer o grandissimo esforço de não faltar um só dia ao improbo trabalho em que estou empenhado.

Hoje mandei para a Legação dois exemplares do novo volume da minha obra diplomatica, que contem os nossas relações com a França durante o reinado d'El-Rei D. João V e onde se encontrão as noticias e summarios de 1:277 documentos pela maior parte inéditos e desconhecidos. V. Ex.ª receberá pois os ditos exemplares pelo navio que vae partir do Havre em breves dias.

O 1.º Volume da nossa grande obra do Corpo Diplomatico já está na imprensa, e V. Ex.ª verá o que digo na Introducção. Parece-me que ficará satisfeito. Em toda a Europa, como á porfia se estão publicando por conta dos Governos obras historicas documentaes: até os Estados Unidos da America não querem icar no escuro! No *Journal des Débats* de 24 de Junho deste

anno se lia o seguinte: «Mr. Le Major B. P. Poore ancien attaché à la Légation des Etats Unis à Bruxelles de retour à Paris, ou il réside, d'un voyage, qu'il vient de faire en Orient est nommé par le Gouverneur de l'Etat de Massachussets, Agent historique en France. Mr. Le Major Poore en cette qualité est chargè de cette portion du travail concernant la France dans l'acte passé por la législature de cette République, autorisant le Gouverneur de prendre toutes les mesures qu'il jugera convenables pour se procurer les originaux, si cela est praticable, sinon les copies des divers documents, qui renferment les établissements publics de France et de la Grande Bretagne qui peuvent servir à compléter on à illustrer l'histoire coloniale de l'Etat de Massassuchetts (Galignagni Messenger).

A Dinamarca que já havia muito possuia diversas obras deste genero, lá está publicando a sua Regesta Diplomatica Historia Danica de que acabo de vêr o 1.º vol. contendo o indice dos documentos desde o anno de 800 a 1397.

Bem haja V. Ex.ª que deu em Portugal o primeiro impulso á publicação de uma das mais vastas obras deste genero. Não terminarei esta, sem agradecer cordealmente a V. Ex.ª as expressões da sua obsequiosa carta de 29 de Junho ultimo. Acredite V. Ex.ª que sou como sempre, &.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris 30 d'Agosto de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª o exemplar incluso do Tomo v da minha obra diplomatica o qual encerra as relações politicas que tivemos com a França durante o longo reinado de El-Rei D. João V, rogando a V. S.ª o obsequio de o offerecer da

minha parte á Academia Real das Sciencias, como um testemunho de respeito que lhe consagro.

D.s G.e a V. S.a m.os annos.

Ill.mo Sr. J. J. de Macedo Secretario Perpetuo da Academia R. das Sciencias.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Francisco Eleutherio* (1)

Paris, 30 d'Agosto de 1845

Accusando-lhe a recepção da sua carta e remettendo-lhe o Tomo v do Quadro Elementar.

*Do Visconde de Santarem para João da Cunha Neves*

Paris, 30 d'Agosto de 1845

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Que dirá V. S.a do meu silencio depois de ter recebido duas optimas cartinhas suas, de 24 de Dezembro do anno passado e de 21 de Janeiro do presente, sendo esta ultima de mais a mais, acompanhada de uma importantissima Memoria sobre pontos e factos da nossa historia tão obscuros como o do Convenio e pacto successorio celebrado entre o Conde D. Henrique e seu Pr.o o Conde D. Reimão? (2)

Mas a minha justificação a encontrará V. S.a no volume que lhe envio com esta, na qual dou noticia dos 14$217 documentos das transacções que tivemos com a França, durante o reinado d'El-Rei D. João V.

O trabalho que tive com este volume, foi insano.

*Visconde de Santarem.*

(1) Francisco Eleutherio de Faria e Mello, que escreveu um tratado de geographia universal physica, historia, politica.

(2) Deve referir-se a D. Raymundo.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte, João.*

Paris, 30 d'Agosto de 1845

Remettendo-lhe um exemplar do Tomo v do Quadro, e outro para entregar ao Conde do Lavradio.

*Do Visconde de Santarem para Carlos Bento da Silva*

Paris, 30 d'Agosto de 1845

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Muito de proposito não o tenho querido importunar com as minhas cartas, para lhe não tomar o tempo que V. S.a consagra a tarefas tão importantes em beneficio commum.

Entretanto, não posso por mais tempo deixar de me queixar de seu longo silencio.

Já se esqueceu de todo da *Rue Blanche?*

Para lhe lembrar as conversas dos Dom.os, ahi lhe envio um novo volume da minha obra, onde encontrará infinitas cousas curiosissimas todas desconhecidas, e que se não encontrão nem nos Archivos, nem em parte alguma do nosso Portugal.

Não tenho hoje tempo para mais.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Agostinho Albano da Silveira* (1)

Paris, 30 d'Agosto de 1845

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.a um novo volume da m.a obra diplomatica que encerra as relações que tivémos com a

(1) Agostinho Albano da Silveira Pinto, doutor em philosophia e bacharel em medicina, vice-presidente do Tribunal de Contas, lente jubilado de agricultura da Academia de Marinha e Commercio do Porto, ministro da marinha de 1847 a 1848. Morreu em Outubro de 1852.

França, durante o longo reinado d'El-Rei D. João V, contendo as noticias e summarios de 1217 documentos, quasi todos inéditos.

Pelo nosso collega o Snr. Silvestre Pinheiro, tenho mandado a V. Ex.ª os precedentes volumes d'esta obra, esperando que S. Ex.ª me terá feito o obsequio de os mandar entregar. No caso, porém, que algum se tenha desencaminhado, tratarei de remetter outro, logo que para esse effeito receba avizo de V. Ex.ª

Aproveito de novo esta occasião, etc.

*Visconde de Santarem*

Na mesma data de 30 d'Agosto, escrevi ao Conde de Villa Real, remettendo-lhe o vol. v, e ao Duque da Terceira escrevi tambem, remettendo-lhe um exemplar.

### *Carta do Visconde de Santarem para Costa Cabral*

Paris, 4 de Setembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Permitta-me V. Ex.ª que tenha a honra de lhe offerecêr um novo volume da minha obra sobre as nossas Relações Diplomaticas com as diversas Potencias.

Este, encerra as relações que tivemos com a França durante o longo reinado d'El-Rei D. João V.

O mesmo volume é composto sobre mil duzentos e dezesete documentos, dos quaes mil cento e quarenta e oito, são inéditos e só se encontrão nos Archivos d'Estado deste paiz. Este volume vem já suprir a falta que tinhamos de escriptos historicos do reinado d'El-Rei D. João V.

Espero e confio que o mesmo volume merecerá a benigna approvação de V. Ex.ª. Em breve conto enviar o que se segue do reinado d'El-Rei D. José, para o qual tenho colligido já, mais de dois mil documentos todos inéditos.

N'elle V. Ex.ª verá os grandes combates, a maxima opposição que experimentou o celebre Ministro d'aquelle Monarca, para fazer adoptar as reformas que promulgou.

O estado das finanças durante os primeiros 12 annos da administração do Marquez de Pombal, era deploravel, apezar da incançavel actividade daquelle Ministro e das grandes remessas de oiro do Brazil. Se se comparar a situação financeira do reinado d'El-Rei D. João V e dos primeiros annos do reinado de seu filho com a actual, vêr-se-ha que a actual é muito melhor e mais prospera.

Na Introducção do volume que tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª encontrará uma relação mui curiosa dos rendimentos do Estado em 1716 e outra das remessas de oiro do Brazil, durante todo o reinado d'El-Rei D. João V. Aproveito esta occasião para felicitar a V. Ex.ª, do coração, pelo seu restabelecimento e tambem pelo resultado das eleições que promettem que V. Ex.ª continue na grande obra de consolidar a ordem publica em a nossa bella patria tão digna de melhor sorte.

Acceite V. Ex.ª etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Dr. Schaefer*

Paris, 4 de Setembro de 1845

M.r Cher Dr.

J'ai l'honneur de vans remettre un nouveau volume de mon ouvrage sur les relations diplomatiques du Portugal. Celui-ci comprend les rapports qui eurent lieu entre le Portugal et la France sous Jean v.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 9 de Setembro de 1845.

*Ill.mo Sr.*

Recebi pelo ultimo paquete a carta de V. S.a de 18 d'Agosto passado e com ella, o resto das importantes instrucções passadas a D. Luiz da Cunha em 1696, quando foi mandado para a Enviatura de Londres.

Agradeço infinitamente esta remessa e continuo a pedir a dos mais officios que respeitão áquella missão.

Aproveito esta occasião para lembrar a continuação da remessa dos Indices da parte Diplomatica da Symmicta.

Pelo navio que vai partir do Havre para essa capital, remetto, por via da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, um exemplar do novo volume do meu Quadro para a Academia e varios maços destinados para meu sobrinho Conde da Ponte, João da Cunha Neves e o nosso amigo Drummond, rogando a V. S.a o obsequio de lhos mandar entregar.

Quanto ao negocio do nosso consocio Forrester, já respondi a V. S.a, remettendo-lhe o recibo da cotisação. Agradeço a remessa do maço de José Manoel, para quem remetto a carta inclusa rogando a V. S.a o costumado obsequio de a mandar entregar.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para o Conego Januario do Cunha Barbosa*

Secretario Perpetuo do Instituto do Brazil.

Paris, 9 de Setembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Ha tempos tive o gôsto de receber a estimavel carta de V. S.a, de 17 de Setembro do anno passado, e que deixou em minha

casa o Sr. Manuel Joaquim de Miranda Rego, a quem procurei logo; infelizmente, porém, não o encontrando e este cavalheiro não tendo vindo depois a esta sua casa, não me foi possivel, em consequencia disto, prestar-lhe o menor serviço neste paiz, para corresponder assim á recommendação de V. S.ª

Depois desta carta recebi outra mais retardada, em data de 19 d'Outubro do anno passado, por via de Mr. Bergasse e com ella, em duplicado, o n.º 23 da Revista Trimensal, que muito agradeço a V. S.ª até pelo muito interesse que offerece a leitura do mesmo numero. Apresentei o dito n.º á Sociedade Ethnologica de Paris que me encarregou de agradecer ao Instituto Historico, esta interessante remessa.

Muito estimei saber noticias da bôa chegada a esta côrte do nosso amigo Dr. Sigaud, pessôa estimabilissima e de quem tenho muitas saudades.

Espero poder escrevêr-lhe hoje se o meu incommodo mo permittir.

Vou agora responder á sua estimavel carta de 2 de Março deste anno. Agradeço infinitamente a V. S.ª a bondade extrema que teve em entregar ao Sr. Ministro dos Negocios Extrangeiros, os dois exemplares da 2.ª parte do Tomo IV do meu Quadro Elementar, e muito mais o distincto obsequio que devo a V. S.ª do que a meu respeito passou com S. M. Imperial, ao que devo, sem duvida, attribuir a grande honra que este Monarca me fez, mandando-me a sua Ordem do Cruzeiro. Não encontro expressões para manifestar a V. S.ª a minha gratidão por tudo quanto me diz na carta a que estou respondendo. Agradeço, egualmente, a V. S.ª as noticias que me dá do nosso consocio o Conde de Castelnau de quem tivemos uma pequena relação da sua viagem, ha tempos.

Não sou menos grato a V. S.ª e ao Instituo, por tudo o que fez em favor do Dr. Demersay que egualmente recommendei, por ordem da Sociedade Geographica de Paris.

Esta sabia corporação está muito penhorada das distinções que V. S.ª e o Instituto Historico não tem cessado de fazer aos viajantes que ella, por minha via, lhe tem recommendado.

Quanto ao estabelecimento de uma Universidade no Brazil e

reforma dos estudos sobre o que V. S.ª me fez a honra de pedir a minha opinião, inclino-me inteiramente á sua opinião; reservo-me, todavia, escrever sobre isto, mais de espaço em outra carta. Recebi ultimamente os n.os 24 e 25 da Revista Trimensal para mim e para as Sociedades Geographica e Ethnologica e para varios sabios, e os entreguei immediatamente.

Li na Sociedade Geographica a interessante carta que o Dr. Lund dirigio a V. S.ª, e no Bulletin da mesma Sociedade, do mez d'Abril deste anno, V. S.ª a encontrará a pag. 250 do dito numero.

Aproveito mais esta occasião para repetir as expressões da alta estima com que me prezo ser

De V. Ex.ª
Am.º f. è obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conego Januario da Cunha Barbosa*

Paris 9 de Setembro de 1845

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Escrevo hoje ao Sr. Manoel Ferreira Lagos, em resposta á carta que me fez favor de escrever, em nome do Instituto e lhe remetti um exemplar do Tomo V da minha obra diplomatica, para que elle tenha a bondade de offerecer em meu nome áquella sabia corporação. Junto a esta um exemplar do mesmo volume para V. S.ª e dous outros destinados a S. Mag.de o Imperador, rogando a V. S.ª o obsequio de o pôr aos pés do throno do mesmo Augusto Senhor, com as expressões da minha gratidão e respeito, e o outro para a Bibliotheca Publica d'essa Côrte. Rogo egualmente a V. S.ª o obsequio de mandar ao Sr. Visconde de S. Leopoldo, o que lhe é destinado.

O volume qne remetto contém noticias do maior interesse

para a Historia do Brazil as quaes são todas inéditas e tiradas de fontes até agora ignoradas.

Sou de V. S.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Manoel Ferreira Lagos* (1)

Paris, 9 de Setembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tive a honra de receber ultimamente o officio que V. S.ª se servio dirigir-me da parte do Instituto Historico e Geographico do Brazil, datado de 3 de Março do corrente anno.

A Sociedade Geographica de Paris a quem fiz prezente as communicações que V. S.ª me dirigio, ficou por extremo penhorada com os obsequios e distincções que o Instituto se dignou fazer ao Dr. Alfredo Demersay que por sua ordem lhe recommendei.

Aproveito essa occasião para enviar a V. S.ª o Tomo V do Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal, que contém as transacções politicas que tiverão logar entre Portugal e França, durante o reinado d'El-Rei D. João V. Entre estas se encontrão no mesmo volume muitas noticias relativas ao Brazil e que interessão no maximo grao a Historia do Imperio.

Queira V. S.ª acceitar as seguranças de consideração com que sou

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem.*

---

(1) Manoel Ferreira Lagos, medico brazileiro e escriptor, Oficial do Ministerio das Relações Exteriores, Secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico. Morreu em 1871.

*Do Visconde de Santarem para o Conego Januario da Cunha Barbosa.*

Secretario do Instituto do Brazil

Paris, 10 de Setembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tenho a honra d'accusar a recepção da carta que V. S.ª teve a bondade de escrever-me em 9 d'Abril ultimo, á qual me veio á mão com muita demora.

Agradeço infinito os parabens que V S.ª me dá pelo despacho com que S. M. o Imperador, se dignou honrar-me nomeando-me Official da sua Ordem do Cruzeiro.

Rogo a V. S.ª o distincto obsequio de me pôr aos pés de S. M. e segurar ao mesmo Augusto Senhor dos sentimentos da minha profunda gratidão e reconhecimento e dos votos que faço pela prosperidade do seu reinado.

Não encontro termos que possão bem exprimir a grande satisfação que tive com esta mercê feita pelo Monarcha de um grande Imperio, não ao homem publico, ao qual outros Principes honrarão, mas ao homem de lettras, como premio de suas fadigas.

Sou de V. S.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Ernesto Ferreira França*

Paris 10 de Setembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Tive um prazer infinito com a leitura da estimavel carta com que V. Ex.ª me honrou em 15 de Março ultimo. Ella avivou a

saudade que tenho de V. Ex.ª e me deu novos titulos á gratidão que lhe devo, pelo grande obsequio que se dignou fazer-me levando á presença de S. M. o Imperador, as minhas obras e augmentando este com uma mercê de tão alta valia, promovendo a minha nomeação d'official da Ordem do Cruzeiro.

Com esta encontrará V. Ex.ª um novo volume da minha obra diplomatica, que comprehende as relações que tivemos com a França durante o longo reinado d'El-Rei D. João V e n'elle encontrará V. Ex.ª muitas noticias relativas ao Brazil.

Eu aqui vou continuando nestes improbos trabalhos e ha mezes, soffrendo bastante de uma forte dôr de cabeça que muitas vezes me não deixa mover.

Permitta-me V. Ex.ª que reclame a sua correspondencia e eu espero sempre mostrar-lhe que sou e serei &.

*Do Visconde de Santarem para Ernesto Ferreira França*

Em 10 de Setembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Por via do Ministro do Brazil n'esta côrte, tive a honra de receber o officio de V. Ex.ª d'Abril ultimo que acompanhava o Diploma e Insignias da Ordem Imperial do Cruzeiro com que S. M. o Imperador, foi servido honrar-me.

Esta mercê é para mim do mais subido valor por ser feita pelo Monarca de um grande Imperio, não ao homem publico a quem outros Principes honrarão, mas ao homem de lettras.

Não encontro pois, termos que possão bem exprimir a grande satisfação que tive com esta mercê e rogo a V. Ex.ª o distincto obsequio de me pôr aos Pés de S. Mag.de e de segurar, ao mesmo Augusto Senhor, dos Sentimentos da minha profunda gratidão e reconhecimento. V. Ex.ª digne-se tambem receber os meus cordeaes agradecimentos pela parte que tomou neste despacho e acredite que sou &.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira*

Paris 12 de Setembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Meu q.do Sr. Visconde. Quando no largo espaço de 11 annos se tem podido apreciar de perto as eminentes e valiosissimas qualidades de V. Ex.a não é possivel poder supportar a sua ausencia. Acredite V. Ex.a nestes verdadeiros sentimentos de amizade e de gratidão pelos obsequios que lhe devo.

Aproveito esta occasião para lhe participar que já á muito levei para a Legação o novo volume da minha obra destinado para V. Ex.a. Peço-lhe, que o venha lêr quanto antes para fazer penitencia pela maldade de deixar Paris.

Eu vou trabalhando 8 e 10 horas por dia, como V. Ex.a sabe, apezar dos gravissimos padecimentos de tantos mezes, e de não ter o animo com aquella quietação necessaria para tão improbos trabalhos e cogitações.

Não lembro a V.a Ex. o meu grande negocio, posto que o seja tambem da gloria nacional, pois conheço á muito, por experiencia, que V. Ex.a, obrando sempre com aquella fidalguia antiga, se distingue sempre mais por obras do que por palavras.

Acceite V. Ex.a os meus sinceros parabens pela mercê que S. M. lhe fez, grande, sem duvida por emanar do throno, mas mui pequena para os longos e importantissimos serviços que V. Ex.a tem feito á Patria.

Queira V. E.xa dar-me as suas noticias e as suas ordens, e acreditar que sou e serei &.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para a Sua Alteza a Senhora Infanta D. Anna* (1)

Paris, 18 de Setembro de 1845

Serenissima Senhora

Beijo as mãos de V. A. pela graça que me fez honrando-me com a carta, que se dignou dirigir-me em data de 13 do corrente.

Permitta-me V. A., porem, que tenha a honra de lhe representar sobre o negocio que V. A. R. me recommenda que tendo o Cruz a Alta Protecção de V. A. poderia por certo alcançar um emprego util, certo e permanente, circunstancias que se não dão no de que se trata, pois, é por extremo precario, por ser de duração incerta, e apenas uma commissão temporaria com uma gratificação de 30 francos por mez, que era o que tinha o Pereira, e com o que decerto elle não poderá viver em Paris, e esta mesma gratificação pode de um momento para o outro tornar-se ainda mais contingente se houverem atrazos na remessa de fundos.

Parece-me, pois, para melhor corresponder á honra que V. A. R. me fez, e ás beneficas intenções de V. A., para com o individuo de que se trata, informar previamente, e antes de tudo, d'estas circustancias, as quaes sendo sabidas por V. A. poderá a sua benigna Protecção servir-lhe para alcançar uma situação conforme com as generosas vistas de V. A.

*Visconde de Santarem*

---

(1) Infanta D. Anna de Jesus Maria, duqueza de Loulé. Casou com este fidalgo quando era marquez do mesmo titulo. Tiveram que emigrar, colorindo em viagem de nupcias, o receio que tiveram ao saberem do regresso de D. Miguel em 1828. Morreu em 1857, em Roma.

Paris, 22 de Setembro de 1845

Escrevi á Viscondessa sobre o negocio da Decima da Alcaidaria-Mór de Santarem que corre no Juizo da 5.ª Vara, Escrivão Joaquim José das Neves.

Escrevi na mesma data ao Conde da Ponte meu sob.º p.ª entregar á Viscondessa.

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 22 de Setembro de 1845

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Contava mandar-lhe hoje uma prova de outra *plancha* ou folha do meu Atlas com dois novos monumentos geographicos, mas o gravador tirou-a em papel que se não pode dobrar. Espero para o Paquete proximo mandar-lh'a.

Contem um Mappamundi que se acha em um Mss do seculo XIII em que com outras obras se encontra um Itnerario Romano, as obras de Orosio, (1) e de Pinciano. E outro que se encontra na obra rarissima de Antonio de la Sale (2) e que é do XV.º seculo.

A proposito dos methodos seguidos para a conservação dos objectos d'Historia Natural, acabo de ler em uma obra que se publicou ultimamente o seguinte:

Article *vernis* de l'Encyclopédie des Gens du nonde. = Transcrevi na carta a parte que respeita a este objecto.

P. S. Remetti-lhe com esta as 2 cartas para meu sobr.º e Viscondessa, e p.ª José Manoel.

*Visconde de Santarem*

---

(1) Paulo Orosio, historiador do fim do séc. IV.

(2) Antonio de La Sale, romancista e historiador, secretario de Luis III Conde de Provença. Morreu em 1462.

*Do Visconde de Santarem para José Manoel*

Paris, 22 de Setembro de 1845.

*Ill.mo Snr.*

Acuso a recepção da sua carta de 8 d'Agosto ultimo, que acompanhava uma das copias, que eu havia pedido.

Permitta-me que lhe lembre a remessa das seguintes que lhe foram pedidas antes da que teve a bondade de remetter-me. Não recebi pois até agora a copia do documento de 26 de Março de 1328 que se acha na gav. 17 maç. 6, n.º 23, que pedi pela mesma Lista de 26 de Setembro do anno passado. Nem tampouco a Ratificação do Tratado d'Azveda de 2 de Novembro de 1329, que se acha na gav. 18, maç. 5, n.º 32, pedida na mesma Lista.

Rogo pois a V. S.ª o obsequio de me mandar estes dois documentos o mais breve, que fôr possivel afím de poder concluir este trabalho que está parado por falta d'elles.

De V. S.ª
Am.º f. e m. obr.do

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Albano Anthero da Silveira*

Paris, 6 d'Outubro de 1845.

*Ill.mo Snr.*

Tive o gosto de receber a estimadissima carta que V. S.ª teve a bondade de escrever-me em data de 1.º de Setembro passado, e que acompanhava varios exemplares da 1.ª P.te da sua Excellente e mui importante Memoria Chronologica ácerca do descobrimento das Terras do Preste João.

Se V. S.ª se der ao trabalho de ler a pequena Introducção

que fiz á minha noticia dos Mss. Portuguezes que existem na Bibliotheca R. de Paris, e que a Academia R. das Sciencias publicou em 1827 verá a importancia que já naquella epoca eu dava aos trabalhos da natureza daquelles em que V. S. com tantas vantagens da Patria, se acha empenhado.

Nos 25 annos que tem decorrido desde que fiz aquelle trabalho até hoje, uma larga experiencia, e um estudo profundo, me tem persuadido cada vez mais, que um dos maiores serviços, que hoje se póde fazer ás sciencias e á historia, é o de publicar os documentos inéditos. Todas as nações estão hoje persuadidas desta necessidade, e até e Governo republicano dos Estados Unidos, e as republicas americanas, se estão occupando de publicações deste genero, apesar da difficil situação politica e financeira dellas.

Considero pois as publicações de V. S.ª de grandissimo interesse. A Memoria, que teve a bondade de enviar-me, é tanto mais preciosa quanto foi opportuna a publicação indo augmentar as provas documentaes da prioridade da fundação do Castello da Min.ª pelos Portuguezes, no momento em que eu discuto de novo alguns pontos sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, como V. S.ª terá visto pelo Diario do Gov.º Não só offereci um exemplar da dita Memoria, á Sociedade Geographica de Paris, mas assentei, que a materia era tão relevante, que devia fazer um relatorio sobre ella no qual traduzi algumas partes della. Aos documentos preciosos que V. S.ª publicou sobre a Mina juntei outras provas importantes tiradas da Secção XVII da minha obra Diplomatica, que está ainda inédita, é esta a Bulla de Xisto IV (1), 11 de Setembro de 1481, relativamente ás concessões que fez em favor dos que fôrem á Mina.

Logo que o meu Relatorio estiver impresso no Bulletim mensal do Sociedade terei o gosto de o remetter a V. S.ª.

Agradeço infinito a V. S.ª as obsequiosas expressões com que me trata em as notas 3 e 16 da dita sua Memoria. Pela 1.ª

(1) Xisto IV. O Pontifice que mandou construir a Capella Sixtina no Vaticano e que foi papa desde 1471 a 1484. Santo.

das suas citações vejo, que V. S.ª se refere á minha Memoria Portugueza. Acaso V. S.ª não terá nenhum exemplar da obra, que publiquei em Francez com o titulo «*Recherches, etc.*» pois no caso de o não ter o remetterei a V. S.ª pelo primeiro portador que partir para essa Côrte.

A sua Memoria é feita como devem ser feitos os trabalhos historicos, que é, provando os factos com documentos, e com authoridades contemporaneas.

Com este methodo exigido pela razão, e pela critica desesperão certos cavalheiros d'industria litteraria, que sendo incapazes d'estudar pacientemente, e ainda menos de discutirem os factos historicos, não curão senão de substituirem as suas proprias ideias, e os desvarios da sua imaginação á verdade dos factos historicos.

Mas, deixando de parte agora este assumpto sobre o qual muito teria a escrever, permitta-me que lhe diga que achei mui interessante o *Itinerario do caminho que da India por terra a Portugal fez Mestre Affonso Cirurgião, no tempo d'Affonso d'Albuquerque.* (Vid C. de 12-3-46).

Estimei tambem a noticia que V. S.ª á tempos me deo de ter offerecido á Academia R. das Sciencias um Liv.º dos pesos e medidas da India, organizado em 1554 pelo Provedor dos Contos da Fazenda Antonio Nunes.

Em 1820 encontrei nos Mss. da Bibliotheca R. de Paris um Mss. precioso deste genero e original feito na India por Antonio d'Abreu, contador d'El-Rei nas partes da India, acabado em 7 de Novembro de 1577 cujo titulo V. S.ª verá fielmente transcripto a p. 54 de m.ª noticia dos Mss. Portuguezes, que existem na Bibliotheca R. de Paris, publicada pela Academia em 1827.

Permitta-me, que lhe pondere que muito conviria, que se descobrissem e publicassem todos os documentos relativos ao nosso estado maritimo *anterior a El-Rei D. João 1.º* Sei quanto é para recear a penuria dos mesmos documentos, mas tambem conheço por esperiencia que muitas vezes uma só indicação se torna preciosissima, quando se trata de tempos tão escuros. O methodo, que eu seguiria nas investigações deste genero, seria o de lêr todos os documentos das mercês feitas a cada um dos nossos

Almirantes, e maritimos onde as mais das vezes se encontrão mencionadas as acções que praticarão. Os nomes da maior parte destes Almirantes se achão mencionados por Quintella nos Annaes da Marinha e p.r mim na Memoria que ultimamente li na Sociedade Geographica tendo-os eu colhido nas suas fontes como costumo.

Por esta ma. ultima Memoria V. S.a veria o grande partido que tirei de simples indicações da Monarchia Luzitana combinando-as com os documentos, que se encontram na preciosa collecção de Rymer, rebatendo só com este auxilio, por certo bem pobre, as falsas inducções que um geographo Francez tirou d'El-Rei D. Diniz ter chamado a seu serviço o Almirante genovez Pessanha.

Conviria, pois, que se examinasse não só os documentos do R. Archivo relativo aos mesmos maritimos, mas tambem as genealogias historiadas de algumas familias, em 1.º logar pelo P.e Roussado, que consultou muitos documentos dos cartorios dellas, e os nobiliarios de Diogo Gomes de Figueiredo, (1), e d'Affonso de Torres, (2) estes unicamente para algumas indicações, que poderão conduzir as investigações documentaes.

Recebi ultimamente uma mui curiosa *Memoria sobre o intentado descobrimento de uma supposta Ilha ao norte da Terceira* pelo Snr. Bernardino José de Sena Freitas. (3) V. S.a muito me obrigará se tiver a bondade de lhe mandar entregar a carta incluza, pois ignoro a sua morada.

Renovo, etc.

*Visconde de Santarem*

---

(1) Diogo Gomes de Figueiredo, tenente-general de artilheria, que deixou seis volumes Mss. de geneologia de *Familias do Reino de Portugal,* que existiam na Bibliotheca dos Duques de Cadaval.

(2) Affonso de Torres, geneologista militar do sec. XVII.

(3) Bernardino José de Sena Freitas, official do ministerio da marinha e associado provincial da Academia. Nasceu no Brasil e viveu muitos annos nos Açores deixando varios trabalhos curiosos e alguns sobre a descoberta d'uma supposta ilha ao norte da Terceira em 1643 e 1770.

*Do Visconde de Santarem para Bernardino José de Sena Freitas*

Paris 6 de Outubro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Com muito prazer recebi ultimamente a mui obsequiosa carta que V. S.ª teve a bondade de escrever-me em data de 11 do passado e com ella a sua interessantissima *Memoria historica sobre o intentado descobrimento de uma supposta Ilha ao Norte da Terceira, nos annos de 1649 a 1770.*

Agradeço infinitamente a V. S.ª este valioso presente, e as noticias e documentos que V. S.ª deu á luz neste escripto, a condição e critica que se encontra em as notas dão a este trabalho um grande valor.

A *Antilia* acha-se marcada não só no Globo de Martin de Bohemia de 1492, mas tambem em uma carta maritima que se conserva na Bibliotheca de Weimar, datada de 1424, da qual dei uma porção no meu grande Atlas dos monumentos geographicos da Idade Média, vê-se egualmente na carta de Genovez Beccaria, de 1435, da Bibliotheca de Parma, na carta d'André Bianco, publicada por Formobone, na do Genovez Bartholomeu de Pareto de 1455 e na de Benincasa de 1476, que se conserva na Bibliotheca de Genebra.

O famoso Toscanelli (1) tratou della nas suas cartas e Fernando Colombo, na vida de Christovão Colombo, seu pae, refere que os Portuguezes a marcavão nas suas cartas.

A sua Memoria vem enriquecer as noções que tinhamos relativas á famosa Ilha encoberta, Antilia e outras.

Continue V. S.ª com estes trabalhos com os quaes fará bom

(1) Paulo del Pozzo Toscanelli.—Physico e astronomo italiano que parece ter descoberto os relogios de sol. Morreu em 1482.

serviço á historia da geographia, e das nossas navegações no Atlantico nos tempos escuros.

Aproveito mais esta occasião para repetir as expressões da alta estima com que me preso ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para o Conego Januario da Cunha Barbosa* (1)

Rio de Janeiro

Paris 11 de Outubro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Aproveito a partida para essa côrte do Sr. Aguíar para enviar a V. S.ª as cartas incluzas do Secretario da Sociedade Ethnologica de Paris, que acompanhão os exemplares do Tomo II das Memorias da mesma Sociedade.

Recebi ultimamente o n.º 25 da Revista Trimensal do mez d'Abril do corrente anno.

Agradeço infinito esta remessa. Os exemplares que pela mesma occasião recebi do mesmo numero para a Sociedade Geographica e Ethnographica de Paris, e para Mrs. Ternaux, Raoul Rochette, e Jomard forão logo entregues.

Aproveito tambem esta occasião para escrever duas regras ao Sr. Dr. Miranda e Castro, e rogo a V. S.ª o obsequio de lhe mandar entregar a incluza.

Com bem pezar meu não me é possivel ser hoje mais extenso

---

(1) Januario da Cunha Barbosa. Afamado pregador, poeta, literatto e philosopho brazileiro. Principal fundador do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Morreu em 1846.

por que estou muito incommodado com uma teimoza dôr de cabeça.

Espero restabelecer-me um pouco para continuar os meus trabalhos, e a publicação do 7.º volume do meu Quadro das Relações Diplomaticas, e o 1.º da Collecção dos Tratados.

Tenha tudo quanto merece e lhe deseja, etc.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para Miranda e Castro*

Rio de Janeiro

Paris 11 d'Outubro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Aproveito a partida do Sr. Aguiar para escrever a V. S.ª estas duas regras, e para agradecer-lhe de novo o favor das suas noticias que teve a bondade de dar-me na sua carta, de 11 de Setembro do anno passado.

Fiquei por extremo penhorado com a boa lembrança que V. S.ª conservava de mim. Mereço-lhe esta recordação, pois tambem me lembro com saudade de V. S.ª

Sinto infinito não ter tido o prazer de conhecer o Sr. Vigario o Ill.mo Sr. Manoel Joaquim de Miranda Rego, pois, durante o tempo que residio nesta côrte, não tive o gosto de o encontrar em casa quando o busquei, e a unica vez que veio á minha, não me encontrou, segundo me constou.

Eu aqui vou continuando com os meus trabalhos litterarios e historicos neste delicioso paiz, e muita satisfação terei em poder mostrar a V. S.ª o quanto estimo e que sou

De V. S.ª
Am.º f. obrig.mo e cr.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para o Dr. Sigaud*

Paris, 14 d'Outubro de 1845

*Mon cher monsieur*

J'aí éprouvé un bien vif plaisir en recevant votre bonne et obligeante lettre du 1er mars et je vous remercìe infinitement pour moi relativement aux livres dont vous avez eu la bonté de vous charger.

Vous nous avez laissé des regrets, et tous ceux qui ont en l'avantage de vous connaitre désirent vivement vous revoir ici une autrefois. Les nouvelles, que vous me donnez du mouvement intellectuel qui s'opère au Brésil m'ont vivement interéssé. Il me reste un souvenir bien profond d'un pays ou j'aí passé la plus belle partie de ma jeunesse, et d'on je reçois tous les jours des marques de la plus grande bienveillance. Je vous félicite par votre découverte de l'exemplaîre de Camoens de 1572. Quant à la Revue Bibliographique de Mr. Miller s'est adréssé à Mr. Vieira, rue Enghien n.° 9 pour se faîre payer l'abonnement mais il lui a fait dire qu'il n'avait point d'ordre; Mr. Miller n'a point laissé de continuer néamoîns à vous l'envoyer. Nous me permettrez de réclamer de vos nouvelles toutes les foís qu'il vous sera possible de m'en donner.

Elles m'interessent vivement, et je vous prie de croire. &

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo*

Paris, 20 d'Outubro de 1845

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Finalmente a sua carta de 17 do passado veio tirar-me do grande cuidado em que estava pela longa falta das noticias de

V. S.ª Sinto infinitamente o seu incommodo, e desejo por mil motivos, o seu prompto e completo restabelecimento.

Quanto a Mr. de Avezac, V. S.ª já terá visto parte da minha resposta. Não sei se V. S.ª approvará tudo quanto sustentei, pois não tive o tempo necessario para discutir melhor os differentes pontos de que elle tratou.

Remetto outra prova de mais dois novos monumentos geographicos.

Remetti igualmente, pela Legação, 3 exemplares de uma Memoria do Dr. Sichel um para a Academia, outro p.ª V. S.ª e o 3.º p.ª o nosso consocio o Snr. Francisco Elias Rodrigues da Silveira (1), que o Dr. promoveo de Vice Secretario, a Secre.º Perpetuo.

Renovo as expressões d'amizade com que sou, etc.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Joaquim José Lopes Lima*

Paris, 20 d'Out.º de 1846

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.*

Recebi em dias dois de Septembro passado as estimaveis e mui obsequiosas cartas que V. Ex.ª teve a bondade d'escrever-me em datas de 16 e 18 de Julho, e os exemplares da sua importante obra que acompanhavão a primeira.

Não agradeci logo este presente por que não tendo podido publicar-se immediatamente no *Bulletim* da Sociedade Geographica o artigo que fiz sobre o 1.º Livro dos Ensaios, contava cumprir este dever quando enviasse a V. S.ª o dito artigo.

O motivo desta demora procedeo de não me ter sido possivel aprompt ar todos os materiaes p.ª formar o Bulletin de Julho de

---

(1) Francisco Elias Rodrigues da Silveira, Barão da Silveira, medico, escritor e socio da Academia das Sciencias de Lisboa.

cuja redacção estava encarregado, conto, porém, publicar o dito Art.º em outro numero da collecção pertencente ao presente anno. Dei, entretanto, algumas notas ácerca da sua publicação aos redactores da *Revue de Bibliographie Analytique,* uma das mais scientificas deste paiz, e que tem grande voga mesmo em Allemanha, e elles publicarão o artigo que tenho a honra de remetter incluso.

Aproveito tambem esta occasião para enviar a V. Ex.ª a carta inclusa, que me escreveo Mr. Deville geologo distincto, discipulo do meu collega neste Instituto R. de França, Elias de Beaumont (1). Mr. Deville (2), que se occupa da publicação de uma obra sobre a constituição geologica de algumas ilhas do Atlantico, deseja alcançar de V. Ex.ª algumas noções sobre os quesitos de que trata na d.ta carta.

Queira V. Ex.ª, pois, ter a bondade de me habilitar a responder-lhe no que a importante publicação de V. Ex.ª ganhará tambem pelo conhecimento que por este meio della vão ter muitos naturalistas a cujas mãos chegar a projectada obra de Mr. Deville.

Queira V. Ex.ª ter a bondade de me restituir a dita carta e acreditar, que sou com a maior satisfação, etc.

*Visconde de Santarem.*

*Do Visconde de Santarem para o Conde de Thomar* (3)

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Paris 20 d'Outubro de 1845.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe roube uns instantes com a leitura destas duas regras para cumprir com um dever de gratidão

(1) João Baptista Armando Luiz Loncio Elias de Beaumont, geologo francez que foi habilissimo professor e succedeu a Arago na Academia. Morreu em 1874.

(2) João Achilles Deville, archeologo illustre. Francez. Começou por recebedor das contribuições directas e foi director do Museu de Ruão.

(3) Conde de Thomar. Antonio Bernardo da Costa Cabral, celebre mi-

e de sympathia, dando a V. Ex.ª os mais sinceros parabens pela nova mercê com que S. Mag.e foi servida reconhecer os seus eminentes serviços.

Aproveito, novamente, esta occasião para repetir a V. Ex.ª as seguranças d'alta estima e consideração com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª
Am.o f. e obr.mo cr.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Conde
de Thomar.

*Visconde de Santarem*

Nov.º 5.

Escrevi á Colorista para vir buscar 6 exemplares da carta do Mappamundi de Nicolau d'Oresme, e de Santa Genoveva.

*Do Visconde de Santarem para o Ministro de Portugal em Roma*

Paris, 5.º de Novembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Um longo padecimento e a demora de uma resposta de Londres, relativamente a varios monumentos geographicos, me não permittirão responder logo, como devia, e desejava, á obsequiosa carta com que V. Ex.ª me honrou, em data de 6 de Setembro ultimo.

Agradeço infinitamente a bondade que V. Ex.ª teve de se occupar do negocio da Carta Borgiana em que o nosso commum e estimavel amigo, o Sr. Visconde da Carreira, fallara a V. Ex.ª Desejo, com efeito, ajuntar ao meu Atlas de Monumentos Geo-

---

nistro de D. Maria II, que deu motivo á revolta de Maria da Fonte, em face da qual elle retirou para embaixador em Hespanha, voltando, porém, ainda ao poder.

graphicos da Idade Media a dita carta do Cardeal Borgia (1), mas isto não poderá ter logar antes do fim do anno de 1846 e talvez de 1847, por que tendo-se copiado em Londres, no Museo Britanico, ultimamente, varios monumentos de grande dimensão, entre estes o grande Mappamundi de Fra Mauro, que tem 7 pés de longo, e gravando-se entre os outros actualmente, que na ordem chronologica se devem publicar, antes dos Borgianos, não me restarão fundos disponiveis, antes daquella epoca, para o pagamento da tiragem, d'este ultimo, a menos, que se não mande pagar os atrazados da prestação votada para estas publicações.

A' vista do que tenho a honra d'expôr a V. Ex.ª parece-me que se deverá tratar definitivamente deste negocio, quando eu estiver habilitado para isso, e então pedirei de novo a poderosa e douta intervenção de V. Ex.ª

Aproveitando-me, entretanto, da obsequiosissima offerta de V. Ex.ª pedirei a sua intervenção no seguinte negocio.

Desejava obter dos archivos do Vaticano uma copia da resposta que o Doge de Veneza dera ao Papa Clemente VI quando este lhe dirigio uma Bulla que traz Reynaldo, no Tomo 4, p. 211, no anno de 1345, sobre as ilhas Canarias.

Seria importante a descoberta deste documento, para responder aos que novamente nos disputão a prioridade dos nossos descobrimentos no Atlantico, como V. Ex.ª terá visto pela Memoria que li ultimamente na Sociedade de Geographia de Paris, e que se publicou no Diario do Governo.

Remetti ultimamente a V. Ex.ª, por via da Legação de S. Magest.ᵉ nesta Côrte, os 6 volumes já publicados da minha obra sobre as nossas Relações Diplomaticas, e espero em breve remetter a continuação, e o 1.º Volume do Corpo Diplomatico.

Queira V. Ex.ª dar-me sempre que poder as suas noticias, e proporcionar-me occasiões de me empregar no seu serviço no

---

(1) O Cardeal Borgia, Cezar Borgia, era o mais conhecido da familia por este titulo. Era filho do Papa Alexandre VI, habilissimo politico sem escrupulos, habituado ao crime. Morreu em 1507.

que terei a maior satisfação, e finalmente acreditar nos sentimentos de alta estima com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª

Ill.mo e Ex.mo Sr. João Pedro
Migueis de Carvalho.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para Mr. Jomard, do Instituto de de França*

Paris 5 de Novembro de 1845.

*Monsieur*

Mr. le Vicomte de Santarem regrette vivemente de n'avoir pû remercier plutot Mr. Jomard de son aimable et prècieux souvenir. Il ètait rétenu en lit por une violente névralgie, et ce n'est qu'aujourd'hui qu'il a pû reprendre le cours des ses occupations. Ils'empresse, donc, de lui témoigner sa vive gratitude pour le beau portrait de Christophe Colombe qu'il va faire encadrer et placer au milieu de la Collection Géographique.

Mr. le Vicomte de Santarem prie, au même temps, Mr. Jomard d'agréer l'assurance de sa consideration distinguée.

*Visconde de Santarem*

Paris 11 de Novembro de 1845.

Escrevi a Mr. de Tocqueville (1), recommendando-lhe uma pretensão de Mr. Miller.

Paris 11 de Novembro de 1845.

Escrevi a Mr. le Baron Roger, membro da Camara dos Deputados, em favor de Mr. Miller.

---

(1) Alexis de Tocqueville politico e publicista que escreveu a *Democracia na America* e *Antigo regimen e a revolução*. Morreu em 1859.

*Do Visconde de Santarem para José Joaquim da Costa de Macedo*

Paris 18 de Novembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Recebi com muito prazer a sua carta de 26 d'Outubro p. e os 2 maços de José Manoel.

Estimei muito as suas noticias pela certeza que ellas me dão do seu restabelecimento. Quanto a d'Avezac admiro-me que V. Ex.a, escrevendo-me em 26 d'Outubro não tivesse ainda visto no Diario do Governo, de 5 de Setembro, n.º 209, e nos de 1 e 2 d'Outubro n.os 231-232 e, finalmente, as Addições publicadas em o n.º 250 de 23 do mesmo mez, da Memoria que li na Sociedade Geographica, em resposta a que elle havia lido contra os nossos navegadores, e descobrimentos.

Elle da maneira mais capciosa, contra todas as regras da critica e da lealdade, que se deve guardar em discussões litterarias, passa em silencio os factos e os textos que tenho allegado, e vai por diante com as suas falsidades e absurdos, unicamente com o fim de fazer bulha nos Bulletins da Sociedade, abstendo-se cautelosa e astuciosamente, de imprimir e publicar para não ser desmascarado, como merece, pela sua má fé, e as suas espantosas contradições!

Mas eu vou-o demolindo e espero em breve publicar o que a este respeito tenho escripto.

Quanto ás collecções historicas, logo que poder fallar nisto a Mr. de Salvandi, não me descuidarei.

Os dias passados veio aqui procurar-me o General Pelet, mas não estava em casa. Conto ir vel-o na 2.a feira proxima, e então lhe fallarei na Carta de França, e das mais publicações do Deposito da Guerra.

Muito me admira, que em a data que me escreve, não tivesse ainda recebido das Secretarias d'Estado os diversos maços, que lhe remetti, pois, já recebi pelo ultimo Paquete, cartas de diver-

sas pessoas, que tinhão recebido os que pela mesma occasião, e no mesmo caixote mandei para a Secretaria d'Estado.

Queira V. Ex.ª, pois, reclamal'os, se ao receber desta ainda os não tive recebido.

Acabo de ler em um Periodico desse paiz, de 26 d'Agosto, um artigo pelo qual vi, que já se tinha publicado, no Porto, a *Anticatastrophe*, em 3 volumes, dada á luz por Camillo Aureliano da Silva e Souza (1).

Tenho muito empenho em ver esta publicação. Muito obrigado ficarei a V. Ex.ª se tiver a bondade de me mandar comprar, e dizer-me o custo.

Queira ter a bondade de mandar entregar a incluza a José Manoel, e acreditar, etc.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.ᵐᵒ cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para José Manoel*

Na Torre do Tombo.

Paris. 18 de Novembro de 1845.

*Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.*

Tive o gosto de receber, pelo ultimo Paquete, as duas cartas de V. S.ª, de 19 de Setembro e de 10 d'Outubro ultimo, e as duas copias que as acompanhavão. Agradeço muito a V. S.ª esta remessa.

No Diario do Governo, V. S.ª veria talvez a traducção de

---

(1) Bacharel formado em direito; era cartista. Prestou serviço na *Revolta dos Marechaes* e á *Junta do Porto*. Dramaturgo. A *Anticatastrophe* é um curioso manuscripto sobre o reinado de D. Affonso VI e que elle achou e publicou em 1845. Conselheiro do Supremo Tribual de Justiça. Morreu em 1883.

uma Memoria minha sobre as nossas navegações na Idade Media, que li em Março deste anno, na Sociedade Geographica de Paris.

Tendo preparado outra de grande importancia necessito, para melhor illustração de certos pontos, que V. S.ª tenha a bondade de me mandar o mais breve que lhe fôr possivel, uma copia da carta d'Almirante de Nuno Fernandes Cogominho (1), que foi antecessor de Misser Manoel Peçanha. Esta carta deve achar-se na Chancellaria d'El-Rei D. Diniz, e talvez na d'Affonso III. Conviria, egualmente, examinar na mesma Chancellaria, e na de Affonso IV, se encontrava a carta da mercê de Capitão Mór da Armada de Alto Bordo feita a D. Gonçalo Camello.

Sou

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.mo Cr.

*Visconde de Santarem*

Paris, 20 de Novembro de 1845.

Escrevi a Mr. Mortimer Ternaux (2), membro da Camara dos Deputados em favor de Mr. Miller.

*Do Visconde de Santarem para Mr. d'Urban*

Ministerio da Instrucção Publica

*Monsieur*

Paris 27 Nov.e de 1845.

Je m'empresse de répondre à votre lettre et de vous prévenir que je resterai chez moi dimanche prochain de midi à cinq

(1) Celebre marinheiro descendente de Alvaro Cogominho que foi o primeiro a levar a D. Affonso Henriques a noticia da tomada d'Evora por Geraldo Sem Pavor.

(2) Historiador francez, auctor da *Historia do Terror*. E' um livro contra-revolucionario. Morreu em 1871.

heures. Si Mr. Tastu veut bien se donner la peine de venir Rue Blanche, je serai très heureux de le recevoir.

Veuillez, je vous prie, Monsieur, avoir le bonté de lui transmettre cette réponse et recevoir l'expression de mes sentiments très distingués.

*Vicomte de Santarem.*

*Carta de Albano Anthero da Silveira para o Visconde de Santarem* (1)

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Não sei como responder á Carta de V. Ex.a de 6 d'Outubro passado, e prefiro antes guardar silencio pelo que respeita á minha memoria, a repetir novas expressões de agradecimento, deixando ao tempo a sua prova.

Se não fosse a animação de V. Ex.a decerto teria abandonado a lide, menos pelo desprezo que no Paiz se dá a taes trabalhos, que pelos espinhos que cada dia mais encontro: e pela necessidade de grande estudo e lição, qualidade que me falta, posto m'entregue com preseverança e gosto a este ramo de litteratura.

A honra que V. Ex.a me fez dando-me uma incumbencia litteraria, é mais uma prova da sua bondade, e estimulo á minha gratidão, oxalá eu corresponda como desejo á expectativa de V. Ex.a

Tendo demorado esta carta, por que desejava dar a V. Ex.a um testemunho de apreço e respeito pelos seus preceito apresentando algumas ideas d'aquelle trabalho, que desde já lhe dedico.

Nas minhas investigações segui á risca o que m'indicava, mas dellas tirei mui poucas ou quasi nenhumas ideas; e vi a necessidade de fazer um exame mais miudo, passando pelos olhos os

---

(1) Respondida em 27 de Novembro pelo Visconde de Santarem segundo sua nota. E' a carta que segue.

foraes de Aff.º H.es, a cujo reinado, por ora, tenho limitado o meu estudo; e posso dizer a V. Ex.ª que os documentos que lhe respeitão estão quasi todos revistos.

Pela serie dos ditos documentos e pelas Chronicas se conhece que merecia a Marinha alguma consideração aquelle Rei, ou fosse por vistas futuras, por necessidades immediatas, ou porque avaliasse a posição do terreno de que s'ia apossando.

Que os primeiros navios que se conhecêrão em Portugal, foram os da Armada dos Gascões que aportaram a Gaia ou *Cale* não tem duvida, que estes ensinaram a construcção e navegação aquelles habitantes parece verosimil.

Comtudo nas Chronicas só se falla em força maritima Portugueza depois da tomada de Lisboa, dando-lhe por Almirante a Fuas Roupinho.

Nos foraes de Santarem, Coimbra e Lisboa, da Era de 1217, isto é, 32 annos depois daquella tomada, se encontra a seguinte provisão «De navigio vero urando ut alcaide et duo spadalarü et duo pronarü et umus petintal habeant forum militeun.»

D'aqui concluo ficar provada a minha asserção atraz referida; e tambem que n'aquelle tempo o capitão se denominava alcaide. E mais tarde, no reinado do Sr. Aff.º 3.º, se falla em Alcaide de Mar na cid.e do Porto.

Em vista d'isto, é claro que Fuas Roupinho não podia ter outra denominação posto commandasse as galés.

Accresce que em Portugal não podia n'aquella epocha existir o titulo d'Almirante quando na França só teve logar mais tarde em 1270. Nem entre nós havia força regular de Marinha como é patente e as galés erão montadas por pescadores e cavalleiros.

Tambem não podia ser fronteiro como diz um scriptor por que esse titulo aparece pela primeira vez no reinado do Sr. Aff.º 4.º

E menos ainda capitão mór do Mar por que só ha conhecimento deste posto no reinado do Sr. D. Fernando.

Por todas estas rasões é evidente que Fuas Roupinho nunca fora mais que Alcaide, e com esta denominação se achão alguns capitães do tempo do Sr. D. Sancho 2.º que ainda responderam

no de Sr. D. Diniz á inquirição do que pagavam os mouros para as armadas como se pode ver no T. 3 das Dissert. Chronol.

Eis aqui até onde tenho alcançado, e fique V. Ex.ª certo não me descuido de tudo o que me indica.

Espero agora me diga se approva o methodo que sigo passando a maxima parte dos documentos de cada reinado, trabalho improbo o que tem de ser mais demorado do que soffrem os meus desejos.

Por esta occasião declaro, que sabendo que o cavalheiro Pereira deixava de ser amanuense de V. Ex.ª, pela sua saida para Napoles, intentei, sem lh'o participar, por não haver tempo a perder, ir substituilo; promptificando-me a ir a quaesquer bibliothecas que quisesse, pois que passado certo tempo das suas lições me reputaria quasi habilitado, mas como a realisação d'este meu desejo fosse para mim a maior ventura por que contava com a benevolencia de V. Ex.ª e com a minha applicação: mas a minha infelicidade fez que tal pretenção fosse encontrada com a resposta que V. Ex.ª deu ao Ministro Castro a uma pergunta analoga. Assim já que não posso ao perto receber as lições de V. Ex.ª, espero ao longe grangear a sua estima.

O Itenerario de M.ᵉ Aff.º esta ultimado, falta o prologo ou noticia historica que ando a fazer. As cartas do Brochado tambem estão quasi acabadas.

Remetto um volume das Memorias da antiga Guim.ᵉˢ que fiz publicar.

A Carta que V. Ex.ª mandou para o Sr. Sena Freitas foi entregue como mandava. Mande-me V. Ex.ª no que lhe for prestavel pois n'isso recebe a maior honra quem é de

De V. Ex.ª
Cr.º Obrig.ᵐᵒ se m'e consentir discip.º

*Albano Anthero da Sylv.ª Pinto Pacheco.*

*Do Visconde de Santarem para Albano Anthero da Silveira*

Paris, 27 de Novembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Agradeço infinitamente a V. S.ª o presente que teve a bondade de fazer-me das *Memorias Ressuscitadas da Antiga Guimarães por Peixoto.*

Muito estimo que V. S.ª principiasse as suas investigações acerca da nossa marinha anteriormente a El-Rei D. João 1.º e, para esse effeito, parece-me muito util a leitura dos Foraes das terras maritimas. Permitta-me, todavia, que lhe diga, que em um trabalho que principiei em 1838, e que me propônho publicar no corrente do anno que vêm, mostro, segundo me parece, que a Marinha de Portugal remonta a tempos muito anteriores á fundação da Monarquia. Do tempo mesmo dos Arabes e dos Mouros existem textos nos escriptores orientaes que provão este facto. A palavra e cargo d'Almirante nos vem dos Arabes.

A' vista dos textos dos escriptores Arabes, não me parece, pois, que se possa sustentar, que fôrão os Gascões que ensinarão a construcção e a navegação aos habitantes de Gaia ou Cale. Os Arabes já, no seculo IX, construião navios de grande porte para aquella época, os quaes erão comparados a muralhas pelos escriptores contemporaneos, e de um destes ficou memoria nos annaes de Bretanha.

Mas deixando estas épocas, e tratando só da nossa marinha desde o Seculo XII até aos fins do XIV convem descobrir algum Diploma que prove qual erão as faculdades do Alcaide do Mar na cidade do Porto, no tempo d'Affonso III, e d'Alcaide Mór do Mar de Lisboa. Quaes os de Capitão Mór da Armada d'Alto Bôrdo, principalmente, se deste cargo se passou carta a D. Gonçalo Camelo. Muito necessito ter estas noticias, e bem assim as que houverem relativamente a Nuno Fernandes Cogominho, que foi Almirante,

e antecessor do Genovez Manoel Peçanha (1). Quanto as noticias das Chronicas são todas confusas e baralhadas. Resta-me manifestar-lhe o meu profundo sentimento pela coincidencia de que V. S.ª trata na sua estimavel carta e agradeço-lhe do coração as obsequiosas expressões com que me trata.

Não me é possivel escrever mais largamente p.r este Paquete, entretanto acredite que sou

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo Cr.

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Gravador Schawrtzlé*

Paris, 30 de Novembro de 1845.

Escrevi-lhe chamando-o para tratar com elle da gravura do Mappemundi do Fra Mauro

*Do Visconde de Santarem para o Conde de Pourtalés Georgiel*

Paris, 7 de Décembre de 1845.

Mr. le Comte.=La bieveillance avec laquelle vous avez eu la bonté de m'accueillir lorsque j'ai visité vos magnifiques galeries en compagnie de mon savant ami Mr. Lajard m'encourage á vous prier d'accorder á Mr. Thomas Wright, de l'Université

---

(1) Manuel Pessanha. – Na realidade era genovez e chamava-se Pesagno. Foi contractado por D. Diniz para commandar a sua frota e o rei deu-lhe grandes bens. Teve um combate no Cabo de S. Vicente com os castelhanos que o venceram, diz-se que no tempo de D. Affonso IV descobrira a Madeira e Açôres. Seu filho foi o celebre Lançarote Pessanha, e d'ahi se originou a nobilissima familia d'este apellido.

d'Oxford, et mon confrére á l'Institute de France, la permission de visiter votre précieuse Collection d'Antiquités. Ses fonctions comme Secrétaire de l'Association Archeologique d'Angleterre l'appellent a Londres, immediatement, il doit quiter Paris á la fin de la semaine, et je serai heureux de pouvoir lui procurer de vous voir avant son départ.

*Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte*

Paris, 8 de Dezembro de 1845.

Meu q.do Sob.o e Am.o do C.

Recebi com um prazer infinito a sua estimavel cartinha de 7 de Novembro passado, e muito estimo que o ultimo volume da minha obra diplomatica o tenha interessado. Finalmente estou quasi restabelecido do catharro e da maldita e insoportavel nevralgia. Depois d'infindos remedios, só umas pilulas de valeriana e de acetato de zinco viérão modifica-la.

Vou pedir-lhe agora que entrevenha em um negocio litterario, pois não me fio na efficacia d'outros para obtê-lo.

Vejo-me todos os dias perseguido com perguntas e exigencias de sabios relativamente a cousas da nossa terra; todas as vezes que posso por mim mesmo satisfazer a umas e a outras sem dependencia dahi, bem vai o negocio, mas quando tenho de recorrer a Procuradores litterarios o negocio torna-se difficultosissimo. Espero que o de que vou tratar não experimentará grande difficuldade. Em todo o caso queira dar-me uma resposta para poder ao menos mostrar que me occupei de tal negocio.

O celebre architecto Inglez Murphy que escreveo, e publicou nos fins do seculo passado uma magnifica obra sobre a sua viagem scientifica em Portugal, publicou uma copia de uma inscripção Sanskrita que se acha em uma lapide, monumento que D. João de Castro o grande Vice-Rei trouxe da India como tropheo, segundo uns, e segundo outros trazida por D. Constan-

tino da Bragança, (1) e mesmo no parecer de outros por Diogo do Couto, (2) deixando porem esta discussão, acrescentarei, que a dita Lapide e inscripção que se acha em Cintra na formosa Quinta da Penhaverde, o dito Murphy communicou a d.ª copia ao celebre Indianista Inglez Wilkins que traduzio parte della, e cuja traducção tenho á vista, e vem a p. 236 a 251 com as notas no Tomo 2 da edição Franceza de Murphy publicada em Paris em 1797.

Infelizmente porem o sabio Indianista Britanico apenas traduzio algumas linhas e deixou muitas lacunas.

O Nuncio n'esta Corte, Monsignor Fornari, homem estimabilissimo, mostrou desejo a M.r Langlois (3) um dos mais habeis *Sanschritistas* do Instituto de obter uma traducção completa. Este orientalista já começou o seu ensaio, e conseguio traduzir m.tas partes que Wilkins não tinha entendido, entretanto veio Domingo pedir-me p.a que lhe alcançasse um *calque* exacto da dita Inscripção, pois está persuadido que a copia tirada por Murphy é infielmente tirada.

O processo que elle empregou, e que descreveu a p. 229 e 230 é hoje reprovado. O melhor seria o que praticou Falbe e Sir Granville Temple para os monumentos de Carthago, e ultimamente M.r Botta para as famosas inscripções da antiga Ninive, vem a ser o de applicar sobre cada linha uma grande banda de papel forte, mas mui molhado onde as lettras ficão exactamente esculpidas; e quanto a mim o melhor de todas seria o de as ti-

---

(1) D. Constantino de Bragança 7.º vice-rei da India, filho do 4.º Duque de Bragança; guerreiro famoso. Foi elle quem destruiu Janafatapão e morreu em 1575.

(2) Diogo do Couto, historiador portuguez. Chronista da India militou 10 annos no oriente, escreveu, no tempo de Fillipe I, os sucessos na India desde a tomada pelos hespanhoes. O rei mandou-o fazer a chronica da India. Alli escreveu os seus volumes com o auxilio de 100 pardaus de tangas e o cargo de guarda-mór da Torre do Tombo de Gôa com trezentos pardaus.

(3) Victor Langlois, celebre orientalista francez que se consagrou ao estudo das antiguidades armenias e foi commissionado á America pelo governo afim de reunir os documentos relativos ás relações de França com aquelle estado no tempo dos cruzados.

rar ao Daguerreotypo, mas não sei se ahi se saberá fazer bem o uso deste instrumento, alem de que só poderia ter algum resultado sendo em grande plancha, ou lamina metalica. O 1.º parece-nos preferivel. Alem destes dois methodos, alguns seguem tambem os de applicar a cada linha um papel coberto de tinta de maneira que as lettras das inscripções ficão depois em branco no papel quando se destaca.

Queira, pois, fallar neste negocio ao nosso parente o Conde de Penamacôr, e dizer-lhe que posto que a memoria do seu grande Avô não necessite que um novo orientalista venha apregoar na Europa o nome do *Castro Forte,* comtudo quantas mais vezes um tal nôme sôa na Europa, tantas são as estatuas que se lhe levantão. Pergunte-lhe por esta occasião se elle tem a noticia que eu publiquei nas Memorias da Sociedade Geographica de Paris com o titulo: *Mémoire sur les connaissances scientifiques de D. Jean de Castro* auteur de *l'Itenerarium Maris Rubri* (1)».

---

(1) Esta *Memoria* encontra-se no *Bulletin de la Société de Géographie, Deuxième Série,* tomo x, Paris, 1838, pag. 217 e segs. E' um trabalho de extraordinaria erudição, no qual o Visconde enaltece a cultura de D. João de Castro, apontando quaes os auctores do seu tempo e anteriores, cujo conhecimento elle mostra pelos seus escritos. Santarem não era especialmente versado em assumptos de astronomia e de nautica, e por isso a sua apreciação do saber de D. João de Castro applica-se principalmente aos conhecimentos historicos e linguisticos do glorioso auctor dos *Roteiros.* Mas apesar d'isso a *Memoria* é muito interessante; talvez mais tarde publiquemos a traducção d'ella.

Como é sabido, os tres *Roteiros* publicados, de D. João de Castro, são os seguintes: o do *Mar Roxo,* pelo dr. Antonio Nunes de Carvalho, Paris, 1823; o *primeiro Roteiro da costa da India, desde Gôa até Diu,* por Diogo Kopke, Porto, 1863; e o *Roteiro de Lisboa a Gôa,* por Andrade Corvo, Lisboa, 1882. A segunda e a terceira d'estas publicações foram, pois, feitas depois de impressa a *Memoria* do Visconde de Santarem; e, entretanto, nem Kopke nem Andrade Corvo se referem a ella, o que é tanto mais para admirar quanto ambos se occupam muito, em prefacios e notas, de tudo o que respeita á sciencia de D. João de Castro, e sobretudo Andrade Corvo foi realmente um investigador cuidadoso do assumpto. Apenas encontrei uma referencia a Santarem no prefacio de Kopke, pag. XLIII, onde, a proposito d'uma outra obra inedita, de D. João de Castro escreve: «P. Jul. Fontaine, no *Manuel des Autographes,* Paris, 1836 diz que o snr. Visconde de Santarem possue esta mesma

Tenha, pois, a bondade de se occupar disto, e desminta a accusação que nos fazem os estrangeiros de não acabarmos nunca cousa alguma, e de moermos semanas mezes e annos sem decidir um só negocio por mais insignificante que seja. Eu tenho lido milhares de vezes nas correspondencias dos Min.os Agentes Estrang.os desde El-Rei D. João IV esta catilinaria invariavelmente repetida p.r todos.

Nem o grande Marquez de Pombal apesar do que fez deixou de informar d'elle um Embaixador em 1774 o seguinte:

«Pour vouloir tout faire por lui même il ne termine rien. Les «affaires plus simples et qu'il a même la volonté de finir, trai«nent entre ses mains des anneés entières et souvent ne se ter«minent que lors qu'il n'est plus tems pour les parties interes«sées, etc.

José de Seabra levava isto a tal requinte que até pretendeo estabelecer em axioma: — «Que não havia negocio por mais «embrulhado que fosse que deitando-se para baixo da meza se «não arranjasse per si ao cabo de 15 dias!

Ad.s meu Conde, mande-me a resposta e desminta assim o que dizem de nós.

Seu Tio e Am.o do C. que m.to
o estima

*Manuel*

P. S.

Muito necessitava ter um desenho em ponto maior do que o dado por Murphy na sua magnifica collecção, dos Escudos das Armas que estão sobre a porta do Convento da Batalha, que

---

obra.» Será então verdade que a *Memoria* de Santarem, apesar de publicada, fosse desconhecida d'aquelles eruditos? Somos levados a julga-lo; não obstante Kopke n'esse mesmo Prefacio chamar a Varnhagem o seu «mais caro e antigo amigo nas lettras» não encontramos razão para acreditar em *conspiração de silencio;* esta perfidia cremos que é de invenção mais recente.

*Nota do Compilador das cartas para o conde da Ponte.*

vem a ser os da Rainha D. Philippa com as flores de liz, e os d'El-Rei D. João 1.º

Nem Frei Luiz de Souza, na Historia de S. Domingos, nem o defunto Patriarcha, na Memoria que escreveo sobre a Batalha, dizem cousa alguma sobre os taes Escudos.

Um bom desenho viria reforçar os argumentos que fiz nas minhas *«Recherches sur la Priorité des découvertes des Portugais»* a p. 39

*Do Visconde de Santarem para José Joaquim da Costa de Macedo*

Paris, 9 de Dezembro de 1845.

Estou com o maior cuidado na sua saude, tendo chegado dois paquetes sem noticias suas. Queira pois ter a bondade, quando não poder escrever-me, mandar as mesmas ao seu secretario que me não deixa n'esta incerteza.

Necessito que V. S.ª me remetta quando podér, duas collecções completas das Memorias da nossa Academia. Uma para o Deposito da Guerra, outra para a Bibliotheca da Universidade, afim de podermos alcançar a troca de outras collecções mais importantes.

O nosso amigo d'Avezac foi muito mal succedido com a Leitura da sua Memoria no Instituto para o que lhe foi concedida a necessaria licença. O nosso Walckenar saltou-lhe logo com tal rigor que elle esteve a ponto de não acabar a leitura; outros membros tambem o não poupárão. Quando acabou, o Presidente deu-me a palavra (como agora se diz) para fazer as observações que julgasse a proposito. Fallei trez quartos d'hora, e tive a satisfação de vêr que muitos membros para melhor me ouvirem, largárão os seus logares e vierão sentar-se no circulo em torno de mim. Apezar deste contratempo elle imprimio-a nos Novos Annaes das Viagens, mas ainda o quaderno se não distribuio.

A' 15 dias que temos aqui M.r Wright que me trouxe o ma-

gnifico *Fac-simile* do immenso Mappamundi de Fra-Mauro, que tem 7 pés de comprido e 5 de largo.

Toda a gente a quem o tenho mostrado, tem ficado embasbacada. Que riqueza de colorido! Que infinidade de legendas e que monumento tão precioso!! Parece incrivel que um só homem podesse executar uma obra tão extraordinaria!

Tive hontem aqui n'esta sua caza outra celebridade scientifica. M.r Muschison da Sociedade R. de Londres e Presidente do Royal Geographical Society e ao mesmo tempo, o geologo Vinnemil e M.r de Mayendorf que me deu noticias circunstanciadas da fundação que acabava de fazer, com outros sabios, de uma Sociedade Geographica em Petresburgo, á qual o Imperador destinou logo 40$000 rublos de dotação annual!

P. S.

Queira ter a bondade de entregar a iuclusa a meu sobrinho.

*De Albano da Silveira para o Visconde de Santarem*

Lisboa, 19 de Dezembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Pela carta com que V. Ex. me honrou em 27 do mez p. p., vejo que tem já mui adiantado o trabalho que quer publicar relativo á nossa marinha, e igualmente o ser díspensado de tractar esta materia que tencionava apresentar-lhe.

Se perdi esta occasião de mostrar o quanto aprecio a amisade de V. Ex.a, a sua bondade proporcionou-me a de me empregar no seu serviço, que sem duvida não é para mim menos lisongeira.

Quizera poder enviar-lhe bastantes subsidics, porem o haver estado doente e o pouco tempo de que posso dispôr para exame de documentos, faz com q. os meus insignificantissimos trabalhos mesmo assim sejam morosos.

Mui poucas noticias temos da nossa Marinha Mercante, e

ainda menos da de guerra; e posto a Hist. Compostelana, nos refira o offerecimento que a Rainha D. Thereza fizera a Diogo Gelmirez de o conduzir nos seus vasos á costa de Hespanha, e o escriptor arabe Al Makkari os combates havidos entre as nossas galés ou barcias, é certo q. nenhuma noticia positiva destes acontecimentos possuimos; nem mesmo da pretendida existencia de Fuas Roup.º, personagem q. não apparece nos documentos do nosso Archivo relativos ao Sr. D. Aff.º H.es nem sequer como confirmante; o q. devêra se fôra Alcaide do Cast.º de Mollas =Porto de Moz=ou nos foraes de Leiria ou Lisbôa; o q. junto á noticia da sua pouca existencia confirma a opinião de ser esta fabulosa. Como já disse são raros os documentos que interessão aquelle trabalho, e aquelles que tenho encontrado vão juntos a esta para V. Ex.ª examinar sendo mui notaveis o que menciona a Fernando M̃iz como Pretor dos Navios e o que se refere a marinheiros, encontrado no Convento d'Achellas. E' esta talvez a primeira noticia segura q. tenhamos e que a judiciosa critica de V. Ex.ª dará o valor que merecer.

Preciso dizer a V. Ex.ª que eu não pretendia exclusivam.te mostrar que os Gascões fossem os primeiros q. nos ensinarão a construcção, e a Arte de Navegar, isso seria desconhecer a existencia dos povos Occidentaes da Peninsula não fallando em Gregos e Carthaginenses que visitarão as nossas praias, mas sim p.ª demarcar desde aquella epocha, 999, o meu trab.º, de um periodo tão saliente da nossa Hist.ª. Para o seg.te paquete verei se posso melhor corresponder á confiança de V. Ex.ª dando algumas noticias do Corpo de Gavetas e Chronolog. que ainda falta examinar com mais sizudesa.

Sou com o maior respeito e gratidão

De V. Ex.ª<br>O menor servo

*Albano da Sylveira.*

*Do Visconde de Santarem para o Consul Geral de Portugal em Londres, Wanzeler (Francisco Ignacio)*

Paris, 22 de Dezembro de 1845.

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

Sua excellencia o Ministro dos Negocios Estrangeiros tendome feito a honra de me consultar relativamente á formação, com o meu parecer, de uma collecção de Cartas Geographicas e Hidrographicas d'Africa de que carece a Secretaria d'Estado a cargo de S. Ex.ª, acaba o mesmo Ministro de me communicar, em 19 do passado, entre outras cousas o seguinte que tenho a honra de transmittir a V. S.ª.

«Quanto aos Mappas preferiveis das Costas d'Africa, rogo a «V. Ex.ª queira remettermos, bem como quatro grandes Mappas, «das outras quatro partes do Mundo, podendo V. Ex.ª incumbir «ao Consul Geral de Londres, o desempenho d'aquella parte da «ordem, que deve ser effectuada naquella cidade, designando-lhe «as Cartas, que deve preferir e declarando-lhe ao mesmo tempo, «que tem ordem minha para o authorisar a sacar sobre mim, «pela sua importancia.

«Tanto a remessa dessa Côrte, que naturalmente será feita «pelo Havre, como a de Londres pelo paquete ordinario, desejo «eu, se effeituem com a possivel brevidade.»

Queira V. S.ª pois nesta conformidade, procurar nessa Capital, e remetter a S. Ex.ª pela forma e via acima indicada, as seguintes cartas, tanto hidrographicas como terrestres d'Africa. A saber.

As de Baldy e Arlett, e as do Capitão Owen da Marinha Britanica e as de Boteler e Beecher.

Todas as do Mar Roxo levantadas pelos officiaes da Marinha Ingleza, a das Costas d'Africa situadas no Mediterraneo, a de Smith, e as terrestres do Mac-Gueen do mesmo Continente por Awrowsmith, bem como os quatro Mappas das outras quatro partes do Mundo de grande dimensão principalmente as de Faden. S. Ex.ª deseja como me escreve, «que a collecção seja collocada

«em um caixão, é cada Mappa sobre si para se fazer cahìr quando «se quizer consultar como ha no Lloyds.»

Aproveito esta occasião para segurar a V. S.ª os sentimentos d'estima e consideração com que sou

Ill.mo e Ex.mo Sr. F. I' Wanzeller.

De V. S.ª o obrg.do

*Visconde de Santarem*

*Do Visconde de Santarem para o Conde do Lavradio* (1)

*Ill.mo e Ex.mo Snr.*

Desculpe V. Ex.ª o eu não hir pessoalmente como devia, e desejava, ter a honra de lhe apresentar as noções sobre o assumpto em que V. Ex.ª se dignou fallar-me, as quaes para não demorar mais a communicação d'ellas a V. Ex.ª as indico do modo seguinte.

Pelo tratado de 1359 entre o Sr. Rey D. Pedro 1.º e El-Rey D. Pedro de Castella se estipulou a reciproca entrega dos refu-

---

(1) Esta carta tendo vindo da collecção do ex.mo sr. marquez do Lavradio, que gentilmente a emprestou ao actual snr. visconde de Santarem, depois de terem sido impressas as cartas da data que lhe corresponde, só poude ser collocada n'este logar.

A carta é dirigida a D. Francisco de Almeida Portugal, 2.º conde do Lavradio, que foi um dos mais celebres diplomatas portuguezes e grande liberal.

Deve ser uma elucidação sollicitada do visconde de Santarem acerca dos Tratados com a Hespanha em relação á entrega dos refugiados, que o conde, em 1826, como ministro de D. Izabel Maria, pedia ao paiz visinho onde muito se protegiam os absolutistas. Eruditamente e desapaixonadamente, como sempre, respondeu o homem illustre. Foi então que Lavradio exigiu da Hespanha uma declaração categorica e publica de reconhecimento do governo portuguez, pois do contrario dar-se-ia como ordenada pelo seu governo a invasão da fronteira pelos desertores refugiados n'aquelle paiz. Palmella sollicitou, como ministro em Londres, o apoio das forças britanicas, segundo a fé dos Tratados, ordenando Canning a vinda da divisão do general Cliton que só deixou o paiz após a chegada de D. Miguel a Portugal.

*(Nota do compilador).*

giados de hum em outro Reyno; porem este Acto não aparece no Real Archivo da Torre do Tombo, e só delle se lembra Fernão Lopes na Chronica do dito Rey, Cap.º 30, onde vem citado.

O testemunho porem deste Escriptor, que foi Guarda Mór da Torre do Tombo, em tempo d'El-Rey D. João 1.º, hé de grande peso, por isso que se deve entender que sendo elle coevo, e colligindo os Documentos ou noções delles para a sua Chronica no mesmo Archivo, hé provavel que alli existisse então o Acto citado, e tambem é possivel o seu ulterior extravio em tempo do Guarda Mór Gomes Eannes d'Azurara, no tempo de El-Rey D. Af.º 5.º.

Em 21 de Maio de 1499 foi feita e confirmada huma concordata entre os Ministros de Portugal e Castella sobre a entrega dos delinquentes de um e outro Reyno, e este existe na Torre do Tombo no Corp. Chron. P. 2.ª M. 2. D. 115 sobre a qual recahio a reclamação que o conselho Castella fez a El-Rey de Portugal do Conde de Lemos, em carta de 5 de Junho de 1500, que existe no mesmo Archivo.

A esta concordata sucedeu a de 28 de Fevereiro de 1569, reynando o sr. D. Sebastião, em que se estipulou não só a Entrega dos Reos de lesa Magestade mas tambem a dos malfeitores, cujo Acto o não encontrei na Torre do Tombo e só em D. N. de Leão, na P. 6.ª da sua compilação, mas sim as Notas, e Instrucções aos Embaixadores Portuguezes, de 27 de Nov.º de 1567 a 1.º 7bro de 1568; foi porem rivalidada, e ampliada pelo Art. 18 do Tratado celebrado entre as duas Corôas, em 6 de Fev.º de 1715.

Alem d'estes Actos existe a concordata sobre o mesmo assumpto de 2 de Julho de 1692 e a convenção de 26 de Março de 1823.

Aproveito, finalmente, mais esta occasião para repetir a V. Ex.ª os meus sentimentos de alta consideração com que sou

Em 19 d'Agosto de 1826

De V. Ex.ª
Amigo V. e Obrg.do

*O Visconde de Santarem*

FIM DO SEXTO VOLUME

# SUMMARIO DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE VOLUME

# Erratas e corrigendas do VI volume

| | Pag. |
|---|---|
| *Aditamentos* — e não adiantamentos | 6 |
| *1827* — e não 1627 | 13 |
| *Veuillez* — e na veireler | 35 |
| *Walckenaer* — e não Walckenaner | 36 |
| Não é marquez de Montalambert mas o conde do mesmo titulo, companheiro de Lammenais | 42 |
| *1839* — e não 1889 | 51 |
| *Diria* — e não direi | 147 |
| *Qual* — e não quai | 147 |
| *Visconde* — e não visconce | 148 |
| *Crusca* — e não Cruscu | 159 |
| *Tratados* — e não tratdos | 202 |
| *Sinologo* — e não amologo | 239 |
| *Timido* — e não temido | 249 |
| São para Rodrigo da Fonseca Magalhães as cartas de pg. 242, 262, 264... | |
| *Flahault* — e não Thelboermet | 261 |
| *Rios* — e não reis | |
| *Letronne* — e não Lebronne | 339 |
| *Fremy* — e não Tremy | 374 |
| *Cometas* — e não cornetas | 390 |
| *Pas* — e não pars | 483 |
| *1845* — e não 1846 | 544 |